Boletim de Serviço

Ano L – Nº 317 – Fevereiro / 2015

Editado pelo Gabinete do Reitor

Avenida Rui Barbosa, 2847, Dionísio Torres
CEP: 60115-222 – Fortaleza – CE
Fone: (85) 3401.2503

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CEARÁ

www.ifce.edu.br

S U M Á R I O

APRESENTAÇÃO ---------- 002
ADMINISTRAÇÃO ---------- 003
ATOS DA REITORIA ---------- 004
Portarias ---------- 004
Apostilas ---------- 081
Editais ---------- 082
RESOLUÇÕES DO CONSELHO SUPERIOR ---------- 096
DIÁRIAS ---------- 593
ATOS DA PRÓ-REITORIA DE ADM. E PLANEJAMENTO----- 609
ATOS DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO ---------- 612
ATOS DA PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS --------- 615
Portarias ---------- 615
Editais ---------- 689

APRESENTAÇÃO

O Boletim de Serviço, previsto na Lei nº 4.965, de 05/05/1966, é instrumento utilizado para dar ao público conhecimento dos atos editados no âmbito do Instituto Federal do Ceará (IFCE), atendendo ao princípio da publicidade, prescrito no art. 37 da Constituição Federal.

Seu conteúdo está organizado em conformidade com os assuntos administrativos rotineiros da Instituição:

- Atos da Direção Geral do CEFETCE (até jan/2009) / Atos da Reitoria do IFCE (a partir de fev/2009);

- Resoluções do Conselho Diretor (até mar/2009) / Resoluções do Conselho Superior (a partir de abr/2009);

- Atos da Gerência de Recursos Humanos (até 2009) / Atos do Departamento de Administração de Pessoal (a partir de 2009) / Atos da Diretoria de Gestão de Pessoas;

- Atos dos Diretores-Gerais dos *campi* (a partir de out/2009);

- Pagamento de diárias a servidores e suprimento de fundos.

- A publicação eletrônica, no sítio do IFCE, ocorre desde 2008. Exemplares de anos anteriores podem ser consultados, em formato impresso, no Gabinete do Reitor.

Nos anos de 2009 e 2010, com a transformação em Instituto Federal, os boletins foram produzidos em formato consolidado, pela Reitoria, reunindo informações dos diversos *campi*.

A partir do exercício de 2011, o periódico passou a ter, além da Reitoria, edições separadas por *campus*.

ADMINISTRAÇÃO

MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
José Henrique Paim Fernandes

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Aléssio Trindade de Barros

REITOR
Virgilio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
Tássio Francisco Lofti Matos

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO
Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS
Ivam Holanda de Souza

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Auzuir Ripardo de Alexandria

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO
Marcos Andre Damasceno Cavalcante

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
Antonia Lucivânia de Sousa Monte

DIRETORA DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS
Elenilce Gomes de Olveira

DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Nathaniel Carneiro Neto

DIRETORA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
Cassandra Ribeiro Joye

DIRETORA DE ESTATÍSTICA INSTITUCIONAL
Heloisa Helena Medeiros da Fonseca

DIRETORA DE GESTÃO ORÇAMENTÁRIA
Beatriz Rodrigues Garcia

DIRETOR DE GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
Carlos Maurício Jaborandy de Mattos Dourado Junior

ATOS DA REITORIA

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 094/GR, DE 02 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o teor do Memorando nº 060/2014/DAP/*campus* de Juazeiro do Norte, de 30/012/2014,

R E S O L V E

Declarar designado o servidor **RAIMUNDO KLEBER GRANGEIRO DA SILVA**, Matrícula SIAPE nº 1684844, Assistente em Administração, integrante do Quadro Permanente desta Instituição Federal de Ensino, para substituir, no período *de 05 a 09/01/2015*, o Diretor de Administração e Planejamento do *campus* de Juazeiro do Norte, código CD-03 **ANTONIO MARCOS GOMES DE OLIVEIRA**, Matrícula SIAPE nº 1106516, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 02 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofit Matos
Reitor em exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 095/GR, DE 02 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando Nº 001/CCB/DCP/PROGEP/IFCE/2015, de 09/01/2015,

R E S O L V E

Declarar designada a servidora **JULIANA NUNES CAMINHA,** Matrícula SIAPE nº 1749614, Assistente em Administração, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir, no período de 05/01 a 09/01/2015, o servidor **JOÃO ARAÚJO DA SILVA,** no exercício da função de Coordenador de Cadastro e Benefício/DCP/PROGEP, Código FG-01, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 02 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 096/GR, DE 02 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o teor do Memorando nº 104/2014/DG/*Caucaia*, de 26/11/2014,

R E S O L V E

Declarar designado **JEAN PAIS PIRES**, Matrícula SIAPE nº 1891809, Assistente em Administração, integrante do Quadro Permanente desta Instituição Federal de Ensino, para substituir, no período *de 02 a 11/12/2014*, o chefe do Departamento de Administração do *campus* de Caucaia, código CD-04, **PAULO CICERO SOUSA**, Matrícula SIAPE nº 1890958, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 02 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 097/GR, DE 02 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando Nº 006/2015/AUDIN, de 23/01/2015,

R E S O L V E

Declarar designada a servidora **MILENA MENDES DA COSTA,** Auditora, Matrícula SIAPE nº 1987326, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir, no período de 26/01 a 14/02/2015, o servidor **JOSÉ CLÁUDIO KARAM DE OLIVEIRA,** no exercício do cargo de Chefe da Unidade de Auditoria Interna, código CD-04, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 02 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 098/GR, DE 02 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do processo nº 23261.040650/2014-26,

R E S O L V E

Conceder a **PAULA MARIA DE BRITO GONÇALVES**, Técnico em Assuntos Educacionais, matricula SIAPE nº 47246, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, 270 (duzentos e setenta) dias de Licença Prêmio por Assiduidade, de acordo com o Art. 87, da Lei 8.112/90, em sua redação original, relativa aos quinquênios de 14/05/1980 a 12/05/1985, 13/05/1985 a 11/05/1990, 12/05/1990 a 10/05/1995 a ser usufruída no período de 09/02/2015 a 05/11/2015.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 02 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 099/GR, DE 02 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no Memorando nº 05/2015/GDG/*Campus* de Camocim, de 22/12/2015, do Diretor Geral do *campus* de Camocim,

R E S O L V E

Art. 1º - Declarar interrompidas, no período de 18 a 31/01/2015, por necessidade do serviço, conforme o art. 80 da Lei 8.112/90, as férias do Diretor Geral do *campus* de Camocim, **AMILTON NOGUEIRA DE VASCONCELOS**, Matrícula SIAPE n° 269437, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, pertencente ao Quadro Permanente desta Instituição Federal de Ensino.

Art. 2º - Estabelecer que o novo período de férias seja *de 09 a 22/02/2015*.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 02 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 100/GR, DE 04 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Processo nº 23256.012380.2014-32,

R E S O L V E

Declarar concedida a **VERA LUCIA ANDRADE BAHIENSE**, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE n° 1524419, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, lotada no *campus* de Fortaleza, licença para o trato de interesses particulares no período de 14 de julho de 2014 a 13 de julho de 2015, de acordo com o art. 91, da Lei 8.112/90, com redação dada pela MP nº 2225-45, de 04/09/2001.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 04 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 101/GR, DE 04 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no Memo. nº 011/2015/GDG do *campus* de Caucaia, de 28/01/2015,

R E S O L V E

Art. 1º - Excluir da Portaria nº 013/GR, de 07/01/2014, que designa os titulares e, respectivos, substitutos de Ordenadores de Despesa e Gestores Financeiros, os servidores **JEAN PAIS PIRES**, matrícula SIAPE nº 1891809 e **JOSIMAR NASCIMENTO FARIAS**, matrícula SIAPE nº 1954970, como gestores financeiros titular e substituto.

Art. 2º. Incluir, em substituição, na mesma Portaria, os servidores **THIAGO AVELINO DA SILVA**, matrícula SIAPE nº 1676103 e **FRANCISCO RENATO ALVES DE SOUSA**, matrícula SIAPE nº 2164844, como gestores financeiros titular e substituto, respectivamente.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 04 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 102/GR, DE 04 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando Interno nº 08/2015, de 16/01/2015, do Departamento de Infraestrutura e Manutenção,

R E S O L V E

Declarar Designado o servidor **FRANCISCO ALCIMAR VASCONCELOS**, Pintor Área, Matrícula SIAPE nº 269602, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir no período de 19 a 30/01/2015, a servidora **MARA ZELÂNDIA BARBOSA DAMASCENO,** Matricula SIAPE nº 269613, no cargo de Chefe do Departamento de Infraestrutura e Manutenção/*campus* de Fortaleza**,** Código CD-04, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 04 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 103/GR, DE 04 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatuárias,

R E S O L V E

Retificar a Portaria nº 089/GR, de 29/01/2015 (DOU de 04/02/2015, Seção 2, Página 21) que nomeia o Diretor de Ensino do *campus* de Juazeiro do Norte, de forma que: ONDE SE LÊ: "... ALEX JUSSILENO VIANA RIBEIRO ...", LEIA-SE: "... ALEX JUSSILENO VIANA BEZERRA ... " .

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 04 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

Nº 026 – Seção 2– 06.02.15 – Pág 17

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 104/GR, DE 04 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do processo nº 23256.003022/2015-10,

R E S O L V E

Art. 1º - Exonerar, a pedido, a partir de 27/01/2015, o servidor RAFAEL VIZEU FERREIRA, matrícula SIAPE nº 2165800, código de vaga 828540, ocupante do cargo de Engenheiro de Segurança do Trabalho, do Quadro de Pessoal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Reitoria, nos termos do Art. 33, inciso I, combinado com o Art. 34 da Lei nº 8.112/90.

Art. 2º - Declarar vago o referido cargo.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 04 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

Nº 026 – Seção 2– 06.02.15 – Pág 17

PORTARIA Nº 105/GR, DE 04 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições,

R E S O L V E

Retificar a **PORTARIA Nº 038/GR**, **de 19/01/2015**, que designa a servidora **KILVIA AMARA DE LIMA MAIA**, Matrícula SIAPE nº 1794648, para substituir eventualmente o Assessor Especial/Reitoria, ONDE SE LÊ: no período de 06 a 09/01/2015. **LEIA-SE**: no período de 19/01 a 23/01/2015.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 04 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 106/GR, DE 04 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o disposto no Processo Administrativo nº 23266.040143.2014-42;

R E S O L V E

Tornar sem efeito a nomeação da candidata abaixo relacionada, ocorrida mediante a Portaria nº 1.275, de 23/12/2014, publicada no DOU de 26/12/2014:

CARGO	*CAMPUS*	NOME	CÓD. VAGA	ORIGEM LEGAL DA VAGA
PEDAGOGO-ÁREA	-	NAGILA SILVA RODRIGUES	983685	LEI 12.677 DE 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 04 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

Nº 027 – Seção 2– 09.02.15 – Pág 19

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 107/GR, DE 04 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições,

R E S O L V E

Tornar sem efeito, por não tomar posse no prazo legal, conforme Art. 13, § 1º da Lei 8.112/90, a nomeação do candidato abaixo relacionado, ocorrida mediante a Portaria nº 1.274/GR, de 23/12/2014, publicada no DOU de 26/12/2014:

ÁREA/SUBÁREA	*CAMPUS*	NOME	CÓD. VAGA	ORIGEM LEGAL DA VAGA
Matemática/Álgebra	-	ALEXSANDRO BELEM DA SILVA	938216	LEI 12.677 DE 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 04 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

Nº 027 – Seção 2– 09.02.15 – Pág 19

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 108/GR, DE 04 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do processo nº 23293.003319/2015-39,

R E S O L V E,

Art. 1º - Declarar vago, a partir de 23/01/2015, o cargo de Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, do Quadro de Pessoal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *campus* de Crateús, ocupado pelo servidor RAPHAEL ALVES FEITOSA, matrícula SIAPE nº 1617152, Código de Vaga nº 841283, por motivo de posse em outro cargo inacumulável, nos termos do Art. 33, inciso VIII, da Lei nº 8.112/90.

Art. 2º - Considerando que o servidor não adquiriu a estabilidade prevista no art. 21 da Lei nº 8.112/90, a presente declaração de vacância não gera direito à recondução estabelecida no art. 29 da mesma Lei.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 04 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

Nº 027 – Seção 2– 09.02.15 – Pág 19

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 109/GR, DE 04 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do processo nº 23257.002040/2015-74,

R E S O L V E

Art. 1º – Declarar vago, a partir de 19/01/2015, o cargo de Engenheiro Agrônomo, do Quadro de Pessoal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *campus* de Sobral, ocupado pela servidora **DANIELLE CARVALHO FELIPE**, matrícula SIAPE nº 1872773, Código de Vaga nº 828427, por motivo de posse em outro cargo inacumulável, nos termos do Art. 33, inciso VIII, da Lei nº 8.112/90.

Art. 2º – Considerando que o servidor não adquiriu a estabilidade prevista no art. 21 da Lei nº 8.112/90, a presente declaração de vacância não gera direito à recondução estabelecida no art. 29 da mesma Lei.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 04 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

Nº 027 – Seção 2– 09.02.15 – Pág 19

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 110/GR, DE 06 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Processo nº 23255.005116/2015-33,

R E S O L V E

Conceder, a partir de 07/01/2015, **Pensão Vitalícia** à MARIA ZULEIDE DA SILVA GOMES, viúva do servidor **Antônio Gomes da Silva**, matrícula nº 0269735, aposentado no cargo de vigilante, Classe D-116, com fundamento no art. 215 c/c art. 216, e alínea "a" do inciso I do art. 217, ambos da Lei 8.112/90, e art. 2º da Lei 10.887/2004.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 06 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

Nº 028 – Seção 2– 10.02.15 – Pág 16

PORTARIA Nº 111/GR, DE 06 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e conforme consta do processo nº 23255.024072/2014-60, de 02/07/2014,

R E S O L V E

Art. 1º - Aposentar, nos termos do art. 40, § 1º, inciso I da CF/88, c/c o artigo 6-A da EC 41/2003, incluído pela Emenda Constitucional nº 70/2012, **IVELISE DO SOCORRO SILVA DOS SANTOS**, no cargo de **Assistente em Administração**, Classe "D", Nível de Capacitação II, Padrão 10, Matrícula nº 0269953, do Quadro Permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, com:

- Proventos correspondentes à mesma Classe e Padrão;
- 10 (dez) anuênios (Art. 244 da Lei nº 8.112/90);

Art. 2º - Declarar vago, em decorrência, o cargo acima mencionado.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 06 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

Nº 028 – Seção 2– 10.02.15 – Pág 16

Retificada no DOU nº 051 – Seção 2– 17.03.15 – Pág 21

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 112/GR, DE 06 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no Memorando nº 10/2015-PROAP, de 27/01/2015,

R E S O L V E

Art. 1º - Excluir da **Portaria Nº 110/GR, de 31/01/2014**, o servidor **FRANCISCO JURANDIR DE SOUZA**, matrícula Siape nº 269477.

Art. 2º - Incluir, em substituição, na mesma portaria o servidor **MARCOS ERICK RODRIGUES DA SILVA,** matrícula Siape nº 1781440.

Art. 3º - Estabelecer o prazo de 120 (cento e vinte) dias para a conclusão dos trabalhos da mencionada comissão.

Art. 4º - Determinar que esta portaria entre em vigor na data de sua publicação no Boletim de Serviço do IFCE.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 06 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 113/GR, DE 09 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no Memorando nº 11/2015-GDG/IFCE/*campus* de Cedro, de 04/02/2015,

R E S O L V E

Designar o servidor **RAIMUNDO LEANDRO NETO**, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 128850, para substituir, a partir de 05/02/2015, o servidor **ANTONY GLEYDSON LIMA BASTOS**, no exercício do Cargo de Diretor de Ensino do *campus* de Cedro, Código CD-03, durante os seus impedimentos legais, eventuais e temporários, pelo período de 1(um) ano.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 09 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 114/GR, DE 09 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no Memorando S/Nº/ *campus* de Itapipoca, de 28/01/2015,

R E S O L V E

Estabelecer que, de acordo com a Lei n° 9.327, de 09/12/96, fica o servidor **ALENCAR TAVARES,** Assessor Especial de Implantação do *campus* de Itapipoca, Matrícula Siape nº 269432, credenciado a dirigir veículos oficiais do IFCE, compatíveis com a sua habilitação.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 09 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 115/GR, DE 09 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no Memorando 004/2015/GDG do *campus* de Maracanaú, de 27/01/2015,

R E S O L V E

Art. 1º - Excluir da **Portaria Nº 283/GR**, de 31/03/2014, que constitui a Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE, **MARCOS ALBERTO DE OLIVEIRA VIEIRA**, como representante externo do *campus* de Maracanaú.

Art. 2º - Incluir, em substituição, na mesma portaria, **ADAUTO PARENTE DE ALBUQUERQ**UE, CPF nº 314966523-04.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 09 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 116/GR, DE 09 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no Memorando nº 022/2015/PROGEP/IFCE, de 26/01/2015,

R E S O L V E

Declarar designada a servidora **RHAVENNA MAGALHÃES PAULINO**, Auxiliar em Administração, matrícula SIAPE nº 1955785, para, no período de 15 a 23/12/20145, substituir o servidor **FELLIPE RIBEIRO PESSOA ESTRELA,** matrícula SIAPE nº 1749051, no exercício da função de Coordenador de Desenvolvimento e Avaliação, Código FG-01, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 09 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 117/GR, DE 09 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições,

R E S O L V E

Interromper, conforme quadro abaixo, por necessidade do serviço, conforme o art. 80 da Lei 8.112/90, as férias do servidor **VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE,** Reitor desta Instituição Federal, matrícula Siape nº 269659, Código CD-01, pertencente ao Quadro Permanente desta Instituição Federal de Ensino:

Exercício - 20014	
Período a ser interrompido	Novo período para usufruto
26 a 28/02/2015	26 a 28/08/2015

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 09 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 118/GR, DE 10 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 57/2015/DG/*campus* de Crato, de 02/02/2015,

R E S O L V E

Art. 1º - Interromper, no período de *03 a 05/02/2015*, por necessidade do serviço, conforme o art. 80 da Lei 8.112/90, as férias do servidor **EDER CARDOZO GOMES**, Matrícula SIAPE n° 54486, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, pertencente ao Quadro Permanente desta Instituição Federal de Ensino, *campus* de Crato.

Art. 2º - Estabelecer que o novo período de férias seja *de 11 a 13/02/2015*.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 10 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 119/GR, DE 10 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o teor do Memorando nº 007/2015/GDG do *campus* de Maracanaú, de 29/01/2015,

R E S O L V E

Declarar designado o servidor **JOÃO OTAVIO SIQUEIRA FILHO**, Matrícula SIAPE nº 1842852, Assistente em Administração, integrante do Quadro Permanente desta Instituição Federal de Ensino, para substituir, no período *de 02 a 13/02/2015*, o Chefe do Departamento de Administração do *campus* de Maracanaú, código CD-04, **JEFFERSON CHAGAS VALE**, Matrícula SIAPE nº 1583750, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 10 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 120/GR, DE 12 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ no uso de suas atribuições e considerando o que consta no Memorando nº 014/2015/DG do *campus* de Canindé, de 11/02/2015,

R E S O L V E

Designar o servidor **BASÍLIO ROMMEL ALMEIDA FECHINE**, Matrícula SIAPE n°1757824, Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico, para substituir, no período de 12/02 a 13/03/2015, o Diretor Geral do *campus* de Canindé, Código CD-02, **FRANCISCO ANTÔNIO BARBOSA VIDAL**, Matrícula SIAPE n° 1794920, em virtude do seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 12 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 121GR, DE 12 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que conta no processo nº 23255.038430.2014-11,

R E S O L V E

Art. 1º - Designar **CAMILA OLIVEIRA DE VASCONCELOS,** Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 1674630, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, *campus* de Quixadá, para exercer a Função Gratificada de Secretária do Assistente da Diretoria de Ensino do *campus* de Fortaleza, Código FG-04.

Art. 2º - Estabelecer que a presente portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 12 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

Nº 037 – Seção 2– 25.02.15 – Pág 20

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 122/GR, DE 12 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições,

R E S O L V E

Art. único - Autorizar a construção de um **Bloco Didático de Ensino no *campus* de Fortaleza**, dentro das seguintes especificações:

- bloco de cinco andares sobre pilotes, em uma área de 3.044 m^2.

- conteúdo do bloco didático: 20 salas de aula/laboratório.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 12 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 123/GR, DE 12 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no Memo. 009/2015/AR/DG/IFCE/*campus* de Aracati, de 09/02/2014,

R E S O L V E

Art. 1º- Alterar a **Portaria nº 094/GR**, de 29/01/2014, que designa os servidores para atuarem como Titulares e/ou Substitutos nas atividades administrativas nas unidades gestoras, que passa a vigorar da seguinte forma na unidade gestora de **Aracati**:

UNIDADE GESTORA	ORDENADORES DE DESPESA	GESTORES FINANCEIROS
campus de Aracati	**Titular**: Maíra Nobre de Castro - Siape: 1794127 **Substituto**: Adriana da Rocha Carvalho - Siape: 1762075	**Titular**: Leonardo Bezerra da Silva - Siape: 1891423 **Substituto**: Francisco Jeferson Sousa da Costa - Siape:1673844

Art. 2º - Estabelecer que esta portaria entre em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogar as disposições em contrário.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 12 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 124/GR, DE 12 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que conta no processo nº 23256.044565.2014-14,

R E S O L V E

Art. 1º - Designar **JOSE DIJALMA BATISTA DE FREITAS,** Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 728364, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, lotado no *campus* de Iguatu, para exercer a Função Gratificada de Assistente da Diretoria de Ensino do *campus* de Fortaleza, Código FG-02, considerando a dispensa da função do servidor **CARLOS FERNANDES DE LIMA**, Matrícula SIAPE nº 269449, mediante a Portaria 076/GDG do *campus* de Fortaleza, de 04/02/2015.

Art. 2º - Estabelecer que a presente portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 12 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 125/GR, DE 12 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições,

R E S O L V E

Retificar as **Portarias nºs 080/GR e 083/GR,** ambas de 29 de janeiro de 2015 (DOU de 06/02/2015, Seção 2, Pág 16) de forma que, onde se lê: "...Auxiliar em Administração..."; leia-se: "...Assistente em Administração..."

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 12 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

Nº 034 – Seção 2– 20.02.15 – Pág 19

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 126/GR, DE 12 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 09/2015/GDG/*campus* de Caucaia, de 09/02/2015,

R E S O L V E

Art. 1º - Interromper, no período de 19/02 a 04/03/2015, por necessidade do serviço, conforme o art. 80 da Lei 8.112/90, as férias do servidor **PAULO CICERO SOUSA**, Matrícula SIAPE n° 1890958, Assistente em Administração, pertencente ao Quadro Permanente desta Instituição Federal de Ensino.

Art. 2º - Estabelecer que o novo período de férias será de 19/05 a 01/06/2015.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 12 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 127/GR, DE 12 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ no uso de suas atribuições e considerando o que consta no Memorando nº 001/2015- Departamento de Ingressos, de 14/01/2015,

R E S O L V E

Declarar designada a servidora **ANNA GABRIELE GURGEL ALEXANDRE ESTRELA**, Matrícula SIAPE n° 1940828, Técnica em Assuntos Educacionais, para substituir, no período de 19 a 23/01/2015, o Chefe do Departamento de Ingressos, Código CD-02, FRANCISCO AMSTERDAM SOARES RODRIGUES, Matrícula SIAPE n° 269604, em virtude do seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 12 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 128/GR, DE 12 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

R E S O L V E

Declarar designada **REBECA CASEMIRO DE OLIVEIRA LOIOLA**, matrícula SIAPE nº 1747492**,** para substituir, no período de 09 a 13/02/2015, a servidora **JORDANNA BHENNA RODRIGUES BOTELHO,** Matrícula SIAPE nº 1794605, na Função Gratificada de Secretária dos Conselhos, código FG-01, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 12 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 129/GR, DE 12 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando os termos da Nota Técnica Consolidada nº 02/2013/CGNOR/DENOP/SEGEP/MP de 25/10/2013, bem como o que consta no processo nº 23255.029610.2014.11.

R E S O L V E

Regularizar o lapso temporal em que a servidora **MARIA IVONICE DE SOUSA VIEIRA**, Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, matrícula Siape nº 054489, pertencente ao quadro permanente deste Instituto Federal, esteve cedida para o Estado de Roraima, resguardando os efeitos de que trata o art. 7º do Decreto nº 4.050/2001, conforme quadro abaixo:

SIAPE	Nome	Data da Publicação do ato de cessão	Término do prazo da cessão	Data de publicação do novo ato de cessão	Lapso temporal em que o servidor permaneceu no órgão cessionário e que deve constar da publicação no boletim de serviço do IFCE para os efeitos de que trata o art. 7º de Decreto nº 4.050/2001.
0544889	MARIA IVONICE DE SOUSA VIEIRA	11/06/2013	10/06/2014	18/12/2014	11/06/2014 * a 17/12/2014 ** * dia imediatamente posterior à extinção do prazo de cessão ** dia imediatamente anteror à data de publicação da portaria de prorrogação da cessão.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 12 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 130/GR, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ no uso de suas atribuições e considerando o que consta no Memorando nº 016/2015-IFCE/DCS-Reitoria, de 10/02/2015,

R E S O L V E

Art. 1º - Instituir a **Comissão de Comunicação e Identidade Visual da XXXIX Reunião dos Dirigentes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica (Reditec).**

Art. 2º - Designar os servidores a seguir relacionados, pertencentes ao Quadro Permanente deste Instituto, para constituírem a mencionada comissão:

Servidor	Cargo	Matrícula Siape
Ícaro Joathan de Sousa (coordenador da comissão)	Jornalista/Chefe do Departamento de Comunicação Social	1794948
Rafael de Oliveira Ferreira (vice-coordenador da comissão)	Jornalista (*campus* de Fortaleza)	1676299
Tiago de Oliveira Braga	Jornalista (*campus* de Sobral)	2168893
Andressa Souza Costa	Jornalista (*campus* de Cedro)	2163868
Elias Figueiroa Inri de Luna Lima	Programador visual (reitoria)	2108914
André Luís da Costa Bezerra Cavalcanti	Programador visual (*campus* de Juazeiro do Norte)	1959723
Júlia Gonçalves Brito	Programadora visual (*campus* de Fortaleza)	2106180
Bruno Leonardo da Silva Castro	Técnico em audiovisual (reitoria)	1794628

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 19 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 131/GR, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no Memorando Nº 001/2015, da Coordenação de Finanças, de 09/02/2015,

R E S O L V E

Designar a servidora **LINDOYA PINHEIRO RODRIGUES**, Matrícula SIAPE nº 1457333, para substituir **FRANCISCO JOSÉ PONTES CAVALCANTE,** Matrícula SIAPE nº 47332, no exercício da função gratificada como titular da Coordenadoria de Finanças, Código FG-01, no período *de 05 a 14/01/2015*, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 19 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 132/GR, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no Memorando nº 13/2015/DG do *campus* de Canindé, de 11/02/2015,

R E S O L V E

Designar a servidora **ANA CRISTINA DE ALENCAR RODRIGUES**, Matrícula SIAPE n°1757600, Contadora, para, no período *de 19 a 27/02/2015*, substituir o Chefe do Departamento de Administração do *campus* de Canindé, Código CD-04, **FRANCISCO EBISON SOUTO CANUTO**, Matrícula SIAPE n° 2748503, em virtude do seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 19 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 133/GR, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições legais e estatutárias,

Considerando a implementação da Estrutura Organizacional do *campus* de **Maracanaú**, conforme Portarias Nº 630/GR, de 17 de Junho de 2013, Portaria Nº 1074/GR, de 04 de novembro de 2013, Portaria Nº542, de 29 de maio de 2014 e demais alterações, bem como o Memorando Nº 318A/2014/GDG de 30 de dezembro de 2014 e anuência da PROEN;

Considerando ainda o que dispõe o art.13, do Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE e o inciso VIII, art.13, do Regimento Geral,

R E S O L V E

Art.1º - Inserir a Função Comissionada de Coordenação de Curso - FCC na estrutura organizacional do *campus* Maracanaú, conforme quadro abaixo:

CAMPUS MARACANAÚ	
DIRETORIA DE ENSINO	**GRATIFICAÇÃO**
Coordenação do Curso Técnico em Redes de Computadores	FCC

Art. 2º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 19 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 134/GR, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ,
no uso das atribuições legais e estatutárias,

Considerando a implementação da Estrutura Organizacional do *campus* de **Ubajara**, conforme Portarias Nº 631/GR, de 17/06/2013, Nº 776/GR, de 26/07/2013, Nº 918/GR, de 11/09/2013, Nº 1073/GR, de 04/11/2013, Nº296/GR, de 04/04/2014, Nº 399/GR, de 06/06/2014, Nº 680GR, de 02/07/2014 e demais alterações, bem como o Memorando Nº 01/2015 - *campus* Ubajara e anuência da PROEN;

Considerando ainda o que dispõe o art.13, do Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE e o inciso VIII, art.13, do Regimento Geral,

R E S O L V E

Art.1º - Inserir a Função Comissionada de Coordenação de Curso - FCC na estrutura organizacional do *campus* Ubajara, conforme quadro abaixo:

CAMPUS UBAJARA	
DIRETORIA DE ENSINO	**GRATIFICAÇÃO**
Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia	FCC

Art. 2º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 19 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

PORTARIA Nº 135/GR, DE 20 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições legais e estatutárias,

R E S O L V E

Retificar a **Portaria nº 1.274/GR**, de 23/12/2014, publicada no DOU de 26/12/2014, Seção 2, Página 5; de forma que:

Onde se lê:

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o disposto Decreto nº **7.311**, publicado no Diário Oficial da União em 23/09/2010, resolve:

Nomear os candidatos abaixo relacionados, aprovados em Concurso Público de Provas e Títulos, objeto do Edital nº 03/GR-IFCE/2014 (DOU 11/04/2014), homologado pelo Edital Nº 13/GR-IFCE (**DOU 04/06/2014**), no cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe D1, Nível 01, no regime de Dedicação Exclusiva, de que trata a Lei nº 12.772/2012, no Quadro Permanente do IFCE, regidos pela Lei nº 8.112/90:

Leia-se:

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o disposto Decreto nº **7.312**, publicado no Diário Oficial da União em 23/09/2010, resolve:

Nomear os candidatos abaixo relacionados, aprovados em Concurso Público de Provas e Títulos, objeto do Edital nº 03/GR-IFCE/2014 (DOU 11/04/2014), homologado pelo Edital Nº 13/GR-IFCE (**DOU 04/07/2014**), no cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe D1, Nível 01, no regime de Dedicação Exclusiva, de que trata a Lei nº 12.772/2012, no Quadro Permanente do IFCE, regidos pela Lei nº 8.112/90:

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 20 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício
Nº 037 – Seção 2– 25.02.15 – Pág 20

PORTARIA Nº 136/GR, DE 20 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições legais e estatutárias,

R E S O L V E

Retificar a **Portaria nº 493/GR**, de 19/06/2012, publicada no DOU de 21/06/2012, Seção 2, Página 21; de forma que:

Onde se lê:

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o disposto Decreto nº 7.311, publicado no Diário Oficial da União em 23/09/2010, resolve:

Nº 493 – Nomear os candidatos abaixo relacionados, aprovados em Concurso Público de Provas e Títulos (Edital Nº 1/GR-IFCE, De 08 de novembro de 2011 (**DOU 08/04/2010**) Homologação Edital Nº 2, de 28/05/2012 (DOU 31/05/2012) no cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Nível 01, da Classe DI, no Quadro Permanente do IFCE, regidos pela Lei nº 8.112/90:

CANDIDATOS	ÁREA DE ESTUDO/DISCIPLINA	LOTAÇÃO (*CAMPUS*)	ORIGEM LEGAL DA VAGA	CÓD. VAGA
Fausto Faustino da Silva	Resistência dos Materiais; Projeto de Estrutura	Crateús	PORTARIA Nº 727, DE 05 DE JUNHO DE 2011 (DOU 03/06/2011)	841278

Leia-se:

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o disposto Decreto nº 7.312, publicado no Diário Oficial da União em 23/09/2010, resolve:

Nº 493 – Nomear os candidatos abaixo relacionados, aprovados em Concurso Público de Provas e Títulos (Edital Nº 1/GR-IFCE, De 08 de novembro de 2011 (**DOU 06/12/2011**) Homologação Edital Nº 2, de 28/05/2012 (DOU 31/05/2012) no cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Nível 01, da Classe DI, no Quadro Permanente do IFCE, regidos pela Lei nº 8.112/90:

CANDIDATOS	ÁREA DE ESTUDO/DISCIPLINA	LOTAÇÃO (*CAMPUS*)	ORIGEM LEGAL DA VAGA	CÓD. VAGA
Fausto Faustino da Silva	Resistência dos Materiais; Projeto de Estrutura	rateús	PORTARIA Nº 360, DE 25 DE ABRIL DE 2013 (DOU 26/04/2013)	38462

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 20 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

PORTARIA Nº 137/GR, DE 20 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições legais e estatutárias,

R E S O L V E

Retificar a **Portaria nº 1.275/GR**, de 23/12/2014, publicada no DOU de 26/12/2014, Seção 2, Página 5; de forma que:

Onde se lê:

Nomear os candidatos abaixo relacionados, aprovados em Concurso Público de Provas, objeto do Edital nº 05/GR-IFCE/2014 (DOU 15/05/2014), homologado pelo Edital Nº 14/GR-IFCE/2014 (**DOU 04/06/2014**), nos respectivos cargos da Carreira de Técnicos Administrativos em Educação (Lei nº 11.091/2005), no Padrão 01, Nível de Capacitação 1, na Classe correspondente, no Quadro Permanente do IFCE, regidos pela Lei nº 8.112/90:

CARGO	*CAMPUS*	NOME	CÓD. VAGA	ORIGEM LEGAL DA VAGA
AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	CRATEUS	CLEMISSON SANTOS AGRIPINO	**833062**	**LEI 11.740 DE 16/07/2008 (DOU 17/07/2008)**

Leia-se:

Nomear os candidatos abaixo relacionados, aprovados em Concurso Público de Provas, objeto do Edital nº 05/GR-IFCE/2014 (DOU 15/05/2014), homologado pelo Edital Nº 14/GR-IFCE/2014 (**DOU 04/07/2014**), nos respectivos cargos da Carreira de Técnicos Administrativos em Educação (Lei nº 11.091/2005), no Padrão 01, Nível de Capacitação 1, na Classe correspondente, no Quadro Permanente do IFCE, regidos pela Lei nº 8.112/90:

CARGO	*CAMPUS*	NOME	CÓD. VAGA	ORIGEM LEGAL DA VAGA
AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	CRATEUS	CLEMISSON SANTOS AGRIPINO	**647383**	**PORTARIA 553 DE 20/06/2013 (DOU 21/06/2013)**

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 20 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício
Nº 037 – Seção 2– 25.02.15 – Pág 20

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 138/GR, DE 20 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e conforme consta do processo nº 23266.002971/2015-63, de 20/01/2015**,**

R E S O L V E

Art. 1º - Conceder aposentadoria voluntária integral, nos termos do art. 6º, da EC Nº 41/03, de 19/12/2003 (DOU de 31/12/2003) combinado com o parágrafo 5º do art. 40 da Constituição Federal, com redação dada pela EC nº 41/2003, a **PEDRO NORMANDO FEITOZA RODRIGUES**, no cargo de Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe "DIV", Nível 04, Matrícula nº 0047340, regime de trabalho de dedicação exclusiva, título de Mestre, do Quadro Permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *campus* de Iguatu, com:

- Proventos correspondentes à mesma Classe e Padrão;
- 14 (quatorze) anuênios (Art. 244 da lei nº 8.112/90);
- Reconhecimento de Saberes e Competências-RSC III (Art. 18 da Lei nº 12.772/12);
- VPNI – Art. 62 da Lei nº 8.112/90.

Art. 2º - Declarar vago, em decorrência, o cargo acima mencionado.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 20 de Fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

Nº 037 – Seção 2– 25.02.15 – Pág 20

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 139/GR, DE 20 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no Memorando nº 018/2015/GDG, de 11/02/2015, do *campus* de Crateús,

R E S O L V E

Declarar designado o servidor **DIEGO XIMENES MACEDO**, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, matrícula SIAPE nº 1958267, para substituir, no período de 19 a 28/02/2015, o Chefe do Departamento de Administração e Planejamento/*campus* de Crateús, Código CD-04, **FRANCISCA LIONELLE DE LAVOR ALVES,** matrícula SIAPE nº 1891316, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 20 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 140/GR, DE 20 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o pedido de prorrogação dos efeitos da Portaria nº 021, de 12/01/2015, constante do memorando nº 23/2015, de 12/02/2015, processo nº 23255.008744.2015-71,

R E S O L V E

Art. 1º - Prorrogar, pelo período de 30 dias, para concluir os trabalhos de regulamentação especificados na supramencionada Portaria nº 21/GR.

Art. 2º - Considerar convalidados os atos praticados pela Comissão do dia 13/02/2015 até a data da publicação da portaria no B.S, em razão do exíguo tempo entre o término do prazo inicial e o pedido de prorrogação.

Art. 3º - Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Boletim de Serviços.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 20 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

PUBLICADO NO B.S. Nº 317
DE: 25 / 02 /2015

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 141/GR, DE 20 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e;

Considerando o teor do memorando nº 68/2015-PRPI, de 13/02/2015, processo nº23255.008741.2015-37,

Considerando a necessidade de fortalecimento da Pós-graduação *Stricto Sensu* do IFCE, mediante o planejamento, articulação e avaliação de suas ações;

Considerando a importância da melhoria da aplicação dos conceitos emanados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelos cursos desta Instituição,

R E S O L V E

Art. 1º - Instituir Comissão Coordenadora das Ações da Pós-graduação *Stricto Sensu*..

Art. 2º - Designar, sob a presidência do primeiro, para compor a mencionada Comissão, os servidores, abaixo nominados, todos do quadro permanente do IFCE:

SERVIDOR	SIAPE Nº
Adriana Muniz Araújo	1940186
Antônio Wendell de Oliveira Rodrigues	1300067
Auzuir Ripardo de Alexandria	1442592
Daniel Xavier Gouveia	1187584
Francisco Régis Vieira Alves	1279343
Glendo de Freitas Guimarães	1795168
Jefferson Queiroz Lima	1675130
José Wally Mendonça Menezes	1735283
Marlene Nunes Damaceno	1667356
Pedro Pedrosa Rebouças Filho	2726212
Rinaldo dos Santos Araújo	1063637

Art. 3º - Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Boletim de Serviço.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 20 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

PUBLICADO NO B.S. Nº 317
DE: 25 / 02 /2015

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 142/GR, DE 20 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o Parecer Nº 884/2014/PF-IFCE/PGF/AGU, da Procuradoria Federal no IFCE, considerando, também, a decisão proferida no Julgamento dos Processos Administrativos Disciplinares nºs 23263.018690/2012-18 e 23256.013708/2013-57, item 2, letra "c",

R E S O L V E

Art. 1º - Mandar arquivar os processos referenciados.

Art. 2º - Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Boletim de Serviço.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 20 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

PUBLICADO NO B.S. Nº 317
DE: 25 / 02 /2015

PORTARIA Nº 143/GR, DE 23 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições,

R E S O L V E

Excluir das **Portarias nº s 946/GR**, de 02 de setembro de 2014, e **1013/GR,** de 23 de setembro de 2014, o docente **WELLINGTON DE QUEIROZ NEVES**.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 23 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

PORTARIA Nº 144/GR, DE 23 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do processo nº 23256.004918/2015-16,

R E S O L V E

Art. 1º - Declarar concedido Abono Permanência, a partir de 10 de fevereiro de 2015, a servidora **MAIRA ELISA GRASSI DE SÁ,** Professora de Ensino Básico,Técnico e Tecnológico, Classe DIV, nível 04, matrícula nº 269780, de acordo com o art. 2º § 4º da Emenda Constitucional nº 41, de 19 de dezembro de 2003, publicada no Diário Oficial da União de 31 de dezembro de 2003.

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 23 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 145/GR, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições, subdelegadas mediante o Decreto Presidencial de 15.02.2013 (DOU 18.02.2013) e considerando o disposto no § 5º, do art. 7º do Decreto n° 7.689, de 2 de março de 2012,

R E S O L V E

Art. 1º - Designar a servidora **CASSANDRA RIBEIRO JOYE,** matrícula Siape nº: 269909, para promover as autorizações eletrônicas no Sistema de Concessão de Diárias e Passagens – SCDP, no âmbito da Diretoria de Educação a Distância do IFCE, nos termos do artigo 7°, § 5° do Decreto n° 7.689, de 2012.

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 24 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

Nº 045 – Seção 2– 09.03.15 – Pág 24

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 146/GR, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do processo nº. 23256.010528.2014-02,

R E S O L V E

Retificar a **Portaria nº 419/GR**, de 06 de maio de 2014, que trata da concessão de Licença Capacitação a **ANA CLAUDIA UCHOA ARAUJO**, Pedagoga-área, de modo que:

Onde se lê:

"...no período de 12/05/2014 a 11/08/2014..."

Leia-se:

"...no período de 12/05/2014 a 09/08/2014..."

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 24 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 147/GR, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do processo nº 23256.043387.2014.04.

R E S O L V E

Declarar autorizado o afastamento da servidora **MARIA IVONICE DE SOUSA VIEIRA**, Matrícula SIAPE nº 054489, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal/*campus* de Fortaleza, pelo período não prorrogável de 1 (um) ano, a partir de 01 de fevereiro de 2015, para Colaboração Técnica junto à Universidade Federal de Roraima – UFRR, conforme o disposto no art. 30, inciso II, da Lei n° 12.772/2012.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 24 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 148/GR, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no processo nº. 23261.009260.2014-89,

R E S O L V E

Retificar a **Portaria nº 660/GR**, de 30 de junho de 2014, que trata da concessão de Licença Capacitação a **JOSE LIMA DE OLIVEIRA JUNIOR**, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, de modo que:

Onde se lê:

"... a partir de 06/03/2014...".

Leia-se:

"... a partir de 07/03/2014...".

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 24 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 149/GR, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do processo nº. 23256.032437.2014-10,

R E S O L V E

Retificar a **Portaria nº 1073/GR**, de 08 de outubro de 2014, que trata da concessão de Licença Capacitação a **ANTONIO INDALECIO FEITOSA**, Técnico em Assuntos Educacionais, de modo que:

Onde se lê:

"... no período de 29/09/2014 a 28/12/2014...".

Leia-se:

"... no período de 29/09/2014 a 27/12/2014...".

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 24 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 150/GR, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 22/2015/DAE, de 04/02/2015,

R E S O L V E

Art. 1º - Instituir a **Comissão responsável pela organização dos trabalhos a ser apresentados pelo IFCE, no III Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica (FMEPT).**

Art. 2º - Designar os servidores a abaixo nominados, pertencentes ao Quadro Permanente deste Instituto, para constituírem a mencionada comissão:

Servidor	Matrícula Siape
Elenilce Gomes de Oliveira	1081235
Julieta Fontenele Moraes Landin	269855
Rebeca Casemiro de Oliveira Loiola	1747492
Antonio Wendell de Oliveira	1300067
José Solón Sales Silva	1178429
Kleber Augusto Ribeiro	1851265
Francisco Gutenberg Albuquerque Filho	1794400
Rafael Silveira da Penha	1684920

Art. 3º - Estabelecer o prazo de 120 dias, para a conclusão dos trabalhos.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 24 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 151/GR, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que conta do processo nº 23255.000870.2015-87,

R E S O L V E

Art. 1º - Designar **CARINA TEIXEIRA DE OLIVEIRA,** Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 2134453, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, *campus* de Morada Nova, para exercer a Função Gratificada como Coordenadora de Pesquisa e Extensão do *campus* de Aracati, Código FG-01.

Art. 2º - Estabelecer que a presente portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 24 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

Nº 039 – Seção 2– 27.02.15 – Pág 29

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 152/GR, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que conta do processo nº 23255.006500.2015-53,

R E S O L V E

Art. 1º - Designar **PEDRO HIAGO DE MELO FREITAS,** Técnico em Assuntos Educacionais, Matrícula SIAPE nº 1154793, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, para exercer a Função Gratificada como Coordenador de Cursos e Projetos de Extensão, Código FG-02. Considerando a dispensa do servidor RAIMUNDO MARCIEL SOUSA, Matrícula SIAPE nº 1667323, mediante a Port. 141/GR, de 10.02.14 (DOU 13/02/14).

Art. 2º - Estabelecer que a presente portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 24 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

Nº 039 – Seção 2– 27.02.15 – Pág 29

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 153/GR, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que conta do processo nº 23264.004730.2015-79,

R E S O L V E

Art. 1º - Designar **JOAO MENDES DE CARVALHO FILHO,** Assistente em Administração, Matrícula SIAPE nº 1750174, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, *campus* de Acaraú, para exercer a Função Gratificada como Coordenador de Almoxarifado e Patrimônio do *campus* de Sobral, Código FG-02.

Art. 2º - Estabelecer que a presente portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 24 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

Nº 039 – Seção 2– 27.02.15 – Pág 29

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 154/GR, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que conta do processo nº 23255.007666.2015-97,

R E S O L V E

Exonerar **JOAQUIM BRANCO DE OLIVEIRA,** Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 1356290, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, do cargo de direção como titular do Departamento de Ensino do *campus* de Iguatu, Código CD - 04, para o qual fora nomeado mediante a Portaria nº 170/GR, de 14/02/2013 (DOU de 25.02.13).

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 24 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

Nº 039 – Seção 2– 27.02.15 – Pág 29

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 155/GR, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que conta do processo nº 23255.007666.2015-97,

R E S O L V E

Art. 1º - Nomear **JOAQUIM BRANCO DE OLIVEIRA,** Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 1356290, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, para exercer o cargo de direção como titular da Diretoria de Ensino *campus* de Iguatu, Código CD–03**,** considerando a dispensa do servidor **JOSE DIJALMA BATISTA DE FREITAS**, mediante a Portaria nº 078/GR, de 29/01/2015 (DOU de 06.02.15).

Art. 2º - Estabelecer que a presente portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 24 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

Nº 039 – Seção 2– 27.02.15 – Pág 29

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 156/GR, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que conta do processo nº 23255.007666.2015-97,

R E S O L V E

Art. 1º - Nomear **ANTONIO DEMONTIEU AURELIO SOARES,** Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 1107090, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, para exercer o cargo de direção como titular do Departamento de Ensino *campus* de Iguatu, Código CD–04**,** considerando a exoneração do servidor **JOAQUIM BRANCO DE OLIVEIRA,** Matrícula SIAPE nº 1356290, mediante a Portaria nº 154/GR, de 24/02/2015.

Art. 2º - Estabelecer que a presente portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 24 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

Nº 039 – Seção 2– 27.02.15 – Pág 29

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 157/GR, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que conta do processo nº 23255.006942.2015-08,

R E S O L V E

Exonerar **JOSE ROGERIO MACIEL FERREIRA FILHO,** Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 1958522, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, do cargo de direção como titular do Departamento de Ensino do *campus* de Tabuleiro do Norte, Código CD - 04, para o qual fora nomeado mediante a Portaria nº 556/GR, de 02/06/2014 (DOU de 06.06.14).

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 24 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

Nº 039 – Seção 2– 27.02.15 – Pág 29

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 158/GR, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que conta do processo nº 23255.006942.2015-08,

R E S O L V E

Art. 1º - Nomear **MARCELLO ANDERSON FERREIRA BATISTA LIMA**, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 1840874, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, para exercer o cargo de direção como titular do Departamento de Ensino *campus* de Tabuleiro do Norte, Código CD - 04, considerando a exoneração do servidor **JOSE ROGERIO MACIEL FERREIRA FILHO**, Matrícula SIAPE nº 1958522, mediante a Portaria nº 157/GR, de 24/02/2015.

Art. 2º - Estabelecer que a presente portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 24 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

Nº 039 – Seção 2– 27.02.15 – Pág 29

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 159/GR, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições,

R E S O L V E

Retificar a **Portaria nº 116/GR**, de 09/02/2015, que trata da substituição, por motivo de férias, do Coordenador de Desenvolvimento e Avaliação; de forma que:

Onde se lê: "...no período de 15 a 23/12/20145...".

Leia-se: "...no período de 15 a 23/12/2014...".

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 25 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 160/GR, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que conta do processo nº 23255.007679.2015-66,

R E S O L V E

Art. 1º - Exonerar **GILSON SOARES CORDEIRO,** Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 1958661, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, do cargo de direção como titular do Departamento de Ensino do *campus* de Camocim, Código CD - 04, para o qual fora nomeado mediante a Portaria nº 453/GR, de 15/05/2014 (DOU de 19.05.14).

Art. 2º - Estabelecer que a presente portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 25 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

Nº 042 – Seção 2– 04.03.15 – Pág 19 e 20

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 161/GR, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que conta do processo nº 23255.007679.2015-66,

R E S O L V E

Art. 1º - Nomear **ELCIMAR SIMAO MARTINS,** Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 2165204, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, para exercer o cargo de direção como titular do Departamento de Ensino *campus* de Camocim, Código CD–04**,** considerando a exoneração do servidor **GILSON SOARES CORDEIRO**, Matrícula SIAPE nº 1958661, mediante a Portaria nº 160/GR, de 25/02/2015.

Art. 2º - Estabelecer que a presente portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 25 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

Nº 042 – Seção 2– 04.03.15 – Pág 19 e 20

PORTARIA Nº 162/GR, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do processo nº 23260.005507/2015-89,

R E S O L V E

Art.1º - Exonerar, a pedido, a partir de 26/01/2015, o servidor **EVERTON SPENCER DA SILVA ARAUJO**, matrícula SIAPE nº 1002858, código de vaga 0829092, ocupante do cargo de Odontólogo, do Quadro de Pessoal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *campus* de Tabuleiro do Norte, nos termos do Art. 33, inciso I combinado com o Art. 34 da Lei nº 8.112/90.

Art. 2º – Declarar vago o referido cargo.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 25 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

Nº 042 – Seção 2– 04.03.15 – Pág 19 e 20

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 163/GR, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que conta do processo nº 23255.009496.2015-85,

R E S O L V E

Art. 1º - Revogar a **Portaria Nº 938/GR**, de 16 de setembro de 2013, a partir de 09/02/2015.

Art. 2º - Declarar designado o servidor **ELCIMAR SIMAO MARTINS**, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 2165204, integrante do Quadro Permanente deste Instituição Federal, para substituir o Diretor Geral do *campus* de Camocim, **AMILTON NOGUEIRA DE VASCONCELOS,** Matrícula SIAPE nº 269437, Código CD-02, a partir de 09/02/2015, por ocasião de seus impedimentos legais, eventuais e temporários.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 25 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 164/GR, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que conta do processo nº 23255.009496.2015-85,

R E S O L V E

Art. 1º - Revogar a **Portaria Nº 773/GR**, de 28 de julho de 2014.

Art. 2º - Designar a servidora **ADRIANA DA ROCHA CARVALHO**, Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 1762075, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir a Diretora Geral do *campus* de Aracati, **MAÍRA NOBRE DE CASTRO**, Matrícula SIAPE nº 1762075, Código CD-02, por ocasião de seus impedimentos legais, eventuais e temporários.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 25 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 165/GR, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no processo nº 23255.007233.2015-31,

R E S O L V E

Art. 1º - Dispensar **JOSÉ WALLY MENDONÇA MENEZES**, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnologico, Matrícula SIAPE nº 1735283, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, da Função Gratificada Assistente da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação, Código – FG- 01, para a qual fora designado mediante a Portaria Nº 260/GR, 01/03/2013 (DOU de 06/03/13).

Art. 2º - Estabelecer que a presente Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 25 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

Nº 042 – Seção 2– 04.03.15 – Pág 19 e 20

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 166/GR, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no processo nº 23255.007233.2015-31,

R E S O L V E

Art. 1º - Designar **JOSÉ WALLY MENDONÇA MENEZES,** Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 1735283, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, para exercer a Função Gratificada de titular da Coordenadoria do Núcleo de Inovação Tecnológica, vinculada à Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação, Código – FG-02, considerando a dispensa da servidora **EDILENE RODRIGUES ARAÚJO,** mediante a Portaria nº 341/GR, de 14/04/2014. (DOU 17/04/2014).

Art. 2º - Estabelecer que a presente Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 25 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

Nº 042 – Seção 2– 04.03.15 – Pág 19 e 20

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 167/GR, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no processo nº 23255.007233.2015-31,

R E S O L V E

Art. 1º - Dispensar **JOÉLIA MARQUES DE CARVALHO**, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnologico, Matrícula SIAPE nº 1674768, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, da função gratificada como titular da Coordenadoria de Projetos, Programas e Períodicos/PRPI, Código – FG-01, para a qual fora designada mediante a Portaria Nº 863/GR, 22/08/2013 (DOU de 02/09/13).

Art. 2º - Estabelecer que a presente Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 25 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

Nº 042 – Seção 2– 04.03.15 – Pág 19 e 20

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 168/GR, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no processo nº 23255.007233.2015-31,

R E S O L V E

Art. 1º - Designar **JOÉLIA MARQUES DE CARVALHO,** Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 1674768, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, para exercer a Função Gratificada de Assistente da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação – Código FG-01, considerando a dispensa do professor **JOSÉ WALLY MENDONÇA MENEZES,** mediante a Portaria nº 165/GR, de 25/02/2015.

Art. 2º - Estabelecer que a presente Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 25 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

Nº 042 – Seção 2– 04.03.15 – Pág 19 e 20

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 169/GR, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no processo nº 23255.007233.2015-31,

R E S O L V E

Art. 1º - Designar **REBECA MARIA GADELHA DE SOUSA**, Auxiliar em Administração, Matrícula SIAPE nº 2108951, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, para exercer a função gratificada como titular da Coordenadoria de Projetos, Programa e Periódicos/PRPI, Código – FG-01, considerando a dispensa da professora **JOÉLIA MARQUES DE CARVALHO**, mediante a Portaria nº 167/GR, de 25/02/2015.

Art. 2º - Estabelecer que a presente Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 22 de Agosto de 2013.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

Nº 042 – Seção 2– 04.03.15 – Pág 19 e 20

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 170/GR, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2015

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, , no uso de suas atribuições e considerando o que consta do processo nº 23265.006701.2015-31,

R E S O L V E

Art. 1º - Declarar concedido Abono Permanência, a partir de 09 de janeiro de 2015, à servidora **ANTONIA SALVIANO DE SOUSA**, Auxiliar em Administração, Nível C, Classe IV Padrão 16, Matrícula nº 0047265, de acordo com o artigo 40, §19 da Constituição Federal, com redação dada pela da Emenda Constitucional 41/2003, de 19 de dezembro de 2003, publicada no Diário Oficial da União, de 31 de dezembro de 2003.

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 25 de fevereiro de 2015.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

APOSTILAS

Não houve.

EDITAL DE SELEÇÃO DE TUTORES A DISTÂNCIA PARA UAB NO IFCE

EDITAL Nº 003/ GR, de 20 de fevereiro de 2015

O Reitor em exercício do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE por meio da Diretoria de Educação a Distância, torna públicas as normas gerais para o processo de seleção de tutores a distância para o Curso de Tecnologia em Hotelaria, na modalidade semipresencial, da Universidade Aberta do Brasil.

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Os candidato(a)s aprovado(a)s na seleção para tutore(a)s deverão cumprir uma carga de 20 h semanais, conforme as normas estabelecidas nas leis nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996; nº. 10.172, de 9 de janeiro de 2001; nº. 11.273, de 6 de fevereiro de 2006; nº. 11.502, de 11 de julho de 2007; no decreto nº. 5.800, de 8 de junho de 2006; na portaria nº 1.243, de 30 de dezembro de 2009 e na Resolução/CD/FNDE nº 8, de 30 de abril de 2010 , estabelece orientações e diretrizes para a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes dos cursos e programas de formação superior, no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil.

A presente seleção será regida por este edital e executada pela Coordenadoria de Projetos de Capacitação da Diretoria de Educação a Distância - DEaD e Comissão Organizadora da Seleção, constituída por membros desta diretoria.

2. DA TERMINOLOGIA

Para fins deste Edital, entendam-se as seguintes expressões por:

a) IFCE – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará;

b) Educação a Distância: Modalidade educacional prevista na qual a mediação didático-pedagógica dos processos de ensino e aprendizagem ocorrem com a utilização das tecnologias da informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos. (Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005)

c) DEAD: Diretoria de Educação a Distância

d) UAB: Universidade Aberta do Brasil

e) Polos dos Cursos:

f) Tutor(a) a Distância: Trabalha diretamente com o aluno e faz todas as interações no Ambiente virtual de Aprendizagem (AVA). O objetivo do tutor é lidar com os conteúdos das disciplinas de forma a promover e estimular a aprendizagem do aluno

3. DO CRONOGRAMA

23/02/15	Lançamento do Edital
24/02 a 06/03/15	Período para inscrição dos candidatos
09/03 a 13/03/15	1ª Etapa: Análise dos currículos
17/03/2015	Divulgação da relação geral dos candidatos selecionados na análise curricular para participação da 2ª etapa
18/03/2015	Período para interposição de recurso
19/03/2015	Divulgação do Resultado pós-recurso
20/03/2015	2ª etapa: Divulgação do Cronograma das entrevistas
23/03 a 27/03/2015	Período das entrevistas
31/03/2015	Divulgação do Resultado das entrevistas
01/04/2015	Período para interposição de recurso
02/04/2015	Divulgação do resultado pós-recurso
07/04 a 30/05/2015	3ª Etapa: Período para capacitação
08/06/2015	Divulgação do resultado da capacitação
09/06/2015	Período para interposição de recurso
10/06/2015	Divulgação do resultado pós-recurso
12/06/2015	Divulgação do resultado final da seleção (via internet) (http://www.ifce.edu.br/2757-educacao-a-distancia-apresentacao#editais).

Quadro 1: Cronograma da seleção

4. DOS REQUISITOS GERAIS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO:

4.1 Ser brasileiro(a) nato(a) ou naturalizado(a), ou estrangeiro com visto permanente;

4.2 Estar quite com as obrigações eleitorais;

4.3 Possuir formação mínima exigida, apresentada no item 6 deste edital;

4.4 Ter experiência no magistério comprovada de pelo menos 01 ano, na área submetida à seleção, ou ter formação pós-graduada, ou estar vinculado a programa de pós-graduação; conforme Resolução CD/FNDE nº 08, de 30 de abril de 2010;

4.5 Saber utilizar computadores com sistema operacional Windows e Linux, editor de texto, planilha de cálculo, programa de apresentação de slides, navegadores de internet e correio eletrônico;

4.6 Ter habilidade de comunicação e de relacionamento interpessoal;

4.7 Ter disponibilidade de 20 horas semanais a serem trabalhadas a distância, e/ou presencialmente, no curso para o qual se inscreveu, de acordo com a necessidade da Coordenação do Programa, incluindo sábados e domingos (endereços dos Polos no Anexo 3).

4.8 Ter disponibilidade para viagens aos polos de apoio presencial localizados no interior do estado do Ceará;

4.9 Sendo servidor(a) técnico(a) administrativo deverá ter disponibilidade extra a sua carga horária de trabalho diária;

4.10 Sendo servidor, docente do IFCE, terá que cumprir a carga horária mínima em sala de aula conforme resolução de carga horária docente do IFCE (mínima de 8h), salvo dispositivo que dê a(o) professor(a) o direito de cumprir uma carga horária menor;

5. DA FUNÇÃO E DA ATUAÇÃO

5.1 Atender a(o)s educando(a)s no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ou presencialmente, dando assistência de 20 horas por semana, com horário estipulado pela coordenação do curso mantendo estreita correspondência com grupos sob a sua tutoria, estimulando o processo do ensino-aprendizagem a distância e fazendo a mediação entre os alunos, o AVA, equipe pedagógica e coordenação;

5.2 Acessar diariamente a disciplina, respondendo ao(a)s educando(a)s no prazo máximo de 24 horas;

5.3 Acompanhar e orientar o desenvolvimento teórico e prático do(a)s educando(a)s;

5.4 Assegurar a qualidade do atendimento aos alunos, observando as suas necessidades referentes ao curso;

5.5 Acompanhar o trabalho do(a)s educando(a)s, orientando-o(a)s, dirimindo as possíveis dúvidas existentes, favorecendo a discussão, oportunizando desta forma múltiplas possibilidades para solução dos problemas apresentados pelo(a)s discentes;

5.6 Aplicar e realizar a correção dos trabalhos acadêmicos em no máximo 07(sete) dias, além dos trabalhos de recuperação paralela e exames presenciais dos alunos, conforme estabelecido no calendário semestral para os cursos;

5.7 Orientar os encontros presenciais e as práticas pedagógicas a serem realizados nos polos;

5.8 Interagir com o(a)s tutore(a)s presenciais, auxiliando-o(a)s em suas necessidades acadêmicas;

5.9 Conhecer os materiais didáticos da disciplina, procedimentos e recursos tecnológicos de apoio às atividades propostas;

5.10 Participar, obrigatoriamente, das reuniões pedagógicas de formação específica, formação continuada e demais formações propostas pela DEaD;

5.11 Deslocar-se até os pólos em todo território cearense para ministrar aulas por ocasião dos encontros presenciais em qualquer dia da semana;

5.12 Acompanhar a frequência do(a)s educando(a)s em suas ~~as~~ atividades virtuais e presenciais;

5.13 Identificar o(a)s educando(a)s com dificuldade de acesso ao AVA ou com baixo índice de participação na disciplina, tomando as devidas providências para o seu retorno ao curso e comunicando imediatamente o problema a coordenação do curso;

5.14 Manter-se em permanente comunicação com o professor formador, tutor presencial e acima de tudo, com o(a)s educando(a)s durante toda a disciplina;

5.15 Apresentar relatórios das atividades~~,~~ presenciais e virtuais de acordo com a solicitação da coordenação do Programa;

6. DAS VAGAS E DA FORMAÇÃO EXIGIDA

Serão selecionados 30(trinta) tutore(a)s a distância para compor **cadastro de reserva** afim de atender aos cursos do programa UAB, conforme quadro de vagas e perfil seguir:

Cód.	Área de Atuação/Disciplina	Formação Exigida	Quant. Vagas
L1	Francês Básico, Francês Aplicado à Produção e ao Atendimento, Francês Aplicado à comercialização, Francês Aplicado à Gestão	Graduação em Letras com habilitação em Língua Francesa	10
L2	Espanhol Básico, Espanhol Aplicado à Produção e ao Atendimento, Espanhol Aplicado à comercialização, Espanhol Aplicado à Gestão	Graduação em Letras com habilitação em Língua Espanhola	10
L3	Inglês Básico, Inglês Aplicado à Produção e ao Atendimento, Inglês Aplicado à comercialização, Inglês Aplicado à Gestão	Graduação em Letras com habilitação em Língua Inglesa	10
TOTAL			30

Quadro 2: Das vagas e da formação exigida

Atenção: qualquer comunicação com a comissão organizadora deverá ser informado o código da disciplina ou do bloco das disciplinas

7. DA INSCRIÇÃO E DOCUMENTAÇÃO

7.1 As inscrições serão feitas exclusivamente on-line, através do preenchimento do formulário de inscrição disponível no link: https://docs.google.com/forms/d/1io7HmGhsBt-AUMUqHRXqMEtvSYZ4XcB01YrJKn4dTXs/viewform

7.2 O IFCE não se responsabilizará por solicitação de inscrição não efetivada por motivos de ordem técnica, falhas de comunicação, congestionamento de linhas de comunicação ou outros fatores de ordem técnica que impossibilitem a transferência dos dados ou por falhas de impressão de documentos.

7.3 Após o preenchimento do formulário de inscrição on-line, o(a) candidato(a) deverá entregar documentação que consta do item 7.4 deste edital à Diretoria de Educação a Distância, Setor de Projetos de Capacitação, do Instituto Federal de Educação, Ciência Tecnologia do Ceará - Campus Fortaleza, localizado na Av. 13 de Maio, Benfica - 60040-5.3.1 – Fortaleza – CE, das 08h às 12 h e de 14 h às 18h, ou enviar documentação e os anexos devidamente preenchidos,através de SEDEX, para o endereço acima especificado.

7.3.1 No envio por SEDEX, caso seja constata da a ausência de documentação,ou enviada de forma parcial, bem como o preenchimento incorreto de qualquer um dos anexos solicitados, o candidato será desclassificado.

7.3.2 A documentação enviada por SEDEX só será aceita até a data de envio coincidindo com o último dia de inscrição.

7.4 Documentação necessária:

7.4.1 Cópia Impressa do *Curriculum Lattes* atualizado com foto *(*plataforma do *CNPq);*

7.4.2 Cópia do documento de identidade;

7.4.3 Cópia do Cadastro de Pessoa Física(CPF);

7.4.4 Cópia do comprovante de endereço;

7.4.5 Cópia do certificado de quitação com o serviço militar;

7.4.6 Cópia do título de eleitor com comprovante da última votação;

7.4.7 Cópia do diploma que comprove a área de formação exigida neste edital;

7.4.8 Cópia do(s) documento(s) que comprove(m) a titulação do candidato(a). Não serão pontuados os títulos que não estejam entre os listados no item 7.4, sendo desnecessária a apresentação dos mesmos.

7.4.9 Cópia do documento que certifique experiência em docência na área submetida à seleção, através de declaração expedida e/ou registro de trabalho em carteira profissional (CTPS) no magistério por uma Instituição de Ensino com CNPJ devidamente comprovado. No caso das declarações, estas deverão ter sido emitidas, com no máximo, dois meses anterior ao edital.

7.4.10 No caso dos **servidores (técnicos administrativos e docentes) do IFCE**, declaração constante no ANEXO 4;

7.4.11 No caso do(a)s **docentes do IFCE,** comprovante extraído do sistema acadêmico do IFCE comprovando a carga horária mínima em sala de aula no momento do início da bolsa,como também durante a vigência.

7.4.12 Declaração constante no anexo II do presente edital devidamente datada e assinada pelo candidato.

7.4.13 Os documentos devem ser entregues em envelope lacrado, com formulário de entrega da documentação (ANEXO 1) colado no mesmo e demais anexos dentro do envelope;

7.4.14 A inscrição será efetivada com a entrega dos documentos mencionados no item 7.4 deste edital;

7.4.15 Os diplomas de graduação ou pós-graduação (lato e stricto senso, especialização e mestrado e/ou doutorado respectivamente) expedidos no exterior, deverão conter o carimbo de revalidação de uma Instituição de Ensino Superior (IES) brasileira, devidamente reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC);

8. DA REMUNERAÇÃO

8.1 O(a)s tutore(a)s a distância receberão uma bolsa no valor de R$ 765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais) a serem pagos enquanto exercer a função, de acordo com Resolução CD/FNDE nº 26, de 05 de junho de 2009, alterada pela Resolução CD/FNDE nº 8 de 30 de abril de 2010.

8.2 O pagamento da bolsa será efetuado através de depósito bancário em uma conta benefício, de titularidade do tutor, aberta pela Instituição financiadora do programa, conforme Resolução CD/FNDE nº 08, de 30 de abril de 2010.

9. DO PROCESSO DE SELEÇÃO

A seleção será composta de 3 (três fases) de caráter Eliminatório e Classificatório:

9.1 Da Análise de Currículos (1ª Fase) – Eliminatória e Classificatória;

9.1.1 A análise dos currículos inscritos será realizada pela Comissão de Seleção formada por membros da Diretoria de EaD do IFCE, conforme quadro a seguir:

Item	Titulação	Pontos	Pontuação Máxima
Formação Acadêmica *	Especialização	1.5	1.5
	Mestrado	2.0	2.0

	Doutorado	2.5	2.5
Docência	Docência no Ensino Presencial	0.5 p/ano	2.5
	Tutoria	0.5 p/ano	2.5
		Total:	10

Quadro 3: Tabela de Pontuação

* Para efeito de cálculo de pontuação será considerado apenas 1 título para cada nível de formação.

9.1.2 Será eliminado(a) o(a) candidato(a) que não comprovar a Formação Mínima Exigida (Quadro1) e não apresentar Experiência no Magistério na área submetida à seleção comprovada de pelo menos 01 ano em docência, na área submetida à seleção.

9.1.3 Em caso de empate, terá preferência, para efeito de desempate e a consequente classificação, o(a) candidato(a) que:

a) tiver idade igual ou superior a sessenta anos, até o último dia de inscrição nesta seleção, tiver a maioridade, conforme artigo27, parágrafo único, da Lei n.º10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso) adotando-se a seguinte sequência de paridade: ano/mês/dia;

b) persistindo, ainda o empate, considerar-se-á o candidato que comprovar maior tempo de exercício do magistério;

c) permanecendo empate, considerar-se-á o candidato que comprovar maior tempo de experiência em educação a distância;

d) esgotadas as probabilidades anteriores e, se ainda existir empate entre candidatos, terá preferência o mais idoso, adotando-se a seguinte sequência de paridade: ano/mês/dia.

9.2 Da Entrevista - Eliminatória e Classificatória

9.2.1 Os candidatos classificados na 1ª etapa serão convocados para participar de uma entrevista na língua estrangeira referente à disciplina escolhida. Caso o candidato não compareça, será eliminado do processo seletivo.

9.2.2 Durante a entrevista, que terá duração de até 15 minutos, serão avaliados os seguintes critérios:

Critérios	Pontuação
Fluência	2,5 pontos
Vocabulário	2,5 pontos
Pronúncia	2,5 pontos
Gramática	2,5 pontos
Total	10 pontos

9.3 Da Formação (3ª Fase) - Eliminatória e Classificatória

9.2.1 A divulgação dos candidato(a)s selecionado(a)s para o curso de Formação de Tutores a Distância estará disponível na página do IFCE conforme cronograma do item 3;

9.2.2 Os candidato(a)s selecionados deverão obrigatoriamente participar do Curso de Formação de Tutores a Distância, com carga horária de 100horas/aula, que será oferecido e realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE. A obrigatoriedade de participação no curso de formação existe para todo(a)s o(a)s inscrito(a)s no processo seletivo, inclusive, aquele(a)s candidato(a)s que já fizeram o curso e/ou estão em outros programas da DEaD;

9.2.3 O(a)s candidato(a)s que obtiverem nota igual ou superior a sete e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) passarão a fazer parte do cadastro de reserva de tutore(a)s a distância do programa UAB e poderão ser engajados, por ordem de classificação, no projeto conforme demanda das disciplinas ofertadas, o que se dará mediante a necessidade de pessoal em sua área de atuação específica, de acordo com o número de vagas para a disciplina em que se inscreveram.

10. DO RESULTADO FINAL DA SELEÇÃO

10.1 O resultado final da seleção será dado através da soma da nota da análise de currículo, com a nota da entrevista, mais a nota final do curso de formação que possui peso dois, dividido por três, conforme fórmula demonstrativa abaixo:

$$\frac{NAC + NAE + (NF \times 2)}{3}$$

NAC - Nota da Análise de Currículo (Peso 1)
NAE - Nota da análise da entrevista (Peso 1)
NF - Nota da Formação (Peso 2)

11. DO RECURSO

11.1 O(a) candidato(a) que desejar interpor recurso contra o resultado da primeira fase (análise de currículo) e da segunda fase (Curso de Formação de Tutore(a)s) poderá fazê- lo até vinte e quatro horas contadas a partir da divulgação do resultado de cada fase, ou então, quando for o caso, no subsequente dia útil após a data de divulgação do resultado da seleção;
currículo) e da segunda fase (Curso de Formação de Tutores), poderá fazê-lo até vinte e quatro horas contadas a partir da divulgação do resultado de cada fase;

11.2 Para recorrer, o(a) candidato(a) deverá enviar seu recurso para o seguinte endereço de e-mail: capacitacaodeadifce@gmail. O candidato(a) deverá apresentar no seu recurso os seguintes itens de caráter obrigatório:

Cabeçalho do e-mail: recurso Edital N°_____

Nome completo:

CPF:

Código da vaga que concorre:

Critério a ser reconsiderado:

Justificativa para reconsideração:

11.3 Serão desconsiderados pela Comissão de Seleção os questionamentos fora do prazo, aqueles que não estiverem devidamente justificados e fundamentados, bem como encaminhadas de forma diferente ao estabelecido no item anterior, ou com informações incompletas;

11.4 O recurso será apreciado pela Comissão de Seleção, que emitirá decisão fundamentada por meio eletrônico. Se qualquer recurso for julgado procedente, será emitido novo resultado, o qual valerá para todo(a)s o(a)s candidato(a)s independentemente de terem recorrido;

11.5 A Comissão de Seleção constitui última instância para recurso, sendo soberana em suas decisões, razão pela qual não caberão recursos adicionais;

12. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

12.1 Não serão analisadas inscrições realizadas fora do prazo.

12.2 A inscrição pelo(a) interessado(a) implicará a tácita aceitação das condições estabelecidas neste edital e das normas vigentes no âmbito do IFCE, das quais não poderá o mesmo alegar desconhecimento;

12.3 A qualquer tempo, este edital poderá ser revogado ou anulado, no todo ou em parte, por motivo de interesse público, sem que isso implique direito à indenização de qualquer natureza.

12.4 O processo seletivo será valido por 01(um) ano a contar da data da publicação dos resultados, prorrogável por igual período, a critério da Instituição.

12.5 O(a) candidato(a) selecionado(a) não poderá acumular bolsa ou quaisquer benefícios de programas federais (FNDE, CAPES, UAB, e-Tec), estaduais e municipais, salvo disposição específica em contrário;

12.6 O(a) candidato(a) selecionado(a) a tutor(a) a distancia não poderá ao mesmo tempo se encontrar na condição de educando(a) da sua própria turma ou disciplina que irá ministrar;

12.7 A aprovação no processo seletivo assegurará, apenas, a expectativa de direito à vinculação, ficando a concretização deste ato condicionada à observância das disposições legais pertinentes, da confirmação das turmas em cada polo, do interesse e da conveniência da administração do IFCE, da rigorosa ordem de classificação e do prazo de validade do processo seletivo.

12.8 A inexatidão das declarações e as irregularidades de documentos, ou outras constatadas no decorrer do processo, eliminarão o(a) candidato(a), anulando-se todos os atos decorrentes da sua inscrição;

12.9 O tutor poderá ser desligado do Programa, a qualquer tempo, por solicitação ou por descumprimento das atribuições inerentes à sua função;

12.10 Todas as convocações e avisos referentes ao processo de seleção e aos resultados serão divulgados na página do IFCE (http://www.ifce.edu.br/2757-educacao-a-distancia-apresentacao#editais);

12.11 Não haverá nenhuma comunicação individual do resultado das etapas do processo seletivo, cabendo a cada candidato(a) procurar os resultados na página do IFCE (http://www.ifce.edu.br/educacao-a-distancia/apresentacao.html#editais);

12.12 Se o(a) candidato(a) for aprovado(a) na seleção, estará ciente das atribuições dos tutores, conforme orientações descritas no item 5 deste edital;

12.13 Se aprovado(a)s, no caso de servidore(a)s do IFCE, o(a)s candidato(a)s deverão apresentar no início da atuação uma declaração de lotação contendo a carga horária mínima trabalhada no IFCE;

12.14 O(a) candidato(a) é responsável por acompanhar as possíveis alterações no processo seletivo, não cabendo recurso com a alegação de não ter consultado o sítio institucional, bem como é responsável pelo preenchimento correto de todos os seus documentos;

12.15 É vedada a complementação posterior de qualquer documento, fora dos prazos estabelecidos neste edital, conforme cronograma constante no item 3.

12.16 Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão de seleção.

Fortaleza (CE), 20 de fevereiro de 2015

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício do IFCE

ANEXO 1

FORMULÁRIO PARA ENTREGA DE DOCUMENTAÇÃO

EDITAL DE SELEÇÃO DE TUTORES A DISTÂNCIA PARA UAB NO IFCE
CURSO DE TECNOLOGIA EM HOTELARIA

Nome do candidato: _____
E-mail (LETRA DE FORMA): _____
Telefone(s): _____
Data de nascimento: ___ /____/____ **CPF**: _____
Código da disciplina: ☐ L1 ☐ L2 ☐ L3

TABELA DE PONTUAÇÃO					
	Descrição	**Pontos**	**Máximo**	**Marque com "X" a documentação que você está entregando**	Análise e comprovação dos dados **(esta coluna será preenchida pela equipe de seleção)**
Formação Acadêmica	**Especialização**	1.5			
	Mestrado	2.0			
	Doutorado	2.5			
Docência (tempo de experiência comprovada)	**Docência no ensino presencial**	0.5 (por ano)	2,5 pontos		
Docência em EaD (tempo de experiência comprovada)	**Docência no ensino a distância**	0.5 (por ano)	2,5 pontos		

OBS: COLAR ESTE FORMULÁRIO NO ENVELOPE QUE CONTÉM A DOCUMENTAÇÃO.

ANEXO 2

DECLARAÇÃO

Ilmo(a). Sr(a). Coordenador(a)da UAB,

Eu, _____,
identidade nº _____, CPF nº _____,
residente e domiciliado na _____,
Bairro _____, na cidade de _____, Estado _____,
e-mail: _____,
venho respeitosamente declarar que:

- Possuo habilidade na utilização de computadores e recursos de conectividade necessários para a minha atuação na função a qual estou concorrendo, tendo fácil acesso a esses recursos.
- Tenho disponibilidade de 20horas semanais para realização das atividades de tutoria.
- Confirmo ter lido o edital e concordo com o que nele foi dito.
- As informações prestadas são verídicas.

No aguardo da avaliação e manifestação de Vossa Senhoria.
Atenciosamente,

_____, ____ de_____ de 201__. (local e data)

_____

(Nome do Candidato)
Assinatura

ANEXO 3

POLOS DE APOIO PRESENCIAL DO CURSO DE TECNOLOGIA EM HOTELARIA - UAB/IFCE

POLOS	ENDEREÇO
BEBERIBE	Rua José Bessa, nº299, Centro
CAUCAIA FECET	Rua da Consolação, 465 – Novo Pabussu - Caucaia
CAUCAIA JUREMA	Av. Novo Horizonte s/n, Conjunto Marechal Deodoro Rondon
CAMOCIM	Rua Antônio Severino Veras (LICEU)
JAGUARIBE	E. E. F. Alice Diógenes Pinheiro s/n
LIMOEIRO DO NORTE	Rua José Hamilton de Oliveira – 160. CEP. 62930-000
ITAPIPOCA	Rua João Cordeiro, s/n. Bairro: Coqueiro. CEP: 63475-000
MERUOCA	Praça Caetano Marques s/n
QUIXERAMOBIM	: Av. Dr. Joaquim Fernandes, 383 Bl-C
TAUÁ	Rua Cel. Vicente Alexandrino de Sousa, S/N – Tauazinho

ANEXO 4

DECLARAÇÃO DA CHEFIA IMEDIATA
(APENAS PARA SERVIDORES DO IFCE)

Declaro para os devidos fins que, em função das atividades desenvolvidas, o(a) servidor(a) _____

matrícula SIAPE n°_____ trabalha____horas diárias computando____horas semanais.

_____, _____ de_____de_____ (local e data)

_____
Chefia Imediata
Assinatura e Carimbo

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N° 005, DE 05 DE FEVEREIRO DE 2015

Aprova, *ad referendum*, as alterações no Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Agronomia do *campus* de Limoeiro do Norte.

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso da competência que lhe foi subdelegada mediante a Portaria nº 264/GR, de 01/03/2013, e considerando o processo nº 23255.005980.2015-35,

R E S O L V E

Aprovar, *ad referendum* do Conselho Superior, as seguintes alterações no Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Agronomia do *campus* de Limoeiro do Norte:

- Bibliografia Básica e Complementar;
- Inserção da disciplina de Língua Brasileira de Sinais como optativa;
- Inserção de conteúdos referentes às Relações étnico-raciais, Educação Ambiental e Direitos Humanos.

Tássio Francisco Lofti Matos
Presidente em exercício do Conselho Superior

Atesto que a matéria desta Resolução foi referendada em Reunião do CONSUP, conforme o que consta da Ata de / / .

Secretária dos Conselhos

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

CONSELHO SUPERIOR

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CEARÁ
Campus Limoeiro do Norte

BACHARELADO EM AGRONOMIA

ÁREA: CIÊNCIAS AGRÁRIAS

LIMOEIRO DO NORTE – CEARÁ

- 2010–

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

CONSELHO SUPERIOR

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Fernando Haddad

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Maria Paula Dallari Bucci

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Eliezer Moreira Pacheco

INTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ - IFCE

REITOR
CLÁUDIO RICARDO GOMES DE LIMA

PRÓ-REITOR DE ADM. E PLANEJAMENTO
VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
FRANCO DE MAGALHÃES NETO

PRÓ-REITOR DE ENSINO
GILMAR LOPES RIBEIRO

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
FRANCISCO GUTENBERG ALBUQUERQUE FILHO

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
GLÓRIA MARIA MARINHO SILVA SAMPAIO

DIRETOR-GERAL DO *CAMPUS* LIMOEIRO DO NORTE
JOSÉ FAÇANHA GADELHA

DIRETORA DE ENSINO DO *CAMPUS* LIMOEIRO DO NORTE
ANTÔNIA LUCIVÂNIA DE SOUSA MONTE

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA – BACHARELADO

Antônia Lucivânia de Sousa Monte - Diretora de Ensino

Arilene Franklin Chaves - Professora

Cícero Wilrison Alves Carneiro - Professor

Elayne Cardoso de Vasconcelos - Professora

Evando Luiz Coelho - Professor

Francisco Limeira da Silva - Professor

Francisco Sildemberny Souza dos Santos- Professor

Heraldo Antunes Silva Filho – Professor

Luiz Alberto Freire Maia - Professor

Luis César de Aquino Lemos Filho- Professor

Luis Clenio Jário Moreira- Professor

Maria Beatriz Claudino Brandão- Pedagoga

Maria Gizeuda de Freitas Sousa - Professora

Marcos Conrado de Lima - Professor

Marlene Nunes Damaceno - Professora

Neide Maria Machado de França - Pedagoga

Pahlevi Augusto de Souza - Professor

Raimundo Ivan Remígio Silva - Professor

Raimundo Maciel Sousa - Professor

Renata Chastinet Braga - Professora

Roberto Henrique Dias da Silva - Professor

Séfura Maria Assis Moura - Professora

Solerne Caminha Costa - Professor

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO **08**
1. MISSÃO DO IFCE **09**
2. HISTÓRICO **09**
3. INFORMAÇÕES GERAIS **12**
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA **13**
4.1 *JUSTIFICATIVA* **13**
4.2 *OBJETIVOS DO CURSO* **17**
4.2.1 Objetivo Geral **17**
4.2.2 Objetivos Específicos **18**
4.3 *FORMA DE ACESSO* **19**
4.4 *CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DO CURSO* **19**
4.5 *ÁREAS DE ATUAÇÃO* **20**
4.6 *PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL* **21**
4.7 *METODOLOGIA* **22**
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR **25**
5.1*MATRIZ CURRICULAR* **25**
5.2*FLUXOGRAMA CURRICULAR* **36**
5.3*ESTÁGIO CURRICULAR* **37**
5.4*ATIVIDADES COMPLEMENTARES* **37**
5.5*O ENSINO COM A PESQUISA* **38**
5.6*O ENSINO COM A EXTENSÃO* **39**
5.7*AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO* **39**
5.8 *AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM* **39**
5.9*DIPLOMA* **41**
5.10*EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS* **41**

6. CORPO DOCENTE **201**
7. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO **206**
8. INFRA-ESTRUTURA **208**
8.1 *BIBLIOTECA* **208**
8.2 *INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS*..... **208**
8.2.1 Distribuição do espaço físico existente e/ou em reforma para o curso em questão **208**
8.2.2 Outros Recursos Materiais..... **209**
8.3 *INFRA-ESTRUTURA DE LABORATÓRIOS*..... **209**
8.3.1 Laboratórios Básicos..... **209**
8.3.2 Laboratórios Específicos à Área do Curso **215**
8.3.3 Laboratórios externos existente na Unidade de Extensão, Pesquisa e Ensino – UEPE..... **218**
8.3.4 Setores com previsão de implantação **219**

BIBLIOGRAFIA..... **220**
ANEXOS **221**
1. *SISTEMA DE AVALIAÇÃO* **222**
2. *DOCUMENTOS DO ESTÁGIO*..... **226**
3. *INGRESSO DE TRANSFERIDOS E GRADUADOS*..... **244**

APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma autarquia educacional pertencente à Rede Federal de Ensino, vinculada ao Ministério da Educação, que tem assegurado, na forma da lei, autonomia pedagógica, administrativa e financeira. A Instituição ao longo de sua história apresenta uma contínua evolução que acompanha e contribui para o processo de desenvolvimento do Ceará, da Região Nordeste e do Brasil.

Promovendo gratuitamente educação profissional e tecnológica no Estado, o IFCE tem se tornado uma referência para o desenvolvimento regional, formando profissionais de reconhecida qualidade para o setor produtivo e de serviços, promovendo assim, o crescimento sócioeconômico da região. Atuando nas modalidades presencial e à distância, com cursos nos níveis Técnico e Tecnológico, Licenciaturas, Bacharelados e Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu*, paralelo a um trabalho de pesquisa, extensão e difusão de inovações tecnológicas, espera continuar atendendo às demandas da sociedade e do setor produtivo.

Buscando diversificar programas e cursos para elevar os níveis da qualidade da oferta, o IFCE se propõe a implementar novos cursos de modo a formar profissionais com maior fundamentação teórica convergente a uma ação integradora com a prática e níveis de educação e qualificação cada vez mais elevados.

Nesse sentido, o IFCE – *Campus* Limoeiro do Norte elaborou o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia Tecnologia com a finalidade de responder às exigências do mundo contemporâneo e à realidade regional e local, e com o compromisso e responsabilidade social na perspectiva de formar profissionais competentes e cidadãos comprometidos com o mundo em que vivem.

1. MISSÃO DO IFCE

Produzir, disseminar e aplicar o conhecimento tecnológico e acadêmico para formação cidadã, por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, contribuindo para o progresso socioeconômico local, regional e nacional, na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com as demandas da sociedade e com o setor produtivo.

2. HISTÓRICO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma Instituição Tecnológica que tem como marco referencial de sua história a evolução contínua com crescentes indicadores de qualidade. A sua trajetória corresponde ao processo histórico de desenvolvimento industrial e tecnológico da Região Nordeste e do Brasil.

Nossa história institucional inicia-se no século XX, quando o então Presidente Nilo Peçanha cria, mediante o Decreto n° 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, com a inspiração orientada pelas escolas vocacionais francesas, destinadas a atender à formação profissional para os pobres e desvalidos da sorte. O incipiente processo de industrialização passa a ganhar maior impulso durante os anos 40, em decorrência do ambiente gerado pela Segunda Guerra Mundial, levando à transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941 e, no ano seguinte, passa a ser chamada de Escola Industrial de Fortaleza, ofertando formação profissional diferenciada das artes e ofícios orientada para atender às profissões básicas do ambiente industrial e ao processo de modernização do País.

O crescente processo de industrialização, mantido por meio da importação de tecnologias orientadas para a substituição de produtos importados, gerou a necessidade de formar mão-de-obra técnica para operar estes novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infra-estrutura. No ambiente desenvolvimentista da década de 50, a Escola Industrial de Fortaleza,

mediante a Lei Federal n° 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de Autarquia Federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando a missão de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e em 1968, recebe então a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará, demarcando o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional, com elevada qualidade, passando a ofertar cursos técnicos de nível médio nas áreas de Edificações, Estradas, Eletrotécnica, Mecânica, Química Industrial, Telecomunicações e Turismo.

O contínuo avanço do processo de industrialização, com crescente complexidade tecnológica, orientada para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais, já no final dos anos 70, para a criação de um novo modelo institucional, surgindo então os Centros Federais de Educação Tecnológica do Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará é igualmente transformada junto com as demais Escolas Técnicas da Rede Federal em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), mediante a publicação da Lei Federal n° 8.948, de 08 de dezembro de 1994, a qual estabeleceu uma nova missão institucional com ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão tecnológica. A implantação efetiva do CEFETCE somente ocorreu em 1999.

Com a intenção de reorganizar e ampliar a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica é decretada a Lei 11.892, de 20 de dezembro de 2008, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Os mesmos são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multi*campi*, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos, desde educação de jovens e adultos até doutorado.

Dessa forma, o CEFETCE passa a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará e seu conjunto de *campi* composto pela atual Unidade Sede e os *Campus* Aldeota, Cedro, Juazeiro do Norte, Maracanaú, Sobral, Limoeiro do Norte e Quixadá, assim como também as Escolas Agrotécnicas Federais de Crato e Iguatu.

O *Campus* Limoeiro do Norte está situado no Vale do Jaguaribe, especificamente no município de Limoeiro do Norte, distante cerca de 198km da capital cearense. Possui área total de 12.000,00m^2, sendo 6.692,46m^2 de área construída, com infra-estrutura dotada de: salas de aula, laboratórios básicos e específicos para os diversos cursos, sala de vídeo conferência, auditório, espaço de convivência e biblioteca com espaço para pesquisa e estudo, dentre outros.

Continuamente, o *Campus* adequa suas ofertas de ensino, pesquisa e extensão às necessidades locais. Atualmente está ofertando os cursos superiores de Tecnologia em Alimentos, Irrigação e Drenagem, Mecatrônica Industrial, Saneamento Ambiental e Agronegócio; Bacharelado em Nutrição; os cursos técnicos de nível médio em Eletroeletrônica, Fruticultura, Mecânica Industrial, Meio Ambiente, Panificação e Agropecuária, além de vários cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores jovens e adultos.

Considerando uma característica dos Institutos de ofertar cursos sempre sintonizados com as realidades e necessidades regionais, o *Campus* Limoeiro do Norte, integrante desta nova estruturação de instituições federais de educação tecnológica, oferta o curso superior - Tecnologia em Irrigação e Drenagem, em favor da formação profissional, o atendimento às demandas de mão-de-obra qualificada para o mercado de trabalho, bem como a ascensão intelectual, cultural, ética e moral dos moradores da região, que até então não disponibilizavam de curso nesta área de atuação, sendo forçados a deslocar-se para outros lugares a fim de concretizar estudos desta especificidade.

3. INFORMAÇÕES GERAIS

Denominação	Curso Superior em Agronomia
Titulação conferida	Engenheiro Agrônomo
Nível	Graduação
Modalidade	Bacharel
Duração	5,0 anos
Regime escolar	Semestral (100 dias letivos)
Requisito de acesso	Conclusão do Ensino Médio ou curso equivalente até a data da matrícula
Número de vagas anuais	40
Turno de funcionamento	Diurno (matutino e vespertino)
Início do Curso	2011.1
Carga Horária das disciplinas obrigatória	3380 horas
Carga Horária de disciplinas eletivas/optativas	460 horas
Carga Horária do estágio	360 horas
Carga Horária Total (incluindo estágio)	4200 horas
Sistema de Carga Horária	Créditos (01 crédito = 20 horas - relógio)

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1 Justificativa

A região de abrangência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, *Campus* Limoeiro do Norte está localizada em uma das sete mesorregiões do Estado do Ceará, a Mesorregião do Jaguaribe, formada por 21 municípios agrupados em quatro microrregiões: Baixo Jaguaribe, Litoral de Aracati, Médio Jaguaribe e Serra do Pereiro. Os municípios localizam-se, estrategicamente, próximos a capitais nordestinas, transformando a região num importante pólo logístico, com fácil acesso aos grandes mercados consumidores.

Na região funcionam 721 escolas de ensino fundamental, médio e profissional, sendo que 5,27% destas estão instaladas em Limoeiro do Norte. Funcionam, na região, 15 bibliotecas públicas, das quais duas estão em Limoeiro do Norte, auxiliando os alunos na complementação dos estudos.

As oportunidades de investimento e as possibilidades de mercado, em qualquer segmento econômico, são resultantes da criatividade empresarial, disponibilidade de recursos e, sobretudo, da capacitação tecnológica vigente. Somente o aprimoramento tecnológico consegue inovar e personalizar linhas de insumos ou produtos, gerando, como resultado, ampliações de mercado.

A região foi beneficiada por programas de desenvolvimento nos últimos anos, devido à sua vocação agroindustrial, o que favoreceu a agricultura irrigada e setor pecuário; contudo, a comunidade detinha, apenas, o conhecimento básico que é capaz de gerar baixa renda local, ficando somente na agricultura familiar. Com o advento da tecnologia e do conhecimento, muitos produtores, irrigantes e empreendedores passaram a explorar mais intensivamente esta atividade, buscando qualidade nos produtos produzidos ou transformados.

As cadeias produtivas locais mais importantes e que se apresentam como potenciais para o desenvolvimento de produtos e serviços inovadores foram reunidas em sete grandes grupos, considerando as potencialidades da região:

- Agricultura irrigada – banana, mamão, manga, melão, abacaxi, limão, acerola, goiaba e arroz, milho espiga e sementes;
- Pecuária – bovinocultura de leite, ovinocultura de corte, caprinocultura de leite e de corte e apicultura;
- Aqüicultura – carcinicultura e piscicultura
- Cerâmica;
- Eletromecânica;
- Extrativismo mineral – calcário
- Artesanato.

A região tem grande potencial a ser desenvolvido nas áreas mencionadas acima. Ressalte-se que a mesma encontra-se em fase de extrema transformação, pois a construção do açude Castanhão vem ocasionando uma série de mudanças sócio-econômicas para as populações dos municípios ribeirinhos que, antes, viviam a insegurança das grandes enchentes nos períodos de chuva e, de baixa produção em períodos de estiagem.

Com o crescimento demográfico em todo o planeta, a oferta de alimentos, necessariamente, terá que ser garantida. A irrigação atende as necessidades hídricas das culturas, complementando a chuva e visando a assegurar a produção agroalimentar de forma adequada. A técnica da irrigação entendida como fator de produção (atualmente com índices de adoção em torno de 10% da área total de cultivo), permite incremento de até 300% em relação ao cultivo de sequeiro. Neste terceiro milênio a semeadura direta ganhou espaço nas áreas agricultáveis se firmando cada vez mais como prática de cultivo conservacionista. Sistemas de produção com semeadura direta e em regime irrigado requerem técnicas adequadas de manejo bem como pesquisas específicas.

A produção de alimentos é uma atividade essencial para a existência humana e demanda efetivamente muita água. Para alimentar um brasileiro diariamente é necessário gastar cerca de 250 litros de água, que tem como principal fonte as precipitações e que são insuficientes. A irrigação vem definitivamente ser o suprimento

e a garantia de produção agrícola e pecuária, proporcionando aumento da produtividade e de qualidade para várias explorações agropecuárias.

Evidencia-se então, que dentro de toda cadeia produtiva, a irrigação ocupa uma importância significativa, pois atrelada a ela está, além do aumento da produção e produtividade, a introdução de novas tecnologias, diversificação e rotação de culturas, produção animal e incentivo à instalação de agroindústrias.

A agricultura e pecuária nordestina, e em especial a cearense, em função da globalização da economia, vivencia grandes modificações provocadas pela abertura do mercado mundial aos produtos agrícolas brasileiros.

Diante dessa realidade, culturas tradicionais exploradas em regime de sequeiro e com potencial para a irrigação, estão sendo substituídas por culturas irrigadas, economicamente mais viáveis e altamente tecnificadas.

A referida mudança vem provocando forte demanda de mão-de-obra qualificada para atuar nas atividades agropecuárias, havendo no estado do Ceará, grande carência de profissionais capacitados no planejamento, implantação, gerenciamento, operação e manutenção de projetos agropecuários.

A qualificação dessa mão-de-obra exige, além de treinamento específico para a realização de tarefas, vários conhecimentos, atitudes e habilidades que só podem ser obtidos através de uma educação estratégica voltada para o desenvolvimento sustentável.

Sendo assim, o IFCE – *Campus* Limoeiro do Norte tem procurado adequar a sua oferta de ensino, extensão e pesquisa às necessidades locais, pois à medida que uma região se desenvolve se faz necessário profissionais qualificados.

Com esse propósito, a oferta de um Curso de Bacharelado em Agronomia, por este *Campus*, localizado no município de Limoeiro do Norte, região de grande expansão na agricultura e pecuária, tanto pública quanto privada, deverá, em curto prazo, suprir a demanda por profissionais da área. Este curso tem a duração de dez semestres e é constituído de currículo inovador e voltado a vocação regional, composto por

disciplinas básicas, profissionalizantes e específicas incluindo práticas em laboratórios e de campo, além de estágios acadêmico e supervisionado, realizado em empreendimentos que desenvolvem a agricultura, pecuária e agroindústria.

O curso abrange a região do Vale do Jaguaribe que é formada por municípios que apresentam aspectos demográficos típicos de regiões subdesenvolvidas. Essa região, de acordo com o IBGE (2008), apresenta uma população estimada de 545.231 habitantes, distribuídos em uma área total de 18.583,489 km^2, com densidade populacional variando de 10,4 a 73,8 hab/km^2, concentrando-se maior parte na base da pirâmide econômica e ainda residindo, em sua maioria, na zona rural vivendo da atividade agrícola.

No aspecto produtivo, o Vale do Jaguaribe, na década de 90, passou a se destacar por apresentar importantes projetos públicos de irrigação e grande área irrigada privada. A partir do município de Limoeiro do Norte começa a diversificação da produção com os grandes projetos de irrigação: Jaguaribe/Apodi (5.394 ha), Morada Nova (3.737 ha) e o Tabuleiro de Russas (10.564 ha). Existem também grandes projetos privados de irrigação para produção de frutas, hortaliças e grãos, além da piscicultura, bovinocultura, ovinocaprinocultura e a apicultura, esta última com grande destaque nacional.

Hoje, o baixo Jaguaribe é considerado o maior Agropólo em cultivo irrigado do Estado de Ceará. A posição desse Agropólo coloca em destaque Limoeiro do Norte, Quixeré e Russas entre os 22 municípios do Estado do Ceará hierarquizados na rede de cidades estratégicas, indutoras de mudanças tanto na espacialização das atividades econômicas como na estrutura da oferta de serviços.

A garantia de água com a conclusão do Açude Castanhão (6,7 bilhões m^3; área de 325 km^2; com a primeira sangria em 27/02/2004 (com 55,8% da sua capacidade total)), na Bacia do Médio Jaguaribe, proporcionará à agropecuária um grande impulso, notadamente no agronegócio da fruticultura para exportação e produção animal.

A implantação, pelo governo do estado, de programas propiciadores da emergência de uma nova cultura econômica, pautada na abertura dos espaços públicos para a iniciativa empresarial e na construção, com recursos públicos, de grandes obras de engenharia e de infra-estrutura adequadas às necessidades de grupos empresariais nacionais e estrangeiros, vêm mudando muito rapidamente o ambiente econômico-social e geográfico da região.

Se de um lado, o Agropólo conta com milhares de hectares de área irrigada implantada e distribuída em três perímetros públicos de irrigação, no contraponto encontramos milhares de hectares ocupados por minifúndios vinculados às incertezas da agricultura de sequeiro. Na área irrigada desponta uma agricultura de caráter empresarial e altamente tecnificada, mas ainda incapaz de manter um ambiente natural seguro e estável.

É exatamente nesse contexto de contrastes e transformação, em que a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais vêm sendo constantemente ameaçados, que surgiu a necessidade de se implantar um Curso de Bacharelado em AGRONOMIA. Espera-se desse modo, modificar as atitudes dos indivíduos e contribuir para formação de profissionais mais críticos e conscientes da realidade em que vivem, tecnicamente capacitados para a construção do desenvolvimento sustentável da região.

4.2 Objetivos do curso

4.2.1 Objetivo Geral

O IFCE - *Campus* Limoeiro do Norte oferece o Curso de Bacharelado em AGRONOMIA, com o objetivo de possibilitar a formação e qualificação de profissionais com conhecimentos de tecnologias pertinentes à produção vegetal e animal, com visão sistêmica da estrutura de produção e gestão agropecuária, responsabilidade social, sustentabilidade do ambiente, capazes de gerar tecnologias, operar, maximizar e dar rentabilidade aos sistemas agroindustriais, a partir do conhecimento das atividades rurais e das relações intersetoriais com os mercados.

4.2.2 Objetivos Específicos

- Formar profissionais tecnicamente aptos a tomarem decisões relativas aos sistemas produtivos agrícolas, participando assim, do desenvolvimento da sociedade brasileira com visão global, crítica e humanística;
- Qualificar profissionais com capacidade de projetar, instalar e gerenciar sistemas de produção agropecuários;
- Incentivar profissionais para a conservação dos recursos naturais e para intervir no seu uso, minimizando os impactos nas dimensões social, cultural, política, ecológica e econômica;
- Promover a identificação dos agentes biológicos causadores de pragas, bem como acompanhar o controle fitossanitário;
- Estimular sua responsabilidade quanto à melhoria da fertilidade dos solos e à minimização do impacto ambiental causado pelas práticas de manejo;
- Promover a adoção dos princípios da sustentabilidade no processo produtivo, pautando-se pela aplicação das salvaguardas sócio-ambientais;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento profissional continuado, integrando os conhecimentos adquiridos de forma crítica e criativa;
- Aprimorar a capacidade de interpretação, reflexão e crítica acerca dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, bem como a integração e síntese dos mesmos;
- Estimular o acadêmico para a elaboração e execução de projetos técnicos em sistemas de Produção que visem o conhecimento e a utilização racional da água e do solo em todos os seus domínios;
- Consolidar o comportamento ético e cidadão como profissional em sua área de trabalho.

4.3 FORMAS DE ACESSO

O ingresso no curso pode ser feito através de processo seletivo público (vestibular), mediante processo classificatório com aproveitamento dos candidatos até os limites das vagas fixadas para o curso, por transferência interna e externa, obedecendo as datas fixadas no calendário escolar, e por portadores de diploma de nível superior, se restarem vagas após matrícula dos alunos classificados no vestibular e após o atendimento das transferências.

As considerações sobre o preenchimento de vagas por transferência e graduados encontram-se na forma regimental, no Título II, nos Capítulos II e V do Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE (em anexo).

4.4 CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DO CURSO

Atualmente, a educação profissional tem se firmado como instrumento essencial para a viabilização do desenvolvimento do mundo contemporâneo, marcado pelas inovações técnico-científicas, a competitividade, a interdependência entre nações e grupos econômicos, contínua exigência de qualidade, disseminação veloz das informações, pressupondo assim uma formação profissional sólida, aliada à responsabilidade ética e ao compromisso com a realidade do país. Desse modo, o IFCE – *Campus* Limoeiro do Norte tem procurado responder às exigências do mundo do trabalho e aos anseios das populações do Vale do Jaguaribe, cumprindo seu papel de relevância estratégica para o desenvolvimento da região.

Os cursos de graduação têm por função preparar profissionais capacitados a absorver e desenvolver novas tecnologias pautando-se por uma visão igualmente humanista e reflexiva, além da natural dotação de conhecimentos requeridos para o exercício das competências inerentes à profissão.

Desta forma, a proposta do Bacharelado em Agronomia desta Instituição, foi estruturada a partir da relação entre as necessidades da realidade, as características do campo de atuação profissional, bem como o conhecimento de diferentes áreas de estudo

que permitam entender e desenvolver a multiplicidade de aspectos determinantes envolvidos.

O curso estabelecerá ações pedagógicas com base no desenvolvimento de competências e habilidades, responsabilidade técnica e social, tendo como princípios dentre outros:

- O incentivo ao desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico em suas causas e efeitos;
- O incentivo à produção e à inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;
- O desenvolvimento de competências profissionais tecnológicas;
- A compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes do uso das tecnologias;
- O estímulo à educação permanente;
- A adoção da flexibilidade, da interdisciplinaridade, da contextualização e da atualização permanente;
- A garantia da identidade do perfil profissional de conclusão.

4.5 ÁREAS DE ATUAÇÃO

O mercado de trabalho para absorver profissionais habilitados no Curso de Bacharelado em agronomia tem se mostrado promissor. O contexto da nossa região é de expansão agrícola aliada ao uso de tecnologias que contribuem para melhorar e aumentar a produção e a produtividade agropecuária. Como resposta a essas características regionais, o Curso forma profissionais com conhecimentos e tecnologias que reflitam os avanços da Ciência e Tecnologia e possam enfrentar o mercado de trabalho a partir do domínio de competências e habilidades voltadas para o desenvolvimento e soluções aplicadas aos sistemas de produção agropecuários.

Verifica-se assim que no mercado de trabalho há muitas oportunidades visando o desenvolvimento de atividades afins como:

- Consultor para o planejamento e implantação de sistemas de produção agrícolas;
- Administrador de empreendimentos agropecuários;
- Extensionista e/ou agente de desenvolvimento rural em agronegócio;
- Projetista de empreendimentos agropecuários;
- Técnico de nível superior nas áreas de seu conhecimento específico;
- Docente e/ou Pesquisador em instituições de ensino e/ou pesquisa.

O perfil profissional seguirá a tendência de mercado, podendo o mesmo ocupar postos de trabalho em instituições públicas, empresas privadas ligadas ao setor agropecuário, indústrias de equipamentos e revendas de produtos e insumos agropecuários; instituições de pesquisa; instituições de ensino; empresas de consultoria; propriedades de produção agropecuária, secretarias e órgãos de agricultura, prestadora de serviços na área de agricultura e pecuária, cooperativas, organizações não governamentais, dentre outros.

4.6 PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL

O curso visa formar profissionais com competências e habilidades voltadas para o desenvolvimento de soluções, aplicadas aos sistemas de produção agropecuário. O graduado no Bacharelado em Agronomia do IFCE - Limoeiro do Norte deverá ser um profissional com sólida formação técnico-científica preparado para buscar contínua atualização e aperfeiçoamento e desenvolver ações estratégicas no sentido de ampliar e aperfeiçoar as suas formas de atuação contribuindo para o desenvolvimento sustentável do planeta. Assim, o Agrônomo estará capacitado para:

- Administrar e supervisionar os processos produtivos e as cadeias de produção dos produtos agrícolas, pecuários e agroindustriais;
- Analisar os indicadores de mercado e emitir parecer técnico;
- Elaborar projetos agropecuários junto àsinstituições financeiras;
- Aplicar as ferramentas científicas e tecnológicas da gestão;

- Adotar medidas para minimizar o impacto ambiental nos sistemas de produção agroindustriais;
- Identificar e resolver problemas inerentes ao Agronegócio;
- Avaliação técnica de imóveis rurais, equipamentos e veículos agropecuários;
- Desenvolver tecnologias nos sistemas de produção agroindustriais;
- Realizar consultoria e/ou empreender na área do agronegócio;
- Desenvolver uma postura ética e de responsabilidade profissional e social;
- Gerenciar projetos irrigados;
- Realizar, interpretar e analisar levantamento topográfico;
- Fiscalizar obras e serviços técnicos, como também participar de auditorias;
- Prestar consultoria e assistência técnica em empresas ligadas ao setor agropecúario podendo emitir laudo e parecer técnico;
- Identificar problemas de natureza fitossanitária podendo emitir laudo técnico para seu controle;
- Estimular sua responsabilidade em, de modo sustentável, melhorar a fertilidade dos solos eminimizar o impacto ambiental causado pelas práticas de manejo;
- Compreender e aplicar a ética e responsabilidade profissional;
- Desenvolver atividades de ensino e pesquisa;
- Participar de equipes multidisciplinares, na elaboração de diversos estudos direta e indiretamente relacionados a impactos ambientais provocados pelas explorações agropecuárias, habilitando-o a estabelecer estreitos diálogos com profissionais de outras áreas de atuação.

4.7 METODOLOGIA

O fazer pedagógico consiste no processo de construção e reconstrução da aprendizagem na dialética da intenção da tarefa partilhada, em que todos são sujeitos do conhecer e aprender, visando à construção do conhecimento, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada.

Para isso é necessário entender que Currículo vai muito além das atividades convencionais da sala de aula, pois é tudo que afeta direta ou indiretamente o processo ensino-aprendizagem, portanto deve considerar atividades complementares tais como: iniciação científica e tecnológica, programas acadêmicos consistentes, programa de extensão, visitas técnicas, eventos científicos além de atividades culturais, políticas e sociais, dentre outras desenvolvidas pelos alunos durante o curso.

Nesta abordagem, o papel dos educadores é fundamental para consolidar um processo participativo em que o aluno possa desempenhar papel ativo de construtor do seu próprio conhecimento, com a mediação do professor. O que pode ocorrer através do desenvolvimento de atividades integradoras como: debates, reflexões, seminários, momentos de convivência, palestras e trabalhos coletivos.

Em um curso dessa especificidade, assim como as demais atividades de formação acadêmica, as aulas práticas e de laboratório são essenciais para que o aluno possa experimentar diferentes metodologias pedagógicas adequadas ao ensino. O contato do aluno com a prática deve ser planejado, considerando os diferentes níveis de profundidade e complexidade dos conteúdos envolvidos, tipo de atividade, objetivos, competências e habilidades específicas. Inicialmente, o aluno deve ter contato com os procedimentos a serem utilizados na aula prática, realizada, simultaneamente, por toda a turma e acompanhada pelo professor. No decorrer do curso, o contato do aluno com a teoria e a prática deve ser aprofundado por meio de atividades que envolvem a criação, o projeto, a construção e análise, e os modelos a serem utilizados. O aluno também deverá ter contato com a análise experimental de modelos, através de iniciação científica.

Para formar profissionais com autonomia intelectual e moral, tornando-os aptos para participar e criar, exercendo sua cidadania e contribuindo para a sustentabilidade ambiental, cabe ao professor organizar situações didáticas para que o aluno busque através de estudo individual e em equipe, soluções para os problemas que retratem a realidade profissional do Agrônomo. A articulação entre teoria e prática assim como das

atividades de ensino, pesquisa e extensão deve ser uma preocupação constante do professor.

Dessa forma, a metodologia deverá propiciar condições para que o educando possa vivenciar e desenvolver suas competências: cognitiva (aprender a aprender); produtiva (aprender a fazer); relacional (aprender a conviver) e pessoal (aprender a ser).

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1 Matriz Curricular

O Curso de Bacharelado em Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – *Campus* Limoeiro do Norte foi estruturado em 10Semestres letivos com Unidades Curriculares, Atividades Complementares e Estágio Supervisionado, organizados de forma a atender três núcleos: básico,profissional e profissional específico, para serem desenvolvidos de forma integrada no decorrer de todo o curso.

No Projeto do Curso as disciplinas que constam do Núcleo de Conteúdos Básicos são as seguintes:

DISCIPLINAS DO NÚCLEO BÁSICO	**Carga Horária**	**Créditos**
Introdução à agronomia	40	2
Cálculo	80	4
Física	80	4
Química geral e analítica	80	4
Biologia geral	60	3
Desenho e topografia	60	3
Química orgânica	60	3
Metodologia do trabalho científico	40	2
Sistemática e morfologia vegetal	80	4
Bioquímica	80	4
Genética	60	3
Fisiologia vegetal	80	4

São destinadas 12 disciplinas para a formação do núcleo de conteúdos básicos, perfazendo um total de 800 horas, significando um percentual de 19,05% da carga horária total obrigatória do curso.

Para o núcleo de conteúdo profissional, que tem por objetivo conferir conhecimento e habilitações no que se refere aos fundamentos, aos sistemas e aos processos da especialidade, são destinadas 36 disciplinas representando 58,57% do total da carga horária do curso, o que corresponde a 2.460 horas.

As disciplinas que constam desse núcleo são:

DISCIPLINAS DO NÚCLEO PROFISSIONAL	**Carga Horária**	**Créditos**
Entomologia geral	60	3
Estatística e experimentação agrícola	80	4
Meteorologia e climatologia agrícola	60	3
Higiene e segurança do trabalho	40	2
Gênese, morfologia e física do solo	80	4
Entomologia aplicada	80	4
Construções rurais	40	2
Anatomia e fisiologia animal	80	4
Hidráulica agrícola	80	4
Microbiologia agrícola	60	3
Máquinas e mecanização agrícola	60	3
Hidrologia	40	2
Irrigação pressurizada	100	5
Fertilidade do solo	80	4
Fitopatologia agrícola	80	4
Higiene e sanidade animal	80	4

Nutrição animal	60	3
Irrigação por superfície e drenagem agrícola	80	4
Manejo de plantas invasoras	60	3
Forragicultura	60	3
Horticultura	80	4
Nutrição vegetal	80	4
Melhoramento genético vegetal	60	3
Levantamento e classificação de solos	60	3
Fruticultura I	80	4
Administração rural	80	4
Manejo e conservação do solo	80	4
Tecnologia de produtos agrícolas (TPA)	80	4
Olericultura I	80	4
Tecnologia e produção de sementes	60	3
Bovinocultura	80	4
Grandes culturas I	60	3
Extensão rural	40	2
Pós-colheita de frutas e hortaliças	60	3
Tecnologia de produtos de origem animal (TPOA)	80	4
Melhoramento animal	40	2

O núcleo de conteúdo profissional específico se constitui em extensões e aprofundamentos do núcleo profissionalizante, bem como de outros destinados a caracterizar a modalidade do Bacharelado em Agronomia. Esses conteúdos, consubstanciam o restante da carga horária total do curso, os 13,81% que correspondem a 580h.

As disciplinas que constam desse núcleo são:

DISCIPLINAS DO NÚCLEO PROFISSIONAL ESPECÍFICO	**Carga Horária**	**Créditos**
Apicultura	80	4
Ovino e caprino	80	4
Eletiva I	60	3
Eletiva II	60	3
Eletiva III	60	3
Eletiva IV	60	3
Eletiva V	60	3
Eletiva VI	60	3
Eletiva VII	60	3

O Curso oportunizará disciplinas eletivas obrigatórias a partir do 4° Semestre, com carga horária variável em função do tipo de disciplina a ser ofertada, até o máximo de 480h. Estas disciplinas serão ofertadas dentro da área de conhecimento em que os futuros agrônomos planejam desenvolver seus trabalhos de estágio, além de objetivar a flexibilização e atualização da Matriz Curricular frente às inovações tecnológicas na área de atuação e intervenção dos mesmos.

Além das disciplinas eletivas obrigatórias o aluno poderá cursar, a partir do 3° Semestre, disciplinas optativas para aumentar o conhecimento específico de interesse pessoal. Podendo ser no máximo uma disciplina optativa por semestre e obedecendo Aos critérios de pré-requisitos.

As disciplinas eletivas/optativas ofertadas são:

DISCIPLINAS ELETIVAS/OPTATIVAS	**Carga Horária**	**Créditos**
Estágio acadêmico	120	6

Legislação rural	60	3
Plantas ornamentais e medicinais	60	3
Manejo e controle de irrigação	60	3
Salinidade e qualidade de água	60	3
Piscicultura	60	3
Adubos e adubação	60	3
Manejo de bacias hidrográficas	60	3
Cultivo em ambiente protegido	60	3
Sensoriamento remoto	60	3
Sistema de produção de monogástrico (aves e suínos)	60	3
Produção intensiva de ruminantes de corte	60	3
Meliponicultura	60	3
Produção e processamento de produtos apícolas	60	3
Apicultura e polinização	60	3
Informática aplicada a irrigação	60	3
Sistema integrado de produção agropecuária na caatinga (SIPAC)	60	3
Produção Orgânica de Frutas e Hortaliças	60	3
Produção Orgânica de Flores e Medicinais	60	3
Relação água-solo-planta-atmosfera	60	3
Agricultura de precisão	60	3
Fruticultura II	60	3
Olericultura II	60	3
Grandes Culturas II	60	3
Biotecnologia na Agricultura	60	3
Agricultura Orgânica	60	3
Manejo integrado de pragas (MIP)	60	3

Controle biológico	60	3
Produção integrada de frutas	60	3
Cultura de tecidos vegetais	60	3
Operação e manutenção de sistemas de irrigação	60	3
Quimigação	60	3
Libras	40	2

A distribuição semestral das disciplinas, bem como a sua seqüência ideal é apresentada nos quadros a seguir. O curso foi estruturado numa seqüência lógica e contínua de apresentação das diversas áreas do conhecimento e ainda das suas interações no contexto da formação do bacharel em Agronomia.

1° SEMESTRE					
COD.	**DISCIPLINA**	**CH**	**T**	**P**	**PRÉ-REQUISITOS**
AGR 101	Introdução à agronomia	40	20	20	-
AGR 102	Cálculo	80	40	40	-
AGR 103	Física	80	40	40	-
AGR 104	Química geral e analítica	80	40	40	-
AGR 105	Biologia geral	60	40	20	-
AGR 106	Desenho e topografia	60	20	40	-
CARGA HORÁRIA TOTAL		**400**			
2° SEMESTRE					
COD.	**DISCIPLINA**	**CH**	**T**	**P**	**PRÉ-REQUISITOS**
AGR 207	Química orgânica	60	40	20	AGR 104
AGR 208	Entomologia geral	60	40	20	AGR 105
AGR 209	Estatística e experimentação agrícola	80	60	20	AGR 102
AGR 210	Metodologia do trabalho científico	40	40	-	-

AGR 211	Sistemática e morfologia vegetal	80	40	40	AGR 105
AGR 212	Meteorologia e climatologia agrícola	60	20	40	AGR 103
AGR 213	Higiene e segurança do trabalho	40	40	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL		**420**			
3° SEMESTRE					
COD.	**DISCIPLINA**	**CH**	**T**	**P**	**PRÉ-REQUISITOS**
AGR 314	Apicultura	80	40	40	AGR 208
AGR 315	Bioquímica	80	40	40	AGR 105; AGR 207
AGR 316	Genética	60	40	20	AGR 105; AGR 209
AGR 317	Gênese, morfologia e física do solo	80	40	40	AGR 103; AGR 104
AGR 318	Entomologia aplicada	80	40	40	AGR 208
AGR 319	Construções rurais	40	20	20	AGR 106; AGR 213
CARGA HORÁRIA TOTAL		**400**			
4° SEMESTRE					
COD.	**DISCIPLINA**	**CH**	**T**	**P**	**PRÉ-REQUISITOS**
AGR 420	Anatomia e fisiologia animal	80	40	40	AGR 315
AGR 421	Hidráulica agrícola	80	40	40	AGR 102; AGR 103
AGR 422	Fisiologia vegetal	80	40	40	AGR 211; AGR 315
AGR 423	Microbiologia agrícola	60	40	20	AGR 105
AGR 424	Máquinas e mecanização agrícola	60	40	20	AGR 101; AGR 317
AGR 425	Hidrologia	40	20	20	AGR 106; AGR 212; AGR 317
-	ELETIVA I	60	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL		**460**			
5° SEMESTRE					
COD.	**DISCIPLINA**	**CH**	**T**	**P**	**PRÉ-REQUISITOS**
AGR 526	Irrigação pressurizada	100	60	40	AGR 212; AGR 421

AGR 527	Fertilidade do solo	80	40	40	AGR 317; AGR 422
AGR 528	Fitopatologia agrícola	80	40	40	AGR 423
AGR 529	Higiene e sanidade animal	80	40	40	AGR 420
AGR 530	Nutrição animal	60	40	20	AGR 420
-	ELETIVA II	60	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL		**460**			
6° SEMESTRE					
COD.	**DISCIPLINA**	**CH**	**T**	**P**	**PRÉ-REQUISITOS**
AGR 631	Irrigação por superfície e drenagem agrícola	80	40	40	AGR 106; AGR 212; AGR 421
AGR 632	Manejo de plantas invasoras	60	40	20	AGR 422
AGR 633	Forragicultura	60	40	20	AGR 211; AGR 424; AGR 526
AGR 634	Horticultura	80	40	40	AGR 422
AGR 635	Nutrição vegetal	80	40	40	AGR 527
-	ELETIVA III	60	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL		**420**			
7° SEMESTRE					
COD.	**DISCIPLINA**	**CH**	**T**	**P**	**PRÉ-REQUISITOS**
AGR 736	Melhoramento genético vegetal	60	40	20	AGR 316
AGR 737	Levantamento e classificação de solos	60	40	20	AGR 106; AGR 317
AGR 738	Fruticultura I	80	40	40	AGR 634
AGR 739	Ovino e caprino	80	40	40	AGR 529; AGR 530; AGR 633
AGR 740	Administração rural	80	60	20	AGR 101; AGR 102
-	ELETIVA IV	60	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL		**420**			

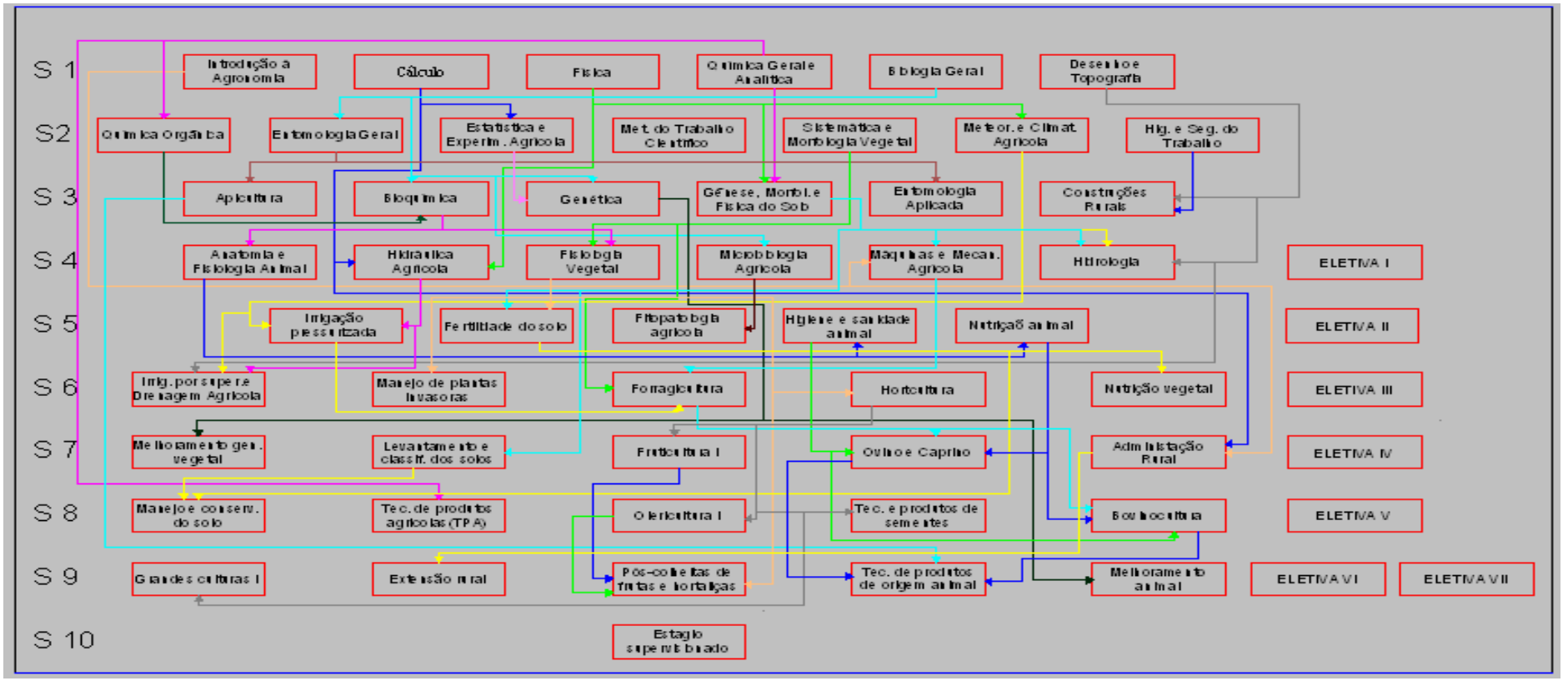
8° SEMESTRE					
COD.	**DISCIPLINA**	**CH**	**T**	**P**	**PRÉ-REQUISITOS**
AGR 841	Manejo e conservação do solo	80	40	40	AGR 527; AGR 737
AGR 842	Tecnologia de produtos agrícolas (TPA)	80	40	40	AGR 104
AGR 843	Olericultura I	80	40	40	AGR 634
AGR 844	Tecnologia e produção de sementes	60	40	20	AGR 634
AGR 845	Bovinocultura	80	40	40	AGR 529; AGR 530; AGR 633
-	ELETIVA V	60	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL		**440**			
9° SEMESTRE					
COD.	**DISCIPLINA**	**CH**	**T**	**P**	**PRÉ-REQUISITOS**
AGR 946	Grandes culturas I	60	40	20	AGR 634
AGR 947	Extensão rural	40	40	-	AGR 740
AGR 948	Pós-colheita de frutas e hortaliças	60	40	20	AGR 422; AGR 738; AGR 843
AGR 949	Tecnologia de produtos de origem animal (TPOA)	80	40	40	AGR 314; AGR 739; AGR 845
AGR 950	Melhoramento animal	40	40	-	AGR 316
-	ELETIVA VI	60	-	-	-
-	ELETIVA VII	60	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL		**400**			
10° SEMESTRE					
COD.	**DISCIPLINA**	**CH**	**T**	**P**	**PRÉ-REQUISITOS**
AGR 1051	Estágio supervisionado e TCC	360	-	360	Completado no mínimo 80%

					da Carga Horária Total
CARGA HORÁRIA TOTAL		**360**			
SOMA TOTAL		**4200**			

OPTATIVAS/ELETIVAS					
COD.	**DISCIPLINA**	**CH**	**T**	**P**	**PRÉ-REQUISITOS**
AGR E01	Estágio acadêmico	120	-	120	AGR 209; AGR 210
AGR E02	Legislação rural	60	60	-	AGR 740;
AGR E03	Plantas ornamentais e medicinais	60	40	20	AGR 634
AGR E04	Manejo e controle de irrigação	60	20	40	AGR 526; AGR 631
AGR E05	Salinidade e qualidade de água	60	20	40	AGR 527
AGR E06	Piscicultura	60	40	20	AGR 529; AGR 530
AGR E07	Adubos e adubação	60	40	20	AGR 527
AGR E08	Manejo de bacias hidrográficas	60	40	20	AGR 425
AGR E09	Cultivo em ambiente protegido	60	40	20	AGR 526; AGR 634
AGR E10	Sensoriamento remoto	60	20	40	AGR 103
AGR E11	Sistema de produção de monogástrico (aves e suínos)	60	40	20	AGR 529; AGR 530
AGR E12	Produção intensiva de ruminantes de corte	60	40	20	AGR 529; AGR 530
AGR E13	Meliponicultura	60	40	20	AGR 208
AGR E14	Produção e processamento de produtos apícolas	60	40	20	AGR 314
AGR E15	Apicultura e polinização	60	40	20	AGR 314
AGR E16	Informática aplicada a irrigação	60	20	40	AGR 526; AGR 631

AGR E17	Sistema integrado de produção agropecuária na caatinga (SIPAC)	60	40	20	AGR 314; AGR 739; AGR 845
AGR E18	Produção Orgânica de Frutas e Hortaliças	60	40	20	AGR 738; AGR 843
AGR E19	Produção Orgânica de Flores e Medicinais	60	40	20	AGR 634
AGR E20	Relação água-solo-planta-atmosfera	60	40	20	AGR 212; AGR317; AGR 422
AGR E21	Agricultura de precisão	60	40	20	AGR 101; AGR 106; AGR 209
AGR E22	Fruticultura II	60	40	20	AGR 738
AGR E23	Olericultura II	60	40	20	AGR 843
AGR E24	Grandes Culturas II	60	40	20	AGR 634
AGR E25	Biotecnologia na Agricultura	60	60	-	AGR 736
AGR E26	Agricultura Orgânica	60	20	40	AGR 527; AGR 634; AGR 845
AGR E27	Manejo integrado de pragas (MIP)	60	40	20	AGR 318
AGR E28	Controle biológico	60	40	20	AGR 318
AGR E29	Produção integrada de frutas	60	40	20	AGR 318; AGR 528
AGR E30	Cultura de tecidos vegetais	60	40	20	AGR 422; AGR 423; AGR 528
AGR E31	Operação e manutenção de sistemas de irrigação	60	40	20	AGR 526; AGR 631
AGR E32	Quimigação	60	40	20	AGR 526; AGR 527
AGR E33	Libras	40	40	-	-
CARGA HORÁRIA DISCIPLINAS ELETIVAS/ OPTATIVAS		**2020**			

5.2 Fluxograma Curricular



5.3 Estágio Curricular Supervisionado e TCC

O estágio curricular supervisionado, com um total de 360 horas mínimas de atividades, é constituído pela disciplina Estágio Supervisionado ofertado no 10° Semestre, podendo ser cursado em outro semestre desde que o aluno atenda aos pré-requisitos necessários, e visa promover a integração teórico-prática dos conhecimentos, habilidades e técnicas desenvolvidas no currículo; proporcionar situações de aprendizagem em que o estudante possa interagir com a realidade do trabalho, reconstruindo o conhecimento pela reflexão-ação complementar à formação profissional; desencadear ideias e atividades alternativas; atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para o mercado de trabalho; desenvolver e estimular as potencialidades individuais proporcionando o surgimento de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão e processos inovadores.

Entende-se que o estágio curricular supervisionado, tende a tornar o profissional mais seguro e atuante no mercado de trabalho. Em termos de seu desempenho o estágio pode trazer benefícios ao estudante permitindo uma maior identificação com a sua área de atuação, além de contribuir para a sua interação com profissionais atuantes no mercado.

Como produto final dessa atividade, o estudante deverá apresentar um Trabalho de Conclusão de seu Curso (TCC) sob a orientação acadêmica de um(a) professor(a) mediante uma banca examinadora e submetido às normas de avaliação vigentes no IFCE *Campus* Limoeiro do Norte. O TCC poderá ser um relatório ou monografia de estágio realizado em campo ou monografia de uma atividade acadêmica prática. O conteúdo do projeto do TCC será estabelecido entre o aluno e o professor-orientdor.

O critério satisfatório dadisciplina será obtido pela média aritmética de 03 (três) notas, sendo: a primeira nota proveniente do supervisor (estágio) ou professor orientador (monografia); a segunda, do relatório ou monografia conferido pelo professor-orientador e a terceira da apresentação do mesmo. Esta média deverá ser igual ou superior a 07(sete).

5.4 Atividades Complementares

Serão desenvolvidas atividades que visem à complementação do processo de ensino-aprendizagem na composição do plano de estudos do Curso de Bacharelado em Agronomia.

As atividades curriculares complementares serão ofertadas como componentes curriculares ou atividades didático-científicas, assegurando a possibilidade de se introduzir novos elementos teórico-práticos gerados pelo avanço da área de conhecimento em estudo, permitindo, assim, sua atualização.

Além disso, compreenderão temáticas transversais, como a Educação das Relações Étnico-Raciais (Lei Nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 1, de 17/06/2004) e Educação Ambiental (Lei Nº 9.795, de 27/04/1999; Decreto Nº 4.281, de 25/06/2002; Resolução CNE/CP Nº 2, de 15/06/2012), que possibilitam o desenvolvimento de valores como respeito, cidadania, tolerância, ética, entre outros. Tais temáticas devem ser trabalhadas com o objetivo de que o aluno conheça e valorize a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra discriminações baseadas em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais; bem como se perceba integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente.

Essas atividades complementares do Curso de Bacharelado em Agronomia são de caráter obrigatório, com um total de 80 horas, podendo ser desenvolvidas de duas formas:

(a) componentes curriculares convencionais já existentes no cadastro geral de componentes curriculares e não integrantes da parte fixa do currículo do curso e/ou criadas para integrarem especificamente o rol de atividades complementares do plano de estudos do Curso de Bacharelado em Agronomia;

(b) atividades correspondentes à participação em cursos, congressos, seminários, palestras, jornadas, conferências, simpósios, viagens de estudo, encontros, estágios, projetos de pesquisa ou de extensão, semana do meio ambiente, seminário sobre relações étnico-raciais, atividades científicas, de integração ou qualificação profissional, monitoria, publicação e apresentação de trabalhos ou outras atividades definidas.

5.5 O Ensino com a Pesquisa

No decorrer do curso o aluno poderá participar de projetos de pesquisa associando-se a um docente pesquisador.

O estudante participará com trabalhos de pesquisa em Congressos de Iniciação Científica, na qualidade de autor ou co-autor de artigo científico ou simplesmente, participante; e de outros programas de pesquisa da própria instituição. As horas trabalhadas poderão ser contadas como Atividades Complementares do Curso para o aluno.

5.6 O Ensino com a Extensão

As horas disponibilizadas para atividade de extensão que o aluno venha a participar poderão ser contadas como horas destinadas a Atividades Complementares do Curso.

Deverão ser estimuladas atividades complementares, tais como: trabalhos de extensão rural junto às comunidades, projetos multidisciplinares, visitas técnicas, desenvolvimento de protótipos, monitorias, participação em empresas Junior e outras atividades empreendedoras.

5.7 Avaliação do Projeto do Curso

O processo de avaliação do curso acontece a partir da legislação vigente, das avaliações feitas pelos discentes, pelas discussões empreendidas nas reuniões de coordenação, nas reuniões gerais e de colegiado.

A avaliação docente é feita por meio de um questionário, no qual, os alunos respondem questões referentes à conduta docente, atribuindo notas de 1(um) a 5(cinco), relacionadas à pontualidade, assiduidade, domínio de conteúdo, incentivo à participação do aluno, metodologia de ensino, relação professor-aluno e sistema de avaliação.

No mesmo questionário os alunos avaliam o desempenho dos docentes quanto a pontos positivos e negativos e apresentam sugestões para a melhoria do Curso e da Instituição. Os resultados são apresentados aos professores com o objetivo de contribuir para melhorar as ações didático-pedagógicas e a aprendizagem discente.

5.8 Avaliação da Aprendizagem

Entendendo-se que avaliar é o ato de acompanhar a construção do conhecimento do aluno, permitindo intervir, agir e corrigir os rumos do trabalho educativo, isso significa levar o

professor a observar mais criteriosamente seus alunos, a buscar formas de gerir as aprendizagens, visando atingir os processos e propiciar a construção de conhecimento pelo aluno, colocando assim, a avaliação a serviço do discente e não da classificação.

Dessa forma, é importante refletir a avaliação nas dimensões técnica (o que, quando e como avaliar) e ética (por que, para que, quem se beneficia, que uso se faz da avaliação), de forma complementar e sempre presente no processo avaliativo.

Ao considerar a perspectiva do desenvolvimento de competências, faz-se necessário avaliar se a metodologia de trabalho correspondeu a um processo de ensino ativo, que valorize a apreensão, desenvolvimento e ampliação do conhecimento científico, tecnológico e humanista, contribuindo para que o aluno torne-se um profissional atuante e um cidadão responsável. Isso implica em redimensionar o conteúdo e a forma de avaliação, oportunizando momentos para que o aluno expresse sua compreensão, análise e julgamento de determinados problemas, relacionados à prática profissional.

O que requer, pois, procedimentos metodológicos nos quais alunos e professores estejam igualmente envolvidos, que conheçam o processo implementado na instituição, os critérios de avaliação da aprendizagem e procedam a sua auto-avaliação.

Cabe ao professor, portanto, observar as competências a serem desenvolvidas, participar de planejamento intensivo das atividades, elaborando planos e projetos desafiadores e utilizar instrumentais avaliativos variados, de caráter individual ou coletivo.

Serão considerados instrumentos de avaliação, os trabalhos de natureza teórico-práticos, provas objetivas, provas operatórias, roteiro básico e auto-avaliação, sendo enfatizados o uso dos projetos e a resolução de situações-problema específicos do processo de formação do tecnólogo.

No processo avaliativo o foco das atenções deve estar baseado nos princípios científicos e na compreensão da estrutura do conhecimento que o aluno tenha desenvolvido.

Estas considerações sobre a avaliação da aprendizagem encontram-se na forma regimental, no Título I, no Capítulo III, Seção III do Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE (em anexo), onde estão definidos os critérios para a atribuição de notas, as formas de recuperação, promoção e freqüência do aluno.

5.9 Diploma

Ao aluno que concluir, com êxito, todas as disciplinas da matriz curricular, as atividades complementares e cumprir as horas estabelecidas para o estágio supervisionado obrigatório, com a entrega e apresentação do relatório do mesmo, e obtenção de resultado satisfatório, será conferido o Diploma de Engenheiro Agrônomo.

5.10 Ementas e Bibliografias

Unidade Curricular	INTRODUÇÃO A AGRONOMIA		
Período Letivo:	SEMESTRE I	**Carga Horária:**	40h
Competências			
Reconhecer seu papel como profissional na produção de alimentos; Identificar sistemas de produção; Relacionar as características básicas do solo Reconhecer os elementos químicos essenciais Identificar as fontes de fornecimento de nutrientes Correlacionar arquitetura da planta com fatores climáticos. Planejar as ações referentes aos tratos culturais; Identificar e caracterizar sistemas de irrigação.			
Habilidades			
Discernir entre os níveis de produção adotados no Brasil; Conhecer as propriedades físico – químicas do solo e suas classes de uso. Identificar plantas com sintomas de deficiência e/ou excessos nutricionais. Coletar amostras de solo. Utilizar as fontes de matéria orgânica. Conhecer os princípios e funções dos órgãos das plantas. Identificar as plantas com maior capacidade de aproveitamento da energia solar. Evidenciar as estruturas exteriores e sua relação com a produção. Realizar tratos culturais. Conhecer os processos produtivos. Identificar os problemas fitossanitários. Interrelacionar os fatores ambientais com as pragas; Selecionar sistemas de irrigação a partir das condições intrínsecas a cada caso.			
Conteúdos			

Os desafios do profissional de agronomia Evolução da agricultura no mundo e no Brasil; Os desafios da agropecuária brasileira; Considerações sobre as relações: planta, água e solo; Produção de alimentos em sistemas de produção de sequeiro e irrigado; Agricultura, desenvolvimento e meio ambiente; Noções gerais de solo, máquinas e implementos agrícolas; Noções gerais sobre cultivos e visitas a propriedades rurais; Noções gerais de mecanização agrícola; Noções sobre a evolução recente e a realidade atual da agricultura brasileira Perfil profissional; informação profissional (áreas de atuação e desempenho profissional, as exigências de formação e de conduta, perspectivas); A profissão do Engenheiro Agrônomo: atribuições, regulamentações, inserção social, ética profissional; Agricultura, desenvolvimento e meio ambiente.
Pré-requisitos

Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Fundamentos de agroecologia	AMARAL, Atanásio Alves do		Curitiba	Editora do Livro Técnic	2011
Agricultura sustentável: manual do produtor rural. Maior produtividade, maiores lucros, respeito à terra	PRIMAVESI, Ana	8	São Paulo	Nobel	1992
Solo, planta e atmosfera: Conceitos, Processos e Aplicação	REICHARDT, K.; TIMM, L. C..		Barueri	Manole	2004

Bibliografia Complementar

A água no sistema solo-planta-atmosfera	KLAR, ANTONIO EVALDO.	2ª Ed.	SÃO PAULO,	NOBEL	1998
Máquinas e técnicas de preparo inicial do solo	Saad, Odilon	5.ed.	São Paulo	NOBEL	1984
Manual de irrigação	BERNARDO,	8ª Ed.	VIÇOSA,	UFV	2006

	SALASSIER				
Formação econômica do brasil	FURTADO, Celso	34. ed.	São Paulo	Compahia das Letras	2007
Quanto vale a caatinga?	Sampaio, Yoni et al		Fortaleza	Fundação Konrad Adenauer	2003

Unidade Curricular	CÁLCULO		
Período Letivo:	SEMESTRE I	**Carga Horária:**	80h

Competências

Desenvolver trabalhos que precondicionem o Cálculo
Conhecer a importância do Cálculo em qualquer ciência
Definir os usos para o teorema fundamental do Cálculo
Interpretar o conceito de taxas de variação
Conhecer as técnicas básicas de derivação e integração.

Habilidades

Aplicar o Cálculo em resolução de problemas
Utilizar o teorema fundamental do Cálculo
Utilizar os conceitos de taxas de variação
Calcular áreas de curvas através de integrais definidas.

Conteúdos

Introdução ao Cálculo
Limites das funções contínuas
Derivação das funções contínuas
Aplicação de derivadas
Estudo das integrais de funções

Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
O Cálculo com Geometria Analítica – v. 1	Leithold. Louis	2ª	São Paulo	Harper&Row do Brasil Ltda	1994
Cálculo com geometria analítica – v. 1	George F. Simmons	2ª	RIO DE JANEIRO	LTC	1996
Cálculo: um curso moderno	Hoffmann. Laurence D.	2ª	RIO DE JANEIRO	LTC	1998

e suas aplicações					
Bibliografia Complementar					
Calculo e geometria analítica	Thomas Junior, George B.; Finney, Ross L.	1ª	SÃO PAULO	HARBRA	1994
Calculo diferencial e integral	Ayres Junior, Frank; Mendelson, Elliott	3ª	São Paulo	Makron Books	1994
Fundamentos de matemática elementar 1: conjuntos e funções	Iezzi, Gelson; Murakami, Carlos; Machado, Nilson José	5ª	São Paulo	Atual	1993
Fundamentos de matemática elementar 8: limites, derivadas, noções de integral	Iezzi, Gelson; Murakami, Carlos; Machado, Nilson José	5ª	São Paulo	Atual	1993
Matemática: conceitos e fundamentos	Youssef, Antonio Nicolau; Fernandez, Vicente Paz	2ª	São Paulo	Scipione	1995

Unidade Curricular	FÍSICA		
Período Letivo:	SEMESTRE I	**Carga Horária:**	80h
Competências			
Conhecer os princípios fundamentais da cinemática escalar e da dinâmica; Saber os princípios fundamentais da conservação de energia; Conhecer os princípios fundamentais das propriedades dos fluidos e da hidrostática; Conhecer os princípios fundamentais da termologia.			
Habilidades			

Aplicar os princípios fundamentais da cinemática escalar e da dinâmica; Aplicar os princípios fundamentais da conservação de energia; Desenvolver os princípios fundamentais das propriedades dos fluidos e da hidrostática; Utilizar os princípios fundamentais da termologia.
Conteúdos
Princípios fundamentais da cinemática escalar e da dinâmica; Princípios fundamentais da conservação de energia; Propriedades dos fluidos e da hidrostática; Termologia.
Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Fundamentos de física vol. 1 mecânica,	HALLIDAY, RESNICK E WALKER	9ª	São Paulo	LTC	2012
Fundamentos de física vol. 2 gravitação, ondas e termodinâmica,	HALLIDAY, RESNICK E WALKER	9ª	São Paulo	LTC	2012
Física para cientistas e engenheiros – vol. 1	TIPLER, PAULO A., GENE MOSCA	6ª	São Paulo	LTC	2009
Bibliografia Complementar					
Física 1: mecânica	SEARS, FRANCIS; YOUNG, HUGH D.; FREEDMAN, ROGER A.; ZEMANSKY, MARK WALDO	12ª	Brasil	Addison Wesley	2008
Física 2: termodinâmica e ondas	SEARS, FRANCIS; YOUNG, HUGH D.; FREEDMAN, ROGER A.; ZEMANSKY, MARK WALDO	12ª	Brasil	Addison Wesley	2008
Física para cientistas e engenheiros vol. 1: mecânica - tradução da 8ª edição norte-americana	JOHN W. JEWETT, JR. E RAYMOND A. SERWAY	12ª	Brasil	**CENGAGE LEARNING**	2012

Física para cientistas e engenheiros vol. 2: oscilações, ondas e termodinâmica - tradução da 8ª edição norte-americana	JOHN W. JEWETT, JR. E RAYMOND A. SERWAY	12ª	Brasil	**CENGAGE LEARNING**	2012
Física vol. 1	JOHN D. CUTNELL; KENNETH W. JOHNSON	6ª	São Paulo	LTC	2006

Unidade Curricular	QUÍMICA GERAL E ANALÍTICA		
Período Letivo:	SEMESTRE I	**Carga Horária:**	80h
Competências			
Compreender o modo como os átomos se unem e a influencia nas propriedades dos materiais; Conhecer as funções químicas inorgânicas e suas propriedades funcionais; Ter noções de cinética química e como ocorrem as reações químicas; Conhecer as leis que regem os cálculos estequiométricos; Conhecer e dominar as técnicas de diluição e titulação e preparar soluções; Conhecer as vidrarias e equipamentos comuns de um laboratório dentro das normas de segurança. Compreender os princípios da análise química qualitativa e da análise química quantitativa; Conhecer os princípios e aplicações dos diferentes tipos de equilíbrio químico; Conhecer os métodos volumétricos de análise; Conhecer os métodos gravimétricos de análise; Conhecer métodos instrumentais de análise.			
Habiliddes			
Executar cálculos químicos: cálculo de fórmulas e cálculo estequiométrico; Saber preparar soluções, dominar as técnicas de diluição e titulação; Saber manusear as vidrarias e equipamentos comuns de um laboratório. Aplicar os princípios do equilíbrio químico para efetuar cálculos de pH, solubilidade e concentrações de espécies químicas em soluções e amostras; Aplicar e executar, adequadamente, os métodos de análise qualitativa e quantitativa; Executar determinações por instrumentos de precisão.			
Conteúdos			
Normas de Segurança no Laboratório de Química 1. Uso correto de reagentes químicos 2. Manuseio de vidraria e equipamentos 3. Segurança no laboratório 4. Noções de primeiros socorros			

Funções Inorgânicas – Propriedades, Nomenclatura e Aplicações
1. Estudo dos ácidos
2. Estudo das bases
3. Estudo dos sais
4. Estudo dos óxidos
Estequiometria
1. Cálculo da fórmula centesimal
2. Cálculo da fórmula mínima
3. Cálculo da fórmula molecular
4. Cálculo estequiométrico
Ligações Químicas;
1. Ligações Covalentes
2. Estrutura de Lewis,
3. Força de Ligação
4. Estrutura atômica
5. Ligações Iônicas
6. Ligações metálicas
Soluções
1. Conceito
2. Características das dispersões
3. Classificação das soluções
4. Concentrações das soluções
5. Diluições de soluções
6. Mistura de soluções
Equilíbrio Químico em Soluções
1. Equilíbrio dinâmico, Lei de Ação das Massas, fatores que afetam o equilíbrio
2. Equilíbrio ácido-base
3. Equilíbrio de precipitação
4. Equilíbrio de complexação
5. Equilíbrio de óxido-redução
Análise Gravimétrica
1. Definição de gravimetria
2. Formas de separação do constituinte
3. Métodos gravimétricos por precipitação
4. Cálculos de resultados na análise gravimétrica
Introdução a Análise Volumétrica.
1. Volumetria de neutralização
2. Volumetria de precipitação
3. Volumetria de oxi-redução
4. Volumetria de complexação
5. Teste em amostras de água utilizando análises volumétricas (dureza, cloretos ....)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente	ATKINS, P.; JONES, L	3ª	PORTO ALEGRE	BOOKMAN,	2006.
Química analítica quantitativa elementar	BACCAN, N.; ANDRADE, J. CARLO. DE; GODINHO, O. E. S. ET AL	3	SÃO PAULO	EDGARD BLÜCHER	2001
Química e reações químicas vol. 2	KOTZ, J. C., TREICHEL	5	SÃO PAULO	CENGAGE LEARNING	2009
Química analítica qualitativa	VOGEL, A. I	5	SÃO PAULO	MESTRE JOU	1981
Química geral	RUSSEL, J. B	2	SÃO PAULO	MAKRON BOOKS	1994
Princípios de química	MASTERTON, W. L., SLOWINSKI, E. J., STANITSKI, C. L	6	RIO DE JANEIRO	LCT	2011
Bibliografia Complementar					
Análise química quantitativa	HARRIS, D. C	8	RIO DE JANEIRO	LTC	2012
Química e reações químicas – vol. 1	KOTZ, J.C. , TREICHEL, P		SÃO PAULO	CENGAGE LEARNING	2010
Química um curso universitário	MAHAN, B. M.; MYERS, R. J.		SÃO PAULO	EDGARD BLÜCHER	2001
Vogel:, análise química quantitativa	MENDHAM, J. DENNEY, R. C., THOMAS, J. K. M., BARNES, J. D.	. 6ª	RIO DE JANEIRO	LCT	2012
Fundamentos de química analítica	SKOOG D. A.; WEST D. M.; HOLLER F. J.;		SÃO PAULO	CENGAGE LERANING	2008

	CROUCH S. R				

Unidade Curricular	BIOLOGIA GERAL		
Período Letivo:	SEMESTRE I	**Carga Horária:**	60h
Competências			
Ter os conhecimentos básicos da estrutura e funcionamento da célula; Ter ciência da importância do processo de divisão celular por mitose e meiose; Conhecer os principais tipos de microscópios, preparar lâminas e executar observação microscopia; Caracterizar os seres vivos e sua importância; Conhecer as novas técnicas da biotecnologia na área de alimentos.			
Habilidades			
Entender o desenvolvimento das espécies vegetais e animais de interesse para a tecnologia de alimentos; Entender os processos de crescimento, diferenciação e reprodução dos seres vivos; Escolher e utilizar corretamente o microscópio nas análises de alimentos; Verificar a importância dos seres vivos na tecnologia de alimentos; Definir a utilização de produtos de origem da biotecnologia.			
Conteúdos			
I. Citologia 1. Origem e evolução da vida 2. Níveis de organização em biologia celular: célula eucarionte e procarionte, célula animal e vegetal 3. Organização molecular e componentes químicos das células 4. Divisão celular II. Introdução à Microscopia 1. Normas de uso do laboratório de Biologia 2. Estudo dos microscópios 3. Métodos de estudo das células e Preparo de lâminas 4. Observações de lâminas III. Estudo dos vírus e sua importância. IV. Estudo das bactérias e sua importância V. Estudo dos fungos e sua importância VI. Estudo das algas e sua Importância VII. Estudo dos protozoários e sua importância VIII. Estudo dos Vegetais e sua importância (Angiosperma e Gimnosperma, Morfologia Externa do Fruto e Morfologia Externa da Semente) IX. Estudo dos Animais e sua Importância (Mamíferos, Aves e Insetos Sociais)			

X. Biotecnologia 1. Estrutura dos ácidos nucléicos e replicação do DNA 2. Biologia molecular do gene: genoma, tecnologia do DNA recombinante, tansgênicos e clonagem 3. Aplicações da biotecnologia na tecnologia dos alimentos					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Biologia	Curtis, H.	2ª	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	1997
Biologia Celular e Molecular	Junqueira, L.C.V., Carneiro, J.	8ª	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	2005
Manual prático de Biologia Celular	Polizeli, M.L.T.M	1ª	Ribeirão Preto	Holos	2008
Bibliografia Complementar					
Biologia Celular e Molecular: Conceitos e Experimentos	Karp,G.	3 ª	São Paulo	Manole	2005
Biologia Celular e Molecular	De Robertis, E. Hib, J.	4 ª	Rio de Janeiro	Guanabra Koogan	2006
Biologia: práticas	Quesado, H. L.C. et al.		Fortaleza	UFC	1998
Organismos Transgênicos.	Francisco J. L. Aragão.	1ª	São Paulo	Manole	2002
Biotecnologia Aplicada à Agricultura	Figueiredo, Burity, Oliveira, Santos, Stamford	1ª		EMBRAPA	2010

Unidade Curricular	DESENHO E TOPOGRAFIA		
Período Letivo:	SEMESTRE I	**Carga Horária:**	60h
Competências			

Conhecer os instrumentos utilizados em desenho e suas aplicações;
Saber empregar os vários tipos de escalas e perspectivas;
Diferenciar mapas, cartas e plantas topográficas;
Conhecer as simbologias aplicadas em cartografia;
Conhecer os vários modelos terrestres;
Conhecer os procedimentos para traçar curvas de nível;
Conhecer os tipos de levantamentos usados em topografia;
Conhecer o funcionamento do Sistema global de navegação por satélite – GNSS.

Habilidades

Empregar corretamente os instrumentos utilizados em desenho;
Utilizar escalas de acordo com suas aplicações;
Empregar simbologia correta em topografia;
Elaborar plantas topográficas;
Operar equipamentos topográficos
Gerar e interpolar curvas de nível;
Executar Levantamentos Planimétricos e Altimétricos;
Utilizar corretamente o GNSS.
Aplicar os conhecimentos de informática para elaborar plantas topográficas.

Conteúdos

Importância do desenho técnico;
Instrumentos de desenho;
Escalas
Normas para desenho técnico;
Desenho Geométrico;
Classificação das cartas;
Simbologia gráfica e comunicação cartográfica;
Localização na superfície da terra;
Geração de curvas de nível;
Métodos de levantamentos planimétricos;
Processamento dos dados;
Levantamentos altimétricos;
Construção de perfís;
Taqueometria;
Sistema global de navegação por satélite – GNSS

Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Desenho técnico e tecnologia gráfica.	FRENCH, T. E..	5º ed .	São Paulo	Globo	1995

Desenho técnico	PEREIRA, A.	9 ed	Rio de Janeiro	F. Alves	1990
Topografia. Título original: Surveying	McCORMAC, Jack C.. Tradução de Daniel Carneiro da Silva	5ª ed.	Rio de Janeiro	LTC	2007
Bibliografia Complementar					
Topografia aplicada à Engenharia civil.	BORGES, Alberto de Campos		São Paulo	Edgard Blucher	1977
Auto CAD 2007 guia pratico 2D e 3D	OLIVEIRA, Mauro Machado de		Campinas SP	Komedi	2009
Topografia Contemporânea	Carlos Loch e Jucilei Cordini	3ª ed	UFSC	UFSC	2007
100 barragens brasileiras: casos históricos, materiais de construção, projeto	CRUZ, Paulo Teixeira da.	2. ed	São Paulo	Oficina de Textos	2004
Pratica das pequenas construções vol 1 e vol 2	Borges, Alberto Campos	5ª ed.	Edgard Blücher	São Paulo	2000

Unidade Curricular	QUÍMICA ORGÂNICA		
Período Letivo:	SEMESTRE I	Carga Horária:	60h
Competências			
Conhecer os princípios da química orgânica; Classificar as diversas substâncias orgânicas, formas de obtenção e suas reações; Conhecer as fórmulas das substâncias orgânicas bem como suas propriedades físico-químicas para o preparo de soluções; Conhecer o conceito de isomeria e sua aplicação; Conhecer o conceito de polímeros e os métodos de obtenção.			
Habilidades			
Aplicar os princípios da química orgânica; Utilizar as diversas substâncias orgânicas e suas reações químicas; Manusear reagentes; Reconhecer os diversos tipos de isômeros; Aplicar os métodos na obtenção de polímeros.			
Conteúdos			

I. Introdução à química orgânica
1. O Carbono e os compostos orgânicos
2. Cadeias carbônicas
3. Propriedades físicas
4. Orbitais híbridos
II. Funções da Química Orgânica: hidrocarbonetos, álcoois, fenóis, éteres, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos, ésteres e funções nitrogenadas (amidas, aminas e nitritos)
1. Nomenclatura
2. Classificação
3. Grupo funcional
4. Radicais
5. Reações
6. Métodos de obtenção
III Isomeria
1. Definição
2. Tipos: de cadeia, de posição, de função, metameria, tautomeria, isomeria geométrica e ótica
IV. Polímeros
1. Definição
2. Métodos de obtenção

Pré-requisitos

Química Geral e Analítica - (AGR 104)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Química Orgânica, vol. 1	SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B	9ª. edição,	Rio de Janeiro	LTC	2011
Química Orgânica, vol. 2	SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B.,	10ª. edição,	Rio de Janeiro	LTC	2012
Química Orgânica	ALLINGER, N., CAVA, M. P., JONGL, D. C.,	2a. edição	Rio de Janeiro	LTC	1976

Bibliografia Complementar

Química: um curso universitáiro	MAHAN, B. M., MEYERS, R. J.,	4a. Edição	São Paulo	Edgard Blucher Ltda	1995.
Química Geral,	RUSSEL, J.	2a.	São Paulo	Makron	2009

vol. 1	B.,	edição		Books	
Química Geral, vol. 2	RUSSEL, J. B.,	2a. edição	São Paulo	Makron Books	2004
Princípios de Química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente	JONES, L; ATKINS, P.	3a. edição	Porto Alegre	Editora Bookman,	2007
Química Geral e Reações Químicas, vol. 1,	KOTZ, J. C.; TREICHEL, J.	5a. Edição	São Paulo	Cengage Learning	2010
Química Geral e Reações Químicas, vol. 2	KOTZ, J. C.; TREICHEL, J.	5a. Edição	São Paulo	Cengage Learning,	2009

Unidade Curricular	ENTOMOLOGIA GERAL		
Período Letivo:	SEMESTRE II	**Carga Horária:**	60h
Competências			
Conhecer a importância econômica e ambiental das principais pragas das culturas de interesse para a Região; Conhecer a Morfologia externa; Conhecer Anatomia interna e fisiologia; Conhecer a reprodução e desenvolvimento dos insetos; Conhecer sobre taxonomia e sistemática; Conhecer técnicas de coleta, montagem e conservação de insetos; Conhecer sobre ecologia;			
Habilidades			
Relacionar as principais pragas das culturas de interesse para a Região; Identificar as diferentes partes do corpo que compõem os insetos, como também os seus apêndices: antenas, olhos compostos, ocelos, aparelho bucal, asas, pernas, etc.; Diferenciar os diversos sistemas: circulatório, digestivo, respiratório e outros; Diferenciar os principais tipos de reprodução e desenvolvimento dos insetos; Coletar amostras de pragas e plantas doentes; Aplicar as técnicas de coleta, montagem e conservação de insetos; Utilizar informações sobre os fatores climáticos no manejo de pragas de plantas.			
Conteúdos			

Importância das pragas das plantas; Morfologia externa; Anatomia interna e fisiologia; Reprodução e desenvolvimento dos insetos; Taxonomia e sistemática; Coleta, montagem e conservação de insetos; Ecologia;					
Pré-requisitos					
Biologia Geral – AGR 105					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Entomologia Agrícola	.Domingos Gallo (*in memorian*), Octavio Nakano, Sinval Silveira Neto, Ricardo Pereira Lima Carvalho, Gilberto Casadei Batista, Evoneo Berti Filho, José Roberto Postali Parra, Roberto Antonio Zucchii, Sergio Batista Alves, José Djair Vendramin, Luís Carlos Marchini, Jão Roberto Spotti Lopes, Celso Omoto	1ª Ed.	São Paulo	FEALQ,	2002.
Biologia	CURTIS,Helena	2ª Ed.	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	1977
Controle Biológico no Brasil	Parasitóides e PredadoresParra, José RobertoP./ Paulo Sérgio M./ Bento, Beatriz S.	1ª Ed.	São Paulo	Manole	2002

	Ferreira, José Mauricio S.				
Bibliografia Complementar					
Entomologia Didática	Zundir, José Buzzi.	. 1ª Ed.	São Paulo	UFPR	2010
Estudo dos insetos	TRIPLEHORN, Charles A.; JOHNSON, Norman F.	1ª Ed	São Paulo.	Cengage Learning	2011
Ecologia	Odum Eugene P	1ª Ed	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	1988
Artrópodes e microrganismos de importância quarentária associados ao cajueiro	MELO, Quélzia Maria Silva; TEIXEIRA, Lianna Maria S.; BLEICHER, Ervino; RODRIGUES, Sandra Maria M.	1ª Ed	Fortaleza	Embrapa-CNPAT	1999
Insetos: guia prático		1ª Ed	São Paulo	Nobel.	1999

Unidade Curricular	ESTATÍSTICA E EXPERIMENTAÇÃO AGRÍCOLA		
Período Letivo:	SEMESTRE II	**Carga Horária:**	80h
Competências			
Compreender as noções básicas de estatística descritiva e de probabilidade no que concerne a organização, resumo e apresentação de dados estatísticos; Efetuar análise estatística de dados experimentais através de delineamentos estatísticos utilizando análise de variância, testes de significância e de comparação.			
Habilidades			
Coletar e analisar dados estatísticos; Estudar e compreender propriedades de amostras de estatísticas.			
Conteúdos			
Conceitos estatísticos; Obtenção de dados estatísticos; Representações tabular e gráficas dos dados; Distribuição de freqüências; Medidas de tendência central e de dispersão;			

Teoria das probabilidades; Testes de significância Delineamento Inteiramente Casualizado Delineamento em Blocos Casualizados Experimentos Fatoriais Delineamento em Parcelas Subdivididas Análise de Regressão por Polinômios Ortogonais Análise de Grupos de Experimentos Estatística na metodologia científica.
Pré-requisitos
Cálculo - (AGR 102)
Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Estatística	SPIEGEL & Murreay	3ed.	São Paulo	McGraw-Hill do Brasil	1993
Estatística para a qualidade: como avaliar com precisão a qualidade em produtos e serviços	VIEIRA, S.		Rio de Janeiro	Campus	1999
Estatística Experimental	Vieira, Sonia & Hoffmann, Rodolfo		São Paulo	Atlas	1989
Bibliografia Complementar					
Introdução à Estatística	TRIOLA, Mario F.		Rio de Janeiro	LTC	2005

Unidade Curricular	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO		
Período Letivo:	SEMESTRE II	**Carga Horária:**	40h
Competências			

Compreender as características do método científico; Adquirir as técnicas de leitura, análise e interpretação de texto; Saber as normas de redação e apresentações de trabalho científico; Desenvolver pesquisas; Identificar os mecanismos usados na coleta e processamento de dados.					
Habilidades					
Utilizar o método científico como instrumento de trabalho; Diferenciar documentos e trabalhos científicos; Usar as normas científicas de redação e apresentação de trabalhos científicos; Utilizar as técnicas de leitura para análise e interpretação de textos; Elaborar projetos de pesquisa; Usar os instrumentos de coleta e processamento de dados.					
Conteúdos					
Ciência e método científico; Tipos de pesquisa científica; Leitura, análise e interpretação de textos; Projeto de uma monografia científica; Coleta e processamento de dados; Normas de apresentação de trabalhos.					
Pré-requisitos					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e prática da pesquisa	KOCHE, José Carlos.	21	São Paulo	Vozes	2003
Metodologia científica	Ruiz, João Álvaro	5	São Paulo	Atlas	2002
Metodologia Científica na Era da Informática	Mattar Neto, João Augusto	2	São Paulo	Saraiva	2003
Bibliografia Complementar					
Metodologia do Trabalho Científico	SEVERINO, Antonio Joaquim	22	São Paulo	Cortez	2002
Metodologia Científica	CERVO, Amando Luiz; BERVIAN,	5	São Paulo	Pearson Prentice Hal	2002

	Pedro Alcino				
Metodologia Científica	MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria.	6	São Paulo	Atlas	2011
Metodologia do conhecimento científico - Praticar Ciência	DEMO, Pedro	1	São Paulo	Atlas	2011
Metodologia Científica	Cervo, Amado Luiz	6	São Paulo	Pearson Prentice Hal	2007

Unidade Curricular	SISTEMÁTICA E MORFOLOGIA VEGETAL		
Período Letivo:	SEMESTRE II	**Carga Horária:**	80h

Competências

Proporcionar aos alunos conhecimentos básicos de morfologia vegetal, visando a compreensão da estrutura e do funcionamento do organismo vegetal
Desenvolver habilidades de observação e análise de diferentes estruturas do corpo vegetal
Incentivar a observação da natureza, o raciocínio lógico e desenvolvimento de postura científica
Evidenciar a importância do estudo da morfologia vegetal como base à compreensão do vegetal como um todo, bem como sua interrelação com outras disciplinas
Evidenciar a importância do conhecimento da sistemática de plantas como suporte ao exercício da profissão do agrônomo.
Evidenciar a importância do estudo da sistemática vegetal em sua interrelação, e melhor aprendizagem, com outras disciplinas do curso.
Despertar nos estudantes o sentido da observação das peculiaridades das espécies vegetais e sua interação no ecossistema , bem como o respeito a natureza como fonte de vida e laboratório natural.

Habilidades

O estudante terá capacidade de reconhecer as espécies mais freqüentes e as características dos campos da região, com ênfase àquelas de maior importância como forrageiras, tóxicas, medicinais e invasoras de culturas e pastagens bem como as indicadoras de características físicas e químicas do solo.
Os futuros profissionais agrônomos poderão ser acionados como suporte ao exercício da profissão, os recursos disponíveis nos departamentos de botânica e herbários de universidades e instituições de pesquisas científicas.

Conteúdos

Noções sobre Sistemática: identificação, classificação e nomenclatura
Unidades Sistemáticas
Noções sobre nomenclatura
Noções sobre herbário: coleta, herborização, montagem, etiquetagem e conservação
Reconhecimento prático de espécies de interesse agronômico
Identificação prática de classes, subclasses e famílias através de manejo de chaves analíticas
Família Asteraceae: morfologia e identificação
Família Fabaceae: morfologia e identificação
Família Poaceae: morfologia e identificação
Famílias diversas: identificação prática de famílias de fácil reconhecimento - Monocotiledôneas: Alismataceae, Amaryllidaceae, Araceae, Arecaceae, Bromeliaceae, Cannaceae, Commelinaceae, Cyperaceae, Iridaceae, Juncaceae, Liliaceae, Marantaceae, Orchidaceae, Pontederiaceae.
Famílias diversas: identificação prática de famílias de fácil reconhecimento - Eudicotiledôneas: Amaranthaceae, Apiaceae, Apocynaceae, Asclepiadaceae, Bignoniaceae, Boraginaceae, Brassicaceae, Cactaceae, Caesalpiniaceae, Convolvulaceae, Euphorbiaceae, Lamiaceae, Malpighiaceae, Malvaceae, Melastomataceae,, Mimosaceae, Myrtaceae, Oxalidaceae, Passifloraceae, Polygonaceae, Rubiaceae, Rutaceae, Solanaceae, Tropaeolaceae.

Pré-requisitos

Biologia Geral – (AGR 105)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Botânica geral	NULTSCH, W.	10 ed.	São Paulo	Artmed	2005
Anatomia das plantas com sementes	ESAÚ, K.	13ª ed.	São Paulo	Edgard Blucher	1997
Biologia vegetal	RAVEN, P. H., EVERT, R. F., EICHHORN, S.	7ªed.	Rio de Janeiro.	Guanabara Koogan.	2007

Bibliografia Complementar

Anatomia vegetal	GLÓRIA, B. A.; GUERREIRO, S. M. C.	1ª ed.	Viçosa (MG)	UFV	2003
Botânica – organografia. Quadros sinóticos ilustrados de	VIDAL, M. R. R.	4ª ed.	Viçosa (MG)	UFV	2007

fanerógamos					
Sistemática vegetal: um enfoque filogenético	JUDD, W. S. ET AL.		Porto Alegre	Artmed	2009
Botânica: morfologia interna das plantas (anatomia)	FERRI, M. G.	9ª Ed.	São Paulo	Nobel	1999
Botânica: morfologia externa das plantas (organografia)	FERRI, M. G.	15ª Ed.	São Paulo	Nobel	1983

Unidade Curricular	METEOROLOGIA E CLIMATOLOGIA AGRÍCOLA		
Período Letivo:	SEMESTRE II	**Carga Horária:**	60h
Competências			
Conhecer os fatores meteorológicos que condicionam o tempo e o clima; Conhecer todos os fatores meteorológicos que influenciam direta ou indiretamente no manejo de sistemas de irrigação e nas culturas; Ensinar como são observados e medidos os elementos meteorológicos com finalidades agroclimáticas; Entender o comportamento e variação diária, mensal e anual dos fatores meteorológicos da região; Conhecer os principais instrumentos de uma estação meteorológica convencional e automatizada; Obter informações agroclimatológicas para o planejamento das atividades agrícolas; Entender os efeitos adversos do tempo e do clima sobre a agricultura regional.			
Habilidades			
Manipular os instrumentos de uma estação meteorológica; Interpretar os dados dos instrumentos meteorológicos; Obter, através dos valores dos parâmetros meteorológicos; valores de evaporação e Evapotranspiração.			
Conteúdos			
Estudos da atmosfera e seus constituintes; Movimentos da Terra e estações do ano; Estudo dos principais fatores meteorológicos de uso na agricultura irrigada: radiação solar, temperatura do ar e do solo, umidade atmosférica, pressão atmosférica, dinâmica da atmosfera e			

evaporação e seus efeitos nas atividades agrícolas; Estudo da importância, disponibilidade, formação, caracterização da precipitação e determinação da quantidade precipitada para balanço hídrico; Estações, sensores e equipamentos meteorológicos; Estudo da Evapotranspiração e seus métodos de determinação e estimativas.					
Pré-requisitos					
Física – (AGR 103)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Manual de irrigação	BERNARDO, S., SOARES, A.A., MANTOVANI, E.	8ª	VIÇOSA	UFV Imprensa universitária	2008
Meteorologia agrícola	MOTA, F. S. da	7ª	São Paulo	Nobel	1989
A água em sistemas agrícolas	REICHARDT, K.	7ª	São Paulo	Manole	1986
Bibliografia Complementar					
Meteorologia descritiva: fundamentos e aplicações brasileira	TUBELIS, A. e NASCIMENTO, F. J. L.	1ª	São Paulo	Nobel	1980
Meteorologia	SONNERMAKER, J. B.	30ª	São Paulo	Asa	2009
Hidrologia: ciência e aplicação	TUCCI, C.E.M.		Porto Alegre	Universidade - ABRH - EPUSP	2004
Solo planta e atmosfera – conceitos, processos e aplicações.	REICHARDT, K.; TIMM, L.C.		Barueri -. SP	Manole	2004
Necessidades hídricas das culturas. Trad. De h.r. Gheyi, j.e.c. Metri, f.a.v. Damasceno. (estudos fao: irrigação e drenagem, 24).	DOORENBOS, J.; PRUITT, W.O.		Campina Grande	UFPB Imprensa universitária	1997

Unidade Curricular	HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO		
Período Letivo:	SEMESTRE IV	**Carga Horária:**	60 h
Competências			

Conhecer a evolução da segurança do trabalho no Brasil e no mundo Conhecer os fundamentos de higiene e segurança do trabalho Entender qual a relação entre o ambiente de trabalho e os acidentes Relacionar a legislação vigente às praticas de segurança e saúde no trabalho. Conhecer os mecanismos de prevenção de acidentes Possuir noções de primeiros socorros Conhecer as recomendações legais de Segurança no trabalho para atividades rurais.
Habilidades
Aplicar treinamentos na área de Segurança e Saúde no trabalho Orientar o uso correto de Equipamentos de proteção individual Desenvolver mecanismos de prevenção de acidentes Auxiliar no desenvolvimento e gerenciamento de programas de controle de riscos Prestar primeiros socorros Prevenir incêndios Gerenciar os riscos envolvidos nas atividades rurais.
Conteúdos
Fundamentos de Segurança do trabalho Histórico da Segurança do trabalho Definições (Acidentes do trabalho: Conceito legal x Conceito prevencionista) Prevenção de acidentes Treinamentos Inspeções de Segurança Equipamento de proteção individual Equipamento de proteção coletiva Fundamentos de Higiene do Trabalho Riscos Ambientais Agentes físicos Agentes químicos Agentes biológicos Agentes ergonômicos Noções sobre avaliação de riscos Mapa de riscos ambientais Noções de Primeiros Socorros Normas regulamentadoras: NR-4: SESMT NR-5: CIPA NR-6: EPI NR-7: PCMSO NR-9: PPRA NR-15: Atividades e operações insalubres NR-23: Incêndios: Prevenção e Combate NR-31: Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária Silvicultura, Exploração

Florestal e Aqüicultura					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Manual de Saúde e Segurança no Trabalho	GONÇALVES, Edwar Abreu	3 ed	São Paulo	LTR	2007
Segurança e Medicina do Trabalho: Lei 6514/78	SALADINI, Elaine Vieira Nogueira	62ª	São Paulo	ATLAS	2008
Bibliografia Complementar					
Legislação de Segurança e Saúde Ocupacional	MORAES, G. A.		Rio de Janeiro	Gerenciamento Verde Editora e Livraria Virtual	2007
A segurança, a medicina e o meio ambiente do trabalho nas atividades rurais da agropecuária	MARANO, Vicente Pedro.		São Paulo	São Paulo: LTR	2006
Manual de Primeiros Socorros nos Acidentes de Trabalho.	FUNDACENTRO				
Agrotóxicos, Risco e Prevenção	FUNDACENTRO				

Unidade Curricular	APICULTURA		
Período Letivo:	SEMESTRE III	**Carga Horária:**	80h
Competências			
Identificar o potencial da atividade no estado do Ceará; Dominar a biologia das abelhas melíferas; Conhecer os principais equipamentos apícolas; Manipular uma _etaból de abelhas melíferas; Dominar as técnicas de controle de criação; Controlar as pragas e doenças das _etabóli. Identificar as principais plantas poliníferas e nectaríferas e seu período de florescimento;			

Planejar o ciclo anual de produção das colônias; Desenvolver sistemas de produção de mel.
Habilidades
Reconhecer as áreas de maior aptidão para produção de mel dentro de uma determinada região; Entender o comportamento da abelha melífera; Povoar e instalar um apiário de acordo com as normas de segurança; Controlar a agressividade das abelhas africanizadas através do uso dos equipamentos adequados; Aplicar os procedimentos de manejo de acordo com a época do ano; Manter as colmeias livres de seus inimigos naturais e doenças. Conhecer o período de florescimento das plantas apícolas para planejar o ciclo de produção; Gerenciar a exploração econômica das abelhas melíferas para a produção de mel.
Conteúdos
Biologia de Abelhas. Pasto apícola: Composição florística da caatinga; Regime pluvial; Principais plantas apícolas; Manipulação da vegetação nativa; Espécies exóticas; Cultivo de plantas apícolas. Sistemas de produção: Apicultura fixista; Apicultura migratória, Sistema de produção convencional e orgânico; Equipamentos apícolas. Instalação de apiários: Localização do apiário; Preparação da área; Povoamento das colméias. Manejo do apiário: Manipulação de colméias; Manejo para manutenção; Manejo para desenvolvimento; Manejo para produção; Divisão de colméias; Multiplicação de colméias Produção intensiva de mel: Uso de rainhas superiores; Desenvolvimento antecipado;

Colméias com duas rainhas; Bloqueio de postura. Projetos e Gestão empresarial.					
Pré-requisitos					
Entomologia Geral – (AGR 208)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Apicultura: Manejos e Produtos	COUTO, R. H. N. COUTO, L. A		Jaboticabal	FUNEP,	2006
Apicultura novos tempos	WIESE.H .		Guaíba RS:	AGROLIVROS	2005
Apicultura.	SILVA, P. A. M.		Fortaleza	Edições Demócrito Rocha	2002
Bibliografia Complementar					
Entomologia Agrícola	GALLO, D.		Piracicaba	FEALQ	2002
Apicultura	Instituto Centro de Ensino Tecnológico,		Fortaleza	Edições Demócrito Rocha	2004
Abelha: Morfologia e Função de Sistemas	LANDIN, C. C:		.. São Paulo	UNESP	2009
Pólen Apícola: manejo para a produção de pólen no Brasil.	MILFONT, M. O.		. Minas Gerais	Aprenda Fácil,	2011
Apicultura e meliponicultura do Ceará:	Agência de Desenvolvimento do Ceará		Fortaleza	ADECE	

Unidade Curricular	BIOQUÍMICA GERAL

Período letivo:	SEMESTRE III	**Carga Horária:**	80 h
Competências			
Conhecer os princípios da bioquímica; Conhecer as funções dos componentes químicos na célula; Identificar as estruturas básicas que compõem as substâncias presentes em alimentos; Conhecer as propriedades físico-químicas dessas estruturas básicas; Aprender o conceito e as propriedades de solução tampão e seu uso em alimentos.			
Habilidades			
Diferenciar as estruturas básicas das substâncias presentes nas células; Acompanhar através de reações químicas as propriedades dessas estruturas básicas; Comprovar através de experimentos as propriedades de uma solução tampão; Fazer uso dos conhecimentos adquiridos para promover reações bioquímicas.			
Bases tecnológicas			
I. Água 1. Interações fracas em soluções aquosas 2. Ionização da água ácidos, bases e tampão 3. pH 4. Solução-tampão II. Aminoácidos 1. Características 2. Nomenclatura 3. Classificação 4. Curva de titulação dos aminoácidos 5. Peptídeos III. Proteínas 1. Definição 2. Classificação 3. Funções 4. Estruturas gerais: estrutura primária, secundária, terciária e quaternária 5. Propriedades anfotéricas 6. Solubilidade 7. Desnaturação protéica 8. Proteínas fibrosas e globulares 9. Métodos de separação e purificação das proteínas IV. Enzimas 1. Propriedades 2. Classificação 3. Fatores que alteram a velocidade de uma reação enzimática 4. Equação de Michaelis – Menten 5. Inibição enzimática 6. Enzimas alostéricas V. Bioenergética e Metabolismo de Proteínas			

1. Visão do metabolismo 2. Renovação das Proteínas 3.Degradação de aminoácidos 4. Ciclo da uréia VI. Carboidratos 1. Definição 2. Classificação 3. Funções biológicas gerais 4. Estrutura química 5. Monossacarídeos: aldoses e cetoses 6. Monossacarídeos biologicamente importantes 7. Oligossacarídeos 8. Polissacarídeos 9. Glicoproteínas VII. Bioenergética e Metabolismo de Carboidratos 1. Visão do metabolismo 2. Ciclo do ATP e a bioenergética celular 3. Glicólise 4. Fermentação: láctica e alcoólica 5. Via da pentose fosfato 6. Ciclo do ácido cítrico 7. Transporte de elétrons 8. Fosforilação oxidativa VIII. Lipídios 1. Propriedades gerais 2. Classificação 3. Os ácidos graxos 4.Os triacilgliceróis: óleos e gorduras 5. As ceras 6. Os fosfolipídios 7. Esteróides 8. Lipoproteínas 9. Lipídeos como componentes de membranas IX. Bioenergética e Metabolismo de Lipídios 1. Visão do metabolismo 2. Lipídios de reserva 3. Metabolismo de ácidos graxos
Pré-requisitos (quando houver)
Biologia Geral - (AGR 105) Química Orgânica – (AGR 207)
Terminalidade/Certificação

Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Bioquímica : bioquímica básica, v. 1.	CAMPBELL, MARY K.; FARRELL, SHAWN O		. SÃO PAULO	THOMSON LEARNING	2008.
Bioquímica : bioquímica molecular, v. 3	CAMPBELL, MARY K.; FARRELL, SHAWN O.		. SÃO PAULO	THOMSON LEARNING	2008
Princípios de bioquímica	LEHNINGER, A. LESTER; NELSON, DAVID L.; COX, MICHAEL M.	2	SÃO PAULO	SARVIER	1995
Princípios de bioquímica de Lehninger	NELSON, D. L.; COX, M	5	PORTO ALEGRE	ARTMED	2011
Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)					
Introdução a bioquímica	CONN, E. E.; STUMPF, P. K.	4	SÃO PAULO	EDGARD BLÜCHER	1980
Bioquímica	CAMPBELL, M. K	3	PORTO ALEGRE	ARTMED	2000
Bioquímica ilustrada	HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R	5	PORTO ALEGRE	ARTMED	2012
Bioquímica básica	MARZZOCO A	2	RIO DE JANEIRO	GUANABARA KOOGAN S.A	1999
Problemas E Exercícios Em Bioquímica	MITIDIERI, E		RIO DE JANEIRO	INTERCIÊNCIA	1978

Unidade Curricular	**GENÉTICA**		
Período Letivo:	SEMESTRE III	**Carga Horária:**	60h
Competências			
Ter os conhecimentos básicos material e código genético; Ter ciência da importância do processo de síntese de proteína e regulação; Conhecer as leis básicas da genética; Conhecer como ocorrem as interações gênicas.			
Habilidades			

Compreender a origem e evolução da vida; Compreender a interação entre herança e ambiente; Definir código genético e as leis básicas da genética.					
Conteúdos					
Material genético; Código genético; Síntese de proteínas e mecanismos de regulação; Herança extra-cromossômica; As leis básicas da Genética; Herança e ambiente; Interações genéticas; Determinação gênica do sexo e herança ligada ao sexo; Recombinação e mapeamento genético; Noções de herança quantitativa e citoplasmática; Os genes nas populações.					
Pré-requisitos					
Biologia Geral – (AGR 105) Estatística e Experimentação Agrícola - (AGR 209)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Introdução à genética	GRIFFITHS, Anthony J. F.; WESSLER, Susan R.; LEWONTIN, Richard C.; CARROL, Sean B.	9.ed.	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	2008
Princípios de genética de populações	HARTL, Daniel L. ; CLARK, Andrew G.	4. ed.	Porto Alegre	Artmed	2010
Biologia celular e molecular	JUNQUEIRA, Luiz Cardoso; CARNEIRO, José	8.ed.	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	2005
Bibliografia Complementar					
Conceitos de genética	KLUG, William S. ; CUMMINGS,	9. ed.	Porto Alegre	Artmed	2010

	Michael R. ; SPENCER, Charlotte A. ; PALLADINO, Michael A.				
Genética: fundamentos	VIANA, José Marcelo Soriano; CRUZ, Cosme Damião; BARROS, Everaldo Gonçalves de	2. ed.	Viçosa, MG	UFV	2003
Princípios de genética quantitativa	CRUZ, Cosme Damião		Viçosa, MG	UFV	2005
Experimentação em genética e melhoramento de plantas	RAMALHO, Magno Antonio Patto; FERREIRA, Daniel Furtado; OLIVEIRA, Antônio Carlos de	3. ed.	Lavras, MG	UFLA	2012
Fluxo gênico e transgênicos	BORÉM, Aluízio; ROMANO, Eduardo; SÁ, Maria Fátima Grossi de		Viçosa, MG	UFV	2011

Unidade Curricular	GÊNESE, MORFOLOGIA E FÍSICA DO SOLO		
Período Letivo:	SEMESTRE III	**Carga Horária:**	80 h
Competências			

Conhecer a importância dos fatores de formação nos atributos do solo;
Diagnosticar as potencialidades dos solos;
Identificar as causas da degradação dos atributos físicos do solo;
Reconhecer a importância dos atributos físicos no manejo do solo;
Interpretar o resultado de laudos de análises de física do solo;
Analisar a água disponível no solo para as plantas;
Ter noções sobre conservação do solo e da água.

Habilidades

Fazer amostragem do solo para caracterização dos seus atributos físicos;
Saber relacionar a textura do solo com o manejo que se deve adotar;
Descrever a importância fisiológicas da água para as plantas;
Quantificar o potencial hídrico do solo;
Determinar o movimento de água no solo;
Quantificar a água disponível no solo;
Identificar sinais de degradação de atributos físicos do solo.

Conteúdos

Noções sobre rochas e minerais;
Intemperismo das rochas e Pedogênese;
Fatores de formação do solo ;
Composição do solo;
Características físicas do solo;
Mecânica do solo;
Ar e água do solo;
Transporte de solutos no solo;
Disponibilidade água para as plantas

Pré-requisitos

Física - (AGR 103)
Química Geral e Analítica - (AGR 104)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Química e mineralogia do solo : conceitos básicos Vol. 1	VANDER DE FREITAS MELO E LUÍS REYNALDO FERRACCIÚ ALLEONI		VIÇOSA, MG	SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO	2009

Química e mineralogia do solo : aplicações Vol 2.	VANDER DE FREITAS MELO E LUÍS REYNALDO FERRACCIÚ ALLEONI		VIÇOSA, MG	SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO	2009
Física do solo	LIER, Q. J. V.		VIÇOSA, MG	SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO	2010
Bibliografia complementar					
Solo planta e atmosfera – conceitos, processos e aplicações.	REICHARDT, K.; TIMM, L.C.		Barueri -. SP	Manole	2004
Manual de descrição e coleta de solo no campo	SANTOS, RAPHAEL DAVID DOS ET AL	5ª	VIÇOSA MG	SOCIEDADE BRA.CIÊNCIA DO SOLO	2005
Morfologia do solo: subsídios para caracterização e interpretação de solos a campo	SCHNEIDER, PAULO; KLAMT, EGON; GIASSON, ELVIO		GUAÍBA, RS	AGROLIVOS	2007
Princípios e práticas da ciência do solo: o solo como um recurso natural	WHITE, ROBERT E.	4ª	SÃO PAULO	ANDREI	2009

Pedologia aplicada	OLIVEIRA, J.B.	4ª	PIRACICABA, SP	FEALQ	2011

Unidade Curricular	ENTOMOLOGIA APLICADA		
Período Letivo:	SEMESTRE III	**Carga Horária:**	80h

Competências

Conhecer a importância econômica e ambiental das principais pragas das culturas de interesse para a Região;
Conhecer o Manejo integrado de pragas - MIP;
Conhecer os diversos métodos de controle que compões o MIP:
Métodos de controle de pragas:
Métodos legislativos;
Métodos mecânicos;
Métodos culturais;
Método de resistência de plantas;
Métodos por comportamento;
Método físico;
Método biológico;
Métodos controle autocida;
Métodos de controle de pragas na agricultura orgânica;
Método químico;
Conhecer o Receituário Agronômico;
Conhecer e Classificar os principais tipos de agrotóxicos;
Conhecer sobre Calibração de equipamentos de aplicação de agrotóxicos;
Conhecer tecnologias de aplicação de agrotóxicos no meio rural.
Conhecer e aplicar as precauções no manuseio dos agrotóxicos.

Habilidades

Relacionar as principais pragas das culturas de interesse para a Região;
Detectar os níveis de danos causados pelas pragas;
Aplicar o Manejo Integrado de pragas – MIP;
Diferenciar e aplicar os principais métodos de controle de pragas;
Coletar amostras de pragas e plantas doentes;
Calcular a dosagem necessária de agrotóxicos no contexto do controle de pragas;
Calibrar equipamentos de aplicação de agrotóxicos;
Aplicar o Receituário Agronômico juntos aos produtores rurais.

Conteúdos

Danos econômicos das principais pragas de plantas;
Manejo integrado de pragas;
Métodos de controle de pragas:
Métodos legislativos;
Métodos mecânicos;
Métodos culturais;
Método de resistência de plantas;
Métodos por comportamento;
Métodos físico;
Métodos biológico;
Métodos controle autocida;
Métodos de controle de pragas na agricultura orgânica;
Método químico;
Receituário Agronômico;
Classificação dos principais tipos de agrotóxicos;
Calcular a dosagem necessária de agrotóxicos no contexto do controle de pragas;
Calibrar equipamentos de aplicação de agrotóxicos.

Pré-requisitos

Entomologia Geral - (AGR 208)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Entomologia Agrícola	.Domingos Gallo (*in memorian*), Octavio Nakano, Sinval Silveira Neto, Ricardo Pereira Lima Carvalho, Gilberto Casadei Batista, Evoneo Berti Filho, José Roberto Postali Parra, Roberto Antonio Zucchii, Sergio Batista Alves, José Djair Vendramin, Luís Carlos Marchini, Jão Roberto Spotti Lopes, Celso Omoto	1ª Ed.	São Paulo	FEALQ,	2002.

Controle Biológico no Brasil	Parasitóides e PredadoresParra, José RobertoP./ Paulo Sérgio M./ Bento, Beatriz S. Ferreira, José Mauricio S.	1ª Ed.	São Paulo	Manole	2002
Compêndio de defensivos agrícolas: guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola	ANDREI, Edmondo	8. ed	São Paulo	Organização Andrei.	2009.
Bibliografia Complementar					
Entomologia Didática	Zundir, José Buzzi.	. 1ª Ed.	São Paulo	UFPR	2010
Estudo dos insetos	TRIPLEHORN, Charles A.; JOHNSON, Norman F.	1ª Ed	São Paulo.	Cengage Learning	2011
Bioecologia e nutrição de insetos: base para o manejo integrado de pragas	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Brasília	Embrapa	2009
Artrópodes e microrganismos de importância quarentenária associados ao cajueiro	MELO, Quélzia Maria Silva; TEIXEIRA, Lianna Maria S.; BLEICHER, Ervino; RODRIGUES, Sandra Maria M.		Fortaleza	Embrapa-CNPAT	1999
Cartilha da manipueira: uso do composto como insumo agrícola	Ponte, José Júlio da		Fortaleza	Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará	1999

Unidade Curricular	CONSTRUÇÕES RURAIS		
Período Letivo:	SEMESTRE III	**Carga Horária:**	40h

Competências

Projetar construções para implementação de um projeto;
Elaborar orçamentos;
Orientar implantação de projetos.

Habilidades

Definir as construções rurais a partir da caracterização do projeto;
Necessidades de algumas instalações rurais;
Prover conhecimentos que permitam a escolha dos mais adequados à cada situação.

Conteúdos

Dosagens de concreto, argamassa, solo-cimento, ferrocimento e madeiramento
Noções de resistência dos materiais
Construções de cercas, muros, mata-burros, galpões rurais, silos, estufas, moradias rurais, fossas sépticas, pisos e pavimentos, cochos e bebedouros
Hidráulica, obras rurais de captação de água, tubulações, reservatórios de água
Instalações elétricas rurais
Interpretação e realização de projetos rurais.

Pré-requisitos

Desenho e Topografia – (AGR 106)
Higiene e Segurança do Trabalho – (AGR 213)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Construções Rurais	PEREIRA, M.F.		São Paulo	Nobel	2009
Materiais de construção	BAUER, L. A. F.		Rio de Janeiro	LCT	2008
Prática das pequenas construções	BORGES, Alberto de Campos; MONTEFUSCO, Elizabeth; LEITE; Jaime Lopes.	8.ed., rev. e ampl.	São Paulo	Edgard Blücher	1996

Bibliografia Complementar

Construções rurais: materiais	BERALDO, Antonio Ludovico		Rio de Janeiro	Livros técnicos e científicos	1991
Instalações hidráulicas e sanitárias	CREDER, Hélio	5.ed., rev.	Rio de Janeiro	Livros técnicos e científicos	1991
100 barragens	CRUZ, Paulo	2. ed.	São Paulo	Oficina de	2004

brasileiras: casos históricos, materiais de construção, projeto	Teixeira da			Textos	
Instalações hidráulicas	MACINTYRE, Archibald Joseph	3.ed.	Rio de Janeiro	Livros Técnicos e Científicos	1996
Uso racional da água em edificações	PROGRAMA DE PESQUISA EM SANEAMENTO BÁSICO		Vitória	ABES	2006

Unidade Curricular	ANATOMIA E FISIOLOGIA ANIMAL		
Período Letivo:	SEMESTRE IV	**Carga Horária:**	80 h
Competências			
Reconhecer aspectos anatômicos relevantes dos ruminantes Relacionar anatomia externa do animal com aspectos internos Avaliar estruturas anatômicas Relacionar aspectos da anatomia comparada Identificar os mecanismos fisiológicos da vida animal Reconhecer aspectos fisiológicos expressos no comportamento animal Avaliar as necessidades dos animais, de acordo com os mecanismos fisiológicos Relacionar aspectos fisiológicos com parâmetros produtivos Associar cada comportamento dos animais domésticos a um fenômeno fisiológico Relacionar as várias partes do corpo através da anatomia topográfica			
Habilidades			
Dividir e organizar o corpo animal em partes e relacioná-las entre si Correlacionar anatomia interna com estruturas externas dos animais Identificar ossos e músculos de interesse na produção animal Nomear os diferentes sistemas que compõem o corpo dos animais Descrever o funcionamento dos principais sistemas do corpo animal Conhecer os mecanismos reguladores da vida animal Diferenciar comportamentos normais daqueles anormais para cada espécie Interferir na produção animal em consonância com aspectos fisiológicos			
Conteúdos			

Importância do estudo da anatomia e fisiologia animal Termos e planos direcionais Sistema esquelético Anatomia e fisiologia do sistema muscular Fisiologia do crescimento Anatomia do sistema digestório Fisiologia da digestão Sistema reprodutor masculino Sistema reprodutor feminino Sistema mamário Fisiologia da lactação Anatomia e fisiologia de pele e anexos					
Pré-requisitos					
Bioquímica – (AGR 315)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda.	Frandson, R.D.	6ª	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	2005
Dukes- Fisiologia dos animais domésticos	Swenson, M.J., Reece, W.O.	12ª	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	2007
Anatomia dos Animais Domésticos Texto e Atlas Colorido	Konig Erich-Liebich, Hans-Georg.	4º		Artmed	2011
Bibliografia Complementar					
Reprodução Ovina e Caprina.	Aisen, Eduardo G.	1ª		Medvet	2008
Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos.	Popesco, P.	5ª	São Paulo	Manole	2012
Anatomia Funcional e Fisiologia do Animais Domésticos	William O. Reece.	3º	São Paulo	Roca	2008
Tratado de Fisiologia Veterinária	Cunninghem, J.G.	3ª	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	2004
Atlas Colorido de Anatomia Veterinária – Os Ruminantes	Raymond, R.	1ª	São Paulo	Manole	2003

Unidade Curricular	HIDRÁULICA AGRÍCOLA		
Período Letivo:	SEMESTRE IV	**Carga Horária:**	80h
Competências			
Conhecer os princípios de hidrodinâmica; Conhecer condutos forçados e livres; Conhecer a equação de continuidade e Teorema de Bernoulli; Conhecer os instrumentos para medição de velocidade e vazão em condutos forçados e livres; Conhecer e identificar os componentes de um sistema de bombeamento; Identificar os diferentes tipos de bombas; Identificar um carneiro hidráulico; Caracterizar os equipamentos utilizados nos diferentes tipos de perfuração de posso rasos e profundos; Definir o local de captação de água; Identificar e caracterizar as estruturas hidráulicas na adução por baixa e alta pressão;			
Habilidades			
Calcular perda de carga contínua e localizada; Dimensionar condutos forçados e livres; Calcular a vazão em condutos livres e forçados; Relacionar os equipamentos de um sistema de bombeamento; Relacionar vantagens e desvantagens na utilização do carneiro hidráulico; Dimensionar um carneiro hidráulico; Calcular as variações provocadas por mudança de velocidade e diâmetro dos rotores; Diferenciar as bombas; Dimensionar um sistema de bombeamento; Realizar e orientar a perfuração de poços profundos; Descrever o funcionamento de uma sonda perfuratriz e rotativa.			
Conteúdos			
Hidrodinâmica; Condutos hidráulicos; Sistemas de recalque; Hidrometria; Principais componentes de um sistema de bombeamento; Tipos de bombas e suas aplicações; Carneiro hidráulico; Perda de carga em tubulações e peças especiais; Curvas características das bombas.			
Pré-requisitos			
Cálculo - (AGR 102) Física - (AGR 103)			

Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Manual de hidráulica	AZEVEDO NETO, J.M.	8ª	São Paulo	Edgar Blucher	1998
Hidráulica aplicada à agricultura: a água na agricultura	DAKER, A.	8ª	Rio de Janeiro	Freitas Bastos	1987
Curso de Hidráulica geral: Volume 1	PIMENTA, C.F.	4ª	Rio de Janeiro	Guanabara Dois	1991
Bibliografia Complementar					
Manual de medição de vazão	DELMÉE, G. J.	2ª	São Paulo	Edgard Blucher	1982
Irrigação: princípios e métodos	MANTOVANI, E., BERNARDO, S., PALARETTI, L.C.	2ª	VIÇOSA	UFV Imprensa universitária	2007
Manual de irrigação	BERNARDO, S., SOARES, A.A., MANTOVANI, E.	8ª	VIÇOSA	UFV Imprensa universitária	2008
Os métodos de irrigação	OLITTA, A.F.L.	11ª	São Paulo	Nobel	1984
Irrigação localizada: estudos fao, irrigação e drenagem, 36	VERMEIREN, L.; JOBLING, G.A.		Campina Grande	UFPB, CCT	1997

Unidade Curricular	FISIOLOGIA VEGETAL		
Período Letivo:	SEMESTRE IV	**Carga Horária:**	80h
Competências			

Avaliar a importância da fotossíntese como o fenômeno fisiológico mais importante de manutenção da vida no meio terrestre; concluir que Fotossíntese e respiração são fenômenos aparentemente opostos, mas que se completam; verificar efeitos hormonais diretamente em práticas de laboratório e saber aplicá-las na vida prática
Habilidades
Reconhecer os processos de absorção de água e sais minerais; Relacionar a importância da transpiração na absorção de água nos vegetais; Identificar os fatores que afetam a absorção mineral Reconhecer os processos de transporte no xilema e floema; Relacionar os processos que interferem na fotossíntese e respiração; Entender os mecanismos fisiológicos associados ao processo de crescimento e de desenvolvimento dos vegetais, especialmente do ponto de vista da produtividade.
Conteúdos
Processos de transporte e absorção vegetal; Relações hídricas-transpiração; Nutrição mineral das plantas; Fotossíntese e fotorrespiração; Crescimento e desenvolvimento vegetal; Análise de crescimento; Fitocromo e floração; Movimentos vegetais.
Pré-requisitos
Sistemática e morfologia vegetal - (AGR 211) Bioquímica - (AGR 315)
Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Fisiologia vegetal	TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo	4. ed.	Porto Alegre	Artmed	2009
Fisiologia vegetal: fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral	MARENCO, Ricardo A.; LOPES, Nei F.	3. ed.	Viçosa, MG	UFV	2011
Biologia vegetal	RAVEN,	7. ed.	Rio de	Guanabara	2007

	Peter H.; EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E.		Janeiro	Koogan	
Bibliografia Complementar					
Fisiologia vegetal: práticas em relações hídricas, fotossíntese e nutrição mineral	PRADO, Carlos Henrique B. de A.; CASALI, Carlos A.		Barueri, SP	Manole	2006
Fisiologia Vegetal	Gilberto Barbante Kerbauy	2ª Edição.	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	2008
Fisiologia vegetal: relações hídricas e translocação de solutos	FERREIRA, Luiz Gonzaga Rebouças		Fortaleza	UFC	2010
Botânica: morfologia interna das plantas (anatomia)	FERRI, Mário Guimarães	9.ed.	São Paulo	Nobel	1999
Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações	REICHARDT, Klaus		São Paulo	Manole	2004

Unidade Curricular	MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA		
Período Letivo:	SEMESTRE IV	**Carga Horária:**	60 h
Competências			
Criar programa de reaproveitamento de resíduos de origem agrícola; Reconhecer a importâncias dos microorganismos na reciclagem de nutrientes; Conhecer a importância da interação entre os microorganismos as plantas e o animais;			
Habilidades			

Instalar unidade de produção de composto orgânico; Auxiliar programa de manejo microbiológico dos produtos agrícolas;					
Conteúdos					
Introdução à Microbiologia; Características gerais de bactérias, fungos e vírus; Produção, biossíntese, nutrição e reprodução. Influência dos fatores ambientais sobre os microorganismos; Microbiologia do solo Ciclos biológicos; Compostagem e mineralização da matéria orgânica; Relações dos microorganismos com plantas e animais; Microbiologia do ar, água e alimentos; Identificação microbiológica; Inoculação de sementes; Técnicas de esterilização.					
Pré-requisitos					
Biologia Geral - (AGR 105)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Microbiologia	TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine	10. ed.	Porto Alegre	Artmed	2012
Microbiologia da segurança alimentar	FORSYTHE, Stephen J.		Porto Alegre	Artmed	2007
Microbiologia	Alterthum, Flávio	3.ed.	São Paulo	Atheneu	1999
Bibliografia Complementar					
Microbiologia e bioquímica do solo	MOREIRA, F.M.S.; SIQUEIRA, J.O.		Lavras	UFLA	2002
Controle biológico de pragas: produção massal e controle de qualidade	BUENO, Vanda Helena Paes	2. ed.	Lavras	UFLA	2009
Controle biológico de doenças de	ROMEIRO, Reginaldo da		Viçosa	UFV	2007

plantas: fundamentos	Silva				
Microbiologia	Trabulsi, Luiz Rachid	2.ed.	São Paulo	ATHENEU	1998
Microbiologia. Conceitos e aplicações.	PELCZAR, M.; REID, R. D. & CHAN, E. C. S.			McGraw-Hill.	1996

Unidade Curricular	MÁQUINAS E MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA		
Período Letivo:	SEMESTRE IV	**Carga Horária:**	60h
Competências			
Conhecer o funcionamento e manutenção das máquinas agrícolas e seus implementos; Saber planejar o uso de máquinas agrícolas e seus implementos de forma racional; Discernir as formas de preparo do solo e conhecer os diversos implementos para isso; Conhecer as máquinas usadas para tratos culturais diversos.			
Habilidades			
Utilização adequada de máquinas e implementos agrícolas; Identificar qualitativamente e quantitativamente as necessidades do emprego de máquinas e implementos na propriedade rural; Listar as principais máquinas e formas de preparo do solo; Listar as principais máquinas para tratos culturais diversos.			
Conteúdos			
Importância da mecanização agrícola e suas perspectivas na agricultura brasileira; Fontes de energia em propriedades rurais; Motores térmicos de combustão interna; Trator agrícola: classificação e constituição; Manutenção de máquinas agrícolas; Máquinas para o preparo do solo (inicial e periódico); Máquinas para aplicação de defensivos, adubos e corretivos de solo; Máquinas semeadoras para plantio convencional e direto; Plantadoras e transplantadoras; Máquinas para tratos culturais; Máquinas para colheita (grãos e forragens); Máquinas automotrizes ou combinadas, segadoras e enfardadoras; Máquinas para produção pecuária; Seleção de maquinaria agrícola; Gerenciamento de operações agrícolas mecanizadas; Custo horário, fixo, variável e benefício/custo.			
Pré-requisitos			

Introdução à Agronomia – (AGR 101) Gênese, morfologia e física do solo – (AGR 317)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Máquinas para plantio e condução das culturas	SILVEIRA, GASTÃO MORAES DA	1º	Viçosa	Aprenda Fácil	2001
Máquinas para a pecuária	SILVEIRA, GASTÃO MORAES DA	1º	São Paulo	Nobel	1997
Elementos de máquinas	ANTUNES, IZILDO; FREIRE, MARCOS A. C.,	7º	São Paulo	Érica	1997
Bibliografia Complementar					
Máquinas e técnicas de preparo inicial do solo	SAAD, ODILON	5º	São Paulo	Nobel	1984
Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica	PRUSKI, FERNANDO FALCO	2º	Viçosa	UFV	2010
Mecânica dos solos e suas aplicações: fundamentos	CAPUTO, PINTO HOMERO	6º	Rio de Janeiro	Livros Técnicos e Científicos	1996
Mecânica dos solos e suas aplicações: exercícios e problemas resolvidos	CAPUTO, PINTO HOMERO	4º	Rio de Janeiro	Livros Técnicos e Científicos	1998
Máquinas para colheita e transporte	SILVEIRA, GASTÃO MORAES DA	1º	Viçosa	Aprenda fácil	2001

Unidade Curricular	HIDROLOGIA		
Período Letivo:	SEMESTRE IV	**Carga Horária:**	40h

Competências

Conhecer uma bacia hidrográfica;
Conhecer o comportamento físico da ocorrência e aproveitamento da água de bacias hidrográficas;
Identificar as variáveis geomorfológicas de uma bacia hidrográfica;
Identificar as informações básicas para caracterização fisiográfica de uma bacia;

Habilidades

Avaliar os fatores fisiográficos e climáticos de uma bacia hidrográfica;
Caracterizar a geomorfologia de uma bacia hidrográfica;
Quantificar a oferta hídrica de uma bacia hidrográfica.

Conteúdos

Ciclo hidrológico e bacia hidrográfica;
Precipitação;
Interceptação e armazenamento nas depressões;
Evaporação e evapotranspiração;
Infiltração e armazenamento no solo;
Escoamento subterrâneo;
Escoamento superficial e vazões de cursos d'água.

Pré-requisitos

Desenho e topografia – (AGR 106)
Meteorologia e climatologia agrícola – (AGR 212)
Gênese, morfologia e física do solo – (AGR 317)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Hidrologia: Ciência e Aplicação	TUCCI, C.E.M..	3ª ed.	Porto Alegre	UFRGS	2004
Hidrologia Básica	PINTO, N. L. S. et al..		São Paulo	Edgard Blucher	1998

Bibliografia Complementar

Hidrologia Aplicada	VILLELA, S.M.; MATTOS, A..			McGraw-Hill do Brasil	1975
Hidrologia e Recursos Hídricos	RIGHETTO, A. M.		São paulo	Ed. EESC-USP	1998

Unidade Curricular	IRRIGAÇÃO PRESSURIZADA		
Período Letivo:	SEMESTRE V	**Carga Horária:**	100h

Competências

Conhecer os métodos de adaptação do sistema aspersão aos diferentes tipos de solos;
Conhecer os componentes de um sistema de irrigação por aspersão;
Conhecer os diferentes sistemas que compõem a irrigação por aspersão;
Identificar os principais tipos de aspersores e suas características hidráulicas;
Compreender a hidráulica de um sistema de irrigação por aspersão;
Conhecer o planejamento para instalação de sistema por aspersão.
Identificar os componentes do sistema de irrigação localizada;
Indicar o emissor adequado à cultura e às condições de campo;
Distribuir os componentes do sistema de irrigação em campo;
Dimensionar o sistema de irrigação Localizada.

Habilidades

Orientar a escolha adequada do sistema de irrigação;
Diferenciar os principais métodos de irrigação por aspersão;
Fazer a identificação dos componentes de um sistema de aspersão;
Operacionalizar convenientemente o sistema de irrigação por aspersão;
Fazer a manutenção do sistema por aspersão;
Dimensionar o sistema de irrigação por aspersão.
Diferenciar os métodos de irrigação localizada;
Orientar adequadamente a escolha do método de irrigação;
Listar os equipamentos que compõem um sistema de irrigação localizada;
Dimensionar o sistema de irrigação localizada.

Conteúdos

Origem, definição e histórico da irrigação por aspersão;
Equipamentos que fazem parte de um sistema por aspersão;
Hidráulica do sistema de aspersão;
Dimensionamento hidráulico de linha lateral e principal de sistema com aspersão convencional;
Planejamento de sistemas de irrigação por aspersão;
Dimensionamento de um projeto de irrigação por aspersão convencional.
Introdução e importância da irrigação localizada;
Tipos de sistemas de irrigação localizada;
Componentes e disposição dos sistemas de irrigação localizada no campo;
Sistemas de filtragem;
Dimensionamento de um sistema de irrigação localizada;
Automação em irrigação localizada;
Injetores de fertilizantes;

Emissores para irrigação de jardins.					
Pré-requisitos					
Meteorologia e climatologia agrícola - (AGR 212) Hidráulica Agrícola - (AGR 421)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Manual de irrigação	BERNARDO, S., SOARES, A.A., MANTOVANI, E.	8ª	VIÇOSA	UFV Imprensa universitária	2008
Irrigação: princípios e métodos	MANTOVANI, E., BERNARDO, S., PALARETTI, L.C.	2ª	VIÇOSA	UFV Imprensa universitária	2007
Irrigação e drenagem; a água na agricultura	DAKER, A.	1ª	Rio de Janeiro	Freitas Bastos	1988
Bibliografia Complementar					
Irrigação localizada: estudos fao, irrigação e drenagem, 36	VERMEIREN, L.; JOBLING, G.A.		Campina Grande	UFPB, CCT	1997
Os métodos de irrigação	OLITTA, A.F.L.		São Paulo	Nobel	1984
Manual de hidráulica	AZEVEDO NETO, J.M.		São Paulo	Edgar Blucher	1998
Hidráulica na agricultura	DAKER, A.	8ª	Rio de Janeiro	Freitas Bastos	1987
Irrigação e fertirrigação em fruteiras e hortaliças	SOUSA, V.F. de; MAROUELLI, W.A. et. al.	1ª	Brasília, DF	Embrapa Informação Tecnológica	2011
Uso e manejo de irrigação	ANDRADE, C. L.T. de;	1ª	Brasília, DF	Embrapa Informação	2007

	DOSSA, D.; DURÃES, F.O.M.; et al.			Tecnológica	

Unidade Curricular	FERTILIDADE DO SOLO		
Período Letivo:	SEMESTRE V	**Carga Horária:**	80 h

Competências

Avaliar a fertilidade do solo;
Interpretar o resultado de laudos de análise de solos;
Conhecer sua responsabilidade em, de modo sustentável, melhorar a fertilidade dos solos e minimizar o impacto ambiental causado pelas práticas de manejo da fertilidade do solo;
Estabelecer princípios e critérios para as recomendações de corretivos e fertilizantes;
Conhecer a importância da matéria na manutenção da fertilidade dos solos.

Habilidades

Fazer amostragem de solo para fins de fertilidade do solo;
Implantar e conduzir um programas de adubação convencional e orgânica;
Orientar programas de correção da fertilidade do solo;
Interpretar laudos de analises de solo.

Conteúdos

Introdução ao estudo da fertilidade do solo;
Cargas elétricas do solo;
Relação solo-planta;
Adsorção e troca iônica;
A reação do solo-acidez, salinidade e alcalinidade;
Correção do solo;
Matéria orgânica do solo;
Dinâmica e disponibilidade de macro e micronutrientes no solo;
Elementos benéficos e tóxicos para as plantas;
Avaliação da fertilidade do solo;
Princípios básicos da recomendação de adubação;
Características principais dos fertilizantes minerais e orgânicos;
Manejo da adubação.

Pré-requisitos

Gênese, morfologia e física do solo - (AGR 317)
Fisiologia vegetal - (AGR 422)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
	NOVAIS, R.		VIÇOSA,	SOCIEDADE	1991

Fertilidade Do Solo	F.; ALVAREZ, V. V. H.; BARROS, N. F.; FONTES, R. L. F.; CANTARUTTI, R. B.; NEVES, J. C. L.		MG	BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO	
Fertilidade do solo e adubação	RAIJ, BERNARDO VAN		SÃO PAULO	AGRONÔMICA CERES	1991
Manual para interpretação de análise de solo	TOMÉ JR., J. B.		GUAÍBA	AGROPECUÁRIA	1997
Bibliografia Complementar					
Manual de edafologia: realções solo-planta	KIEHL, EDMAR JOSÉ		SÃO PAULO	AGRONÔMICA CERES	1979
Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais	PRIMAVESI, ANA	9ª	SÃO PAULO	NOBEL	1979
Avaliação da fertilidade do solo	VAN RAIJ, BERNARDO	2ª	PIRACICABA, SP	INSTITUTO DA POTASSA E FOSFATO	1982
Manual da ciência do solo: com ênfase aos solos tropicais	VIEIRA, LÚCIO SALGADO	2.ED., REV. E AMPL.	SÃO PAULO	AGRONÔMICA CERES	188
Adubos e adubações	MALAVOLTA, E.; PIMENTEL-GOMES, F.; ALCARDE, J. C.		SÃO PAULO	NOBEL	2002

Unidade Curricular	FITOPATOLOGIA AGRÍCOLA		
Período Letivo:	SEMESTRE V	**Carga Horária:**	80h

Competências

Conhecer a história e importância da fitopatologia a nível internacional e nacional;
Conhecer os agentes causais de doenças bióticas e abióticas;
Identificar a sintomatologia e diagnose de plantas;
Conhecer o ciclo de relações patógeno-hospedeiro;
Conhecer a fisiologia do parasitismo;
Conhecer a epidemiologia;
Conhecer os princípios gerais de controle;
Conhecer as pragas (doenças) das principais culturas de importância regional;
Conhecer sobre patologia de frutos na pós-colheita;
Conhecer os diversos métodos de controle de pragas (doenças);
Aprender coletar material para exame em laboratório de pragas (doenças) de plantas;

Habilidades

Conhecer a história e importância da fitopatologia a nível internacional e nacional;
Identificar os agentes causais Fungos, bactérias, vírus, nematóides e outro.
Identificar a sintomatologia e diagnose de plantas;
Identificar o ciclo das relações patógeno-hospedeiro;
Analisar a fisiologia do parasitismo;
Conhecer a epidemiologia;
Diferenciar os princípios metodos de controle;
Reconhecer as pragas (doenças) das principais culturas de importância regional;
Identificar os agentes patologicos de frutos na pós-colheita;
Aplicar os diversos métodos de controle de pragas (doenças);
Coletar material para exame em laboratório de pragas (doenças) de plantas;

Conteúdos

Histórico e importância da fitopatologia;
Agentes causais de doenças bióticas e abióticas;
Sintomatologia e diagnose de plantas;
Ciclo de relações patógeno-hospedeiro;
Fisiologia do parasitismo;
Epidemiologia;
Princípios gerais de controle;
Doenças das principais culturas de importância regional;
Patologia na pós-colheita;
Métodos de controle de doenças;
Coleta e remessa de material para exame em laboratório de doenças de plantas;

Pré-requisitos					
Microbiologia Agrícola - (AGR 423)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Manual de Fitopatologia. Vol. 1. Princípios e conceitos	Bergamin Filho, A; Kimati,H.; Amorim, L.		São Paulo.	Agronômica Ceres	2011
Manual de fitopatologia: doenças das plantas cultivadas	KIMATI, H. et al. (Ed.)	4. ed.	São Paulo.	Agronômica Ceres	2005
Microbiologia	TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine	10. ed.	Porto Alegre	Artmed	2012
Bibliografia Complementar					
Controle biológico de doenças de plantas: fundamentos	ROMEIRO, Reginaldo da Silva		Viçosa	UFV	2007
Controle Biológico de doenças de plantas: procedimento	ROMEIRO, Reginaldo da Silva		Viçosa	UFV	2007
Métodos em fitopatologia	ALFENAS, Aluísio		Viçosa	UFV	2007
Mudanças climáticas: impactos sobre doenças de plantas no Brasil	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Brasília	Embrapa	2008
Doenças de fruteiras tropicais de interesse agroindustrial	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Brasília	Embrapa	2003

Unidade Curricular	HIGIENE E SANIDADE ANIMAL		
Período Letivo:	SEMESTRE V	**Carga Horária:**	80h

Competências
Reconhecer a importância da saúde para o bem-estar animal Reconhecer perturbações da saúde animal Entender como uma boa nutrição e a prevenção de doenças contribuem para o bem estar animal Entender como os indicadores epidemiológicos e os índices de desempenho no rebanho refletem o estado saudável
Habilidades
Apontar animais doentes no meio de animais saudáveis Criar programas de prevenção de doenças Interpretar indicadores epidemiológicos e índices de desempenho no rebanho
Conteúdos
A higiene no processo produtivo A importância da ecologia em higiene e sanidade animal Princípios de Epidemiologia Conceitos de saúde e doença Noções de ecologia Relações entre os seres vivos Epidemiologia: conceitos e componentes da cadeia epidemiológica Sistema de produção Tipos de stress Métodos de contenção de animais Medidas Gerais de Profilaxia Desinfecção e desinfetantes Noções de Imunologia Conceituação e medidas de controle Raiva Febre Aftosa Brucelose Parasitoses intestinais Ectoparasitose Doenças alimentares e metabólicas Cuidados com o bem estar animal Algumas Considerações Sobre Legislação Sanitária Animal
Pré-requisitos
Anatomia e fisiologia animal – (AGR 420)
Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Parasitologia na Medicina Veterinária.	Monteiro, S. G..	1ª	São Paulo	ROCA	2010

Parasitologia Animal	Sequeira, T. C. G. de O.; Amarante, A. F. T. de	3ª		EPUB	2001
Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas	P. J. Quinn; B. K. Markey; M. E. Carter; W. J. Donnelly; F. C. Leonard	1ª		Artmed	2005
Bibliografia Complementar					
Principais Doenças em Bovinos	José Carlos Peixoto Modesto da Silva, Cristina Mattos Veloso, Vinícios Araújo Nascimento, Márcia Dias			Aprenda fácil.	2011
Parasitologia na Medicina Veterinária	Monteiro, Silvia Gonzalez	1ª		Roca	2011
Fundamentos de Epidemiologia.	Afonso Dinis Costa Passos E Laércio Joel.	2ª		MANOLE	2010
Brucelose e Tuberculose Bovina Epidemiologia, controle e diagnóstico.	Cláudio Roberto Madruga, Robson Ferreira Cavalcante de Almeida, Cleber Oliveira Soares, Flábio Ribeiro de Araújo.		Brasília, DF	EMBRAPA	2004
Guia Prático para o confinador.	Paulo Márcio Bacariça Vasconcelos		São Paulo	Nobel	1993

Unidade Curricular	NUTRIÇÃO ANIMAL		
Período Letivo:	SEMESTRE V	**Carga Horária:**	80 h
Competências			

Conhecer os aspectos básicos relativos à digestão e metabolismo dos nutrientes Conhecer as funções dos diversos nutrientes e seu metabolismo no organismo animal Utilização dos principais alimentos. Familiariza-los com medidas de valores nutritivos. Conhecer as necessidades dos nutrientes pelos animais para mantença, crescimento e produção.
Habilidades
Distinguir termos fundamentais trabalhados na nutrição Reconhecer a importância dos nutrientes para os animais domésticos Relacionar as principais funções dos nutrientes no organismo animal Descrever a utilidade dos diversos produtos adicionados às dietas Compreender o metabolismo dos nutrientes nos ruminantes. Conhecer a microbiologia do rúmen. Manipular a fermentação ruminal para aumentar a eficiência produtiva. Fazer o manejo alimentar de forma a prevenir distúrbios metabólicos
Conteúdos
IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO ANIMAL Histórico; Objetivo; Conceitos básicos; Interação da Nutrição com outras ciências; PROCESSOS DIGESTIVOS Introdução; Processos físicos da digestão; Particularidades no processo digestivo dos ruminantes. Digestão pós-natal em ruminantes. MICROBIOLOGIA DO RUMEN E PROCESSOS DIGESTIVOS Características do rúmen; Atividades no rúmen; Microrganismos no rúmen: protozoários, bactérias e fungos; Interação entre os microrganismos ÁGUA E SUA IMPORTÂNCIA NUTRITIVA Propriedades e funções da água; Água metabólica ou de oxidação; Efeitos da privação de água; Absorção e excreção da água; Exigências em água; Elementos tóxicos e nutrientes na água. CARBOIDRATOS E SEU METABOLISMO Classificação dos carboidratos; Digestão, absorção e metabolismo dos carboidratos pelos ruminantes; LIPÍDIOS E SEU METABOLISMO

Classificação dos lipídios;
Digestão, absorção e metabolismo dos lipídios pelos ruminantes;
Fontes de alimentos e natureza das gorduras orgânicas;
Gordura alimentar e natureza da gordura orgânica e do leite nos ruminantes;
Valor nutritivo das gorduras;
Uso da energia pelo animal – prioridades
PROTEÍNAS E SEU METABOLISMO
Classificação das proteínas;
Compostos nitrogenados não protéicos;
Aminoácidos e a qualidade da proteína;
Digestão e absorção de compostos nitrogenados nos ruminantes;
Fatores que modificam a digestibilidade das proteínas;
Metabolismo do nitrogênio.
Sintomas de deficiência de aminoácidos específicos
Sintomas de deficiência protéica
Proteína vegetal x proteína animal
Proteína verdadeira e Nitrogênio Não Protéico
MINERAIS
Funções gerais dos minerais;
Elementos ou minerais essenciais e não essenciais
Elementos minerais potencialmente tóxicos
Funções, fontes, sintomas de deficiência dos macroelementos;
Funções, fontes, sintomas de deficiência dos microelementos.
Absorção e Biodisponibilidade
VITAMINAS
Introdução
Suplementação vitamínica
Classificação das vitaminas;Vitaminas hidrossolúveis: A, D, E, K;
Vitaminas lipossolúveis: complexo B e vitamina C;
Outras vitaminas do grupo B: inositol e paraminobenzóico
ADITIVOS ALIMENTARES
Introdução
Antibióticos
Hormônios
Uréia
Outros aditivos.
EXIGÊNCIAS NUTRICIONAIS
Exigências energéticas
Exigências protéicas
Exigências minerais e vitamínicas
Fatores que afetam o requerimento nutricional.

Pré-requisitos					
Anatomia e Fisiologia Animal – (AGR 420)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Nutrição e Alimentação Animal (Mitos e realidades)	LANA, R. de P	2ª	Viçosa	UFV	2007
Nutrição de Ruminantes	BERCHIELLI, T. T. et al.	2ª	São paulo	FUNEP	2011
Nutrição Animal vol. I As Bases e os Fundamentos da Nutrição Animal	ANDRIGUETTO, J.M. et al.	4ª	São Paulo	NOBEL	1994
Bibliografia Complementar					
Nutrição de bovinos – Conceitos básicos e aplicados.	PEIXOTO. A. M. et al.	1ª	Piracicaba	FEALQ	1995
Bioquímica dos ruminantes.	KOZLOSKI, G. V.	3ª	Santa Maria	UFSM	2009
Nutrição de bovinos – Conceitos básicos e aplicados	PEIXOTO. A. M. et al.	5ª	Piracicaba	FEALQ	2007
Fisiologia dos Animais Domésticos	SWENSON, M.J., REECE, W.O.	12ª	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	2007
Manual do confinador de bovinos de corte	LOPES, M. A.; SAMPAIO, A. A. M.	1ª	Jaboticabal	FUNEP	1999

Unidade Curricular	IRRIGAÇÃO DE SUPERFÍCIE E DRENAGEM AGRÍCOLA		
Período Letivo:	SEMESTRE VI	**Carga Horária:**	80h
Competências			

Conhecer a importância da irrigação por superfície no Brasil e no mundo; Conhecer a adaptabilidade e a adequabilidade dos sistemas de superfície aos diferentes tipos de solos; Conhecer as fases da irrigação por superfície; Conhecer a classificação e características dos diversos sistemas de irrigação por superfície; Conhecer a hidráulica de um sistema de irrigação por superfície; Conhecer o planejamento para instalação de sistema por superfície; Conhecer os elementos de um sistema de irrigação por superfície Conhecer os modelos computacionais para dimensionamentos de sistemas de irrigação por superfície. Interpretar os princípios básicos relativos à drenagem agrícola; Conhecer as fontes de excesso de água; Identificar os efeitos do excesso de água sobre as culturas e os solos; Conhecer os princípios de fluxo saturado no solo; Conhecer metodologias para determinação do fluxo saturado; Entender os principais modelos matemáticos que descrevem o fluxo de água no solo.
Habilidades
Saber da importância da irrigação por superfície no Brasil e no mundo; Diferenciar os principais sistemas de irrigação por superfície; Avaliar os diferentes sistemas por superfície; Orientar a escolha adequada do sistema de irrigação; Fazer a identificação dos componentes de um sistema de superfície; Operacionalizar convenientemente um sistema de irrigação por superfície; Fazer a manutenção do sistema por superfície; Dimensionar o sistema de irrigação por superfície; Manejar corretamente um sistema de irrigação por superfície. Conhecer as fontes de excesso de água; Identificar os efeitos do excesso de água sobre as culturas e os solos; Conhecer os princípios de fluxo saturado no solo; Conhecer metodologias para determinação do fluxo saturado; Entender os principais modelos matemáticos que descrevem o fluxo de água no solo.
Conteúdos
Importância, diferenciação dos sistemas e princípios tecnológicos básicos da irrigação por superfície; Componentes e arranjo espacial dos sistemas de irrigação por superfície Fases da irrigação e parâmetros/processos de infiltração; Avaliação da Eficiência e Uniformidade dos sistemas de irrigação por superfície Dimensionamento agronômico e hidráulico dos principais sistemas de irrigação por superfície Conceitos básicos sobre drenagem; Fontes do excesso de água; Estudo do fluxo saturado no solo; Estudo para reconhecimento do problema de Drenagem em um solo agrícola;

Estudo e determinação da condutividade hidráulica no solo saturado; Diagnóstico do Problema de Drenagem; Delineamento e instalação do sistema de Drenagem.					
Pré-requisitos					
Desenho e topografia - (AGR 106) Meteorologia e climatologia agrícola - (AGR 212) Hidráulica agrícola - (AGR 421)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Manual De Irrigação	BERNARDO, Salassier; SOARES, Antonio Alves; MANTOVANI, Everardo Chartuni	8ª	VIÇOSA	UFV	2008
Irrigação e Drenagem: Àgua na Agricultura	Daker, Alberto	7	Rio de Janeiro	Freitas Bastos	1988
Os métodos de irrigação	Olitta, Antonio Fernando Lordelo	11	São Paulo	Nobel	1984
Bibliografia Complementar					
Irrigação: princípios e métodos	MANTOVANI, Everardo Cartuni; BERNARDO, Salassier; PALARETTI, Luiz Fabiano	2	Viçosa	UFV	2007
A drenagem na agricultura	CRUCIANI. Décio Eugênio	4	São Paulo	Nobel	1989
Hidrologia: ciência e aplicação	TUCCI, Carlos E. M.; SILVEIRA, André L. L. Da et AL.	3	Porto Alegre	Editora da UFRGS/ABRH	2004
Irrigação em pequenas e médias	Oliveira, Rubens Alves et al.		Viçosa	CPT	1998

propriedades					
A água em sistemas agrícolas	Reichardt, Klaus		São Paulo	Manole	1990

Unidade Curricular	MANEJO DE PLANTAS INVASORAS		
Período Letivo:	SEMESTRE VI	**Carga Horária:**	60h
Competências			
Conhecer a importância das plantas invasoras; Conhecer taxonomia/Identificação das plantas invasoras; Conhecer biologia e ecologia das plantas invasoras; Conhecer sobre Aleopatia; Planejar o manejo de plantas invasoras; Conhecer métodos e técnicas de montagem de herbário; Planejar Manejo integrado de plantas invasoras; Identificar os diferentes métodos de controle de plantas invasoras; Conhecer sobre comportamento de herbicidas no solo; Conhecer sobre comportamento de herbicidas nas plantas; Classificar os principais grupos químicos de herbicidas: modo de ação, seletividade, absorção, translocação, resíduos, toxicologia e uso agrícola. Conhecer sobre resistência de plantas invasoras aos herbicidas Conhecer sobre tecnologia de aplicação de herbicidas.			
Habilidades			
Identificar as plantas invasoras presentes na região; Utilizar informações sobre os fatores climáticos no manejo de plantas invasoras. Identificar plantas alelopatas; Planejar o manejo de plantas invasoras; Montar de herbário; Realizar manejo integrado de plantas invasoras; Identificar os diferentes métodos de controle de plantas invasoras; Analisar os diferente comportamento de herbicidas no solo; Analisar os sobre comportamento de herbicidas nas plantas; Identificar e classificar os principais grupos químicos de herbicidas: modo de ação, seletividade, absorção, translocação, resíduos, toxicologia e uso agrícola; Identificar plantas invasoras resistentes aos herbicidas; Planejar e executar aplicação de herbicidas. Calibrar equipamentos de aplicação de herbicidas.			
Conteúdos			

Importância das plantas invasoras.
Taxonomia/Identificação das plantas invasoras
Biologia e ecologia das plantas invasoras.
Competitividade.
Aleopatia.
Planejamento do manejo de plantas invasoras.
Métodos e técnicas de montagem de herbário;
Manejo integrado de plantas invasoras
Métodos de controle de plantas invasoras.
Comportamento de herbicidas no solo.
Comportamento de herbicidas nas plantas.
Principais grupos químicos de herbicidas: modo de ação, seletividade, absorção, translocação, resíduos, toxicologia e uso agrícola.
Resistência de plantas invasoras aos herbicidas
Tecnologia de aplicação de herbicidas.

Pré-requisitos

Fisiologia Vegetal - (AGR 422)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Tópicos em Manejo de Plantas invasoras	SILVA, A.A. E SILVA, J.F.		Viçosa	UFV	2007
Sistemática vegetal: um enfoque filogenético	JUDD, Walter S. et al.		Porto Alegre	Artmed	2009
Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais	PRIMAVESI, Ana		São Paulo	Nobel	2009

Bibliografia Complementar

Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional	LORENZI, Harri	6. ed.	Nova Odessa	Instituto Plantarum de Estudos da Flora	2006
Herbicidas em alimentos: aspectos gerais, toxilogia e analítico	MIDIO, A.F.		São Paulo	Varela	1997

Defensivos alternativos e naturais	PENTEADO, Silvio Roberto	3. ed.	Campinas	Via orgânica	2007
Anais do II Congresso Brasileiro de Defensivos Agrícolas Naturais	CONGRESSO BRASILEIRO DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS NATURAIS		Fortaleza	Academia Cearense de Ciências	2002
Compêndio de defensivos agrícolas: guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola	ANDREI, Edmondo	8. ed.	São Paulo	Organização Andrei	2009

Unidade Curricular	FORRAGICULTURA		
Período Letivo:	SEMESTRE VI	**Carga Horária:**	60h
Competências			
Ter conhecimento das principais forrageiras para ruminantes; Conhecer as principais técnicas pastejo; Identificar as potencialidades de produção das pastagens; Conhecer as principais técnicas de manejo para conservação das pastagens: Conhecer a composição química das forrageiras; Identificar as principais doenças e pragas das pastagens			
Habilidades			
Identificar as principais forrageiras de acordo com a região; Definir a utilização das pastagens; Empregar técnicas de produção e conservação das pastagens; Avaliar a capacidade nutritiva das pastagens; Verificar a importância do uso de pastagens consorciadas; Definir a capacidade de suporte das pastagens; Definir estratégias de controle das principais pragas e doenças das pastagens.			
Conteúdos			
Importância das pastagens cultivadas Sistemas de pastejo. Adubação e calagem das pastagens. Preparo do solo para implantação de pastagens. Sistemas de plantio sexuado ou assexuado Principais gramíneas para forragicultura.			

Principais leguminosas para forragicultura. Estudo de outras plantas de interesse forrageiro. Pastagens consorciadas, reforma e recuperação. Formação e manejo de capineiras. Influência do fogo nas pastagens. Controle de pragas e doenças nas pastagens. Métodos de conservação de forragem. Impactos ambientais e medidas de controle					
Pré-requisitos					
Sistemática e morfologia vegetal – (AGR 211) Máquinas e mecanização agrícola – (AGR 424) Irrigação pressurizada – (AGR 526)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Plantas Forrageiras	FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A., UFV, 2011		Viçosa	UFV	2011
Alternativas Alimentares para Ruminantes II	LANA. R. P..			EMBRAPA	2008
Integração Lavoura Pecuária na Formação de Pastagens	SILVA. J. C. P. M.; VELOSO. C. M.; VITOR. A. C. P.,		Viçosa	Aprenda Fácil	2011
Bibliografia Complementar					
Melhoramento de forrageiras tropicais	EMBRAPA			EMBRAPA	2008
Fisiologia vegetal,	FERRI. M. G.			EPU	1985
Morte de Pastos de Braquiárias	MARCHI. C. R. et al.,			EMBRAPA	2006
Guia prático para o confinador	VASCONCELOS, P. M. B.		São Paulo	NOBEL	1993
Produção e Utilização de Silagem de Milho e Sorgo	PEREIRA FILHO. I. A. et al.,			EMBRAPA	2001

Unidade Curricular	HORTICULTURA		
Período Letivo:	SEMESTRE VI	**Carga Horária:**	80h

Competências

Conhecer os principais insumos, estruturas e métodos de propagação de plantas.
Conhecer os principais tipos e princípios fisiológicos que regem a poda;
Utilização de reguladores de crescimento;
Uso da plasticultura na agricultura;
Conceitos básicos de fisiologia de pós-colheita e armazenamento;

Habilidades

Produzir mudas de plantas vegetais com qualidade;
Realizar poda de formação e produção nas principais fruteiras tropicais;
Utilização de reguladores de crescimento;
Uso da plasticultura na agricultura;
Detectar o ponto de colheita, orientar sua realização e manejar pós-colheita;

Conteúdos

Aspectos gerais da propagação de plantas;
Formas de propagação de espécies vegetais;
Substratos e uso de reguladores de Crescimento;
Poda de plantas frutíferas;
Cultivo protegido;
Colheita e pós-colheita de produtos hortícolas.

Pré-requisitos

Fisiologia Vegetal - (AGR 422)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Propagação de plantas frutíferas	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Brasília	Embrapa	2005
Poda das plantas frutíferas: o guia indispensável para o cultivo de frutas	SOUSA, J. S. Inglez de		São Paulo	Nobel	2005
Pós-colheita de frutas e hortaliças: fisiologia e manuseio	CHITARRA, Maria Isabel Fernandes; CHITARRA, Admilson Bosco	2. ed.	Lavras, MG	UFLA	2005

Bibliografia Complementar					
Propagação de plantas ornamentais	BARBOSA, José Geraldo; LOPES, Luiz Carlos (Editores)		Viçosa:MG	UFV	2007
Manual de horticultura orgânica	Souza, Jacimar Luis de	2. ed.	Viçosa, MG	Aprenda Fácil	2006
Poda de frutales	GIL-ALBERT VELARDE, Fernando	2. ed.	Madrid, Espanha	Mundi-Prensa	2003
Resfriamento de frutas e hortaliças	CORTEZ, Luís Augusto Barbosa; HONÓRIO, Sylvio Luis; MORETTI, Celso Luiz		Brasília	Embrapa	2002
Fisiologia das culturas protegidas	ANDRIOLO, Jerônimo Luiz		Santa Maria, RS	UFSM	1999

Unidade Curricular	NUTRIÇÃO VEGETAL		
Período Letivo:	SEMESTRE VI	**Carga Horária:**	80 h
Competências			
Conhecer importância dos problemas de nutrição mineral no desenvolvimento das plantas; Verificar as causas e identificar sinais de degradação da qualidade do solo; Avaliar o estado nutricional das plantas; Compreender os princípios básicos da fisiologia nutricional das plantas cultivadas; Conhecer os princípios básicos das relações planta-solo, sob o ponto de vista da nutrição de plantas, Reconhecer sintomatologias típicas das deficiências minerais.			
Habilidades			
Fazer amostragem de fitomassa vegetal para fins de diagnose; Maneja e aplicar soluções nutritivas; Diagnosticar problemas nutricionais das principais culturas cultivadas.			
Conteúdos			

Introdução e histórico da nutrição mineral; Macronutrientes e micronutrientes– critérios de essencialidade; Funções dos macronutrientes e micronutrientes; Efeito dos elementos benéficos e tóxicos; Interação sistema radicular ambiente edáfico; Soluções nutritivas; Equilíbrio de nutrientes; Absorção, transporte e redistribuição de solutos (radicular e foliar); Avaliação do estado nutricional das plantas; Mecanismos de tolerância aos estresses nutricionais.
Pré-requisitos
Fertilidade do solo - (AGR 527)
Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Elementos de nutrição mineral de plantas	MALAVOLTA, EURÍPEDES		SÃO PAULO	AGRONÔMICA CERES	1980
Nutrição mineral de plantas	FERNANDES. M. S.		VIÇOSA	SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO (SBCS)	1998
Morfologia vegetal	GONÇALVES, EDUARDO GOMES; LORENZI, HARRI	2ª	SÃO PAULO	INSTITUTO PLANTARUM DE ESTUDOS DA FLORA	2011
Bibliografia Complementar					
Hidroponia: cultura sem terra	DOUGLAS, JAMES SHOLTO		SÃO PAULO	NOBEL	1987
Nutrição vegetal e fertirrigação em cultivos	DIMENSTEIN, LUIZ		FORTALEZA	INSTITUTO FRUTAL	2004
Nutrição mineral de plantas: princípios e perspectivas	EPSTEIN, EMANUEL; BLOOM, ARNOLD J.	2ª	LONDRINA	EDITORA PLANTA	2006

Ferreira, luiz gonzaga rebouças	FISIOLOGIA VEGETAL: RELAÇÕES HÍDRICAS E TRANSLOCAÇÃO DE SOLUTOS		FORTALEZA	UFC	2010
Fisiologia vegetal: fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral	MARENCO, RICARDO A.; LOPES, NEI F.	3ª	VIÇOSA, MG	UFV	2011

Unidade Curricular	MELHORAMENTO GENÉTICO VEGETAL		
Período Letivo	SEMESTRE VII	**Carga Horária:**	60h
Competências			
Importância do melhoramento de plantas na agricultura; Centros de origem e diversidade das plantas cultivadas Sistema de reprodução das plantas cultivadas; Métodos de controle de polinização; Estrutura genética das populações; Variação biológica e melhoramento de plantas; Endogamia e heterose; Bases genéticas e métodos de melhoramento de plantas autógamas; Bases genéticas e métodos de melhoramento de plantas alógamas; Melhoramento de plantas visando resistência a doenças, pragas e adaptação a ambientes adversos Biotecnologia aplicada ao melhoramento de plantas; Organismos geneticamente modificados;			
Habilidades			
Compreender os fundamentos do melhoramento de plantas, mostrando os principais conceitos e métodos utilizados na obtenção de novas variedades de plantas melhoradas;			
Conteúdos			
Introdução ao melhoramento de plantas, natureza, perspectivas e objetivos do melhoramento; Evolução das espécies cultivadas e variabilidade genética; Sistema reprodutivo das plantas cultivadas e noções de genética quantitativa; Melhoramento genético de plantas autógamas, teoria de linhas puras, melhoramento por meio			

de seleção, melhoramento por meio de hibridização, retrocruzamento, haplóides e híbridos em autógamas Melhoramento de plantas alógamas, equilíbrio de Hardy-Weinberg, melhoramento por seleção, seleção recorrente, heterose, endogamia, variedades híbridas(obtenção e predição); Melhoramento para resistência a doenças, insetos e condições adversas Biotecnologia no melhoramento de plantas, plantas transgênicas Avaliação, registro, lançamento e produção de sementes de variedades melhoradas, interação genótipo-ambiente e registro de cultivares;					
Pré-requisitos					
Genética – (AGR 316)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Melhoramento de plantas	BORÉM, Aluízio; MIRANDA, Glauco Vieira	5. ed.	Viçosa, MG	UFV	2009
Princípios de genética de populações	HARTL, Daniel L.; CLARK, Andrew G.	4. ed.	Porto Alegre	Artmed	2010
Recursos genéticos vegetais	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Brasília	Embrapa	2007
Bibliografia Complementar					
Origem e evolução de plantas cultivadas	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Brasília	Embrapa	2008
Fundamentos do melhoramento de fruteiras	BRUCKNER, C. H. (Ed.).		Viçosa, MG	UFV	2011
Melhoramento de espécies cultivadas	BORÉM, Aluízio; MIRANDA, Glauco Vieira		Viçosa, MG	UFV	2005
Melhoramento de forrageiras tropicais	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Campo Grande, MS	Embrapa	2008
O futuro do melhoramento genético vegetal no Brasil: impactos da biotecnologia e das leis de proteção do	CASTRO, Antônio Maria Gomes de; LIMA, Suzana Maria Valle; LOPES, Maurício Antônio;		Brasília	Embrapa	2006

conhecimento	MACHADO, Magali dos Santos; MARTINS, Maria Amalia Gusmão				

Unidade Curricular	LEVANTAMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE SOLOS		
Período Letivo:	SEMESTRE VII	**Carga Horária:**	60 h

Competências

Reconhecer o solo na paisagem;
Compreender o solo e seu funcionamento como componente básico dos ecossistemas terrestres;
Conhecer os princípios básicos de classificação dos solo;
Relacionar as características dos solos com a paisagem da região.

Habilidades

Interpretar relatórios de levantamentos pedológicos;
Auxiliar programa de Classificação de Solos;
Aplicar os conhecimentos em sistemas de produção dentro do enfoque agrícola.

Conteúdos

Princípios básicos de classificação de solos;;
Horizontes do solo;
Perfil do solo;
Atributos diagnósticos;
Horizontes diagnósticos;
Características morfológicas dos solos
Noções sobre a Classificação Americana de Solos;
Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (anterior e atual);
Reconhecimento dos principais solos do Brasil;
Principais solos de ocorrência estado do Ceará;
Relações solo-paisagem e uso do solo (ocupação humana);
Classificação interpretativa. Levantamento e mapas pedagógicos;
Interpretação de relatórios de levantamentos e mapas pedológicos.

Pré-requisitos

Desenho e topografia - (AGR 106)
Gênese, morfologia e física do solo - (AGR 317)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Classes gerais de solos do brasil:	OLIVEIRA, J.B.;		JABOTICABAL	FUN1992EP	1992

guia Auxiliar para o seu reconhecimento	JACOMINE, P.K.T.; CAMARGO, M.N.				
Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação	VIÇOSA, MG: UFV, 2011.	4ª	VIÇOSA, MG:	UFV,	2011.
Geoprocessamento e análise ambiental: aplicações	JORGE XAVIER DA SILVA; RICARDO TAVARES ZAIDAN	6ª	RIO DE JANEIRO	BERTRAND BRASIL	2012
Bibliografia Complementar					
Natureza e propriedades do solos	BRADY, NYLE C.	7ª	RIO DE JANEIRO	LIVRARIA FREITAS BASTOS	1989
Manual de classificação do solos do brasil	PRADO, HÉLIO DO	3.ED., REV. E AMPL.	JABOTICABAL,SP	FUNDAÇÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM AGRONOMIA, MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA	1992
Manual de descrição e coleta de solo no campo	SANTOS, RAPHAEL DAVID DOS ET AL	5ª	VIÇOSA MG	SOCIEDADE BRA.CIÊNCIA DO SOLO	2005
Morfologia do solo: subsídios para caracterização e interpretação de solos a campo	SCHNEIDER, PAULO; KLAMT, EGON; GIASSON, ELVIO		GUAÍBA, RS	AGROLIVOS	2007
19 lições de pedologia	LEPSCH, IGO F.		SÃO PAULO	OFICINA DE TEXTOS	2011

Unidade Curricular	FRUTICULTURA I		
Período Letivo:	SEMESTRE VII	**Carga Horária:**	80h

Competências

Caracterizar as espécies frutíferas e suas partes;
Identificar os fatores genéticos e/ou ambientais que influenciam na fisiologia e comportamento de espécies frutíferas;
Reconhecer o hábito de crescimento e frutificação das principais espécies frutíferas;
Compreender e estabelecer sistemas de produção em plantas frutíferas de clima tropical.

Habilidades

Estabelecer relações entre parte e todo de um processo biológico;
Classificação botânica e hortícola das plantas frutíferas;
Principais fatores do ambiente: temperatura, luz, umidade, ventos, gases e sua influência sobre o crescimento, desenvolvimento das plantas frutíferas;
Identificar principais variedades;
Identificar e manejar as principais pragas;
Realizar a colheita e embalagem de fruteiras

Conteúdos

Histórico, importância econômica das culturas dos citros, mangueira, maracujazeiro, mamoeiro, anonáceas, goiabeira.
Implantação de culturas,
Técnicas de produção,
Principais pragas e seu manejo;
Colheita e embalagem e comercialização.

Pré-requisitos

HORTICULTURA - (AGR 634)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Conferência da fruticultura irrigada: em busca do futuro.	CONFERÊNCIA DA FRUTICULTURA IRRIGADA		Beberibe	CONFRUTI	2006
Fruticultura brasileira	GOMES, Pimentel		São Paulo	Nobel	2007
Poda das plantas frutíferas: o guia indispensável para o cultivo de frutas	SOUSA, J. S. Inglez de		São Paulo	Nobel	2005

Bibliografia Complementar					
Cultura do mamão: clima e solo, variedades e formação do pomar, enfermidades, colheira, comercialização e industrialização	Maranca, Guido		São Paulo	Nobel	1992
Fruticultura comercial: mamão, goiaba e abacaxi	Maranca, Guido	5. ed.	São Paulo	Nobel	1991
Manga para exportação:aspectos técnicos da produção	Cunha, Getúlio Augusto Pinto da		Brasília	EMBRAPA	1994
Graviola para exportação:aspectos técnicos da produção	Pinto, Alberto Carlos de Queiroz		Brasília	EMBRAPA	1994
Produtor de maracujá	Araújo Filho, Geraldo Correia de et al.		Fortaleza	Edições Demócrito Rocha	2003

Unidade Curricular	OVINO E CAPRINO		
Período Letivo:	SEMESTRE VII	**Carga Horária:**	80h
Competências			
Conhecer as espécies ovinas e caprinas; Conhecer as principais raças leiteiras e de corte; Entender os tipos de sistemas de exploração de caprinos e ovinos de corte e caprinos leiteiros; Entender os principais aspectos da reprodução dos ovinos e caprinos; Compreender o manejo racional dos ovinos e caprinos.			
Habilidades			
Identificar dentre as espécies ovinas e caprinas a mais adequada para o sistema de produção da região; Identificar as principais raças caprinas e ovinas de corte para cada sistema de produção; Identificar as principais raças caprinas leite para cada sistema de produção; Compreender o uso das instalações mais adequadas aos rebanhos e/ou sistemas de produção; Compreender os processos reprodutivos dos caprinos e ovinos; Entender os princípios que norteiam o manejo racional dos ovinos e caprinos.			

Conteúdos
1. O Agronegócio da Ovinocaprinocultura de corte e de leite no mundo, no Brasil e no Nordeste 2. Principais diferenças entre as espécies ovinas e caprinas 3. Estudo de exterior dos ovinos e caprinos 4. Escolha e avaliação dos animais Aspectos do exterior Aprumos Condição corporal Avaliação dos animais de corte e leite 5. Principais raças ovinas Raças exóticas Raças nativas 6. Principais raças caprinas de corte Raças exóticas Raças nativas 7. Principais raças caprinas de leite Raças exóticas Raças nativas 8. Sistemas de Exploração de ovinos e caprinos 9. Instalações para ovinos e caprinos de corte Fatores ambientais e as instalações Tipos de instalações Recomendações de acordo com o sistema de produção 10. Instalações para caprinos leiteiros Fatores ambientais e as instalações Tipos de instalações Recomendações de acordo com o sistema de produção 11. Principais aspectos da Reprodução de Ovinos e Caprinos Introdução à fisiologia reprodutiva de machos e fêmeas Ciclo reprodutivo Estacionalidade reprodutiva Principais aspectos sobre a gestação, parto e lactação Introdução a Fisiologia da lactação Noções sobre as principais biotecnologias reprodutivas usadas para ovinos e caprinas 12. Manejo alimentar do rebanho caprinos e ovinos Comportamento alimentar de Ovinos e Caprinos Alimentos utilizados para ovinos e caprinos Exigências nutricionais de ovinos e caprinos de acordo com a categoria animal Eficiência Econômica da alimentação de ovinos e caprinos Manejo alimentar do rebanho caprino leiteiro 13. Manejo produtivo do rebanho

Seleção orientada de matrizes
Seleção orientada de reprodutores
Escrituração zootécnica
Evolução do rebanho
14. Manejo reprodutivo dos rebanhos
Manejo reprodutivo de ovinos e caprinos de corte
Manejo reprodutivo de caprinos leiteiros
15. Manejo do rebanho
Cria
Recria
Terminação
16. Manejo sanitário do rebanho
Medidas Sanitárias Gerais para o rebanho
Medidas sanitárias específicas por categoria
Prevenção e controle das doenças
17. Melhoramento Genético de Ovinos e Caprinos de Corte
Ferramentas para o melhoramento genético de ovinos e caprinos de corte
Índices Zootécnicos
18. Manejo de abate
Qualidade da pele
Qualidade da carne
Comercialização da carne ovina e caprina
19. Manejo de ordenha
Qualidade do leite
20. Registro genealógico de raças de caprinos e ovinos

Pré-requisitos

Higiene e sanidade animal – (AGR 529)
Nutrição animal – (AGR 530)
Forragicultura – (AGR 633)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Caprinocultura	RIBEIRO, S. D. de A.	1ª	São Paulo	NOBEL	1997
. Caprinos: princípios básicos para sua exploração	EMBRAPA	1ª	Teresina	EMBRAPA	1994
Manejo Nutricional de Ovinos de Corte	GOUVEIA, A. M. G. et al.	1ª	Brasília	LK	2007

Bibliografia Complementar

Criação de Ovinos de corte	GOVEIA, A. M. G.	1ª	Brasília	LK	2010
Doenças parasitárias de caprinos e ovinos epidemiologia e controle	MEDEIROS L. P. et al.	1ª	Brasília	EMBRAPA	2009
Instalações para criação de ovinos tipo corte.	GOVEIA, A. M. G.	1ª	Brasília	LK	2007
Manual do produtor de cabras leiteiras	CHAPAVAL, Lea, et al.	1ª	Viçosa	Aprenda Fácil	2011
Genética e melhoramento de ovinos	RESENDE, M. Perez, et al.	1ª	Curitiba	UFPR	2002

Unidade Curricular	ADMINISTRAÇÃO RURAL		
Período Letivo:	SEMESTRE VII	**Carga Horária:**	80h
Competências			
Definir perfil de um administrador rural; Definir os tipos de negócio agropecuário; Conscientização e Apresentação de Técnicas Administrativas; Planejamento da Empresa Rural; Elaborar um planejamento agrícola.			
Habilidades			
Funções administrativas; Processo de tomada de decisão; Receitas. Custos e despesas. Ponto de equilíbrio. Lucro e prejuízo; Classificação dos custos.			
Conteúdos			
Introdução à administração Características do ramo da economia agrícola Ambiente geral e operacional Processo administrativo (Tomada de decisão) Visão da propriedade agrícola Sistemas agroindustriais Ambiente da Empresa Rural Desafios da atividade agropecuária Noções de Gestão Empresarial; Recursos humanos; Relações Humanas no trabalho, Liderança Áreas da empresa rural: Produção; Recursos Humanos; Finanças; Comercialização e Marketing			

Planejamento das atividades agrícolas (Planejamento, implementação e controle)
Empresário rural: objetivos e limitações
Exposição de vídeos de Administração Rural
Empreendedorismo
Custos de produção

Pré-requisitos

Introdução à Agronomia – (AGR 101)
Cálculo – (AGR 102)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Administração Rural a Nível de Fazendeiro	Jairo Silveira Barbosa		São Paulo	Nobel	1996
Administração rural: teoria e prática	SILVA, Roni Antonio Garcia da	2	Curitiba	Juruá	2012
Introdução à teoria geral da administração	CHIAVENATO, Idalberto	8	Rio de Janeiro	Elsevier	2011
Bibliografia Complementar					
Administração de custos na agropecuária	SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia	4	São Paulo	Atlas	2009
Gestão do Agronegócio: textos selecionados	Mário Otávio Batalha (org.)	1ª	São Paulo	EDUFSCAR	2005
Agronegócios: Gestão e Inovação	Luis Zuin & Timóteo Queiros	1ª	São Paulo	Saraiva	2006
Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios	MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru	1ª	São Paulo	Pearson Prentice Hall	2009
Empreendedorismo	FREITAS, Márcia de Souza Luz	1ª	Itajubá-MG	UFI	2009

Unidade Curricular	MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO		
Período Letivo:	SEMESTRE VIII	**Carga Horária:**	80 h

Competências

Ter noções da importância do manejo e conservação do solo e da água;
Conhecer as causas da degradação do solo;
Reconhecer a importância da matéria orgânica para a conservação do solo;
Avaliar perdas de perdas de solo por erosão;
Classificação da aptidão agrícola das terras;
Utilizar as práticas conservacionistas

Habilidades

Saber relacionar o nível de degradação do solo com o manejo que se deve adotar;
Quantificar as perdas de solo por erosão;
Implantar e conduzir programas de praticas conservacionistas;
Identificar sinais de degradação do solo;
Classificar o solo utilizando o sistema de capacidade de uso.

Conteúdos

Conceitos básicos em conservação do solo e da água;
Efeito da matéria orgânica sobre a conservação do solo;
Causas do declínio da produtividade;
Erosão do solo;
Fatores que influem nas perdas por erosão;
Estimativas de perda de solo;
Práticas conservacionistas;
Terraceamento;
Rotação de culturas;
Sistemas de preparo do solo;
Capacidade de uso da terra;
Manejo do solo em agricultura de sequeiro.

Pré-requisitos

Fertilidade do solo - (AGR 527)
Levantamento e classificação de solos - (AGR 737)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Restauração florestal: fundamentos e estudos de caso	EMBRAPA		COLOMBO, PR	EMBRAPA	2005
Formação e conservação dos solos	LEPSCH, I. F.	2ª	SÃO PAULO	OFICINA DE TEXTO	2010

Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica	FERNANDO FALCO PRUSKI	2ª	VIÇOSA, MG	UFV	2010
Bibliografia Complementar					
Conservação do solo	BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F.		SÃO PAULO	ÍCONE	1990
Manejo ecológico do solo.	PRIMAVESI, A.	18ª	SÃO PAULO	NOBEL	2006
Integração lavoura-pecuária-silvicultura: boletim técnico	BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO		BRASÍLIA	MAPA	2008
19 lições de pedologia	LEPSCH, IGO F.		SÃO PAULO	OFICINA DE TEXTOS	2011
Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações	GUERRA, ANTONIO JOSE TEIXEIRA	7ª	RIO DE JANEIRO	BERTRAND BRASIL	2012

Unidade Curricular	TECNOLOGIA DE PRODUTOS AGRÍCOLAS		
Período Letivo:	SEMESTRE VIII	**Carga Horária:**	80h
Competências			
Conhecer os princípios e fatores na Tecnologia de Produtos Agropecuários Compreender e avaliar os fatores que influenciam na aplicação de métodos e técnicas desde a seleção da matéria-prima, processamento, preservação, embalagem, transporte, armazenamento, distribuição e orientação no consumo.			
Habilidades			
Dominar técnicas de processamento de alimentos; Aplicar técnicas adequadas para conservação dos alimentos; Ter conhecimento sobre os diversos tipos de matérias-primas utilizadas na indústria de alimentos.			
Conteúdos			

UNIDADE I: Introdução a tecnologia de alimentos;
1.1 - Conceito, objetivos e importância;
1.2 - Operações básicas;
1.3 - Desenvolvimento da tecnologia: fatores que contribuíram;
1.4 - Agroindustrialização como fator de promoção dos produtos agropecuários.
UNIDADE II: Matérias- primas agroindustriais
2.1 - Conceito e importância;
2.2 - Composição das matérias-primas agroindustriais;
2.3 - Origens das matérias-primas agroindustriais;
2.4 - Classificação ou tipos de matérias-primas agroindustriais;
2.5 - Aproveitamento das matérias-primas;
2.6 - Obtenção de matérias-primas agroindustriais;
2.7 - Encaminhamento das matérias-primas.
UNIDADE III: agroindústrias (Indústrias de alimentos) e alimentos seguros.
3.1 - Conceitos associados à Agroindústria;
3.2 - Tipos de agroindústrias;
3.3 - Alimentares e não alimentares: Definição; Agroindústrias prioritárias segundo a FAO (food and agriculture organization);
3.4 - Alimentos Seguros: conceito e ferramentas para obtenção de produto com qualidade e segurança.
UNIDADE IV: Principais métodos usados na preservação e conservação dos Alimentos in natura e agroprocessados.
4.1 - Conceito, objetivos e importância;
4.2 - Métodos de Conservação de Alimentos: Conservação pelo calor;
4.3 - Conservação pelo frio; Conservação pelo controle da umidade;
4.4 - Conservação pelo uso do açúcar; Conservação por fermentação;
4.5 - Conservação pela adição de aditivos; Conservação pelo uso da irradiação; conservação pelo sal; Conservação por defumação e método misto.
UNIDADE V: Tecnologias de matérias-primas agroindustriais
5.1 - Conceito e importância da tecnologia no setor agroindustrial;
5.2 - Tecnologias de processamento de: bebidas fermentadas e destiladas; de extração de óleos e gorduras;
5.3 - Processamento de frutas e hortaliça; Processamento de produtos amiláceos
5.4 - Tecnologia e principais métodos para processamento de pescados, carne de aves, carne de bovinos e carne de suínos; etc. e Tecnologia do leite e derivados.
UNIDADE VI: Armazenamento de produtos agropecuários e produtos processados
6.1 - Conceito e objetivos;
6.2 - Armazenamento de produtos agropecuários;
6.3 - Armazenamento de produtos processados.
UNIDADE VII: O setor de embalagem no contexto agroindustrial
7.1 - Conceitos / Terminologia;
7.2 - Tecnologia de Embalagem ou “Food Packaging”;

7.3 - Importância e Funções das embalagens; 7.4 - Materiais e tipos de embalagens.
Pré-requisitos
Química Geral e Analítica – (AGR 104)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações	GAVA, A. J.; SILVA, C. A. B; FRIAS, J. R. G.		São Paulo	Nobel	2008
Tecnologia de alimentos	EVANGELISTA, J.	2ª	São Paulo	Atheneu	2008
Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e práticas	FELLOWS, P. J.	2ª	Porto Alegre	Artmed	2006
Bibliografia Complementar					
Ciência de los Alimentos	POTTER, N. N.; HOTCHKINS, J. H	5ª	São Paulo	Acribia	1995
Princípios de tecnologia de alimentos	GAVA, A. J.		São Paulo	Nobel	1984
Fisiologia pós-colheita de frutos	AWAD, M.		São Paulo	Nobel	1993
Armazenamento de hortaliças	LUENGO, R. F. A.; CALBO, A. G.		Brasília	EMBRAPA	2001
Mamão para exportação: procedimentos de colheita e pós-colheita	GAYET, J. P.		Brasília	EMBRAPA	1995

Unidade Curricular	OLERICULTURA I		
Período Letivo:	SEMESTRE VIII	**Carga Horária:**	80h

Competências
Desenvolver as principais técnicas de exploração, comercialização, classificação e conservação de culturas olerícolas folhosas, solanáceas e morangueiro de valor econômico. Aplicar técnicas de produção de hortaliças, através do estudo das principais culturas olerácea Determinar época de plantio; cultivares; propagação e instalação da cultura; solos, nutrição e adubação; Realizar os principais tratos culturais; Identificar e manejar as principais pragas estratégias de controle, Realizar a colheita, classificação, embalagem e armazenamento;
Habilidades
Elaborar e conduzir projetos viáveis técnica e economicamente; Manejar e conduzir cultivos de olerícolas;
Conteúdos
Importância, aspectos econômico, alimentar, social, botânico, fisiológico e agronômico. Interações fisiológicas. Sistemas de produção. Cultivares. Instalação das culturas. Condução das culturas. Colheita, classificação, embalagem, armazenamento. Comercialização. Culturas Folhosas, Morangueiro e Solanáceas,
Pré-requisitos
HORTICULTURA - (AGR 634)
Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Novo manual de oleiricultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças	FILGUEIRA, Fernando Antonio Reis	3	Viçosa MG	UFV	2007
Olericultura geral: princípios e técnicas	Olericultura geral: princípios e técnicas		Santa Maria, RS	UFSM	2002
Armazenamento de hortaliças	Luengo, Rita de Fátima Alves; Calbo, Adonai Gimenez		Brasília	Embrapa	2001

Bibliografia Complementar					
Produção de tomate de mesa	FONTES, Paulo Cezar Rezende; SILVA, Derly José Henriques da		Viçosa, MG	Aprenda Fácil	2002
Capsicum: pimentas e pimentões no Brasil	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Brasília	Embrapa	2000
Vegetable diseases: a color handbook	KOIKE, Steven T.; GLADDERS, Peter; PAULUS, Albert O.		Boston, USA	Academic Press	2007
Hidroponia: como instalar e manejar o plantio de hortaliças dispensando o uso do solo	ALBERONI, Robson de Barros		São Paulo	Nobel	1998
Compostagem: ciência e prática para a gestão de resíduos orgânicos	INÁCIO, Caio de Teves; MILLER, Paul Richard Momsen		Rio de Janeiro	Embrapa	2009

Unidade Curricular	TECNOLOGIA E PRODUÇÃO DE SEMENTES		
Período Letivo:	SEMESTRE VIII	**Carga Horária:**	60h
Competências			
Reconhecer e propor tecnologias em assuntos relacionados a: Importância das sementes. Características das sementes. Maturação. Germinação e Dormência. Deterioração e vigor. Colheita. Secagem. Beneficiamento. Armazenamento.; Conhecer os critérios de qualidade estabelecidos em um campo de produção de sementes, com ênfase no manejo e nos aspectos da legislação e fiscalização que controlam o sistema de produção de sementes e mudas.			
Habilidades			
Conhecer os processos de produção e tecnologia de sementes agrícolas. Desenvolver nos alunos a capacidade de tomar decisões corretas sobre análise e manejo de sementes, em todas as fases da sua produção. Estabelecimentos de campos de produção de sementes e, dessa forma, demonstrando a relação da tecnologia de sementes com as demais disciplinas do curso de agronomia e contribuindo para o futuro desempenho da sua atividade profissional.			

Conhecimento dos fatores que afetam a qualidade da semente e dos princípios básicos sobre a produção, a multiplicação e o manuseio desementes, preservando-se as suas qualidades genéticas, físicas, sanitárias e fisiológicas.

Conteúdos

Considerações gerais e importância das sementes;
Formação, maturação; dormência, deterioração, vigor, teste do tetrazólio e germinação de sementes ;
Legislação de sementes e mudas;
Produção, colheita, beneficiamento e secagem, armazenamento e comercialização de sementes.

Pré-requisitos

HORTICULTURA - (AGR 634)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Fisiologia de sementes de plantas cultivadas	MARCOS FILHO, Julio		Piracicaba, SP	FEALQ	2005
Sementes: ciência, tecnologia e produção	Nelson Moreira de Carvalho e João Nakagawa	4. ed.	Jaboticabal, SP	Funep	2000
Biologia vegetal	RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E.	7. ed.	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	2007

Bibliografia Complementar

Handbook of seed physiology			Boca Raton, EUA	CRC Press	2010
Sementes florestais: colheita, beneficiamento e armazenamento	Brasil. Ministério do Meio Ambiente		Natal	MMA	2008
Sementes melhoradas: um marco de progresso para a agricultura cearense	Damasceno, José Maria		Fortaleza	ABC Editora	2002
Fisiologia Vegetal	Gilberto Barbante	2ª	Rio de	Guanabara	2008

	Kerbauy	Edição.	Janeiro	Koogan	
Agricultura orgânica – produção, pós-colheita e mercado	SOUZA, Jacimar Luis de		Fortaleza	Instituto Frutal	2004

Unidade Curricular	BOVINOCULTURA		
Período Letivo:	SEMESTRE VIII	**Carga Horária:**	80h
Competências			
Conhecer os tipos de manejo utilizados na criação de bovinos; Conhecer práticas de ambiência animal; Entender a importância dos índices de produção em gado de leite; Entender os princípios da obtenção higiênica do leite. Conhecer os sistemas de produção; Conhecer as técnicas de produção com qualidade de leite e carne;			
Habilidades			
Identificar os tipos de manejo mais adequados aos sistemas de produção de leite e carne; Compreender os princípios técnicos mais adequadas aos rebanhos e/ou sistemas de produção; Aplicar os conhecimentos do manejo de rebanhos bovinos com diferentes níveis sócio-econômicos visando a sustentabilidade dos sistemas de produção; Planejar e executar técnicas adequada a cada sistema de produção; Conduzir e gerenciar projetos para exploração de bovinos;			
Conteúdos			
1. O Agronegócio da Bovinocultura de corte e de leite no mundo, no Brasil e no Nordeste 2. Exterior dos Bovinos Nomenclatura do exterior do macho Nomenclatura do exterior da fêmea 3. Tipos Zootécnicos 4. Raças Zebuínas 5. Raças Européias 6. Melhoramento Genético dos Bovinos 7. O Zebu e Seus Cruzamentos 8. Sistemas de Produção para Bovinos de Corte Cria Recria Terminação 10. A Cadeia Produtiva do Leite 11. Controle Zootécnico e Econômico na Pecuária Leiteira 12. Sistema de Produção para Bovinos de Leite Cria			

Recria Terminação VI. Manejo Alimentar de Vacas Leiteiras VII. Formulação de Dietas para Bovinos Leiteiros VIII. Manejo Reprodutivo de Vacas Leiteiras IX. Manejo Sanitário de Bovinos Leiteiros X. Obtenção Higiênica do Leite					
Pré-requisitos					
Higiene e sanidade animal - (AGR 845) Nutrição animal – (AGR 530) Forragicultura – (AGR 633)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Nutrição de bovinos: conceitos básicos e aplicados			Piracicaba	FEALQ	1995
Melhoramento genético do gado leiteiro	SILVA, J. C. P. M.; VELOSO, C. M.		Viçosa	Aprenda Fácil	2011
Bovinocultura leiteira: fundamentos da exploração racional	SILVA, J. C. P. M. et al.		Piracicaba	FEALQ	2000
Bibliografia Complementar					
Nutrição de ruminantes	BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G.	2º	Jaboticabal	Funep	2011
Manejo alimentar de bovinos: Anais do 9º Simpósio sobre nutrição de bovinos	SIMPÓSIO SOBRE ALIMENTAÇÃO DE BOVINOS		Piracicaba	FEALQ	2011
Manejo de vacas leiteiras em confinamento	SILVA, J. C. P. M. et al.,		Viçosa	Aprenda Fácil	2011
Manejo	SILVA, J. C. P.		Viçosa	Aprenda	2011

reprodutivo do gado de leite	M. et al.,			Fácil	
Manual do confinador de bovinos de corte	LOPES, M. A.; SAMPAIO, A. A. M.		Jaboticabal	FUNEP	1999

Unidade Curricular	GRANDES CULTURAS I		
Período Letivo:	SEMESTRE IX	**Carga Horária:**	60h

Competências

Conhecer as culturas do milho, sorgo, arroz e cana de açúcar;
Aplicar adequadamente as técnicas de cultivo;
Conhecer sobre a obtenção e produção com aplicação de alta tecnologia;
Identificar e solucionar problemas de implantação dessas culturas.;

Habilidades

Conhecer o Sistema Taxonômico e a Morfologia das principais Poáceaes cultivadas (sistema radicular; colmo; folhas; inflorescência masculina e feminina);
Identificar o estádio fenológico da planta;
Aptidão Edafoclimática; Manejo do Solo (plantio convencional; cultivo mínimo e plantio direto);
Realizar a semeadura e escolha dos cultivares;
Identificar as exigências nutricionais e realizar a adubação;
Identificar e manejar as principais Pragas;
Manejar as Plantas invasoras;
Colheita e armazenamento.

Conteúdos

Culturas do Milho, Sorgo, Arroz e Cana-de-açúcar
Introdução; Situação Econômica; Origem da Cultura;
Morfologia da Planta; Fenologia da Planta; Fisiologia da Planta;
Aptidão Edafoclimática; Manejo do Solo;
Cultivares Recomendados; Semeadura;
Nutrição Mineral e Manejo da Fertilidade;
Manejo de Plantas Daninhas; Pragas e Doenças e Colheita

Pré-requisitos

HORTICULTURA - (AGR 634)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
A cultura do arroz da Brasil	SANTOS, ALBERTO	2º	Brasília	Embrapa	2006

	BAÊTA DOS; STONE, LUÍS FERNANDO; VIEIRA, NORIS REGINA DE ALMEIDA (ED.)				
A cultura do milho irrigado	RESENDE, MORETHSON; ALBUQUERQUE, PAULO E.P.; COUTO, LAIRSON (ED.),	1º	Brasília	Embrapa	2003
Manual da cultura do sorgo	FORNASIERI FILHO, DOMINGOS; FORNASIERI, JOSÉ LUIZ,	1º	Jaboticabal, SP	Funep	2009
Bibliografia Complementar					
Produtor de Cana-de-açúcar	CRUZ, HILTON LUIS LEITE,	1º	Fortaleza	Edições Demócrito Rocha	2002
Produtor de milho	MONTEIRO, ANTÔNIO AUGUSTO; ANTERO NETO, JOÃO FERREIRA; SANTOS, ANTÔNIO BARBOSA DOS,	1º	Fortaleza	Edições Demócrito Rocha	2003
O Novo ciclo da cana: Estudo sobre a competitividade do sistema agroindustrial da cana-de-açucar e	INSTITUTO EUVALDO LODI	1º	Brasília	Sebrae	2005

prospecção de novos empreendimentos					
Produtor de arroz	INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO	2º	Fortaleza	Edições Demócrito Rocha	2004
Produção e utilização de silagem de milho e de sorgo	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA	1º	Sete Lagoas, MG	Embrapa	2001

Unidade Curricular	EXTENSÃO RURAL		
Período Letivo:	SEMESTRE IX	**Carga Horária:**	40h
Competências			
Conhecer os fundamentos básicos da extensão rural; Entender a origem, a evolução, os pressupostos da extensão rural; Identificar as tendências da extensão rural no Brasil; Diagnosticar com vista na nossa história a estrutura agrícola e agrária; Analisar de forma consciente, crítica e criativa a extensão rural; Compreender o desenvolvimento do meio rural e da sociedade como um todo.			
Habilidades			
Analisar o papel da extensão rural no processo de desenvolvimento da agricultura brasileira; Compreender a relação da extensão rural com os demais instrumentos de políticas públicas; Aplicar os modelos teóricos de difusão e adoção de inovação tecnológica; Atuar de forma crítica fazendo uma reflexão sobre as questões de comunicação, metodologia e planejamento da extensão rural; Instrumentalizar através de seminários, debates, programas de rádio, cartas circulares e outros a transferência de inovações fundamentais no trabalho de extensão rural; Propor novos modelos de extensão rural no Brasil, baseado no princípio da equidade das populações rurais; Praticar os métodos individuais e grupais de comunicação rural e difusão de inovações.			
Conteúdo Programático			

Fundamentos e Conceitos da Extensão Rural:
Origens e Histórico da Extensão Rural no Brasil;
Principais modelos orientadores da Extensão Rural no Brasil: modelo clássico e modelo difusionista-inovador;
O papel da Extensão Rural no desenvolvimento da Agricultura;
Modelos contemporâneos orientadores da Extensão Rural;
A nova Extensão Rural no Brasil: desafios e novos paradigmas;
Caracterização de Produtores Rurais:
Comunidades rurais;
Liderança: métodos utilizados para identificação da liderança;
Tipificação dos produtores;
Conceituações da agricultura familiar;
A cooperação agrícola.
Estrutura Agrícola do Brasil e do Ceará:
A História da Agricultura no Brasil;
Formação histórica e consolidação do complexo agroindustrial brasileiro;
A interferência das mudanças provocadas pelos complexos agroindustriais no mundo rural;
Quadro recente da agricultura brasileira: avaliação e perspectivas;
Estrutura agrária atual e a política de reforma agrária vigente.
Métodos de aprendizagem e treinamento:
Princípios básicos: planejamento e metodologia;
Etapa, instrumentos e importância do planejamento;
Assistência técnica e extensão rural: conceitos e princípios;
Método em extensão rural: classificação, características e limitações;
Métodos e técnicas de uso adequado das tecnologias.
Processos de comunicação e difusão de inovações:
Conceituação e processos;
O processo de comunicação e sua importância;
Modelos de difusão de inovação;
O processo de decisão/adoção;
Elementos da comunicação: funções e características;
O modelo clássico da comunicação rural.
Planejamento e avaliação de programas de extensão:
Papel da tecnologia no processo de desenvolvimento;
Tecnologia, geração, difusão e adoção: limites e possibilidades;
Projeto de ensino, pesquisa e extensão voltados para o desenvolvimento local;
O papel das políticas públicas:pesquisa, extensão e crédito rural no desenvolvimento rural.
Desenvolvimento de comunidades:
A extensão rural e os movimentos sociais no campo;
Experiências de trabalho com grupos de produtores organizados: formas de cooperação;
Projetos alternativos de extensão rural;
Conhecimento e acompanhamento de projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos por

instituições regionais que estejam voltadas a promoção do desenvolvimento local ou regional; Agricultura familiar e espaço social.					
Pré-requisitos					
Administração rural - (AGR 740)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Agricultura familiar: dinâmica de grupo aplicadas às organizações de produtores rurais	ROCHA, Francisco Eduardo de Castro		Planaltina, DF	EMBRAPA	2004
O que é Sociologia?	MARTINS, Carlos Benedito		São Paulo	Brasiliense	2006
Extensão ou Comunicação?	FREIRE, Paulo	15ª	São Paulo	Paz e Terra	2011
Bibliografia Complementar					
Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural	MIOR, Luiz Carlos		Chapecó, SC	Argos	2005
Participação na extensão rural: experiência inovadora de desenvolvimento local	BEOSE, Markus.Org.		Porto Alegre	Tomo Editorial	2004
Agricultura familiar: extensão rural e presquisa participativa	SCHMITZ, Heribert	1ª	São Paulo	Annablume	2010
Associativismos e Cooperativismo: como a união de			Rio de	Interciência	2004

pequenos emprrendedrores pode gerar emprego e renda no Brasil	ABRANTES, José		Janeiro		
O que é Cooperativismo	RIOS, Gilvando Sá Leitão		Rio de Janeiro	Brasiliense	2007

Unidade Curricular	PÓS-COLHEITA DE FRUTAS E HORTALIÇAS		
Período Letivo:	SEMESTRE IX	**Carga Horária:**	60h

Competências

Conhecer aspectos da fisiologia do desenvolvimento de frutos: formação, maturidade fisiológica, maturação, amadurecimento e senescência;
Definir os padrões de atividade respiratória, reguladores da respiração e climatério respiratório;
Identificar técnicas de colheita, critérios e determinações físico-químicas utilizadas no processo de pós-colheita;
Conhecer as técnicas adequadas de tratamento fitossanitário, seleção, classificação e indutores de maturação;
Especificar o ponto de colheita e pós-colheita de frutos tropicais, conhecendo as condições ideais para sua conservação;
Caracterizar os tipos de embalagens, transporte e armazenamento de frutos para exportação

Habilidades

Dominar técnicas de colheita, critérios e determinações físico-químicas utilizadas no processo de pós-colheita;
Aplicar técnicas adequadas de tratamento fitossanitário, seleção, classificação e indutores de maturação;
Determinar o ponto de colheita e pós-colheita de frutos tropicais;
Diferenciar os tipos de embalagens, transporte e armazenamento de frutos para exportação.

Conteúdos

I. Aspectos Fisiológicos do Desenvolvimento de Frutos.
1. Etapas do ciclo vital dos frutos:
a) Desenvolvimento;
b) Maturação;
c) Senescência;
d) Maturidade fisiológica;
e) Fitohormônios.
II. Respiração.
1. Definição;
2. Tipos de respiração;
3. Padrão de atividade respiratória em frutos climatéricos e não climatéricos;

4. Fatores que afetam a respiração.
III. Técnicas de Colheita.
1. Critérios de colheita;
2. Determinações físico-químicas;
3. Tipos de aparelhos para determinação do ponto de colheita (índice de maturidade);
4. Ponto de colheita de frutos tropicais;
5. Fatores de influência na qualidade dos frutos:
a) Fatores pré e pós-colheita.
IV. Preparo das Frutas para Comercialização.
1. Galpão de preparo das frutas (“packing house”);
2. Seleção e classificação;
3. Tratamento fitossanitário de pós-colheita.
V. Embalagem, Armazenamento e Transporte.
1. Objetivos de uma embalagem;
2. Materiais de embalagens;
3. Principais tipos de embalagens;
4. Padronização de embalagens;
5. Tipos e sistemas de armazenamento:
a) Controle e modificação da atmosfera.
6. Sistemas de transporte;
VI. Perdas pós-colheita.
Tipos de perdas;
Causas;
Locais das perdas;
Meios para redução das perdas.
VII. Processamento Mínimo.
1. Aspectos de mercado;
2. Definição e tipos de produtos minimamente processados;
3. Etapas do processamento mínimo de frutos e hortaliças

Pré-requisitos

Fisiologia vegetal – (AGR 422)
Fruticultura I – (AGR 738)
Olericultura I – (AGR 843)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Pós-colheita de frutos e hortaliças: fisiologia e manuseio.	CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B.	2. ed.	Lavras (MG)	UFLA	2005
Resfriamento de frutas e	CORTEZ, L.		Brasília	EMBRAPA	2002

hortaliças	A. B.;HONÓRIO, S. L.; MORETTI, C. L.		(DF)		
Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos	OETTERER, M; REGITANO-D'ARCE, M. A. B.;SPOTO, M. H. F.		Barueri (SP)	Manole	2006
Bibliografia Complementar					
Patologia pós-colheita: frutas, olerícolas e ornamentais tropicais.	OLIVEIRA, S. M. A.; TERAO, D.; DANTAS, S. A. F.; TAVARES, S. C. C. H.		Brasília (DF)	EMBRAPA	2006
Botânica geral	NULTSCH, W.	10 ed.	São Paulo (SP)	Artmed	2005
Fisiologia pós-colheita de frutos	AWAD, M.		São Paulo	Nobel	1993
Armazenamento de hortaliças	LUENGO, R. F. A.; CALBO, A. G.		Brasília	EMBRAPA	2001
Mamão para exportação: procedimentos de colheita e pós-colheita	GAYET, J. P.		Brasília	EMBRAPA	1995

Unidade Curricular	TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL (TPOA)		
Período Letivo:	SEMESTRE IX	**Carga Horária:**	80h
Competências			
Identificar oportunidades de implantar agroindústrias. Entender o funcionamento de agroindústrias Identificar os diversos tipos de processamento Conhecer os processos mais comuns de conservação de alimentos de origem animal Compreender a necessidade de higienização do processamento industrial			

Compreender a necessidade da adoção de normas de controle de qualidade
Habilidades
Gerenciar processos produtivos agroindustriais Detectar pontos de estrangulamento no processo agroindustrial Criar estratégias que maximizem o processo produtivo agroindustrial Adotar normas que melhorem o controle de qualidade do processo produtivo Aplicar os métodos de processamento e de conservação de alimentos Adequar a agroindústria à legislação vigente
Conteúdos
I. Introdução à agroindústria II. Tipos de indústria de alimentos III. Fases de processamento dos produtos alimentícios IV. Matérias-Primas V. Noções de Microbiologia de Alimentos VI. Contaminações de Alimentos VII. Pescado VII.I. Características gerais do pescado VII.II. Conservação mediante aplicação do frio VII.III. Produtos derivados da pesca VIII. Leite V.III.I. Características gerais do leite e componentes fundamentais V.III.II. Produtos derivados do leite IX. Carne IX.I. Características gerais da carne e componentes fundamentais IX.II. Conservação da carne mediante a aplicação de frio IX. III. Produtos cárneos X. Alterações de Alimentos XI. Higiene, limpeza e sanitização na indústria de alimentos XII. Controle de Qualidade
Pré-requisitos
Apicultura – (AGR 314) Ovino e Caprino – (AGR 739) Bovinocultura – (AGR 845)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Tecnologia de Alimentos – Alimentos de Origem Animal.Vol	Pereola, Juan A. Ordonez.		São Paulo	ARTMED	2005

II.					
Microbiologia de Alimentos	JAMES M. JAY.	6 ª	Porto Alegre	Armed	2005
Manual de Pesca: Ciência e Tecnologia do Pescado. V.1	OGAWA, MASAYOSHI. MAIA, EVERARDO LIMA.		São Paulo	Varela	1999
Bibliografia Complementar					
Apontamentos de tecnologia de carnes	Terra, Nelcindo N.	1ª	São Leopoldo-RS	Unisinos	1998
Ciência, higiene e tecnologia da carne: tecnologia da carne e de subprodutos. Processamento Tecnológico.	Pardi, Miguel Cione; Santos Acir Francisco dos; Souza, Elmo Rampini de; Pardi, Henrique Silva.	1ª	Goiânia	UFG	1996
Tecnologia do leite	Behmer, Manuel Lecy Arruda	13ª	São Paulo	Nobel	1984
Tecnologia do Pescado – Ciência, Tecnologia, Inovação e Legislação.	Alex Augusto Gonçalves	1ª		Atheneu	2011
Microbiologia dos alimentos	Franco, Bernadette Dora Gombossy de Melo; Landgraf, Mariza.	1ª	São Paulo	Atheneu	1999

Unidade Curricular	MELHORAMENTO ANIMAL		
Período Letivo:	SEMESTRE IX	**Carga**	40h

		Horária:	

Competências

Conhecer os conceitos fundamentais da genética quantitativa, genética das populações e genética molecular aplicáveis ao melhoramento animal
Reconhecer a importância do Melhoramento Genético Animal
Conhecer os conceitos e os diferentes sistemas de Melhoramento Genético
Saber quais os tipos de cruzamentos mais utilizados, suas vantagens e desvantagens
Conhecer as características que devem ser consideradas no processo de seleção de diferentes espécies
Reconhecer a importância do produtor rural (origem dos dados) para os programas de melhoramento animal

Habilidades

Saber o papel do Melhoramento Genética na Produção Animal;
Identificar os princípios da genética quantitativa e de populações;
Aplicar os métodos utilizados no Melhoramento Genético;
Saber aplicar os sistemas de melhoramento dos animais domésticos;
Saber interpretar os parâmetros genéticos e fenotípicos;
Desenvolver e avaliar programas de Melhoramento Genético.

Conteúdos

Discussão do plano de trabalho e Introdução
II. Leis básicas da genética
Leis de Mendel
Interações gênicas
Genética quantitativa
III. Modo de ação gênica
Dominância
Co-dominância
Ação aditiva
IV. Freqüência gênica – Teorema de Hardy – Weinberg
Herdabilidade, Repetibilidade
Correlações (genética, fenotípica e de ambiente)
Interação genótipo x ambiente
Seleção: Predição do mérito genético; Índice de seleção, BLUP.
redição do progresso genético:
Intensidade de seleção
Rigor de seleção;
Intervalo entre gerações.
V. Parentesco e consangüinidade
VI. Heterose e cruzamentos (tipos heterose, bases genéticas da heterose, sistemas de cruzamento)
VII. Avaliação genética (significado e avaliação das DEPs e progresso genético)

VIII. Melhoramento genético das espécies domésticas mais importantes					
Pré-requisitos					
Genética – (AGR 316)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Melhoramento animal: uso de novas tecnologias	Brian Kinghorn		Piracicaba, SP	FEALQ	2006
Reprodução e melhoramento genético	LAZZARINI NETO, Sylvio	2. ed.	Viçosa, MG	Aprenda Fácil	2000
Princípios de genética de populações	HARTL, Daniel L. ; CLARK, Andrew G.	4. ed.	Porto Alegre	Artmed	2010
Bibliografia Complementar					
Melhoramento genético do gado leiteiro	SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da; VELOSO, Cristina Mattos		Viçosa, MG	Aprenda Fácil	2011
Genética e melhoramento de ovinos	RESENDE, Marcos Deon Vilela de; ROSA-PEREZ, Jesus Rolando Huaroto		Curitiba	UFPR	2002
Introdução ao melhoramento genético de bovinos de corte	Queiroz, Sandra Aidar de (Coord.)		Guaíba, RS	Agrolivros	2012
Métodos de melhoramento genético e sistemas de acasalamentos aplicados aos eqüinos	GIANNONI, Marcos Antonio		Jaboticabal, SP	UNESP	1988
Princípios de genética quantitativa	CRUZ, Cosme Damião		Viçosa, MG	UFV	2005

Unidade Curricular	ESTÁGIO ACADÊMICO	
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**
Competências		
Compreender as técnicas de revisão de literatura; Entender as diretrizes para elaboração de projetos científicos; Conhecer a metodologia científica; Desenvolver a redação de documentos científicos.		
Habilidades		
Utilização de ferramentas para uma revisão de literatura; Elaborar projetos de pesquisa; Aplicar a metodologia científica; Preparar documentos científicos.		
Conteúdos		
Técnicas de revisão de literatura; Elaboração de projetos de pesquisa; Aplicação da metodologia científica; Redação científica.		
Pré-requisitos		
Estatística e experimentação agrícola – (AGR 209) Metodologia do trabalho científico – (AGR 210)		

Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Metodologia científica	CERVO, A. L; BERVIAN, P. A.	5º	São Paulo	Pearson Prentice Hall	2002
Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa	KOCHE, J. C..	26º	Petrópolis	Vozes	2009
Metodologia do Trabalho científico	SEVERINO, A. J.	23º	São Paulo	Cortez	2007
Bibliografia Complementar					
Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais	Sá, E. S.	8º	Petrópolis	Vozes	2005
Manual de	Sá, E. S.	6º	Petrópolis	Vozes	2001

normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais					
Metodologia científica na era da informática	MATAR NETO, J. A		São Paulo	Saraiva	2008
Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais	Sá, E. S.	4º	Petrópolis	Vozes	2001
A prática de ensino e o estágio supervisionado	PICONEZ, S. C. B.		Campinas	Papirus	2011

Unidade Curricular	LEGISLAÇÃO RURAL		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária**	60h
Competências			
Conhecer o histórico da Legislação Agrícola e Ambiental; Analisar a Legislação Agrícola e Ambiental a nível Federal, Estadual e Municipal; Entender a Legislação quanto à regulação, controle, fiscalização e licenciamento; Compreender as estratégias de aplicação da Legislação Ambiental, Agrícola e de Recursos Hídricos; Conhecer a Constituição Federal Brasileira concernente aos artigos inerentes ao Meio Ambiente, a questão agrária e aos recursos hídricos; Compreender as Resoluções CONAMA de interesse da área do curso de Agronomia.			
Habilidades			
Interpretar a Legislação Agrícola e Ambiental Federal, Estadual e Municipal; Utilizar a Legislação Ambiental na regulação de atividades potencialmente poluidoras; Orientar a aplicação das normas e preceitos da legislação Agrícola e Ambiental em situações práticas; Aplicar a Legislação Ambiental no processo de licenciamento nas atividades agropecuáriasl; Implantar Programas Agrícolas de forma adequada a promover o desenvolvimento sustentável; Executar a legislação pertinente ao uso racional dos recursos hídricos; Aplicar a legislação vigente sobre crimes contra a fauna, a flora e o meio ambiente; Aplicar e executar a legislação vigente sobre o uso de agrotóxicos, através das Leis, Decretos, Instruções Normativas e Resoluções.			
Conteúdo Programático			

Introdução ao Direito Ambiental ;
Introdução ao Direito Agrário;
Histórico da Legislação Ambiental e Agrária;
Meio Ambiente na Constituição de 1988;
Política Nacional do Meio Ambiente – PNMA – Lei nº 6.938/1981;
Composição do SISNAMA;
Funções do CONAMA;
Lei de Crimes Ambientais – Lei n° 9605/1998;
Código Florestal Brasileiro – Lei n° 4.771/1965;
Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC – Lei n° 9.985/2000;
Política Nacional de Recursos Hídricos – PNRH – Lei n° 9.433/1997;
Lei Agrícola – Lei n° 8.171/1991, dispõe sobre a Política Agrícola;
Lei de Agrotóxicos – Lei n° 7.802/1989, ;
Lei Estadual de Sanidade Vegetal n° 13.066/2000;
Resolução CONAMA n° 237/1997 pertinente ao Licenciamento e regulação de atividades potencialmente poluidoras;
Resolução CONAMA n° 284/2001 – dispõe sobre o licenciamento de empreendimentos agrícolas;
Lei n° 9.966/2000 – dispõe sobre a prevenção, controle e fiscalização da poluição causada por lançamento de óleo e outras substâncias nocivas ou perigosas em águas sob jurisdição nacional e dá outras providências;
Decreto n° 4.074/2002 – Regulamenta a Lei n°7.802/1989, Lei de Agrotóxicos;
Decreto n° 4.340/2002 – Regulamenta artigos da Lei n° 9.985/2000, SNUC.

Pré-requisitos

Administração Rural – (AGR 740)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Curso de Direito Ambiental	FIORILLO, Celso Antônio Pacheco	10ª	São Paulo	Saraiva	2009
Legislação do Direito Ambiental		2ª	São Paulo	Saraiva	2010
Direito Agrário Brasileiro	MARQUES, Benedito Ferreira	9ª	São Paulo	Atlas	2011
Bibliografia Complementar					
Direito Ambiental	ANTUNES, Paulo de Bessa	12ª	Rio de Janeiro	Lumen Juris Ltda	2010
Legislação					

Ambiental Comentada	SILVA, Vicente Gomes	3ª	Belo Horizonte	Saraiva	2006
Águas: aspectos jurídicos e ambientais	FREITAS, Vladimir Passos (coordenação)	3ª	Curitiba	Juruá	2008
Introdução à Engenharia ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável	BRAGA, Benedito. et. Al.	2ª	São Paulo	Pearson Prentice Hall	2005
Curso de Gestão Ambiental			Barueri -SP	Manole	2009

Unidade Curricular	PLANTAS ORNAMENTAIS E MEDICINAIS		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60h
Competências			
Subsidiar a crítica da informação e do conhecimento de espécies de plantas medicinais e ornamentais de interesse agronômico, em seus aspectos básicos e aplicados			
Habilidades			
O estudante terá capacidade de reconhecer as espécies mais freqüentes e as características dos campos da região, com ênfase àquelas de maior importância.			
Conteúdos			
Apresentação do programa; Substratos para plantas ornamentais; Aula prática sobre propagação de plantas ornamentais; Seminário 1 - Viveiros de plantas ornamentais e seminário 2 - Poda e condução de plantas ornamentais; Seminário 3 - Arborização Urbana e seminário 4 – Embalagens para produção e comercialização de Ornamentais; Seminário 5 - Panorama atual das plantas ornamentais no mundo, Brasil e seminário 6 – Situação da Floricultura no CE; Seminário 7 - Produção de plantas em vasos: Problemas e perspectivas e seminário 8 – Atuação profissional do Engenheiro Agrônomo na área de Plantas Ornamentais; Seminário 9 - Problemas e perspectivas de um produtor de plantas ornamentais no CE e seminário 10 - Um bom negócio para o setor de Plantas ornamentais no CE. Introdução: histórico das plantas medicinais Importância econômica e social			

Etnobotânica e etnofarmacologia Sistemas de produção in vivo e in vitro de biofármacos Fitoquímica I: biodiversidade, quimiodiversidade e desenvolvimento de fármacos Propagação, manejo colheita e armazenamento					
Pré-requisitos					
Horticultura - (AGR 634)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Plantas medicinais: do cultivo, manipulação e uso à recomendação popular	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Belém (PA)	Embrapa (AM)	2008
Produtor de plantas medicinais	BRAGA, P. E. T.; NUNES, L. A. P. L.		Fortaleza (CE)	Edições Demócrito Rocha	2002
Produtor de mudas	LOPES, J. G. V.		Fortaleza (CE)	Edições Demócrito Rocha	2002
Bibliografia Complementar					
Plantas medicinais: cultivo e utilização.	SARTÓRIO, M. L.; TRINDADE, A. A. C.		Viçosa (MG)	CPT/CD rom	2000
Das ervas medicinais à fitoterapia.	ARAÚJO, M. M.		Cotia (SP)	Ateliê/ FAPESP	2002
Propagação de plantas ornamentais (editores)	BARBOSA, J. G.; LOPES, L. C.		Viçosa (MG)	UFV	2007
Botânica geral	NULTSCH, W.	10 ed.	São Paulo (SP)	Artmed	2005
Pós-colheita de frutos e hortaliças: fisiologia e manuseio.	CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B.	2. ed.	Lavras (MG)	UFLA	2005

Unidade Curricular	MANEJO E CONTROLE DE IRRIGAÇÃO		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60h
Competências			

Conhecer os parâmetros que definem o termo uniformidade de distribuição de água no solo; Conhecer os parâmetros que definem o termo eficiência de aplicação de água às plantas; Conhecer as metodologias de avaliação em campo de um sistema de irrigação; Conhecer as causas e as conseqüências de um sistema de irrigação deficiente; Conhecer a avaliação de equipamentos de irrigação em laboratório e suas normas. Identificar "Quando e Quanto irrigar" nos diferentes tipos de cultivo; Conhecer os principais modelos de manejo e sua aplicação nos diferentes sistemas de irrigação; Analisar e sugerir mudanças na operação e manejo de sistemas de irrigação; Avaliar aspectos de aplicabilidade, versatilidade, operacionalidade e manutenção no manejo e condução da cultura irrigada.
Habilidades
Fazer a avaliação em campo de um sistema de irrigação; Determinar quantitativamente a eficiência de aplicação e a uniformidade de distribuição de um sistema de irrigação; Detectar problemas em um sistema de irrigação, após este ser avaliado; Detectar problemas de fabricação e outros defeitos de acordo com normas técnicas e ensaios laboratoriais. Relacionar os principais modelos e técnicas de manejo da irrigação; Conhecer e manusear as diferentes estruturas de manejo da irrigação; Planejar as diferentes etapas de um programa de manejo da irrigação; Quantificar lâminas e tempo de irrigação para os diferentes cultivos.
Conteúdos
Métodos de avaliação de sistemas de Irrigação por aspersão; Métodos de avaliação de sistemas de Irrigação localizada; Avaliação em equipamentos de irrigação. Introdução do manejo e controle da irrigação; Fatores climáticos de influência; Determinação da umidade do solo e da evapotranspiração potencial; Confecção e instalação de tensiômetros, montagem e instalação do tanque classe "A"; lisimetria Quando e quanto irrigar; Uso de estações meteorológicas convencionais e automáticas no manejo da irrigação.
Pré-requisitos
Irrigação pressurizada – (AGR 526) Irrigação por superfície e drenagem agrícola – (AGR 631)
Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Manual de irrigação	BERNARDO, S., SOARES, A.A.,	8ª	VIÇOSA	UFV Imprensa universitária	2008

	MANTOVANI, E.				
Irrigação: princípios e métodos	MANTOVANI, E., BERNARDO, S., PALARETTI, L.C.	2ª	VIÇOSA	UFV Imprensa universitária	2007
Irrigação e drenagem; a água na agricultura	DAKER, A.	1ª	Rio de Janeiro	Freitas Bastos	1988
Bibliografia Complementar					
Irrigação localizada: estudos fao, irrigação e drenagem, 36	VERMEIREN, L.; JOBLING, G.A.		Campina Grande	UFPB, CCT	1997
Uso e manejo de irrigação	ANDRADE, C. L.T. de; DOSSA, D.; DURÃES, F.O.M.; et al.	1ª	Brasília, DF	Embrapa Informação Tecnológica	2007
Os métodos de irrigação	OLITTA, A.F.L.		São Paulo	Nobel	1984
Necessidades hídricas das culturas. Trad. De h.r. Gheyi, j.e.c. Metri, f.a.v. Damasceno. (estudos fao: irrigação e drenagem, 24).	DOORENBOS, J.; PRUITT, W.O.		Campina Grande	UFPB Imprensa universitária	1997
Efeito da água no rendimento das culturas. (estudos fao. Irrigação e drenagem , 33).	DOORENBOS, J.; KASSAM, A. H.		Campina Grande	UFPB Imprensa universitária	1994
Solo planta e atmosfera – conceitos, processos e	REICHARDT, K.; TIMM, L.C.		Barueri -. SP	Manole	2004

aplicações.					
A água em sistemas agrícolas	REICHARDT, K.		Barueri -. SP	Manole	1999

Unidade Curricular	SALINIDADE E QUALIDADE DE ÁGUA		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60h

Competências

Origem dos sais e efeito nos solos
Salinidade e alcalinidade antrópica dos solos.
Analisar e interpretar o resultado de uma análise química de água para irrigação;
Classificar água para fins de irrigação;
Entender a importância da avaliação da qualidade da água para irrigação;
Conhecer os procedimentos para avaliar a qualidade da água de irrigação.
Conhecer as diretrizes para interpretar a qualidade da água para irrigação;
Conhecer a qualidade da água das principais fontes para irrigação na região;
Estabelecer relações entre a qualidade da água de irrigação e os riscos de degradação dos solos,
Conhecer as técnicas de controle da salinidade.

Habilidades

Identificar problemas de salinidade e alcalinidade no solo e realizar correções
Determinar a qualidade da água de irrigação;
Avaliar e classificar a água para irrigação;
Determinar a condutividade elétrica da água de irrigação e a RAS do extrato de saturação do solo;
Interpretar um laudo de análise de água para irrigação;
Identificar na planta sintomas de toxicidade de íons veiculados pela água de irrigação;
Estabelecer quantidade de água para lavagem de sais e controlar a salinização dos solos.
Corrigir solos com problemas de sodicidade.

Conteúdos

Evoluçao da salinidade no solo
Problemas decorrentes da salinidade e alcalinidade do solo
Problemas decorrentes da qualidade da água de irrigação (Salinidade, Infiltração Toxicidade e outros problemas, segundo AYRES, R. S. & WESTCOT, D. W. 1999)
Procedimentos laboratoriais para avaliação da qualidade da água de irrigação;
Coletar uma amostra de água para irrigação;
Detectar erros nos resultados da análise de água;
Coletar uma amostra de água para irrigação;
Detectar erros nos resultados da análise de água;
Diretrizes sobre a qualidade da água de irrigação e sua classificação

Soluções dos problemas de salinidade e de infiltração; Qualidade da água para irrigação no Nordeste.					
Pré-requisitos					
Fertilidade do solo - (AGR 527)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
A água em sistemas agrícolas	REICHARDT, KLAUS		SÃO PAULO	MANOLE	1990
Princípios e práticas da ciência do solo: o solo como um recurso natural	WHITE, ROBERT E.	4ª	SÃO PAULO	ANDREI	2009
Fisiologia vegetal: fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral	MARENCO, RICARDO A.; LOPES, NEI F.	3ª	VIÇOSA, MG	UFV	2011
Bibliografia Complementar					
Necessidades hídricas das culturas	DOORENBOS, J.; PRUITT, W. O.		CAMPINA GRANDE	UFPB	1997
Manual de planejamento para o manejo de salinidade na agricultura irrigada	SKOGERBOE, GAYLORD. V.; WALKER, WYNN. R.; EVANS, ROBERT. G.; MALANO, HECTOR. M.		CAMPINA GRANDE	UFPB	1997
A qualidade da água na agricultura	AYERS, R. S.; WESTCOT, D. W		CAMPINA GRANDE	UFPB	1999
Efeito da água no rendimento das culturas 33	DOORENBOS, J.; KASSAN, A. H		CAMPINA GRANDE	UFPB	2000
Fisiologia vegetal	KERBAUY, GILBERTO BARBANTE	2ª	RIO DE JANEIRO	GUANABARA KOOGAN	2012

Unidade Curricular	PISCICULTURA		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60 h

Competências

Conhecer a morfologia interna, o funcionamento e características do sistema digestivo, circulatório, nervoso e respiratório, e as características morfológicas externas dos peixes.
Conhecer a biologia reprodutiva e os meios de propagação das espécies de peixes.
Identificar e conhecer as diferentes tecnologias empregadas no cultivo de peixes

Habilidades

Identificar o sistema reprodutivo dos peixes.
Conhecer e diferenciar os métodos de reprodução em laboratório.
Conhecer as formas de preparação dos viveiros para o povoamento.
Fazer a contagem de larvas.
Diferenciar a alimentação natural da artificial para alevinos.
Conhecer os métodos de embalagem e transporte de alevinos.
Conhecer as técnicas de obtenção de populações monosexo de tilápias.
Identificar os fatores físicos, químicos e biológicos que podem influenciar no crescimento das espécies.
Conhecer os procedimentos para a adubação de um viveiro.
Escolher as espécies mais adequadas ao tipo e ao local de cultivo.
Diferenciar os sistemas de cultivo e produção de peixes.
Conhecer as técnicas de arraçoamento de peixes.
Avaliar o desempenho do cultivo.
Conhecer as principais doenças e parasitoses dos peixes.

Conteúdos

Sistema reprodutivo.
Dimorfismo sexual.
Reprodução natural.
Reprodução semi-artificial.
Reprodução artificial induzida.
Preparação dos viveiros.
Tamanho e características da partícula consumida.
Alimento natural.
Alimento artificial.
Embalagem de alevinos.
Transporte de alevinos.
Sexagem.
Híbridos interespecíficos.
Super macho.
Poliploidia.
Reversão hormonal.

Parâmetros físicos e químicos da água. Adubação orgânica. Adubação química. Adubação mista. Espécies com potencial de cultivo para a região sul. Sistemas de cultivo. Arraçoamento. Conversão alimentar. Ganho de peso diário. Curva de crescimento. Enfermidades					
Pré-requisitos					
Higiene e Sanidade Animal – (AGR 529) Nutrição Animal - (AGR 530)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Tilápia: tecnologia e planejamento da produção comercial	Fernando Kubitza	1	São Paulo	Kubitza	2000
Manual de pesca: ciência e tecnologia do pescado	OGAWA, M.; MAIA, E. L.	1	São Paulo	Varela	1999
Cultivo de peixes em tanques-rede	Fernando Kubtiza e Eduardo Ono	3	Jundiaí	ONO	2003
Bibliografia Complementar					
Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura	Bernardo Baldisseroto	1	Santa Maria	UFMS	2002
Qualidade da água no cultivo de peixes e camarões	Fernando Kubitza	1	Jundiaí	Kubitza	2003
Microbiologia, higiene e qualidade do pescado: teoria e	VIEIRA, R H S F	1	São Paulo	Varela	2003

prática					
Tecnologia do pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação	GONÇALVES, A A	1	São Paulo	Atheneu	2011
Fundamentos de limnologia	ESTEVES, F A	2	Rio de Janeiro	Interciência	1998

Unidade Curricular	ADUBOS E ADUBAÇÃO		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60 h
Competências			
Conhecer os principais fertilizantes e corretivos; Identificar a melhor tecnologia de aplicação de fertilizantes e corretivos; Conhecer sua responsabilidade quanto à legislação de para adubos e corretivos; Estabelecer princípios e critérios para as recomendações de corretivos e fertilizantes; Fornecer subsídios para o uso, manejo e produção de adubos verdes e adubos orgânicos.			
Habilidades			
Recomendar a melhor tecnologia de obtenção e utilização de corretivos e fertilizantes; Fazer recomendação para a aplicação dos fertilizantes em sistema convencional e em plantio direto; Formular fertilizantes minerais sólidos e fluídos; Implantar práticas reuso de resíduos agrícolas e agroindustriais.			
Conteúdos			
Conceito de adubos, adubação e corretivos; Produção e consumo de fertilizantes e corretivos no Brasil e no Mundo; Legislação para adubos e corretivos; Classificação e características físicas e/ou químicas dos fertilizantes e corretivos; Métodos de obtenção dos fertilizantes e dos corretivos; Matérias-primas usadas na indústria; Principais fertilizantes e corretivos; Recomendações de adubação mineral para culturas anuais e culturas perenes; Recomendações de calagem e gessagem; Adubos verdes; Adubação orgânica; Fertirrigação; Técnicas de correção e adubação para implantação de culturas anuais e perenes; Técnicas de aplicação de corretivos e fertilizantes em sistemas de plantio convencional e			

plantio direto; Técnicas de utilização de resíduos agrícolas e agroindustriais.					
Pré-requisitos					
Fertilidade do solo - (AGR 527)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Manual de edafologia: relações solo-planta	KIEHL, EDMAR JOSÉ		SÃO PAULO	AGRONÔMICA CERES	1979
Abc da análise de solos e folhas: amostragem, interpretação e sugestões de adubação	MALAVOLTA, E.		SÃO PAULO	Agronômica Ceres	1992
Utilização agronômica de corretivos agrícolas	VITTI, GODOFREDO CÉSAR; LUZ, PEDRO HENRIQUE CERQUEIRA		PIRACICABA, SP	FEALQ	2004
Bibliografia Complementar					
Avaliação da fertilidade do solo	VAN RAIJ, BERNARDO	2ª	PIRACICABA, SP	INSTITUTO DA POTASSA E FOSFATO	1982
Tabelas de conversão de fertilizantes	LEITE, JOSÉ PEREIRA	6ª	SÃO PAULO	NOBEL	1987
500 perguntas e respostas sobre adubos e adubação	SOUZA, EUCLIDES CAXAMBU ALEXANDRINO DE, (CORRIGDO)		JABOTICABAL,SP	FUNDAÇÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM AGRONOMIA, MEDICINA	1995

				VETERINÁRIA E ZOOTECNIA	
Aplicação de fertilizantes e defencivos via irrigação	OLIVEIRA, RUBENS ALVES ET AL.		VIÇOSA, MG	CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS	2000
Adubos e adubações	MALAVOLTA, E.; PIMENTEL-GOMES, F.; ALCARDE, J. C.		SÃO PAULO	NOBEL	2002

Unidade Curricular	MANEJO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60h

Competências

Conhecer os fundamentos do manejo sustentável de uma bacia hidrográfica;
Conhecer os indicadores ambientais de uma bacia hidrográfica;
Adquirir noções básicas de modelagem hídrica;
Adquirir noções básicas de gestão de recursos hídricos.

Habilidades

Avaliar os fatores ambientais que interferem na gestão hídrica;
Indicar técnicas de manejo sustentável de uma bacia hidrográfica;
Gerenciar o uso hídrico de bacias hidrográficas.

Conteúdos

Manejo sustentável de bacias hidrográficas e indicadores ambientais;
Conceitos básicos sobre recursos hídricos e evolução dos modelos de gestão de recursos hídricos;
Aspectos conceituais, institucionais e técnicos de gestão de recursos hídricos.

Pré-requisitos

Hidrologia - (AGR 425)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Introdução ao gerenciamento de recursos hídricos	SETTI, A.A. et al..	2ª ed	Brasília	ANEEL e ANA	2001

Gestão de Recursos Hídricos: aspectos legais, econômicos, administrativos e sociais	SILVA, D.D.; PRUSKI, F.F..			ABRH	2000
Bibliografia Complementar					
Hidrologia e Recursos Hídricos	RIGHETTO, A. M.		São paulo	Ed. EESC-USP	1998

Unidade Curricular	CULTIVO EM AMBIENTE PROTEGIDO		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60h
Competências			
Conhecer o Potencial de utilização de ambientes protegidos para produção vegetal Conhecer os Principais modelos de casas-de-vegetação e resistência da estrutura Conhecer as características físicas dos principais materiais de cobertura Conhecer o processo de automação dos principais fatores meteorológicos em ambiente protegido Conhecer o processo de fertirrigação em ambiente protegido Conhecer o manejo de cultivos hortículas em ambiente protegido Conhecer o manejo de cultivos frutículas em ambiente protegido Conhecer o manejo de cultivo de flores em ambiente protegido Conhecer o manejo fitossanitário em cultivo protegido			
Habilidades			
Saber da importância do cultivo protegido nas diferentes regiões climáticas do Brasil; Saber as principais vantagens e limitações do cultivo em ambiente protegido; Diferenciar os principais modelos de casa-de-vegetação; Orientar a escolha adequada da localização para instalação da casa-de-vegetação; Dimensionar sistema de irrigação localizada compatível com o uso em ambiente protegido; Operacionalizar convenientemente um sistema de irrigação localizado em ambiente protegido; Manejar corretamente cultivos de hortículas e frutículas em ambiente protegido; Saber manejar a fertirrigação, hidroponia, substratos, soluções nutritivas em cultivos protegidos			
Conteúdos			

Importância, conceitos e perspectivas do cultivo em ambiente protegido; Vantagens e limitações do cultivo em ambiente protegido; Aplicações do cultivo protegido; Caracterização climática e manejo de ambientes protegidos; Tipos e elementos construtivos; Noções de controle automático e computadorizado do microclima; Propagação e produção de mudas; Manejo do solo, adubação, irrigação, fertirrigação, hidroponia, substratos, soluções nutritivas; Cultivo de hortaliças em ambiente protegido; Cultivo de plantas ornamentais em ambiente protegido; Cultivo de fruteiras em condições de cultivo protegido					
Pré-requisitos					
Irrigação pressurizada – (AGR 526) Horticultura - (AGR 634)					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Hidroponia: como instalar e manejar o plantio de hortaliças dispensando o uso do solo	ALBERONI, Robson de Barros		São Paulo	Nobel	1998
Uso e manejo da fertirrigação e hidroponia	ZANINI, José Renato; BÔAS, Roberto Lyra Villas; FEITOSA FILHO, José Crispiniano		Jaboticabal	Funep	2002
Meteorologia agrícola	Mota,Fernando Silveira da	7	São Paulo	Nobel	1989
Bibliografia Complementar					
Frutas produção em ambiente protegido: abacaxi, banana, carambola, cherimólia, goiaba, lichia,	SAÚCO, V. Galán		Porto Alegre	Cinco Continentes	2002

mamão, manga, maracujá, nêspera					
Los filmes plásticos em la producción agrícola	DÍAZ SERRANO, Teresa; GUZMÁN, Enrique Espí; RECIO, Antonio Fontecha; JIMÉNEZ		Madrid	Mundi-Prensa	2001
Cultivo en invernadero	ALPI, A.; TOGNONI, F.	3	Madrid	Mundi-Prensa	2010
Hidroponia: cultura sem terra	DOUGLAS, James Sholto		São Paulo	Nobel	1987
Invernaderos de plástico: tecnología y manejo	CASTILLA PRADOS, Nicolás	2	Madrid	Mundi-Prensa	2007

Unidade Curricular	SENSORIAMENTO REMOTO		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	80h
Competências			
Conhecer o conceito de sensoriamento remoto e SIG; Conhecer os princípios físicos do sensoriamento remoto; Conhecer os principais sensores; Conhecer as imagens de satélite, aplicações e constituições; Conhecer a estrutura de um SIG; Identificar as fontes de dados de um SIG; Conhecer Software Aplicado aos SIG.			
Habilidades			
Características e Principais Diferenças dos Sistemas Sensores mais Importantes Fazer o planejamento para o uso integrado dos recursos naturais usando sensoriamento remoto; Caracterizar os Sistemas de Coordenadas Geográficas e Projeções; Detectar a representação computacional de dados geográficos; Fazer digitalização usando SIG.			

Conteúdos					
SIG (Sistemas de Informações Geográficas); Integração entre SIG e Sensoriamento Remoto. Resoluções. Aquisição de Imagens. Custos. Diferença Foto x Imagem. Análise de Imagens: Interpretação Visual e Digital. Processamento Digital de Imagens: Correção Atmosférica; Ampliação de Contraste; Georreferenciamento; Composição Colorida; Rotação Espectral; Classificação Digital; NDVI; Modelagem; Quantificações. Aplicações meteorológicas, oceanográficas, urbanas e ambientais. Estudos de Caso.					
Pré-requisitos					
Física - (AGR 103)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Geoprocessamento em Recursos Hídricos: princípios, integração e aplicação.	MENDES, C.A.B.; CIRILO, J. A.		Porto Alegre	ABRH	2001
Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação	Moreira, M. A.	3º	São Paulo	UFV	2005
Hidrologia Básica	PINTO, Nelson L. de Souza et alli		São Paulo	Edgard Blucher	1998
Bibliografia Complementar					
Sistema de Informações Geográficas: Aplicações na Agricultura	ASSAD, E.D.; SANO, E.E.	1º	Brasília	Embrapa	1998
Introdução à Ciência da Geoinformação.	CÂMARA, Gilberto; DAVIS, Clodoveu; MONTEIRO, Antonio M.V.			INPE	
Conservação de Água e Solo	PRUSKI, F. F.	1º		UFV	2006

Unidade Curricular	SISTEMA DE PRODUÇÃO DE MONOGÁSTRICO (AVES E SUÍNOS)		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60h
Competências			
Conhecer as principais raças de corte e de postura; Conhecer os tipos de exploração e manejo de aves de corte e de postura; Compreender os princípios básicos da alimentação das aves de exploração comercial; Entender os principais aspectos da reprodução das aves de corte e de postura; Compreender o processo do manejo do abate de aves de corte; Identificar as principais doenças que podem acometer as aves de interesse comercial; Compreender os processos de comercialização de ovos e da carne de aves; Conhecer as principais raças de suínos; Conhecer as instalações e equipamentos, mais adequados à exploração moderna; Identificar os tipos de sistema de exploração de suínos Entender os principais aspectos reprodutivos dos suínos; Compreender os princípios básicos da alimentação de suínos; Identificar as principais doenças que podem acometer os suínos; Compreender o manejo reprodutivo e de abate de suínos.			
Habilidades			
Identificar entre as raças de aves de corte e postura aquelas mais adequadas ao sistema de produção da região; Aplicar os conhecimentos do manejo da avicultura de corte e de postura adequado ao sistema de produção da região; Aplicar técnicas de manejo alimentar específicos para aves de corte e de postura; Aplicar os conhecimentos de manejo de ovos para comercialização; Aplicar os conhecimentos de manejo produtivo de acordo com o sistema de exploração adequado à região; Realizar o manejo produtivo e de abate dos suínos; Aplicar os conhecimentos de suinocultura adequado ao sistema de produção da região; Realizar o manejo reprodutivo dos suínos.			
Conteúdos			
Estudo da avicultura Situação econômica da atividade no Brasil e no mundo; Principais raças; Características para exploração de aves para a carne; Instalações e equipamentos; Principais aspectos da reprodução das aves de corte; Princípios básicos de alimentação e preparo de rações; Manejo produtivo das aves de corte; Manejo do abate;			

Principais doenças profilaxia e controle; Comercialização; Estudo da avicultura de postura; Principais raças; Características para exploração de aves para ovos; Instalações e equipamentos; Principais aspectos da reprodução das aves; Princípios básicos de alimentação e preparo de rações; Manejo produtivo das aves de postura; Manejo de ovos para comercialização; Estudo da suinocultura; Situação econômica da suinocultura no mundo, Brasil e Nordeste; Principais raças suínas; Instalações e equipamentos; Caracterização dos tipos de sistemas de exploração de suínos; Principais aspectos da reprodução de suínos; Princípios básicos de alimentação e preparo de rações; Manejo produtivo de suínos Principais doenças profilaxia e controle; Manejo de abate.					
Pré-requisitos					
Higiene e sanidade animal – (AGR 529) Nutrição animal – (AGR 530)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Produção e manejo de frango e de corte	ALBINO, L. F. T.	1ª	Viçosa	UFV	2008
. Galinha: produção de ovos	COTTA, T	1ª	Viçosa	Aprenda Fácil	2002
Produtor de suínos	MENEZES, F. B. de; MACÊDO, F. R.; EVANGELISTA, J. N. B.	1ª	Fortaleza	Demócrito Rocha	2003
Bibliografia Complementar					
Avicultura: manual prático	MALAVAZZI, G.	1ª	São Paulo	Nobel	1999
Fisiologia dos animais	SWENSON, M.J., REECE,	12ª	Rio de Janeiro:	Guanabara Koogan	2007

doméstico	W.O.				
Rações balanceadas para frango de corte	VALVERDE, C. C.	1ª	Viçosa	Aprenda Fácil	2001
Manual de doenças Avícolas	SANTOS, B. M. dos.	1ª	Viçosa	UFV	2008
Tecnologia de produtos avícolas,.	MOUNTNEY, G. J.; PARKHURST, C. R.	1ª	Zaragoza	Acribia S.A	1995

Unidade Curricular	PRODUÇÃO INTENSIVA DE RUMINANTES DE CORTE		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60h
Competências			
Identificar os sistemas de produção para produção intensiva para ruminantes; Utilizar processos de avaliação de desempenho produtivo; Conhecer programas de nutrição e alimentação de ruminantes; Planejar, avaliar e monitorar a implantação de sistemas de terminação de animais; Identificar os processos de avaliação dos alimentos utilizados na dieta dos ruminantes, suas características e limitações			
Habilidades			
Selecionar animais para engorda ; Especificar as funções nutricionais dos alimentos; Utilizar tabelas de composição química e valores nutricionais dos alimentos; Utilizar tabelas de exigências nutricionais para terminação de ruminantes; Fazer o balanceamento de rações; Reconhecer a importância dos nutrientes para os ruminantes; Descrever a utilidade dos diversos produtos adicionados às dietas; Implantar e gerenciar projetos de confinamento; Fazer o manejo alimentar de forma a prevenir distúrbios metabólicos;			
Conteúdos			
Sistemas de alimentação de rebanhos - tipos de sistemas; - vantagens e desvantagens Instalações para bovinos de carte sob sistema de confinamento Instalações para ovinos e caprinos de carte sob sistema de confinamento Seleção e preparo dos animais para confinamento Nutrição de ruminantes para corte			

Classificação dos alimentos
- volumosos;
- concentrados;
- subprodutos na alimentação.

Valor nutritivo dos alimentos
- consumo voluntário dos alimentos;
- fatores que afetam o requerimento nutricional;
- digestibilidade dos alimentos.

Principais alimentos utilizados para ruminantes
- composição química dos alimentos;
- formas de expressar a composição química e concentração dos nutrientes;
- fatores antinutricionais.

Controle de qualidade dos principais alimentos utilizados para ruminantes
- análises físicas dos alimentos;
- análises químicas dos alimentos.

Balanceamento de rações
- princípios gerais sobre balanceamento de rações;
- método de quadrado de pearson;
- método algébrico;
- sistemas informatizados para cálculo de rações.

Pré-requisitos

Higiene e sanidade animal – (AGR 529)
Nutrição animal – (AGR 530)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Nutrição de bovinos: conceitos básicos e aplicados			Piracicaba	FEALQ	1995
Guia prático para o confinador	VASCONCELOS, P. M. B.		São Paulo	NOBEL	1993
Manual do confinador de bovinos de corte	LOPES, M. A.; SAMPAIO, A. A. M.		Jaboticabal	FUNEP	1999

Bibliografia Complementar

Nutrição de	BERCHIELLI, T.	2º	Jaboticabal	Funep	2011

ruminantes	T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G.				
Manejo alimentar de bovinos: Anais do 9º Simpósio sobre nutrição de bovinos	SIMPÓSIO SOBRE ALIMENTAÇÃO DE BOVINOS		Piracicaba	FEALQ	2011
Manejo de vacas leiteiras em confinamento	SILVA, J. C. P. M. et al.,		Viçosa	Aprenda Fácil	2011
Melhoramento genético do gado leiteiro	SILVA, J. C. P. M.; VELOSO, C. M.		Viçosa	Aprenda Fácil	2011
Bovinocultura leiteira: fundamentos da exploração racional	SILVA, J. C. P. M. et al.		Piracicaba	FEALQ	2000

Unidade Curricular	MELIPONICULTURA		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60h
Competências			
Conhecer a biologia de meliponíneos e suas principais espécies; Entender a exploração racional das abelhas nativas; Dominar o manejo de produtos e o controle de sua qualidade.			
Habilidades			
Conduzir o manejo das colônias de meliponíneos; Planejar o sistema de exploração das abelhas nativas; Produzir mel e outros produtos; Controlar a qualidade dos produtos das abelhas nativas;			
Conteúdos			
Origem e distribuição das principais espécies; Morfo-fisiologia das abelhas de meliponíneos; Ciclo de vida; Estrutura do ninho; Comportamento; Ciclo anual da colônia;			

Reprodução e genética; Equipamentos; Instalação de meliponários; Divisão de colônias; Controle de inimigos; Colheita e processamento dos produtos; Comercialização.					
Pré-requisitos					
Entomologia Geral – (AGR 208)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Apicultura: Manejos e Produtos	COUTO, R. H. N. COUTO, L. A		Jaboticabal	FUNEP,	2006
Apicultura novos tempos	WIESE.H .		Guaíba RS:	AGROLIVROS	2005
Apicultura.	SILVA, P. A. M.		Fortaleza	Edições Demócrito Rocha	2002
Bibliografia Complementar					
Entomologia Agrícola	GALLO, D.		Piracicaba	FEALQ	2002
Apicultura	Instituto Centro de Ensino Tecnológico,		Fortaleza	Edições Demócrito Rocha	2004
Abelha: Morfologia e Função de Sistemas	LANDIN, C. C:		.. São Paulo	UNESP	2009
Pólen Apícola: manejo para a produção de pólen no Brasil.	MILFONT, M. O.		. Minas Gerais	Aprenda Fácil,	2011
Apicultura e meliponicultura do Ceará:	Agência de Desenvolvimento do Ceará		Fortaleza	ADECE	

Unidade Curricular	PRODUÇÃO E PROCESSAMENTO DE PRODUTOS APÍCOLAS		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60h
Competências			
Estudar as características do mercado para mel, pólen, própolis e geléia real; Gerenciar os sistemas de produção, processamento e armazenamento de mel, pólen, própolis, cera e geléia real: Projetar instalações para processamento de produtos apícolas de acordo com a legislação vigente; Controlar a qualidade dos produtos apícolas de acordo com os níveis de exigência do mercado internacional;			
Habilidades			
Utilizar os equipamentos apícolas; Conhecer o período de florescimento das plantas apícolas para planejar o ciclo de produção; Dominar as Boas Práticas para produção e processamento do mel de abelhas e demais produtos apícolas, de acordo com os padrões exigidos pela legislação vigente; Executar as análises laboratoriais necessárias ao monitoramento da qualidade dos produtos apícolas			
Conteúdos			
Considerações sobre os Produtos Apícolas Histórico do uso Importância econômica Função social Mercado para produtos apícolas Sazonalidade na produção e variação de preços Flora Apícola Grandes ecossistemas do estado do Ceará Estratificação da vegetação Ciclo anual das plantas Principais fluxos de néctar e pólen Produtos Apícolas Constituintes Características Produção Processamento Controle de qualidade Legislação Projetos para Unidades de Processamento Estrutura Física			

Dimensionamento Seleção de Materiais Controle do Ambiente Interno: temperatura e umidade Fluxogramas de Funcionamento					
Pré-requisitos					
Apicultura – (AGR 314)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Apicultura: Manejos e Produtos	COUTO, R. H. N. COUTO, L. A		Jaboticabal	FUNEP,	2006
Apicultura novos tempos	WIESE.H .		Guaíba RS:	AGROLIVROS	2005
Apicultura.	SILVA, P. A. M.		Fortaleza	Edições Demócrito Rocha	2002
Bibliografia Complementar					
Entomologia Agrícola	GALLO, D.		Piracicaba	FEALQ	2002
Apicultura	Instituto Centro de Ensino Tecnológico,		Fortaleza	Edições Demócrito Rocha	2004
Abelha: Morfologia e Função de Sistemas	LANDIN, C. C:		.. São Paulo	UNESP	2009
Pólen Apícola: manejo para a produção de pólen no Brasil.	MILFONT, M. O.		. Minas Gerais	Aprenda Fácil,	2011
Apicultura e meliponicultura do Ceará:	Agência de Desenvolvimento do Ceará		Fortaleza	ADECE	

Unidade Curricular	APICULTURA E POLINIZAÇÃO		
Período Cetivo	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60h

Competências

Identificar as principais plantas poliníferas e nectaríferas e seu período de florescimento;
Estudar os processos de reprodução utilizados pelas plantas superiores;
Determinar os requerimentos de polinização das principais culturas agrícolas;
Promover a polinização dirigida, por abelhas, em culturas agrícolas;

Habilidades

Identificar os sistemas de reprodução das plantas cultivadas e seus requerimentos de polinização;
Introduzir colméias de abelhas africanizadas em áreas agrícolas e aplicar o manejo dirigido para polinização de culturas agrícolas;

Conteúdos

Considerações sobre a Polinização pôr Abelhas
Reprodução vegetal
Agentes polinizadores
Biologia de abelhas melíferas
Instalações e equipamentos apícolas
Manejo do apiário
Manejo de colmeias para polinização
Proteção contra defensivos agrícolas
Testes de polinização
Polinização aplicada

Pré-requisitos

Apicultura – (AGR 314)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Apicultura: Manejos e Produtos	COUTO, R. H. N. COUTO, L. A		Jaboticabal	FUNEP,	2006
Apicultura novos tempos	WIESE.H .		Guaíba RS:	AGROLIVROS	2005
Apicultura.	SILVA, P. A. M.		Fortaleza	Edições Demócrito Rocha	2002

Bibliografia Complementar

Entomologia Agrícola	GALLO, D.		Piracicaba	FEALQ	2002

Apicultura	Instituto Centro de Ensino Tecnológico,		Fortaleza	Edições Demócrito Rocha	2004
Abelha: Morfologia e Função de Sistemas	LANDIN, C. C:		.. São Paulo	UNESP	2009
Pólen Apícola: manejo para a produção de pólen no Brasil.	MILFONT, M. O.		. Minas Gerais	Aprenda Fácil,	2011
Apicultura e meliponicultura do Ceará:	Agência de Desenvolvimento do Ceará		Fortaleza	ADECE	

Unidade Curricular	INFORMÁTICA APLICADA À IRRIGAÇÃO		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60h

Competências

Conhecer os principais aplicativos utilizados no manejo e hidráulica da irrigação e suas ferramentas;
Saber manusear computadores.

Habilidades

Determinar as necessidades hídricas das culturas e de irrigação;
Calcular as dotações diárias de água para as culturas, com base em parâmetros climáticos e físico-hídrico do solo;
Dimensionar agronômica e hidraulicamente os diferentes métodos de irrigação ;
Estabelecer calendários com vistas ao manejo da irrigação para os diferentes métodos;
Apresentar o layout do sistema.

Conteúdos

Softwares utilizados para determinação das necessidades hídricas das culturas e de irrigação;
Softwares utilizados para dimensionamento hidráulico de sistemas de irrigação;
Softwares utilizados para avaliação de sistemas de irrigação.

Pré-requisitos

Irrigação pressurizada – (AGR 526)
Irrigação por superfície e drenagem agrícola – (AGR 531)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Os métodos de	OLITTA, A.F.L.	11ª	São Paulo	Nobel	1984

irrigação					
Manual de irrigação	BERNARDO, S., SOARES, A.A., MANTOVANI, E.	8ª	VIÇOSA	UFV Imprensa universitária	2008
Irrigação: princípios e métodos	MANTOVANI, E., BERNARDO, S., PALARETTI, L.C.	2ª	VIÇOSA	UFV Imprensa universitária	2007
Bibliografia Complementar					
Irrigação localizada: estudos fao, irrigação e drenagem, 36	VERMEIREN, L.; JOBLING, G.A.		Campina Grande	UFPB, CCT	1997
Necessidades hídricas das culturas. Trad. De h.r. Gheyi, j.e.c. Metri, f.a.v. Damasceno. (estudos fao: irrigação e drenagem, 24).	DOORENBOS, J.; PRUITT, W.O.		Campina Grande	UFPB Imprensa universitária	1997
Irrigação e drenagem: a água na agricultura	DAKER, A.	1ª	Rio de Janeiro	Freitas Bastos	1988
Irrigação e fertirrigação em fruteiras e hortaliças	SOUSA, V.F. de; MAROUELLI, W.A. et. al.	1ª	Brasília, DF	Embrapa Informação Tecnológica	2011
Uso e manejo de irrigação	ANDRADE, C. L.T. de; DOSSA, D.; DURÃES, F.O.M.; et al.	1ª	Brasília, DF	Embrapa Informação Tecnológica	2007

Unidade Curricular	**SISTEMA INTEGRADO DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA NA CAATINGA – SIPAC**		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60h
Competências			

Identificar potencialidades para um desenvolvimento auto-sustentável.
Conhecer e correlacionar os processos de intervenção antrópica sobre o meio ambiente resultante da atividade produtiva, e seus impactos ambientais.
Avaliar os pontos de desequilíbrio em nosso planeta.
Conhecer os pricipais biomas brasileiros.
Identificar potencialidades do bioma caatinga.
Avaliar potencialidades agropecuárias dentro do bioma caatinga.
Conhecer técnicas de convivência com o semi-árido em área de caatinga.
Conhecer os efeitos da poluição sobre a saúde humana.
Conhecer as principais leis ecológicas, normas de controle e selos de qualidade na área de alimentos.
Identificar técnicas para reutilização e reciclagem de materiais.

Habilidades

Aplicar definições dos parâmetros ecológicos na resolução de problemas ambientais.
Desenvolver projetos com âmbito num desenvolvimento auto-sustentável.
Implantar projetos agropecuários de forma auto-sustentável.
Tomar medidas preventivas para minimizar os efeitos da poluição no meio ambiente.
Utilizar leis e normas no controle da produção e na implantação de projetos agrícolas.
Implantar projetos de reciclagem e reutilização de diversos resíduos, principalmente alimentos.
Identificar os efeitos da poluição sobre a saúde.

Conteúdos

I. O Âmbito da Ecologia
1. Ecologia – sua relação com outras ciências e sua relevância para a civilização.
2. Revolução industrial e seus impactos ambientais
3. Ecossistema.
4. Principais biomas brasileiros.
5. Desenvolvimento Auto-sustentável.
II. Zoneamento agropecuário na propriedade rural.
III. Avaliação do uso do solo e das bacias hidrográficas.
IV. Técnicas agropecuárias de convivência no semi-árido.
V. Sistemas de produção em área de caatinga.
Caracterização e Dinâmica da Vegetação
Fluxo de floração e reprodução das espécies vegetais na caatinga.
Manipulação da vegetação lenhosa da caatinga.
Manejo pastoril da caatinga
Produção agrícola na Caatinga
Manejo da Caatinga para produção de madeira
Sistema CBL para exploração bovina na caatinga
Sistema integrado da Apicultura com ovinocaprinocultura bovinocultura na caatinga
Sistema integrado da Apicultura com bovinocultura na caatinga

VI. Principais Impactos Ambientais da Agropecuária e seus controles.
VII. Coleta Seletiva e Noções sobre Reciclagem
1. Reciclagem;
2. Compostos biodegradáveis e não biodegradáveis
3. Aspectos mais amplos do controle ambiental
VIII. Legislação Ambiental Estadual e Federal para Implantação de Projetos Agropecuários.

Pré-requisitos

Apicultura - (AGR 314)
Ovino e Caprino - (AGR 739)
Bovinocultura -(AGR 845)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Educação Ambiental e Sutentabilidade	PHILIPPI JR., A; PELICIONI, M. C. F.	1ª	São Paulo	Manole	2005
Agricultura Sustentável: Manual do Produtor Rural	PRIMAVESI, A.	1ª	São Paulo	Nobel	1992
Maximização da Eficiência de Produção das Culturas	FAGERIA, N. K.; STONE, L. F.; DOS SANTOS, A. B.	1ª	Brasília	EMBRAPA	1999

Bibliografia Complementar

Alternativas Alimentares para Ruminantes II	LANA, R. de P.	2ª	Brasília	EMBRAPA	2008
Apicultura: Manejo e Produtos.	COUTO, R. H. N.; COUTO, L. A.	3ª	Jaboticabal	Funep	2006
Integração Lavoura Pecuária na formação de pastagens	DA SILVA, J. C. P. M.; VELOSO, C. M.; VITOR, A. da C. P.	1ª	Viçosa	Aprenda Fácil	2011
Agroecologia: alguns conceitos e princípios	CAPORAL, F. R.; COSTABEBER; J. A.	1ª	Brasília	MDA/SAF/ DATER-IICA	2004

Atividades interdisciplinares de educação ambiental:	DIAS, G. F.	2ª	São Paulo	Global	1996

Unidade Curricular	PRODUÇÃO ORGÂNICA DE FRUTAS E HORTALIÇAS		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60 h

Competências

Instalar unidade de produção de frutas e hortaliças orgânicas;
Conhecer as normas da legislação para produção e certificação frutas e hortaliças;
Desenvolver método de controle alternativo para pragas e doenças;
Reconhecer as diferenças entre o cultivo convencional e orgânico;
Identificar o melhor método de controle de plantas daninhas

Habilidades

Implantar e conduzir programa de produção de frutas e hortaliças orgânicas;
Aplicar manejo ecológico do solo;
Orientar processo de certificação de produtos orgânicos de uma empresa agrícola.

Conteúdos

Conceitos básicos e definição de produtos orgânicos;
Evolução da agricultura orgânica;
Princípios básicos produção orgânica;
Legislação da produção orgânica;
Manejo orgânico do solo;
Produção orgânica, manejo e tratos culturais;
Nutrição no sistema de agricultura orgânica
Conversão do sistema convencional para o orgânico;
Certificação de produtos orgânicos;
Controle de plantas daninhas, pragas e doenças;
Agronegócios na agricultura orgânica.

Pré-requisitos

Fruticultura I - (AGR 738)
Olericultura I – (AGR 843)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável	EMBRAPA		BRASÍLIA	EMBRAPA	2002

Olericultura geral: princípios e técnicas	ANDRIOLO, JERÔNIMO LUIZ		SANTA MARIA, RS	UFSM	2002
Fruticultura brasileira	GOMES, PIMENTEL		SÃO PAULO	NOBEL	2007
Bibliografia Complementar					
Defensivos alternativos e naturais	PENTEADO, SILVIO ROBERTO	3ª	CAMPINAS	VIA ORGÂNICA	2007
Fruticultura tropical: espécies regionais e exóticas	EMBRAPA		BRASÍLIA	EMBRAPA	2009
Fisiologia vegetal	TAIZ, LINCOLN; ZEIGER, EDUARDO	4ª	PORTO ALEGRE	ARTMED	2009.
Manual prático de agricultura orgânica: fundamentos e técnicas	PENTEADO, SILVIO ROBERTO		CAMPINAS	VIA ORGÂNICA	2009
Manual de horticultura ecológica: auto-suficiência em pequenos espaços	FRANCISCO NETO, JOÃO		SÃO PAULO	NOBEL	2012

Unidade Curricular	PRODUÇÃO ORGÂNICA DE FLORES E MEDICINAIS		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60 h
Competências			
Planejar os procedimentos básicos para instalação de cultivo orgânico de plantas medicinais e ornamentais; Conhecer as normas para implantação e exploração de plantas medicinais e de flores no sistema orgânico; Reconhecer a importância social e cultural das plantas medicinais e das flores; Compreender os limites e as possibilidades de produção e comercialização de plantas medicinais e ornamentais.			
Habilidades			

Instalar unidade de produção de plantas medicinais e de flores no sistema orgânico; Desenvolver técnicas de manejo conservação de plantas medicinais e de flores no sistema orgânico;; Implantar práticas alternativas de controle de pragas e doenças das espécies cultivadas.
Conteúdos
Conceitos básicos e definição de produção orgânica de medicinais e ornamentais; Importância econômica e social das plantas medicinais ornamentais; Origem da fitoterapia e do uso das flores; Evolução da produção orgânica de plantas medicinais e ornamentais; Legislação para produção orgânica de plantas medicinais e ornamentais; Manejo orgânico do solo; Produção orgânica, manejo, nutrição e tratos culturais; Conservação das principais espécies de plantas medicinais e floríferas; Controle de plantas daninhas, pragas e doenças; Comercialização.
Pré-requisitos
Horticultura - (AGR 634)
Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Plantas medicinais: do cultivo, manipulação e uso à recomendação popular	EMBRAPA		BELÉM, PA	EMBRAPA, AMAZÔNIA	2008
Plantas medicinais no brasil: nativas e exóticas	LORENZI, HARRI; MATOS, FRANSCISCO JOSÉ DE ABREU	2ª	NOVA ODESSA, SP	INSTITUTO PLANTARUM DE ESTUDOS DA FLORA	2008
Restauração florestal: fundamentos e estudos de caso	EMBRAPA		COLOMBO, PR	EMBRAPA	2005
Bibliografia Complementar					
Agricultura sustentável: manual do produtor rural.	PRIMAVESI, A.	3ª	RIO GRANDE DO SUL	UFRS	2001

Maior produtividade, maiores lucros, respeito à terra					
Manejo ecológico do solo.	PRIMAVESI, A.	18ª	SÃO PAULO	NOBEL	2006
Defensivos alternativos e naturais	PENTEADO, SILVIO ROBERTO	3ª	CAMPINAS	VIA ORGÂNICA	2007
Manual prático de agricultura orgânica: fundamentos e técnicas	PENTEADO, SILVIO ROBERTO		CAMPINAS	VIA ORGÂNICA	2009
Flores tropicais	EMBRAPA		BRASÍLIA	EMBRAPA	2005.

Unidade Curricular	RELAÇÃO ÁGUA-SOLO-PLANTA-ATMOSFERA		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60h
Competências			
Conhecer os fundamentos e a dinâmica da água no solo, na planta e na atmosfera; Entender a dinâmica do processo de transferência da água do solo para a atmosfera através dos vegetais.			
Habilidades			
Avaliar e quantificar os fatores que interferem na água presente no solo, na planta e na atmosfera; Realizar o balanço hídrico em sistemas agrícolas; Quantificar a demanda e a oferta hídrica para as culturas agrícolas; Aplicar os conhecimentos das relações água-solo-planta-atmosfera no manejo de irrigação para agricultura irrigada.			
Conteúdos			
Fundamentos físicos do solo; Relações massa-volume do solo; Propriedades físicas da água; Retenção e armazenamento de água no solo; Potencial da água no solo, na planta e na atmosfera; Medidas do teor e do potencial da água no solo; Relações de água no solo e na planta;			

Disponibilidade de água às plantas;
Balanço de radiação;
Evapotranspiração e relações planta-água;
Coeficiente de cultivo;
Água e crescimento da planta;
Plantas em condições adversas (déficit hídrico e salinidade);
Movimento de água em meios porosos;
Processos de infiltração e redistribuição da água no solo;
Balanço hídrico em culturas agrícolas.

Pré-requisitos

Meteorologia e climatologia agrícola – (AGR 212)
Gênese, morfologia e física do solo – (AGR 317)
Fisiologia vegetal – (AGR 422)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
A água em sistemas agrícolas	REICHARDT, K.		Barueri -. SP	Manole	1999
Manual de irrigação	BERNARDO, S., SOARES, A.A., MANTOVANI, E.	8ª	VIÇOSA	UFV Imprensa universitária	2008
Irrigação: princípios e métodos	MANTOVANI, E., BERNARDO, S., PALARETTI, L.C.	2ª	VIÇOSA	UFV Imprensa universitária	2007

Bibliografia Complementar

Solo planta e atmosfera – conceitos, processos e aplicações.	REICHARDT, K.; TIMM, L.C.		Barueri -. SP	Manole	2004
Uso e manejo de irrigação	ANDRADE, C. L.T. de; DOSSA, D.; DURÃES, F.O.M.; et al.	1ª	Brasília, DF	Embrapa Informação Tecnológica	2007
Irrigação localizada: estudos	VERMEIREN, L.; JOBLING,		Campina Grande	UFPB, CCT	1997

fao, irrigação e drenagem, 36	G.A.				
Necessidades hídricas das culturas. Trad. De h.r. Gheyi, j.e.c. Metri, f.a.v. Damasceno. (estudos fao: irrigação e drenagem, 24).	DOORENBOS, J.; PRUITT, W.O.		Campina Grande	UFPB Imprensa universitária	1997
Efeito da água no rendimento das culturas. (estudos fao. Irrigação e drenagem , 33).	DOORENBOS, J.; KASSAM, A. H.		Campina Grande	UFPB Imprensa universitária	1994

Unidade Curricular	AGRICULTURA DE PRECISÃO		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60h
Competências			
Conhecer os conceitos e aplicações da agricultura de precisão na produção vegetal; Entender a dinâmica da variabilidade espacial e temporal de processos; Conhecer as técnicas e tecnologias que propiciam a realização de uma agricultura de precisão.			
Habilidades			
Identificar a viabilidade ou não da adoção da agricultura de precisão, bem como, organizar, implantar e conduzir ás técnicas envolvidas nesta tecnologia; Aplicar novas técnicas e modificar as já existentes, para produzir um conjunto de ferramentas com o objetivo de aumentar a eficiência no gerenciamento da agricultura; Realizar a aplicação de insumos agrícolas de acordo com as necessidades e o potencial de cada ponto de uma área agrícola.			
Conteúdos			
A agricultura de precisão; A variabilidade espaço-temporal; Amostragem; Geoestatística para Agricultura de Precisão; Geração de mapas temáticos; SIG para agricultura de precisão; O ciclo da agricultura de precisão;			

Mecanização de precisão; Análise econômica em Agricultura de precisão.
Pré-requisitos
Introdução à agronomia – (AGR 101) Desenho e topografia – (AGR 106) Estatística e experimentação agrícola – (AGR 209)
Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Agricultura de precisão	BOREM, A. et al..		Viçosa	UFV	2000
Bibliografia Complementar					
Geoestatística para as ciências da terra e do ambiente	AMÍLCAR, S.	2° Ed.	Lisboa	IST Press	2006

Unidade Curricular	FRUTICULTURA II		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60h
Competências			
Caracterizar as espécies frutíferas e suas partes; Identificar os fatores genéticos e/ou ambientais que influenciam na fisiologia e comportamento de espécies frutíferas; Reconhecer o hábito de crescimento e frutificação das principais espécies frutíferas; Compreender e estabelecer sistemas de produção em plantas frutíferas de clima tropical.;.			
Habilidades			
Estabelecer relações entre parte e todo de um processo biológico; Classificação botânica e hortícola das plantas frutíferas; Principais fatores do ambiente: temperatura, luz, umidade, ventos, gases e sua influência sobre o crescimento, desenvolvimento das plantas frutíferas; Identificar principais variedades; Identificar e manejar as principais pragas; Realizar a colheita e embalagem de fruteiras			
Conteúdos			
Histórico, importância econômica da cultura do abacaxi, banana, coco, mamão e maracujá; Implantação de culturas, Técnicas de produção, Principais pragas e seu manejo;			

Colheita e embalagem e comercialização.					
Pré-requisitos					
Fruticultura I – (AGR 738)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Conferência da fruticultura irrigada: em busca do futuro.	CONFERÊNCIA DA FRUTICULTURA IRRIGADA		Beberibe	CONFRUTI	2006
Fruticultura brasileira	GOMES, Pimentel		São Paulo	Nobel	2007
Poda das plantas frutíferas: o guia indispensável para o cultivo de frutas	SOUSA, J. S. Inglez de		São Paulo	Nobel	2005
Bibliografia Complementar					
Abacaxi irrigado em condições semi-áridas	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Cruz das Almas	Embrapa	2001
A cultura da banana: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais	Elio Jose Alves Coord.	2. ed.	Brasília	Embrapa Informação Tecnológica	1999
Fruticultura tropical 4: banana	Manica, Ivo		Porto Alegre	Cinco Continentes	1997
A Cultura do Coqueiro no Brasil	Ferreira. J.M.S; Warwick, D.R.N; Siqueira, L.A	2. ed.	Brasília	Embrapa Informação Tecnológica	1998
Frutas produção em ambiente protegido: abacaxi, banana, carambola, cherimólia, goiaba, lichia, mamão, manga, maracujá, nêspera	SAÚCO, V. G.		Porto Alegre	Cinco Continentes	2002

Unidade Curricular	**OLERICULTURA II**		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60h

Competências

Desenvolver as principais técnicas de exploração, comercialização, classificação e conservação de culturas olerícolas das cucurbitáceas, quenopodiáceas, apiáceas e aliáceas de valor econômico.
Aplicar técnicas de produção de hortaliças, através do estudo das principais culturas olerácea
Determinar época de plantio; cultivares; propagação e instalação da cultura; solos, nutrição e adubação;
Realizar os principais tratos culturais;
Identificar e manejar as principais pragas estratégias de controle,
Realizar a colheita, classificação, embalagem e armazenamento;

Habilidades

Elaborar e conduzir projetos viáveis técnica e economicamente;
Manejar e conduzir cultivos de olerícolas;

Conteúdos

Importância, aspectos econômico, alimentar, social, botânico, fisiológico e agronômico.
Interações fisiológicas.
Sistemas de produção.
Cultivares.
Instalação das culturas.
Condução das culturas.
Colheita, classificação, embalagem, armazenamento.
Comercialização. Culturas cucurbitáceas, quenopodiáceas, apiáceas e aliáceas

Pré-requisitos

Olericultura I - (AGR 843)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Novo manual de oleiricultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças	FILGUEIRA, Fernando Antonio Reis	3	Viçosa MG	UFV	2007

Olericultura geral: princípios e técnicas	Olericultura geral: princípios e técnicas		Santa Maria, RS	UFSM	2002
Armazenamento de hortaliças	Luengo, Rita de Fátima Alves; Calbo, Adonai Gimenez		Brasília	Embrapa	2001
Bibliografia Complementar					
Manual de horticultura orgânica	Souza, Jacimar Luis de	2. ed.	Viçosa, MG	Aprenda Fácil	2006
Irrigação e fertirrigação em fruteiras e hortaliças	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Brasília	Embrapa	2011
Vegetable diseases: a color handbook	KOIKE, Steven T.; GLADDERS, Peter; PAULUS, Albert O.		Boston, USA	Academic Press	2007
Hidroponia: como instalar e manejar o plantio de hortaliças dispensando o uso do solo	ALBERONI, Robson de Barros		São Paulo	Nobel	1998
Compostagem: ciência e prática para a gestão de resíduos orgânicos	INÁCIO, Caio de Teves; MILLER, Paul Richard Momsen		Rio de Janeiro	Embrapa	2009

Unidade Curricular	GRANDES CULTURAS II		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60h
Competências			
Conhecer as culturas do algodão, feijão, girassol, mandioca e soja; Aplicar adequadamente as técnicas de cultivo; Conhecer sobre a obtenção e produção com aplicação de alta tecnologia;			

Identificar e solucionar problemas de implantação dessas culturas.;

Habilidades

Identificar o estádio fenológico da planta;
Aptidão edafoclimática; manejo do Solo (plantio convencional; cultivo mínimo e plantio direto);
Realizar a semeadura e escolha dos cultivares;
Identificar as exigências nutricionais e realizar a adubação;
Identificar e manejar as principais Pragas;
Manejar as plantas invasoras;
Colheita e armazenamento.

Conteúdos

Culturas do algodão, feijão, girassol, mandioca e soja
Introdução; Situação econômica; Origem da cultura;
Morfologia fenologia e fisiologia da planta;
Aptidão edafoclimática; Manejo do solo;
Cultivares recomendados; Semeadura;
Nutrição mineral e Manejo da fertilidade;
Manejo de plantas invasoras; Pragas e Colheita

Pré-requisitos

Horticultura – (AGR 634)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Feijão - Caupi: Avanços Tecnológicos	FREIRE FILHO, F.R.; LIMA, J.A.A. RIBEIRO, V.Q. COORDENADORES TÉCNICOS	1º	Brasília	Embrapa Informação Tecnológica	2005
Feijão	VIEIRA, CLIBAS; PAULA JÚNIOR, TRAZILBO JOSÉ DE; BORÉM, ALUÍZIO (ED.)	2º	Viçosa	UFV	2011
Produtor de mandioca	QUEIROZ, GENÁRIO	1º	Fortaleza	Demócrito Rocha	2002

	MARCOLINO DE; CAVALCANTE, MARIA LUZIA SIQUEIRA; MAGALHÃES, JOSÉ ANFRÍSIO				
Bibliografia Complementar					
Produtor de feijão	QUINDERÉ, MARY ANN WEYNE ET AL	1º	Fortaleza	Demócrito Rocha	2002
Cadeia produtiva da soja	BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO	1º	Brasília	MAPA	2007
O agronegócio do algodão no Brasil – Volume 1	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA	2º	Brasília	Embrapa	2008
O agronegócio do algodão no Brasil – Volume 2	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA	2º	Brasília	Embrapa	2008
Produtor de algodão	VIDAL NETO, FRANCISCO DAS CHAGAS ET AL	1º	Fortaleza	Demócrito Rocha	2002

Unidade Curricular	BIOTECNOLOGIA NA AGRICULTURA		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60h
Competências			

Conceito da biotecnologia clássica e moderna;
As fases do processo biotecnológico;
As novas tecnologias: Marcadores moleculares,tecnologia do DNA recombinante, fusão de protoplastos, cultura de tecidos vegetais e outras tecnologias;
Importância da genética molecular, citogenética e do melhoramento genético de plantas na biotecnologia;
A biotecnologia no Brasil e no mundo, situação atual e perspectivas, aspectos sociais, morais e éticos;
Aplicações da biotecnologia na produção de insumos (mudas, sementes e outros), no controle de pragas e doenças e no desenvolvimento de processos e novas tecnologias;
Biofábricas de plantas, de insetos, de fungos e de inoculantes a serviço da agricultura moderna;

Habilidades

Conhecer e diferenciar técnicas biotecnológicas, desde o uso de processos fermentativos a geração de plantas transgênicas;
Relacionar as fases dos processos biotecnológicos sob condições ***in vitro*** e ***ex-vitro*** em cada via tecnológica estudada;
Conhecer e avaliar a importância do uso das novas tecnologias tais como: Cultura de células,tecidos e órgãos vegetais, marcadores moleculares e a recombinação de DNA, como ferramentas no melhoramento genético de plantas;
Avaliar a importância e compreender a aplicação dos conhecimentos básicos em genética molecular, citogenética e melhoramento genético de plantas no aprimoramento do uso de técnicas biotecnológicas.
Relacionar e avaliar os avanços da biotenologia no Brasil e no mundo, a programas de biossegurança;
Conhecer os processos biotecnológicos como a produção industrial de mudas micropropagadas e sementes isenta de vírus, o controle biológico de pragas através do uso de insetos(macho-estéril) e através da utilização de algumas espécies de fungos;
Avaliar a criação de biofábricas para promover o desenvolvimento em regiões agrícolas;

Conteúdos

Avaliar processos fermentativos na produção de etanol, diesel, através de espécies de leveduras em cana-de-açúcar e o uso da técnica do DNA recombinante para a geração de plantas transgênicas resistentes a herbicidas;
Conhecer métodos empregados em cada fase do processo biotecnológico e avaliar a sua eficiência na via em estudo;
Aspectos gerais sobre os tipos de cultivo *in vitro* de plantas, uso de marcadores moleculares (microsatélites e outros) e obtenção de plantas transgênicas.
Avaliar a importância do uso de processos biotecnológicos como ferramenta auxiliar nos programas de melhoramento genético de plantas convencionais na geração de novos genótipos;
Histórico da biotecnologia no país e no mundo e suas perspectivas atuais e o programa de

biossegurança estabelecido no Brasil; Aspectos gerais da aplicação de processos biotecnológicos na produção industrial de insumos agrícolas; A experiência no Brasil em biofábricas na produção de insumos agrícolas.					
Pré-requisitos					
Melhoramento genético vegetal – (AGR 736)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Biotecnologia industrial: processos fermentativos e enzimáticos	LIMA, Urgel de Almeida et al (Coord.)		São paulo	Edgard Blucher	2005
Tecnologia das fermentações: fundamentos de bioprocessos	BASTOS, Reinaldo Gaspar		São Carlos	EdUFSCar	2010
Bioquímica: biologia molecular	CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O.		São Paulo	Thomson	2007
Bibliografia Complementar					
Organismos transgênicos: explicando e discutindo a tecnologia	ARAGÃO, Francisco J. L.		Barueri, SP	Manole	2003
Fluxo gênico e transgênicos	BORÉM, Aluízio; ROMANO, Eduardo; SÁ, Maria Fátima Grossi de		Viçosa, MG	UFV	2011
Enzimas em biotecnologia: produção, aplicações e mercado	Bon, Elba P. S.		Rio de Janeiro	Interciência	2008
Aspectos práticos da micropropagação de	EMPRESA BRASILEIRA DE		Cruz das Almas, BA	Embrapa	2009

plantas	PESQUISA AGROPECUÁRIA				
Biotecnologia aplicada à agricultura: textos de apoio e protocolos experimentais	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Brasília	Embrapa	2010

Unidade Curricular	AGRICULTURA ORGÂNICA		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60h

Competências

Planejar os procedimentos básicos para instalação do cultivo orgânico;
Conhecer as normas para implantação e exploração da agricultura orgânica;
Conhecer e identificar os métodos de conservação da água e do solo;
Diagnosticar potencialidades do mercado para produtos orgânicos;
Reconhecer as diferenças entre o cultivo químico e o cultivo orgânico;
Compreender os limites e as possibilidades físicas, químicas e biológicas de processos produtivos;
Entender o processo de compostagem orgânica em todas suas fases;
Conhecer a Legislação federal que dispõe sobre a agricultura orgânica.

Habilidades

Aplicar os conhecimentos de sistemas de produção dentro do enfoque da agroecologia e da sustentabilidade;
Preparar o processo de certificação de produtos orgânicos de uma empresa agrícola;
Manejar o solo tropical utilizando técnicas de recuperação de solos orgânicos;
Implantar técnicas alternativas de controle de pragas e doenças das plantas cultivadas;
Aplicar e executar a legislação pertinente sobre agricultura orgânica;
Incentivar a produção de produtos orgânicos na região.

Conteúdo Programático

Introdução à agricultura orgânica:
Características do sistema orgânico;
Princípios da produção orgânica;
Ramos da agricultura orgânica;
Normas da produção orgânica.
Manejo do solo orgânico:
Nutrição e adubação na agricultura orgânica;
Utilização de compostos.

Compostos orgânicos: Fatores fundamentais para a compostagem; Procedimentos para compostagem; Processo de compostagem; Fases da compostagem. Cultivo orgânico: Proteção das plantas; Qualidade dos produtos orgânicos; Ética na produção de orgânicos. Certificação orgânica: Garantia dos produtos orgânicos; Selos de certificação orgânica no Brasil. Comercialização dos produtos orgânicos; Lei n° 10.831/2003 – dispõe sobre o cultivo e comercialização da agricultura orgânica.					
Pré-requisitos					
Fertilidade do solo - (AGR 527) Horticultura - (AGR 634) Bovinocultura - (AGR 845)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável	AQUINO, Adriana Maria ASSIS, Renato Linhares de	1ª	Brasília, DF	EMBRAPA	2005
Agricultura Sustentável: manual do produtor rural. Maior produtividade, maiores lucros, respeitoà terra.	PRIMAVESSE, Ana		São Paulo	Nobel	1992
Fundamentos de Agroecologia	AMARAL, Atanásio Alves do		Curitiba	Editora do Livro Técnico	2011
Bibliografia Complementar					
Manejo Ecológico do Solo: agricultura em regiões tropicais	PRIMAVESSE, Ana	9ª	São Paulo	Nobel	1988
Cultivo Orgânico de plantas medicinais	SARTÓRIO, Maria Luiza; TRINDADE		Viçosa, MG	Aprenda Fácil	2000

Compostagem: ciência e prática para gestão de resíduos orgânicos	INÁCIO, Caio de Teves; MILLER, P		Rio de Janeiro	EMBRAPA	2009
Fundamentos para uma Agricultura Sustentável, com ênfase na cultura do feijoeiro	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária		Santo Antônio de Goiás, GO	EMBRAPA	2009
Agroecologia: alguns conceitos e princípios	CAPORAL, Francisco Robert; COSTABEBE.		Brasília	MDA/SAF/ DATER/ IICA	2004

Unidade Curricular	MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60
Competências			
Conhecer a importância econômica e ambiental das principais pragas das culturas de interesse para a Região; Conhecer o Manejo integrado de pragas - MIP; Conhecer os diversos métodos de controle que compões o MIP: Métodos de controle de pragas: Métodos legislativos; Métodos mecânicos; Métodos culturais; Método de resistência de plantas; Métodos por comportamento; Método físico; Método biológico; Métodos controle autocida; Métodos de controle de pragas na agricultura orgânica; Método químico; Conhecer o Receituário Agronômico; Conhecer e Classificar os principais tipos de agrotóxicos; Conhecer sobre Calibração de equipamentos de aplicação de agrotóxicos; Conhecer tecnologias de aplicação de agrotóxicos no meio rural. Conhecer e aplicar as precauções no manuseio dos agrotóxicos;			
Habilidades			

Relacionar as principais pragas das culturas de interesse para a Região; Detectar os níveis de danos causados pelas pragas; Aplicar o Manejo Integrado de pragas – MIP; Diferenciar e aplicar os principais métodos de controle de pragas; Coletar amostras de pragas e plantas doentes; Calcular a dosagem necessária de agrotóxicos no contexto do controle de pragas; Calibrar equipamentos de aplicação de agrotóxicos; Aplicar o Receituário Agronômico juntos aos produtores rurais;
Conteúdos
Danos econômicos das principais pragas de plantas; Manejo integrado de pragas; Métodos de controle de pragas: Métodos legislativos; Métodos mecânicos; Métodos culturais; Método de resistência de plantas; Métodos por comportamento; Métodos físico; Métodos biológico; Métodos controle autocida; Métodos de controle de pragas na agricultura orgânica; Método químico; Receituário Agronômico; Classificação dos principais tipos de agrotóxicos; Calcular a dosagem necessária de agrotóxicos no contexto do controle de pragas; Calibrar equipamentos de aplicação de agrotóxicos;
Pré-requisitos
Entomologia Aplicada – (AGR 318)
Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Entomologia Agrícola	.Domingos Gallo (*in memorian*), Octavio Nakano, Sinval Silveira Neto, Ricardo Pereira Lima Carvalho, Gilberto Casadei Batista, Evoneo Berti	1ª Ed.	São Paulo	FEALQ,	2002.

	Filho, José Roberto Postali Parra, Roberto Antonio Zucchii, Sergio Batista Alves, José Djair Vendramin, Luís Carlos Marchini, Jão Roberto Spotti Lopes, Celso Omoto				
Controle Biológico no Brasil	Parasitóides e PredadoresParra, José RobertoP./ Paulo Sérgio M./ Bento, Beatriz S. Ferreira, José Mauricio S.	1ª Ed.	São Paulo	Manole	2002
Agricultura sustentável: manual do produtor rural. Maior produtividade, maiores lucros, respeito à terra.	PRIMAVESI, Ana		São Paulo	Nobel	1992
Bibliografia Complementar					
Bioecologia e nutrição de insetos: base para o manejo integrado de pragas	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Brasília	Embrapa	2009
Defensivos alternativos e naturais	PENTEADO, Silvio Roberto	3ª ed.	Campinas	Via orgânica	2007
Manual prático de agricultura orgânica: fundamentos e técnicas	PENTEADO, Silvio Roberto	1ªed	Campinas	Via orgânica	2009

Controle biológico de pragas: produção massal e controle de qualidade	BUENO, Vanda Helena Paes	2. ed.	Lavras, MG	UFLA	2009
Entomologia Didática	Zundir, José Buzzi.	. 1ª Ed.	São Paulo	UFPR	2010

Unidade Curricular	CONTROLE BIOLÓGICO		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60h
Competências			
Conhecer a importância econômica e ambiental das principais pragas das culturas de interesse para a Região; Conhecer conceito sobre Controle Biológico de pragas; Conhecer as bases ecológicas do Controle Biológico. Importância do Histórico do Controle Biológico Entomofagia-Predação. Conhecer os organismos Predadores, parasitas e Parasitóides; Introduzir e adaptar insetos entomófagos. Conhecer sobre o Controle Biológico de plantas invasoras.			
Habilidades			
Relacionar as principais pragas das culturas de interesse para a Região; Detectar os níveis de danos causados pelas pragas; Aplicar o Manejo Integrado de pragas – MIP; Avaliar o manejo de pragas através do Controle Biológico de pragas; Identificar as bases ecológicas do Controle Biológico. Relacionar Entomofagia-Predação. Identificar organismos Predadores, Parasitas e Parasitóides; Relacionar, Introduzir e adaptar insetos entomófagos. Aplicar técnicas sobre Controle Biológico de plantas invasoras. Avaliar sobre o futuro da utilização de inimigos naturais para o controle de pragas.			
Conteúdos			
Danos econômicos das principais pragas de plantas; Conceitos Base ecológica do Controle Biológico. Histórico do Controle Biológico Entomofagia-Predação. Predadores, Parasitas Parasitóides; Introdução e adaptação de insetos entomófagos. Controle Biológico de ervas daninhas. Aspectos gerais sobre controle biológico clássico e aplicado; Os casos de sucesso ocorridos no Brasil, com seu impacto econômico e ambiental;			

Possíveis associações do controle biológico com outras alternativas de controle Avaliação sobre o futuro da utilização de inimigos naturais para o controle de pragas.					
Pré-requisitos					
Entomologia Aplicada – (AGR 318)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Controle Biológico no Brasil	Parasitóides e PredadoresParra, José RobertoP./ Paulo Sérgio M./ Bento, Beatriz S. Ferreira, José Mauricio S.	1ª Ed.	São Paulo	Manole	2002
Controle biológico de doenças de plantas: fundamentos	ROMEIRO, Reginaldo da Silva	1ª Ed.	Viçosa, MG	UFV	2007
Entomologia Agrícola	.Domingos Gallo (*in memorian*), Octavio Nakano, Sinval Silveira Neto, Ricardo Pereira Lima Carvalho, Gilberto Casadei Batista, Evoneo Berti Filho, José Roberto Postali Parra, Roberto Antonio Zucchii, Sergio Batista Alves, José Djair Vendramin, Luís Carlos	1ª Ed.	São Paulo	FEALQ,	2002.

	Marchini, Jão Roberto Spotti Lopes, Celso Omoto				
Bibliografia Complementar					
Controle biológico de pragas: produção massal e controle de qualidade	BUENO, Vanda Helena Paes	2. ed.	Lavras, MG	UFLA	2009
Entomologia Didática	Zundir, José Buzzi.	. 1ª Ed.	São Paulo	UFPR	2010
Bioecologia e nutrição de insetos: base para o manejo integrado de pragas	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Brasília	Embrapa	2009
Defensivos alternativos e naturais	PENTEADO, Silvio Roberto	3ª ed.	Campinas	Via orgânica	2007
Manual prático de agricultura orgânica: fundamentos e técnicas	PENTEADO, Silvio Roberto	1ªed	Campinas	Via orgânica	2009

Unidade Curricular	PRODUÇÃO INTEGRADA DE FRUTAS		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60
Competências			
Conhecer a importância econômica e ambiental das principais pragas das culturas de interesse para a Região; Conhecer os Danos Econômicos provocados pelas Principais Pragas de Plantas; Conhecer o Histórico da Produção Integrada Conhecer o Panorama Mundial e Nacional da Produção Integrada; Conhecer o Paradigma de Sustentabilidade e Segurança Alimentar; Conhecer as Vantagens da Produção Integrada; Conhecer sobre Certificação de Conformidade X Rastreabilidade			

Conhecer o Manejo Integrado de Pragas no contexto da Produção Integrada; Conhecer a relação a Produção Integrada e a Indústria Conhecer as Normas Técnicas Específicas Para a Produção Integrada de. Uva, Manga, Mamão, Caju, Melão, Banana, Maracujá, Citros. Receituário Agronômico;
Habilidades
Conteúdos
Danos Econômicos das Principais Pragas de Plantas; Introdução; Conceito; Histórico da Produção Integrada Panorama Mundial e Nacional Paradigma de Sustentabilidade e Segurança Alimentar; Vantagens da Produção Integrada Comparação Entre os Sistemas de Produção Certificação de Conformidade X Rastreabilidade Manejo Integrado De Pragas; A Produção Integrada e a Indústria Normas Técnicas Específicas Para a Produção Integrada de. Uva, Manga, Mamão, Caju, Melão, Banana, Maracujá, Citros. Grade de Agroquímicos Caderno de Campo Caderno de Pós-Colheita Lista de Verificação para Auditoria Inicial Lista de Verificação para Auditoria de Campo Lista de Verificação para Auditoria de Empacotadoras Receituário Agronômico;
Pré-requisitos
Entomologia Aplicada – (AGR 318) Fitopatologia Aplicada – (AGR 528)
Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Manual de fitopatologia: doenças das plantas cultivadas	KIMATI, H. et al. (Ed.)	4. ed.	São Paulo.	Agronômica Ceres	2005
Entomologia Agrícola	Nakano,O. et al.		Piracicaba	Agronômica Ceres	2002

Fruticultura brasileira	GOMES, Pimentel		São Paulo	Nobel	2007
Bibliografia Complementar					
Alimentos orgânicos: produção, tecnologia e certificação	Stringheta, Paulo César e Muniz, José Norberto		Viçosa	UFV	2009
Guia de pragas agrícolas para o manejo integrado no Estado do Amapá	JORDÃO, Alexandre Luis; SILVA, Ricardo Adaime da		Ribeirão Preto	Holos	2006
Bioecologia e nutrição de insetos: base para o manejo integrado de pragas	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Brasília	Embrapa	2009
Produção integrada de frutas – PIF	SILVA, Pedro Maia e et al.		Fortaleza	Instituto Frutal	2004
Marco legal da produção integrada de frutas do Brasil	BRASIL		Brasília	MAPA/SARC	2002

Unidade Curricular	CULTURA DE TECIDOS VEGETAIS		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60h
Competências			
Introdução à cultura de tecidos vegetais; Medidas de assepsia e métodos de esterilização; Principais meios de cultura e sua composição básica; Obtenção de plântulas isentas de vírus e outros patógenos sistêmicos; Micropropagação com o sistema convencional e através do sistema de biorreatores de imersão temporária (SIT); Cultura de calos e células em suspensão; Hibridização interespecífica;			

Obtenção de plântulas haplóides; Conservação *in vitro* e intercâmbio de germoplasma.
Habilidades
Compreender conceitos e como os conhecimentos em cultura de tecidos pode contribuir na produção de mudas e sementes de alta tecnologia; Conhecer medidas preventivas para evitar contaminação sob condições de cultivo ***in vitro***; Conhecer na literatura os meios básicos de cultura de células, tecidos e órgãos, planejar e elaborar novos meios de cultura; Compreender os potenciais e limites do uso da técnica do isolamento e o cultivo ***in vitro*** de meristema na obtenção de plantas livre de vírus. Aplicar com eficiência os conhecimentos de forma segura no processo de micropropagação em espécies frutíferas,hortícolas, ornamentais e em grandes cultura através do uso de biorreatores de imersão temporária (SIT); Compreender o processo de desdiferenciação e diferenciação celular e os aspectos do seu uso como ferramenta auxiliar no melhoramento genético convencional de plantas ; Avaliar a importância do uso da hibridação interespecífica e o resgate de embriões imaturos, o cultivo ***in vitro***, na obtenção de híbridos interespecíficos incompatíveis em programas de melhoramento genético convencional de plantas; Compreender e avaliar a importância do uso da técnica de obtenção de plantas haplóides em culturas como arroz e outras espécies em programas de melhoramento genético; Avaliar o sistema de conservação de germoplasmas ***in vitro*** e o seu potencial para troca de material genético entre programas a nível nacional e internacional. .
Conteúdos
Histórico da cultura de tecidos vegetais e tipos de cultivo *in vitro* e a sua importância; Emprego de agentes químicos e físicos no processo de assepsia e esterilização; Avaliar os componentes do meio de cultura como macro e micronutrientes, fonte de carbono, vitaminas, hormônios e/ou reguladores de crescimento e a importância do ajuste do pH. Isolamento de meristema, cultivo *in vitro* e regeneração de plântulas livre de vírus; Estabelecimento do processo de micropropagação através do uso do sistema de biorreatores de imersão temporária (SIT); Uso de hormônios e/ou reguladores de crescimento no processo de desdiferenciação celular em diversos tipos de explantes sob condições de cultivo *in vitro*; Hibridação interespecífica incompatível, resgate de embriões imaturos e regeneração de plântulas sob condições *in vitro*; Processo de isolamento e cultivo *in vitro* de pólen, regeneração de plantas haplóides e uso de técnicas de duplicação de cromossomos; Técnicas de cultivo *in vitro* utilizadas na manutenção e troca de germoplasma.
Pré-requisitos
Fisiologia Vegetal – (AGR 422) Microbiologia agrícola – (AGR 423)

Fitopatologia aplicada – (AGR 528)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Biologia celular e molecular	JUNQUEIRA, Luiz Cardoso; CARNEIRO, José	8.ed.	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	2005
Fisiologia vegetal	TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo	4. ed.	Porto Alegre	Artmed	2009
Biotecnologia aplicada à agricultura: textos de apoio e protocolos experimentais	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Brasília	Embrapa	2010
Bibliografia Complementar					
Aspectos práticos da micropropagação de plantas	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Cruz das Almas, BA	Embrapa	2009
Propagação de plantas frutíferas	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Brasília	Embrapa	2005
Plant biotechnology and agriculture: prospects for the 21st century			London	Elsevier	2012
Apomixis In Plants	ASKER, SVEN E.; JERLING, LENN;	1. ed.	Boca Raton, EUA	CRC PRESS	1992
Fundamentos da	ALBERTS, Bruce;	3. ed.	Porto Alegre	Artmed	2011

biologia celular	BRAY, Dennis; HOPKIN, Karen; JOHNSON, Alexander				

Unidade Curricular	OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS SISTEMAS IRRIGADOS		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	80h

Competências

Conhecer os critérios para escolha do local de captação de água;
Conhecer a instalação de um motor elétrico;
Identificar e diagnosticar os equipamentos de um sistema de bombeamento;
Conhecer o princípio de funcionamento de sistemas de irrigação.

Habilidades

Realizar a escolha de um local de captação de água;
Detectar e relacionar problemas no sistema de bombeamento;
Operar adequadamente um sistema de irrigação;
Realizar a montagem de um sistema de irrigação;
Detectar e executar a recuperação de um sistema de irrigação.

Conteúdos

Instalação de Sistemas de Bombeamento;
Análise das condições de Captação de água;
Operação e manutenção de um Sistema de Irrigação por Aspersão convencional;
Operação e manutenção de um Sistema de Irrigação por pivô central;
Operação e manutenção de um Sistema de Irrigação Localizada;
Corrosão e incrustação em equipamentos de irrigação.

Pré-requisitos

Irrigação Pressurizada - (AGR 526)
Irrigação por superficie e drenagem agrícola – (AGR 631)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Captação, elevação e melhoramento da água: a água na agricultura	DAKER, A.	7ª	Rio de Janeiro	Freitas Bastos	1983

Bombas e instalações de bombeamento	MACINTYRE, A.J.	2ª	São Paulo	Guanabara Koogan	1997
Manual de irrigação	BERNARDO, S., SOARES, A.A., MANTOVANI, E.	8ª	VIÇOSA	UFV Imprensa universitária	2008
Bibliografia Complementar					
Irrigação: princípios e métodos	MANTOVANI, E., BERNARDO, S., PALARETTI, L.C.	2ª	VIÇOSA	UFV IMPRENSA UNIVERSITÁRIA	2007
Irrigação localizada: estudos fao, irrigação e drenagem, 36	VERMEIREN, L.; JOBLING, G.A.		CAMPINA GRANDE	UFPB, CCT	1997
Uso e manejo de irrigação	ANDRADE, C. L.T. DE; DOSSA, D.; DURÃES, F.O.M.; ET AL.	1ª	BRASÍLIA, DF	EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA	2007
Os métodos de irrigação	OLITTA, A.F.L.	11ª	SÃO PAULO	NOBEL	1984
Irrigação e drenagem: a água na agricultura	DAKER, A.	1ª	RIO DE JANEIRO	FREITAS BASTOS	1988

Unidade Curricular	QUIMIGAÇÃO		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	80h
Competências			
Identificar as variáveis envolvidas na tecnologia de aplicação de produtos fitossanitários e nutricionais nas áreas agrícolas; Conhecer os equipamentos utilizados na aplicação de produtos fitossanitários e nutricionais; Definir os parâmetros de desempenho das máquinas e equipamentos utilizadas na aplicação de produtos fitossanitários e nutricionais; Conhecer a tecnologia de produção vegetal sob regime de irrigação.			
Habilidades			

Orientar adequadamente a escolha do método aplicação de produtos fitossanitários e nutricionais; Listar os equipamentos utilizados na aplicação de produtos fitossanitários e nutricionais; Dimensionar a aplicação de produtos fitossanitários e nutricionais no sistema de irrigação nas culturas mais importantes do estado do Ceará; Saber operar e dar manutenção às máquinas e equipamentos utilizados na aplicação de produtos fitossanitários e nutricionais.
Conteúdos
Quimigação: histórico, vantagens e limitações; Fungigação; Herbigação; Insetigação Fertirrigação; Aplicação de produtos biológicos via irrigação; Classificação das máquinas utilizadas na aplicação de produtos fitossanitários e nutricionais; Aplicação de produtos fitossanitários e nutricionais: volume de aplicação, dosagem, vazão, espectro de gotas, cobertura, penetração e absorção; Manejo da fertirrigação; Condições de segurança.
Pré-requisitos
Irrigação Pressurizada - (AGR 526) Fertilidade do solo – (AGR 527)
Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Fertirrigação em Fruteiras Tropicais	Ana Lúcia Borges e Eugênio Ferreira Coelho (org.)	2ª	Cruz das Almas	EMBRAPA	2009
Uso e manejo da fertirrigação e hidroponia	ZANINI, José Renato; BÔAS, Roberto Lyra Villas; FEITOSA FILHO, José Crispiniano		Jaboticabal	Funep	2002
Manual De Irrigação	BERNARDO, Salassier; SOARES, Antonio Alves; MANTOVANI, Everardo Chartuni	8ª	VIÇOSA	UFV	2008
Bibliografia Complementar					
Irrigação e	EMPRESA		Brasília	Embrapa	2011

fertirrigação em fruteiras e hortaliças	BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA				
Fertirrigación: cultivos hortícolas, frutales y ornamentales	CARLOS CADAHIA LOPEZ	3	Madrid	Mundi-Prensa	2005
Adubos e adubações	E. Malavolta, F. Pimentel-Gomes e J.C. Alcarde	1ª	São Paulo	Nobel	2002
Aplicação de fertilizantes e defencivos via irrigação	Oliveira, Rubens Alves et al.		Viçosa	CPT	2000
Irrigação: Princípios e Métodos	Salassier, Bernardo; Everardo Chartuni Mantovani e Luíz Fabiano Palaretti	2ª	Viçosa	UFV	2007

Unidade Curricular	LIBRAS		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	40h
Competências			
Ter conhecimento dos aspectos lingüísticos da Linguagem brasileira de sinais (LIBRAS); Ter ciência da história das comunidades surdas, da cultura e das identidades surdas; Conhecer o ensino básico da Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS); Conhecer as políticas lingüísticas e educacionais para surdos.			
Habilidades			
Entender o desenvolvimento dos aspectos lingüísticos no decorrer da história; Entender as peculiaridades lingüísticas da Linguagem Brasileira de Sinais; Distinguir os sinais utilizados e sua compreensão básica;			
Conteúdos			

Alfabeto Manual e datilologia;
Legislação: acessibilidade, reconhecimento da LIBRAS, inclusão e os direitos da pessoa surda;
Educação do surdo no Brasil e no mundo;
Cultura e Comunidades Surdas;
Lingüística da LIBRAS;
Transcrição para a LIBRAS;
Papel do professor e do intérprete no uso da LIBRAS e sua formação;
Vocabulário básico.

Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Língua de Sinais Brasileira – Estudos Lingüísticos	QUADROS, R. M. e KARNOPP, L. B.		São Paulo	Artmed	2004
Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe – LIBRAS	CAPOVILLA, F.C. e RAPHAEL, W. D.		São Paulo	EDUSP	2001
LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor	FELIPE, T.; MONTEIRO, M.	4ª	Rio de Janeiro	LIBRAS	2005

Bibliografia Complementar

O Surdo: Caminhos para uma nova identidade	MOURA, M. C.		São PauloSão Paulo	Revinter	2000
Letramento e Minorias.	LODI, A. C. B. e outros organizadores		Porto Alegre	Mediação	2002
Vendo Vozes – Uma viagem ao mundo dos surdos.	SACKS, O.		São Paulo	Cia. Das Letras	1998

6. CORPO DOCENTE

PROFESSOR: *Arilene Franklin Chaves* **CPF:** *618.125.443-91* **TITULAÇÂO MÁXIMA:** *Doutoranda em Agronomia/Ciências do Solo* **REGIME DE TRABALHO:** ***40H*** **VÍNCULO EMPREGATÍCIO:** *Efetivo* **DISCIPLINAS MINISTRADAS:** *- Gênese, morfologia e física do solo* *- Fertilidade do solo* *- Nutrição vegetal* *- Salinidade e qualidade de água* *- Adubos e adubação* *- Produção Orgânica de Frutas e Hortaliças* *- Produção Orgânica de Flores e Medicinais*
PROFESSOR: *Cícero de Alencar Leite* **CPF:** *102.212.553-20* **TITULAÇÂO MÁXIMA:** *Mestre em Engenharia de produção* **REGIME DE TRABALHO:** ***40H, DE*** **VÍNCULO EMPREGATÍCIO:** *Efetivo* **DISCIPLINAS MINISTRADAS:** *- Higiene e Segurança do Trabalho*
PROFESSOR: *Cleber Medeiros Barreto* ***CPF:*** *622.699.684-68* ***TITULAÇÂO MÁXIMA:*** *Doutorando em Zootecnia/Nutrição Animal* ***REGIME DE TRABALHO: 40H, DE*** ***VÍNCULO EMPREGATÍCIO:*** *Efetivo* ***DISCIPLINAS MINISTRADAS:*** *- Nutrição animal* *- Melhoramento animal* *- Ovino e caprino* *- Sistema de produção de monogástrico (aves e suínos)* *- Sistema integrado de produção agropecuária na caatinga (SIPAC)*
PROFESSOR: *Cleilson do Nascimento Uchoa* **CPF:** *622.830.903-00* **TITULAÇÂO MÁXIMA:** *Doutor em Agronomia/Fitopatologia* **REGIME DE TRABALHO:** ***40H, DE*** **VÍNCULO EMPREGATÍCIO:** *Efetivo* **DISCIPLINAS MINISTRADAS:** *- Introdução à Agronomia* *- Microbiologia Agrícola* *- Fitopatologia Agrícola* *- Fruticultura I* *- Fruticultura II* *- Produção Integrada de Frutas*

- Manejo de plantas invasoras
PROFESSOR: *Elayne Cardoso Vasconcelos* **CPF:** *737.497.373-04* **TITULAÇÂO MÁXIMA:** *Mestre em Tecnologia de Alimentos* **REGIME DE TRABALHO:** ***40H, DE*** **VÍNCULO EMPREGATÍCIO:** *Efetivo* **DISCIPLINAS MINISTRADAS:** *- Anatomia e fisiologia animal* *- Biologia geral* *- Higiene e sanidade animal* *- Tecnologia de produtos de origem animal (TPOA)*
PROFESSOR: *Francisco Sildemberny Souza dos Santos* **CPF:** *904.710.083-20* **TITULAÇÂO MÁXIMA:** *Doutorando em Agronomia/Irrigação e Drenagem* **REGIME DE TRABALHO:** ***40H, DE*** **VÍNCULO EMPREGATÍCIO:** *Efetivo* **DISCIPLINAS MINISTRADAS:** *- Irrigação por superfície e drenagem agrícola* *- Administração rural* *- Quimigação* *- Cultivo em ambiente protegido*
PROFESSOR: *João Paulo de Lima* **CPF:** *010.912.283-61* **TITULAÇÃO MÁXIMA:** *Mestre em Matemática* **REGIME DE TRABALHO:** ***40H, DE*** **VÍNCULO EMPREGATÍCIO:** *Efetivo* **DISCIPLINAS MINISTRADAS:** *- Cálculo*
PROFESSOR: José Valmir Farias Maia Junior **CPF:** 013.952.733-83 **TITULAÇÃO MÁXIMA:** Doutorando em Engenharia Civil **REGIME DE TRABALHO:** ***40H, DE*** **VÍNCULO EMPREGATÍCIO:** *Efetivo* **DISCIPLINAS MINISTRADAS:** Física
PROFESSOR: *José William Alves da Silva* **CPF:** *917.215.473-04* **TITULAÇÃO MÁXIMA:** *Mestre em Engenharia de Pesca* **REGIME DE TRABALHO:** ***40H, DE*** **VÍNCULO EMPREGATÍCIO:** *Efetivo* **DISCIPLINAS MINISTRADAS:** *- Microbiologia agrícola* *- Biologia geral* *- Piscicultura* *- Metodologia do trabalho científico*
PROFESSOR: *Karine Martins Cunha Venceslau* **CPF: 666**.*335.833-20*

TITULAÇÂO MÁXIMA: Licenciatura em Letras Libras **REGIME DE TRABALHO:** ***40H, DE*** **VÍNCULO EMPREGATÍCIO:** *Efetivo* **DISCIPLINAS MINISTRADAS:** - *Libras*
PROFESSOR: *Keline de Sousa Albuquerque Uchoa* **CPF:** *643.978.073-53* **TITULAÇÂO MÁXIMA:** *Doutora em Agronomia/Fitotecnia* **REGIME DE TRABALHO:** ***40H, DE*** **VÍNCULO EMPREGATÍCIO:** *Efetivo* **DISCIPLINAS MINISTRADAS:** - *Genética* - *Fisiologia vegetal* - *Horticultura* - *Melhoramento genético vegetal* - *Melhoramento animal* - *Tecnologia e produção de sementes* - *Olericultura I* - *Olericultura II* - *Biotecnologia na agricultura* - *Cultura de tecidos vegetais*
PROFESSOR: *Luis Clênio Jário Moreira* **CPF:** *964.456.883-49* **TITULAÇÂO MÁXIMA:** *Doutor em Agronomia/Irrigação e Drenagem* **REGIME DE TRABALHO:** ***40H, DE*** **VÍNCULO EMPREGATÍCIO:** *Efetivo* **DISCIPLINAS MINISTRADAS:** - *Estatística e Experimentação agrícola* - *Sensoriamento remoto* - *Hidrologia* - *Manejo de bacias hidrográficas* - *Agricultura de precisão*
PROFESSOR: *Luiz Alberto Freire Maia* **CPF:** *266.185.083-04* **TITULAÇÃO MÁXIMA:** *Doutorando em Agronomia/Irrigação e Drenagem* **REGIME DE TRABALHO:** ***40H*** **VÍNCULO EMPREGATÍCIO:** *Efetivo* **DISCIPLINAS MINISTRADAS:** - *Hidráulica Agrícola* - *Irrigação pressurizada* - *Informática aplicada à irrigação* - *Operação e manutenção de sistemas de irrigação*
PROFESSOR: *Marcos Conrado de Lima* **CPF:** *316.214.653-49* **TITULAÇÃO MÁXIMA:** *Especialista em Gestão Ambiental* **REGIME DE TRABALHO:** ***40H, DE***

VÍNCULO EMPREGATÍCIO: *Efetivo* **DISCIPLINAS MINISTRADAS:** - *Construções Rurais* *-Desenho e Topografia*
PROFESSOR: *Maria Gizeuda de Freitas Sousa* **CPF:** *122.453.053-53* **TITULAÇÃO MÁXIMA:** *Mestranda em Tecnologia Gestão Ambiental* **REGIME DE TRABALHO:** ***40H, DE*** **VÍNCULO EMPREGATÍCIO:** *Efetivo* **DISCIPLINAS MINISTRADAS:** - Extensão rural *- Agricultura Orgânica* *- Legislação Rural*
PROFESSOR: *Pahlevi Augusto de Souza* **CPF:** ***539.082.364-87*** **TITULAÇÃO MÁXIMA:** *Doutor em Fitotecnia/Pós-colheita* **REGIME DE TRABALHO:** ***40H, DE*** **VÍNCULO EMPREGATÍCIO:** *Efetivo* **DISCIPLINAS MINISTRADAS:** - *Sistemática e morfologia vegetal* *- Tecnologia de produtos agrícolas (TPA)* *- Pós-colheitas de frutas e hortaliças* *- Plantas ornamentais e medicinais*
PROFESSOR: *Raimundo Ivan Remígio Silva* **CPF:** *122.396.903-72* **TITULAÇÃO MÁXIMA:** *Doutor em Agronomia/Fitotecnia* **REGIME DE TRABALHO:** ***40H, DE*** **VÍNCULO EMPREGATÍCIO:** *Efetivo* **DISCIPLINAS MINISTRADAS:** - *Entomologia geral* *- Entomologia aplicada* *- Manejo integrado de pragas (MIP)* *- Controle biológico*
PROFESSOR: *Renata Chastinet Braga* **CPF:** ***617.960.693-53*** **TITULAÇÃO MÁXIMA:** *Doutora em Bioquímica* **REGIME DE TRABALHO:** ***40H, DE*** **VÍNCULO EMPREGATÍCIO:** *Efetivo* **DISCIPLINAS MINISTRADAS:** - *Química geral e analítica* *- Bioquímica*
PROFESSOR: *Roberto Henrique Dias da Silva* **CPF:** *652.822.804-34* **TITULAÇÃO MÁXIMA:** *Doutorando em Zootecnia* **REGIME DE TRABALHO:** ***40H, DE*** **VÍNCULO EMPREGATÍCIO:** *Efetivo* **DISCIPLINAS MINISTRADAS:** - *Forragicultura*

- Bovinocultura *- Produção intensiva de ruminantes de corte* *- Apicultura* *- Meliponicultura* *- Apicultura e polinização* *- Produção e processamento de produtos apícolas* *- Estágio Acadêmico*
PROFESSOR: *Rodrigo Gregório da Silva* **CPF:** *548.957.313-91* **TITULAÇÃO MÁXIMA:** *Doutor em Zootecnia/Forragicultura* **REGIME DE TRABALHO:** ***40H, DE*** **VÍNCULO EMPREGATÍCIO:** *Efetivo* **DISCIPLINAS MINISTRADAS:** *- Introdução a Agronomia* *- Grandes Culturas I* *- Grandes Culturas II* *- Máquinas e mecanização agrícola* *- Manejo e conservação de solos* *- Levantamento e classificação de solos*
PROFESSOR: *Séfura Maria Assis Moura* **CPF:** *367.031.763-53* **TITULAÇÃO MÁXIMA:** Doutoranda*Biotecnologia* **REGIME DE TRABALHO:** ***40H, DE*** **VÍNCULO EMPREGATÍCIO:** *Efetivo* **DISCIPLINAS MINISTRADAS:** *- Química geral e analítica* *- Química orgânica*
PROFESSOR: *Solerne Caminha Costa* **CPF:** *381.556.133-72* **TITULAÇÃO MÁXIMA:** *Doutor em Engenharia Agrícola* **REGIME DE TRABALHO:** ***40H, DE*** **VÍNCULO EMPREGATÍCIO:** *Efetivo* **DISCIPLINAS MINISTRADAS:** *- Meteorologia e climatologia agrícola* *- Manejo e controle de irrigação* *- Irrigação pressurizada* *- Irrigação por superfície e drenagem agrícola* *- Relação solo-água-planta-atmosfera*

7. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

SERVIDOR	CARGO
ANA CAROLINE CABRAL CRISTINO	PSICÓLOGA
ANDREA LÍDIA DE SOUSA LEMOS	AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO
ANDRÉIA DE ARAÚJO FREITAS BARROSO	TÉCNICO DE LABORATÓRIO
ANELISE MARIA COSTA VASCONCELOS ALVES	MEDICO VETERINÁRIO
ANTONIO EDSON DA SILVA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
ARINILSON MOREIRA CHAVES LIMA	DENTISTA
AURIANA DE ASSIS REGIS	TÉCNICO DE LABORATÓRIO
BÁRBARA DE CERQUERIA FIORIO	NUTRICIONISTA
CARLA LIDIANY BEZERRA SILVA OLIVEIRA	ENFERMEIRA
CLARICE DA SILVA BARROS	TÉCNICO DE LABORATÓRIO
DANIELA MONTEIRO DE SOUSA	TRADUTOR E INTERPRETE
EMMANUEL JORDAN GADELHA MOREIRA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
ERLONEY MARCIO ARAUJO DA COSTA	TECNICO EM TI
ESIANA ALMEIDA RODRIGUES	TECNICO EM LABORATORIO
EVERTON SPENCER DA SILVA ARAUJO	DENTISTA
FRANCISCA KEILIANE ARAÚJO LIRA FREIRE	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
FRANCISCO JONATHAN DE SOUSA CUNHA NASCIMENTO	TÉCNICO DE LABORATÓRIO
FRANCISCO JORGE NOGUEIRA DE MOURA	TÉCNICO DE LABORATÓRIO
FRANCISCO VALMIR DIAS SOARES JUNIOR	CONTADOR
GEORGIANA LOPES FREIRE M. SOUZA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
GIME ENDRIGO GIRÃO	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
HILDENIR LIMA DE FREITAS	TÉCNICO DE LABORATÓRIO
JARBAS RODRIGUES CHAVES	TÉCNICO DE LABORATÓRIO
JEANINE VALÉRIE BARRETO OLIVEIRA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
JOÃO NARCLÉCIO FERNANDES DE OLIVEIRA	ADMINISTRADOR
JOAQUIM PINHEIRO LIMA JÚNIOR	TÉCNICO DE LABORATÓRIO
JOSE NEURISBERG SARAIVA MAURÍCIO	AUXILIAR EM

	ADMINISTRAÇÃO
JULIANA KARINA DE LIMA SANTOS	PROGRAMADOR VISUAL
KELMA DE FREITAS FELIPE RIBEIRO	ASSISTENTE SOCIAL
LEONARA ROCHA DOS SANTOS CASTRO	PEDAGOGA
LIEBERTT SILVA BARBOSA	TÉCNICO DE LABORATÓRIO
LUIS CARLOS CARNEIRO DE FREITAS	JORNALISTA
MÁRCIO MENDONÇA ARAÚJO	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
MARCOS TADEU BARBOSA MOREIRA	AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO
MARIA ALINE DE SOUSA	AUXILIAR EM ADMINISTAÇÃO
MARIA NÁJELA DE OLIVEIRA LIMA	AUXILIAR DE BIBLIOTECA
MARILENE ASSIS MENDES	TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
MÁRIO JORGE LIMEIRA DOS SANTOS	ANALISTA TECN. DA INFORMAÇÃO
MARCELO DE SOUSA SARAIVA	AUXILIAR ADMINISTRATIVO
MARLEIDE DE OLIVEIRA SILVA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
MAYRA CRISTINA FREITAS BARBOSA	TÉCNICO DE LABORATÓRIO
MILENA GURGEL DO NASCIMENTO	AUXILIAR DE BIBLIOTECA
MÔNICA ÉRICA FERREIRA DE SOUSA	AUXILIAR DE BIBLIOTECA
NATANAEL SANTIAGO PEREIRA	ENGENHEIRO AGRONOMO
NEIDE MARIA MACHADO DE FRANÇA	PEDAGOGO
NIZARDO CARDOSO NUNES	TÉCNICO AUDIOVISUAL
RAIMUNDO ALBERTO PEREIRA LOBO	AUXILIAR ADMINISTRATIVO
RAIMUNDO ITAMAR MENDES DE FREITAS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO
RENATA EUSÉBIO DOS SANTOS	ASSISTENTE SOCIAL
WILKEN CHARLES DANTAS DE MELO	TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

8. INFRA-ESTRUTURA

8.1 Biblioteca

A biblioteca do IFCE – *Campus* Limoeiro do Norte funciona nos três períodos do dia, sendo o horário de funcionamento das 7:30 às 21:30h, ininterruptamente, de segunda a sexta-feira. O setor dispõe de 04 servidores, sendo 02 bibliotecários e 02 auxiliares de biblioteca. Aos usuários vinculados ao *Campus* e cadastrados na biblioteca é concedido o empréstimo domiciliar de livros. Não é concedido o empréstimo domiciliar de: obras de referência, periódicos, publicações indicadas para reserva e outras publicações conforme recomendação do setor. As formas de empréstimo são estabelecidas conforme regulamento de funcionamento da mesma. O acesso à Internetestá disponível por meio de 10 microcomputadores para pesquisa.

A biblioteca dispõe também de uma sala de estudos coletiva em anexo, acessível para alunos e professores que desejam realizar estudos na Instituição.

Com relação ao acervo, a biblioteca possui cerca de 2.078 títulos de livros e 5.550 exemplares; 33 periódicos e 1.260 exemplares e 514 vídeos (DVD e VHS). Todo acervo está catalogado em meios informatizados.

É interesse da Instituição a atualização do acervo de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente.

8.2 Infra-estrutura Física e Recursos Materiais

8.2.1 Distribuição do espaço físico existente e/ou em reforma para o curso em questão

Dependências	Quantidade	m^2
Sala de Direção	01	15,67
Sala de Direção de Ensino	01	40,62
Salas de Coordenação de Curso	01	21,62
Sala de Professores	03	15,67
Salas de Aulas para o curso	03	56,62
Sala de Registros Escolares (Controle Acadêmico)	01	12,49
Sanitários	02	14,27
Pátio Coberto / Área de Lazer / Convivência	02	768,62
Setor de Atendimento / Tesouraria	01	10,00

Praça de Alimentação	01	121,26
Auditórios	01	143,00
Sala de Áudio / Salas de Apoio	01	118,40
Biblioteca (Sala de Leitura/Estudos)	01	67,56
Sala de Vídeo Conferência	01	103,92

8.2.2 Outros Recursos Materiais

Item	Quantidade
Televisores	02
Vídeos cassete	05
Retroprojetores	06
Data Show	27
Câmeras	01
Quadro Branco	12
Flip-charts	01
Receptor de Satélite para antena parabólica	01
Monitor 34" p/vídeo conferência	01
Projetor desktop	01
Aparelho de dvd-player	01
Câmera fotográfica digital	01

8.3 Infra-estrutura de laboratórios

8.3.1 Laboratórios Básicos

Laboratório (nº e/ou nome)	**Área (m^2)**	**m^2 por estação**	**m^2 por aluno**
Laboratório de Informática Básica	**57,82**	**2,5**	**1,3**
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)			
Sistema Operacional Windows 2000, EasyZip, Openoffice.org (Pacote de programas de escritório), Acrobat Reader (Leitor de arquivos PDF), Mozilla Firefox, ClamWin Antivírus, Spybot - Search & Destroy (Anti-Spyware), Acesso à Internet			
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
04	Bancadas de Madeira para computadores		
31	Cadeiras		
12	Computadores padrão IBM-PC (Modelo Compaq 4000)		
12	Estabilizadores de Tensão		
01	Bancada para retroprojetor		
01	Impressora Matricial IBM 2391Plus (Lexmark)		
02	Ethernet Switch 10/100Mbps de 16 portas		

--	Estrutura de rede Local

Laboratório (nº e/ou nome)	**Área (m^2)**	**m^2 por estação**	**m^2 por aluno**
QUÍMICA - 01	**40,26**	**3,35**	**2,68**
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)			
Instalações para aulas práticas da disciplina de Química Aplicada dos cursos de Tecnologia do IFCE – *Campus* Limoeiro do Norte			
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)			

Qtde.	Especificações
01	Agitador magnético eletrônico werk mod. Es5 mr. Ika
01	Agitador mecânico
01	Analizador de bebidas
01	Aparelho telefônico
01	Balança analítica de precisão eletrônica mod. 770-15 mr. Kern
01	Balança de precisão eletrônica mod. 320gs mr. Kern
01	Banho maria p/incubação mod. W12 mr. Mendingen
01	Barômetro aneroide de precisão
01	Bebedouro inox mod. Bag 40
01	Biotecnologia completa
01	Bomba de vácuo
01	Câmera a vácuo e bomba diafragma
01	Câmera de vídeo mod. Cf 11/3 mr. Kappa
01	Carro p/transporte de cilindros 01 cil.
01	Carro p/transporte de cilindros 02 cil.
01	Centrífuga mod. 5804r mr. Eppendorf
01	Chapa aquecedora mod. H22 mr. Gerhardt bonn
01	Coletor de dados handy-log mod db-525
01	Colorímetro mod. B440 mr. Micronal
01	Condicionador de ar 18.000 btu's mr. Springer
02	Condicionador de ar 21.000 btu's
01	Cromatógrafo de camada delgada
01	Cromatógrafo gasoso
01	Densímetro
01	Destilador de água mod. 2008m mr. Gfl
01	Digestor de proteínas mr. Gerhardt
01	Eletroforese
01	Estabilizador de tensão
02	Estufa incubadora mod. T-12 mr. Heraeus

01	Estufa incubadora mod. T-6 mr. Heraeus
01	Evaporador rotativo
01	Evaporador rotativo c/bomba de vácuo
01	Fonte de alta voltagem
01	Fonte de luz nobre
01	Geladeira duplex frost-free cap. 420l mr. Consul
01	Impressora hp mod. 692 color jato de tinta
01	Kit de agitação mecânico/magnético c/ aquecimento
01	Lâmpada ultra violeta
03	Levantador de laboratório
01	Liofilizador mod. Alpha 1-4 mr. Christ
01	Lupa askania gsz
01	Manta aquecedora 250ml mr. Qums
06	Manta aquecedora p/balão de função multipla
05	Manta aquecedora p/balão de fundo redondo mod. 1
02	Manta aquecedora p/balão de fundo redondo mod. 250
02	Manta aquecedora p/balão de fundo redondo mod. 500
01	Máquina fabrica de gelo em cubos p/ lab. Químico de alimentos
01	Medidor de ph mod tm-38
01	Microcomputador piii / 800 mhz / 128 mb / hd 20.0 gb
02	Microscópio estereoscópio mod. College stereo mr. Askania
01	Microscópio triocular mr. Mlw
02	Mini agitador magnético mr. Ikamag
01	Monitor de vídeo 14" mod. 105s, mr. Phillips
01	Monitor de vídeo mr. Sony
01	Mufla mod. Lm 312.10 mr. Linn
01	Multimetro digital
01	Painel para medição de gases
01	Penerador retsch
01	Ph metro portátil mod. 330 mr. Wtw
01	Programador p/digestor de proteínas
01	Quadro verde 3,00x1,20m
01	Receptor de gases p/ digestor de proteínas
01	Termômetro de contato completo
01	Termostato de banho aço mod. B12e1 mr. Mendingen
01	Termostato de banho transparente mod. E1 mr. Mendingen

Laboratório (nº e/ou nome)	**Área (m^2)**	**m^2 por estação**	**m^2 por aluno**
BIOLOGIA-02	**25,15**	**6,28**	**1,67**
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)			

Instalações para aulas práticas da disciplina de Biologia Aplicada dos cursos de Tecnologia do IFCE - *Campus* Limoeiro do Norte	
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)	
Qtde.	Especificações
02	Câmera colorida
01	Corte mediano do cérebro
01	Demonstrativo de desenvolvimento do embrião
01	Esqueleto humano
02	Estabilizador de tensão
01	Estrutura celular de uma folha
01	Estrutura do DNA
02	Estrutura do girassol
01	Estrutura do osso
02	Estrutura foliar
01	Figura muscular
02	Hipertensão
04	Microscópio binocular
03	Microscópio biológico triocular
02	Microscópio estereoscópio (lupa)
10	Microscópio monocular
10	Microscópio monocular,composto de 03 obj.
01	Microscópio triocular c/ sistema interno de tv, adaptador, câmera colorida e monitor 14"
01	Mini torso
01	Modelo de pélvis da gravidez
02	Modelo de célula vegetal
02	Modelo de dentes (higiene dental)
01	Modelo de ouvido
01	Modelo de pélvis feminina
01	Modelo de pélvis masculina
01	Modelo do aparelho digestivo
01	Modelo do coração
01	Modelo do nariz
01	Modelo do rim
01	Modelo série de gravidez
01	Monitor de tv 14"
02	Órgãos epigástricos
01	Pulmão
01	Retroprojetor grafotec 30 ii
01	Sistema circulatório g30
01	Sistema circulatório w16001

01	Sistema de vídeo
01	Sistema nervoso
01	Tv 14" colorida c/controle

Laboratório (nº e/ou nome)	**Área (m^2)**	**m^2 por estação**	**m^2 por aluno**
FÍSICA - 03	**40**	**2**	**2**
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)			
Instalações para aulas práticas da disciplina de Física Aplicada dos cursos de Tecnologia do IFCE - *Campus* Limoeiro do Norte			
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)			

Qtde.	Especificações
02	Amperímetro trapezoidal
02	Aparelho rotativo canquerini
02	Banco óptico - disco de harti
01	Caixa de acessórios (colchão de ar)
01	Chave dupla de desvio ref. 7817
01	Chave inversora
01	Chave inversora normalmente aberta (colchão ar)
01	Chave inversora normalmente aberta (queda livre)
02	Chave liga-desliga
01	Colchão de ar linear
01	Condicionador de ar 21.000 btu's mr. Springer
02	Conj. Demonstrativo da propagação do calor
02	Conj. P/lançamentos horizontais
01	Conj. P/queda livre
01	Cronômetro digital 1 a 4 intervalos (colchão ar)
01	Cronômetro digital 1 a 4 intervalos (queda livre)
01	Cronômetro digital medeiros
02	Dilatômetro wunderlich linear de precisão
02	Equipamento gaseológico
01	Fonte de alimentação 6/12 vccs (colchão linear)
01	Fonte de alimentação 6/12 vccs (queda livre)
02	Fonte de alimentação fré-reis
02	Fonte de alimentação jacoby 12 vac 5
02	Fonte de alimentação rizzi cc estabilizada
01	Frequencímetro de impulsos óticos (cuba ondas)
01	Frequencímetro digital carboneira (unidade acústica)
02	Galvanômetro trapezoidal ref. 6032
01	Gerador eletrostático de correia tipo van de graff

02	Mesa de força
02	Mini fonte dal-fré 5vcc 500ma
01	Oscilador de áudio caetani (unidade acústica)
02	Painel hidrostático
02	Pêndulo mr. Marotec
02	Plano inclinado aragão
01	Quando branco, med. 1.00 x 1.50 m
01	Régua auxiliar p/ondas estacionárias
01	Retroprojetor m-9815 abs mr.tes
01	Tripé universal c/haste
01	Unidade acústica muswieck c/disco vibratório
01	Unidade geradora de fluxo de ar (colchão ar)
02	Vasos comunicantes completos
01	Vibrador rhr (cuba ondas)
02	Voltímetro trapezoidal ref. 7824-a

Laboratório (nº e/ou nome)	**Área (m^2)**	**m^2 por estação**	**m^2 por aluno**
TOPOGRAFIA E GEODÉSIA - 04	**64**	**7,11**	**4,26**
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)			
Instalações para aulas práticas das disciplinas de Desenho Técnico e CAD, Topografia do curso de Tecnologia em Irrigação e Drenagem do IFCE – *Campus* Limoeiro do Norte			
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
01	Altímetro mod. 42 mr. Barigo		
01	Antena geodésica mod. Low profile		
02	Aparelho de radionavegação mod. Promark x-cm mr. Magellan		
10	Balisa 3/4 desmontável mr. Miratec		
01	Barômetro		
01	Bebedouro tipo gelágua mr. Ibbl		
02	Bússola tipo bruntons ref. 17-651 mr. Cst		
03	Bússola turbular mr. Nikon		
01	Cabo de agr. Ref. Rq-30 mr. Eslon		
01	Condicionador de ar 12.000 btu's mr. Springer		
01	Condicionador de ar 21.000 btu's - 220/60hz to		
04	Coordenatógrafo polar mr. Desetec ref. 8501		
03	Estabilizador de tensão		

05	Estereoscópio de bolso mod. Eb-1 mr. Opto
03	Guarda-sol topogr. Fixo mr. Duna
01	Impressora hp mod. 695 com color jato de tinta
04	Instrumento de nível automático mod fg-040
02	Luminária para prancheta de desenho
01	Mapoteca horizontal c/05 gav. Cor cinza mr. Condor
01	Mesa digitalizadora md.v mr. Summagrafics
01	Micro compaq presário 7el193 cop/933/l brzl + tecl.,mouse,cabos,sw
01	Microcomputador piii / 800 mhz / 128 mb / hd 20.0 gb
02	Mira de alumínio encaixe ref. 06-804m mr. Cst
02	Mira de madeira encaixe ref. 421 mr. Desetec
02	Monitor de vídeo 14" mod. 105s, mr. Phillips
01	Monitor de vídeo presário b540 15"
03	Nível automático mod. Az-2s mr. Nikon
05	Nível de cantoneira ref. 06-750 mr. Cst
01	Nível eletr. Mod. Na-2002 c/bateria gab79 mr. Leica
01	Pantografo prof. Ref. 3700m mr. Desetec
02	Planímetro polar
01	Plotter dekjet 450c (300/600dpi) com pedestral, mr. Hp
02	Prancheta p/desenho 1,00x80cm com cavalete de madeira
01	Taqueometro eltr. Mr. Nikon mr. Dtm-410
04	Teodolito de engenharia civil mod fg-t3
02	Teodolito eletr. Mod. Ne-10h completo mr. Nikon

8.3.2 Laboratórios Específicos à Área do Curso

Laboratório (nº e/ou nome)	**Área (m^2)**	**m^2 por estação**	**m^2 por aluno**
LAB. DE ANÁLISE DE SOLOS, ÁGUA E TECIDOS VEGETAIS - 01	**119**	**12,66**	
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)			
Instalações para aulas práticas de Solos I, Solos II, Qualidade de Água para Irrigação, Manejo de Culturas Anuais Irrigadas e Manejo de Fruteiras Irrigadas			
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
04	Bomba de vácuo		

01	Chapa aquecedora
01	Fotometro de chama
01	Máquina vibratória
01	Ph metro
02	Aparelho telefônico
02	Determinador de umidade – extrator de richards
01	Estabilizador de tensão
01	Microcomputador piii / 800 mhz / 128 mb / hd 20.0 gb
01	Monitor de vídeo 14"
01	Agitador de mesa p/frascos mov. Horizontal circular
01	Agitador mecânico
02	Banho maria
01	Balança analítica de precisão
01	Balanca analítica digital
01	Balanca de precisão
01	Balança semi-analítica
02	Barrilete cap. 10 litros
01	Capela
01	Compressor p/sist. Deter. De und.
02	CONDIONADOR DE AR DE 18.000 BTU,s
01	Condutivímetro
01	Destilador de água
01	Estufa de conversão forçada
01	Estufa
02	Mesa vibratória
01	Microcomputador piii / 800 mhz / 128 mb / hd 20.0 gb
01	Mini-agitador magnético
01	Monitor de vídeo 14"
01	Ph metro
01	Quadro branco em pvc 2,00 x 1,20 m
02	Refrigerador cor branca cap. 320 litros
01	Sistema de determinação de unidade
01	Trado de fuso p/solos
02	Agitador magnético
01	Aparelho telefônico
01	Balança analítica de precisão eletrônica
01	Balança eletrônica cap. 2.020 g
02	Barrilete de 50 litros
01	Capela de exaustão 1,50 x 0,70 x 1,30
01	Condicionador de ar 21.000 btu's
01	Condicionador de ar 7.500 btu's

01	Cpu
01	Deionizador
02	Destilador de água
02	Espectrofotômetro de absorção atômica
01	Estabilizador de tensão
01	Forno mod. 318 - d24 mr. Químis
01	Microcomputador piii / 800 mhz / 128 mb / hd 20.0 gb
01	Moinho macro tipo willey
01	Monitor
01	Monitor de vídeo 14"
01	Reator mr. Carl zeiss mod. Km5
01	Refrigerador cor branca cap. 410 litros

Laboratório (nº e/ou nome)	**Área (m^2)**	**m^2 por estação**	**m^2 por aluno**
Unidade de Ensino Pesquisa e Extensão(UEPE) -02	**58.000**	**1.250**	**10**
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)			
Instalações para aulas práticas de Hidráulica e Hidrotécnica, Meteorologia Aplicada à Irrigação, Solos I, Solos Il, Quimigação e Sistemas de Irrigação			
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)			

Qtde.	Especificações
03	Estufas
02	Balanças digitais
01	Balança digital de 15 kg
01	Balança digital de 200 kg
01	Kit para avaliação de sistema de irrigação
02	Bombas injetoras de fertilizantes
02	Bombas de 1cv
01	Kit de trados para amostragem de solo
02	Computadores
01	Estação meteorológica automatizada
01	Estação meteorológica convencional
02	Viveiros para produção de mudas
01	Estufa para produção de mudas
01	Circuito hidráulico
01	Calibrador de hidrômetro
02	Medidor de vazão em condutos abertos
02	Manômetros de mercúrio
01	Kit para abertura de rosca

01	Kit de irrigação por aspersão
01	Kit de irrigação por gotejo
01	Kit de irrigação por microaspersão
01	Pivô central (3,5 ha)
01	Sistema coletor de energia solar
01	Barômetro de mercúrio
01	Barômetro comum
01	Barógrafo
01	Higrógrafo
01	Termógrafo
02	Termômetro de máx. e de mín.
03	Pluviômetros
01	Termohigrógrafo
01	Kit de peneiras para solos
03	Estufas de ambiente protegido

8.3.3 Laboratórios externos existentes na Unidade de Extensão, Pesquisa e Ensino – UEPE

1. Fruteiras Irrigadas

CULTURA	**ÁREA (ha)**
Acerola variedades	0,12
Manga variedades	0,67
Sapoti	0,40
Coco variedades	0,45
Goiaba variedades	0,55
Banana variedades	0,85
Cajueiro anão precoce	0,54
Anonáceas (ata e graviola)	0,28

2. Culturas Anuais

CULTURA	**ÁREA (ha)**
Áreas com aspersão convencional/pivô central	4,0

3. Setor de Apicultura

Laboratório (nº e/ou nome)	**Área (m^2)**	**m^2 por estação**	**m^2 por aluno**
Setor de Apicultura	**18.000,00**		
Qtde.	Especificações		
30	COLMEIAS MODELO LANGSTROTH (*Apis mellifera*)		
30	COLMEIAS PARA ABELHAS SEM FERRÃO (*Melipona subnitida*)		
01	COLMEIA OBSERVAÇÃO		
01	VIVEIRO PARA MUDAS DE PLANTAS APÍCOLAS		
01	ÁREA PARA CULTIVO EM SISTEMA IRRIGADO		

01	LABORATÓRIO DE BIOLOGIA DE ABELHAS E POLINIZAÇÃO

4. Setor de Forragicultura

Laboratório (nº e/ou nome)	**Área (m^2)**	**m^2 por estação**	**m^2 por aluno**
Setor de Forragicultura	**80.000,00**		
Qtde.	Especificações		
01	Área (4 ha) para cultivo de cactáceas e plantas resistentes à seca		
01	Área (12 ha) para cultivo de pasto		

5. Olerícolas Irrigadas

CULTURA	**ÁREA (ha)**
Tuberosas	0,063
Folhosas	0,017
Solanaceas	0,06
Medicinais/defensivas	0,01
Cucurbitáceas	0,10

8.3.4 Laboratórios/Setores com previsão de implantação

Laboratório de Análise de Sementes;
Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal;
Laboratório de Apicultura
Laboratório de Bovinocultura de Corte;
Laboratório de Bovinocultura de Leite;
Laboratório de Fisiologia Vegetal;
Laboratório de Fitopatologia e Microbiologia Agrícola.
Laboratório de Forragicultura
Laboratório de Máquinas e Equipamentos Agrícolas
Laboratório de Meliponicultura
Laboratório de Nutrição Animal;
Laboratório de Piscicultura
Laboratório de Sanidade Animal;
Setor de Não-Ruminantes;
Setor de Ovinocaprinocultura;

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Senado Federal, 2007.

CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação. São Paulo: Porto Editora, 1995. Coleção Educação.

DELORS, J.Educação: um tesouro a descobrir – relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 2001.

DIAS, R. E. Competências – um conceito recontextualizado no currículo para a formação de professores no Brasil. In: 24ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2001, Caxambu – MG. Intelectuais, conhecimento e espaço público, 2001.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Estimativas da população para 1º de julho de 2008 (PDF). (29 de agosto de 2008). Página visitada em 04 de abril de 2009.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – Lei nº 9.394/1996.

Ministério da Educação / Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, 2006

PARECER CNE/CP Nº 29/2002. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo.

PERRENNOUD, P. Dez competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, S. G.O estágio na formação de professores: Unidade Teoria e Prática. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, S. G; ANASTASIOU, L.das G.Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2002. Vol. I.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 03/2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO. Avaliação da Aprendizagem: Orientações para a implementação da Portaria SAPP nº 048/04. Disponível em www.educação.rj.gov.br/Curso Normal/Caderno Avaliação.

ANEXOS

1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

TÍTULO I - DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA

CAPÍTULO III - DA AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DA PROMOÇÃO

Art. 9º - A avaliação da aprendizagem será continua, sistemática e cumulativa, tendo o objetivo de promover os discentes para a progressão de seus estudos.

Art. 10 – Na avaliação, predominarão os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, presentes tanto no domínio cognitivo como no desenvolvimento de hábitos e atitudes.

Parágrafo único - O processo de avaliação será orientado pelos objetivos, definidos nos planos de cursos.

Art. 11 – As técnicas de avaliação da aprendizagem deverão ser formuladas de modo que levem o discente ao hábito da pesquisa, à reflexão, à criatividade e estimulem a capacidade de autodesenvolvimento.

Art. 12 - A avaliação da aprendizagem se realizará mediante verificações, consistindo de provas, trabalhos em sala de aula e/ou em domicílio, projetos orientados, experimentações práticas, entrevistas ou outros instrumentos, considerando uma avaliação progressiva ao longo do semestre/ano.

Art. 13 – O discente que faltar a qualquer avaliação, em 1ª chamada, poderá requerer a 2ª chamada correspondente, no prazo de 48 horas, após a avaliação a que esteve ausente, devendo o requerimento ser acompanhado de um dos documentos justificativos abaixo especificados:

a) atestado fornecido ou visado pelo médico do IFCE;

b) declaração de corporação militar comprovando que, no horário da realização da 1ª chamada, estava em serviço;

c) declaração de firma ou repartição, comprovando que o aluno estava em serviço;

d) outro documento, avaliado pela Diretoria de Ensino.

Art. 14 – O discente que discordar do resultado obtido em qualquer verificação de aprendizagem poderá requerer revisão de prova no prazo de 48 horas, após a comunicação do resultado.

Parágrafo único – A revisão será feita pelo docente da disciplina, em conjunto com a Coordenação do Curso/Área, ou por outro professor designado para tal fim, pela Gerência de Área.

Art. 15 – Na média final do semestre/ano, haverá arredondamento da 2ª casa decimal, incidindo sobre a 1ª, quando o algarismo que ocupar a casa dos centésimos for cinco ou maior que cinco; se a parte decimal resultar em 95 centésimos ou mais, o arredondamento incidirá, obviamente, sobre a parte inteira.

Art. 16 - O IFCE oferecerá, em seu planejamento pedagógico, oportunidades de recuperação para os discentes que não atingirem os objetivos básicos de aprendizagem, estabelecidos de acordo com cada nível/modalidade de ensino.

Art. 17 - Para efeito de promoção, o discente será avaliado quanto ao rendimento escolar e à assiduidade.

Art. 18 - O aluno que apresentar rendimento acadêmico de acordo com a média estabelecida para o seu nível de ensino, deverá demonstrar, ainda, para aprovação, o percentual fixado para a assiduidade.

§1º Em caso de faltas por motivo justo, o aluno deverá apresentar, no prazo de 72 horas, documentação que justifique a ausência, como:

a) atestado fornecido ou visado pelo médico do IFCE;

b) declaração de corporação militar comprovando o motivo da ausência;

c) declaração de firma ou repartição, comprovando que o aluno estava a serviço;
d) outro documento, avaliado pela Diretoria de Ensino.
§2º As faltas justificadas não serão abonadas, mas garantirão ao aluno a realização de trabalhos ocorridos no periodo da ausência.

Art. 19 - Ao longo do semestre/ano, o docente deverá fazer o registro das notas e das presenças ou ausências do aluno no diário de classe e, após o envio à Coordenadoria de Controle Acadêmico, qualquer alteração só poderá ser realizada no semestre/ano corrente ou até 15 dias do semestre/ano subseqüente, com autorização da Diretoria de Ensino e mediante comprovação.

SEÇÃO III
DA AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

Art. 29 - A sistemática de avaliação no ensino superior ocorrerá por todo o semestre letivo, não havendo etapas.

Art. 30 – Durante o semestre o docente deverá aplicar, no mínimo, três avaliações.

Art. 31 – A nota do semestre será a média ponderada das avaliações parciais, devendo o discente obter a média mínima 7,0 , para aprovação.

Art. 32 – Caso o aluno não atinja média para aprovação, mas tenha obtido, no semestre, nota mínima 3,0, fará prova final, que deverá ser aplicada 72 horas após o resultado da média semestral divulgada pelo docente.

Parágrafo único **- A média final será obtida pela soma da média semestral, mais a nota da prova final, dividida por 2; o resultado para aprovação deverá ser a média mínima 5,0.**

Art. 33 - Será considerado aprovado o discente que apresentar freqüência igual ou superior a 75%, por disciplina .

Art. 34 - A aprovação do rendimento acadêmico far- se--á aplicando-se a fórmula abaixo:

SUPERIOR

$$X_s = \frac{1 \times 1^{a} A + 2 \times 2^{a} A + 3 \times B^{a} A}{6} \geq 7{,}0 \; P$$

$$X_F = \frac{X_s + P}{2} \geq 5{,}0$$

LEGENDA

Xs - média semestral

X F - média final

PF - prova Final

AP - Avaliação Parcial

2. DOCUMENTOS DO ESTÁGIO

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

CAPÍTULO I
DA DEFINIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E RELAÇÕES DE ESTÁGIO

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3º As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

Art. 3º O estágio, tanto na hipótese do § 1º do art. 2º desta Lei quanto na prevista no § 2º do mesmo dispositivo, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:

I – matrícula e freqüência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;

II – celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;

III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

§ 1º O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caputdo art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final.

§ 2º O descumprimento de qualquer dos incisos deste artigo ou de qualquer obrigação contida no termo de compromisso caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.

Art. 4º A realização de estágios, nos termos desta Lei, aplica-se aos estudantes estrangeiros regularmente matriculados em cursos superiores no País, autorizados ou reconhecidos, observado o prazo do visto temporário de estudante, na forma da legislação aplicável.

Art. 5º As instituições de ensino e as partes cedentes de estágio podem, a seu critério, recorrer a serviços de agentes de integração públicos e privados, mediante condições acordadas em instrumento jurídico apropriado, devendo ser observada, no caso de contratação com recursos públicos, a legislação que estabelece as normas gerais de licitação.

§ 1º Cabe aos agentes de integração, como auxiliares no processo de aperfeiçoamento do instituto do estágio:

I – identificar oportunidades de estágio;

II – ajustar suas condições de realização;

III – fazer o acompanhamento administrativo;

IV – encaminhar negociação de seguros contra acidentes pessoais;

V – cadastrar os estudantes.

§ 2º É vedada a cobrança de qualquer valor dos estudantes, a título de remuneração pelos serviços referidos nos incisos deste artigo.

§ 3º Os agentes de integração serão responsabilizados civilmente se indicarem estagiários para a realização de atividades não compatíveis com a programação curricular estabelecida para cada curso, assim como estagiários matriculados em cursos ou instituições para as quais não há previsão de estágio curricular.

Art. 6º O local de estágio pode ser selecionado a partir de cadastro de partes cedentes, organizado pelas instituições de ensino ou pelos agentes de integração.

CAPÍTULO II
DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Art. 7º São obrigações das instituições de ensino, em relação aos estágios de seus educandos:

I – celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;
II – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
III – indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
IV – exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;
V – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
VI – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;
VII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

Parágrafo único. O plano de atividades do estagiário, elaborado em acordo das 3 (três) partes a que se refere o inciso II do caputdo art. 3º desta Lei, será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

Art. 8º É facultado às instituições de ensino celebrar com entes públicos e privados convênio de concessão de estágio, nos quais se explicitem o processo educativo compreendido nas atividades programadas para seus educandos e as condições de que tratam os arts. 6º a 14 desta Lei.

Parágrafo único. A celebração de convênio de concessão de estágio entre a instituição de ensino e a parte concedente não dispensa a celebração do termo de compromisso de que trata o inciso II do caputdo art. 3º desta Lei.

CAPÍTULO III
DA PARTE CONCEDENTE

Art. 9º As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem oferecer estágio, observadas as seguintes obrigações:

I – celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;

II – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

III – indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

IV – contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;

V – por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

VI – manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;

VII – enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

Parágrafo único. No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV do caputdeste artigo poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino.

CAPÍTULO IV
DO ESTAGIÁRIO

Art. 10. A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

I – 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;

II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

§ 1º O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.

§ 2º Se a instituição de ensino adotar verificações de aprendizagem periódicas ou finais, nos períodos de avaliação, a carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade, segundo estipulado no termo de compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante.

Art. 11. A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

Art. 12. O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório.

§ 1º A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

§ 2º Poderá o educando inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime Geral de Previdência Social.

Art. 13. É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.

§ 1º O recesso de que trata este artigo deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação.

§ 2º Os dias de recesso previstos neste artigo serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.

Art. 14. Aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.

CAPÍTULO V
DA FISCALIZAÇÃO

Art. 15. A manutenção de estagiários em desconformidade com esta Lei caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.

§ 1º A instituição privada ou pública que reincidir na irregularidade de que trata este artigo ficará impedida de receber estagiários por 2 (dois) anos, contados da data da decisão definitiva do processo administrativo correspondente.

§ 2º A penalidade de que trata o § 1º deste artigo limita-se à filial ou agência em que for cometida a irregularidade.

CAPÍTULO VI
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 16. O termo de compromisso deverá ser firmado pelo estagiário ou com seu representante ou assistente legal e pelos representantes legais da parte concedente e da instituição de ensino, vedada a atuação dos agentes de integração a que se refere o art. 5º desta Lei como representante de qualquer das partes.

Art. 17. O número máximo de estagiários em relação ao quadro de pessoal das entidades concedentes de estágio deverá atender às seguintes proporções:

I – de 1 (um) a 5 (cinco) empregados: 1 (um) estagiário;

II – de 6 (seis) a 10 (dez) empregados: até 2 (dois) estagiários;

III – de 11 (onze) a 25 (vinte e cinco) empregados: até 5 (cinco) estagiários;

IV – acima de 25 (vinte e cinco) empregados: até 20% (vinte por cento) de estagiários.

§ 1º Para efeito desta Lei, considera-se quadro de pessoal o conjunto de trabalhadores empregados existentes no estabelecimento do estágio.

§ 2º Na hipótese de a parte concedente contar com várias filiais ou estabelecimentos, os quantitativos previstos nos incisos deste artigo serão aplicados a cada um deles.

§ 3º Quando o cálculo do percentual disposto no inciso IV do caputdeste artigo resultar em fração, poderá ser arredondado para o número inteiro imediatamente superior.

§ 4º Não se aplica o disposto no caput deste artigo aos estágios de nível superior e de nível médio profissional.

§ 5º Fica assegurado às pessoas portadoras de deficiência o percentual de 10% (dez por cento) das vagas oferecidas pela parte concedente do estágio.

Art. 18. A prorrogação dos estágios contratados antes do início da vigência desta Lei apenas poderá ocorrer se ajustada às suas disposições.

Art. 19. O art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 428. .....

§ 1o A validade do contrato de aprendizagem pressupõe anotação na Carteira de Trabalho e Previdência Social, matrícula e freqüência do aprendiz na escola, caso não haja concluído o ensino médio, e inscrição em programa de aprendizagem desenvolvido sob orientação de entidade qualificada em formação técnico-profissional metódica.

.....

§ 3o O contrato de aprendizagem não poderá ser estipulado por mais de 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de aprendiz portador de deficiência.

.....

§ 7o Nas localidades onde não houver oferta de ensino médio para o cumprimento do disposto no § 1º deste artigo, a contratação do aprendiz poderá ocorrer sem a freqüência à escola, desde que ele já tenha concluído o ensino fundamental." (NR)

Art. 20. O art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 82. Os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização de estágio em sua jurisdição, observada a lei federal sobre a matéria.

Parágrafo único. (Revogado)." (NR)

Art. 21. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 22. Revogam-se as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001.

Brasília, 25 de setembro de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

FernandoHaddad *André Peixoto Figueiredo Lima*

Este texto não substitui o publicado no DOU de 26.9.2008

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

CONSELHO SUPERIOR

FICHA DE MATRÍCULA NO ESTÁGIO

DADOS DO ALUNO

Nome: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ Telefone: _____

Cel.:_____

Cidade: _____ CEP:_____

Estado:_____

Curso:_____ Período: _____ Nº de Matrícula: _____

E-mail: _____ / _____

Data de Ingresso no estágio: _____/_____/___ Previsão de término: ____/____/_____

DADOS DA ENTIDADE

Nome da Entidade: _____

Endereço: _____ Bairro: _____

Cidade: _____ Fone: _____ Fax: _____

E-mail: _____ / _____ CEP_____

Representante Legal: _____

Supervisor de Estágio na Entidade: _____

Telefone de contato do supervisor: _____ E-mail: _____

Ramo de atividade da Entidade: _____

Setor de Estágio: _____

Atividades a serem desenvolvidas: _____

_____

_____

COORDENADOR DO ESTAGIO:

_____

PROFESSOR ORIENTADOR DE ESTÁGIO NO IFCE

Nome:_____ Assinatura: _____

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

CONSELHO SUPERIOR

NOME LEGÍVEL **ASSINATURA DO PROFESSOR**

ASSINATURA DO ALUNO: _____ **EM**: ____/____/_____

Espaço Reservado à CES - (Estágio)	**Espaço Reservado à CC - (Estágio)**
Em:____/____/____	Em:____/____/____
_____ Carimbo e Assinatura	_____ Carimbo e Assinatura

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

Termo de Compromisso de Estágio que entre si celebram a concedente _____, o estagiário _____, aluno do curso de _____, período _____, e o Instituto Federal do Ceará – *Campus* Limoeiro do Norte, firmam o presente, obedecendo ás seguintes cláusulas:

PRIMEIRA – A atividades desenvolvidas devem ser compatíveis com a formação recebida no curso;

SEGUNDA – Caberá à Empresa:

- Oferecer ao estagiário condição de desenvolvimento vivencial, treinamento prático e de relacionamento humano;
- Supervisionar o estágio;
- Proporcionar ao Instituto Federal do Ceará – *Campus* Limoeiro do Norte condições para o aprimoramento e avaliação.

TERCEIRA – Caberá ao Estagiário/Bolsista:

- Cumprir as atividades estabelecidas pela Empresa de acordo com a cláusula primeira;
- Observar as normas internas da Empresa.
- Cumprir as instruções contidas no manual do estagiário elaborado pelo Instituto Federal do Ceará.

QUARTA – A carga horária deverá ser cumprida entre 4 (quatro) e 6 (seis) horas diárias e máximo de 30 horas semanais.

QUINTA – Este termo de compromisso terá vigência de _____/_____/_____ a _____/_____/_____, podendo ser rescindido a qualquer tempo, unilateralmente, mediante comunicação escrita, independentemente de pré-aviso, inexistindo qualquer indenização e vínculo de emprego;

SEXTA – Quando o estágio for não obrigatório, a Empresa remunerará mensalmente o estagiário através de uma bolsa auxílio, no valor de R$ _____ (_____);

SÉTIMA – O Instituto Federal do Ceará – *Campus* Limoeiro do Norte, neste ato, oferece ao estagiário seguro contra acidentes pessoais, com cobertura limitada ao local e período de estágio, mediante apólice nº _____, da companhia _____;

OITAVA – Constituem motivos para cessação automática do presente Termo de Compromisso:

A conclusão ou abandono do estágio/bolsa ou cancelamento de matrícula;

O não cumprimento das cláusulas estabelecidas neste documento.

Estando de acordo com o que ficou acima expresso, vai o presente instrumento assinado, em três vias de igual teor, pelas partes.

Limoeiro do Norte, _____ de _____ de _____.

_____	_____	_____
Pela Empresa	Aluno Estagiário/Bolsista	Pelo Instituto Federal do Ceará *Campus* Limoeiro do Norte

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

CONSELHO SUPERIOR

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CEARÁ
Campus Limoeiro do Norte

GERÊNCIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

FORMULÁRIO PARA CADASTRAMENTO DE EMPRESA

DADOS DA EMPRESA

NOME

CGC

INSCRIÇÃO ESTADUAL

ENDEREÇO

NÚMERO

COMPLEMENTO

BAIRRO:

CIDADE

UF

CEP -

DDD

TELEFONE

FAX

E-MAIL

RAMO DE ATIVIDADE

ÁREA DE INTERESSE PARA ESTÁGIO

SITUAÇÃO: ( ) CONVENIADA
( ) NÃO CONVENIADA

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

CONSELHO SUPERIOR

DADOS DO REPRESENTANTE

REPRESENTANTE

CARGO SETOR

DDD TELEFONE FAX E-MAIL

CELULAR

EM: _____/_____/_____

_____

Assinatura do Representante

TERMO DE CONVÊNIO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

Por este instrumento, o INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ – *CAMPUS* LIMOEIRO DO NORTE, CNPJ nº 3500534700101, doravante denominado INSTITUIÇÃO DE ENSINO, com sede à Rua Estevão Remigio de Freitas, 1145, Centro, Limoeiro do Norte – CE, neste ato representado pelo seu Diretor ou pelo Coordenador de Integração Escola-Empresa, abaixo assinado e do outro lado _____ _____, C.G.C/CNPJ nº _____, localizada à Rua/Av. _____, nº _____, bairro _____, cidade _____, CEP _____, telefone _____, doravante denominado(a) EMPRESA, representada por _____, abaixo-assinado, firmam o presente convênio de conformidade com a Lei nº 6.494, de 02 de dezembro de 1977, regulamentada pelo Decreto nº 87.497 de 18 de agosto de 1982, com alterações introduzidas pelo Decreto nº 89.467, de 21 de março de 1984, da Lei nº 8.859, de 23 de março de 1994, celebram o presente convênio, mediante as cláusulas a seguir:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETIVO

O presente convênio visa à execução do programa de Estágio Orientado (supervisionado) que propicie aos estudantes complementação do ensino e da aprendizagem pertinentes à área de formação profissional e desenvolvimento social, profissional e cultural.

CLÁUSULA SEGUNDA – DA SELEÇÃO

A seleção dos estagiários ficará a cargo da Empresa.

CLÁUSULA TERCEIRA – DA CONCESSÃO E DURAÇÃO DO ESTÁGIO

A concessão do estágio será efetivada mediante Termo de Compromisso com duração de até 01 (um) ano, em caso de estágio obrigatório.

PARÁGRAFO ÚNICO – O estágio não acarretará vínculo empregatício, porém o estagiário é obrigado ao cumprimento das normas estabelecidas pela Empresa.

CLÁUSULA QUARTA – DA JORNADA DE TRABALHO

A Jornada de Trabalho será de no máximo 30 (trinta) horas semanais, no máximo 6 horas diárias, em horário estabelecido pela Empresa, compatível com as atividades discentes.

PARÁGRAFO ÚNICO – Os casos não previstos nesta cláusula serão resolvidos em acordo com a Coordenadoria de Integração Escola-Empresa.

CLÁUSULA QUINTA – DO DESLIGAMENTO

Poderá a empresa, se lhe convier, desligar, em qualquer tempo, o estagiário, devendo comunicar imediatamente à Instituição de Ensino por escrito.

CLÁUSULA SEXTA – DAS OBRIGAÇÕES DO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ – *CAMPUS* LIMOEIRO DO NORTE

- Designar orientador (supervisor) de estágio para fazer o acompanhamento do estagiário, para atuar de forma integrada com o supervisor de estágio da empresa;
- Verificar a regularidade da situação escolar do estudante durante o processo seletivo, inclusive o trancamento total do curso e desligamento do INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ – *CAMPUS* LIMOEIRO DO NORTE;
- Realizar, em favor do estagiário, seguro contra acidentes pessoais, na forma exigida pelo Art. 8º do Decreto nº 87.494 de 18 de agosto de 1982.

CLÁUSULA SÉTIMA – DAS OBRIGAÇÕES DA EMPRESA

- Designar o supervisor de estágio para atuar de forma integrada junto ao INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ – *CAMPUS* LIMOEIRO DO NORTE;
- Propiciar condições técnicas para que os estagiários sejam supervisionados;

- Propiciar oportunidade de complementação do ensino e da aprendizagem dos estagiários, mediante treinamento prático em situações reais de trabalho, relacionadas à área de formação, de acordo com as conveniências administrativas da Empresa;
- Efetuar controle de assiduidade e pontualidade do estagiário;
- Proceder a lavratura do termo de compromisso;
- Avaliar no final do estágio, o desempenho do estagiário.

CLÁUSULA OITAVA – DURAÇÃO E RESCISÃO DO CONVÊNIO

O prazo de duração deste convênio será de 05 (cinco) anos, a contar da data de assinatura, podendo ser alterado, mediante Termo Aditivo, ou rescindido, de comum acordo entre as partes ou unilateralidade, mediante notificação escrita, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias.

CLÁUSULA NONA – DISPOSIÇÕES GERAIS

As partes praticarão, reciprocamente, os atos necessários à efetiva execução das presentes disposições por intermédio dos seus representantes, sendo os casos omissos resolvidos conjuntamente pelas partes envolvidas nesse convênio; ou o não-cumprimento pelas partes das condições estabelecidas neste convênio ou seus termos aditivos, implicará sua rescisão automática.

E por estarem de pleno acordo, as partes assinam o presente convênio em 02 (duas) vias de igual teor, forma e validade.

Limoeiro do Norte, ____ de _____ de _____.

_____	_____
EMPRESA	INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ – *CAMPUS* DE LIMOEIRO DO NORTE

3. INGRESSO DE TRANSFERIDOS E GRADUADOS

TÍTULO II
DO REGIME ESCOLAR

CAPÍTULO II
DO INGRESSO E DA MATRÍCULA

Art. 47 - Aos diplomados nos cursos técnicos e de graduação será concedido ingresso mediante os critérios:

- existência de vaga;
- maior número de disciplinas a serem aproveitadas no curso solicitado
- entrevista par os cursos de Artes.

§ 1º - Ao requerimento deverão acompanhar os seguintes documentos:

- Histórico escolar;
- Diploma;
- Programas das disciplinas cursadas, autenticados pela instituição de origem;
- Currículo artístico/profissional (para os cursos na área de Artes).

§ 2º O CEFETCE não receberá alunos oriundos de cursos sequenciais.

CAPÍTULO V
DA TRANSFERÊNCIA, APROVEITAMENTO, VALIDAÇÃO DE ESTUDO E DA MUDANÇA DE CURSOS

Art. 62 - O CEFETCE receberá, para todos seus cursos, alunos oriundos dos sistemas de ensino: federal, estadual, municipal e privado.

§ 1º - A aceitação de transferência dependerá:

- da existência de vaga no curso e o aluno tenha sido submetido a um processo seletivo similar ao do CEFETCE;
- da conclusão do primeiro semestre, no curso de origem;
- de estar o requerente regularmente matriculado na instituição de origem;
- de aprovação em testes de aptidão específica na linguagem pleiteada, em se tratando do curso de artes.

§ 2º - Nos cursos técnicos e de graduação, o pedido de transferência só será aceito para a mesma área/habilitação de origem.

§ 3º - As transferências *ex offício* se darão sob a forma da Lei específica. Caso não seja ofertada a habilitação solicitada, a análise do currículo indicará a habilitação afim.

§ 5º - Ao requerimento de transferência deverão acompanhar os seguintes documentos:

- Histórico escolar;
- Matriz curricular do curso;
- Programas das disciplinas cursadas, autenticados pela instituição de origem;
- Declaração da instituição de origem de que o aluno está regularmente matriculado;
- Currículo artístico/profissional (na área de Artes).

§ 6º Para o preenchimento das vagas existentes será considerado o maior número de créditos obtidos nas disciplinas a serem aproveitadas no curso pleiteado.

Art. 63 - Em qualquer situação, para o preenchimento de vagas será observada a seguinte ordem de prioridade de atendimento:

- reabertura de matrícula;
- reingresso;
- transferência;
- entrada como graduado/diplomado.

BACHARELADO EM AGRONOMIA

ÁREA: CIÊNCIAS AGRÁRIAS

LIMOEIRO DO NORTE – CEARÁ

- 2010–

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Fernando Haddad

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Maria Paula Dallari Bucci

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Eliezer Moreira Pacheco

INTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ - IFCE

REITOR
CLÁUDIO RICARDO GOMES DE LIMA

PRÓ-REITOR DE ADM. E PLANEJAMENTO
VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
FRANCO DE MAGALHÃES NETO

PRÓ-REITOR DE ENSINO
GILMAR LOPES RIBEIRO

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
FRANCISCO GUTENBERG ALBUQUERQUE FILHO

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
GLÓRIA MARIA MARINHO SILVA SAMPAIO

DIRETOR-GERAL DO *CAMPUS* LIMOEIRO DO NORTE
JOSÉ FAÇANHA GADELHA

DIRETORA DE ENSINO DO *CAMPUS* LIMOEIRO DO NORTE
ANTÔNIA LUCIVÂNIA DE SOUSA MONTE

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA – BACHARELADO

Antônia Lucivânia de Sousa Monte - Diretora de Ensino

Arilene Franklin Chaves - Professora

Cícero Wilrison Alves Carneiro - Professor

Elayne Cardoso de Vasconcelos - Professora

Evando Luiz Coelho - Professor

Francisco Limeira da Silva - Professor

Francisco Sildemberny Souza dos Santos- Professor

Heraldo Antunes Silva Filho – Professor

Luiz Alberto Freire Maia - Professor

Luis César de Aquino Lemos Filho- Professor

Luis Clenio Jário Moreira- Professor

Maria Beatriz Claudino Brandão- Pedagoga

Maria Gizeuda de Freitas Sousa - Professora

Marcos Conrado de Lima - Professor

Marlene Nunes Damaceno - Professora

Neide Maria Machado de França - Pedagoga

Pahlevi Augusto de Souza - Professor

Raimundo Ivan Remígio Silva - Professor

Raimundo Maciel Sousa - Professor

Renata Chastinet Braga - Professora

Roberto Henrique Dias da Silva - Professor

Séfura Maria Assis Moura - Professora

Solerne Caminha Costa - Professor

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO **08**

1. MISSÃO DO IFCE **09**

2. HISTÓRICO **09**

3. INFORMAÇÕES GERAIS **12**

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA **13**

4.1 *JUSTIFICATIVA* **13**

4.2 *OBJETIVOS DO CURSO* **17**

4.2.1 Objetivo Geral **17**

4.2.2 Objetivos Específicos **18**

4.3 *FORMA DE ACESSO* **19**

4.4 *CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DO CURSO* **19**

4.5 *ÁREAS DE ATUAÇÃO* **20**

4.6 *PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL* **21**

4.7 *METODOLOGIA* **22**

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR **25**

5.1*MATRIZ CURRICULAR* **25**

5.2*FLUXOGRAMA CURRICULAR* **36**

5.3*ESTÁGIO CURRICULAR* **37**

5.4*ATIVIDADES COMPLEMENTARES* **37**

5.5*O ENSINO COM A PESQUISA* **38**

5.6*O ENSINO COM A EXTENSÃO* **39**

5.7*AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO* **39**

5.8 *AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM* **39**

5.9*DIPLOMA* **41**

5.10*EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS* **41**

6. CORPO DOCENTE **201**

7. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO **206**

8. INFRA-ESTRUTURA **208**

8.1 *BIBLIOTECA* **208**

8.2 *INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS* **208**

8.2.1 Distribuição do espaço físico existente e/ou em reforma para o curso em questão **208**
8.2.2 Outros Recursos Materiais..... **209**
8.3 *INFRA-ESTRUTURA DE LABORATÓRIOS*..... **209**
8.3.1 Laboratórios Básicos..... **209**
8.3.2 Laboratórios Específicos à Área do Curso **215**
8.3.3 Laboratórios externos existente na Unidade de Extensão, Pesquisa e Ensino – UEPE..... **218**
8.3.4 Setores com previsão de implantação **219**

BIBLIOGRAFIA..... **220**
ANEXOS **221**
1. *SISTEMA DE AVALIAÇÃO* **222**
2. *DOCUMENTOS DO ESTÁGIO*..... **226**
3. *INGRESSO DE TRANSFERIDOS E GRADUADOS*..... **244**

APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma autarquia educacional pertencente à Rede Federal de Ensino, vinculada ao Ministério da Educação, que tem assegurado, na forma da lei, autonomia pedagógica, administrativa e financeira. A Instituição ao longo de sua história apresenta uma contínua evolução que acompanha e contribui para o processo de desenvolvimento do Ceará, da Região Nordeste e do Brasil.

Promovendo gratuitamente educação profissional e tecnológica no Estado, o IFCE tem se tornado uma referência para o desenvolvimento regional, formando profissionais de reconhecida qualidade para o setor produtivo e de serviços, promovendo assim, o crescimento sócioeconômico da região. Atuando nas modalidades presencial e à distância, com cursos nos níveis Técnico e Tecnológico, Licenciaturas, Bacharelados e Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu*, paralelo a um trabalho de pesquisa, extensão e difusão de inovações tecnológicas, espera continuar atendendo às demandas da sociedade e do setor produtivo.

Buscando diversificar programas e cursos para elevar os níveis da qualidade da oferta, o IFCE se propõe a implementar novos cursos de modo a formar profissionais com maior fundamentação teórica convergente a uma ação integradora com a prática e níveis de educação e qualificação cada vez mais elevados.

Nesse sentido, o IFCE – *Campus* Limoeiro do Norte elaborou o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia Tecnologia com a finalidade de responder às exigências do mundo contemporâneo e à realidade regional e local, e com o compromisso e responsabilidade social na perspectiva de formar profissionais competentes e cidadãos comprometidos com o mundo em que vivem.

1. MISSÃO DO IFCE

Produzir, disseminar e aplicar o conhecimento tecnológico e acadêmico para formação cidadã, por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, contribuindo para o progresso socioeconômico local, regional e nacional, na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com as demandas da sociedade e com o setor produtivo.

2. HISTÓRICO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma Instituição Tecnológica que tem como marco referencial de sua história a evolução contínua com crescentes indicadores de qualidade. A sua trajetória corresponde ao processo histórico de desenvolvimento industrial e tecnológico da Região Nordeste e do Brasil.

Nossa história institucional inicia-se no século XX, quando o então Presidente Nilo Peçanha cria, mediante o Decreto n° 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, com a inspiração orientada pelas escolas vocacionais francesas, destinadas a atender à formação profissional para os pobres e desvalidos da sorte. O incipiente processo de industrialização passa a ganhar maior impulso durante os anos 40, em decorrência do ambiente gerado pela Segunda Guerra Mundial, levando à transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941 e, no ano seguinte, passa a ser chamada de Escola Industrial de Fortaleza, ofertando formação profissional diferenciada das artes e ofícios orientada para atender às profissões básicas do ambiente industrial e ao processo de modernização do País.

O crescente processo de industrialização, mantido por meio da importação de tecnologias orientadas para a substituição de produtos importados, gerou a necessidade de formar mão-de-obra técnica para operar estes novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infra-estrutura. No ambiente desenvolvimentista da década de 50, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal n° 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de Autarquia Federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando a missão de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e em 1968, recebe então a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará, demarcando o início

de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional, com elevada qualidade, passando a ofertar cursos técnicos de nível médio nas áreas de Edificações, Estradas, Eletrotécnica, Mecânica, Química Industrial, Telecomunicações e Turismo.

O contínuo avanço do processo de industrialização, com crescente complexidade tecnológica, orientada para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais, já no final dos anos 70, para a criação de um novo modelo institucional, surgindo então os Centros Federais de Educação Tecnológica do Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará é igualmente transformada junto com as demais Escolas Técnicas da Rede Federal em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), mediante a publicação da Lei Federal n° 8.948, de 08 de dezembro de 1994, a qual estabeleceu uma nova missão institucional com ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão tecnológica. A implantação efetiva do CEFETCE somente ocorreu em 1999.

Com a intenção de reorganizar e ampliar a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica é decretada a Lei 11.892, de 20 de dezembro de 2008, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Os mesmos são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multi*campi*, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos, desde educação de jovens e adultos até doutorado.

Dessa forma, o CEFETCE passa a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará e seu conjunto de *campi* composto pela atual Unidade Sede e os *Campus* Aldeota, Cedro, Juazeiro do Norte, Maracanaú, Sobral, Limoeiro do Norte e Quixadá, assim como também as Escolas Agrotécnicas Federais de Crato e Iguatu.

O *Campus* Limoeiro do Norte está situado no Vale do Jaguaribe, especificamente no município de Limoeiro do Norte, distante cerca de 198km da capital cearense. Possui área total de 12.000,00m^2, sendo 6.692,46m^2 de área construída, com infra-estrutura dotada de: salas de aula, laboratórios básicos e específicos para os diversos cursos, sala de vídeo conferência, auditório, espaço de convivência e biblioteca com espaço para pesquisa e estudo, dentre outros.

Continuamente, o *Campus* adequa suas ofertas de ensino, pesquisa e extensão às necessidades locais. Atualmente está ofertando os cursos superiores de Tecnologia em

Alimentos, Irrigação e Drenagem, Mecatrônica Industrial, Saneamento Ambiental e Agronegócio; Bacharelado em Nutrição; os cursos técnicos de nível médio em Eletroeletrônica, Fruticultura, Mecânica Industrial, Meio Ambiente, Panificação e Agropecuária, além de vários cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores jovens e adultos.

Considerando uma característica dos Institutos de ofertar cursos sempre sintonizados com as realidades e necessidades regionais, o *Campus* Limoeiro do Norte, integrante desta nova estruturação de instituições federais de educação tecnológica, oferta o curso superior - Tecnologia em Irrigação e Drenagem, em favor da formação profissional, o atendimento às demandas de mão-de-obra qualificada para o mercado de trabalho, bem como a ascensão intelectual, cultural, ética e moral dos moradores da região, que até então não disponibilizavam de curso nesta área de atuação, sendo forçados a deslocar-se para outros lugares a fim de concretizar estudos desta especificidade.

3. INFORMAÇÕES GERAIS

Denominação	Curso Superior em Agronomia
Titulação conferida	Engenheiro Agrônomo
Nível	Graduação
Modalidade	Bacharel
Duração	5,0 anos
Regime escolar	Semestral (100 dias letivos)
Requisito de acesso	Conclusão do Ensino Médio ou curso equivalente até a data da matrícula
Número de vagas anuais	40
Turno de funcionamento	Diurno (matutino e vespertino)
Início do Curso	2011.1
Carga Horária das disciplinas obrigatória	3380 horas
Carga Horária de disciplinas eletivas/optativas	460 horas
Carga Horária do estágio	360 horas
Carga Horária Total (incluindo estágio)	4200 horas
Sistema de Carga Horária	Créditos (01 crédito = 20 horas - relógio)

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1 Justificativa

A região de abrangência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, *Campus* Limoeiro do Norte está localizada em uma das sete mesorregiões do Estado do Ceará, a Mesorregião do Jaguaribe, formada por 21 municípios agrupados em quatro microrregiões: Baixo Jaguaribe, Litoral de Aracati, Médio Jaguaribe e Serra do Pereiro. Os municípios localizam-se, estrategicamente, próximos a capitais nordestinas, transformando a região num importante pólo logístico, com fácil acesso aos grandes mercados consumidores.

Na região funcionam 721 escolas de ensino fundamental, médio e profissional, sendo que 5,27% destas estão instaladas em Limoeiro do Norte. Funcionam, na região, 15 bibliotecas públicas, das quais duas estão em Limoeiro do Norte, auxiliando os alunos na complementação dos estudos.

As oportunidades de investimento e as possibilidades de mercado, em qualquer segmento econômico, são resultantes da criatividade empresarial, disponibilidade de recursos e, sobretudo, da capacitação tecnológica vigente. Somente o aprimoramento tecnológico consegue inovar e personalizar linhas de insumos ou produtos, gerando, como resultado, ampliações de mercado.

A região foi beneficiada por programas de desenvolvimento nos últimos anos, devido à sua vocação agroindustrial, o que favoreceu a agricultura irrigada e setor pecuário; contudo, a comunidade detinha, apenas, o conhecimento básico que é capaz de gerar baixa renda local, ficando somente na agricultura familiar. Com o advento da tecnologia e do conhecimento, muitos produtores, irrigantes e empreendedores passaram a explorar mais intensivamente esta atividade, buscando qualidade nos produtos produzidos ou transformados.

As cadeias produtivas locais mais importantes e que se apresentam como potenciais para o desenvolvimento de produtos e serviços inovadores foram reunidas em sete grandes grupos, considerando as potencialidades da região:

- Agricultura irrigada – banana, mamão, manga, melão, abacaxi, limão, acerola, goiaba e arroz, milho espiga e sementes;
- Pecuária – bovinocultura de leite, ovinocultura de corte, caprinocultura de leite e de corte e apicultura;
- Aqüicultura – carcinicultura e piscicultura

- Cerâmica;
- Eletromecânica;
- Extrativismo mineral – calcário
- Artesanato.

A região tem grande potencial a ser desenvolvido nas áreas mencionadas acima. Ressalte-se que a mesma encontra-se em fase de extrema transformação, pois a construção do açude Castanhão vem ocasionando uma série de mudanças sócio-econômicas para as populações dos municípios ribeirinhos que, antes, viviam a insegurança das grandes enchentes nos períodos de chuva e, de baixa produção em períodos de estiagem.

Com o crescimento demográfico em todo o planeta, a oferta de alimentos, necessariamente, terá que ser garantida. A irrigação atende as necessidades hídricas das culturas, complementando a chuva e visando a assegurar a produção agroalimentar de forma adequada. A técnica da irrigação entendida como fator de produção (atualmente com índices de adoção em torno de 10% da área total de cultivo), permite incremento de até 300% em relação ao cultivo de sequeiro. Neste terceiro milênio a semeadura direta ganhou espaço nas áreas agricultáveis se firmando cada vez mais como prática de cultivo conservacionista. Sistemas de produção com semeadura direta e em regime irrigado requerem técnicas adequadas de manejo bem como pesquisas específicas.

A produção de alimentos é uma atividade essencial para a existência humana e demanda efetivamente muita água. Para alimentar um brasileiro diariamente é necessário gastar cerca de 250 litros de água, que tem como principal fonte as precipitações e que são insuficientes. A irrigação vem definitivamente ser o suprimento e a garantia de produção agrícola e pecuária, proporcionando aumento da produtividade e de qualidade para várias explorações agropecuárias.

Evidencia-se então, que dentro de toda cadeia produtiva, a irrigação ocupa uma importância significativa, pois atrelada a ela está, além do aumento da produção e produtividade, a introdução de novas tecnologias, diversificação e rotação de culturas, produção animal e incentivo à instalação de agroindústrias.

A agricultura e pecuária nordestina, e em especial a cearense, em função da globalização da economia, vivencia grandes modificações provocadas pela abertura do mercado mundial aos produtos agrícolas brasileiros.

Diante dessa realidade, culturas tradicionais exploradas em regime de sequeiro e com potencial para a irrigação, estão sendo substituídas por culturas irrigadas, economicamente mais viáveis e altamente tecnificadas.

A referida mudança vem provocando forte demanda de mão-de-obra qualificada para atuar nas atividades agropecuárias, havendo no estado do Ceará, grande carência de profissionais capacitados no planejamento, implantação, gerenciamento, operação e manutenção de projetos agropecuários.

A qualificação dessa mão-de-obra exige, além de treinamento específico para a realização de tarefas, vários conhecimentos, atitudes e habilidades que só podem ser obtidos através de uma educação estratégica voltada para o desenvolvimento sustentável.

Sendo assim, o IFCE – *Campus* Limoeiro do Norte tem procurado adequar a sua oferta de ensino, extensão e pesquisa às necessidades locais, pois à medida que uma região se desenvolve se faz necessário profissionais qualificados.

Com esse propósito, a oferta de um Curso de Bacharelado em Agronomia, por este *Campus*, localizado no município de Limoeiro do Norte, região de grande expansão na agricultura e pecuária, tanto pública quanto privada, deverá, em curto prazo, suprir a demanda por profissionais da área. Este curso tem a duração de dez semestres e é constituído de currículo inovador e voltado a vocação regional, composto por disciplinas básicas, profissionalizantes e específicas incluindo práticas em laboratórios e de campo, além de estágios acadêmico e supervisionado, realizado em empreendimentos que desenvolvem a agricultura, pecuária e agroindústria.

O curso abrange a região do Vale do Jaguaribe que é formada por municípios que apresentam aspectos demográficos típicos de regiões subdesenvolvidas. Essa região, de acordo com o IBGE (2008), apresenta uma população estimada de 545.231 habitantes, distribuídos em uma área total de 18.583,489 km^2, com densidade populacional variando de 10,4 a 73,8 hab/km^2, concentrando-se maior parte na base da pirâmide econômica e ainda residindo, em sua maioria, na zona rural vivendo da atividade agrícola.

No aspecto produtivo, o Vale do Jaguaribe, na década de 90, passou a se destacar por apresentar importantes projetos públicos de irrigação e grande área irrigada privada. A partir do município de Limoeiro do Norte começa a diversificação da produção com os grandes projetos de irrigação: Jaguaribe/Apodi (5.394 ha), Morada Nova (3.737 ha) e o Tabuleiro de Russas (10.564 ha). Existem também grandes projetos

privados de irrigação para produção de frutas, hortaliças e grãos, além da piscicultura, bovinocultura, ovinocaprinocultura e a apicultura, esta última com grande destaque nacional.

Hoje, o baixo Jaguaribe é considerado o maior Agropólo em cultivo irrigado do Estado de Ceará. A posição desse Agropólo coloca em destaque Limoeiro do Norte, Quixeré e Russas entre os 22 municípios do Estado do Ceará hierarquizados na rede de cidades estratégicas, indutoras de mudanças tanto na espacialização das atividades econômicas como na estrutura da oferta de serviços.

A garantia de água com a conclusão do Açude Castanhão (6,7 bilhões m^3; área de 325 km^2; com a primeira sangria em 27/02/2004 (com 55,8% da sua capacidade total)), na Bacia do Médio Jaguaribe, proporcionará à agropecuária um grande impulso, notadamente no agronegócio da fruticultura para exportação e produção animal.

A implantação, pelo governo do estado, de programas propiciadores da emergência de uma nova cultura econômica, pautada na abertura dos espaços públicos para a iniciativa empresarial e na construção, com recursos públicos, de grandes obras de engenharia e de infra-estrutura adequadas às necessidades de grupos empresariais nacionais e estrangeiros, vêm mudando muito rapidamente o ambiente econômico-social e geográfico da região.

Se de um lado, o Agropólo conta com milhares de hectares de área irrigada implantada e distribuída em três perímetros públicos de irrigação, no contraponto encontramos milhares de hectares ocupados por minifúndios vinculados às incertezas da agricultura de sequeiro. Na área irrigada desponta uma agricultura de caráter empresarial e altamente tecnificada, mas ainda incapaz de manter um ambiente natural seguro e estável.

É exatamente nesse contexto de contrastes e transformação, em que a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais vêm sendo constantemente ameaçados, que surgiu a necessidade de se implantar um Curso de Bacharelado em AGRONOMIA. Espera-se desse modo, modificar as atitudes dos indivíduos e contribuir para formação de profissionais mais críticos e conscientes da realidade em que vivem, tecnicamente capacitados para a construção do desenvolvimento sustentável da região.

4.2 Objetivos do curso

4.2.1 Objetivo Geral

O IFCE - *Campus* Limoeiro do Norte oferece o Curso de Bacharelado em AGRONOMIA, com o objetivo de possibilitar a formação e qualificação de profissionais com conhecimentos de tecnologias pertinentes à produção vegetal e animal, com visão sistêmica da estrutura de produção e gestão agropecuária, responsabilidade social, sustentabilidade do ambiente, capazes de gerar tecnologias, operar, maximizar e dar rentabilidade aos sistemas agroindustriais, a partir do conhecimento das atividades rurais e das relações intersetoriais com os mercados.

4.2.2 Objetivos Específicos

- Formar profissionais tecnicamente aptos a tomarem decisões relativas aos sistemas produtivos agrícolas, participando assim, do desenvolvimento da sociedade brasileira com visão global, crítica e humanística;
- Qualificar profissionais com capacidade de projetar, instalar e gerenciar sistemas de produção agropecuários;
- Incentivar profissionais para a conservação dos recursos naturais e para intervir no seu uso, minimizando os impactos nas dimensões social, cultural, política, ecológica e econômica;
- Promover a identificação dos agentes biológicos causadores de pragas, bem como acompanhar o controle fitossanitário;
- Estimular sua responsabilidade quanto à melhoria da fertilidade dos solos e à minimização do impacto ambiental causado pelas práticas de manejo;
- Promover a adoção dos princípios da sustentabilidade no processo produtivo, pautando-se pela aplicação das salvaguardas sócio-ambientais;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento profissional continuado, integrando os conhecimentos adquiridos de forma crítica e criativa;
- Aprimorar a capacidade de interpretação, reflexão e crítica acerca dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, bem como a integração e síntese dos mesmos;
- Estimular o acadêmico para a elaboração e execução de projetos técnicos em sistemas de Produção que visem o conhecimento e a utilização racional da água e do solo em todos os seus domínios;
- Consolidar o comportamento ético e cidadão como profissional em sua área de trabalho.

4.3 FORMAS DE ACESSO

O ingresso no curso pode ser feito através de processo seletivo público (vestibular), mediante processo classificatório com aproveitamento dos candidatos até os limites das vagas fixadas para o curso, por transferência interna e externa, obedecendo as datas fixadas no calendário escolar, e por portadores de diploma de nível superior, se restarem vagas após matrícula dos alunos classificados no vestibular e após o atendimento das transferências.

As considerações sobre o preenchimento de vagas por transferência e graduados encontram-se na forma regimental, no Título II, nos Capítulos II e V do Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE (em anexo).

4.4 CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DO CURSO

Atualmente, a educação profissional tem se firmado como instrumento essencial para a viabilização do desenvolvimento do mundo contemporâneo, marcado pelas inovações técnico-científicas, a competitividade, a interdependência entre nações e grupos econômicos, contínua exigência de qualidade, disseminação veloz das informações, pressupondo assim uma formação profissional sólida, aliada à responsabilidade ética e ao compromisso com a realidade do país. Desse modo, o IFCE – *Campus* Limoeiro do Norte tem procurado responder às exigências do mundo do trabalho e aos anseios das populações do Vale do Jaguaribe, cumprindo seu papel de relevância estratégica para o desenvolvimento da região.

Os cursos de graduação têm por função preparar profissionais capacitados a absorver e desenvolver novas tecnologias pautando-se por uma visão igualmente humanista e reflexiva, além da natural dotação de conhecimentos requeridos para o exercício das competências inerentes à profissão.

Desta forma, a proposta do Bacharelado em Agronomia desta Instituição, foi estruturada a partir da relação entre as necessidades da realidade, as características do campo de atuação profissional, bem como o conhecimento de diferentes áreas de estudo que permitam entender e desenvolver a multiplicidade de aspectos determinantes envolvidos.

O curso estabelecerá ações pedagógicas com base no desenvolvimento de competências e habilidades, responsabilidade técnica e social, tendo como princípios dentre outros:

- O incentivo ao desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico em suas causas e efeitos;
- O incentivo à produção e à inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;
- O desenvolvimento de competências profissionais tecnológicas;
- A compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes do uso das tecnologias;
- O estímulo à educação permanente;
- A adoção da flexibilidade, da interdisciplinaridade, da contextualização e da atualização permanente;
- A garantia da identidade do perfil profissional de conclusão.

4.5 ÁREAS DE ATUAÇÃO

O mercado de trabalho para absorver profissionais habilitados no Curso de Bacharelado em agronomia tem se mostrado promissor. O contexto da nossa região é de expansão agrícola aliada ao uso de tecnologias que contribuem para melhorar e aumentar a produção e a produtividade agropecuária. Como resposta a essas características regionais, o Curso forma profissionais com conhecimentos e tecnologias que reflitam os avanços da Ciência e Tecnologia e possam enfrentar o mercado de trabalho a partir do domínio de competências e habilidades voltadas para o desenvolvimento e soluções aplicadas aos sistemas de produção agropecuários.

Verifica-se assim que no mercado de trabalho há muitas oportunidades visando o desenvolvimento de atividades afins como:

- Consultor para o planejamento e implantação de sistemas de produção agrícolas;
- Administrador de empreendimentos agropecuários;
- Extensionista e/ou agente de desenvolvimento rural em agronegócio;
- Projetista de empreendimentos agropecuários;
- Técnico de nível superior nas áreas de seu conhecimento específico;
- Docente e/ou Pesquisador em instituições de ensino e/ou pesquisa.

O perfil profissional seguirá a tendência de mercado, podendo o mesmo ocupar postos de trabalho em instituições públicas, empresas privadas ligadas ao setor agropecuário, indústrias de equipamentos e revendas de produtos e insumos agropecuários; instituições de pesquisa; instituições de ensino; empresas de consultoria; propriedades de produção agropecuária, secretarias e órgãos de agricultura, prestadora de serviços na área de agricultura e pecuária, cooperativas, organizações não governamentais, dentre outros.

4.6 PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL

O curso visa formar profissionais com competências e habilidades voltadas para o desenvolvimento de soluções, aplicadas aos sistemas de produção agropecuário. O graduado no Bacharelado em Agronomia do IFCE - Limoeiro do Norte deverá ser um profissional com sólida formação técnico-científica preparado para buscar contínua atualização e aperfeiçoamento e desenvolver ações estratégicas no sentido de ampliar e aperfeiçoar as suas formas de atuação contribuindo para o desenvolvimento sustentável do planeta. Assim, o Agrônomo estará capacitado para:

- Administrar e supervisionar os processos produtivos e as cadeias de produção dos produtos agrícolas, pecuários e agroindustriais;
- Analisar os indicadores de mercado e emitir parecer técnico;
- Elaborar projetos agropecuários junto àsinstituições financeiras;
- Aplicar as ferramentas científicas e tecnológicas da gestão;
- Adotar medidas para minimizar o impacto ambiental nos sistemas de produção agroindustriais;
- Identificar e resolver problemas inerentes ao Agronegócio;
- Avaliação técnica de imóveis rurais, equipamentos e veículos agropecuários;
- Desenvolver tecnologias nos sistemas de produção agroindustriais;
- Realizar consultoria e/ou empreender na área do agronegócio;
- Desenvolver uma postura ética e de responsabilidade profissional e social;
- Gerenciar projetos irrigados;
- Realizar, interpretar e analisar levantamento topográfico;
- Fiscalizar obras e serviços técnicos, como também participar de auditorias;
- Prestar consultoria e assistência técnica em empresas ligadas ao setor agropecúario podendo emitir laudo e parecer técnico;

- Identificar problemas de natureza fitossanitária podendo emitir laudo técnico para seu controle;
- Estimular sua responsabilidade em, de modo sustentável, melhorar a fertilidade dos solos eminimizar o impacto ambiental causado pelas práticas de manejo;
- Compreender e aplicar a ética e responsabilidade profissional;
- Desenvolver atividades de ensino e pesquisa;
- Participar de equipes multidisciplinares, na elaboração de diversos estudos direta e indiretamente relacionados a impactos ambientais provocados pelas explorações agropecuárias, habilitando-o a estabelecer estreitos diálogos com profissionais de outras áreas de atuação.

4.7 METODOLOGIA

O fazer pedagógico consiste no processo de construção e reconstrução da aprendizagem na dialética da intenção da tarefa partilhada, em que todos são sujeitos do conhecer e aprender, visando à construção do conhecimento, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada.

Para isso é necessário entender que Currículo vai muito além das atividades convencionais da sala de aula, pois é tudo que afeta direta ou indiretamente o processo ensino-aprendizagem, portanto deve considerar atividades complementares tais como: iniciação científica e tecnológica, programas acadêmicos consistentes, programa de extensão, visitas técnicas, eventos científicos além de atividades culturais, políticas e sociais, dentre outras desenvolvidas pelos alunos durante o curso.

Nesta abordagem, o papel dos educadores é fundamental para consolidar um processo participativo em que o aluno possa desempenhar papel ativo de construtor do seu próprio conhecimento, com a mediação do professor. O que pode ocorrer através do desenvolvimento de atividades integradoras como: debates, reflexões, seminários, momentos de convivência, palestras e trabalhos coletivos.

Em um curso dessa especificidade, assim como as demais atividades de formação acadêmica, as aulas práticas e de laboratório são essenciais para que o aluno possa experimentar diferentes metodologias pedagógicas adequadas ao ensino. O contato do aluno com a prática deve ser planejado, considerando os diferentes níveis de profundidade e complexidade dos conteúdos envolvidos, tipo de atividade, objetivos, competências e habilidades específicas. Inicialmente, o aluno deve ter contato com os

procedimentos a serem utilizados na aula prática, realizada, simultaneamente, por toda a turma e acompanhada pelo professor. No decorrer do curso, o contato do aluno com a teoria e a prática deve ser aprofundado por meio de atividades que envolvem a criação, o projeto, a construção e análise, e os modelos a serem utilizados. O aluno também deverá ter contato com a análise experimental de modelos, através de iniciação científica.

Para formar profissionais com autonomia intelectual e moral, tornando-os aptos para participar e criar, exercendo sua cidadania e contribuindo para a sustentabilidade ambiental, cabe ao professor organizar situações didáticas para que o aluno busque através de estudo individual e em equipe, soluções para os problemas que retratem a realidade profissional do Agrônomo. A articulação entre teoria e prática assim como das atividades de ensino, pesquisa e extensão deve ser uma preocupação constante do professor.

Dessa forma, a metodologia deverá propiciar condições para que o educando possa vivenciar e desenvolver suas competências: cognitiva (aprender a aprender); produtiva (aprender a fazer); relacional (aprender a conviver) e pessoal (aprender a ser).

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1 Matriz Curricular

O Curso de Bacharelado em Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – *Campus* Limoeiro do Norte foi estruturado em 10Semestres letivos com Unidades Curriculares, Atividades Complementares e Estágio Supervisionado, organizados de forma a atender três núcleos: básico,profissional e profissional específico, para serem desenvolvidos de forma integrada no decorrer de todo o curso.

No Projeto do Curso as disciplinas que constam do Núcleo de Conteúdos Básicos são as seguintes:

DISCIPLINAS DO NÚCLEO BÁSICO	**Carga Horária**	**Créditos**
Introdução à agronomia	40	2
Cálculo	80	4
Física	80	4
Química geral e analítica	80	4
Biologia geral	60	3
Desenho e topografia	60	3
Química orgânica	60	3
Metodologia do trabalho científico	40	2
Sistemática e morfologia vegetal	80	4
Bioquímica	80	4
Genética	60	3
Fisiologia vegetal	80	4

São destinadas 12 disciplinas para a formação do núcleo de conteúdos básicos, perfazendo um total de 800 horas, significando um percentual de 19,05% da carga horária total obrigatória do curso.

Para o núcleo de conteúdo profissional, que tem por objetivo conferir conhecimento e habilitações no que se refere aos fundamentos, aos sistemas e aos processos da especialidade, são destinadas 36 disciplinas representando 58,57% do total da carga horária do curso, o que corresponde a 2.460 horas.

As disciplinas que constam desse núcleo são:

DISCIPLINAS DO NÚCLEO PROFISSIONAL	**Carga Horária**	**Créditos**
Entomologia geral	60	3
Estatística e experimentação agrícola	80	4
Meteorologia e climatologia agrícola	60	3
Higiene e segurança do trabalho	40	2
Gênese, morfologia e física do solo	80	4
Entomologia aplicada	80	4
Construções rurais	40	2
Anatomia e fisiologia animal	80	4
Hidráulica agrícola	80	4
Microbiologia agrícola	60	3
Máquinas e mecanização agrícola	60	3
Hidrologia	40	2
Irrigação pressurizada	100	5
Fertilidade do solo	80	4
Fitopatologia agrícola	80	4
Higiene e sanidade animal	80	4
Nutrição animal	60	3
Irrigação por superfície e drenagem agrícola	80	4
Manejo de plantas invasoras	60	3
Forragicultura	60	3
Horticultura	80	4
Nutrição vegetal	80	4
Melhoramento genético vegetal	60	3
Levantamento e classificação de solos	60	3
Fruticultura I	80	4
Administração rural	80	4
Manejo e conservação do solo	80	4
Tecnologia de produtos agrícolas (TPA)	80	4
Olericultura I	80	4

Tecnologia e produção de sementes	60	3
Bovinocultura	80	4
Grandes culturas I	60	3
Extensão rural	40	2
Pós-colheita de frutas e hortaliças	60	3
Tecnologia de produtos de origem animal (TPOA)	80	4
Melhoramento animal	40	2

O núcleo de conteúdo profissional específico se constitui em extensões e aprofundamentos do núcleo profissionalizante, bem como de outros destinados a caracterizar a modalidade do Bacharelado em Agronomia. Esses conteúdos, consubstanciam o restante da carga horária total do curso, os 13,81% que correspondem a 580h.

As disciplinas que constam desse núcleo são:

DISCIPLINAS DO NÚCLEO PROFISSIONAL ESPECÍFICO	**Carga Horária**	**Créditos**
Apicultura	80	4
Ovino e caprino	80	4
Eletiva I	60	3
Eletiva II	60	3
Eletiva III	60	3
Eletiva IV	60	3
Eletiva V	60	3
Eletiva VI	60	3
Eletiva VII	60	3

O Curso oportunizará disciplinas eletivas obrigatórias a partir do 4° Semestre, com carga horária variável em função do tipo de disciplina a ser ofertada, até o máximo de 480h. Estas disciplinas serão ofertadas dentro da área de conhecimento em que os futuros agrônomos planejam desenvolver seus trabalhos de estágio, além de objetivar a flexibilização e atualização da Matriz Curricular frente às inovações tecnológicas na área de atuação e intervenção dos mesmos.

Além das disciplinas eletivas obrigatórias o aluno poderá cursar, a partir do 3° Semestre, disciplinas optativas para aumentar o conhecimento específico de interesse pessoal. Podendo ser no máximo uma disciplina optativa por semestre e obedecendo Aos critérios de pré-requisitos.

As disciplinas eletivas/optativas ofertadas são:

DISCIPLINAS ELETIVAS/OPTATIVAS	**Carga Horária**	**Créditos**
Estágio acadêmico	120	6
Legislação rural	60	3
Plantas ornamentais e medicinais	60	3
Manejo e controle de irrigação	60	3
Salinidade e qualidade de água	60	3
Piscicultura	60	3
Adubos e adubação	60	3
Manejo de bacias hidrográficas	60	3
Cultivo em ambiente protegido	60	3
Sensoriamento remoto	60	3
Sistema de produção de monogástrico (aves e suínos)	60	3
Produção intensiva de ruminantes de corte	60	3
Meliponicultura	60	3
Produção e processamento de produtos apícolas	60	3
Apicultura e polinização	60	3
Informática aplicada a irrigação	60	3
Sistema integrado de produção agropecuária na caatinga (SIPAC)	60	3
Produção Orgânica de Frutas e Hortaliças	60	3
Produção Orgânica de Flores e Medicinais	60	3
Relação água-solo-planta-atmosfera	60	3
Agricultura de precisão	60	3
Fruticultura II	60	3
Olericultura II	60	3
Grandes Culturas II	60	3

Biotecnologia na Agricultura	60	3
Agricultura Orgânica	60	3
Manejo integrado de pragas (MIP)	60	3
Controle biológico	60	3
Produção integrada de frutas	60	3
Cultura de tecidos vegetais	60	3
Operação e manutenção de sistemas de irrigação	60	3
Quimigação	60	3
Libras	40	2

A distribuição semestral das disciplinas, bem como a sua seqüência ideal é apresentada nos quadros a seguir. O curso foi estruturado numa seqüência lógica e contínua de apresentação das diversas áreas do conhecimento e ainda das suas interações no contexto da formação do bacharel em Agronomia.

1° SEMESTRE					
COD.	**DISCIPLINA**	**CH**	**T**	**P**	**PRÉ-REQUISITOS**
AGR 101	Introdução à agronomia	40	20	20	-
AGR 102	Cálculo	80	40	40	-
AGR 103	Física	80	40	40	-
AGR 104	Química geral e analítica	80	40	40	-
AGR 105	Biologia geral	60	40	20	-
AGR 106	Desenho e topografia	60	20	40	-
CARGA HORÁRIA TOTAL		**400**			
2° SEMESTRE					
COD.	**DISCIPLINA**	**CH**	**T**	**P**	**PRÉ-REQUISITOS**
AGR 207	Química orgânica	60	40	20	AGR 104
AGR 208	Entomologia geral	60	40	20	AGR 105
AGR 209	Estatística e experimentação agrícola	80	60	20	AGR 102
AGR 210	Metodologia do trabalho científico	40	40	-	-
AGR 211	Sistemática e morfologia vegetal	80	40	40	AGR 105
AGR 212	Meteorologia e climatologia agrícola	60	20	40	AGR 103
AGR 213	Higiene e segurança do trabalho	40	40	-	-

CARGA HORÁRIA TOTAL		**420**			
3° SEMESTRE					
COD.	**DISCIPLINA**	**CH**	**T**	**P**	**PRÉ-REQUISITOS**
AGR 314	Apicultura	80	40	40	AGR 208
AGR 315	Bioquímica	80	40	40	AGR 105; AGR 207
AGR 316	Genética	60	40	20	AGR 105; AGR 209
AGR 317	Gênese, morfologia e física do solo	80	40	40	AGR 103; AGR 104
AGR 318	Entomologia aplicada	80	40	40	AGR 208
AGR 319	Construções rurais	40	20	20	AGR 106; AGR 213
CARGA HORÁRIA TOTAL		**400**			
4° SEMESTRE					
COD.	**DISCIPLINA**	**CH**	**T**	**P**	**PRÉ-REQUISITOS**
AGR 420	Anatomia e fisiologia animal	80	40	40	AGR 315
AGR 421	Hidráulica agrícola	80	40	40	AGR 102; AGR 103
AGR 422	Fisiologia vegetal	80	40	40	AGR 211; AGR 315
AGR 423	Microbiologia agrícola	60	40	20	AGR 105
AGR 424	Máquinas e mecanização agrícola	60	40	20	AGR 101; AGR 317
AGR 425	Hidrologia	40	20	20	AGR 106; AGR 212; AGR 317
-	ELETIVA I	60	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL		**460**			
5° SEMESTRE					
COD.	**DISCIPLINA**	**CH**	**T**	**P**	**PRÉ-REQUISITOS**
AGR 526	Irrigação pressurizada	100	60	40	AGR 212; AGR 421
AGR 527	Fertilidade do solo	80	40	40	AGR 317; AGR 422
AGR 528	Fitopatologia agrícola	80	40	40	AGR 423
AGR 529	Higiene e sanidade animal	80	40	40	AGR 420
AGR 530	Nutrição animal	60	40	20	AGR 420
-	ELETIVA II	60	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL		**460**			
6° SEMESTRE					
COD.	**DISCIPLINA**	**CH**	**T**	**P**	**PRÉ-REQUISITOS**
AGR 631	Irrigação por superfície e drenagem	80	40	40	AGR 106; AGR 212;

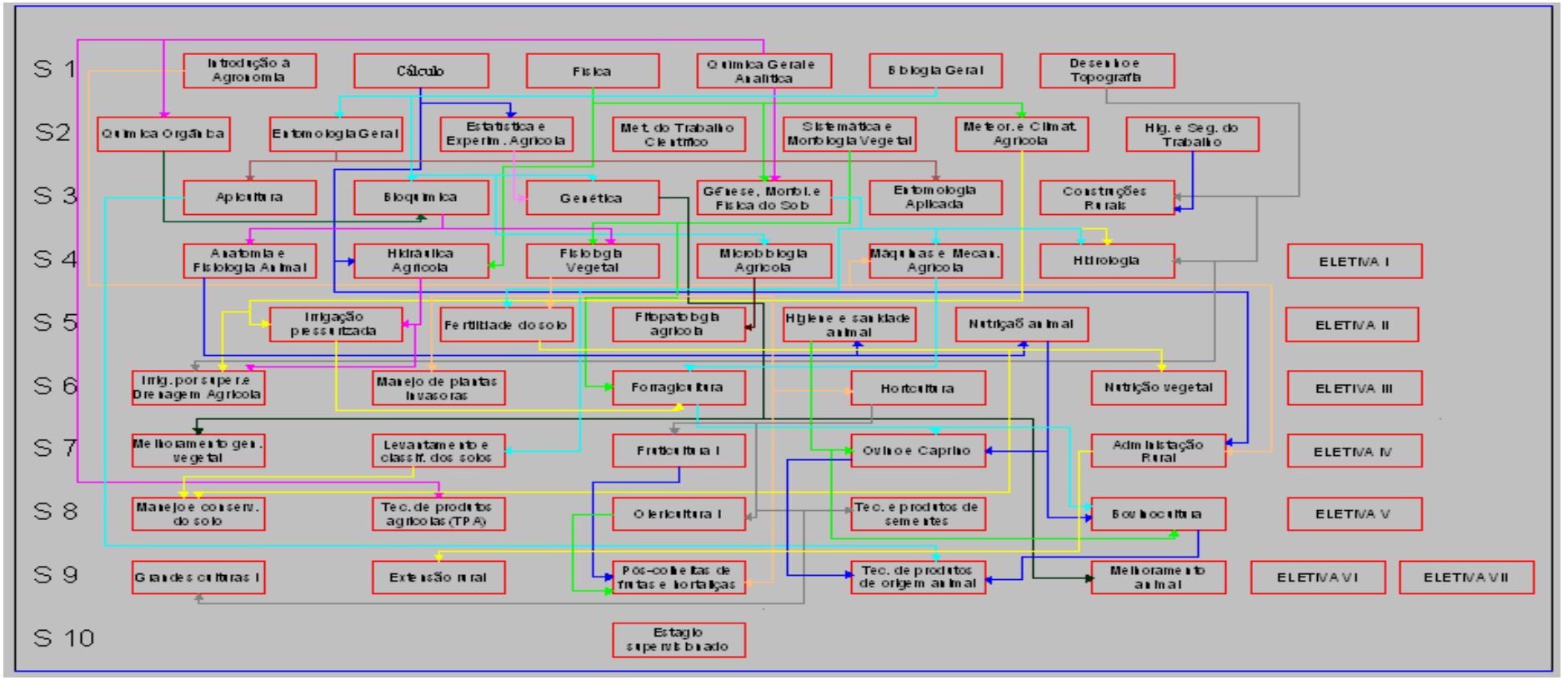
	agrícola				AGR 421
AGR 632	Manejo de plantas invasoras	60	40	20	AGR 422
AGR 633	Forragicultura	60	40	20	AGR 211; AGR 424; AGR 526
AGR 634	Horticultura	80	40	40	AGR 422
AGR 635	Nutrição vegetal	80	40	40	AGR 527
-	ELETIVA III	60	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL		**420**			
7° SEMESTRE					
COD.	**DISCIPLINA**	**CH**	**T**	**P**	**PRÉ-REQUISITOS**
AGR 736	Melhoramento genético vegetal	60	40	20	AGR 316
AGR 737	Levantamento e classificação de solos	60	40	20	AGR 106; AGR 317
AGR 738	Fruticultura I	80	40	40	AGR 634
AGR 739	Ovino e caprino	80	40	40	AGR 529; AGR 530; AGR 633
AGR 740	Administração rural	80	60	20	AGR 101; AGR 102
-	ELETIVA IV	60	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL		**420**			
8° SEMESTRE					
COD.	**DISCIPLINA**	**CH**	**T**	**P**	**PRÉ-REQUISITOS**
AGR 841	Manejo e conservação do solo	80	40	40	AGR 527; AGR 737
AGR 842	Tecnologia de produtos agrícolas (TPA)	80	40	40	AGR 104
AGR 843	Olericultura I	80	40	40	AGR 634
AGR 844	Tecnologia e produção de sementes	60	40	20	AGR 634
AGR 845	Bovinocultura	80	40	40	AGR 529; AGR 530; AGR 633
-	ELETIVA V	60	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL		**440**			
9° SEMESTRE					
COD.	**DISCIPLINA**	**CH**	**T**	**P**	**PRÉ-REQUISITOS**
AGR 946	Grandes culturas I	60	40	20	AGR 634
AGR 947	Extensão rural	40	40	-	AGR 740
AGR 948	Pós-colheita de frutas e hortaliças	60	40	20	AGR 422; AGR 738;

					AGR 843
AGR 949	Tecnologia de produtos de origem animal (TPOA)	80	40	40	AGR 314; AGR 739; AGR 845
AGR 950	Melhoramento animal	40	40	-	AGR 316
-	ELETIVA VI	60	-	-	-
-	ELETIVA VII	60	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL		**400**			
10° SEMESTRE					
COD.	**DISCIPLINA**	**CH**	**T**	**P**	**PRÉ-REQUISITOS**
AGR 1051	Estágio supervisionado e TCC	360	-	360	Completado no mínimo 80% da Carga Horária Total
CARGA HORÁRIA TOTAL		**360**			
SOMA TOTAL		**4200**			

OPTATIVAS/ELETIVAS					
COD.	**DISCIPLINA**	**CH**	**T**	**P**	**PRÉ-REQUISITOS**
AGR E01	Estágio acadêmico	120	-	120	AGR 209; AGR 210
AGR E02	Legislação rural	60	60	-	AGR 740;
AGR E03	Plantas ornamentais e medicinais	60	40	20	AGR 634
AGR E04	Manejo e controle de irrigação	60	20	40	AGR 526; AGR 631
AGR E05	Salinidade e qualidade de água	60	20	40	AGR 527
AGR E06	Piscicultura	60	40	20	AGR 529; AGR 530
AGR E07	Adubos e adubação	60	40	20	AGR 527
AGR E08	Manejo de bacias hidrográficas	60	40	20	AGR 425
AGR E09	Cultivo em ambiente protegido	60	40	20	AGR 526; AGR 634
AGR E10	Sensoriamento remoto	60	20	40	AGR 103
AGR E11	Sistema de produção de monogástrico (aves e suínos)	60	40	20	AGR 529; AGR 530
AGR E12	Produção intensiva de ruminantes de	60	40	20	AGR 529; AGR 530

	corte				
AGR E13	Meliponicultura	60	40	20	AGR 208
AGR E14	Produção e processamento de produtos apícolas	60	40	20	AGR 314
AGR E15	Apicultura e polinização	60	40	20	AGR 314
AGR E16	Informática aplicada a irrigação	60	20	40	AGR 526; AGR 631
AGR E17	Sistema integrado de produção agropecuária na caatinga (SIPAC)	60	40	20	AGR 314; AGR 739; AGR 845
AGR E18	Produção Orgânica de Frutas e Hortaliças	60	40	20	AGR 738; AGR 843
AGR E19	Produção Orgânica de Flores e Medicinais	60	40	20	AGR 634
AGR E20	Relação água-solo-planta-atmosfera	60	40	20	AGR 212; AGR317; AGR 422
AGR E21	Agricultura de precisão	60	40	20	AGR 101; AGR 106; AGR 209
AGR E22	Fruticultura II	60	40	20	AGR 738
AGR E23	Olericultura II	60	40	20	AGR 843
AGR E24	Grandes Culturas II	60	40	20	AGR 634
AGR E25	Biotecnologia na Agricultura	60	60	-	AGR 736
AGR E26	Agricultura Orgânica	60	20	40	AGR 527; AGR 634; AGR 845
AGR E27	Manejo integrado de pragas (MIP)	60	40	20	AGR 318
AGR E28	Controle biológico	60	40	20	AGR 318
AGR E29	Produção integrada de frutas	60	40	20	AGR 318; AGR 528
AGR E30	Cultura de tecidos vegetais	60	40	20	AGR 422; AGR 423; AGR 528
AGR E31	Operação e manutenção de sistemas de irrigação	60	40	20	AGR 526; AGR 631
AGR E32	Quimigação	60	40	20	AGR 526; AGR 527
AGR E33	Libras	40	40	-	-
CARGA HORÁRIA DISCIPLINAS ELETIVAS/ OPTATIVAS		**2020**			

5.2 Fluxograma Curricular



5.3 Estágio Curricular Supervisionado e TCC

O estágio curricular supervisionado, com um total de 360 horas mínimas de atividades, é constituído pela disciplina Estágio Supervisionado ofertado no 10° Semestre, podendo ser cursado em outro semestre desde que o aluno atenda aos pré-requisitos necessários, e visa promover a integração teórico-prática dos conhecimentos, habilidades e técnicas desenvolvidas no currículo; proporcionar situações de aprendizagem em que o estudante possa interagir com a realidade do trabalho, reconstruindo o conhecimento pela reflexão-ação complementar à formação profissional; desencadear ideias e atividades alternativas; atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para o mercado de trabalho; desenvolver e estimular as potencialidades individuais proporcionando o surgimento de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão e processos inovadores.

Entende-se que o estágio curricular supervisionado, tende a tornar o profissional mais seguro e atuante no mercado de trabalho. Em termos de seu desempenho o estágio pode trazer benefícios ao estudante permitindo uma maior identificação com a sua área de atuação, além de contribuir para a sua interação com profissionais atuantes no mercado.

Como produto final dessa atividade, o estudante deverá apresentar um Trabalho de Conclusão de seu Curso (TCC) sob a orientação acadêmica de um(a) professor(a) mediante uma banca examinadora e submetido às normas de avaliação vigentes no IFCE *Campus* Limoeiro do Norte. O TCC poderá ser um relatório ou monografia de estágio realizado em campo ou monografia de uma atividade acadêmica prática. O conteúdo do projeto do TCC será estabelecido entre o aluno e o professor-orientdor.

O critério satisfatório dadisciplina será obtido pela média aritmética de 03 (três) notas, sendo: a primeira nota proveniente do supervisor (estágio) ou professor orientador (monografia); a segunda, do relatório ou monografia conferido pelo professor-orientador e a terceira da apresentação do mesmo. Esta média deverá ser igual ou superior a 07(sete).

5.4 Atividades Complementares

Serão desenvolvidas atividades que visem à complementação do processo de ensino-aprendizagem na composição do plano de estudos do Curso de Bacharelado em Agronomia.

As atividades curriculares complementares serão ofertadas como componentes curriculares ou atividades didático-científicas, assegurando a possibilidade de se introduzir novos elementos teórico-práticos gerados pelo avanço da área de conhecimento em estudo, permitindo, assim, sua atualização.

Além disso, compreenderão temáticas transversais, como a Educação das Relações Étnico-Raciais (Lei Nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 1, de 17/06/2004) e Educação Ambiental (Lei Nº 9.795, de 27/04/1999; Decreto Nº 4.281, de 25/06/2002; Resolução CNE/CP Nº 2, de 15/06/2012), que possibilitam o desenvolvimento de valores como respeito, cidadania, tolerância, ética, entre outros. Tais temáticas devem ser trabalhadas com o objetivo de que o aluno conheça e valorize a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra discriminações baseadas em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais; bem como se perceba integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente.

Essas atividades complementares do Curso de Bacharelado em Agronomia são de caráter obrigatório, com um total de 80 horas, podendo ser desenvolvidas de duas formas:

(a) componentes curriculares convencionais já existentes no cadastro geral de componentes curriculares e não integrantes da parte fixa do currículo do curso e/ou criadas para integrarem especificamente o rol de atividades complementares do plano de estudos do Curso de Bacharelado em Agronomia;

(b) atividades correspondentes à participação em cursos, congressos, seminários, palestras, jornadas, conferências, simpósios, viagens de estudo, encontros, estágios, projetos de pesquisa ou de extensão, semana do meio ambiente, seminário sobre relações étnico-raciais, atividades científicas, de integração ou qualificação profissional, monitoria, publicação e apresentação de trabalhos ou outras atividades definidas.

5.5 O Ensino com a Pesquisa

No decorrer do curso o aluno poderá participar de projetos de pesquisa associando-se a um docente pesquisador.

O estudante participará com trabalhos de pesquisa em Congressos de Iniciação Científica, na qualidade de autor ou co-autor de artigo científico ou simplesmente, participante; e de outros programas de pesquisa da própria instituição. As horas trabalhadas poderão ser contadas como Atividades Complementares do Curso para o aluno.

5.6 O Ensino com a Extensão

As horas disponibilizadas para atividade de extensão que o aluno venha a participar poderão ser contadas como horas destinadas a Atividades Complementares do Curso.

Deverão ser estimuladas atividades complementares, tais como: trabalhos de extensão rural junto às comunidades, projetos multidisciplinares, visitas técnicas, desenvolvimento de protótipos, monitorias, participação em empresas Junior e outras atividades empreendedoras.

5.7 Avaliação do Projeto do Curso

O processo de avaliação do curso acontece a partir da legislação vigente, das avaliações feitas pelos discentes, pelas discussões empreendidas nas reuniões de coordenação, nas reuniões gerais e de colegiado.

A avaliação docente é feita por meio de um questionário, no qual, os alunos respondem questões referentes à conduta docente, atribuindo notas de 1(um) a 5(cinco), relacionadas à pontualidade, assiduidade, domínio de conteúdo, incentivo à participação do aluno, metodologia de ensino, relação professor-aluno e sistema de avaliação.

No mesmo questionário os alunos avaliam o desempenho dos docentes quanto a pontos positivos e negativos e apresentam sugestões para a melhoria do Curso e da Instituição. Os resultados são apresentados aos professores com o objetivo de contribuir para melhorar as ações didático-pedagógicas e a aprendizagem discente.

5.8 Avaliação da Aprendizagem

Entendendo-se que avaliar é o ato de acompanhar a construção do conhecimento do aluno, permitindo intervir, agir e corrigir os rumos do trabalho educativo, isso significa levar o professor a observar mais criteriosamente seus alunos, a buscar formas de gerir as aprendizagens, visando atingir os processos e propiciar a construção de conhecimento pelo aluno, colocando assim, a avaliação a serviço do discente e não da classificação.

Dessa forma, é importante refletir a avaliação nas dimensões técnica (o que, quando e como avaliar) e ética (por que, para que, quem se beneficia, que uso se faz da avaliação), de forma complementar e sempre presente no processo avaliativo.

Ao considerar a perspectiva do desenvolvimento de competências, faz-se necessário avaliar se a metodologia de trabalho correspondeu a um processo de ensino ativo, que valorize a apreensão, desenvolvimento e ampliação do conhecimento científico, tecnológico e humanista, contribuindo para que o aluno torne-se um profissional atuante e um cidadão responsável. Isso implica em redimensionar o conteúdo e a forma de avaliação, oportunizando momentos para que o aluno expresse sua compreensão, análise e julgamento de determinados problemas, relacionados à prática profissional.

O que requer, pois, procedimentos metodológicos nos quais alunos e professores estejam igualmente envolvidos, que conheçam o processo implementado na instituição, os critérios de avaliação da aprendizagem e procedam a sua auto-avaliação.

Cabe ao professor, portanto, observar as competências a serem desenvolvidas, participar de planejamento intensivo das atividades, elaborando planos e projetos desafiadores e utilizar instrumentais avaliativos variados, de caráter individual ou coletivo.

Serão considerados instrumentos de avaliação, os trabalhos de natureza teórico-práticos, provas objetivas, provas operatórias, roteiro básico e auto-avaliação, sendo enfatizados o uso dos projetos e a resolução de situações-problema específicos do processo de formação do tecnólogo.

No processo avaliativo o foco das atenções deve estar baseado nos princípios científicos e na compreensão da estrutura do conhecimento que o aluno tenha desenvolvido.

Estas considerações sobre a avaliação da aprendizagem encontram-se na forma regimental, no Título I, no Capítulo III, Seção III do Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE (em anexo), onde estão definidos os critérios para a atribuição de notas, as formas de recuperação, promoção e freqüência do aluno.

5.9 Diploma

Ao aluno que concluir, com êxito, todas as disciplinas da matriz curricular, as atividades complementares e cumprir as horas estabelecidas para o estágio supervisionado obrigatório, com a entrega e apresentação do relatório do mesmo, e obtenção de resultado satisfatório, será conferido o Diploma de Engenheiro Agrônomo.

5.10 Ementas e Bibliografias

Unidade Curricular	INTRODUÇÃO A AGRONOMIA		
Período Letivo:	SEMESTRE I	**Carga Horária:**	40h
Competências			
Reconhecer seu papel como profissional na produção de alimentos; Identificar sistemas de produção; Relacionar as características básicas do solo Reconhecer os elementos químicos essenciais Identificar as fontes de fornecimento de nutrientes Correlacionar arquitetura da planta com fatores climáticos. Planejar as ações referentes aos tratos culturais; Identificar e caracterizar sistemas de irrigação.			
Habilidades			

Discernir entre os níveis de produção adotados no Brasil;
Conhecer as propriedades físico – químicas do solo e suas classes de uso.
Identificar plantas com sintomas de deficiência e/ou excessos nutricionais.
Coletar amostras de solo.
Utilizar as fontes de matéria orgânica.
Conhecer os princípios e funções dos órgãos das plantas.
Identificar as plantas com maior capacidade de aproveitamento da energia solar.
Evidenciar as estruturas exteriores e sua relação com a produção.
Realizar tratos culturais.
Conhecer os processos produtivos.
Identificar os problemas fitossanitários.
Interrelacionar os fatores ambientais com as pragas;
Selecionar sistemas de irrigação a partir das condições intrínsecas a cada caso.

Conteúdos

Os desafios do profissional de agronomia
Evolução da agricultura no mundo e no Brasil;
Os desafios da agropecuária brasileira;
Considerações sobre as relações: planta, água e solo;
Produção de alimentos em sistemas de produção de sequeiro e irrigado;
Agricultura, desenvolvimento e meio ambiente;
Noções gerais de solo, máquinas e implementos agrícolas;
Noções gerais sobre cultivos e visitas a propriedades rurais;
Noções gerais de mecanização agrícola;
Noções sobre a evolução recente e a realidade atual da agricultura brasileira
Perfil profissional; informação profissional (áreas de atuação e desempenho profissional, as exigências de formação e de conduta, perspectivas);
A profissão do Engenheiro Agrônomo: atribuições, regulamentações, inserção social, ética profissional;
Agricultura, desenvolvimento e meio ambiente.

Pré-requisitos

Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Fundamentos de agroecologia	AMARAL, Atanásio Alves do		Curitiba	Editora do Livro Técnic	2011
Agricultura sustentável: manual do produtor rural. Maior produtividade, maiores lucros, respeito à terra	PRIMAVESI, Ana	8	São Paulo	Nobel	1992
Solo, planta e atmosfera: Conceitos, Processos e Aplicação	REICHARDT, K.; TIMM, L. C..		Barueri	Manole	2004

Bibliografia Complementar

A água no sistema	KLAR,	2ª Ed.	SÃO	NOBEL	1998

solo-planta-atmosfera	ANTONIO EVALDO.		PAULO,		
Máquinas e técnicas de preparo inicial do solo	Saad, Odilon	5.ed.	São Paulo	NOBEL	1984
Manual de irrigação	BERNARDO, SALASSIER	8ª Ed.	VIÇOSA,	UFV	2006
Formação econômica do brasil	FURTADO, Celso	34. ed.	São Paulo	Compahia das Letras	2007
Quanto vale a caatinga?	Sampaio, Yoni et al		Fortaleza	Fundação Konrad Adenauer	2003

Unidade Curricular	CÁLCULO		
Período Letivo:	SEMESTRE I	**Carga Horária:**	80h

Competências

Desenvolver trabalhos que precondicionem o Cálculo
Conhecer a importância do Cálculo em qualquer ciência
Definir os usos para o teorema fundamental do Cálculo
Interpretar o conceito de taxas de variação
Conhecer as técnicas básicas de derivação e integração.

Habilidades

Aplicar o Cálculo em resolução de problemas
Utilizar o teorema fundamental do Cálculo
Utilizar os conceitos de taxas de variação
Calcular áreas de curvas através de integrais definidas.

Conteúdos

Introdução ao Cálculo
Limites das funções contínuas
Derivação das funções contínuas
Aplicação de derivadas
Estudo das integrais de funções

Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
O Cálculo com Geometria Analítica – v. 1	Leithold. Louis	2ª	São Paulo	Harper&Row do Brasil Ltda	1994
Cálculo com geometria analítica – v. 1	George F. Simmons	2ª	RIO DE JANEIRO	LTC	1996
Cálculo: um curso moderno e suas aplicações	Hoffmann. Laurence D.	2ª	RIO DE JANEIRO	LTC	1998

Bibliografia Complementar					
Calculo e geometria analítica	Thomas Junior, George B.; Finney, Ross L.	1ª	SÃO PAULO	HARBRA	1994
Calculo diferencial e integral	Ayres Junior, Frank; Mendelson, Elliott	3ª	São Paulo	Makron Books	1994
Fundamentos de matemática elementar 1: conjuntos e funções	Iezzi, Gelson; Murakami, Carlos; Machado, Nilson José	5ª	São Paulo	Atual	1993
Fundamentos de matemática elementar 8: limites, derivadas, noções de integral	Iezzi, Gelson; Murakami, Carlos; Machado, Nilson José	5ª	São Paulo	Atual	1993
Matemática: conceitos e fundamentos	Youssef, Antonio Nicolau; Fernandez, Vicente Paz	2ª	São Paulo	Scipione	1995

Unidade Curricular	FÍSICA		
Período Letivo:	SEMESTRE I	**Carga Horária:**	80h
Competências			
Conhecer os princípios fundamentais da cinemática escalar e da dinâmica; Saber os princípios fundamentais da conservação de energia; Conhecer os princípios fundamentais das propriedades dos fluidos e da hidrostática; Conhecer os princípios fundamentais da termologia.			
Habilidades			
Aplicar os princípios fundamentais da cinemática escalar e da dinâmica; Aplicar os princípios fundamentais da conservação de energia; Desenvolver os princípios fundamentais das propriedades dos fluidos e da hidrostática; Utilizar os princípios fundamentais da termologia.			
Conteúdos			
Princípios fundamentais da cinemática escalar e da dinâmica; Princípios fundamentais da conservação de energia; Propriedades dos fluidos e da hidrostática; Termologia.			

Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Fundamentos de física vol. 1 mecânica,	HALLIDAY, RESNICK E WALKER	9ª	São Paulo	LTC	2012
Fundamentos de física vol. 2 gravitação, ondas e termodinâmica,	HALLIDAY, RESNICK E WALKER	9ª	São Paulo	LTC	2012
Física para cientistas e engenheiros – vol. 1	TIPLER, PAULO A., GENE MOSCA	6ª	São Paulo	LTC	2009
Bibliografia Complementar					
Física 1: mecânica	SEARS, FRANCIS; YOUNG, HUGH D.; FREEDMAN, ROGER A.; ZEMANSKY, MARK WALDO	12ª	Brasil	Addison Wesley	2008
Física 2: termodinâmica e ondas	SEARS, FRANCIS; YOUNG, HUGH D.; FREEDMAN, ROGER A.; ZEMANSKY, MARK WALDO	12ª	Brasil	Addison Wesley	2008
Física para cientistas e engenheiros vol. 1: mecânica - tradução da 8ª edição norte-americana	JOHN W. JEWETT, JR. E RAYMOND A. SERWAY	12ª	Brasil	**CENGAGE LEARNING**	2012
Física para cientistas e engenheiros vol. 2: oscilações, ondas e termodinâmica - tradução da 8ª edição norte-americana	JOHN W. JEWETT, JR. E RAYMOND A. SERWAY	12ª	Brasil	**CENGAGE LEARNING**	2012
Física vol. 1	JOHN D. CUTNELL; KENNETH W. JOHNSON	6ª	São Paulo	LTC	2006

Unidade Curricular	QUÍMICA GERAL E ANALÍTICA		
Período Letivo:	SEMESTRE I	**Carga Horária:**	80h
Competências			

Compreender o modo como os átomos se unem e a influencia nas propriedades dos materiais;
Conhecer as funções químicas inorgânicas e suas propriedades funcionais;
Ter noções de cinética química e como ocorrem as reações químicas;
Conhecer as leis que regem os cálculos estequiométricos;
Conhecer e dominar as técnicas de diluição e titulação e preparar soluções;
Conhecer as vidrarias e equipamentos comuns de um laboratório dentro das normas de segurança.
Compreender os princípios da análise química qualitativa e da análise química quantitativa;
Conhecer os princípios e aplicações dos diferentes tipos de equilíbrio químico;
Conhecer os métodos volumétricos de análise;
Conhecer os métodos gravimétricos de análise;
Conhecer métodos instrumentais de análise.

Habiliddes

Executar cálculos químicos: cálculo de fórmulas e cálculo estequiométrico;
Saber preparar soluções, dominar as técnicas de diluição e titulação;
Saber manusear as vidrarias e equipamentos comuns de um laboratório.
Aplicar os princípios do equilíbrio químico para efetuar cálculos de pH, solubilidade e concentrações de espécies químicas em soluções e amostras;
Aplicar e executar, adequadamente, os métodos de análise qualitativa e quantitativa;
Executar determinações por instrumentos de precisão.

Conteúdos

Normas de Segurança no Laboratório de Química
1. Uso correto de reagentes químicos
2. Manuseio de vidraria e equipamentos
3. Segurança no laboratório
4. Noções de primeiros socorros

Funções Inorgânicas – Propriedades, Nomenclatura e Aplicações
1. Estudo dos ácidos
2. Estudo das bases
3. Estudo dos sais
4. Estudo dos óxidos

Estequiometria
1. Cálculo da fórmula centesimal
2. Cálculo da fórmula mínima
3. Cálculo da fórmula molecular
4. Cálculo estequiométrico

Ligações Químicas;
1. Ligações Covalentes
2. Estrutura de Lewis,
3. Força de Ligação
4. Estrutura atômica
5. Ligações Iônicas
6. Ligações metálicas

Soluções
1. Conceito
2. Características das dispersões
3. Classificação das soluções
4. Concentrações das soluções
5. Diluições de soluções
6. Mistura de soluções

Equilíbrio Químico em Soluções
1. Equilíbrio dinâmico, Lei de Ação das Massas, fatores que afetam o equilíbrio
2. Equilíbrio ácido-base
3. Equilíbrio de precipitação
4. Equilíbrio de complexação
5. Equilíbrio de óxido-redução
Análise Gravimétrica
1. Definição de gravimetria
2. Formas de separação do constituinte
3. Métodos gravimétricos por precipitação
4. Cálculos de resultados na análise gravimétrica
Introdução a Análise Volumétrica.
1. Volumetria de neutralização
2. Volumetria de precipitação
3. Volumetria de oxi-redução
4. Volumetria de complexação
5. Teste em amostras de água utilizando análises volumétricas (dureza, cloretos ....)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente	ATKINS, P.; JONES, L	3ª	PORTO ALEGRE	BOOKMAN,	2006.
Química analítica quantitativa elementar	BACCAN, N.; ANDRADE, J. CARLO. DE; GODINHO, O. E. S. ET AL	3	SÃO PAULO	EDGARD BLÜCHER	2001
Química e reações químicas vol. 2	KOTZ, J. C., TREICHEL	5	SÃO PAULO	CENGAGE LEARNING	2009
Química analítica qualitativa	VOGEL, A. I	5	SÃO PAULO	MESTRE JOU	1981
Química geral	RUSSEL, J. B	2	SÃO PAULO	MAKRON BOOKS	1994
Princípios de química	MASTERTON, W. L., SLOWINSKI, E. J., STANITSKI, C. L	6	RIO DE JANEIRO	LCT	2011

Bibliografia Complementar

Análise química quantitativa	HARRIS, D. C	8	RIO DE JANEIRO	LTC	2012
Química e reações químicas – vol. 1	KOTZ, J.C. , TREICHEL, P		SÃO PAULO	CENGAGE LEARNING	2010
Química um	MAHAN, B.		SÃO	EDGARD	2001

curso universitário	M.; MYERS, R. J.		PAULO	BLÜCHER	
Vogel:, análise química quantitativa	MENDHAM, J. DENNEY, R. C., THOMAS, J. K. M., BARNES, J. D.	. 6ª	RIO DE JANEIRO	LCT	2012
Fundamentos de química analítica	SKOOG D. A.; WEST D. M.; HOLLER F. J.; CROUCH S. R		SÃO PAULO	CENGAGE LERANING	2008

Unidade Curricular	BIOLOGIA GERAL		
Período Letivo:	SEMESTRE I	**Carga Horária:**	60h
Competências			
Ter os conhecimentos básicos da estrutura e funcionamento da célula; Ter ciência da importância do processo de divisão celular por mitose e meiose; Conhecer os principais tipos de microscópios, preparar lâminas e executar observação microscopia; Caracterizar os seres vivos e sua importância; Conhecer as novas técnicas da biotecnologia na área de alimentos.			
Habilidades			
Entender o desenvolvimento das espécies vegetais e animais de interesse para a tecnologia de alimentos; Entender os processos de crescimento, diferenciação e reprodução dos seres vivos; Escolher e utilizar corretamente o microscópio nas análises de alimentos; Verificar a importância dos seres vivos na tecnologia de alimentos; Definir a utilização de produtos de origem da biotecnologia.			
Conteúdos			
I. Citologia 1. Origem e evolução da vida 2. Níveis de organização em biologia celular: célula eucarionte e procarionte, célula animal e vegetal 3. Organização molecular e componentes químicos das células 4. Divisão celular II. Introdução à Microscopia 1. Normas de uso do laboratório de Biologia 2. Estudo dos microscópios 3. Métodos de estudo das células e Preparo de lâminas 4. Observações de lâminas III. Estudo dos vírus e sua importância. IV. Estudo das bactérias e sua importância V. Estudo dos fungos e sua importância VI. Estudo das algas e sua Importância VII. Estudo dos protozoários e sua importância VIII. Estudo dos Vegetais e sua importância (Angiosperma e Gimnosperma, Morfologia			

Externa do Fruto e Morfologia Externa da Semente) IX. Estudo dos Animais e sua Importância (Mamíferos, Aves e Insetos Sociais) X. Biotecnologia 1. Estrutura dos ácidos nucléicos e replicação do DNA 2. Biologia molecular do gene: genoma, tecnologia do DNA recombinante, tansgênicos e clonagem 3. Aplicações da biotecnologia na tecnologia dos alimentos

Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Biologia	Curtis, H.	2ª	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	1997
Biologia Celular e Molecular	Junqueira, L.C.V., Carneiro, J.	8ª	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	2005
Manual prático de Biologia Celular	Polizeli, M.L.T.M	1ª	Ribeirão Preto	Holos	2008

Bibliografia Complementar

Biologia Celular e Molecular: Conceitos e Experimentos	Karp,G.	3 ª	São Paulo	Manole	2005
Biologia Celular e Molecular	De Robertis, E. Hib, J.	4 ª	Rio de Janeiro	Guanabra Koogan	2006
Biologia: práticas	Quesado, H. L.C. et al.		Fortaleza	UFC	1998
Organismos Transgênicos.	Francisco J. L. Aragão.	1ª	São Paulo	Manole	2002
Biotecnologia Aplicada à Agricultura	Figueiredo, Burity, Oliveira, Santos, Stamford	1ª		EMBRAPA	2010

Unidade Curricular	DESENHO E TOPOGRAFIA		
Período Letivo:	SEMESTRE I	**Carga Horária:**	60h

Competências

Conhecer os instrumentos utilizados em desenho e suas aplicações;
Saber empregar os vários tipos de escalas e perspectivas;
Diferenciar mapas, cartas e plantas topográficas;
Conhecer as simbologias aplicadas em cartografia;
Conhecer os vários modelos terrestres;
Conhecer os procedimentos para traçar curvas de nível;
Conhecer os tipos de levantamentos usados em topografia;
Conhecer o funcionamento do Sistema global de navegação por satélite – GNSS.

Habilidades

Empregar corretamente os instrumentos utilizados em desenho;
Utilizar escalas de acordo com suas aplicações;
Empregar simbologia correta em topografia;
Elaborar plantas topográficas;
Operar equipamentos topográficos
Gerar e interpolar curvas de nível;
Executar Levantamentos Planimétricos e Altimétricos;
Utilizar corretamente o GNSS.
Aplicar os conhecimentos de informática para elaborar plantas topográficas.

Conteúdos

Importância do desenho técnico;
Instrumentos de desenho;
Escalas
Normas para desenho técnico;
Desenho Geométrico;
Classificação das cartas;
Simbologia gráfica e comunicação cartográfica;
Localização na superfície da terra;
Geração de curvas de nível;
Métodos de levantamentos planimétricos;
Processamento dos dados;
Levantamentos altimétricos;
Construção de perfís;
Taqueometria;
Sistema global de navegação por satélite – GNSS

Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Desenho técnico e tecnologia gráfica.	FRENCH, T. E..	5º ed .	São Paulo	Globo	1995
Desenho técnico	PEREIRA, A.	9 ed	Rio de Janeiro	F. Alves	1990
Topografia. Título original: Surveying	McCORMAC, Jack C.. Tradução de Daniel Carneiro da Silva	5ª ed.	Rio de Janeiro	LTC	2007
Bibliografia Complementar					
Topografia aplicada à Engenharia civil.	BORGES, Alberto de Campos		São Paulo	Edgard Blucher	1977
Auto CAD 2007 guia pratico 2D e 3D	OLIVEIRA, Mauro Machado de		Campinas SP	Komedi	2009
Topografia Contemporânea	Carlos Loch e Jucilei Cordini	3ª ed	UFSC	UFSC	2007
100 barragens brasileiras: casos históricos, materiais de construção, projeto	CRUZ, Paulo Teixeira da.	2. ed	São Paulo	Oficina de Textos	2004
Pratica das pequenas	Borges, Alberto	5ª ed.	Edgard	São	2000

construções vol 1 e vol 2	Campos		Blücher	Paulo	

Unidade Curricular	QUÍMICA ORGÂNICA		
Período Letivo:	SEMESTRE I	Carga Horária:	60h

Competências

Conhecer os princípios da química orgânica;
Classificar as diversas substâncias orgânicas, formas de obtenção e suas reações;
Conhecer as fórmulas das substâncias orgânicas bem como suas propriedades físico-químicas para o preparo de soluções;
Conhecer o conceito de isomeria e sua aplicação;
Conhecer o conceito de polímeros e os métodos de obtenção.

Habilidades

Aplicar os princípios da química orgânica;
Utilizar as diversas substâncias orgânicas e suas reações químicas;
Manusear reagentes;
Reconhecer os diversos tipos de isômeros;
Aplicar os métodos na obtenção de polímeros.

Conteúdos

I. Introdução à química orgânica
1. O Carbono e os compostos orgânicos
2. Cadeias carbônicas
3. Propriedades físicas
4. Orbitais híbridos
II. Funções da Química Orgânica: hidrocarbonetos, álcoois, fenóis, éteres, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos, ésteres e funções nitrogenadas (amidas, aminas e nitritos)
1. Nomenclatura
2. Classificação
3. Grupo funcional
4. Radicais
5. Reações
6. Métodos de obtenção
III Isomeria
1. Definição
2. Tipos: de cadeia, de posição, de função, metameria, tautomeria, isomeria geométrica e ótica
IV. Polímeros
1. Definição
2. Métodos de obtenção

Pré-requisitos

Química Geral e Analítica - (AGR 104)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Química Orgânica, vol. 1	SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B	9ª. edição,	Rio de Janeiro	LTC	2011
Química	SOLOMONS,	10ª.	Rio de	LTC	2012

Orgânica, vol. 2	T. W. G.; FRYHLE, C. B.,	edição,	Janeiro		
Química Orgânica	ALLINGER, N., CAVA, M. P., JONGL, D. C.,	2a. edição	Rio de Janeiro	LTC	1976
Bibliografia Complementar					
Química: um curso universitáiro	MAHAN, B. M., MEYERS, R. J.,	4a. Edição	São Paulo	Edgard Blucher Ltda	1995.
Química Geral, vol. 1	RUSSEL, J. B.,	2a. edição	São Paulo	Makron Books	2009
Química Geral, vol. 2	RUSSEL, J. B.,	2a. edição	São Paulo	Makron Books	2004
Princípios de Química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente	JONES, L; ATKINS, P.	3a. edição	Porto Alegre	Editora Bookman,	2007
Química Geral e Reações Químicas, vol. 1,	KOTZ, J. C.; TREICHEL, J.	5a. Edição	São Paulo	Cengage Learning	2010
Química Geral e Reações Químicas, vol. 2	KOTZ, J. C.; TREICHEL, J.	5a. Edição	São Paulo	Cengage Learning,	2009

Unidade Curricular	ENTOMOLOGIA GERAL		
Período Letivo:	SEMESTRE II	**Carga Horária:**	60h
Competências			
Conhecer a importância econômica e ambiental das principais pragas das culturas de interesse para a Região; Conhecer a Morfologia externa; Conhecer Anatomia interna e fisiologia; Conhecer a reprodução e desenvolvimento dos insetos; Conhecer sobre taxonomia e sistemática; Conhecer técnicas de coleta, montagem e conservação de insetos; Conhecer sobre ecologia;			
Habilidades			

Relacionar as principais pragas das culturas de interesse para a Região;
Identificar as diferentes partes do corpo que compõem os insetos, como também os seus apêndices: antenas, olhos compostos, ocelos, aparelho bucal, asas, pernas, etc.;
Diferenciar os diversos sistemas: circulatório, digestivo, respiratório e outros;
Diferenciar os principais tipos de reprodução e desenvolvimento dos insetos;
Coletar amostras de pragas e plantas doentes;
Aplicar as técnicas de coleta, montagem e conservação de insetos;
Utilizar informações sobre os fatores climáticos no manejo de pragas de plantas.

Conteúdos

Importância das pragas das plantas;
Morfologia externa;
Anatomia interna e fisiologia;
Reprodução e desenvolvimento dos insetos;
Taxonomia e sistemática;
Coleta, montagem e conservação de insetos;
Ecologia;

Pré-requisitos

Biologia Geral – AGR 105

Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Entomologia Agrícola	.Domingos Gallo (*in memorian*), Octavio Nakano, Sinval Silveira Neto, Ricardo Pereira Lima Carvalho, Gilberto Casadei Batista, Evoneo Berti Filho, José Roberto Postali Parra, Roberto Antonio Zucchii, Sergio Batista Alves, José Djair Vendramin, Luís Carlos Marchini, Jão Roberto Spotti Lopes, Celso Omoto	1ª Ed.	São Paulo	FEALQ,	2002.
Biologia	CURTIS,Helena	2ª Ed.	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	1977
Controle Biológico no Brasil	Parasitóides e PredadoresParra, José RobertoP./ Paulo Sérgio M./ Bento,	1ª Ed.	São Paulo	Manole	2002

	Beatriz S. Ferreira, José Mauricio S.				
Bibliografia Complementar					
Entomologia Didática	Zundir, José Buzzi.	. 1ª Ed.	São Paulo	UFPR	2010
Estudo dos insetos	TRIPLEHORN, Charles A.; JOHNSON, Norman F.	1ª Ed	São Paulo.	Cengage Learning	2011
Ecologia	Odum Eugene P	1ª Ed	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	1988
Artrópodes e microrganismos de importância quarentária associados ao cajueiro	MELO, Quélzia Maria Silva; TEIXEIRA, Lianna Maria S.; BLEICHER, Ervino; RODRIGUES, Sandra Maria M.	1ª Ed	Fortaleza	Embrapa-CNPAT	1999
Insetos: guia prático		1ª Ed	São Paulo	Nobel.	1999

Unidade Curricular	ESTATÍSTICA E EXPERIMENTAÇÃO AGRÍCOLA		
Período Letivo:	SEMESTRE II	**Carga Horária:**	80h
Competências			
Compreender as noções básicas de estatística descritiva e de probabilidade no que concerne a organização, resumo e apresentação de dados estatísticos; Efetuar análise estatística de dados experimentais através de delineamentos estatísticos utilizando análise de variância, testes de significância e de comparação.			
Habilidades			
Coletar e analisar dados estatísticos; Estudar e compreender propriedades de amostras de estatísticas.			
Conteúdos			
Conceitos estatísticos; Obtenção de dados estatísticos; Representações tabular e gráficas dos dados; Distribuição de freqüências; Medidas de tendência central e de dispersão; Teoria das probabilidades; Testes de significância Delineamento Inteiramente Casualizado Delineamento em Blocos Casualizados Experimentos Fatoriais Delineamento em Parcelas Subdivididas Análise de Regressão por Polinômios Ortogonais			

Análise de Grupos de Experimentos Estatística na metodologia científica.

Pré-requisitos					
Cálculo - (AGR 102)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Estatística	SPIEGEL & Murreay	3ed.	São Paulo	McGraw-Hill do Brasil	1993
Estatística para a qualidade: como avaliar com precisão a qualidade em produtos e serviços	VIEIRA, S.		Rio de Janeiro	Campus	1999
Estatística Experimental	Vieira, Sonia & Hoffmann, Rodolfo		São Paulo	Atlas	1989
Bibliografia Complementar					
Introdução à Estatística	TRIOLA, Mario F.		Rio de Janeiro	LTC	2005

Unidade Curricular	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO		
Período Letivo:	SEMESTRE II	**Carga Horária:**	40h
Competências			
Compreender as características do método científico; Adquirir as técnicas de leitura, análise e interpretação de texto; Saber as normas de redação e apresentações de trabalho científico; Desenvolver pesquisas; Identificar os mecanismos usados na coleta e processamento de dados.			
Habilidades			
Utilizar o método científico como instrumento de trabalho; Diferenciar documentos e trabalhos científicos; Usar as normas científicas de redação e apresentação de trabalhos científicos; Utilizar as técnicas de leitura para análise e interpretação de textos; Elaborar projetos de pesquisa; Usar os instrumentos de coleta e processamento de dados.			
Conteúdos			

Ciência e método científico; Tipos de pesquisa científica; Leitura, análise e interpretação de textos; Projeto de uma monografia científica; Coleta e processamento de dados; Normas de apresentação de trabalhos.
Pré-requisitos

Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e prática da pesquisa	KOCHE, José Carlos.	21	São Paulo	Vozes	2003
Metodologia científica	Ruiz, João Álvaro	5	São Paulo	Atlas	2002
Metodologia Científica na Era da Informática	Mattar Neto, João Augusto	2	São Paulo	Saraiva	2003
Bibliografia Complementar					
Metodologia do Trabalho Científico	SEVERINO, Antonio Joaquim	22	São Paulo	Cortez	2002
Metodologia Científica	CERVO, Amando Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino	5	São Paulo	Pearson Prentice Hal	2002
Metodologia Científica	MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria.	6	São Paulo	Atlas	2011
Metodologia do conhecimento científico - Praticar Ciência	DEMO, Pedro	1	São Paulo	Atlas	2011
Metodologia Científica	Cervo, Amado Luiz	6	São Paulo	Pearson Prentice Hal	2007

Unidade Curricular	SISTEMÁTICA E MORFOLOGIA VEGETAL		
Período Letivo:	SEMESTRE II	**Carga Horária:**	80h
Competências			

Proporcionar aos alunos conhecimentos básicos de morfologia vegetal, visando a compreensão da estrutura e do funcionamento do organismo vegetal
Desenvolver habilidades de observação e análise de diferentes estruturas do corpo vegetal
Incentivar a observação da natureza, o raciocínio lógico e desenvolvimento de postura científica
Evidenciar a importância do estudo da morfologia vegetal como base à compreensão do vegetal como um todo, bem como sua interrelação com outras disciplinas
Evidenciar a importância do conhecimento da sistemática de plantas como suporte ao exercício da profissão do agrônomo.
Evidenciar a importância do estudo da sistemática vegetal em sua interrelação, e melhor aprendizagem, com outras disciplinas do curso.
Despertar nos estudantes o sentido da observação das peculiaridades das espécies vegetais e sua interação no ecossistema , bem como o respeito a natureza como fonte de vida e laboratório natural.

Habilidades

O estudante terá capacidade de reconhecer as espécies mais freqüentes e as características dos campos da região, com ênfase àquelas de maior importância como forrageiras, tóxicas, medicinais e invasoras de culturas e pastagens bem como as indicadoras de características físicas e químicas do solo.
Os futuros profissionais agrônomos poderão ser acionados como suporte ao exercício da profissão, os recursos disponíveis nos departamentos de botânica e herbários de universidades e instituições de pesquisas científicas.

Conteúdos

Noções sobre Sistemática: identificação, classificação e nomenclatura
Unidades Sistemáticas
Noções sobre nomenclatura
Noções sobre herbário: coleta, herborização, montagem, etiquetagem e conservação
Reconhecimento prático de espécies de interesse agronômico
Identificação prática de classes, subclasses e famílias através de manejo de chaves analíticas
Família Asteraceae: morfologia e identificação
Família Fabaceae: morfologia e identificação
Família Poaceae: morfologia e identificação
Famílias diversas: identificação prática de famílias de fácil reconhecimento - Monocotiledôneas: Alismataceae, Amaryllidaceae, Araceae, Arecaceae, Bromeliaceae, Cannaceae, Commelinaceae, Cyperaceae, Iridaceae, Juncaceae, Liliaceae, Marantaceae, Orchidaceae, Pontederiaceae.
Famílias diversas: identificação prática de famílias de fácil reconhecimento - Eudicotiledôneas: Amaranthaceae, Apiaceae, Apocynaceae, Asclepiadaceae, Bignoniaceae, Boraginaceae, Brassicaceae, Cactaceae, Caesalpiniaceae, Convolvulaceae, Euphorbiaceae, Lamiaceae, Malpighiaceae, Malvaceae, Melastomataceae,, Mimosaceae, Myrtaceae, Oxalidaceae, Passifloraceae, Polygonaceae, Rubiaceae, Rutaceae, Solanaceae, Tropaeolaceae.

Pré-requisitos

Biologia Geral – (AGR 105)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Botânica geral	NULTSCH, W.	10 ed.	São Paulo	Artmed	2005
Anatomia das plantas com	ESAÚ, K.	13ª ed.	São Paulo	Edgard Blucher	1997

sementes					
Biologia vegetal	RAVEN, P. H., EVERT, R. F., EICHHORN, S.	7ªed.	Rio de Janeiro.	Guanabara Koogan.	2007
Bibliografia Complementar					
Anatomia vegetal	GLÓRIA, B. A.; GUERREIRO, S. M. C.	1ª ed.	Viçosa (MG)	UFV	2003
Botânica – organografia. Quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos	VIDAL, M. R. R.	4ª ed.	Viçosa (MG)	UFV	2007
Sistemática vegetal: um enfoque filogenético	JUDD, W. S. ET AL.		Porto Alegre	Artmed	2009
Botânica: morfologia interna das plantas (anatomia)	FERRI, M. G.	9ª Ed.	São Paulo	Nobel	1999
Botânica: morfologia externa das plantas (organografia)	FERRI, M. G.	15ª Ed.	São Paulo	Nobel	1983

Unidade Curricular	METEOROLOGIA E CLIMATOLOGIA AGRÍCOLA		
Período Letivo:	SEMESTRE II	**Carga Horária:**	60h
Competências			
Conhecer os fatores meteorológicos que condicionam o tempo e o clima; Conhecer todos os fatores meteorológicos que influenciam direta ou indiretamente no manejo de sistemas de irrigação e nas culturas; Ensinar como são observados e medidos os elementos meteorológicos com finalidades agroclimáticas; Entender o comportamento e variação diária, mensal e anual dos fatores meteorológicos da região; Conhecer os principais instrumentos de uma estação meteorológica convencional e automatizada; Obter informações agroclimatológicas para o planejamento das atividades agrícolas; Entender os efeitos adversos do tempo e do clima sobre a agricultura regional.			
Habilidades			

Manipular os instrumentos de uma estação meteorológica; Interpretar os dados dos instrumentos meteorológicos; Obter, através dos valores dos parâmetros meteorológicos; valores de evaporação e Evapotranspiração.
Conteúdos
Estudos da atmosfera e seus constituintes; Movimentos da Terra e estações do ano; Estudo dos principais fatores meteorológicos de uso na agricultura irrigada: radiação solar, temperatura do ar e do solo, umidade atmosférica, pressão atmosférica, dinâmica da atmosfera e evaporação e seus efeitos nas atividades agrícolas; Estudo da importância, disponibilidade, formação, caracterização da precipitação e determinação da quantidade precipitada para balanço hídrico; Estações, sensores e equipamentos meteorológicos; Estudo da Evapotranspiração e seus métodos de determinação e estimativas.
Pré-requisitos
Física – (AGR 103)
Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Manual de irrigação	BERNARDO, S., SOARES, A.A., MANTOVANI, E.	8ª	VIÇOSA	UFV Imprensa universitária	2008
Meteorologia agrícola	MOTA, F. S. da	7ª	São Paulo	Nobel	1989
A água em sistemas agrícolas	REICHARDT, K.	7ª	São Paulo	Manole	1986
Bibliografia Complementar					
Meteorologia descritiva: fundamentos e aplicações brasileira	TUBELIS, A. e NASCIMENTO, F. J. L.	1ª	São Paulo	Nobel	1980
Meteorologia	SONNERMAKER, J. B.	30ª	São Paulo	Asa	2009
Hidrologia: ciência e aplicação	TUCCI, C.E.M.		Porto Alegre	Universidade - ABRH - EPUSP	2004
Solo planta e atmosfera – conceitos, processos e aplicações.	REICHARDT, K.; TIMM, L.C.		Barueri -. SP	Manole	2004
Necessidades hídricas das culturas. Trad. De h.r. Gheyi, j.e.c. Metri, f.a.v. Damasceno. (estudos fao: irrigação e drenagem, 24).	DOORENBOS, J.; PRUITT, W.O.		Campina Grande	UFPB Imprensa universitária	1997

Unidade Curricular	HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO		
Período Letivo:	SEMESTRE IV	**Carga Horária:**	60 h

Competências
Conhecer a evolução da segurança do trabalho no Brasil e no mundo Conhecer os fundamentos de higiene e segurança do trabalho Entender qual a relação entre o ambiente de trabalho e os acidentes Relacionar a legislação vigente às praticas de segurança e saúde no trabalho. Conhecer os mecanismos de prevenção de acidentes Possuir noções de primeiros socorros Conhecer as recomendações legais de Segurança no trabalho para atividades rurais.
Habilidades
Aplicar treinamentos na área de Segurança e Saúde no trabalho Orientar o uso correto de Equipamentos de proteção individual Desenvolver mecanismos de prevenção de acidentes Auxiliar no desenvolvimento e gerenciamento de programas de controle de riscos Prestar primeiros socorros Prevenir incêndios Gerenciar os riscos envolvidos nas atividades rurais.
Conteúdos
Fundamentos de Segurança do trabalho Histórico da Segurança do trabalho Definições (Acidentes do trabalho: Conceito legal x Conceito prevencionista) Prevenção de acidentes Treinamentos Inspeções de Segurança Equipamento de proteção individual Equipamento de proteção coletiva Fundamentos de Higiene do Trabalho Riscos Ambientais Agentes físicos Agentes químicos Agentes biológicos Agentes ergonômicos Noções sobre avaliação de riscos Mapa de riscos ambientais Noções de Primeiros Socorros Normas regulamentadoras: NR-4: SESMT NR-5: CIPA NR-6: EPI NR-7: PCMSO NR-9: PPRA NR-15: Atividades e operações insalubres NR-23: Incêndios: Prevenção e Combate NR-31: Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária Silvicultura, Exploração Florestal e Aqüicultura

Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Manual de Saúde e Segurança no	GONÇALVES, Edwar Abreu	3 ed	São Paulo	LTR	2007

Trabalho					
Segurança e Medicina do Trabalho: Lei 6514/78	SALADINI, Elaine Vieira Nogueira	62ª	São Paulo	ATLAS	2008
Bibliografia Complementar					
Legislação de Segurança e Saúde Ocupacional	MORAES, G. A.		Rio de Janeiro	Gerenciamento Verde Editora e Livraria Virtual	2007
A segurança, a medicina e o meio ambiente do trabalho nas atividades rurais da agropecuária	MARANO, Vicente Pedro.		São Paulo	São Paulo: LTR	2006
Manual de Primeiros Socorros nos Acidentes de Trabalho.	FUNDACENTRO				
Agrotóxicos, Risco e Prevenção	FUNDACENTRO				

Unidade Curricular	APICULTURA		
Período Letivo:	SEMESTRE III	**Carga Horária:**	80h
Competências			
Identificar o potencial da atividade no estado do Ceará; Dominar a biologia das abelhas melíferas; Conhecer os principais equipamentos apícolas; Manipular uma _etaból de abelhas melíferas; Dominar as técnicas de controle de criação; Controlar as pragas e doenças das _etabóli. Identificar as principais plantas poliníferas e nectaríferas e seu período de florescimento; Planejar o ciclo anual de produção das colônias; Desenvolver sistemas de produção de mel.			
Habilidades			
Reconhecer as áreas de maior aptidão para produção de mel dentro de uma determinada região; Entender o comportamento da abelha melífera; Povoar e instalar um apiário de acordo com as normas de segurança; Controlar a agressividade das abelhas africanizadas através do uso dos equipamentos adequados; Aplicar os procedimentos de manejo de acordo com a época do ano; Manter as colmeias livres de seus inimigos naturais e doenças. Conhecer o período de florescimento das plantas apícolas para planejar o ciclo de produção; Gerenciar a exploração econômica das abelhas melíferas para a produção de mel.			

Conteúdos					
Biologia de Abelhas. Pasto apícola: Composição florística da caatinga; Regime pluvial; Principais plantas apícolas; Manipulação da vegetação nativa; Espécies exóticas; Cultivo de plantas apícolas. Sistemas de produção: Apicultura fixista; Apicultura migratória, Sistema de produção convencional e orgânico; Equipamentos apícolas. Instalação de apiários: Localização do apiário; Preparação da área; Povoamento das colméias. Manejo do apiário: Manipulação de colméias; Manejo para manutenção; Manejo para desenvolvimento; Manejo para produção; Divisão de colméias; Multiplicação de colméias Produção intensiva de mel: Uso de rainhas superiores; Desenvolvimento antecipado; Colméias com duas rainhas; Bloqueio de postura. Projetos e Gestão empresarial.					
Pré-requisitos					
Entomologia Geral – (AGR 208)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Apicultura: Manejos e Produtos	COUTO, R. H. N. COUTO, L. A		Jaboticabal	FUNEP,	2006
Apicultura novos tempos	WIESE.H .		Guaíba RS:	AGROLIVROS	2005
Apicultura.	SILVA, P. A. M.		Fortaleza	Edições Demócrito Rocha	2002
Bibliografia Complementar					
Entomologia Agrícola	GALLO, D.		Piracicaba	FEALQ	2002
	Instituto Centro		Fortaleza	Edições	2004

Apicultura	de Ensino Tecnológico,			Demócrito Rocha	
Abelha: Morfologia e Função de Sistemas	LANDIN, C. C:		.. São Paulo	UNESP	2009
Pólen Apícola: manejo para a produção de pólen no Brasil.	MILFONT, M. O.		. Minas Gerais	Aprenda Fácil,	2011
Apicultura e meliponicultura do Ceará:	Agência de Desenvolvimento do Ceará		Fortaleza	ADECE	

Unidade Curricular	BIOQUÍMICA GERAL		
Período letivo:	SEMESTRE III	**Carga Horária:**	80 h
Competências			
Conhecer os princípios da bioquímica; Conhecer as funções dos componentes químicos na célula; Identificar as estruturas básicas que compõem as substâncias presentes em alimentos; Conhecer as propriedades físico-químicas dessas estruturas básicas; Aprender o conceito e as propriedades de solução tampão e seu uso em alimentos.			
Habilidades			
Diferenciar as estruturas básicas das substâncias presentes nas células; Acompanhar através de reações químicas as propriedades dessas estruturas básicas; Comprovar através de experimentos as propriedades de uma solução tampão; Fazer uso dos conhecimentos adquiridos para promover reações bioquímicas.			
Bases tecnológicas			
I. Água 1. Interações fracas em soluções aquosas 2. Ionização da água ácidos, bases e tampão 3. pH 4. Solução-tampão II. Aminoácidos 1. Características 2. Nomenclatura 3. Classificação 4. Curva de titulação dos aminoácidos 5. Peptídeos III. Proteínas 1. Definição 2. Classificação 3. Funções 4. Estruturas gerais: estrutura primária, secundária, terciária e quaternária 5. Propriedades anfotéricas 6. Solubilidade			

7. Desnaturação protéica
8. Proteínas fibrosas e globulares
9. Métodos de separação e purificação das proteínas
IV. Enzimas
1. Propriedades
2. Classificação
3. Fatores que alteram a velocidade de uma reação enzimática
4. Equação de Michaelis – Menten
5. Inibição enzimática
6. Enzimas alostéricas
V. Bioenergética e Metabolismo de Proteínas
1. Visão do metabolismo
2. Renovação das Proteínas
3.Degradação de aminoácidos
4. Ciclo da uréia
VI. Carboidratos
1. Definição
2. Classificação
3. Funções biológicas gerais
4. Estrutura química
5. Monossacarídeos: aldoses e cetoses
6. Monossacarídeos biologicamente importantes
7. Oligossacarídeos
8. Polissacarídeos
9. Glicoproteínas
VII. Bioenergética e Metabolismo de Carboidratos
1. Visão do metabolismo
2. Ciclo do ATP e a bioenergética celular
3. Glicólise
4. Fermentação: láctica e alcoólica
5. Via da pentose fosfato
6. Ciclo do ácido cítrico
7. Transporte de elétrons
8. Fosforilação oxidativa
VIII. Lipídios
1. Propriedades gerais
2. Classificação
3. Os ácidos graxos
4.Os triacilgliceróis: óleos e gorduras
5. As ceras
6. Os fosfolipídios
7. Esteróides
8. Lipoproteínas
9. Lipídeos como componentes de membranas
IX. Bioenergética e Metabolismo de Lipídios
1. Visão do metabolismo
2. Lipídios de reserva
3. Metabolismo de ácidos graxos
Pré-requisitos (quando houver)

Biologia Geral - (AGR 105) Química Orgânica – (AGR 207)					
Terminalidade/Certificação					
Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Bioquímica : bioquímica básica, v. 1.	CAMPBELL, MARY K.; FARRELL, SHAWN O		. SÃO PAULO	THOMSON LEARNING	2008.
Bioquímica : bioquímica molecular, v. 3	CAMPBELL, MARY K.; FARRELL, SHAWN O.		. SÃO PAULO	THOMSON LEARNING	2008
Princípios de bioquímica	LEHNINGER, A. LESTER; NELSON, DAVID L.; COX, MICHAEL M.	2	SÃO PAULO	SARVIER	1995
Princípios de bioquímica de Lehninger	NELSON, D. L.; COX, M	5	PORTO ALEGRE	ARTMED	2011
Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)					
Introdução a bioquímica	CONN, E. E.; STUMPF, P. K.	4	SÃO PAULO	EDGARD BLÜCHER	1980
Bioquímica	CAMPBELL, M. K	3	PORTO ALEGRE	ARTMED	2000
Bioquímica ilustrada	HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R	5	PORTO ALEGRE	ARTMED	2012
Bioquímica básica	MARZZOCO A	2	RIO DE JANEIRO	GUANABARA KOOGAN S.A	1999
Problemas E Exercícios Em Bioquímica	MITIDIERI, E		RIO DE JANEIRO	INTERCIÊNCIA	1978

Unidade Curricular	**GENÉTICA**		
Período Letivo:	SEMESTRE III	**Carga Horária:**	60h
Competências			
Ter os conhecimentos básicos material e código genético; Ter ciência da importância do processo de síntese de proteína e regulação; Conhecer as leis básicas da genética; Conhecer como ocorrem as interações gênicas.			
Habilidades			
Compreender a origem e evolução da vida; Compreender a interação entre herança e ambiente; Definir código genético e as leis básicas da genética.			
Conteúdos			

Material genético; Código genético; Síntese de proteínas e mecanismos de regulação; Herança extra-cromossômica; As leis básicas da Genética; Herança e ambiente; Interações genéticas; Determinação gênica do sexo e herança ligada ao sexo; Recombinação e mapeamento genético; Noções de herança quantitativa e citoplasmática; Os genes nas populações.					
Pré-requisitos					
Biologia Geral – (AGR 105) Estatística e Experimentação Agrícola - (AGR 209)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Introdução à genética	GRIFFITHS, Anthony J. F.; WESSLER, Susan R.; LEWONTIN, Richard C.; CARROL, Sean B.	9.ed.	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	2008
Princípios de genética de populações	HARTL, Daniel L. ; CLARK, Andrew G.	4. ed.	Porto Alegre	Artmed	2010
Biologia celular e molecular	JUNQUEIRA, Luiz Cardoso; CARNEIRO, José	8.ed.	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	2005
Bibliografia Complementar					
Conceitos de genética	KLUG, William S. ; CUMMINGS, Michael R. ; SPENCER, Charlotte A. ; PALLADINO, Michael A.	9. ed.	Porto Alegre	Artmed	2010
Genética: fundamentos	VIANA, José Marcelo Soriano; CRUZ, Cosme Damião; BARROS, Everaldo Gonçalves de	2. ed.	Viçosa, MG	UFV	2003

Princípios de genética quantitativa	CRUZ, Cosme Damião		Viçosa, MG	UFV	2005
Experimentação em genética e melhoramento de plantas	RAMALHO, Magno Antonio Patto; FERREIRA, Daniel Furtado; OLIVEIRA, Antônio Carlos de	3. ed.	Lavras, MG	UFLA	2012
Fluxo gênico e transgênicos	BORÉM, Aluízio; ROMANO, Eduardo; SÁ, Maria Fátima Grossi de		Viçosa, MG	UFV	2011

Unidade Curricular	GÊNESE, MORFOLOGIA E FÍSICA DO SOLO		
Período Letivo:	SEMESTRE III	**Carga Horária:**	80 h
Competências			
Conhecer a importância dos fatores de formação nos atributos do solo; Diagnosticar as potencialidades dos solos; Identificar as causas da degradação dos atributos físicos do solo; Reconhecer a importância dos atributos físicos no manejo do solo; Interpretar o resultado de laudos de análises de física do solo; Analisar a água disponível no solo para as plantas; Ter noções sobre conservação do solo e da água.			
Habilidades			
Fazer amostragem do solo para caracterização dos seus atributos físicos; Saber relacionar a textura do solo com o manejo que se deve adotar; Descrever a importância fisiológicas da água para as plantas; Quantificar o potencial hídrico do solo; Determinar o movimento de água no solo; Quantificar a água disponível no solo; Identificar sinais de degradação de atributos físicos do solo.			
Conteúdos			
Noções sobre rochas e minerais; Intemperismo das rochas e Pedogênese; Fatores de formação do solo ; Composição do solo; Características físicas do solo; Mecânica do solo; Ar e água do solo; Transporte de solutos no solo; Disponibilidade água para as plantas			

Pré-requisitos					
Física - (AGR 103) Química Geral e Analítica - (AGR 104)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Química e mineralogia do solo : conceitos básicos Vol. 1	VANDER DE FREITAS MELO E LUÍS REYNALDO FERRACCIÚ ALLEONI		VIÇOSA, MG	SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO	2009
Química e mineralogia do solo : aplicações Vol 2.	VANDER DE FREITAS MELO E LUÍS REYNALDO FERRACCIÚ ALLEONI		VIÇOSA, MG	SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO	2009
Física do solo	LIER, Q. J. V.		VIÇOSA, MG	SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO	2010
Bibliografia complementar					
Solo planta e atmosfera – conceitos, processos e aplicações.	REICHARDT, K.; TIMM, L.C.		Barueri -. SP	Manole	2004
Manual de descrição e coleta de solo no campo	SANTOS, RAPHAEL DAVID DOS ET AL	5ª	VIÇOSA MG	SOCIEDADE BRA.CIÊNCIA DO SOLO	2005
Morfologia do solo: subsídios para caracterização e interpretação de	SCHNEIDER, PAULO; KLAMT, EGON; GIASSON,		GUAÍBA, RS	AGROLIVOS	2007

solos a campo	ELVIO				
Princípios e práticas da ciência do solo: o solo como um recurso natural	WHITE, ROBERT E.	4ª	SÃO PAULO	ANDREI	2009
Pedologia aplicada	OLIVEIRA, J.B.	4ª	PIRACICABA, SP	FEALQ	2011

Unidade Curricular	ENTOMOLOGIA APLICADA		
Período Letivo:	SEMESTRE III	**Carga Horária:**	80h
Competências			
Conhecer a importância econômica e ambiental das principais pragas das culturas de interesse para a Região; Conhecer o Manejo integrado de pragas - MIP; Conhecer os diversos métodos de controle que compões o MIP: Métodos de controle de pragas: Métodos legislativos; Métodos mecânicos; Métodos culturais; Método de resistência de plantas; Métodos por comportamento; Método físico; Método biológico; Métodos controle autocida; Métodos de controle de pragas na agricultura orgânica; Método químico; Conhecer o Receituário Agronômico; Conhecer e Classificar os principais tipos de agrotóxicos; Conhecer sobre Calibração de equipamentos de aplicação de agrotóxicos; Conhecer tecnologias de aplicação de agrotóxicos no meio rural. Conhecer e aplicar as precauções no manuseio dos agrotóxicos.			
Habilidades			
Relacionar as principais pragas das culturas de interesse para a Região; Detectar os níveis de danos causados pelas pragas; Aplicar o Manejo Integrado de pragas – MIP; Diferenciar e aplicar os principais métodos de controle de pragas; Coletar amostras de pragas e plantas doentes; Calcular a dosagem necessária de agrotóxicos no contexto do controle de pragas; Calibrar equipamentos de aplicação de agrotóxicos; Aplicar o Receituário Agronômico juntos aos produtores rurais.			
Conteúdos			

Danos econômicos das principais pragas de plantas;
Manejo integrado de pragas;
Métodos de controle de pragas:
Métodos legislativos;
Métodos mecânicos;
Métodos culturais;
Método de resistência de plantas;
Métodos por comportamento;
Métodos físico;
Métodos biológico;
Métodos controle autocida;
Métodos de controle de pragas na agricultura orgânica;
Método químico;
Receituário Agronômico;
Classificação dos principais tipos de agrotóxicos;
Calcular a dosagem necessária de agrotóxicos no contexto do controle de pragas;
Calibrar equipamentos de aplicação de agrotóxicos.

Pré-requisitos

Entomologia Geral - (AGR 208)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Entomologia Agrícola	.Domingos Gallo (*in memorian*), Octavio Nakano, Sinval Silveira Neto, Ricardo Pereira Lima Carvalho, Gilberto Casadei Batista, Evoneo Berti Filho, José Roberto Postali Parra, Roberto Antonio Zucchii, Sergio Batista Alves, José Djair Vendramin, Luís Carlos Marchini, Jão Roberto Spotti Lopes, Celso Omoto	1ª Ed.	São Paulo	FEALQ,	2002.
Controle Biológico no Brasil	Parasitóides e PredadoresParra, José RobertoP./ Paulo Sérgio M./ Bento, Beatriz S. Ferreira, José Mauricio S.	1ª Ed.	São Paulo	Manole	2002
Compêndio de	ANDREI,	8. ed	São Paulo	Organização	2009.

defensivos agrícolas: guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola	Edmondo			Andrei.	
Bibliografia Complementar					
Entomologia Didática	Zundir, José Buzzi.	. 1ª Ed.	São Paulo	UFPR	2010
Estudo dos insetos	TRIPLEHORN, Charles A.; JOHNSON, Norman F.	1ª Ed	São Paulo.	Cengage Learning	2011
Bioecologia e nutrição de insetos: base para o manejo integrado de pragas	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Brasília	Embrapa	2009
Artrópodes e microrganismos de importância quarentenária associados ao cajueiro	MELO, Quélzia Maria Silva; TEIXEIRA, Lianna Maria S.; BLEICHER, Ervino; RODRIGUES, Sandra Maria M.		Fortaleza	Embrapa-CNPAT	1999
Cartilha da manipueira: uso do composto como insumo agrícola	Ponte, José Júlio da		Fortaleza	Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará	1999

Unidade Curricular	CONSTRUÇÕES RURAIS		
Período Letivo:	SEMESTRE III	**Carga Horária:**	40h
Competências			
Projetar construções para implementação de um projeto; Elaborar orçamentos; Orientar implantação de projetos.			
Habilidades			
Definir as construções rurais a partir da caracterização do projeto; Necessidades de algumas instalações rurais; Prover conhecimentos que permitam a escolha dos mais adequados à cada situação.			
Conteúdos			

Dosagens de concreto, argamassa, solo-cimento, ferrocimento e madeiramento Noções de resistência dos materiais Construções de cercas, muros, mata-burros, galpões rurais, silos, estufas, moradias rurais, fossas sépticas, pisos e pavimentos, cochos e bebedouros Hidráulica, obras rurais de captação de água, tubulações, reservatórios de água Instalações elétricas rurais Interpretação e realização de projetos rurais.
Pré-requisitos
Desenho e Topografia – (AGR 106) Higiene e Segurança do Trabalho – (AGR 213)
Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Construções Rurais	PEREIRA, M.F.		São Paulo	Nobel	2009
Materiais de construção	BAUER, L. A. F.		Rio de Janeiro	LCT	2008
Prática das pequenas construções	BORGES, Alberto de Campos; MONTEFUSCO, Elizabeth; LEITE; Jaime Lopes.	8.ed., rev. e ampl.	São Paulo	Edgard Blücher	1996
Bibliografia Complementar					
Construções rurais: materiais	BERALDO, Antonio Ludovico		Rio de Janeiro	Livros técnicos e científicos	1991
Instalações hidráulicas e sanitárias	CREDER, Hélio	5.ed., rev.	Rio de Janeiro	Livros técnicos e científicos	1991
100 barragens brasileiras: casos históricos, materiais de construção, projeto	CRUZ, Paulo Teixeira da	2. ed.	São Paulo	Oficina de Textos	2004
Instalações hidráulicas	MACINTYRE, Archibald Joseph	3.ed.	Rio de Janeiro	Livros Técnicos e Científicos	1996
Uso racional da água em edificações	PROGRAMA DE PESQUISA EM SANEAMENTO BÁSICO		Vitória	ABES	2006

Unidade Curricular	ANATOMIA E FISIOLOGIA ANIMAL		
Período Letivo:	SEMESTRE IV	**Carga Horária:**	80 h
Competências			

Reconhecer aspectos anatômicos relevantes dos ruminantes Relacionar anatomia externa do animal com aspectos internos Avaliar estruturas anatômicas Relacionar aspectos da anatomia comparada Identificar os mecanismos fisiológicos da vida animal Reconhecer aspectos fisiológicos expressos no comportamento animal Avaliar as necessidades dos animais, de acordo com os mecanismos fisiológicos Relacionar aspectos fisiológicos com parâmetros produtivos Associar cada comportamento dos animais domésticos a um fenômeno fisiológico Relacionar as várias partes do corpo através da anatomia topográfica
Habilidades
Dividir e organizar o corpo animal em partes e relacioná-las entre si Correlacionar anatomia interna com estruturas externas dos animais Identificar ossos e músculos de interesse na produção animal Nomear os diferentes sistemas que compõem o corpo dos animais Descrever o funcionamento dos principais sistemas do corpo animal Conhecer os mecanismos reguladores da vida animal Diferenciar comportamentos normais daqueles anormais para cada espécie Interferir na produção animal em consonância com aspectos fisiológicos
Conteúdos
Importância do estudo da anatomia e fisiologia animal Termos e planos direcionais Sistema esquelético Anatomia e fisiologia do sistema muscular Fisiologia do crescimento Anatomia do sistema digestório Fisiologia da digestão Sistema reprodutor masculino Sistema reprodutor feminino Sistema mamário Fisiologia da lactação Anatomia e fisiologia de pele e anexos
Pré-requisitos
Bioquímica – (AGR 315)
Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda.	Frandson, R.D.	6ª	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	2005
Dukes- Fisiologia dos animais domésticos	Swenson, M.J., Reece, W.O.	12ª	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	2007
Anatomia dos Animais Domésticos Texto e Atlas Colorido	Konig Erich-Liebich, Hans-Georg.	4º		Artmed	2011
Bibliografia Complementar					
Reprodução Ovina e	Aisen,	1ª		Medvet	2008

Caprina.	Eduardo G.				
Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos.	Popesco, P.	5ª	São Paulo	Manole	2012
Anatomia Funcional e Fisiologia do Animais Domésticos	William O. Reece.	3º	São Paulo	Roca	2008
Tratado de Fisiologia Veterinária	Cunninghem, J.G.	3ª	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	2004
Atlas Colorido de Anatomia Veterinária – Os Ruminantes	Raymond, R.	1ª	São Paulo	Manole	2003

Unidade Curricular	HIDRÁULICA AGRÍCOLA		
Período Letivo:	SEMESTRE IV	**Carga Horária:**	80h

Competências

Conhecer os princípios de hidrodinâmica;
Conhecer condutos forçados e livres;
Conhecer a equação de continuidade e Teorema de Bernoulli;
Conhecer os instrumentos para medição de velocidade e vazão em condutos forçados e livres;
Conhecer e identificar os componentes de um sistema de bombeamento;
Identificar os diferentes tipos de bombas;
Identificar um carneiro hidráulico;
Caracterizar os equipamentos utilizados nos diferentes tipos de perfuração de posso rasos e profundos;
Definir o local de captação de água;
Identificar e caracterizar as estruturas hidráulicas na adução por baixa e alta pressão;

Habilidades

Calcular perda de carga contínua e localizada;
Dimensionar condutos forçados e livres;
Calcular a vazão em condutos livres e forçados;
Relacionar os equipamentos de um sistema de bombeamento;
Relacionar vantagens e desvantagens na utilização do carneiro hidráulico;
Dimensionar um carneiro hidráulico;
Calcular as variações provocadas por mudança de velocidade e diâmetro dos rotores;
Diferenciar as bombas;
Dimensionar um sistema de bombeamento;
Realizar e orientar a perfuração de poços profundos;
Descrever o funcionamento de uma sonda perfuratriz e rotativa.

Conteúdos

Hidrodinâmica;
Condutos hidráulicos;
Sistemas de recalque;
Hidrometria;
Principais componentes de um sistema de bombeamento;
Tipos de bombas e suas aplicações;
Carneiro hidráulico;
Perda de carga em tubulações e peças especiais;

Curvas características das bombas.

Pré-requisitos
Cálculo - (AGR 102) Física - (AGR 103)

Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Manual de hidráulica	AZEVEDO NETO, J.M.	8ª	São Paulo	Edgar Blucher	1998
Hidráulica aplicada à agricultura: a água na agricultura	DAKER, A.	8ª	Rio de Janeiro	Freitas Bastos	1987
Curso de Hidráulica geral: Volume 1	PIMENTA, C.F.	4ª	Rio de Janeiro	Guanabara Dois	1991
Bibliografia Complementar					
Manual de medição de vazão	DELMÉE, G. J.	2ª	São Paulo	Edgard Blucher	1982
Irrigação: princípios e métodos	MANTOVANI, E., BERNARDO, S., PALARETTI, L.C.	2ª	VIÇOSA	UFV Imprensa universitária	2007
Manual de irrigação	BERNARDO, S., SOARES, A.A., MANTOVANI, E.	8ª	VIÇOSA	UFV Imprensa universitária	2008
Os métodos de irrigação	OLITTA, A.F.L.	11ª	São Paulo	Nobel	1984
Irrigação localizada: estudos fao, irrigação e drenagem, 36	VERMEIREN, L.; JOBLING, G.A.		Campina Grande	UFPB, CCT	1997

Unidade Curricular	FISIOLOGIA VEGETAL		
Período Letivo:	SEMESTRE IV	**Carga Horária:**	80h
Competências			

Avaliar a importância da fotossíntese como o fenômeno fisiológico mais importante de manutenção da vida no meio terrestre; concluir que Fotossíntese e respiração são fenômenos aparentemente opostos, mas que se completam; verificar efeitos hormonais diretamente em práticas de laboratório e saber aplicá-las na vida prática
Habilidades
Reconhecer os processos de absorção de água e sais minerais; Relacionar a importância da transpiração na absorção de água nos vegetais; Identificar os fatores que afetam a absorção mineral Reconhecer os processos de transporte no xilema e floema; Relacionar os processos que interferem na fotossíntese e respiração; Entender os mecanismos fisiológicos associados ao processo de crescimento e de desenvolvimento dos vegetais, especialmente do ponto de vista da produtividade.
Conteúdos
Processos de transporte e absorção vegetal; Relações hídricas-transpiração; Nutrição mineral das plantas; Fotossíntese e fotorrespiração; Crescimento e desenvolvimento vegetal; Análise de crescimento; Fitocromo e floração; Movimentos vegetais.
Pré-requisitos
Sistemática e morfologia vegetal - (AGR 211) Bioquímica - (AGR 315)
Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Fisiologia vegetal	TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo	4. ed.	Porto Alegre	Artmed	2009
Fisiologia vegetal: fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral	MARENCO, Ricardo A.; LOPES, Nei F.	3. ed.	Viçosa, MG	UFV	2011
Biologia vegetal	RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E.	7. ed.	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	2007
Bibliografia Complementar					
Fisiologia vegetal: práticas	PRADO, Carlos		Barueri, SP	Manole	2006

em relações hídricas, fotossíntese e nutrição mineral	Henrique B. de A.; CASALI, Carlos A.				
Fisiologia Vegetal	Gilberto Barbante Kerbauy	2ª Edição.	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	2008
Fisiologia vegetal: relações hídricas e translocação de solutos	FERREIRA, Luiz Gonzaga Rebouças		Fortaleza	UFC	2010
Botânica: morfologia interna das plantas (anatomia)	FERRI, Mário Guimarães	9.ed.	São Paulo	Nobel	1999
Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações	REICHARDT, Klaus		São Paulo	Manole	2004

Unidade Curricular	MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA		
Período Letivo:	SEMESTRE IV	**Carga Horária:**	60 h
Competências			
Criar programa de reaproveitamento de resíduos de origem agrícola; Reconhecer a importâncias dos microorganismos na reciclagem de nutrientes; Conhecer a importância da interação entre os microorganismos as plantas e o animais;			
Habilidades			
Instalar unidade de produção de composto orgânico; Auxiliar programa de manejo microbiológico dos produtos agrícolas;			
Conteúdos			
Introdução à Microbiologia; Características gerais de bactérias, fungos e vírus; Produção, biossíntese, nutrição e reprodução. Influência dos fatores ambientais sobre os microorganismos; Microbiologia do solo Ciclos biológicos; Compostagem e mineralização da matéria orgânica; Relações dos microorganismos com plantas e animais; Microbiologia do ar, água e alimentos; Identificação microbiológica; Inoculação de sementes; Técnicas de esterilização.			
Pré-requisitos			

Biologia Geral - (AGR 105)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Microbiologia	TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine	10. ed.	Porto Alegre	Artmed	2012
Microbiologia da segurança alimentar	FORSYTHE, Stephen J.		Porto Alegre	Artmed	2007
Microbiologia	Alterthum, Flávio	3.ed.	São Paulo	Atheneu	1999
Bibliografia Complementar					
Microbiologia e bioquímica do solo	MOREIRA, F.M.S.; SIQUEIRA, J.O.		Lavras	UFLA	2002
Controle biológico de pragas: produção massal e controle de qualidade	BUENO, Vanda Helena Paes	2. ed.	Lavras	UFLA	2009
Controle biológico de doenças de plantas: fundamentos	ROMEIRO, Reginaldo da Silva		Viçosa	UFV	2007
Microbiologia	Trabulsi, Luiz Rachid	2.ed.	São Paulo	ATHENEU	1998
Microbiologia. Conceitos e aplicações.	PELCZAR, M.; REID, R. D. & CHAN, E. C. S.			McGraw-Hill.	1996

Unidade Curricular	MÁQUINAS E MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA		
Período Letivo:	SEMESTRE IV	**Carga Horária:**	60h
Competências			
Conhecer o funcionamento e manutenção das máquinas agrícolas e seus implementos; Saber planejar o uso de máquinas agrícolas e seus implementos de forma racional; Discernir as formas de preparo do solo e conhecer os diversos implementos para isso; Conhecer as máquinas usadas para tratos culturais diversos.			
Habilidades			
Utilização adequada de máquinas e implementos agrícolas; Identificar qualitativamente e quantitativamente as necessidades do emprego de máquinas e implementos na propriedade rural; Listar as principais máquinas e formas de preparo do solo; Listar as principais máquinas para tratos culturais diversos.			
Conteúdos			

Importância da mecanização agrícola e suas perspectivas na agricultura brasileira; Fontes de energia em propriedades rurais; Motores térmicos de combustão interna; Trator agrícola: classificação e constituição; Manutenção de máquinas agrícolas; Máquinas para o preparo do solo (inicial e periódico); Máquinas para aplicação de defensivos, adubos e corretivos de solo; Máquinas semeadoras para plantio convencional e direto; Plantadoras e transplantadoras; Máquinas para tratos culturais; Máquinas para colheita (grãos e forragens); Máquinas automotrizes ou combinadas, segadoras e enfardadoras; Máquinas para produção pecuária; Seleção de maquinaria agrícola; Gerenciamento de operações agrícolas mecanizadas; Custo horário, fixo, variável e benefício/custo.					
Pré-requisitos					
Introdução à Agronomia – (AGR 101) Gênese, morfologia e física do solo – (AGR 317)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Máquinas para plantio e condução das culturas	SILVEIRA, GASTÃO MORAES DA	1º	Viçosa	Aprenda Fácil	2001
Máquinas para a pecuária	SILVEIRA, GASTÃO MORAES DA	1º	São Paulo	Nobel	1997
Elementos de máquinas	ANTUNES, IZILDO; FREIRE, MARCOS A. C.,	7º	São Paulo	Érica	1997
Bibliografia Complementar					
Máquinas e técnicas de preparo inicial do solo	SAAD, ODILON	5º	São Paulo	Nobel	1984
Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica	PRUSKI, FERNANDO FALCO	2º	Viçosa	UFV	2010
Mecânica dos solos e suas aplicações: fundamentos	CAPUTO, PINTO HOMERO	6º	Rio de Janeiro	Livros Técnicos e Científicos	1996
Mecânica dos solos e suas	CAPUTO, PINTO HOMERO	4º	Rio de Janeiro	Livros Técnicos e	1998

aplicações: exercícios e problemas resolvidos				Científicos	
Máquinas para colheita e transporte	SILVEIRA, GASTÃO MORAES DA	1º	Viçosa	Aprenda fácil	2001

Unidade Curricular	HIDROLOGIA		
Período Letivo:	SEMESTRE IV	**Carga Horária:**	40h

Competências

Conhecer uma bacia hidrográfica;
Conhecer o comportamento físico da ocorrência e aproveitamento da água de bacias hidrográficas;
Identificar as variáveis geomorfológicas de uma bacia hidrográfica;
Identificar as informações básicas para caracterização fisiográfica de uma bacia;

Habilidades

Avaliar os fatores fisiográficos e climáticos de uma bacia hidrográfica;
Caracterizar a geomorfologia de uma bacia hidrográfica;
Quantificar a oferta hídrica de uma bacia hidrográfica.

Conteúdos

Ciclo hidrológico e bacia hidrográfica;
Precipitação;
Interceptação e armazenamento nas depressões;
Evaporação e evapotranspiração;
Infiltração e armazenamento no solo;
Escoamento subterrâneo;
Escoamento superficial e vazões de cursos d'água.

Pré-requisitos

Desenho e topografia – (AGR 106)
Meteorologia e climatologia agrícola – (AGR 212)
Gênese, morfologia e física do solo – (AGR 317)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Hidrologia: Ciência e Aplicação	TUCCI, C.E.M..	3ª ed.	Porto Alegre	UFRGS	2004
Hidrologia Básica	PINTO, N. L. S. et al..		São Paulo	Edgard Blucher	1998

Bibliografia Complementar

Hidrologia Aplicada	VILLELA, S.M.; MATTOS, A..			McGraw-Hill do Brasil	1975
Hidrologia e	RIGHETTO,		São paulo	Ed. EESC-	1998

Recursos Hídricos	A. M.			USP	

Unidade Curricular	IRRIGAÇÃO PRESSURIZADA		
Período Letivo:	SEMESTRE V	**Carga Horária:**	100h

Competências

Conhecer os métodos de adaptação do sistema aspersão aos diferentes tipos de solos;
Conhecer os componentes de um sistema de irrigação por aspersão;
Conhecer os diferentes sistemas que compõem a irrigação por aspersão;
Identificar os principais tipos de aspersores e suas características hidráulicas;
Compreender a hidráulica de um sistema de irrigação por aspersão;
Conhecer o planejamento para instalação de sistema por aspersão.
Identificar os componentes do sistema de irrigação localizada;
Indicar o emissor adequado à cultura e às condições de campo;
Distribuir os componentes do sistema de irrigação em campo;
Dimensionar o sistema de irrigação Localizada.

Habilidades

Orientar a escolha adequada do sistema de irrigação;
Diferenciar os principais métodos de irrigação por aspersão;
Fazer a identificação dos componentes de um sistema de aspersão;
Operacionalizar convenientemente o sistema de irrigação por aspersão;
Fazer a manutenção do sistema por aspersão;
Dimensionar o sistema de irrigação por aspersão.
Diferenciar os métodos de irrigação localizada;
Orientar adequadamente a escolha do método de irrigação;
Listar os equipamentos que compõem um sistema de irrigação localizada;
Dimensionar o sistema de irrigação localizada.

Conteúdos

Origem, definição e histórico da irrigação por aspersão;
Equipamentos que fazem parte de um sistema por aspersão;
Hidráulica do sistema de aspersão;
Dimensionamento hidráulico de linha lateral e principal de sistema com aspersão convencional;
Planejamento de sistemas de irrigação por aspersão;
Dimensionamento de um projeto de irrigação por aspersão convencional.
Introdução e importância da irrigação localizada;
Tipos de sistemas de irrigação localizada;
Componentes e disposição dos sistemas de irrigação localizada no campo;
Sistemas de filtragem;
Dimensionamento de um sistema de irrigação localizada;
Automação em irrigação localizada;
Injetores de fertilizantes;
Emissores para irrigação de jardins.

Pré-requisitos

Meteorologia e climatologia agrícola - (AGR 212)
Hidráulica Agrícola - (AGR 421)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**

Manual de irrigação	BERNARDO, S., SOARES, A.A., MANTOVANI, E.	8ª	VIÇOSA	UFV Imprensa universitária	2008
Irrigação: princípios e métodos	MANTOVANI, E., BERNARDO, S., PALARETTI, L.C.	2ª	VIÇOSA	UFV Imprensa universitária	2007
Irrigação e drenagem; a água na agricultura	DAKER, A.	1ª	Rio de Janeiro	Freitas Bastos	1988
Bibliografia Complementar					
Irrigação localizada: estudos fao, irrigação e drenagem, 36	VERMEIREN, L.; JOBLING, G.A.		Campina Grande	UFPB, CCT	1997
Os métodos de irrigação	OLITTA, A.F.L.		São Paulo	Nobel	1984
Manual de hidráulica	AZEVEDO NETO, J.M.		São Paulo	Edgar Blucher	1998
Hidráulica na agricultura	DAKER, A.	8ª	Rio de Janeiro	Freitas Bastos	1987
Irrigação e fertirrigação em fruteiras e hortaliças	SOUSA, V.F. de; MAROUELLI, W.A. et. al.	1ª	Brasília, DF	Embrapa Informação Tecnológica	2011
Uso e manejo de irrigação	ANDRADE, C. L.T. de; DOSSA, D.; DURÃES, F.O.M.; et al.	1ª	Brasília, DF	Embrapa Informação Tecnológica	2007

Unidade Curricular	FERTILIDADE DO SOLO		
Período Letivo:	SEMESTRE V	**Carga Horária:**	80 h
Competências			
Avaliar a fertilidade do solo; Interpretar o resultado de laudos de análise de solos; Conhecer sua responsabilidade em, de modo sustentável, melhorar a fertilidade dos solos e minimizar o impacto ambiental causado pelas práticas de manejo da fertilidade do solo; Estabelecer princípios e critérios para as recomendações de corretivos e fertilizantes; Conhecer a importância da matéria na manutenção da fertilidade dos solos.			
Habilidades			

Fazer amostragem de solo para fins de fertilidade do solo; Implantar e conduzir um programas de adubação convencional e orgânica; Orientar programas de correção da fertilidade do solo; Interpretar laudos de analises de solo.
Conteúdos
Introdução ao estudo da fertilidade do solo; Cargas elétricas do solo; Relação solo-planta; Adsorção e troca iônica; A reação do solo-acidez, salinidade e alcalinidade; Correção do solo; Matéria orgânica do solo; Dinâmica e disponibilidade de macro e micronutrientes no solo; Elementos benéficos e tóxicos para as plantas; Avaliação da fertilidade do solo; Princípios básicos da recomendação de adubação; Características principais dos fertilizantes minerais e orgânicos; Manejo da adubação.
Pré-requisitos
Gênese, morfologia e física do solo - (AGR 317) Fisiologia vegetal - (AGR 422)
Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Fertilidade Do Solo	NOVAIS, R. F.; ALVAREZ, V. V. H.; BARROS, N. F.; FONTES, R. L. F.; CANTARUTTI, R. B.; NEVES, J. C. L.		VIÇOSA, MG	SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO	1991
Fertilidade do solo e adubação	RAIJ, BERNARDO VAN		SÃO PAULO	AGRONÔMICA CERES	1991
Manual para interpretação de análise de solo	TOMÉ JR., J. B.		GUAÍBA	AGROPECUÁRIA	1997
Bibliografia Complementar					
Manual de edafologia: realções solo-planta	KIEHL, EDMAR JOSÉ		SÃO PAULO	AGRONÔMICA CERES	1979
Manejo ecológico do	PRIMAVESI, ANA	9ª	SÃO PAULO	NOBEL	1979

solo: a agricultura em regiões tropicais					
Avaliação da fertilidade do solo	VAN RAIJ, BERNARDO	2ª	PIRACICABA, SP	INSTITUTO DA POTASSA E FOSFATO	1982
Manual da ciência do solo: com ênfase aos solos tropicais	VIEIRA, LÚCIO SALGADO	2.ED., REV. E AMPL.	SÃO PAULO	AGRONÔMICA CERES	188
Adubos e adubações	MALAVOLTA, E.; PIMENTEL-GOMES, F.; ALCARDE, J. C.		SÃO PAULO	NOBEL	2002

Unidade Curricular	FITOPATOLOGIA AGRÍCOLA		
Período Letivo:	SEMESTRE V	**Carga Horária:**	80h
Competências			
Conhecer a história e importância da fitopatologia a nível internacional e nacional; Conhecer os agentes causais de doenças bióticas e abióticas; Identificar a sintomatologia e diagnose de plantas; Conhecer o ciclo de relações patógeno-hospedeiro; Conhecer a fisiologia do parasitismo; Conhecer a epidemiologia; Conhecer os princípios gerais de controle; Conhecer as pragas (doenças) das principais culturas de importância regional; Conhecer sobre patologia de frutos na pós-colheita; Conhecer os diversos métodos de controle de pragas (doenças); Aprender coletar material para exame em laboratório de pragas (doenças) de plantas;			
Habilidades			
Conhecer a história e importância da fitopatologia a nível internacional e nacional; Identificar os agentes causais Fungos, bactérias, vírus, nematóides e outro. Identificar a sintomatologia e diagnose de plantas; Identificar o ciclo das relações patógeno-hospedeiro; Analisar a fisiologia do parasitismo; Conhecer a epidemiologia; Diferenciar os princípios metodos de controle; Reconhecer as pragas (doenças) das principais culturas de importância regional; Identificar os agentes patologicos de frutos na pós-colheita; Aplicar os diversos métodos de controle de pragas (doenças); Coletar material para exame em laboratório de pragas (doenças) de plantas;			
Conteúdos			

Histórico e importância da fitopatologia;
Agentes causais de doenças bióticas e abióticas;
Sintomatologia e diagnose de plantas;
Ciclo de relações patógeno-hospedeiro;
Fisiologia do parasitismo;
Epidemiologia;
Princípios gerais de controle;
Doenças das principais culturas de importância regional;
Patologia na pós-colheita;
Métodos de controle de doenças;
Coleta e remessa de material para exame em laboratório de doenças de plantas;

Pré-requisitos

Microbiologia Agrícola - (AGR 423)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Manual de Fitopatologia. Vol. 1. Princípios e conceitos	Bergamin Filho, A; Kimati,H.; Amorim, L.		São Paulo.	Agronômica Ceres	2011
Manual de fitopatologia: doenças das plantas cultivadas	KIMATI, H. et al. (Ed.)	4. ed.	São Paulo.	Agronômica Ceres	2005
Microbiologia	TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine	10. ed.	Porto Alegre	Artmed	2012

Bibliografia Complementar

Controle biológico de doenças de plantas: fundamentos	ROMEIRO, Reginaldo da Silva		Viçosa	UFV	2007
Controle Biológico de doenças de plantas: procedimento	ROMEIRO, Reginaldo da Silva		Viçosa	UFV	2007
Métodos em fitopatologia	ALFENAS, Aluísio		Viçosa	UFV	2007
Mudanças climáticas: impactos sobre doenças de plantas no Brasil	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Brasília	Embrapa	2008
Doenças de fruteiras tropicais de interesse agroindustrial	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Brasília	Embrapa	2003

Unidade Curricular	HIGIENE E SANIDADE ANIMAL		
Período Letivo:	SEMESTRE V	**Carga Horária:**	80h

Competências

Reconhecer a importância da saúde para o bem-estar animal
Reconhecer perturbações da saúde animal
Entender como uma boa nutrição e a prevenção de doenças contribuem para o bem estar animal
Entender como os indicadores epidemiológicos e os índices de desempenho no rebanho refletem o estado saudável

Habilidades

Apontar animais doentes no meio de animais saudáveis
Criar programas de prevenção de doenças
Interpretar indicadores epidemiológicos e índices de desempenho no rebanho

Conteúdos

A higiene no processo produtivo
A importância da ecologia em higiene e sanidade animal
Princípios de Epidemiologia
Conceitos de saúde e doença
Noções de ecologia
Relações entre os seres vivos
Epidemiologia: conceitos e componentes da cadeia epidemiológica
Sistema de produção
Tipos de stress
Métodos de contenção de animais
Medidas Gerais de Profilaxia
Desinfecção e desinfetantes
Noções de Imunologia
Conceituação e medidas de controle
Raiva
Febre Aftosa
Brucelose
Parasitoses intestinais
Ectoparasitose
Doenças alimentares e metabólicas
Cuidados com o bem estar animal
Algumas Considerações Sobre Legislação Sanitária Animal

Pré-requisitos

Anatomia e fisiologia animal – (AGR 420)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Parasitologia na Medicina Veterinária.	Monteiro, S. G..	1ª	São Paulo	ROCA	2010
Parasitologia Animal	Sequeira, T. C. G. de O.; Amarante, A. F. T. de	3ª		EPUB	2001
Microbiologia Veterinária e	P. J. Quinn; B. K. Markey; M. E.	1ª			

Doenças Infecciosas	Carter; W. J. Donnelly; F. C. Leonard			Artmed	2005
Bibliografia Complementar					
Principais Doenças em Bovinos	José Carlos Peixoto Modesto da Silva, Cristina Mattos Veloso, Vinícios Araújo Nascimento, Márcia Dias			Aprenda fácil.	2011
Parasitologia na Medicina Veterinária	Monteiro, Silvia Gonzalez	1ª		Roca	2011
Fundamentos de Epidemiologia.	Afonso Dinis Costa Passos E Laércio Joel.	2ª		MANOLE	2010
Brucelose e Tuberculose Bovina Epidemiologia, controle e diagnóstico.	Cláudio Roberto Madruga, Robson Ferreira Cavalcante de Almeida, Cleber Oliveira Soares, Flábio Ribeiro de Araújo.		Brasília, DF	EMBRAPA	2004
Guia Prático para o confinador.	Paulo Márcio Bacariça Vasconcelos		São Paulo	Nobel	1993

Unidade Curricular	NUTRIÇÃO ANIMAL		
Período Letivo:	SEMESTRE V	**Carga Horária:**	80 h
Competências			
Conhecer os aspectos básicos relativos à digestão e metabolismo dos nutrientes Conhecer as funções dos diversos nutrientes e seu metabolismo no organismo animal Utilização dos principais alimentos. Familiariza-los com medidas de valores nutritivos. Conhecer as necessidades dos nutrientes pelos animais para mantença, crescimento e produção.			
Habilidades			
Distinguir termos fundamentais trabalhados na nutrição Reconhecer a importância dos nutrientes para os animais domésticos Relacionar as principais funções dos nutrientes no organismo animal Descrever a utilidade dos diversos produtos adicionados às dietas Compreender o metabolismo dos nutrientes nos ruminantes. Conhecer a microbiologia do rúmen. Manipular a fermentação ruminal para aumentar a eficiência produtiva. Fazer o manejo alimentar de forma a prevenir distúrbios metabólicos			

Conteúdos
IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO ANIMAL Histórico; Objetivo; Conceitos básicos; Interação da Nutrição com outras ciências; PROCESSOS DIGESTIVOS Introdução; Processos físicos da digestão; Particularidades no processo digestivo dos ruminantes. Digestão pós-natal em ruminantes. MICROBIOLOGIA DO RUMEN E PROCESSOS DIGESTIVOS Características do rúmen; Atividades no rúmen; Microrganismos no rúmen: protozoários, bactérias e fungos; Interação entre os microrganismos ÁGUA E SUA IMPORTÂNCIA NUTRITIVA Propriedades e funções da água; Água metabólica ou de oxidação; Efeitos da privação de água; Absorção e excreção da água; Exigências em água; Elementos tóxicos e nutrientes na água. CARBOIDRATOS E SEU METABOLISMO Classificação dos carboidratos; Digestão, absorção e metabolismo dos carboidratos pelos ruminantes; LIPÍDIOS E SEU METABOLISMO Classificação dos lipídios; Digestão, absorção e metabolismo dos lipídios pelos ruminantes; Fontes de alimentos e natureza das gorduras orgânicas; Gordura alimentar e natureza da gordura orgânica e do leite nos ruminantes; Valor nutritivo das gorduras; Uso da energia pelo animal – prioridades PROTEÍNAS E SEU METABOLISMO Classificação das proteínas; Compostos nitrogenados não protéicos; Aminoácidos e a qualidade da proteína; Digestão e absorção de compostos nitrogenados nos ruminantes; Fatores que modificam a digestibilidade das proteínas; Metabolismo do nitrogênio. Sintomas de deficiência de aminoácidos específicos Sintomas de deficiência protéica Proteína vegetal x proteína animal Proteína verdadeira e Nitrogênio Não Protéico MINERAIS Funções gerais dos minerais; Elementos ou minerais essenciais e não essenciais Elementos minerais potencialmente tóxicos Funções, fontes, sintomas de deficiência dos macroelementos; Funções, fontes, sintomas de deficiência dos microelementos.

Absorção e Biodisponibilidade VITAMINAS Introdução Suplementação vitamínica Classificação das vitaminas;Vitaminas hidrossolúveis: A, D, E, K; Vitaminas lipossolúveis: complexo B e vitamina C; Outras vitaminas do grupo B: inositol e paraminobenzóico ADITIVOS ALIMENTARES Introdução Antibióticos Hormônios Uréia Outros aditivos. EXIGÊNCIAS NUTRICIONAIS Exigências energéticas Exigências protéicas Exigências minerais e vitamínicas Fatores que afetam o requerimento nutricional.
Pré-requisitos
Anatomia e Fisiologia Animal – (AGR 420)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Nutrição e Alimentação Animal (Mitos e realidades)	LANA, R. de P	2ª	Viçosa	UFV	2007
Nutrição de Ruminantes	BERCHIELLI, T. T. et al.	2ª	São paulo	FUNEP	2011
Nutrição Animal vol. I As Bases e os Fundamentos da Nutrição Animal	ANDRIGUETTO, J.M. et al.	4ª	São Paulo	NOBEL	1994

Bibliografia Complementar

Nutrição de bovinos – Conceitos básicos e aplicados.	PEIXOTO. A. M. et al.	1ª	Piracicaba	FEALQ	1995
Bioquímica dos ruminantes.	KOZLOSKI, G. V.	3ª	Santa Maria	UFSM	2009
Nutrição de bovinos – Conceitos básicos e aplicados	PEIXOTO. A. M. et al.	5ª	Piracicaba	FEALQ	2007
Fisiologia dos Animais Domésticos	SWENSON, M.J., REECE, W.O.	12ª	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	2007
Manual do confinador de bovinos de corte	LOPES, M. A.; SAMPAIO, A. A.	1ª	Jaboticabal	FUNEP	1999

	M.				

Unidade Curricular	IRRIGAÇÃO DE SUPERFÍCIE E DRENAGEM AGRÍCOLA		
Período Letivo:	SEMESTRE VI	**Carga Horária:**	80h

Competências

Conhecer a importância da irrigação por superfície no Brasil e no mundo;
Conhecer a adaptabilidade e a adequabilidade dos sistemas de superfície aos diferentes tipos de solos;
Conhecer as fases da irrigação por superfície;
Conhecer a classificação e características dos diversos sistemas de irrigação por superfície;
Conhecer a hidráulica de um sistema de irrigação por superfície;
Conhecer o planejamento para instalação de sistema por superfície;
Conhecer os elementos de um sistema de irrigação por superfície
Conhecer os modelos computacionais para dimensionamentos de sistemas de irrigação por superfície.
Interpretar os princípios básicos relativos à drenagem agrícola;
Conhecer as fontes de excesso de água;
Identificar os efeitos do excesso de água sobre as culturas e os solos;
Conhecer os princípios de fluxo saturado no solo;
Conhecer metodologias para determinação do fluxo saturado;
Entender os principais modelos matemáticos que descrevem o fluxo de água no solo.

Habilidades

Saber da importância da irrigação por superfície no Brasil e no mundo;
Diferenciar os principais sistemas de irrigação por superfície;
Avaliar os diferentes sistemas por superfície;
Orientar a escolha adequada do sistema de irrigação;
Fazer a identificação dos componentes de um sistema de superfície;
Operacionalizar convenientemente um sistema de irrigação por superfície;
Fazer a manutenção do sistema por superfície;
Dimensionar o sistema de irrigação por superfície;
Manejar corretamente um sistema de irrigação por superfície.
Conhecer as fontes de excesso de água;
Identificar os efeitos do excesso de água sobre as culturas e os solos;
Conhecer os princípios de fluxo saturado no solo;
Conhecer metodologias para determinação do fluxo saturado;
Entender os principais modelos matemáticos que descrevem o fluxo de água no solo.

Conteúdos

Importância, diferenciação dos sistemas e princípios tecnológicos básicos da irrigação por superfície;
Componentes e arranjo espacial dos sistemas de irrigação por superfície
Fases da irrigação e parâmetros/processos de infiltração;
Avaliação da Eficiência e Uniformidade dos sistemas de irrigação por superfície
Dimensionamento agronômico e hidráulico dos principais sistemas de irrigação por superfície
Conceitos básicos sobre drenagem;
Fontes do excesso de água;
Estudo do fluxo saturado no solo;
Estudo para reconhecimento do problema de Drenagem em um solo agrícola;
Estudo e determinação da condutividade hidráulica no solo saturado;

Diagnóstico do Problema de Drenagem; Delineamento e instalação do sistema de Drenagem.					
Pré-requisitos					
Desenho e topografia - (AGR 106) Meteorologia e climatologia agrícola - (AGR 212) Hidráulica agrícola - (AGR 421)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Manual De Irrigação	BERNARDO, Salassier; SOARES, Antonio Alves; MANTOVANI, Everardo Chartuni	8ª	VIÇOSA	UFV	2008
Irrigação e Drenagem: Àgua na Agricultura	Daker, Alberto	7	Rio de Janeiro	Freitas Bastos	1988
Os métodos de irrigação	Olitta, Antonio Fernando Lordelo	11	São Paulo	Nobel	1984
Bibliografia Complementar					
Irrigação: princípios e métodos	MANTOVANI, Everardo Cartuni; BERNARDO, Salassier; PALARETTI, Luiz Fabiano	2	Viçosa	UFV	2007
A drenagem na agricultura	CRUCIANI. Décio Eugênio	4	São Paulo	Nobel	1989
Hidrologia: ciência e aplicação	TUCCI, Carlos E. M.; SILVEIRA, André L. L. Da et AL.	3	Porto Alegre	Editora da UFRGS/ABRH	2004
Irrigação em pequenas e médias propriedades	Oliveira, Rubens Alves et al.		Viçosa	CPT	1998
A água em sistemas agrícolas	Reichardt, Klaus		São Paulo	Manole	1990

Unidade Curricular	MANEJO DE PLANTAS INVASORAS		
Período Letivo:	SEMESTRE VI	**Carga Horária:**	60h

Competências
Conhecer a importância das plantas invasoras; Conhecer taxonomia/Identificação das plantas invasoras; Conhecer biologia e ecologia das plantas invasoras; Conhecer sobre Aleopatia; Planejar o manejo de plantas invasoras; Conhecer métodos e técnicas de montagem de herbário; Planejar Manejo integrado de plantas invasoras; Identificar os diferentes métodos de controle de plantas invasoras; Conhecer sobre comportamento de herbicidas no solo; Conhecer sobre comportamento de herbicidas nas plantas; Classificar os principais grupos químicos de herbicidas: modo de ação, seletividade, absorção, translocação, resíduos, toxicologia e uso agrícola. Conhecer sobre resistência de plantas invasoras aos herbicidas Conhecer sobre tecnologia de aplicação de herbicidas.
Habilidades
Identificar as plantas invasoras presentes na região; Utilizar informações sobre os fatores climáticos no manejo de plantas invasoras. Identificar plantas alelopatas; Planejar o manejo de plantas invasoras; Montar de herbário; Realizar manejo integrado de plantas invasoras; Identificar os diferentes métodos de controle de plantas invasoras; Analisar os diferente comportamento de herbicidas no solo; Analisar os sobre comportamento de herbicidas nas plantas; Identificar e classificar os principais grupos químicos de herbicidas: modo de ação, seletividade, absorção, translocação, resíduos, toxicologia e uso agrícola; Identificar plantas invasoras resistentes aos herbicidas; Planejar e executar aplicação de herbicidas. Calibrar equipamentos de aplicação de herbicidas.
Conteúdos
Importância das plantas invasoras. Taxonomia/Identificação das plantas invasoras Biologia e ecologia das plantas invasoras. Competitividade. Aleopatia. Planejamento do manejo de plantas invasoras. Métodos e técnicas de montagem de herbário; Manejo integrado de plantas invasoras Métodos de controle de plantas invasoras. Comportamento de herbicidas no solo. Comportamento de herbicidas nas plantas. Principais grupos químicos de herbicidas: modo de ação, seletividade, absorção, translocação, resíduos, toxicologia e uso agrícola. Resistência de plantas invasoras aos herbicidas Tecnologia de aplicação de herbicidas.
Pré-requisitos
Fisiologia Vegetal - (AGR 422)
Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Tópicos em Manejo de Plantas invasoras	SILVA, A.A. E SILVA, J.F.		Viçosa	UFV	2007
Sistemática vegetal: um enfoque filogenético	JUDD, Walter S. et al.		Porto Alegre	Artmed	2009
Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais	PRIMAVESI, Ana		São Paulo	Nobel	2009
Bibliografia Complementar					
Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional	LORENZI, Harri	6. ed.	Nova Odessa	Instituto Plantarum de Estudos da Flora	2006
Herbicidas em alimentos: aspectos gerais, toxilogia e analítico	MIDIO, A.F.		São Paulo	Varela	1997
Defensivos alternativos e naturais	PENTEADO, Silvio Roberto	3. ed.	Campinas	Via orgânica	2007
Anais do II Congresso Brasileiro de Defensivos Agrícolas Naturais	CONGRESSO BRASILEIRO DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS NATURAIS		Fortaleza	Academia Cearense de Ciências	2002
Compêndio de defensivos agrícolas: guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola	ANDREI, Edmondo	8. ed.	São Paulo	Organização Andrei	2009

Unidade Curricular	FORRAGICULTURA		
Período Letivo:	SEMESTRE VI	**Carga Horária:**	60h
Competências			
Ter conhecimento das principais forrageiras para ruminantes; Conhecer as principais técnicas pastejo; Identificar as potencialidades de produção das pastagens; Conhecer as principais técnicas de manejo para conservação das pastagens: Conhecer a composição química das forrageiras; Identificar as principais doenças e pragas das pastagens			

Habilidades
Identificar as principais forrageiras de acordo com a região; Definir a utilização das pastagens; Empregar técnicas de produção e conservação das pastagens; Avaliar a capacidade nutritiva das pastagens; Verificar a importância do uso de pastagens consorciadas; Definir a capacidade de suporte das pastagens; Definir estratégias de controle das principais pragas e doenças das pastagens.
Conteúdos
Importância das pastagens cultivadas Sistemas de pastejo. Adubação e calagem das pastagens. Preparo do solo para implantação de pastagens. Sistemas de plantio sexuado ou assexuado Principais gramíneas para forragicultura. Principais leguminosas para forragicultura. Estudo de outras plantas de interesse forrageiro. Pastagens consorciadas, reforma e recuperação. Formação e manejo de capineiras. Influência do fogo nas pastagens. Controle de pragas e doenças nas pastagens. Métodos de conservação de forragem. Impactos ambientais e medidas de controle
Pré-requisitos
Sistemática e morfologia vegetal – (AGR 211) Máquinas e mecanização agrícola – (AGR 424) Irrigação pressurizada – (AGR 526)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Plantas Forrageiras	FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A., UFV, 2011		Viçosa	UFV	2011
Alternativas Alimentares para Ruminantes II	LANA. R. P..			EMBRAPA	2008
Integração Lavoura Pecuária na Formação de Pastagens	SILVA. J. C. P. M.; VELOSO. C. M.; VITOR. A. C. P.,		Viçosa	Aprenda Fácil	2011

Bibliografia Complementar

Melhoramento de forrageiras tropicais	EMBRAPA			EMBRAPA	2008
Fisiologia vegetal,	FERRI. M. G.			EPU	1985
Morte de Pastos de Braquiárias	MARCHI. C. R. et al.,			EMBRAPA	2006

Guia prático para o confinador	VASCONCELOS, P. M. B.		São Paulo	NOBEL	1993
Produção e Utilização de Silagem de Milho e Sorgo	PEREIRA FILHO. I. A. et al.,			EMBRAPA	2001

Unidade Curricular	HORTICULTURA		
Período Letivo:	SEMESTRE VI	**Carga Horária:**	80h

Competências

Conhecer os principais insumos, estruturas e métodos de propagação de plantas.
Conhecer os principais tipos e princípios fisiológicos que regem a poda;
Utilização de reguladores de crescimento;
Uso da plasticultura na agricultura;
Conceitos básicos de fisiologia de pós-colheita e armazenamento;

Habilidades

Produzir mudas de plantas vegetais com qualidade;
Realizar poda de formação e produção nas principais fruteiras tropicais;
Utilização de reguladores de crescimento;
Uso da plasticultura na agricultura;
Detectar o ponto de colheita, orientar sua realização e manejar pós-colheita;

Conteúdos

Aspectos gerais da propagação de plantas;
Formas de propagação de espécies vegetais;
Substratos e uso de reguladores de Crescimento;
Poda de plantas frutíferas;
Cultivo protegido;
Colheita e pós-colheita de produtos hortícolas.

Pré-requisitos

Fisiologia Vegetal - (AGR 422)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Propagação de plantas frutíferas	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Brasília	Embrapa	2005
Poda das plantas frutíferas: o guia indispensável para o cultivo de frutas	SOUSA, J. S. Inglez de		São Paulo	Nobel	2005
Pós-colheita de frutas e hortaliças: fisiologia e manuseio	CHITARRA, Maria Isabel Fernandes; CHITARRA, Admilson Bosco	2. ed.	Lavras, MG	UFLA	2005

Bibliografia Complementar

Propagação de plantas ornamentais	BARBOSA, José Geraldo; LOPES, Luiz Carlos (Editores)		Viçosa:MG	UFV	2007
Manual de horticultura orgânica	Souza, Jacimar Luis de	2. ed.	Viçosa, MG	Aprenda Fácil	2006
Poda de frutales	GIL-ALBERT VELARDE, Fernando	2. ed.	Madrid, Espanha	Mundi-Prensa	2003
Resfriamento de frutas e hortaliças	CORTEZ, Luís Augusto Barbosa; HONÓRIO, Sylvio Luis; MORETTI, Celso Luiz		Brasília	Embrapa	2002
Fisiologia das culturas protegidas	ANDRIOLO, Jerônimo Luiz		Santa Maria, RS	UFSM	1999

Unidade Curricular	NUTRIÇÃO VEGETAL		
Período Letivo:	SEMESTRE VI	**Carga Horária:**	80 h
Competências			
Conhecer importância dos problemas de nutrição mineral no desenvolvimento das plantas; Verificar as causas e identificar sinais de degradação da qualidade do solo; Avaliar o estado nutricional das plantas; Compreender os princípios básicos da fisiologia nutricional das plantas cultivadas; Conhecer os princípios básicos das relações planta-solo, sob o ponto de vista da nutrição de plantas, Reconhecer sintomatologias típicas das deficiências minerais.			
Habilidades			
Fazer amostragem de fitomassa vegetal para fins de diagnose; Maneja e aplicar soluções nutritivas; Diagnosticar problemas nutricionais das principais culturas cultivadas.			
Conteúdos			
Introdução e histórico da nutrição mineral; Macronutrientes e micronutrientes– critérios de essencialidade; Funções dos macronutrientes e micronutrientes; Efeito dos elementos benéficos e tóxicos; Interação sistema radicular ambiente edáfico; Soluções nutritivas; Equilíbrio de nutrientes; Absorção, transporte e redistribuição de solutos (radicular e foliar); Avaliação do estado nutricional das plantas; Mecanismos de tolerância aos estresses nutricionais.			
Pré-requisitos			
Fertilidade do solo - (AGR 527)			

Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Elementos de nutrição mineral de plantas	MALAVOLTA, EURÍPEDES		SÃO PAULO	AGRONÔMICA CERES	1980
Nutrição mineral de plantas	FERNANDES. M. S.		VIÇOSA	SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO (SBCS)	1998
Morfologia vegetal	GONÇALVES, EDUARDO GOMES; LORENZI, HARRI	2ª	SÃO PAULO	INSTITUTO PLANTARUM DE ESTUDOS DA FLORA	2011
Bibliografia Complementar					
Hidroponia: cultura sem terra	DOUGLAS, JAMES SHOLTO		SÃO PAULO	NOBEL	1987
Nutrição vegetal e fertirrigação em cultivos	DIMENSTEIN, LUIZ		FORTALEZA	INSTITUTO FRUTAL	2004
Nutrição mineral de plantas: princípios e perspectivas	EPSTEIN, EMANUEL; BLOOM, ARNOLD J.	2ª	LONDRINA	EDITORA PLANTA	2006
Ferreira, luiz gonzaga rebouças	FISIOLOGIA VEGETAL: RELAÇÕES HÍDRICAS E TRANSLOCAÇÃO DE SOLUTOS		FORTALEZA	UFC	2010
Fisiologia vegetal: fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral	MARENCO, RICARDO A.; LOPES, NEI F.	3ª	VIÇOSA, MG	UFV	2011

Unidade Curricular	MELHORAMENTO GENÉTICO VEGETAL		
Período Letivo	SEMESTRE VII	**Carga Horária:**	60h
Competências			

Importância do melhoramento de plantas na agricultura;
Centros de origem e diversidade das plantas cultivadas
Sistema de reprodução das plantas cultivadas;
Métodos de controle de polinização;
Estrutura genética das populações;
Variação biológica e melhoramento de plantas;
Endogamia e heterose;
Bases genéticas e métodos de melhoramento de plantas autógamas;
Bases genéticas e métodos de melhoramento de plantas alógamas;
Melhoramento de plantas visando resistência a doenças, pragas e adaptação a ambientes adversos
Biotecnologia aplicada ao melhoramento de plantas;
Organismos geneticamente modificados;

Habilidades

Compreender os fundamentos do melhoramento de plantas, mostrando os principais conceitos e métodos utilizados na obtenção de novas variedades de plantas melhoradas;

Conteúdos

Introdução ao melhoramento de plantas, natureza, perspectivas e objetivos do melhoramento;
Evolução das espécies cultivadas e variabilidade genética;
Sistema reprodutivo das plantas cultivadas e noções de genética quantitativa;
Melhoramento genético de plantas autógamas, teoria de linhas puras, melhoramento por meio de seleção, melhoramento por meio de hibridização, retrocruzamento, haplóides e híbridos em autógamas
Melhoramento de plantas alógamas, equilíbrio de Hardy-Weinberg, melhoramento por seleção, seleção recorrente, heterose, endogamia, variedades híbridas(obtenção e predição);
Melhoramento para resistência a doenças, insetos e condições adversas
Biotecnologia no melhoramento de plantas, plantas transgênicas
Avaliação, registro, lançamento e produção de sementes de variedades melhoradas, interação genótipo-ambiente e registro de cultivares;

Pré-requisitos

Genética – (AGR 316)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Melhoramento de plantas	BORÉM, Aluízio; MIRANDA, Glauco Vieira	5. ed.	Viçosa, MG	UFV	2009
Princípios de genética de populações	HARTL, Daniel L.; CLARK, Andrew G.	4. ed.	Porto Alegre	Artmed	2010
Recursos genéticos vegetais	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Brasília	Embrapa	2007

Bibliografia Complementar

Origem e evolução de plantas cultivadas	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Brasília	Embrapa	2008

Fundamentos do melhoramento de fruteiras	BRUCKNER, C. H. (Ed.).		Viçosa, MG	UFV	2011
Melhoramento de espécies cultivadas	BORÉM, Aluízio; MIRANDA, Glauco Vieira		Viçosa, MG	UFV	2005
Melhoramento de forrageiras tropicais	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Campo Grande, MS	Embrapa	2008
O futuro do melhoramento genético vegetal no Brasil: impactos da biotecnologia e das leis de proteção do conhecimento	CASTRO, Antônio Maria Gomes de; LIMA, Suzana Maria Valle; LOPES, Maurício Antônio; MACHADO, Magali dos Santos; MARTINS, Maria Amalia Gusmão		Brasília	Embrapa	2006

Unidade Curricular	LEVANTAMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE SOLOS		
Período Letivo:	SEMESTRE VII	**Carga Horária:**	60 h
Competências			
Reconhecer o solo na paisagem; Compreender o solo e seu funcionamento como componente básico dos ecossistemas terrestres; Conhecer os princípios básicos de classificação dos solo; Relacionar as características dos solos com a paisagem da região.			
Habilidades			
Interpretar relatórios de levantamentos pedológicos; Auxiliar programa de Classificação de Solos; Aplicar os conhecimentos em sistemas de produção dentro do enfoque agrícola.			
Conteúdos			
Princípios básicos de classificação de solos;; Horizontes do solo; Perfil do solo; Atributos diagnósticos; Horizontes diagnósticos; Características morfológicas dos solos Noções sobre a Classificação Americana de Solos; Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (anterior e atual); Reconhecimento dos principais solos do Brasil; Principais solos de ocorrência estado do Ceará; Relações solo-paisagem e uso do solo (ocupação humana); Classificação interpretativa. Levantamento e mapas pedagógicos; Interpretação de relatórios de levantamentos e mapas pedológicos.			
Pré-requisitos			
Desenho e topografia - (AGR 106)			

Gênese, morfologia e física do solo - (AGR 317)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Classes gerais de solos do brasil: guia Auxiliar para o seu reconhecimento	OLIVEIRA, J.B.; JACOMINE, P.K.T.; CAMARGO, M.N.		JABOTICABAL	FUN1992EP	1992
Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação	VIÇOSA, MG: UFV, 2011.	4ª	VIÇOSA, MG:	UFV,	2011.
Geoprocessamento e análise ambiental: aplicações	JORGE XAVIER DA SILVA; RICARDO TAVARES ZAIDAN	6ª	RIO DE JANEIRO	BERTRAND BRASIL	2012
Bibliografia Complementar					
Natureza e propriedades do solos	BRADY, NYLE C.	7ª	RIO DE JANEIRO	LIVRARIA FREITAS BASTOS	1989
Manual de classificação do solos do brasil	PRADO, HÉLIO DO	3.ED., REV. E AMPL.	JABOTICABAL,SP	FUNDAÇÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM AGRONOMIA, MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA	1992
Manual de descrição e coleta de solo no campo	SANTOS, RAPHAEL DAVID DOS ET AL	5ª	VIÇOSA MG	SOCIEDADE BRA.CIÊNCIA DO SOLO	2005
Morfologia do solo: subsídios para caracterização e interpretação de solos a campo	SCHNEIDER, PAULO; KLAMT, EGON; GIASSON, ELVIO		GUAÍBA, RS	AGROLIVOS	2007
19 lições de pedologia	LEPSCH, IGO F.		SÃO PAULO	OFICINA DE TEXTOS	2011

Unidade Curricular	FRUTICULTURA I		
Período Letivo:	SEMESTRE VII	**Carga**	80h

		Horária:	

Competências

Caracterizar as espécies frutíferas e suas partes;
Identificar os fatores genéticos e/ou ambientais que influenciam na fisiologia e comportamento de espécies frutíferas;
Reconhecer o hábito de crescimento e frutificação das principais espécies frutíferas;
Compreender e estabelecer sistemas de produção em plantas frutíferas de clima tropical.

Habilidades

Estabelecer relações entre parte e todo de um processo biológico;
Classificação botânica e hortícola das plantas frutíferas;
Principais fatores do ambiente: temperatura, luz, umidade, ventos, gases e sua influência sobre o crescimento, desenvolvimento das plantas frutíferas;
Identificar principais variedades;
Identificar e manejar as principais pragas;
Realizar a colheita e embalagem de fruteiras

Conteúdos

Histórico, importância econômica das culturas dos citros, mangueira, maracujazeiro, mamoeiro, anonáceas, goiabeira.
Implantação de culturas,
Técnicas de produção,
Principais pragas e seu manejo;
Colheita e embalagem e comercialização.

Pré-requisitos

HORTICULTURA - (AGR 634)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Conferência da fruticultura irrigada: em busca do futuro.	CONFERÊNCIA DA FRUTICULTURA IRRIGADA		Beberibe	CONFRUTI	2006
Fruticultura brasileira	GOMES, Pimentel		São Paulo	Nobel	2007
Poda das plantas frutíferas: o guia indispensável para o cultivo de frutas	SOUSA, J. S. Inglez de		São Paulo	Nobel	2005

Bibliografia Complementar

Cultura do mamão: clima e solo, variedades e formação do pomar, enfermidades, colheira, comercialização e industrialização	Maranca, Guido		São Paulo	Nobel	1992
Fruticultura comercial: mamão,	Maranca, Guido	5. ed.	São Paulo	Nobel	1991

goiaba e abacaxi					
Manga para exportação:aspectos técnicos da produção	Cunha, Getúlio Augusto Pinto da		Brasília	EMBRAPA	1994
Graviola para exportação:aspectos técnicos da produção	Pinto, Alberto Carlos de Queiroz		Brasília	EMBRAPA	1994
Produtor de maracujá	Araújo Filho, Geraldo Correia de et al.		Fortaleza	Edições Demócrito Rocha	2003

Unidade Curricular	OVINO E CAPRINO		
Período Letivo:	SEMESTRE VII	**Carga Horária:**	80h
Competências			
Conhecer as espécies ovinas e caprinas; Conhecer as principais raças leiteiras e de corte; Entender os tipos de sistemas de exploração de caprinos e ovinos de corte e caprinos leiteiros; Entender os principais aspectos da reprodução dos ovinos e caprinos; Compreender o manejo racional dos ovinos e caprinos.			
Habilidades			
Identificar dentre as espécies ovinas e caprinas a mais adequada para o sistema de produção da região; Identificar as principais raças caprinas e ovinas de corte para cada sistema de produção; Identificar as principais raças caprinas leite para cada sistema de produção; Compreender o uso das instalações mais adequadas aos rebanhos e/ou sistemas de produção; Compreender os processos reprodutivos dos caprinos e ovinos; Entender os princípios que norteiam o manejo racional dos ovinos e caprinos.			
Conteúdos			
1. O Agronegócio da Ovinocaprinocultura de corte e de leite no mundo, no Brasil e no Nordeste 2. Principais diferenças entre as espécies ovinas e caprinas 3. Estudo de exterior dos ovinos e caprinos 4. Escolha e avaliação dos animais Aspectos do exterior Aprumos Condição corporal Avaliação dos animais de corte e leite 5. Principais raças ovinas Raças exóticas Raças nativas 6. Principais raças caprinas de corte Raças exóticas Raças nativas 7. Principais raças caprinas de leite Raças exóticas Raças nativas 8. Sistemas de Exploração de ovinos e caprinos			

9. Instalações para ovinos e caprinos de corte
   Fatores ambientais e as instalações
   Tipos de instalações
   Recomendações de acordo com o sistema de produção
10. Instalações para caprinos leiteiros
   Fatores ambientais e as instalações
   Tipos de instalações
   Recomendações de acordo com o sistema de produção
11. Principais aspectos da Reprodução de Ovinos e Caprinos
   Introdução à fisiologia reprodutiva de machos e fêmeas
   Ciclo reprodutivo
   Estacionalidade reprodutiva
   Principais aspectos sobre a gestação, parto e lactação
   Introdução a Fisiologia da lactação
   Noções sobre as principais biotecnologias reprodutivas usadas para ovinos e caprinas
12. Manejo alimentar do rebanho caprinos e ovinos
   Comportamento alimentar de Ovinos e Caprinos
   Alimentos utilizados para ovinos e caprinos
   Exigências nutricionais de ovinos e caprinos de acordo com a categoria animal
   Eficiência Econômica da alimentação de ovinos e caprinos
   Manejo alimentar do rebanho caprino leiteiro
13. Manejo produtivo do rebanho
   Seleção orientada de matrizes
   Seleção orientada de reprodutores
   Escrituração zootécnica
   Evolução do rebanho
14. Manejo reprodutivo dos rebanhos
   Manejo reprodutivo de ovinos e caprinos de corte
   Manejo reprodutivo de caprinos leiteiros
15. Manejo do rebanho
   Cria
   Recria
   Terminação
16. Manejo sanitário do rebanho
   Medidas Sanitárias Gerais para o rebanho
   Medidas sanitárias específicas por categoria
   Prevenção e controle das doenças
17. Melhoramento Genético de Ovinos e Caprinos de Corte
   Ferramentas para o melhoramento genético de ovinos e caprinos de corte
   Índices Zootécnicos
18. Manejo de abate
   Qualidade da pele
   Qualidade da carne
   Comercialização da carne ovina e caprina
19. Manejo de ordenha
   Qualidade do leite
20. Registro genealógico de raças de caprinos e ovinos

Pré-requisitos

Higiene e sanidade animal – (AGR 529)

Nutrição animal – (AGR 530) Forragicultura – (AGR 633)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Caprinocultura	RIBEIRO, S. D. de A.	1ª	São Paulo	NOBEL	1997
. Caprinos: princípios básicos para sua exploração	EMBRAPA	1ª	Teresina	EMBRAPA	1994
Manejo Nutricional de Ovinos de Corte	GOUVEIA, A. M. G. et al.	1ª	Brasília	LK	2007
Bibliografia Complementar					
Criação de Ovinos de corte	GOVEIA, A. M. G.	1ª	Brasília	LK	2010
Doenças parasitárias de caprinos e ovinos epidemiologia e controle	MEDEIROS L. P. et al.	1ª	Brasília	EMBRAPA	2009
Instalações para criação de ovinos tipo corte.	GOVEIA, A. M. G.	1ª	Brasília	LK	2007
Manual do produtor de cabras leiteiras	CHAPAVAL, Lea, et al.	1ª	Viçosa	Aprenda Fácil	2011
Genética e melhoramento de ovinos	RESENDE, M. Perez, et al.	1ª	Curitiba	UFPR	2002

Unidade Curricular	ADMINISTRAÇÃO RURAL		
Período Letivo:	SEMESTRE VII	**Carga Horária:**	80h
Competências			
Definir perfil de um administrador rural; Definir os tipos de negócio agropecuário; Conscientização e Apresentação de Técnicas Administrativas; Planejamento da Empresa Rural; Elaborar um planejamento agrícola.			
Habilidades			
Funções administrativas; Processo de tomada de decisão; Receitas. Custos e despesas. Ponto de equilíbrio. Lucro e prejuízo; Classificação dos custos.			
Conteúdos			
Introdução à administração Características do ramo da economia agrícola Ambiente geral e operacional Processo administrativo (Tomada de decisão)			

Visão da propriedade agrícola Sistemas agroindustriais Ambiente da Empresa Rural Desafios da atividade agropecuária Noções de Gestão Empresarial; Recursos humanos; Relações Humanas no trabalho, Liderança Áreas da empresa rural: Produção; Recursos Humanos; Finanças; Comercialização e Marketing Planejamento das atividades agrícolas (Planejamento, implementação e controle) Empresário rural: objetivos e limitações Exposição de vídeos de Administração Rural Empreendedorismo Custos de produção
Pré-requisitos
Introdução à Agronomia – (AGR 101) Cálculo – (AGR 102)
Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Administração Rural a Nível de Fazendeiro	Jairo Silveira Barbosa		São Paulo	Nobel	1996
Administração rural: teoria e prática	SILVA, Roni Antonio Garcia da	2	Curitiba	Juruá	2012
Introdução à teoria geral da administração	CHIAVENATO, Idalberto	8	Rio de Janeiro	Elsevier	2011
Bibliografia Complementar					
Administração de custos na agropecuária	SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia	4	São Paulo	Atlas	2009
Gestão do Agronegócio: textos selecionados	Mário Otávio Batalha (org.)	1ª	São Paulo	EDUFSCAR	2005
Agronegócios: Gestão e Inovação	Luis Zuin & Timóteo Queiros	1ª	São Paulo	Saraiva	2006
Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios	MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru	1ª	São Paulo	Pearson Prentice Hall	2009
Empreendedorismo	FREITAS, Márcia de Souza Luz	1ª	Itajubá-MG	UFI	2009

Unidade Curricular	MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO		
Período Letivo:	SEMESTRE VIII	**Carga Horária:**	80 h

Competências
Ter noções da importância do manejo e conservação do solo e da água; Conhecer as causas da degradação do solo; Reconhecer a importância da matéria orgânica para a conservação do solo; Avaliar perdas de perdas de solo por erosão; Classificação da aptidão agrícola das terras; Utilizar as práticas conservacionistas
Habilidades
Saber relacionar o nível de degradação do solo com o manejo que se deve adotar; Quantificar as perdas de solo por erosão; Implantar e conduzir programas de praticas conservacionistas; Identificar sinais de degradação do solo; Classificar o solo utilizando o sistema de capacidade de uso.
Conteúdos
Conceitos básicos em conservação do solo e da água; Efeito da matéria orgânica sobre a conservação do solo; Causas do declínio da produtividade; Erosão do solo; Fatores que influem nas perdas por erosão; Estimativas de perda de solo; Práticas conservacionistas; Terraceamento; Rotação de culturas; Sistemas de preparo do solo; Capacidade de uso da terra; Manejo do solo em agricultura de sequeiro.
Pré-requisitos
Fertilidade do solo - (AGR 527) Levantamento e classificação de solos - (AGR 737)
Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Restauração florestal: fundamentos e estudos de caso	EMBRAPA		COLOMBO, PR	EMBRAPA	2005
Formação e conservação dos solos	LEPSCH, I. F.	2ª	SÃO PAULO	OFICINA DE TEXTO	2010
Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica	FERNANDO FALCO PRUSKI	2ª	VIÇOSA, MG	UFV	2010
Bibliografia Complementar					
Conservação do solo	BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F.		SÃO PAULO	ÍCONE	1990
Manejo ecológico do solo.	PRIMAVESI, A.	18ª	SÃO PAULO	NOBEL	2006
Integração lavoura-	BRASIL.		BRASÍLIA	MAPA	2008

pecuária-silvicultura: boletim técnico	MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO				
19 lições de pedologia	LEPSCH, IGO F.		SÃO PAULO	OFICINA DE TEXTOS	2011
Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações	GUERRA, ANTONIO JOSE TEIXEIRA	7ª	RIO DE JANEIRO	BERTRAND BRASIL	2012

Unidade Curricular	TECNOLOGIA DE PRODUTOS AGRÍCOLAS		
Período Letivo:	SEMESTRE VIII	**Carga Horária:**	80h

Competências

Conhecer os princípios e fatores na Tecnologia de Produtos Agropecuários
Compreender e avaliar os fatores que influenciam na aplicação de métodos e técnicas desde a seleção da matéria-prima, processamento, preservação, embalagem, transporte, armazenamento, distribuição e orientação no consumo.

Habilidades

Dominar técnicas de processamento de alimentos;
Aplicar técnicas adequadas para conservação dos alimentos;
Ter conhecimento sobre os diversos tipos de matérias-primas utilizadas na indústria de alimentos.

Conteúdos

UNIDADE I: Introdução a tecnologia de alimentos;
1.1 - Conceito, objetivos e importância;
1.2 - Operações básicas;
1.3 - Desenvolvimento da tecnologia: fatores que contribuíram;
1.4 - Agroindustrialização como fator de promoção dos produtos agropecuários.
UNIDADE II: Matérias- primas agroindustriais
2.1 - Conceito e importância;
2.2 - Composição das matérias-primas agroindustriais;
2.3 - Origens das matérias-primas agroindustriais;
2.4 - Classificação ou tipos de matérias-primas agroindustriais;
2.5 - Aproveitamento das matérias-primas;
2.6 - Obtenção de matérias-primas agroindustriais;
2.7 - Encaminhamento das matérias-primas.
UNIDADE III: agroindústrias (Indústrias de alimentos) e alimentos seguros.
3.1 - Conceitos associados à Agroindústria;
3.2 - Tipos de agroindústrias;
3.3 - Alimentares e não alimentares: Definição; Agroindústrias prioritárias segundo a FAO (food and agriculture organization);
3.4 - Alimentos Seguros: conceito e ferramentas para obtenção de produto com qualidade e segurança.
UNIDADE IV: Principais métodos usados na preservação e conservação dos Alimentos in natura e agroprocessados.

4.1 - Conceito, objetivos e importância;
4.2 - Métodos de Conservação de Alimentos: Conservação pelo calor;
4.3 - Conservação pelo frio; Conservação pelo controle da umidade;
4.4 - Conservação pelo uso do açúcar; Conservação por fermentação;
4.5 - Conservação pela adição de aditivos; Conservação pelo uso da irradiação; conservação pelo sal; Conservação por defumação e método misto.
UNIDADE V: Tecnologias de matérias-primas agroindustriais
5.1 - Conceito e importância da tecnologia no setor agroindustrial;
5.2 - Tecnologias de processamento de: bebidas fermentadas e destiladas; de extração de óleos e gorduras;
5.3 - Processamento de frutas e hortaliça; Processamento de produtos amiláceos
5.4 - Tecnologia e principais métodos para processamento de pescados, carne de aves, carne de bovinos e carne de suínos; etc. e Tecnologia do leite e derivados.
UNIDADE VI: Armazenamento de produtos agropecuários e produtos processados
6.1 - Conceito e objetivos;
6.2 - Armazenamento de produtos agropecuários;
6.3 - Armazenamento de produtos processados.
UNIDADE VII: O setor de embalagem no contexto agroindustrial
7.1 - Conceitos / Terminologia;
7.2 - Tecnologia de Embalagem ou "Food Packaging";
7.3 - Importância e Funções das embalagens;
7.4 - Materiais e tipos de embalagens.

Pré-requisitos

Química Geral e Analítica – (AGR 104)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações	GAVA, A. J.; SILVA, C. A. B; FRIAS, J. R. G.		São Paulo	Nobel	2008
Tecnologia de alimentos	EVANGELISTA, J.	2ª	São Paulo	Atheneu	2008
Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e práticas	FELLOWS, P. J.	2ª	Porto Alegre	Artmed	2006

Bibliografia Complementar

Ciência de los Alimentos	POTTER, N. N.; HOTCHKINS, J. H	5ª	São Paulo	Acribia	1995
Princípios de tecnologia de alimentos	GAVA, A. J.		São Paulo	Nobel	1984
Fisiologia pós-colheita de frutos	AWAD, M.		São Paulo	Nobel	1993
Armazenamento	LUENGO, R. F.		Brasília	EMBRAPA	2001

de hortaliças	A.; CALBO, A. G.				
Mamão para exportação: procedimentos de colheita e pós-colheita	GAYET, J. P.		Brasília	EMBRAPA	1995

Unidade Curricular	OLERICULTURA I		
Período Letivo:	SEMESTRE VIII	**Carga Horária:**	80h

Competências

Desenvolver as principais técnicas de exploração, comercialização, classificação e conservação de culturas olerícolas folhosas, solanáceas e morangueiro de valor econômico.
Aplicar técnicas de produção de hortaliças, através do estudo das principais culturas olerácea
Determinar época de plantio; cultivares; propagação e instalação da cultura; solos, nutrição e adubação;
Realizar os principais tratos culturais;
Identificar e manejar as principais pragas estratégias de controle,
Realizar a colheita, classificação, embalagem e armazenamento;

Habilidades

Elaborar e conduzir projetos viáveis técnica e economicamente;
Manejar e conduzir cultivos de olerícolas;

Conteúdos

Importância, aspectos econômico, alimentar, social, botânico, fisiológico e agronômico.
Interações fisiológicas.
Sistemas de produção.
Cultivares.
Instalação das culturas.
Condução das culturas.
Colheita, classificação, embalagem, armazenamento.
Comercialização.
Culturas Folhosas, Morangueiro e Solanáceas,

Pré-requisitos

HORTICULTURA - (AGR 634)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Novo manual de oleiricultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças	FILGUEIRA, Fernando Antonio Reis	3	Viçosa MG	UFV	2007
Olericultura geral: princípios e técnicas	Olericultura geral: princípios e técnicas		Santa Maria, RS	UFSM	2002
Armazenamento de	Luengo, Rita de		Brasília	Embrapa	2001

hortaliças	Fátima Alves; Calbo, Adonai Gimenez				
Bibliografia Complementar					
Produção de tomate de mesa	FONTES, Paulo Cezar Rezende; SILVA, Derly José Henriques da		Viçosa, MG	Aprenda Fácil	2002
Capsicum: pimentas e pimentões no Brasil	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Brasília	Embrapa	2000
Vegetable diseases: a color handbook	KOIKE, Steven T.; GLADDERS, Peter; PAULUS, Albert O.		Boston, USA	Academic Press	2007
Hidroponia: como instalar e manejar o plantio de hortaliças dispensando o uso do solo	ALBERONI, Robson de Barros		São Paulo	Nobel	1998
Compostagem: ciência e prática para a gestão de resíduos orgânicos	INÁCIO, Caio de Teves; MILLER, Paul Richard Momsen		Rio de Janeiro	Embrapa	2009

Unidade Curricular	TECNOLOGIA E PRODUÇÃO DE SEMENTES		
Período Letivo:	SEMESTRE VIII	**Carga Horária:**	60h
Competências			
Reconhecer e propor tecnologias em assuntos relacionados a: Importância das sementes. Características das sementes. Maturação. Germinação e Dormência. Deterioração e vigor. Colheita. Secagem. Beneficiamento. Armazenamento.; Conhecer os critérios de qualidade estabelecidos em um campo de produção de sementes, com ênfase no manejo e nos aspectos da legislação e fiscalização que controlam o sistema de produção de sementes e mudas.			
Habilidades			
Conhecer os processos de produção e tecnologia de sementes agrícolas. Desenvolver nos alunos a capacidade de tomar decisões corretas sobre análise e manejo de sementes, em todas as fases da sua produção. Estabelecimentos de campos de produção de sementes e, dessa forma, demonstrando a relação da tecnologia de sementes com as demais disciplinas do curso de agronomia e contribuindo para o futuro desempenho da sua atividade profissional. Conhecimento dos fatores que afetam a qualidade da semente e dos princípios básicos sobre a produção, a multiplicação e o manuseio desementes, preservando-se as suas qualidades genéticas, físicas, sanitárias e fisiológicas.			
Conteúdos			

Considerações gerais e importância das sementes; Formação, maturação; dormência, deterioração, vigor, teste do tetrazólio e germinação de sementes ; Legislação de sementes e mudas; Produção, colheita, beneficiamento e secagem, armazenamento e comercialização de sementes.
Pré-requisitos
HORTICULTURA - (AGR 634)
Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Fisiologia de sementes de plantas cultivadas	MARCOS FILHO, Julio		Piracicaba, SP	FEALQ	2005
Sementes: ciência, tecnologia e produção	Nelson Moreira de Carvalho e João Nakagawa	4. ed.	Jaboticabal, SP	Funep	2000
Biologia vegetal	RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E.	7. ed.	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	2007
Bibliografia Complementar					
Handbook of seed physiology			Boca Raton, EUA	CRC Press	2010
Sementes florestais: colheita, beneficiamento e armazenamento	Brasil. Ministério do Meio Ambiente		Natal	MMA	2008
Sementes melhoradas: um marco de progresso para a agricultura cearense	Damasceno, José Maria		Fortaleza	ABC Editora	2002
Fisiologia Vegetal	Gilberto Barbante Kerbauy	2ª Edição.	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	2008
Agricultura orgânica – produção, pós-colheita e mercado	SOUZA, Jacimar Luis de		Fortaleza	Instituto Frutal	2004

Unidade Curricular	BOVINOCULTURA		
Período Letivo:	SEMESTRE VIII	**Carga Horária:**	80h
Competências			
Conhecer os tipos de manejo utilizados na criação de bovinos; Conhecer práticas de ambiência animal; Entender a importância dos índices de produção em gado de leite; Entender os princípios da obtenção higiênica do leite. Conhecer os sistemas de produção;			

Conhecer as técnicas de produção com qualidade de leite e carne;

Habilidades

Identificar os tipos de manejo mais adequados aos sistemas de produção de leite e carne;
Compreender os princípios técnicos mais adequadas aos rebanhos e/ou sistemas de produção;
Aplicar os conhecimentos do manejo de rebanhos bovinos com diferentes níveis sócio-econômicos visando a sustentabilidade dos sistemas de produção;
Planejar e executar técnicas adequada a cada sistema de produção;
Conduzir e gerenciar projetos para exploração de bovinos;

Conteúdos

1. O Agronegócio da Bovinocultura de corte e de leite no mundo, no Brasil e no Nordeste
2. Exterior dos Bovinos
Nomenclatura do exterior do macho
Nomenclatura do exterior da fêmea
3. Tipos Zootécnicos
4. Raças Zebuínas
5. Raças Européias
6. Melhoramento Genético dos Bovinos
7. O Zebu e Seus Cruzamentos
8. Sistemas de Produção para Bovinos de Corte
   Cria
   Recria
   Terminação
10. A Cadeia Produtiva do Leite
11. Controle Zootécnico e Econômico na Pecuária Leiteira
12. Sistema de Produção para Bovinos de Leite
   Cria
   Recria
   Terminação
VI. Manejo Alimentar de Vacas Leiteiras
VII. Formulação de Dietas para Bovinos Leiteiros
VIII. Manejo Reprodutivo de Vacas Leiteiras
IX. Manejo Sanitário de Bovinos Leiteiros
X. Obtenção Higiênica do Leite

Pré-requisitos

Higiene e sanidade animal - (AGR 845)
Nutrição animal – (AGR 530)
Forragicultura – (AGR 633)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Nutrição de bovinos: conceitos básicos e aplicados			Piracicaba	FEALQ	1995
Melhoramento	SILVA, J. C. P.		Viçosa	Aprenda	2011

genético do gado leiteiro	M.; VELOSO, C. M.			Fácil	
Bovinocultura leiteira: fundamentos da exploração racional	SILVA, J. C. P. M. et al.		Piracicaba	FEALQ	2000
Bibliografia Complementar					
Nutrição de ruminantes	BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G.	2º	Jaboticabal	Funep	2011
Manejo alimentar de bovinos: Anais do 9º Simpósio sobre nutrição de bovinos	SIMPÓSIO SOBRE ALIMENTAÇÃO DE BOVINOS		Piracicaba	FEALQ	2011
Manejo de vacas leiteiras em confinamento	SILVA, J. C. P. M. et al.,		Viçosa	Aprenda Fácil	2011
Manejo reprodutivo do gado de leite	SILVA, J. C. P. M. et al.,		Viçosa	Aprenda Fácil	2011
Manual do confinador de bovinos de corte	LOPES, M. A.; SAMPAIO, A. A. M.		Jaboticabal	FUNEP	1999

Unidade Curricular	GRANDES CULTURAS I		
Período Letivo:	SEMESTRE IX	**Carga Horária:**	60h
Competências			
Conhecer as culturas do milho, sorgo, arroz e cana de açúcar; Aplicar adequadamente as técnicas de cultivo; Conhecer sobre a obtenção e produção com aplicação de alta tecnologia; Identificar e solucionar problemas de implantação dessas culturas.;			
Habilidades			
Conhecer o Sistema Taxonômico e a Morfologia das principais Poáceaes cultivadas (sistema radicular; colmo; folhas; inflorescência masculina e feminina); Identificar o estádio fenológico da planta; Aptidão Edafoclimática; Manejo do Solo (plantio convencional; cultivo mínimo e plantio direto); Realizar a semeadura e escolha dos cultivares; Identificar as exigências nutricionais e realizar a adubação; Identificar e manejar as principais Pragas; Manejar as Plantas invasoras; Colheita e armazenamento.			
Conteúdos			

Culturas do Milho, Sorgo, Arroz e Cana-de-açúcar Introdução; Situação Econômica; Origem da Cultura; Morfologia da Planta; Fenologia da Planta; Fisiologia da Planta; Aptidão Edafoclimática; Manejo do Solo; Cultivares Recomendados; Semeadura; Nutrição Mineral e Manejo da Fertilidade; Manejo de Plantas Daninhas; Pragas e Doenças e Colheita					
Pré-requisitos					
HORTICULTURA - (AGR 634)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
A cultura do arroz da Brasil	SANTOS, ALBERTO BAÊTA DOS; STONE, LUÍS FERNANDO; VIEIRA, NORIS REGINA DE ALMEIDA (ED.)	2º	Brasília	Embrapa	2006
A cultura do milho irrigado	RESENDE, MORETHSON; ALBUQUERQUE, PAULO E.P.; COUTO, LAIRSON (ED.),	1º	Brasília	Embrapa	2003
Manual da cultura do sorgo	FORNASIERI FILHO, DOMINGOS; FORNASIERI, JOSÉ LUIZ,	1º	Jaboticabal, SP	Funep	2009
Bibliografia Complementar					
Produtor de Cana-de-açúcar	CRUZ, HILTON LUIS LEITE,	1º	Fortaleza	Edições Demócrito Rocha	2002
Produtor de milho	MONTEIRO, ANTÔNIO AUGUSTO; ANTERO NETO, JOÃO FERREIRA; SANTOS, ANTÔNIO BARBOSA DOS,	1º	Fortaleza	Edições Demócrito Rocha	2003
O Novo ciclo da	INSTITUTO	1º	Brasília	Sebrae	2005

cana: Estudo sobre a competitividade do sistema agroindustrial da cana-de-açucar e prospecção de novos empreendimentos	EUVALDO LODI				
Produtor de arroz	INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO	2º	Fortaleza	Edições Demócrito Rocha	2004
Produção e utilização de silagem de milho e de sorgo	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA	1º	Sete Lagoas, MG	Embrapa	2001

Unidade Curricular	EXTENSÃO RURAL		
Período Letivo:	SEMESTRE IX	**Carga Horária:**	40h
Competências			
Conhecer os fundamentos básicos da extensão rural; Entender a origem, a evolução, os pressupostos da extensão rural; Identificar as tendências da extensão rural no Brasil; Diagnosticar com vista na nossa história a estrutura agrícola e agrária; Analisar de forma consciente, crítica e criativa a extensão rural; Compreender o desenvolvimento do meio rural e da sociedade como um todo.			
Habilidades			
Analisar o papel da extensão rural no processo de desenvolvimento da agricultura brasileira; Compreender a relação da extensão rural com os demais instrumentos de políticas públicas; Aplicar os modelos teóricos de difusão e adoção de inovação tecnológica; Atuar de forma crítica fazendo uma reflexão sobre as questões de comunicação, metodologia e planejamento da extensão rural; Instrumentalizar através de seminários, debates, programas de rádio, cartas circulares e outros a transferência de inovações fundamentais no trabalho de extensão rural; Propor novos modelos de extensão rural no Brasil, baseado no princípio da equidade das populações rurais; Praticar os métodos individuais e grupais de comunicação rural e difusão de inovações.			
Conteúdo Programático			
Fundamentos e Conceitos da Extensão Rural: Origens e Histórico da Extensão Rural no Brasil; Principais modelos orientadores da Extensão Rural no Brasil: modelo clássico e modelo difusionista-inovador; O papel da Extensão Rural no desenvolvimento da Agricultura;			

Modelos contemporâneos orientadores da Extensão Rural;
A nova Extensão Rural no Brasil: desafios e novos paradigmas;
Caracterização de Produtores Rurais:
Comunidades rurais;
Liderança: métodos utilizados para identificação da liderança;
Tipificação dos produtores;
Conceituações da agricultura familiar;
A cooperação agrícola.
Estrutura Agrícola do Brasil e do Ceará:
A História da Agricultura no Brasil;
Formação histórica e consolidação do complexo agroindustrial brasileiro;
A interferência das mudanças provocadas pelos complexos agroindustriais no mundo rural;
Quadro recente da agricultura brasileira: avaliação e perspectivas;
Estrutura agrária atual e a política de reforma agrária vigente.
Métodos de aprendizagem e treinamento:
Princípios básicos: planejamento e metodologia;
Etapa, instrumentos e importância do planejamento;
Assistência técnica e extensão rural: conceitos e princípios;
Método em extensão rural: classificação, características e limitações;
Métodos e técnicas de uso adequado das tecnologias.
Processos de comunicação e difusão de inovações:
Conceituação e processos;
O processo de comunicação e sua importância;
Modelos de difusão de inovação;
O processo de decisão/adoção;
Elementos da comunicação: funções e características;
O modelo clássico da comunicação rural.
Planejamento e avaliação de programas de extensão:
Papel da tecnologia no processo de desenvolvimento;
Tecnologia, geração, difusão e adoção: limites e possibilidades;
Projeto de ensino, pesquisa e extensão voltados para o desenvolvimento local;
O papel das políticas públicas:pesquisa, extensão e crédito rural no desenvolvimento rural.
Desenvolvimento de comunidades:
A extensão rural e os movimentos sociais no campo;
Experiências de trabalho com grupos de produtores organizados: formas de cooperação;
Projetos alternativos de extensão rural;
Conhecimento e acompanhamento de projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos por instituições regionais que estejam voltadas a promoção do desenvolvimento local ou regional;
Agricultura familiar e espaço social.

Pré-requisitos

Administração rural - (AGR 740)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Agricultura familiar: dinâmica de grupo aplicadas às organizações de produtores rurais	ROCHA, Francisco Eduardo de Castro		Planaltina, DF	EMBRAPA	2004
O que é	MARTINS,		São Paulo	Brasiliense	2006

Sociologia?	Carlos Benedito				
Extensão ou Comunicação?	FREIRE, Paulo	15ª	São Paulo	Paz e Terra	2011
Bibliografia Complementar					
Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural	MIOR, Luiz Carlos		Chapecó, SC	Argos	2005
Participação na extensão rural: experiência inovadora de desenvolvimento local	BEOSE, Markus.Org.		Porto Alegre	Tomo Editorial	2004
Agricultura familiar: extensão rural e presquisa participativa	SCHMITZ, Heribert	1ª	São Paulo	Annablume	2010
Associativismos e Cooperativismo: como a união de pequenos emprrendedrores pode gerar emprego e renda no Brasil	ABRANTES, José		Rio de Janeiro	Interciência	2004
O que é Cooperativismo	RIOS, Gilvando Sá Leitão		Rio de Janeiro	Brasiliense	2007

Unidade Curricular	PÓS-COLHEITA DE FRUTAS E HORTALIÇAS		
Período Letivo:	SEMESTRE IX	**Carga Horária:**	60h
Competências			
Conhecer aspectos da fisiologia do desenvolvimento de frutos: formação, maturidade fisiológica, maturação, amadurecimento e senescência; Definir os padrões de atividade respiratória, reguladores da respiração e climatério respiratório; Identificar técnicas de colheita, critérios e determinações físico-químicas utilizadas no processo de pós-colheita; Conhecer as técnicas adequadas de tratamento fitossanitário, seleção, classificação e indutores de maturação; Especificar o ponto de colheita e pós-colheita de frutos tropicais, conhecendo as condições ideais para sua conservação; Caracterizar os tipos de embalagens, transporte e armazenamento de frutos para exportação			
Habilidades			

Dominar técnicas de colheita, critérios e determinações físico-químicas utilizadas no processo de pós-colheita;
Aplicar técnicas adequadas de tratamento fitossanitário, seleção, classificação e indutores de maturação;
Determinar o ponto de colheita e pós-colheita de frutos tropicais;
Diferenciar os tipos de embalagens, transporte e armazenamento de frutos para exportação.

Conteúdos

I. Aspectos Fisiológicos do Desenvolvimento de Frutos.
1. Etapas do ciclo vital dos frutos:
a) Desenvolvimento;
b) Maturação;
c) Senescência;
d) Maturidade fisiológica;
e) Fitohormônios.
II. Respiração.
1. Definição;
2. Tipos de respiração;
3. Padrão de atividade respiratória em frutos climatéricos e não climatéricos;
4. Fatores que afetam a respiração.
III. Técnicas de Colheita.
1. Critérios de colheita;
2. Determinações físico-químicas;
3. Tipos de aparelhos para determinação do ponto de colheita (índice de maturidade);
4. Ponto de colheita de frutos tropicais;
5. Fatores de influência na qualidade dos frutos:
a) Fatores pré e pós-colheita.
IV. Preparo das Frutas para Comercialização.
1. Galpão de preparo das frutas (“packing house”);
2. Seleção e classificação;
3. Tratamento fitossanitário de pós-colheita.
V. Embalagem, Armazenamento e Transporte.
1. Objetivos de uma embalagem;
2. Materiais de embalagens;
3. Principais tipos de embalagens;
4. Padronização de embalagens;
5. Tipos e sistemas de armazenamento:
a) Controle e modificação da atmosfera.
6. Sistemas de transporte;
VI. Perdas pós-colheita.
Tipos de perdas;
Causas;
Locais das perdas;
Meios para redução das perdas.
VII. Processamento Mínimo.
1. Aspectos de mercado;
2. Definição e tipos de produtos minimamente processados;
3. Etapas do processamento mínimo de frutos e hortaliças

Pré-requisitos

Fisiologia vegetal – (AGR 422)
Fruticultura I – (AGR 738)

Olericultura I – (AGR 843)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Pós-colheita de frutos e hortaliças: fisiologia e manuseio.	CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B.	2. ed.	Lavras (MG)	UFLA	2005
Resfriamento de frutas e hortaliças	CORTEZ, L. A. B.;HONÓRIO, S. L.; MORETTI, C. L.		Brasília (DF)	EMBRAPA	2002
Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos	OETTERER, M; REGITANO-D'ARCE, M. A. B.;SPOTO, M. H. F.		Barueri (SP)	Manole	2006
Bibliografia Complementar					
Patologia pós-colheita: frutas, olerícolas e ornamentais tropicais.	OLIVEIRA, S. M. A.; TERAO, D.; DANTAS, S. A. F.; TAVARES, S. C. C. H.		Brasília (DF)	EMBRAPA	2006
Botânica geral	NULTSCH, W.	10 ed.	São Paulo (SP)	Artmed	2005
Fisiologia pós-colheita de frutos	AWAD, M.		São Paulo	Nobel	1993
Armazenamento de hortaliças	LUENGO, R. F. A.; CALBO, A. G.		Brasília	EMBRAPA	2001
Mamão para exportação: procedimentos de colheita e pós-colheita	GAYET, J. P.		Brasília	EMBRAPA	1995

Unidade Curricular	TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL (TPOA)		
Período Letivo:	SEMESTRE IX	**Carga Horária:**	80h
Competências			
Identificar oportunidades de implantar agroindústrias. Entender o funcionamento de agroindústrias Identificar os diversos tipos de processamento Conhecer os processos mais comuns de conservação de alimentos de origem animal			

Compreender a necessidade de higienização do processamento industrial
Compreender a necessidade da adoção de normas de controle de qualidade

Habilidades

Gerenciar processos produtivos agroindustriais
Detectar pontos de estrangulamento no processo agroindustrial
Criar estratégias que maximizem o processo produtivo agroindustrial
Adotar normas que melhorem o controle de qualidade do processo produtivo
Aplicar os métodos de processamento e de conservação de alimentos
Adequar a agroindústria à legislação vigente

Conteúdos

I. Introdução à agroindústria
II. Tipos de indústria de alimentos
III. Fases de processamento dos produtos alimentícios
IV. Matérias-Primas
V. Noções de Microbiologia de Alimentos
VI. Contaminações de Alimentos
VII. Pescado
VII.I. Características gerais do pescado
VII.II. Conservação mediante aplicação do frio
VII.III. Produtos derivados da pesca
VIII. Leite
V.III.I. Características gerais do leite e componentes fundamentais
V.III.II. Produtos derivados do leite
IX. Carne
IX.I. Características gerais da carne e componentes fundamentais
IX.II. Conservação da carne mediante a aplicação de frio
IX. III. Produtos cárneos
X. Alterações de Alimentos
XI. Higiene, limpeza e sanitização na indústria de alimentos
XII. Controle de Qualidade

Pré-requisitos

Apicultura – (AGR 314)
Ovino e Caprino – (AGR 739)
Bovinocultura – (AGR 845)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Tecnologia de Alimentos – Alimentos de Origem Animal.Vol II.	Pereola, Juan A. Ordonez.		São Paulo	ARTMED	2005
Microbiologia de Alimentos	JAMES M. JAY.	6 ª	Porto Alegre	Armed	2005
Manual de Pesca: Ciência e Tecnologia do Pescado. V.1	OGAWA, MASAYOSHI. MAIA, EVERARDO LIMA.		São Paulo	Varela	1999

Bibliografia Complementar					
Apontamentos de tecnologia de carnes	Terra, Nelcindo N.	1ª	São Leopoldo-RS	Unisinos	1998
Ciência, higiene e tecnologia da carne: tecnologia da carne e de subprodutos. Processamento Tecnológico.	Pardi, Miguel Cione; Santos Acir Francisco dos; Souza, Elmo Rampini de; Pardi, Henrique Silva.	1ª	Goiânia	UFG	1996
Tecnologia do leite	Behmer, Manuel Lecy Arruda	13ª	São Paulo	Nobel	1984
Tecnologia do Pescado – Ciência, Tecnologia, Inovação e Legislação.	Alex Augusto Gonçalves	1ª		Atheneu	2011
Microbiologia dos alimentos	Franco, Bernadette Dora Gombossy de Melo; Landgraf, Mariza.	1ª	São Paulo	Atheneu	1999

Unidade Curricular	MELHORAMENTO ANIMAL		
Período Letivo:	SEMESTRE IX	**Carga Horária:**	40h
Competências			
Conhecer os conceitos fundamentais da genética quantitativa, genética das populações e genética molecular aplicáveis ao melhoramento animal Reconhecer a importância do Melhoramento Genético Animal Conhecer os conceitos e os diferentes sistemas de Melhoramento Genético Saber quais os tipos de cruzamentos mais utilizados, suas vantagens e desvantagens Conhecer as características que devem ser consideradas no processo de seleção de diferentes espécies Reconhecer a importância do produtor rural (origem dos dados) para os programas de melhoramento animal			
Habilidades			

Saber o papel do Melhoramento Genética na Produção Animal;
Identificar os princípios da genética quantitativa e de populações;
Aplicar os métodos utilizados no Melhoramento Genético;
Saber aplicar os sistemas de melhoramento dos animais domésticos;
Saber interpretar os parâmetros genéticos e fenotípicos;
Desenvolver e avaliar programas de Melhoramento Genético.

Conteúdos

Discussão do plano de trabalho e Introdução
II. Leis básicas da genética
Leis de Mendel
Interações gênicas
Genética quantitativa
III. Modo de ação gênica
Dominância
Co-dominância
Ação aditiva
IV. Freqüência gênica – Teorema de Hardy – Weinberg
Herdabilidade, Repetibilidade
Correlações (genética, fenotípica e de ambiente)
Interação genótipo x ambiente
Seleção: Predição do mérito genético; Índice de seleção, BLUP.
redição do progresso genético:
Intensidade de seleção
Rigor de seleção;
Intervalo entre gerações.
V. Parentesco e consangüinidade
VI. Heterose e cruzamentos (tipos heterose, bases genéticas da heterose, sistemas de cruzamento)
VII. Avaliação genética (significado e avaliação das DEPs e progresso genético)
VIII. Melhoramento genético das espécies domésticas mais importantes

Pré-requisitos

Genética – (AGR 316)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Melhoramento animal: uso de novas tecnologias	Brian Kinghorn		Piracicaba, SP	FEALQ	2006
Reprodução e melhoramento genético	LAZZARINI NETO, Sylvio	2. ed.	Viçosa, MG	Aprenda Fácil	2000
Princípios de genética de populações	HARTL, Daniel L. ; CLARK, Andrew G.	4. ed.	Porto Alegre	Artmed	2010

Bibliografia Complementar

Melhoramento genético do gado leiteiro	SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da; VELOSO,		Viçosa, MG	Aprenda Fácil	2011

	Cristina Mattos				
Genética e melhoramento de ovinos	RESENDE, Marcos Deon Vilela de; ROSA-PEREZ, Jesus Rolando Huaroto		Curitiba	UFPR	2002
Introdução ao melhoramento genético de bovinos de corte	Queiroz, Sandra Aidar de (Coord.)		Guaíba, RS	Agrolivros	2012
Métodos de melhoramento genético e sistemas de acasalamentos aplicados aos eqüinos	GIANNONI, Marcos Antonio		Jaboticabal, SP	UNESP	1988
Princípios de genética quantitativa	CRUZ, Cosme Damião		Viçosa, MG	UFV	2005

Unidade Curricular	ESTÁGIO ACADÊMICO				
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS			**Carga Horária:**	
Competências					
Compreender as técnicas de revisão de literatura; Entender as diretrizes para elaboração de projetos científicos; Conhecer a metodologia científica; Desenvolver a redação de documentos científicos.					
Habilidades					
Utilização de ferramentas para uma revisão de literatura; Elaborar projetos de pesquisa; Aplicar a metodologia científica; Preparar documentos científicos.					
Conteúdos					
Técnicas de revisão de literatura; Elaboração de projetos de pesquisa; Aplicação da metodologia científica; Redação científica.					
Pré-requisitos					
Estatística e experimentação agrícola – (AGR 209) Metodologia do trabalho científico – (AGR 210)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Metodologia científica	CERVO, A. L; BERVIAN, P. A.	5º	São Paulo	Pearson Prentice Hall	2002
Fundamentos de	KOCHE, J.	26º	Petrópolis	Vozes	2009

metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa	C..				
Metodologia do Trabalho científico	SEVERINO, A. J.	23º	São Paulo	Cortez	2007
Bibliografia Complementar					
Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais	Sá, E. S.	8º	Petrópolis	Vozes	2005
Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais	Sá, E. S.	6º	Petrópolis	Vozes	2001
Metodologia científica na era da informática	MATAR NETO, J. A		São Paulo	Saraiva	2008
Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais	Sá, E. S.	4º	Petrópolis	Vozes	2001
A prática de ensino e o estágio supervisionado	PICONEZ, S. C. B.		Campinas	Papirus	2011

Unidade Curricular	LEGISLAÇÃO RURAL		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária**	60h
Competências			
Conhecer o histórico da Legislação Agrícola e Ambiental; Analisar a Legislação Agrícola e Ambiental a nível Federal, Estadual e Municipal; Entender a Legislação quanto à regulação, controle, fiscalização e licenciamento; Compreender as estratégias de aplicação da Legislação Ambiental, Agrícola e de Recursos Hídricos; Conhecer a Constituição Federal Brasileira concernente aos artigos inerentes ao Meio Ambiente, a questão agrária e aos recursos hídricos; Compreender as Resoluções CONAMA de interesse da área do curso de Agronomia.			
Habilidades			
Interpretar a Legislação Agrícola e Ambiental Federal, Estadual e Municipal; Utilizar a Legislação Ambiental na regulação de atividades potencialmente poluidoras; Orientar a aplicação das normas e preceitos da legislação Agrícola e Ambiental em situações práticas; Aplicar a Legislação Ambiental no processo de licenciamento nas atividades agropecuáriasl; Implantar Programas Agrícolas de forma adequada a promover o desenvolvimento sustentável; Executar a legislação pertinente ao uso racional dos recursos hídricos; Aplicar a legislação vigente sobre crimes contra a fauna, a flora e o meio ambiente; Aplicar e executar a legislação vigente sobre o uso de agrotóxicos, através das Leis, Decretos,			

Instruções Normativas e Resoluções.

Conteúdo Programático

Introdução ao Direito Ambiental ;
Introdução ao Direito Agrário;
Histórico da Legislação Ambiental e Agrária;
Meio Ambiente na Constituição de 1988;
Política Nacional do Meio Ambiente – PNMA – Lei nº 6.938/1981;
Composição do SISNAMA;
Funções do CONAMA;
Lei de Crimes Ambientais – Lei n° 9605/1998;
Código Florestal Brasileiro – Lei n° 4.771/1965;
Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC – Lei n° 9.985/2000;
Política Nacional de Recursos Hídricos – PNRH – Lei n° 9.433/1997;
Lei Agrícola – Lei n° 8.171/1991, dispõe sobre a Política Agrícola;
Lei de Agrotóxicos – Lei n° 7.802/1989, ;
Lei Estadual de Sanidade Vegetal n° 13.066/2000;
Resolução CONAMA n° 237/1997 pertinente ao Licenciamento e regulação de atividades potencialmente poluidoras;
Resolução CONAMA n° 284/2001 – dispõe sobre o licenciamento de empreendimentos agrícolas;
Lei n° 9.966/2000 – dispõe sobre a prevenção, controle e fiscalização da poluição causada por lançamento de óleo e outras substâncias nocivas ou perigosas em águas sob jurisdição nacional e dá outras providências;
Decreto n° 4.074/2002 – Regulamenta a Lei n°7.802/1989, Lei de Agrotóxicos;
Decreto n° 4.340/2002 – Regulamenta artigos da Lei n° 9.985/2000, SNUC.

Pré-requisitos

Administração Rural – (AGR 740)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Curso de Direito Ambiental	FIORILLO, Celso Antônio Pacheco	10ª	São Paulo	Saraiva	2009
Legislação do Direito Ambiental		2ª	São Paulo	Saraiva	2010
Direito Agrário Brasileiro	MARQUES, Benedito Ferreira	9ª	São Paulo	Atlas	2011
Bibliografia Complementar					
Direito Ambiental	ANTUNES, Paulo de Bessa	12ª	Rio de Janeiro	Lumen Juris Ltda	2010
Legislação Ambiental Comentada	SILVA, Vicente Gomes	3ª	Belo Horizonte	Saraiva	2006

Águas: aspectos jurídicos e ambientais	FREITAS, Vladimir Passos (coordenação)	3ª	Curitiba	Juruá	2008
Introdução à Engenharia ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável	BRAGA, Benedito. et. Al.	2ª	São Paulo	Pearson Prentice Hall	2005
Curso de Gestão Ambiental			Barueri -SP	Manole	2009

Unidade Curricular	PLANTAS ORNAMENTAIS E MEDICINAIS		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60h

Competências

Subsidiar a crítica da informação e do conhecimento de espécies de plantas medicinais e ornamentais de interesse agronômico, em seus aspectos básicos e aplicados

Habilidades

O estudante terá capacidade de reconhecer as espécies mais freqüentes e as características dos campos da região, com ênfase àquelas de maior importância.

Conteúdos

Apresentação do programa;
Substratos para plantas ornamentais;
Aula prática sobre propagação de plantas ornamentais;
Seminário 1 - Viveiros de plantas ornamentais e seminário 2 - Poda e condução de plantas ornamentais;
Seminário 3 - Arborização Urbana e seminário 4 – Embalagens para produção e comercialização de Ornamentais;
Seminário 5 - Panorama atual das plantas ornamentais no mundo, Brasil e seminário 6 – Situação da Floricultura no CE;
Seminário 7 - Produção de plantas em vasos: Problemas e perspectivas e seminário 8 – Atuação profissional do Engenheiro Agrônomo na área de Plantas Ornamentais;
Seminário 9 - Problemas e perspectivas de um produtor de plantas ornamentais no CE e seminário 10 - Um bom negócio para o setor de Plantas ornamentais no CE.
Introdução: histórico das plantas medicinais
Importância econômica e social
Etnobotânica e etnofarmacologia
Sistemas de produção in vivo e in vitro de biofármacos
Fitoquímica I: biodiversidade, quimiodiversidade e desenvolvimento de fármacos
Propagação, manejo colheita e armazenamento

Pré-requisitos

Horticultura - (AGR 634)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Plantas medicinais: do cultivo, manipulação e	EMPRESA BRASILEIRA DE		Belém (PA)	Embrapa (AM)	2008

uso à recomendação popular	PESQUISA AGROPECUÁRIA				
Produtor de plantas medicinais	BRAGA, P. E. T.; NUNES, L. A. P. L.		Fortaleza (CE)	Edições Demócrito Rocha	2002
Produtor de mudas	LOPES, J. G. V.		Fortaleza (CE)	Edições Demócrito Rocha	2002
Bibliografia Complementar					
Plantas medicinais: cultivo e utilização.	SARTÓRIO, M. L.; TRINDADE, A. A. C.		Viçosa (MG)	CPT/CD rom	2000
Das ervas medicinais à fitoterapia.	ARAÚJO, M. M.		Cotia (SP)	Ateliê/ FAPESP	2002
Propagação de plantas ornamentais (editores)	BARBOSA, J. G.; LOPES, L. C.		Viçosa (MG)	UFV	2007
Botânica geral	NULTSCH, W.	10 ed.	São Paulo (SP)	Artmed	2005
Pós-colheita de frutos e hortaliças: fisiologia e manuseio.	CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B.	2. ed.	Lavras (MG)	UFLA	2005

Unidade Curricular	MANEJO E CONTROLE DE IRRIGAÇÃO		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60h
Competências			
Conhecer os parâmetros que definem o termo uniformidade de distribuição de água no solo; Conhecer os parâmetros que definem o termo eficiência de aplicação de água às plantas; Conhecer as metodologias de avaliação em campo de um sistema de irrigação; Conhecer as causas e as conseqüências de um sistema de irrigação deficiente; Conhecer a avaliação de equipamentos de irrigação em laboratório e suas normas. Identificar “Quando e Quanto irrigar” nos diferentes tipos de cultivo; Conhecer os principais modelos de manejo e sua aplicação nos diferentes sistemas de irrigação; Analisar e sugerir mudanças na operação e manejo de sistemas de irrigação; Avaliar aspectos de aplicabilidade, versatilidade, operacionalidade e manutenção no manejo e condução da cultura irrigada.			
Habilidades			
Fazer a avaliação em campo de um sistema de irrigação; Determinar quantitativamente a eficiência de aplicação e a uniformidade de distribuição de um sistema de irrigação; Detectar problemas em um sistema de irrigação, após este ser avaliado; Detectar problemas de fabricação e outros defeitos de acordo com normas técnicas e ensaios laboratoriais. Relacionar os principais modelos e técnicas de manejo da irrigação; Conhecer e manusear as diferentes estruturas de manejo da irrigação; Planejar as diferentes etapas de um programa de manejo da irrigação;			

Quantificar lâminas e tempo de irrigação para os diferentes cultivos.
Conteúdos
Métodos de avaliação de sistemas de Irrigação por aspersão; Métodos de avaliação de sistemas de Irrigação localizada; Avaliação em equipamentos de irrigação. Introdução do manejo e controle da irrigação; Fatores climáticos de influência; Determinação da umidade do solo e da evapotranspiração potencial; Confecção e instalação de tensiômetros, montagem e instalação do tanque classe "A"; lisimetria Quando e quanto irrigar; Uso de estações meteorológicas convencionais e automáticas no manejo da irrigação.
Pré-requisitos
Irrigação pressurizada – (AGR 526) Irrigação por superfície e drenagem agrícola – (AGR 631)
Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Manual de irrigação	BERNARDO, S., SOARES, A.A., MANTOVANI, E.	8ª	VIÇOSA	UFV Imprensa universitária	2008
Irrigação: princípios e métodos	MANTOVANI, E., BERNARDO, S., PALARETTI, L.C.	2ª	VIÇOSA	UFV Imprensa universitária	2007
Irrigação e drenagem; a água na agricultura	DAKER, A.	1ª	Rio de Janeiro	Freitas Bastos	1988
Bibliografia Complementar					
Irrigação localizada: estudos fao, irrigação e drenagem, 36	VERMEIREN, L.; JOBLING, G.A.		Campina Grande	UFPB, CCT	1997
Uso e manejo de irrigação	ANDRADE, C. L.T. de; DOSSA, D.; DURÃES, F.O.M.; et al.	1ª	Brasília, DF	Embrapa Informação Tecnológica	2007
Os métodos de irrigação	OLITTA, A.F.L.		São Paulo	Nobel	1984
Necessidades	DOORENBOS,		Campina	UFPB	1997

hídricas das culturas. Trad. De h.r. Gheyi, j.e.c. Metri, f.a.v. Damasceno. (estudos fao: irrigação e drenagem, 24).	J.; PRUITT, W.O.		Grande	Imprensa universitária	
Efeito da água no rendimento das culturas. (estudos fao. Irrigação e drenagem , 33).	DOORENBOS, J.; KASSAM, A. H.		Campina Grande	UFPB Imprensa universitária	1994
Solo planta e atmosfera – conceitos, processos e aplicações.	REICHARDT, K.; TIMM, L.C.		Barueri -. SP	Manole	2004
A água em sistemas agrícolas	REICHARDT, K.		Barueri -. SP	Manole	1999

Unidade Curricular	SALINIDADE E QUALIDADE DE ÁGUA		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60h
Competências			
Origem dos sais e efeito nos solos Salinidade e alcalinidade antrópica dos solos. Analisar e interpretar o resultado de uma análise química de água para irrigação; Classificar água para fins de irrigação; Entender a importância da avaliação da qualidade da água para irrigação; Conhecer os procedimentos para avaliar a qualidade da água de irrigação. Conhecer as diretrizes para interpretar a qualidade da água para irrigação; Conhecer a qualidade da água das principais fontes para irrigação na região; Estabelecer relações entre a qualidade da água de irrigação e os riscos de degradação dos solos, Conhecer as técnicas de controle da salinidade.			
Habilidades			
Identificar problemas de salinidade e alcalinidade no solo e realizar correções Determinar a qualidade da água de irrigação; Avaliar e classificar a água para irrigação; Determinar a condutividade elétrica da água de irrigação e a RAS do extrato de saturação do solo; Interpretar um laudo de análise de água para irrigação; Identificar na planta sintomas de toxicidade de íons veiculados pela água de irrigação; Estabelecer quantidade de água para lavagem de sais e controlar a salinização dos solos. Corrigir solos com problemas de sodicidade.			
Conteúdos			

Evoluçao da salinidade no solo Problemas decorrentes da salinidade e alcalinidade do solo Problemas decorrentes da qualidade da água de irrigação (Salinidade, Infiltração Toxicidade e outros problemas, segundo AYRES, R. S. & WESTCOT, D. W. 1999) Procedimentos laboratoriais para avaliação da qualidade da água de irrigação; Coletar uma amostra de água para irrigação; Detectar erros nos resultados da análise de água; Coletar uma amostra de água para irrigação; Detectar erros nos resultados da análise de água; Diretrizes sobre a qualidade da água de irrigação e sua classificação Soluções dos problemas de salinidade e de infiltração; Qualidade da água para irrigação no Nordeste.
Pré-requisitos
Fertilidade do solo - (AGR 527)
Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
A água em sistemas agrícolas	REICHARDT, KLAUS		SÃO PAULO	MANOLE	1990
Princípios e práticas da ciência do solo: o solo como um recurso natural	WHITE, ROBERT E.	4ª	SÃO PAULO	ANDREI	2009
Fisiologia vegetal: fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral	MARENCO, RICARDO A.; LOPES, NEI F.	3ª	VIÇOSA, MG	UFV	2011
Bibliografia Complementar					
Necessidades hídricas das culturas	DOORENBOS, J.; PRUITT, W. O.		CAMPINA GRANDE	UFPB	1997
Manual de planejamento para o manejo de salinidade na agricultura irrigada	SKOGERBOE, GAYLORD. V.; WALKER, WYNN. R.; EVANS, ROBERT. G.; MALANO, HECTOR. M.		CAMPINA GRANDE	UFPB	1997
A qualidade da água na agricultura	AYERS, R. S.; WESTCOT, D. W		CAMPINA GRANDE	UFPB	1999
Efeito da água no rendimento das culturas 33	DOORENBOS, J.; KASSAN, A. H		CAMPINA GRANDE	UFPB	2000
Fisiologia vegetal	KERBAUY, GILBERTO BARBANTE	2ª	RIO DE JANEIRO	GUANABARA KOOGAN	2012

Unidade Curricular	PISCICULTURA		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60 h

Competências

Conhecer a morfologia interna, o funcionamento e características do sistema digestivo, circulatório, nervoso e respiratório, e as características morfológicas externas dos peixes.
Conhecer a biologia reprodutiva e os meios de propagação das espécies de peixes.
Identificar e conhecer as diferentes tecnologias empregadas no cultivo de peixes

Habilidades

Identificar o sistema reprodutivo dos peixes.
Conhecer e diferenciar os métodos de reprodução em laboratório.
Conhecer as formas de preparação dos viveiros para o povoamento.
Fazer a contagem de larvas.
Diferenciar a alimentação natural da artificial para alevinos.
Conhecer os métodos de embalagem e transporte de alevinos.
Conhecer as técnicas de obtenção de populações monosexo de tilápias.
Identificar os fatores físicos, químicos e biológicos que podem influenciar no crescimento das espécies.
Conhecer os procedimentos para a adubação de um viveiro.
Escolher as espécies mais adequadas ao tipo e ao local de cultivo.
Diferenciar os sistemas de cultivo e produção de peixes.
Conhecer as técnicas de arraçoamento de peixes.
Avaliar o desempenho do cultivo.
Conhecer as principais doenças e parasitoses dos peixes.

Conteúdos

Sistema reprodutivo.
Dimorfismo sexual.
Reprodução natural.
Reprodução semi-artificial.
Reprodução artificial induzida.
Preparação dos viveiros.
Tamanho e características da partícula consumida.
Alimento natural.
Alimento artificial.
Embalagem de alevinos.
Transporte de alevinos.
Sexagem.
Híbridos interespecíficos.
Super macho.
Poliploidia.
Reversão hormonal.
Parâmetros físicos e químicos da água.
Adubação orgânica.
Adubação química.
Adubação mista.
Espécies com potencial de cultivo para a região sul.
Sistemas de cultivo.
Arraçoamento.

Conversão alimentar. Ganho de peso diário. Curva de crescimento. Enfermidades					
Pré-requisitos					
Higiene e Sanidade Animal – (AGR 529) Nutrição Animal - (AGR 530)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Tilápia: tecnologia e planejamento da produção comercial	Fernando Kubitza	1	São Paulo	Kubitza	2000
Manual de pesca: ciência e tecnologia do pescado	OGAWA, M.; MAIA, E. L.	1	São Paulo	Varela	1999
Cultivo de peixes em tanques-rede	Fernando Kubtiza e Eduardo Ono	3	Jundiaí	ONO	2003
Bibliografia Complementar					
Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura	Bernardo Baldisseroto	1	Santa Maria	UFMS	2002
Qualidade da água no cultivo de peixes e camarões	Fernando Kubitza	1	Jundiaí	Kubitza	2003
Microbiologia, higiene e qualidade do pescado: teoria e prática	VIEIRA, R H S F	1	São Paulo	Varela	2003
Tecnologia do pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação	GONÇALVES, A A	1	São Paulo	Atheneu	2011
Fundamentos de limnologia	ESTEVES, F A	2	Rio de Janeiro	Interciência	1998

Unidade Curricular	ADUBOS E ADUBAÇÃO		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60 h

Competências
Conhecer os principais fertilizantes e corretivos; Identificar a melhor tecnologia de aplicação de fertilizantes e corretivos; Conhecer sua responsabilidade quanto à legislação de para adubos e corretivos; Estabelecer princípios e critérios para as recomendações de corretivos e fertilizantes; Fornecer subsídios para o uso, manejo e produção de adubos verdes e adubos orgânicos.
Habilidades
Recomendar a melhor tecnologia de obtenção e utilização de corretivos e fertilizantes; Fazer recomendação para a aplicação dos fertilizantes em sistema convencional e em plantio direto; Formular fertilizantes minerais sólidos e fluídos; Implantar práticas reuso de resíduos agrícolas e agroindustriais.
Conteúdos
Conceito de adubos, adubação e corretivos; Produção e consumo de fertilizantes e corretivos no Brasil e no Mundo; Legislação para adubos e corretivos; Classificação e características físicas e/ou químicas dos fertilizantes e corretivos; Métodos de obtenção dos fertilizantes e dos corretivos; Matérias-primas usadas na indústria; Principais fertilizantes e corretivos; Recomendações de adubação mineral para culturas anuais e culturas perenes; Recomendações de calagem e gessagem; Adubos verdes; Adubação orgânica; Fertirrigação; Técnicas de correção e adubação para implantação de culturas anuais e perenes; Técnicas de aplicação de corretivos e fertilizantes em sistemas de plantio convencional e plantio direto; Técnicas de utilização de resíduos agrícolas e agroindustriais.
Pré-requisitos
Fertilidade do solo - (AGR 527)
Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Manual de edafologia: relações solo-planta	KIEHL, EDMAR JOSÉ		SÃO PAULO	AGRONÔMICA CERES	1979
Abc da análise de solos e folhas: amostragem, interpretação e sugestões de adubação	MALAVOLTA, E.		SÃO PAULO	Agronômica Ceres	1992
Utilização agronômica de corretivos agrícolas	VITTI, GODOFREDO CÉSAR; LUZ, PEDRO		PIRACICABA, SP	FEALQ	2004

	HENRIQUE CERQUEIRA				
Bibliografia Complementar					
Avaliação da fertilidade do solo	VAN RAIJ, BERNARDO	2ª	PIRACICABA, SP	INSTITUTO DA POTASSA E FOSFATO	1982
Tabelas de conversão de fertilizantes	LEITE, JOSÉ PEREIRA	6ª	SÃO PAULO	NOBEL	1987
500 perguntas e respostas sobre adubos e adubação	SOUZA, EUCLIDES CAXAMBU ALEXANDRINO DE, (CORRIGDO)		JABOTICABAL ,SP	FUNDAÇÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM AGRONOMIA, MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA	1995
Aplicação de fertilizantes e defencivos via irrigação	OLIVEIRA, RUBENS ALVES ET AL.		VIÇOSA, MG	CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS	2000
Adubos e adubações	MALAVOLTA, E.; PIMENTEL-GOMES, F.; ALCARDE, J. C.		SÃO PAULO	NOBEL	2002

Unidade Curricular	MANEJO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60h
Competências			
Conhecer os fundamentos do manejo sustentável de uma bacia hidrográfica; Conhecer os indicadores ambientais de uma bacia hidrográfica; Adquirir noções básicas de modelagem hídrica; Adquirir noções básicas de gestão de recursos hídricos.			
Habilidades			
Avaliar os fatores ambientais que interferem na gestão hídrica; Indicar técnicas de manejo sustentável de uma bacia hidrográfica; Gerenciar o uso hídrico de bacias hidrográficas.			
Conteúdos			

Manejo sustentável de bacias hidrográficas e indicadores ambientais; Conceitos básicos sobre recursos hídricos e evolução dos modelos de gestão de recursos hídricos; Aspectos conceituais, institucionais e técnicos de gestão de recursos hídricos.
Pré-requisitos
Hidrologia - (AGR 425)
Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Introdução ao gerenciamento de recursos hídricos	SETTI, A.A. et al..	2ª ed	Brasília	ANEEL e ANA	2001
Gestão de Recursos Hídricos: aspectos legais, econômicos, administrativos e sociais	SILVA, D.D.; PRUSKI, F.F..			ABRH	2000
Bibliografia Complementar					
Hidrologia e Recursos Hídricos	RIGHETTO, A. M.		São paulo	Ed. EESC-USP	1998

Unidade Curricular	CULTIVO EM AMBIENTE PROTEGIDO		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60h
Competências			
Conhecer o Potencial de utilização de ambientes protegidos para produção vegetal Conhecer os Principais modelos de casas-de-vegetação e resistência da estrutura Conhecer as características físicas dos principais materiais de cobertura Conhecer o processo de automação dos principais fatores meteorológicos em ambiente protegido Conhecer o processo de fertirrigação em ambiente protegido Conhecer o manejo de cultivos hortículas em ambiente protegido Conhecer o manejo de cultivos frutículas em ambiente protegido Conhecer o manejo de cultivo de flores em ambiente protegido Conhecer o manejo fitossanitário em cultivo protegido			
Habilidades			
Saber da importância do cultivo protegido nas diferentes regiões climáticas do Brasil; Saber as principais vantagens e limitações do cultivo em ambiente protegido; Diferenciar os principais modelos de casa-de-vegetação; Orientar a escolha adequada da localização para instalação da casa-de-vegetação; Dimensionar sistema de irrigação localizada compatível com o uso em ambiente protegido; Operacionalizar convenientemente um sistema de irrigação localizado em ambiente protegido;			

Manejar corretamente cultivos de hortículas e frutículas em ambiente protegido; Saber manejar a fertirrigação, hidroponia, substratos, soluções nutritivas em cultivos protegidos
Conteúdos
Importância, conceitos e perspectivas do cultivo em ambiente protegido; Vantagens e limitações do cultivo em ambiente protegido; Aplicações do cultivo protegido; Caracterização climática e manejo de ambientes protegidos; Tipos e elementos construtivos; Noções de controle automático e computadorizado do microclima; Propagação e produção de mudas; Manejo do solo, adubação, irrigação, fertirrigação, hidroponia, substratos, soluções nutritivas; Cultivo de hortaliças em ambiente protegido; Cultivo de plantas ornamentais em ambiente protegido; Cultivo de fruteiras em condições de cultivo protegido
Pré-requisitos
Irrigação pressurizada – (AGR 526) Horticultura - (AGR 634)

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Hidroponia: como instalar e manejar o plantio de hortaliças dispensando o uso do solo	ALBERONI, Robson de Barros		São Paulo	Nobel	1998
Uso e manejo da fertirrigação e hidroponia	ZANINI, José Renato; BÔAS, Roberto Lyra Villas; FEITOSA FILHO, José Crispiniano		Jaboticabal	Funep	2002
Meteorologia agrícola	Mota,Fernando Silveira da	7	São Paulo	Nobel	1989
Bibliografia Complementar					
Frutas produção em ambiente protegido: abacaxi, banana, carambola, cherimólia, goiaba, lichia, mamão, manga,	SAÚCO, V. Galán		Porto Alegre	Cinco Continentes	2002

maracujá, nêspera					
Los filmes plásticos em la producción agrícola	DÍAZ SERRANO, Teresa; GUZMÁN, Enrique Espí; RECIO, Antonio Fontecha; JIMÉNEZ		Madrid	Mundi-Prensa	2001
Cultivo en invernadero	ALPI, A.; TOGNONI, F.	3	Madrid	Mundi-Prensa	2010
Hidroponia: cultura sem terra	DOUGLAS, James Sholto		São Paulo	Nobel	1987
Invernaderos de plástico: tecnología y manejo	CASTILLA PRADOS, Nicolás	2	Madrid	Mundi-Prensa	2007

Unidade Curricular	SENSORIAMENTO REMOTO		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	80h
Competências			
Conhecer o conceito de sensoriamento remoto e SIG; Conhecer os princípios físicos do sensoriamento remoto; Conhecer os principais sensores; Conhecer as imagens de satélite, aplicações e constituições; Conhecer a estrutura de um SIG; Identificar as fontes de dados de um SIG; Conhecer Software Aplicado aos SIG.			
Habilidades			
Características e Principais Diferenças dos Sistemas Sensores mais Importantes Fazer o planejamento para o uso integrado dos recursos naturais usando sensoriamento remoto; Caracterizar os Sistemas de Coordenadas Geográficas e Projeções; Detectar a representação computacional de dados geográficos; Fazer digitalização usando SIG.			
Conteúdos			
SIG (Sistemas de Informações Geográficas); Integração entre SIG e Sensoriamento Remoto. Resoluções. Aquisição de Imagens. Custos. Diferença Foto x Imagem. Análise de Imagens: Interpretação Visual e Digital. Processamento Digital de Imagens: Correção Atmosférica; Ampliação de Contraste; Georreferenciamento; Composição Colorida; Rotação Espectral; Classificação Digital; NDVI; Modelagem; Quantificações. Aplicações meteorológicas,			

oceanográficas, urbanas e ambientais. Estudos de Caso.
Pré-requisitos
Física - (AGR 103)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Geoprocessamento em Recursos Hídricos: princípios, integração e aplicação.	MENDES, C.A.B.; CIRILO, J. A.		Porto Alegre	ABRH	2001
Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação	Moreira, M. A.	3º	São Paulo	UFV	2005
Hidrologia Básica	PINTO, Nelson L. de Souza et alli		São Paulo	Edgard Blucher	1998
Bibliografia Complementar					
Sistema de Informações Geográficas: Aplicações na Agricultura	ASSAD, E.D.; SANO, E.E.	1º	Brasília	Embrapa	1998
Introdução à Ciência da Geoinformação.	CÂMARA, Gilberto; DAVIS, Clodoveu; MONTEIRO, Antonio M.V.			INPE	
Conservação de Água e Solo	PRUSKI, F. F.	1º		UFV	2006

Unidade Curricular	SISTEMA DE PRODUÇÃO DE MONOGÁSTRICO (AVES E SUÍNOS)		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60h
Competências			
Conhecer as principais raças de corte e de postura; Conhecer os tipos de exploração e manejo de aves de corte e de postura; Compreender os princípios básicos da alimentação das aves de exploração comercial; Entender os principais aspectos da reprodução das aves de corte e de postura; Compreender o processo do manejo do abate de aves de corte; Identificar as principais doenças que podem acometer as aves de interesse comercial; Compreender os processos de comercialização de ovos e da carne de aves;			

Conhecer as principais raças de suínos;
Conhecer as instalações e equipamentos, mais adequados à exploração moderna;
Identificar os tipos de sistema de exploração de suínos
Entender os principais aspectos reprodutivos dos suínos;
Compreender os princípios básicos da alimentação de suínos;
Identificar as principais doenças que podem acometer os suínos;
Compreender o manejo reprodutivo e de abate de suínos.

Habilidades

Identificar entre as raças de aves de corte e postura aquelas mais adequadas ao sistema de produção da região;
Aplicar os conhecimentos do manejo da avicultura de corte e de postura adequado ao sistema de produção da região;
Aplicar técnicas de manejo alimentar específicos para aves de corte e de postura;
Aplicar os conhecimentos de manejo de ovos para comercialização;
Aplicar os conhecimentos de manejo produtivo de acordo com o sistema de exploração adequado à região;
Realizar o manejo produtivo e de abate dos suínos;
Aplicar os conhecimentos de suinocultura adequado ao sistema de produção da região;
Realizar o manejo reprodutivo dos suínos.

Conteúdos

Estudo da avicultura
Situação econômica da atividade no Brasil e no mundo;
Principais raças;
Características para exploração de aves para a carne;
Instalações e equipamentos;
Principais aspectos da reprodução das aves de corte;
Princípios básicos de alimentação e preparo de rações;
Manejo produtivo das aves de corte;
Manejo do abate;
Principais doenças profilaxia e controle;
Comercialização;
Estudo da avicultura de postura;
Principais raças;
Características para exploração de aves para ovos;
Instalações e equipamentos;
Principais aspectos da reprodução das aves;
Princípios básicos de alimentação e preparo de rações;
Manejo produtivo das aves de postura;
Manejo de ovos para comercialização;
Estudo da suinocultura;
Situação econômica da suinocultura no mundo, Brasil e Nordeste;
Principais raças suínas;
Instalações e equipamentos;
Caracterização dos tipos de sistemas de exploração de suínos;
Principais aspectos da reprodução de suínos;
Princípios básicos de alimentação e preparo de rações;
Manejo produtivo de suínos
Principais doenças profilaxia e controle;
Manejo de abate.

Pré-requisitos

Higiene e sanidade animal – (AGR 529) Nutrição animal – (AGR 530)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Produção e manejo de frango e de corte	ALBINO, L. F. T.	1ª	Viçosa	UFV	2008
. Galinha: produção de ovos	COTTA, T	1ª	Viçosa	Aprenda Fácil	2002
Produtor de suínos	MENEZES, F. B. de; MACÊDO, F. R.; EVANGELISTA, J. N. B.	1ª	Fortaleza	Demócrito Rocha	2003
Bibliografia Complementar					
Avicultura: manual prático	MALAVAZZI, G.	1ª	São Paulo	Nobel	1999
Fisiologia dos animais doméstico	SWENSON, M.J., REECE, W.O.	12ª	Rio de Janeiro:	Guanabara Koogan	2007
Rações balanceadas para frango de corte	VALVERDE, C. C.	1ª	Viçosa	Aprenda Fácil	2001
Manual de doenças Avícolas	SANTOS, B. M. dos.	1ª	Viçosa	UFV	2008
Tecnologia de produtos avícolas,.	MOUNTNEY, G. J.; PARKHURST, C. R.	1ª	Zaragoza	Acribia S.A	1995

Unidade Curricular	PRODUÇÃO INTENSIVA DE RUMINANTES DE CORTE		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60h
Competências			
Identificar os sistemas de produção para produção intensiva para ruminantes; Utilizar processos de avaliação de desempenho produtivo; Conhecer programas de nutrição e alimentação de ruminantes; Planejar, avaliar e monitorar a implantação de sistemas de terminação de animais; Identificar os processos de avaliação dos alimentos utilizados na dieta dos ruminantes, suas características e limitações			
Habilidades			
Selecionar animais para engorda ; Especificar as funções nutricionais dos alimentos; Utilizar tabelas de composição química e valores nutricionais dos alimentos; Utilizar tabelas de exigências nutricionais para terminação de ruminantes; Fazer o balanceamento de rações;			

Reconhecer a importância dos nutrientes para os ruminantes;
Descrever a utilidade dos diversos produtos adicionados às dietas;
Implantar e gerenciar projetos de confinamento;
Fazer o manejo alimentar de forma a prevenir distúrbios metabólicos;

Conteúdos

Sistemas de alimentação de rebanhos
- tipos de sistemas;
- vantagens e desvantagens

Instalações para bovinos de carte sob sistema de confinamento
Instalações para ovinos e caprinos de carte sob sistema de confinamento
Seleção e preparo dos animais para confinamento
Nutrição de ruminantes para corte
Classificação dos alimentos
- volumosos;
- concentrados;
- subprodutos na alimentação.

Valor nutritivo dos alimentos
- consumo voluntário dos alimentos;
- fatores que afetam o requerimento nutricional;
- digestibilidade dos alimentos.

Principais alimentos utilizados para ruminantes
- composição química dos alimentos;
- formas de expressar a composição química e concentração dos nutrientes;
- fatores antinutricionais.

Controle de qualidade dos principais alimentos utilizados para ruminantes
- análises físicas dos alimentos;
- análises químicas dos alimentos.

Balanceamento de rações
- princípios gerais sobre balanceamento de rações;
- método de quadrado de pearson;
- método algébrico;
- sistemas informatizados para cálculo de rações.

Pré-requisitos

Higiene e sanidade animal – (AGR 529)
Nutrição animal – (AGR 530)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Nutrição de bovinos: conceitos básicos e aplicados			Piracicaba	FEALQ	1995
Guia prático para o confinador	VASCONCELOS, P. M. B.		São Paulo	NOBEL	1993
Manual do confinador de	LOPES, M. A.; SAMPAIO, A. A.		Jaboticabal	FUNEP	1999

bovinos de corte	M.				
Bibliografia Complementar					
Nutrição de ruminantes	BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G.	2º	Jaboticabal	Funep	2011
Manejo alimentar de bovinos: Anais do 9º Simpósio sobre nutrição de bovinos	SIMPÓSIO SOBRE ALIMENTAÇÃO DE BOVINOS		Piracicaba	FEALQ	2011
Manejo de vacas leiteiras em confinamento	SILVA, J. C. P. M. et al.,		Viçosa	Aprenda Fácil	2011
Melhoramento genético do gado leiteiro	SILVA, J. C. P. M.; VELOSO, C. M.		Viçosa	Aprenda Fácil	2011
Bovinocultura leiteira: fundamentos da exploração racional	SILVA, J. C. P. M. et al.		Piracicaba	FEALQ	2000

Unidade Curricular	MELIPONICULTURA		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60h
Competências			
Conhecer a biologia de meliponíneos e suas principais espécies; Entender a exploração racional das abelhas nativas; Dominar o manejo de produtos e o controle de sua qualidade.			
Habilidades			
Conduzir o manejo das colônias de meliponíneos; Planejar o sistema de exploração das abelhas nativas; Produzir mel e outros produtos; Controlar a qualidade dos produtos das abelhas nativas;			
Conteúdos			
Origem e distribuição das principais espécies; Morfo-fisiologia das abelhas de meliponíneos; Ciclo de vida; Estrutura do ninho; Comportamento; Ciclo anual da colônia; Reprodução e genética; Equipamentos; Instalação de meliponários;			

Divisão de colônias; Controle de inimigos; Colheita e processamento dos produtos; Comercialização.					
Pré-requisitos					
Entomologia Geral – (AGR 208)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Apicultura: Manejos e Produtos	COUTO, R. H. N. COUTO, L. A		Jaboticabal	FUNEP,	2006
Apicultura novos tempos	WIESE.H .		Guaíba RS:	AGROLIVROS	2005
Apicultura.	SILVA, P. A. M.		Fortaleza	Edições Demócrito Rocha	2002
Bibliografia Complementar					
Entomologia Agrícola	GALLO, D.		Piracicaba	FEALQ	2002
Apicultura	Instituto Centro de Ensino Tecnológico,		Fortaleza	Edições Demócrito Rocha	2004
Abelha: Morfologia e Função de Sistemas	LANDIN, C. C:		.. São Paulo	UNESP	2009
Pólen Apícola: manejo para a produção de pólen no Brasil.	MILFONT, M. O.		. Minas Gerais	Aprenda Fácil,	2011
Apicultura e meliponicultura do Ceará:	Agência de Desenvolvimento do Ceará		Fortaleza	ADECE	

Unidade Curricular	PRODUÇÃO E PROCESSAMENTO DE PRODUTOS APÍCOLAS		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60h
Competências			

Estudar as características do mercado para mel, pólen, própolis e geléia real;
Gerenciar os sistemas de produção, processamento e armazenamento de mel, pólen, própolis, cera e geléia real:
Projetar instalações para processamento de produtos apícolas de acordo com a legislação vigente;
Controlar a qualidade dos produtos apícolas de acordo com os níveis de exigência do mercado internacional;

Habilidades

Utilizar os equipamentos apícolas;
Conhecer o período de florescimento das plantas apícolas para planejar o ciclo de produção;
Dominar as Boas Práticas para produção e processamento do mel de abelhas e demais produtos apícolas, de acordo com os padrões exigidos pela legislação vigente;
Executar as análises laboratoriais necessárias ao monitoramento da qualidade dos produtos apícolas

Conteúdos

Considerações sobre os Produtos Apícolas
Histórico do uso
Importância econômica
Função social
Mercado para produtos apícolas
Sazonalidade na produção e variação de preços
Flora Apícola
Grandes ecossistemas do estado do Ceará
Estratificação da vegetação
Ciclo anual das plantas
Principais fluxos de néctar e pólen
Produtos Apícolas
Constituintes
Características
Produção
Processamento
Controle de qualidade
Legislação
Projetos para Unidades de Processamento
Estrutura Física
Dimensionamento
Seleção de Materiais
Controle do Ambiente Interno: temperatura e umidade
Fluxogramas de Funcionamento

Pré-requisitos

Apicultura – (AGR 314)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Apicultura: Manejos e Produtos	COUTO, R. H. N. COUTO, L. A		Jaboticabal	FUNEP,	2006
Apicultura novos	WIESE.H .		Guaíba RS:	AGROLIVR	2005

tempos				OS	
Apicultura.	SILVA, P. A. M.		Fortaleza	Edições Demócrito Rocha	2002
Bibliografia Complementar					
Entomologia Agrícola	GALLO, D.		Piracicaba	FEALQ	2002
Apicultura	Instituto Centro de Ensino Tecnológico,		Fortaleza	Edições Demócrito Rocha	2004
Abelha: Morfologia e Função de Sistemas	LANDIN, C. C:		.. São Paulo	UNESP	2009
Pólen Apícola: manejo para a produção de pólen no Brasil.	MILFONT, M. O.		. Minas Gerais	Aprenda Fácil,	2011
Apicultura e meliponicultura do Ceará:	Agência de Desenvolvimento do Ceará		Fortaleza	ADECE	

Unidade Curricular	APICULTURA E POLINIZAÇÃO		
Período Cetivo	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60h
Competências			
Identificar as principais plantas poliníferas e nectaríferas e seu período de florescimento; Estudar os processos de reprodução utilizados pelas plantas superiores; Determinar os requerimentos de polinização das principais culturas agrícolas; Promover a polinização dirigida, por abelhas, em culturas agrícolas;			
Habilidades			
Identificar os sistemas de reprodução das plantas cultivadas e seus requerimentos de polinização; Introduzir colméias de abelhas africanizadas em áreas agrícolas e aplicar o manejo dirigido para polinização de culturas agrícolas;			
Conteúdos			
Considerações sobre a Polinização pôr Abelhas Reprodução vegetal Agentes polinizadores Biologia de abelhas melíferas Instalações e equipamentos apícolas Manejo do apiário Manejo de colmeias para polinização Proteção contra defensivos agrícolas			

Testes de polinização Polinização aplicada
Pré-requisitos
Apicultura – (AGR 314)

Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Apicultura: Manejos e Produtos	COUTO, R. H. N. COUTO, L. A		Jaboticabal	FUNEP,	2006
Apicultura novos tempos	WIESE.H .		Guaíba RS:	AGROLIVROS	2005
Apicultura.	SILVA, P. A. M.		Fortaleza	Edições Demócrito Rocha	2002
Bibliografia Complementar					
Entomologia Agrícola	GALLO, D.		Piracicaba	FEALQ	2002
Apicultura	Instituto Centro de Ensino Tecnológico,		Fortaleza	Edições Demócrito Rocha	2004
Abelha: Morfologia e Função de Sistemas	LANDIN, C. C:		.. São Paulo	UNESP	2009
Pólen Apícola: manejo para a produção de pólen no Brasil.	MILFONT, M. O.		. Minas Gerais	Aprenda Fácil,	2011
Apicultura e meliponicultura do Ceará:	Agência de Desenvolvimento do Ceará		Fortaleza	ADECE	

Unidade Curricular	INFORMÁTICA APLICADA À IRRIGAÇÃO		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60h
Competências			
Conhecer os principais aplicativos utilizados no manejo e hidráulica da irrigação e suas ferramentas; Saber manusear computadores.			
Habilidades			
Determinar as necessidades hídricas das culturas e de irrigação; Calcular as dotações diárias de água para as culturas, com base em parâmetros climáticos e físico-hídrico do solo; Dimensionar agronômica e hidraulicamente os diferentes métodos de irrigação ; Estabelecer calendários com vistas ao manejo da irrigação para os diferentes métodos; Apresentar o layout do sistema.			
Conteúdos			

Softwares utilizados para determinação das necessidades hídricas das culturas e de irrigação; Softwares utilizados para dimensionamento hidráulico de sistemas de irrigação; Softwares utilizados para avaliação de sistemas de irrigação.					
Pré-requisitos					
Irrigação pressurizada – (AGR 526) Irrigação por superfície e drenagem agrícola – (AGR 531)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Os métodos de irrigação	OLITTA, A.F.L.	11ª	São Paulo	Nobel	1984
Manual de irrigação	BERNARDO, S., SOARES, A.A., MANTOVANI, E.	8ª	VIÇOSA	UFV Imprensa universitária	2008
Irrigação: princípios e métodos	MANTOVANI, E., BERNARDO, S., PALARETTI, L.C.	2ª	VIÇOSA	UFV Imprensa universitária	2007
Bibliografia Complementar					
Irrigação localizada: estudos fao, irrigação e drenagem, 36	VERMEIREN, L.; JOBLING, G.A.		Campina Grande	UFPB, CCT	1997
Necessidades hídricas das culturas. Trad. De h.r. Gheyi, j.e.c. Metri, f.a.v. Damasceno. (estudos fao: irrigação e drenagem, 24).	DOORENBOS, J.; PRUITT, W.O.		Campina Grande	UFPB Imprensa universitária	1997
Irrigação e drenagem: a água na agricultura	DAKER, A.	1ª	Rio de Janeiro	Freitas Bastos	1988
Irrigação e fertirrigação em fruteiras e hortaliças	SOUSA, V.F. de; MAROUELLI, W.A. et. al.	1ª	Brasília, DF	Embrapa Informação Tecnológica	2011
Uso e manejo de irrigação	ANDRADE, C. L.T. de; DOSSA, D.; DURÃES, F.O.M.; et al.	1ª	Brasília, DF	Embrapa Informação Tecnológica	2007

Unidade Curricular	**SISTEMA INTEGRADO DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA NA CAATINGA – SIPAC**		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60h

Competências

Identificar potencialidades para um desenvolvimento auto-sustentável.
Conhecer e correlacionar os processos de intervenção antrópica sobre o meio ambiente resultante da atividade produtiva, e seus impactos ambientais.
Avaliar os pontos de desequilíbrio em nosso planeta.
Conhecer os pricipais biomas brasileiros.
Identificar potencialidades do bioma caatinga.
Avaliar potencialidades agropecuárias dentro do bioma caatinga.
Conhecer técnicas de convivência com o semi-árido em área de caatinga.
Conhecer os efeitos da poluição sobre a saúde humana.
Conhecer as principais leis ecológicas, normas de controle e selos de qualidade na área de alimentos.
Identificar técnicas para reutilização e reciclagem de materiais.

Habilidades

Aplicar definições dos parâmetros ecológicos na resolução de problemas ambientais.
Desenvolver projetos com âmbito num desenvolvimento auto-sustentável.
Implantar projetos agropecuários de forma auto-sustentável.
Tomar medidas preventivas para minimizar os efeitos da poluição no meio ambiente.
Utilizar leis e normas no controle da produção e na implantação de projetos agrícolas.
Implantar projetos de reciclagem e reutilização de diversos resíduos, principalmente alimentos.
Identificar os efeitos da poluição sobre a saúde.

Conteúdos

I. O Âmbito da Ecologia
1. Ecologia – sua relação com outras ciências e sua relevância para a civilização.
2. Revolução industrial e seus impactos ambientais
3. Ecossistema.
4. Principais biomas brasileiros.
5. Desenvolvimento Auto-sustentável.
II. Zoneamento agropecuário na propriedade rural.
III. Avaliação do uso do solo e das bacias hidrográficas.
IV. Técnicas agropecuárias de convivência no semi-árido.
V. Sistemas de produção em área de caatinga.
Caracterização e Dinâmica da Vegetação
Fluxo de floração e reprodução das espécies vegetais na caatinga.
Manipulação da vegetação lenhosa da caatinga.
Manejo pastoril da caatinga
Produção agrícola na Caatinga
Manejo da Caatinga para produção de madeira
Sistema CBL para exploração bovina na caatinga
Sistema integrado da Apicultura com ovinocaprinocultura bovinocultura na caatinga
Sistema integrado da Apicultura com bovinocultura na caatinga
VI. Principais Impactos Ambientais da Agropecuária e seus controles.
VII. Coleta Seletiva e Noções sobre Reciclagem
1. Reciclagem;
2. Compostos biodegradáveis e não biodegradáveis
3. Aspectos mais amplos do controle ambiental
VIII. Legislação Ambiental Estadual e Federal para Implantação de Projetos Agropecuários.

Pré-requisitos					
Apicultura - (AGR 314) Ovino e Caprino - (AGR 739) Bovinocultura -(AGR 845)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Educação Ambiental e Sutentabilidade	PHILIPPI JR., A; PELICIONI, M. C. F.	1ª	São Paulo	Manole	2005
Agricultura Sustentável: Manual do Produtor Rural	PRIMAVESI, A.	1ª	São Paulo	Nobel	1992
Maximização da Eficiência de Produção das Culturas	FAGERIA, N. K.; STONE, L. F.; DOS SANTOS, A. B.	1ª	Brasília	EMBRAPA	1999
Bibliografia Complementar					
Alternativas Alimentares para Ruminantes II	LANA, R. de P.	2ª	Brasília	EMBRAPA	2008
Apicultura: Manejo e Produtos.	COUTO, R. H. N.; COUTO, L. A.	3ª	Jaboticabal	Funep	2006
Integração Lavoura Pecuária na formação de pastagens	DA SILVA, J. C. P. M.; VELOSO, C. M.; VITOR, A. da C. P.	1ª	Viçosa	Aprenda Fácil	2011
Agroecologia: alguns conceitos e princípios	CAPORAL, F. R.; COSTABEBER; J. A.	1ª	Brasília	MDA/SAF/ DATER-IICA	2004
Atividades interdisciplinares de educação ambiental:	DIAS, G. F.	2ª	São Paulo	Global	1996

Unidade Curricular	PRODUÇÃO ORGÂNICA DE FRUTAS E HORTALIÇAS		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60 h
Competências			

Instalar unidade de produção de frutas e hortaliças orgânicas; Conhecer as normas da legislação para produção e certificação frutas e hortaliças; Desenvolver método de controle alternativo para pragas e doenças; Reconhecer as diferenças entre o cultivo convencional e orgânico; Identificar o melhor método de controle de plantas daninhas					
Habilidades					
Implantar e conduzir programa de produção de frutas e hortaliças orgânicas; Aplicar manejo ecológico do solo; Orientar processo de certificação de produtos orgânicos de uma empresa agrícola.					
Conteúdos					
Conceitos básicos e definição de produtos orgânicos; Evolução da agricultura orgânica; Princípios básicos produção orgânica; Legislação da produção orgânica; Manejo orgânico do solo; Produção orgânica, manejo e tratos culturais; Nutrição no sistema de agricultura orgânica Conversão do sistema convencional para o orgânico; Certificação de produtos orgânicos; Controle de plantas daninhas, pragas e doenças; Agronegócios na agricultura orgânica.					
Pré-requisitos					
Fruticultura I - (AGR 738) Olericultura I – (AGR 843)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável	EMBRAPA		BRASÍLIA	EMBRAPA	2002
Olericultura geral: princípios e técnicas	ANDRIOLO, JERÔNIMO LUIZ		SANTA MARIA, RS	UFSM	2002
Fruticultura brasileira	GOMES, PIMENTEL		SÃO PAULO	NOBEL	2007
Bibliografia Complementar					
Defensivos alternativos e naturais	PENTEADO, SILVIO ROBERTO	3ª	CAMPINAS	VIA ORGÂNICA	2007
Fruticultura tropical: espécies regionais e exóticas	EMBRAPA		BRASÍLIA	EMBRAPA	2009
Fisiologia vegetal	TAIZ, LINCOLN; ZEIGER, EDUARDO	4ª	PORTO ALEGRE	ARTMED	2009.
Manual prático de	PENTEADO,		CAMPINA	VIA	2009

agricultura orgânica: fundamentos e técnicas	SILVIO ROBERTO		S	ORGÂNICA	
Manual de horticultura ecológica: auto-suficiência em pequenos espaços	FRANCISCO NETO, JOÃO		SÃO PAULO	NOBEL	2012

Unidade Curricular	PRODUÇÃO ORGÂNICA DE FLORES E MEDICINAIS		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60 h

Competências

Planejar os procedimentos básicos para instalação de cultivo orgânico de plantas medicinais e ornamentais;
Conhecer as normas para implantação e exploração de plantas medicinais e de flores no sistema orgânico;
Reconhecer a importância social e cultural das plantas medicinais e das flores;
Compreender os limites e as possibilidades de produção e comercialização de plantas medicinais e ornamentais.

Habilidades

Instalar unidade de produção de plantas medicinais e de flores no sistema orgânico;
Desenvolver técnicas de manejo conservação de plantas medicinais e de flores no sistema orgânico;;
Implantar práticas alternativas de controle de pragas e doenças das espécies cultivadas.

Conteúdos

Conceitos básicos e definição de produção orgânica de medicinais e ornamentais;
Importância econômica e social das plantas medicinais ornamentais;
Origem da fitoterapia e do uso das flores;
Evolução da produção orgânica de plantas medicinais e ornamentais;
Legislação para produção orgânica de plantas medicinais e ornamentais;
Manejo orgânico do solo;
Produção orgânica, manejo, nutrição e tratos culturais;
Conservação das principais espécies de plantas medicinais e floríferas;
Controle de plantas daninhas, pragas e doenças;
Comercialização.

Pré-requisitos

Horticultura - (AGR 634)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Plantas medicinais: do cultivo, manipulação e uso à recomendação popular	EMBRAPA		BELÉM, PA	EMBRAPA, AMAZÔNIA	2008

Plantas medicinais no brasil: nativas e exóticas	LORENZI, HARRI; MATOS, FRANSCISCO JOSÉ DE ABREU	2ª	NOVA ODESSA, SP	INSTITUTO PLANTARUM DE ESTUDOS DA FLORA	2008
Restauração florestal: fundamentos e estudos de caso	EMBRAPA		COLOMBO, PR	EMBRAPA	2005
Bibliografia Complementar					
Agricultura sustentável: manual do produtor rural. Maior produtividade, maiores lucros, respeito à terra	PRIMAVESI, A.	3ª	RIO GRANDE DO SUL	UFRS	2001
Manejo ecológico do solo.	PRIMAVESI, A.	18ª	SÃO PAULO	NOBEL	2006
Defensivos alternativos e naturais	PENTEADO, SILVIO ROBERTO	3ª	CAMPINAS	VIA ORGÂNICA	2007
Manual prático de agricultura orgânica: fundamentos e técnicas	PENTEADO, SILVIO ROBERTO		CAMPINAS	VIA ORGÂNICA	2009
Flores tropicais	EMBRAPA		BRASÍLIA	EMBRAPA	2005.

Unidade Curricular	RELAÇÃO ÁGUA-SOLO-PLANTA-ATMOSFERA		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60h
Competências			
Conhecer os fundamentos e a dinâmica da água no solo, na planta e na atmosfera; Entender a dinâmica do processo de transferência da água do solo para a atmosfera através dos vegetais.			
Habilidades			
Avaliar e quantificar os fatores que interferem na água presente no solo, na planta e na atmosfera; Realizar o balanço hídrico em sistemas agrícolas; Quantificar a demanda e a oferta hídrica para as culturas agrícolas; Aplicar os conhecimentos das relações água-solo-planta-atmosfera no manejo de irrigação para agricultura irrigada.			
Conteúdos			

Fundamentos físicos do solo;
Relações massa-volume do solo;
Propriedades físicas da água;
Retenção e armazenamento de água no solo;
Potencial da água no solo, na planta e na atmosfera;
Medidas do teor e do potencial da água no solo;
Relações de água no solo e na planta;
Disponibilidade de água às plantas;
Balanço de radiação;
Evapotranspiração e relações planta-água;
Coeficiente de cultivo;
Água e crescimento da planta;
Plantas em condições adversas (déficit hídrico e salinidade);
Movimento de água em meios porosos;
Processos de infiltração e redistribuição da água no solo;
Balanço hídrico em culturas agrícolas.

Pré-requisitos

Meteorologia e climatologia agrícola – (AGR 212)
Gênese, morfologia e física do solo – (AGR 317)
Fisiologia vegetal – (AGR 422)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
A água em sistemas agrícolas	REICHARDT, K.		Barueri -. SP	Manole	1999
Manual de irrigação	BERNARDO, S., SOARES, A.A., MANTOVANI, E.	8ª	VIÇOSA	UFV Imprensa universitária	2008
Irrigação: princípios e métodos	MANTOVANI, E., BERNARDO, S., PALARETTI, L.C.	2ª	VIÇOSA	UFV Imprensa universitária	2007

Bibliografia Complementar

Solo planta e atmosfera – conceitos, processos e aplicações.	REICHARDT, K.; TIMM, L.C.		Barueri -. SP	Manole	2004
Uso e manejo de irrigação	ANDRADE, C. L.T. de; DOSSA, D.; DURÃES, F.O.M.; et al.	1ª	Brasília, DF	Embrapa Informação Tecnológica	2007
Irrigação localizada: estudos fao, irrigação e	VERMEIREN, L.; JOBLING, G.A.		Campina Grande	UFPB, CCT	1997

drenagem, 36					
Necessidades hídricas das culturas. Trad. De h.r. Gheyi, j.e.c. Metri, f.a.v. Damasceno. (estudos fao: irrigação e drenagem, 24).	DOORENBOS, J.; PRUITT, W.O.		Campina Grande	UFPB Imprensa universitária	1997
Efeito da água no rendimento das culturas. (estudos fao. Irrigação e drenagem , 33).	DOORENBOS, J.; KASSAM, A. H.		Campina Grande	UFPB Imprensa universitária	1994

Unidade Curricular	AGRICULTURA DE PRECISÃO		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60h

Competências

Conhecer os conceitos e aplicações da agricultura de precisão na produção vegetal;
Entender a dinâmica da variabilidade espacial e temporal de processos;
Conhecer as técnicas e tecnologias que propiciam a realização de uma agricultura de precisão.

Habilidades

Identificar a viabilidade ou não da adoção da agricultura de precisão, bem como, organizar, implantar e conduzir ás técnicas envolvidas nesta tecnologia;
Aplicar novas técnicas e modificar as já existentes, para produzir um conjunto de ferramentas com o objetivo de aumentar a eficiência no gerenciamento da agricultura;
Realizar a aplicação de insumos agrícolas de acordo com as necessidades e o potencial de cada ponto de uma área agrícola.

Conteúdos

A agricultura de precisão;
A variabilidade espaço-temporal;
Amostragem;
Geoestatística para Agricultura de Precisão;
Geração de mapas temáticos;
SIG para agricultura de precisão;
O ciclo da agricultura de precisão;
Mecanização de precisão;
Análise econômica em Agricultura de precisão.

Pré-requisitos

Introdução à agronomia – (AGR 101)
Desenho e topografia – (AGR 106)
Estatística e experimentação agrícola – (AGR 209)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Agricultura de	BOREM, A.		Viçosa	UFV	2000

precisão	et al..				
Bibliografia Complementar					
Geoestatística para as ciências da terra e do ambiente	AMÍLCAR, S.	2° Ed.	Lisboa	IST Press	2006

Unidade Curricular	FRUTICULTURA II		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60h
Competências			
Caracterizar as espécies frutíferas e suas partes; Identificar os fatores genéticos e/ou ambientais que influenciam na fisiologia e comportamento de espécies frutíferas; Reconhecer o hábito de crescimento e frutificação das principais espécies frutíferas; Compreender e estabelecer sistemas de produção em plantas frutíferas de clima tropical.;.			
Habilidades			
Estabelecer relações entre parte e todo de um processo biológico; Classificação botânica e hortícola das plantas frutíferas; Principais fatores do ambiente: temperatura, luz, umidade, ventos, gases e sua influência sobre o crescimento, desenvolvimento das plantas frutíferas; Identificar principais variedades; Identificar e manejar as principais pragas; Realizar a colheita e embalagem de fruteiras			
Conteúdos			
Histórico, importância econômica da cultura do abacaxi, banana, coco, mamão e maracujá; Implantação de culturas, Técnicas de produção, Principais pragas e seu manejo; Colheita e embalagem e comercialização.			
Pré-requisitos			
Fruticultura I – (AGR 738)			

Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Conferência da fruticultura irrigada: em busca do futuro.	CONFERÊNCIA DA FRUTICULTURA IRRIGADA		Beberibe	CONFRUTI	2006
Fruticultura brasileira	GOMES, Pimentel		São Paulo	Nobel	2007
Poda das plantas frutíferas: o guia indispensável para o cultivo de frutas	SOUSA, J. S. Inglez de		São Paulo	Nobel	2005
Bibliografia Complementar					

Abacaxi irrigado em condições semi-áridas	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Cruz das Almas	Embrapa	2001
A cultura da banana: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais	Elio Jose Alves Coord.	2. ed.	Brasília	Embrapa Informação Tecnológica	1999
Fruticultura tropical 4: banana	Manica, Ivo		Porto Alegre	Cinco Continentes	1997
A Cultura do Coqueiro no Brasil	Ferreira. J.M.S; Warwick, D.R.N; Siqueira, L.A	2. ed.	Brasília	Embrapa Informação Tecnológica	1998
Frutas produção em ambiente protegido: abacaxi, banana, carambola, cherimólia, goiaba, lichia, mamão, manga, maracujá, nêspera	SAÚCO, V. G.		Porto Alegre	Cinco Continentes	2002

Unidade Curricular	**OLERICULTURA II**		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60h
Competências			
Desenvolver as principais técnicas de exploração, comercialização, classificação e conservação de culturas olerícolas das cucurbitáceas, quenopodiáceas, apiáceas e aliáceas de valor econômico. Aplicar técnicas de produção de hortaliças, através do estudo das principais culturas olerácea Determinar época de plantio; cultivares; propagação e instalação da cultura; solos, nutrição e adubação; Realizar os principais tratos culturais; Identificar e manejar as principais pragas estratégias de controle, Realizar a colheita, classificação, embalagem e armazenamento;			
Habilidades			
Elaborar e conduzir projetos viáveis técnica e economicamente; Manejar e conduzir cultivos de olerícolas;			
Conteúdos			
Importância, aspectos econômico, alimentar, social, botânico, fisiológico e agronômico. Interações fisiológicas. Sistemas de produção. Cultivares. Instalação das culturas. Condução das culturas.			

Colheita, classificação, embalagem, armazenamento. Comercialização. Culturas cucurbitáceas, quenopodiáceas, apiáceas e aliáceas					
Pré-requisitos					
Olericultura I - (AGR 843)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Novo manual de oleiricultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças	FILGUEIRA, Fernando Antonio Reis	3	Viçosa MG	UFV	2007
Olericultura geral: princípios e técnicas	Olericultura geral: princípios e técnicas		Santa Maria, RS	UFSM	2002
Armazenamento de hortaliças	Luengo, Rita de Fátima Alves; Calbo, Adonai Gimenez		Brasília	Embrapa	2001
Bibliografia Complementar					
Manual de horticultura orgânica	Souza, Jacimar Luis de	2. ed.	Viçosa, MG	Aprenda Fácil	2006
Irrigação e fertirrigação em fruteiras e hortaliças	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Brasília	Embrapa	2011
Vegetable diseases: a color handbook	KOIKE, Steven T.; GLADDERS, Peter; PAULUS, Albert O.		Boston, USA	Academic Press	2007
Hidroponia: como instalar e manejar o plantio de hortaliças dispensando o uso do solo	ALBERONI, Robson de Barros		São Paulo	Nobel	1998
Compostagem: ciência e prática para a gestão de resíduos orgânicos	INÁCIO, Caio de Teves; MILLER, Paul Richard Momsen		Rio de Janeiro	Embrapa	2009

Unidade Curricular	GRANDES CULTURAS II		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60h

Competências

Conhecer as culturas do algodão, feijão, girassol, mandioca e soja;
Aplicar adequadamente as técnicas de cultivo;
Conhecer sobre a obtenção e produção com aplicação de alta tecnologia;
Identificar e solucionar problemas de implantação dessas culturas.;

Habilidades

Identificar o estádio fenológico da planta;
Aptidão edafoclimática; manejo do Solo (plantio convencional; cultivo mínimo e plantio direto);
Realizar a semeadura e escolha dos cultivares;
Identificar as exigências nutricionais e realizar a adubação;
Identificar e manejar as principais Pragas;
Manejar as plantas invasoras;
Colheita e armazenamento.

Conteúdos

Culturas do algodão, feijão, girassol, mandioca e soja
Introdução; Situação econômica; Origem da cultura;
Morfologia fenologia e fisiologia da planta;
Aptidão edafoclimática; Manejo do solo;
Cultivares recomendados; Semeadura;
Nutrição mineral e Manejo da fertilidade;
Manejo de plantas invasoras; Pragas e Colheita

Pré-requisitos

Horticultura – (AGR 634)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Feijão - Caupi: Avanços Tecnológicos	FREIRE FILHO, F.R.; LIMA, J.A.A. RIBEIRO, V.Q. COORDENADORES TÉCNICOS	1º	Brasília	Embrapa Informação Tecnológica	2005
Feijão	VIEIRA, CLIBAS; PAULA JÚNIOR, TRAZILBO JOSÉ DE; BORÉM, ALUÍZIO (ED.)	2º	Viçosa	UFV	2011
Produtor de mandioca	QUEIROZ, GENÁRIO MARCOLINO DE; CAVALCANTE,	1º	Fortaleza	Demócrito Rocha	2002

	MARIA LUZIA SIQUEIRA; MAGALHÃES, JOSÉ ANFRÍSIO				
Bibliografia Complementar					
Produtor de feijão	QUINDERÉ, MARY ANN WEYNE ET AL	1º	Fortaleza	Demócrito Rocha	2002
Cadeia produtiva da soja	BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO	1º	Brasília	MAPA	2007
O agronegócio do algodão no Brasil – Volume 1	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA	2º	Brasília	Embrapa	2008
O agronegócio do algodão no Brasil – Volume 2	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA	2º	Brasília	Embrapa	2008
Produtor de algodão	VIDAL NETO, FRANCISCO DAS CHAGAS ET AL	1º	Fortaleza	Demócrito Rocha	2002

Unidade Curricular	BIOTECNOLOGIA NA AGRICULTURA		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60h
Competências			
Conceito da biotecnologia clássica e moderna; As fases do processo biotecnológico; As novas tecnologias: Marcadores moleculares,tecnologia do DNA recombinante, fusão de protoplastos, cultura de tecidos vegetais e outras tecnologias; Importância da genética molecular, citogenética e do melhoramento genético de plantas na biotecnologia; A biotecnologia no Brasil e no mundo, situação atual e perspectivas, aspectos sociais, morais e éticos; Aplicações da biotecnologia na produção de insumos (mudas, sementes e outros), no controle de pragas e doenças e no desenvolvimento de processos e novas tecnologias; Biofábricas de plantas, de insetos, de fungos e de inoculantes a serviço da agricultura moderna;			
Habilidades			

Conhecer e diferenciar técnicas biotecnológicas, desde o uso de processos fermentativos a geração de plantas transgênicas;
Relacionar as fases dos processos biotecnológicos sob condições ***in vitro*** e ***ex-vitro*** em cada via tecnológica estudada;
Conhecer e avaliar a importância do uso das novas tecnologias tais como: Cultura de células,tecidos e órgãos vegetais, marcadores moleculares e a recombinação de DNA, como ferramentas no melhoramento genético de plantas;
Avaliar a importância e compreender a aplicação dos conhecimentos básicos em genética molecular, citogenética e melhoramento genético de plantas no aprimoramento do uso de técnicas biotecnológicas.
Relacionar e avaliar os avanços da biotenologia no Brasil e no mundo, a programas de biosegurança;
Conhecer os processos biotecnológicos como a produção industrial de mudas micropropagadas e sementes isenta de vírus, o controle biológico de pragas através do uso de insetos(macho-estéril) e através da utilização de algumas espécies de fungos;
Avaliar a criação de biofábricas para promover o desenvolvimento em regiões agrícolas;

Conteúdos

Avaliar processos fermentativos na produção de etanol, diesel, através de espécies de leveduras em cana-de-açúcar e o uso da técnica do DNA recombinante para a geração de plantas transgênicas resistentes a herbicidas;
Conhecer métodos empregados em cada fase do processo biotecnológico e avaliar a sua eficiência na via em estudo;
Aspectos gerais sobre os tipos de cultivo *in vitro* de plantas, uso de marcadores moleculares (microsatélites e outros) e obtenção de plantas transgênicas.
Avaliar a importância do uso de processos biotecnológicos como ferramenta auxiliar nos programas de melhoramento genético de plantas convencionais na geração de novos genótipos;
Histórico da biotecnologia no país e no mundo e suas perspectivas atuais e o programa de biosegurança estabelecido no Brasil;
Aspectos gerais da aplicação de processos biotecnológicos na produção industrial de insumos agrícolas;
A experiência no Brasil em biofábricas na produção de insumos agrícolas.

Pré-requisitos

Melhoramento genético vegetal – (AGR 736)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Biotecnologia industrial: processos fermentativos e enzimáticos	LIMA, Urgel de Almeida et al (Coord.)		São paulo	Edgard Blucher	2005
Tecnologia das fermentações: fundamentos de bioprocessos	BASTOS, Reinaldo Gaspar		São Carlos	EdUFSCar	2010
Bioquímica: biologia molecular	CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O.		São Paulo	Thomson	2007

Bibliografia Complementar					
Organismos transgênicos: explicando e discutindo a tecnologia	ARAGÃO, Francisco J. L.		Barueri, SP	Manole	2003
Fluxo gênico e transgênicos	BORÉM, Aluízio; ROMANO, Eduardo; SÁ, Maria Fátima Grossi de		Viçosa, MG	UFV	2011
Enzimas em biotecnologia: produção, aplicações e mercado	Bon, Elba P. S.		Rio de Janeiro	Interciência	2008
Aspectos práticos da micropropagação de plantas	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Cruz das Almas, BA	Embrapa	2009
Biotecnologia aplicada à agricultura: textos de apoio e protocolos experimentais	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Brasília	Embrapa	2010

Unidade Curricular	AGRICULTURA ORGÂNICA		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60h
Competências			
Planejar os procedimentos básicos para instalação do cultivo orgânico; Conhecer as normas para implantação e exploração da agricultura orgânica; Conhecer e identificar os métodos de conservação da água e do solo; Diagnosticar potencialidades do mercado para produtos orgânicos; Reconhecer as diferenças entre o cultivo químico e o cultivo orgânico; Compreender os limites e as possibilidades físicas, químicas e biológicas de processos produtivos; Entender o processo de compostagem orgânica em todas suas fases; Conhecer a Legislação federal que dispõe sobre a agricultura orgânica.			
Habilidades			

Aplicar os conhecimentos de sistemas de produção dentro do enfoque da agroecologia e da sustentabilidade;
Preparar o processo de certificação de produtos orgânicos de uma empresa agrícola;
Manejar o solo tropical utilizando técnicas de recuperação de solos orgânicos;
Implantar técnicas alternativas de controle de pragas e doenças das plantas cultivadas;
Aplicar e executar a legislação pertinente sobre agricultura orgânica;
Incentivar a produção de produtos orgânicos na região.

Conteúdo Programático

Introdução à agricultura orgânica:
Características do sistema orgânico;
Princípios da produção orgânica;
Ramos da agricultura orgânica;
Normas da produção orgânica.
Manejo do solo orgânico:
Nutrição e adubação na agricultura orgânica;
Utilização de compostos.
Compostos orgânicos:
Fatores fundamentais para a compostagem;
Procedimentos para compostagem;
Processo de compostagem;
Fases da compostagem.
Cultivo orgânico:
Proteção das plantas;
Qualidade dos produtos orgânicos;
Ética na produção de orgânicos.
Certificação orgânica:
Garantia dos produtos orgânicos;
Selos de certificação orgânica no Brasil.
Comercialização dos produtos orgânicos;
Lei n° 10.831/2003 – dispõe sobre o cultivo e comercialização da agricultura orgânica.

Pré-requisitos

Fertilidade do solo - (AGR 527)
Horticultura - (AGR 634)
Bovinocultura - (AGR 845)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável	AQUINO, Adriana Maria ASSIS, Renato Linhares de	1ª	Brasília, DF	EMBRAPA	2005
Agricultura Sustentável: manual do produtor rural. Maior produtividade, maiores lucros, respeitoà terra.	PRIMAVESSE, Ana		São Paulo	Nobel	1992
Fundamentos de Agroecologia	AMARAL, Atanásio Alves do		Curitiba	Editora do Livro Técnico	2011

Bibliografia Complementar

Manejo Ecológico do Solo: agricultura em regiões tropicais	PRIMAVESSE, Ana	9ª	São Paulo	Nobel	1988
Cultivo Orgânico de plantas medicinais	SARTÓRIO, Maria Luiza; TRINDADE		Viçosa, MG	Aprenda Fácil	2000
Compostagem: ciência e prática para gestão de resíduos orgânicos	INÁCIO, Caio de Teves; MILLER, P		Rio de Janeiro	EMBRAPA	2009
Fundamentos para uma Agricultura Sustentável, com ênfase na cultura do feijoeiro	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária		Santo Antônio de Goiás, GO	EMBRAPA	2009
Agroecologia: alguns conceitos e princípios	CAPORAL, Francisco Robert; COSTABEBE.		Brasília	MDA/SAF/ DATER/ IICA	2004

Unidade Curricular	MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60
Competências			
Conhecer a importância econômica e ambiental das principais pragas das culturas de interesse para a Região; Conhecer o Manejo integrado de pragas - MIP; Conhecer os diversos métodos de controle que compões o MIP: Métodos de controle de pragas: Métodos legislativos; Métodos mecânicos; Métodos culturais; Método de resistência de plantas; Métodos por comportamento; Método físico; Método biológico; Métodos controle autocida; Métodos de controle de pragas na agricultura orgânica; Método químico; Conhecer o Receituário Agronômico; Conhecer e Classificar os principais tipos de agrotóxicos; Conhecer sobre Calibração de equipamentos de aplicação de agrotóxicos; Conhecer tecnologias de aplicação de agrotóxicos no meio rural. Conhecer e aplicar as precauções no manuseio dos agrotóxicos;			
Habilidades			

Relacionar as principais pragas das culturas de interesse para a Região;
Detectar os níveis de danos causados pelas pragas;
Aplicar o Manejo Integrado de pragas – MIP;
Diferenciar e aplicar os principais métodos de controle de pragas;
Coletar amostras de pragas e plantas doentes;
Calcular a dosagem necessária de agrotóxicos no contexto do controle de pragas;
Calibrar equipamentos de aplicação de agrotóxicos;
Aplicar o Receituário Agronômico juntos aos produtores rurais;

Conteúdos

Danos econômicos das principais pragas de plantas;
Manejo integrado de pragas;
Métodos de controle de pragas:
Métodos legislativos;
Métodos mecânicos;
Métodos culturais;
Método de resistência de plantas;
Métodos por comportamento;
Métodos físico;
Métodos biológico;
Métodos controle autocida;
Métodos de controle de pragas na agricultura orgânica;
Método químico;
Receituário Agronômico;
Classificação dos principais tipos de agrotóxicos;
Calcular a dosagem necessária de agrotóxicos no contexto do controle de pragas;
Calibrar equipamentos de aplicação de agrotóxicos;

Pré-requisitos

Entomologia Aplicada – (AGR 318)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Entomologia Agrícola	.Domingos Gallo (*in memorian*), Octavio Nakano, Sinval Silveira Neto, Ricardo Pereira Lima Carvalho, Gilberto Casadei Batista, Evoneo Berti Filho, José Roberto Postali Parra, Roberto Antonio Zucchii, Sergio Batista Alves, José Djair Vendramin,	1ª Ed.	São Paulo	FEALQ,	2002.

	Luís Carlos Marchini, Jão Roberto Spotti Lopes, Celso Omoto				
Controle Biológico no Brasil	Parasitóides e PredadoresParra, José RobertoP./ Paulo Sérgio M./ Bento, Beatriz S. Ferreira, José Mauricio S.	1ª Ed.	São Paulo	Manole	2002
Agricultura sustentável: manual do produtor rural. Maior produtividade, maiores lucros, respeito à terra.	PRIMAVESI, Ana		São Paulo	Nobel	1992
Bibliografia Complementar					
Bioecologia e nutrição de insetos: base para o manejo integrado de pragas	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Brasília	Embrapa	2009
Defensivos alternativos e naturais	PENTEADO, Silvio Roberto	3ª ed.	Campinas	Via orgânica	2007
Manual prático de agricultura orgânica: fundamentos e técnicas	PENTEADO, Silvio Roberto	1ªed	Campinas	Via orgânica	2009
Controle biológico de pragas: produção massal e controle de qualidade	BUENO, Vanda Helena Paes	2. ed.	Lavras, MG	UFLA	2009
Entomologia Didática	Zundir, José Buzzi.	. 1ª Ed.	São Paulo	UFPR	2010

Unidade Curricular	CONTROLE BIOLÓGICO		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60h
Competências			

Conhecer a importância econômica e ambiental das principais pragas das culturas de interesse para a Região;
Conhecer conceito sobre Controle Biológico de pragas;
Conhecer as bases ecológicas do Controle Biológico.
Importância do Histórico do Controle Biológico Entomofagia-Predação.
Conhecer os organismos Predadores, parasitas e Parasitóides;
Introduzir e adaptar insetos entomófagos.
Conhecer sobre o Controle Biológico de plantas invasoras.

Habilidades

Relacionar as principais pragas das culturas de interesse para a Região;
Detectar os níveis de danos causados pelas pragas;
Aplicar o Manejo Integrado de pragas – MIP;
Avaliar o manejo de pragas através do Controle Biológico de pragas;
Identificar as bases ecológicas do Controle Biológico.
Relacionar Entomofagia-Predação.
Identificar organismos Predadores, Parasitas e Parasitóides;
Relacionar, Introduzir e adaptar insetos entomófagos.
Aplicar técnicas sobre Controle Biológico de plantas invasoras.
Avaliar sobre o futuro da utilização de inimigos naturais para o controle de pragas.

Conteúdos

Danos econômicos das principais pragas de plantas;
Conceitos
Base ecológica do Controle Biológico.
Histórico do Controle Biológico Entomofagia-Predação.
Predadores, Parasitas Parasitóides;
Introdução e adaptação de insetos entomófagos.
Controle Biológico de ervas daninhas.
Aspectos gerais sobre controle biológico clássico e aplicado;
Os casos de sucesso ocorridos no Brasil, com seu impacto econômico e ambiental;
Possíveis associações do controle biológico com outras alternativas de controle
Avaliação sobre o futuro da utilização de inimigos naturais para o controle de pragas.

Pré-requisitos

Entomologia Aplicada – (AGR 318)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Controle Biológico no Brasil	Parasitóides e PredadoresParra, José RobertoP./ Paulo Sérgio M./ Bento, Beatriz S. Ferreira, José Mauricio S.	1ª Ed.	São Paulo	Manole	2002
Controle biológico de doenças de plantas:	ROMEIRO, Reginaldo da Silva	1ª Ed.	Viçosa, MG	UFV	2007

fundamentos					
Entomologia Agrícola	.Domingos Gallo (*in memorian*), Octavio Nakano, Sinval Silveira Neto, Ricardo Pereira Lima Carvalho, Gilberto Casadei Batista, Evoneo Berti Filho, José Roberto Postali Parra, Roberto Antonio Zucchii, Sergio Batista Alves, José Djair Vendramin, Luís Carlos Marchini, Jão Roberto Spotti Lopes, Celso Omoto	1ª Ed.	São Paulo	FEALQ,	2002.
Bibliografia Complementar					
Controle biológico de pragas: produção massal e controle de qualidade	BUENO, Vanda Helena Paes	2. ed.	Lavras, MG	UFLA	2009
Entomologia Didática	Zundir, José Buzzi.	. 1ª Ed.	São Paulo	UFPR	2010
Bioecologia e nutrição de insetos: base para o manejo integrado de pragas	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Brasília	Embrapa	2009
Defensivos alternativos e naturais	PENTEADO, Silvio Roberto	3ª ed.	Campinas	Via orgânica	2007
Manual prático de agricultura orgânica: fundamentos e técnicas	PENTEADO, Silvio Roberto	1ªed	Campinas	Via orgânica	2009

Unidade Curricular	PRODUÇÃO INTEGRADA DE FRUTAS		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60

Competências

Conhecer a importância econômica e ambiental das principais pragas das culturas de interesse para a Região;
Conhecer os Danos Econômicos provocados pelas Principais Pragas de Plantas;
Conhecer o Histórico da Produção Integrada
Conhecer o Panorama Mundial e Nacional da Produção Integrada;
Conhecer o Paradigma de Sustentabilidade e Segurança Alimentar;
Conhecer as Vantagens da Produção Integrada;
Conhecer sobre Certificação de Conformidade X Rastreabilidade
Conhecer o Manejo Integrado de Pragas no contexto da Produção Integrada;

Conhecer a relação a Produção Integrada e a Indústria
Conhecer as Normas Técnicas Específicas Para a Produção Integrada de. Uva, Manga, Mamão, Caju, Melão, Banana, Maracujá, Citros.
Receituário Agronômico;

Habilidades

Conteúdos

Danos Econômicos das Principais Pragas de Plantas;
Introdução;
Conceito;
Histórico da Produção Integrada
Panorama Mundial e Nacional
Paradigma de Sustentabilidade e Segurança Alimentar;
Vantagens da Produção Integrada
Comparação Entre os Sistemas de Produção
Certificação de Conformidade X Rastreabilidade
Manejo Integrado De Pragas;

A Produção Integrada e a Indústria
Normas Técnicas Específicas Para a Produção Integrada de. Uva, Manga, Mamão, Caju, Melão, Banana, Maracujá, Citros.
Grade de Agroquímicos
Caderno de Campo
Caderno de Pós-Colheita
Lista de Verificação para Auditoria Inicial
Lista de Verificação para Auditoria de Campo
Lista de Verificação para Auditoria de Empacotadoras
Receituário Agronômico;

Pré-requisitos

Entomologia Aplicada – (AGR 318)
Fitopatologia Aplicada – (AGR 528)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Manual de fitopatologia: doenças das plantas	KIMATI, H. et al. (Ed.)	4. ed.	São Paulo.	Agronômica Ceres	2005

cultivadas					
Entomologia Agrícola	Nakano,O. et al.		Piracicaba	Agronômica Ceres	2002
Fruticultura brasileira	GOMES, Pimentel		São Paulo	Nobel	2007
Bibliografia Complementar					
Alimentos orgânicos: produção, tecnologia e certificação	Stringheta, Paulo César e Muniz, José Norberto		Viçosa	UFV	2009
Guia de pragas agrícolas para o manejo integrado no Estado do Amapá	JORDÃO, Alexandre Luis; SILVA, Ricardo Adaime da		Ribeirão Preto	Holos	2006
Bioecologia e nutrição de insetos: base para o manejo integrado de pragas	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Brasília	Embrapa	2009
Produção integrada de frutas – PIF	SILVA, Pedro Maia e et al.		Fortaleza	Instituto Frutal	2004
Marco legal da produção integrada de frutas do Brasil	BRASIL		Brasília	MAPA/SARC	2002

Unidade Curricular	CULTURA DE TECIDOS VEGETAIS		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	60h
Competências			
Introdução à cultura de tecidos vegetais; Medidas de assepsia e métodos de esterilização; Principais meios de cultura e sua composição básica; Obtenção de plântulas isentas de vírus e outros patógenos sistêmicos; Micropropagação com o sistema convencional e através do sistema de biorreatores de imersão temporária (SIT); Cultura de calos e células em suspensão; Hibridização interespecífica; Obtenção de plântulas haplóides; Conservação *in vitro* e intercâmbio de germoplasma.			
Habilidades			

Compreender conceitos e como os conhecimentos em cultura de tecidos pode contribuir na produção de mudas e sementes de alta tecnologia;
Conhecer medidas preventivas para evitar contaminação sob condições de cultivo ***in vitro***;
Conhecer na literatura os meios básicos de cultura de células, tecidos e órgãos, planejar e elaborar novos meios de cultura;
Compreender os potenciais e limites do uso da técnica do isolamento e o cultivo ***in vitro*** de meristema na obtenção de plantas livre de vírus.
Aplicar com eficiência os conhecimentos de forma segura no processo de micropropagação em espécies frutíferas,hortícolas, ornamentais e em grandes cultura através do uso de biorreatores de imersão temporária (SIT);
Compreender o processo de desdiferenciação e diferenciação celular e os aspectos do seu uso como ferramenta auxiliar no melhoramento genético convencional de plantas ;
Avaliar a importância do uso da hibridação interespecífica e o resgate de embriões imaturos, o cultivo ***in vitro***, na obtenção de híbridos interespecíficos incompatíveis em programas de melhoramento genético convencional de plantas;
Compreender e avaliar a importância do uso da técnica de obtenção de plantas haplóides em culturas como arroz e outras espécies em programas de melhoramento genético;
Avaliar o sistema de conservação de germoplasmas ***in vitro*** e o seu potencial para troca de material genético entre programas a nível nacional e internacional. .

Conteúdos

Histórico da cultura de tecidos vegetais e tipos de cultivo *in vitro* e a sua importância;
Emprego de agentes químicos e físicos no processo de assepsia e esterilização;
Avaliar os componentes do meio de cultura como macro e micronutrientes, fonte de carbono, vitaminas, hormônios e/ou reguladores de crescimento e a importância do ajuste do pH.
Isolamento de meristema, cultivo *in vitro* e regeneração de plântulas livre de vírus;
Estabelecimento do processo de micropropagação através do uso do sistema de biorreatores de imersão temporária (SIT);
Uso de hormônios e/ou reguladores de crescimento no processo de desdiferenciação celular em diversos tipos de explantes sob condições de cultivo *in vitro*;
Hibridação interespecífica incompatível, resgate de embriões imaturos e regeneração de plântulas sob condições *in vitro*;
Processo de isolamento e cultivo *in vitro* de pólen, regeneração de plantas haplóides e uso de técnicas de duplicação de cromossomos;
Técnicas de cultivo *in vitro* utilizadas na manutenção e troca de germoplasma.

Pré-requisitos

Fisiologia Vegetal – (AGR 422)
Microbiologia agrícola – (AGR 423)
Fitopatologia aplicada – (AGR 528)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Biologia celular e molecular	JUNQUEIRA, Luiz Cardoso; CARNEIRO, José	8.ed.	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	2005
Fisiologia vegetal	TAIZ, Lincoln; ZEIGER,	4. ed.	Porto Alegre	Artmed	2009

	Eduardo				
Biotecnologia aplicada à agricultura: textos de apoio e protocolos experimentais	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Brasília	Embrapa	2010
Bibliografia Complementar					
Aspectos práticos da micropropagação de plantas	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Cruz das Almas, BA	Embrapa	2009
Propagação de plantas frutíferas	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Brasília	Embrapa	2005
Plant biotechnology and agriculture: prospects for the 21st century			London	Elsevier	2012
Apomixis In Plants	ASKER, SVEN E.; JERLING, LENN;	1. ed.	Boca Raton, EUA	CRC PRESS	1992
Fundamentos da biologia celular	ALBERTS, Bruce; BRAY, Dennis; HOPKIN, Karen; JOHNSON, Alexander	3. ed.	Porto Alegre	Artmed	2011

Unidade Curricular	OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS SISTEMAS IRRIGADOS		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	80h
Competências			
Conhecer os critérios para escolha do local de captação de água; Conhecer a instalação de um motor elétrico; Identificar e diagnosticar os equipamentos de um sistema de bombeamento; Conhecer o princípio de funcionamento de sistemas de irrigação.			
Habilidades			

Realizar a escolha de um local de captação de água;
Detectar e relacionar problemas no sistema de bombeamento;
Operar adequadamente um sistema de irrigação;
Realizar a montagem de um sistema de irrigação;
Detectar e executar a recuperação de um sistema de irrigação.

Conteúdos

Instalação de Sistemas de Bombeamento;
Análise das condições de Captação de água;
Operação e manutenção de um Sistema de Irrigação por Aspersão convencional;
Operação e manutenção de um Sistema de Irrigação por pivô central;
Operação e manutenção de um Sistema de Irrigação Localizada;
Corrosão e incrustação em equipamentos de irrigação.

Pré-requisitos

Irrigação Pressurizada - (AGR 526)
Irrigação por superficie e drenagem agrícola – (AGR 631)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Captação, elevação e melhoramento da água: a água na agricultura	DAKER, A.	7ª	Rio de Janeiro	Freitas Bastos	1983
Bombas e instalações de bombeamento	MACINTYRE, A.J.	2ª	São Paulo	Guanabara Koogan	1997
Manual de irrigação	BERNARDO, S., SOARES, A.A., MANTOVANI, E.	8ª	VIÇOSA	UFV Imprensa universitária	2008
Bibliografia Complementar					
Irrigação: princípios e métodos	MANTOVANI, E., BERNARDO, S., PALARETTI, L.C.	2ª	VIÇOSA	UFV IMPRENSA UNIVERSITÁRIA	2007
Irrigação localizada: estudos fao, irrigação e drenagem, 36	VERMEIREN, L.; JOBLING, G.A.		CAMPINA GRANDE	UFPB, CCT	1997
Uso e manejo de irrigação	ANDRADE, C. L.T. DE; DOSSA, D.; DURÃES, F.O.M.; ET AL.	1ª	BRASÍLIA, DF	EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA	2007
Os métodos de irrigação	OLITTA, A.F.L.	11ª	SÃO PAULO	NOBEL	1984
Irrigação e drenagem: a água na agricultura	DAKER, A.	1ª	RIO DE JANEIRO	FREITAS BASTOS	1988

Unidade	QUIMIGAÇÃO

Curricular			
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	80h

Competências

Identificar as variáveis envolvidas na tecnologia de aplicação de produtos fitossanitários e nutricionais nas áreas agrícolas;
Conhecer os equipamentos utilizados na aplicação de produtos fitossanitários e nutricionais;
Definir os parâmetros de desempenho das máquinas e equipamentos utilizadas na aplicação de produtos fitossanitários e nutricionais;
Conhecer a tecnologia de produção vegetal sob regime de irrigação.

Habilidades

Orientar adequadamente a escolha do método aplicação de produtos fitossanitários e nutricionais;
Listar os equipamentos utilizados na aplicação de produtos fitossanitários e nutricionais;
Dimensionar a aplicação de produtos fitossanitários e nutricionais no sistema de irrigação nas culturas mais importantes do estado do Ceará;
Saber operar e dar manutenção às máquinas e equipamentos utilizados na aplicação de produtos fitossanitários e nutricionais.

Conteúdos

Quimigação: histórico, vantagens e limitações;
Fungigação;
Herbigação;
Insetigação
Fertirrigação;
Aplicação de produtos biológicos via irrigação;
Classificação das máquinas utilizadas na aplicação de produtos fitossanitários e nutricionais;
Aplicação de produtos fitossanitários e nutricionais: volume de aplicação, dosagem, vazão, espectro de gotas, cobertura, penetração e absorção;
Manejo da fertirrigação;
Condições de segurança.

Pré-requisitos

Irrigação Pressurizada - (AGR 526)
Fertilidade do solo – (AGR 527)

Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Fertirrigação em Fruteiras Tropicais	Ana Lúcia Borges e Eugênio Ferreira Coelho (org.)	2ª	Cruz das Almas	EMBRAPA	2009
Uso e manejo da fertirrigação e hidroponia	ZANINI, José Renato; BÔAS, Roberto Lyra Villas; FEITOSA FILHO, José Crispiniano		Jaboticabal	Funep	2002
Manual De Irrigação	BERNARDO, Salassier; SOARES, Antonio Alves;	8ª	VIÇOSA	UFV	2008

	MANTOVANI, Everardo Chartuni				
Bibliografia Complementar					
Irrigação e fertirrigação em fruteiras e hortaliças	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Brasília	Embrapa	2011
Fertirrigación: cultivos hortícolas, frutales y ornamentales	CARLOS CADAHIA LOPEZ	3	Madrid	Mundi-Prensa	2005
Adubos e adubações	E. Malavolta, F. Pimentel-Gomes e J.C. Alcarde	1ª	São Paulo	Nobel	2002
Aplicação de fertilizantes e defencivos via irrigação	Oliveira, Rubens Alves et al.		Viçosa	CPT	2000
Irrigação: Princípios e Métodos	Salassier, Bernardo; Everardo Chartuni Mantovani e Luíz Fabiano Palaretti	2ª	Viçosa	UFV	2007

Unidade Curricular	LIBRAS		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	**Carga Horária:**	40h
Competências			
Ter conhecimento dos aspectos lingüísticos da Linguagem brasileira de sinais (LIBRAS); Ter ciência da história das comunidades surdas, da cultura e das identidades surdas; Conhecer o ensino básico da Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS); Conhecer as políticas lingüísticas e educacionais para surdos.			
Habilidades			
Entender o desenvolvimento dos aspectos lingüísticos no decorrer da história; Entender as peculiaridades lingüísticas da Linguagem Brasileira de Sinais; Distinguir os sinais utilizados e sua compreensão básica;			
Conteúdos			

Alfabeto Manual e datilologia;
Legislação: acessibilidade, reconhecimento da LIBRAS, inclusão e os direitos da pessoa surda;
Educação do surdo no Brasil e no mundo;
Cultura e Comunidades Surdas;
Lingüística da LIBRAS;
Transcrição para a LIBRAS;
Papel do professor e do intérprete no uso da LIBRAS e sua formação;
Vocabulário básico.

Bibliografia Básica

Título/Periódico	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
Língua de Sinais Brasileira – Estudos Lingüísticos	QUADROS, R. M. e KARNOPP, L. B.		São Paulo	Artmed	2004
Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe – LIBRAS	CAPOVILLA, F.C. e RAPHAEL, W. D.		São Paulo	EDUSP	2001
LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor	FELIPE, T.; MONTEIRO, M.	4ª	Rio de Janeiro	LIBRAS	2005

Bibliografia Complementar

O Surdo: Caminhos para uma nova identidade	MOURA, M. C.		São PauloSão Paulo	Revinter	2000
Letramento e Minorias.	LODI, A. C. B. e outros organizadores		Porto Alegre	Mediação	2002
Vendo Vozes – Uma viagem ao mundo dos surdos.	SACKS, O.		São Paulo	Cia. Das Letras	1998

6. CORPO DOCENTE

PROFESSOR: *Arilene Franklin Chaves* **CPF:** *618.125.443-91* **TITULAÇÂO MÁXIMA:** *Doutoranda em Agronomia/Ciências do Solo* **REGIME DE TRABALHO:** ***40H*** **VÍNCULO EMPREGATÍCIO:** *Efetivo* **DISCIPLINAS MINISTRADAS:** *- Gênese, morfologia e física do solo* *- Fertilidade do solo* *- Nutrição vegetal* *- Salinidade e qualidade de água* *- Adubos e adubação* *- Produção Orgânica de Frutas e Hortaliças* *- Produção Orgânica de Flores e Medicinais*
PROFESSOR: *Cícero de Alencar Leite* **CPF:** *102.212.553-20* **TITULAÇÂO MÁXIMA:** *Mestre em Engenharia de produção* **REGIME DE TRABALHO:** ***40H, DE*** **VÍNCULO EMPREGATÍCIO:** *Efetivo* **DISCIPLINAS MINISTRADAS:** *- Higiene e Segurança do Trabalho*
PROFESSOR: *Cleber Medeiros Barreto* ***CPF:*** *622.699.684-68* ***TITULAÇÂO MÁXIMA:*** *Doutorando em Zootecnia/Nutrição Animal* ***REGIME DE TRABALHO: 40H, DE*** ***VÍNCULO EMPREGATÍCIO:*** *Efetivo* ***DISCIPLINAS MINISTRADAS:*** *- Nutrição animal* *- Melhoramento animal* *- Ovino e caprino* *- Sistema de produção de monogástrico (aves e suínos)* *- Sistema integrado de produção agropecuária na caatinga (SIPAC)*
PROFESSOR: *Cleilson do Nascimento Uchoa* **CPF:** *622.830.903-00* **TITULAÇÂO MÁXIMA:** *Doutor em Agronomia/Fitopatologia* **REGIME DE TRABALHO:** ***40H, DE*** **VÍNCULO EMPREGATÍCIO:** *Efetivo* **DISCIPLINAS MINISTRADAS:** *- Introdução à Agronomia* *- Microbiologia Agrícola* *- Fitopatologia Agrícola* *- Fruticultura I* *- Fruticultura II* *- Produção Integrada de Frutas* *- Manejo de plantas invasoras*
PROFESSOR: *Elayne Cardoso Vasconcelos* **CPF:** *737.497.373-04* **TITULAÇÂO MÁXIMA:** *Mestre em Tecnologia de Alimentos* **REGIME DE TRABALHO:** ***40H, DE*** **VÍNCULO EMPREGATÍCIO:** *Efetivo* **DISCIPLINAS MINISTRADAS:** *- Anatomia e fisiologia animal* *- Biologia geral*

- Higiene e sanidade animal *- Tecnologia de produtos de origem animal (TPOA)*
PROFESSOR: *Francisco Sildemberny Souza dos Santos* **CPF:** *904.710.083-20* **TITULAÇÂO MÁXIMA:** *Doutorando em Agronomia/Irrigação e Drenagem* **REGIME DE TRABALHO:** ***40H, DE*** **VÍNCULO EMPREGATÍCIO:** *Efetivo* **DISCIPLINAS MINISTRADAS:** *- Irrigação por superfície e drenagem agrícola* *- Administração rural* *- Quimigação* *- Cultivo em ambiente protegido*
PROFESSOR: *João Paulo de Lima* **CPF:** *010.912.283-61* **TITULAÇÃO MÁXIMA:** *Mestre em Matemática* **REGIME DE TRABALHO:** ***40H, DE*** **VÍNCULO EMPREGATÍCIO:** *Efetivo* **DISCIPLINAS MINISTRADAS:** *- Cálculo*
PROFESSOR: José Valmir Farias Maia Junior **CPF:** 013.952.733-83 **TITULAÇÃO MÁXIMA:** Doutorando em Engenharia Civil **REGIME DE TRABALHO:** ***40H, DE*** **VÍNCULO EMPREGATÍCIO:** *Efetivo* **DISCIPLINAS MINISTRADAS:** Física
PROFESSOR: *José William Alves da Silva* **CPF:** *917.215.473-04* **TITULAÇÃO MÁXIMA:** *Mestre em Engenharia de Pesca* **REGIME DE TRABALHO:** ***40H, DE*** **VÍNCULO EMPREGATÍCIO:** *Efetivo* **DISCIPLINAS MINISTRADAS:** *- Microbiologia agrícola* *- Biologia geral* *- Piscicultura* *- Metodologia do trabalho científico*
PROFESSOR: *Karine Martins Cunha Venceslau* **CPF: 666***.335.833-20* **TITULAÇÂO MÁXIMA:** Licenciatura em Letras Libras **REGIME DE TRABALHO:** ***40H, DE*** **VÍNCULO EMPREGATÍCIO:** *Efetivo* **DISCIPLINAS MINISTRADAS:** *- Libras*
PROFESSOR: *Keline de Sousa Albuquerque Uchoa* **CPF:** *643.978.073-53* **TITULAÇÂO MÁXIMA:** *Doutora em Agronomia/Fitotecnia* **REGIME DE TRABALHO:** ***40H, DE*** **VÍNCULO EMPREGATÍCIO:** *Efetivo* **DISCIPLINAS MINISTRADAS:** *- Genética* *- Fisiologia vegetal* *- Horticultura* *- Melhoramento genético vegetal* *- Melhoramento animal* *- Tecnologia e produção de sementes* *- Olericultura I*

- Olericultura II *- Biotecnologia na agricultura* *- Cultura de tecidos vegetais*
PROFESSOR: *Luis Clênio Jário Moreira* **CPF:** *964.456.883-49* **TITULAÇÂO MÁXIMA:** *Doutor em Agronomia/Irrigação e Drenagem* **REGIME DE TRABALHO:** ***40H, DE*** **VÍNCULO EMPREGATÍCIO:** *Efetivo* **DISCIPLINAS MINISTRADAS:** - *Estatística e Experimentação agrícola* *- Sensoriamento remoto* *- Hidrologia* *- Manejo de bacias hidrográficas* *- Agricultura de precisão*
PROFESSOR: *Luiz Alberto Freire Maia* **CPF:** *266.185.083-04* **TITULAÇÃO MÁXIMA:** *Doutorando em Agronomia/Irrigação e Drenagem* **REGIME DE TRABALHO:** ***40H*** **VÍNCULO EMPREGATÍCIO:** *Efetivo* **DISCIPLINAS MINISTRADAS:** - *Hidráulica Agrícola* *- Irrigação pressurizada* *- Informática aplicada à irrigação* *- Operação e manutenção de sistemas de irrigação*
PROFESSOR: *Marcos Conrado de Lima* **CPF:** *316.214.653-49* **TITULAÇÃO MÁXIMA:** *Especialista em Gestão Ambiental* **REGIME DE TRABALHO:** ***40H, DE*** **VÍNCULO EMPREGATÍCIO:** *Efetivo* **DISCIPLINAS MINISTRADAS:** - *Construções Rurais* *-Desenho e Topografia*
PROFESSOR: *Maria Gizeuda de Freitas Sousa* **CPF:** *122.453.053-53* **TITULAÇÃO MÁXIMA:** *Mestranda em Tecnologia Gestão Ambiental* **REGIME DE TRABALHO:** ***40H, DE*** **VÍNCULO EMPREGATÍCIO:** *Efetivo* **DISCIPLINAS MINISTRADAS:** - Extensão rural *- Agricultura Orgânica* *- Legislação Rural*
PROFESSOR: *Pahlevi Augusto de Souza* **CPF:** ***539.082.364-87*** **TITULAÇÃO MÁXIMA:** *Doutor em Fitotecnia/Pós-colheita* **REGIME DE TRABALHO:** ***40H, DE*** **VÍNCULO EMPREGATÍCIO:** *Efetivo* **DISCIPLINAS MINISTRADAS:** - *Sistemática e morfologia vegetal* *- Tecnologia de produtos agrícolas (TPA)* *- Pós-colheitas de frutas e hortaliças* *- Plantas ornamentais e medicinais*
PROFESSOR: *Raimundo Ivan Remígio Silva* **CPF:** *122.396.903-72* **TITULAÇÃO MÁXIMA:** *Doutor em Agronomia/Fitotecnia* **REGIME DE TRABALHO:** ***40H, DE***

VÍNCULO EMPREGATÍCIO: *Efetivo*
DISCIPLINAS MINISTRADAS: - *Entomologia geral*
- *Entomologia aplicada*
- *Manejo integrado de pragas (MIP)*
- *Controle biológico*

PROFESSOR: *Renata Chastinet Braga*
CPF: ***617.960.693-53***
TITULAÇÃO MÁXIMA: *Doutora em Bioquímica*
REGIME DE TRABALHO: ***40H, DE***
VÍNCULO EMPREGATÍCIO: *Efetivo*
DISCIPLINAS MINISTRADAS: - *Química geral e analítica*
- *Bioquímica*

PROFESSOR: *Roberto Henrique Dias da Silva*
CPF: *652.822.804-34*
TITULAÇÃO MÁXIMA: *Doutorando em Zootecnia*
REGIME DE TRABALHO: ***40H, DE***
VÍNCULO EMPREGATÍCIO: *Efetivo*
DISCIPLINAS MINISTRADAS: - *Forragicultura*
- *Bovinocultura*
- *Produção intensiva de ruminantes de corte*
- *Apicultura*
- *Meliponicultura*
- *Apicultura e polinização*
- *Produção e processamento de produtos apícolas*
- *Estágio Acadêmico*

PROFESSOR: *Rodrigo Gregório da Silva*
CPF: *548.957.313-91*
TITULAÇÃO MÁXIMA: *Doutor em Zootecnia/Forragicultura*
REGIME DE TRABALHO: ***40H, DE***
VÍNCULO EMPREGATÍCIO: *Efetivo*
DISCIPLINAS MINISTRADAS: - *Introdução a Agronomia*
- *Grandes Culturas I*
- *Grandes Culturas II*
- *Máquinas e mecanização agrícola*
- *Manejo e conservação de solos*
- *Levantamento e classificação de solos*

PROFESSOR: *Séfura Maria Assis Moura*
CPF: *367.031.763-53*
TITULAÇÃO MÁXIMA: Doutoranda*Biotecnologia*
REGIME DE TRABALHO: ***40H, DE***
VÍNCULO EMPREGATÍCIO: *Efetivo*
DISCIPLINAS MINISTRADAS: - *Química geral e analítica*
- *Química orgânica*

PROFESSOR: *Solerne Caminha Costa*
CPF: *381.556.133-72*
TITULAÇÃO MÁXIMA: *Doutor em Engenharia Agrícola*
REGIME DE TRABALHO: ***40H, DE***
VÍNCULO EMPREGATÍCIO: *Efetivo*
DISCIPLINAS MINISTRADAS: - *Meteorologia e climatologia agrícola*
- *Manejo e controle de irrigação*

- Irrigação pressurizada *- Irrigação por superfície e drenagem agrícola* *- Relação solo-água-planta-atmosfera*

7. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

SERVIDOR	CARGO
ANA CAROLINE CABRAL CRISTINO	PSICÓLOGA
ANDREA LÍDIA DE SOUSA LEMOS	AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO
ANDRÉIA DE ARAÚJO FREITAS BARROSO	TÉCNICO DE LABORATÓRIO
ANELISE MARIA COSTA VASCONCELOS ALVES	MEDICO VETERINÁRIO
ANTONIO EDSON DA SILVA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
ARINILSON MOREIRA CHAVES LIMA	DENTISTA
AURIANA DE ASSIS REGIS	TÉCNICO DE LABORATÓRIO
BÁRBARA DE CERQUERIA FIORIO	NUTRICIONISTA
CARLA LIDIANY BEZERRA SILVA OLIVEIRA	ENFERMEIRA
CLARICE DA SILVA BARROS	TÉCNICO DE LABORATÓRIO
DANIELA MONTEIRO DE SOUSA	TRADUTOR E INTERPRETE
EMMANUEL JORDAN GADELHA MOREIRA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
ERLONEY MARCIO ARAUJO DA COSTA	TECNICO EM TI
ESIANA ALMEIDA RODRIGUES	TECNICO EM LABORATORIO
EVERTON SPENCER DA SILVA ARAUJO	DENTISTA
FRANCISCA KEILIANE ARAÚJO LIRA FREIRE	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
FRANCISCO JONATHAN DE SOUSA CUNHA NASCIMENTO	TÉCNICO DE LABORATÓRIO
FRANCISCO JORGE NOGUEIRA DE MOURA	TÉCNICO DE LABORATÓRIO
FRANCISCO VALMIR DIAS SOARES JUNIOR	CONTADOR
GEORGIANA LOPES FREIRE M. SOUZA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
GIME ENDRIGO GIRÃO	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
HILDENIR LIMA DE FREITAS	TÉCNICO DE LABORATÓRIO
JARBAS RODRIGUES CHAVES	TÉCNICO DE LABORATÓRIO
JEANINE VALÉRIE BARRETO OLIVEIRA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
JOÃO NARCLÉCIO FERNANDES DE OLIVEIRA	ADMINISTRADOR
JOAQUIM PINHEIRO LIMA JÚNIOR	TÉCNICO DE LABORATÓRIO
JOSE NEURISBERG SARAIVA MAURÍCIO	AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO
JULIANA KARINA DE LIMA SANTOS	PROGRAMADOR VISUAL
KELMA DE FREITAS FELIPE RIBEIRO	ASSISTENTE SOCIAL
LEONARA ROCHA DOS SANTOS CASTRO	PEDAGOGA
LIEBERTT SILVA BARBOSA	TÉCNICO DE LABORATÓRIO
LUIS CARLOS CARNEIRO DE FREITAS	JORNALISTA
MÁRCIO MENDONÇA ARAÚJO	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO

MARCOS TADEU BARBOSA MOREIRA	AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO
MARIA ALINE DE SOUSA	AUXILIAR EM ADMINISTAÇÃO
MARIA NÁJELA DE OLIVEIRA LIMA	AUXILIAR DE BIBLIOTECA
MARILENE ASSIS MENDES	TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
MÁRIO JORGE LIMEIRA DOS SANTOS	ANALISTA TECN. DA INFORMAÇÃO
MARCELO DE SOUSA SARAIVA	AUXILIAR ADMINISTRATIVO
MARLEIDE DE OLIVEIRA SILVA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
MAYRA CRISTINA FREITAS BARBOSA	TÉCNICO DE LABORATÓRIO
MILENA GURGEL DO NASCIMENTO	AUXILIAR DE BIBLIOTECA
MÔNICA ÉRICA FERREIRA DE SOUSA	AUXILIAR DE BIBLIOTECA
NATANAEL SANTIAGO PEREIRA	ENGENHEIRO AGRONOMO
NEIDE MARIA MACHADO DE FRANÇA	PEDAGOGO
NIZARDO CARDOSO NUNES	TÉCNICO AUDIOVISUAL
RAIMUNDO ALBERTO PEREIRA LOBO	AUXILIAR ADMINISTRATIVO
RAIMUNDO ITAMAR MENDES DE FREITAS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO
RENATA EUSÉBIO DOS SANTOS	ASSISTENTE SOCIAL
WILKEN CHARLES DANTAS DE MELO	TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

8. INFRA-ESTRUTURA

8.1 Biblioteca

A biblioteca do IFCE – *Campus* Limoeiro do Norte funciona nos três períodos do dia, sendo o horário de funcionamento das 7:30 às 21:30h, ininterruptamente, de segunda a sexta-feira. O setor dispõe de 04 servidores, sendo 02 bibliotecários e 02 auxiliares de biblioteca. Aos usuários vinculados ao *Campus* e cadastrados na biblioteca é concedido o empréstimo domiciliar de livros. Não é concedido o empréstimo domiciliar de: obras de referência, periódicos, publicações indicadas para reserva e outras publicações conforme recomendação do setor. As formas de empréstimo são estabelecidas conforme regulamento de funcionamento da mesma. O acesso à Internetestá disponível por meio de 10 microcomputadores para pesquisa.

A biblioteca dispõe também de uma sala de estudos coletiva em anexo, acessível para alunos e professores que desejam realizar estudos na Instituição.

Com relação ao acervo, a biblioteca possui cerca de 2.078 títulos de livros e 5.550 exemplares; 33 periódicos e 1.260 exemplares e 514 vídeos (DVD e VHS). Todo acervo está catalogado em meios informatizados.

É interesse da Instituição a atualização do acervo de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente.

8.2 Infra-estrutura Física e Recursos Materiais

8.2.1 Distribuição do espaço físico existente e/ou em reforma para o curso em questão

Dependências	Quantidade	m^2
Sala de Direção	01	15,67
Sala de Direção de Ensino	01	40,62
Salas de Coordenação de Curso	01	21,62
Sala de Professores	03	15,67
Salas de Aulas para o curso	03	56,62
Sala de Registros Escolares (Controle Acadêmico)	01	12,49
Sanitários	02	14,27
Pátio Coberto / Área de Lazer / Convivência	02	768,62
Setor de Atendimento / Tesouraria	01	10,00
Praça de Alimentação	01	121,26
Auditórios	01	143,00
Sala de Áudio / Salas de Apoio	01	118,40
Biblioteca (Sala de Leitura/Estudos)	01	67,56
Sala de Vídeo Conferência	01	103,92

8.2.2 Outros Recursos Materiais

Item	Quantidade

Televisores	02
Vídeos cassete	05
Retroprojetores	06
Data Show	27
Câmeras	01
Quadro Branco	12
Flip-charts	01
Receptor de Satélite para antena parabólica	01
Monitor 34" p/vídeo conferência	01
Projetor desktop	01
Aparelho de dvd-player	01
Câmera fotográfica digital	01

8.3 Infra-estrutura de laboratórios

8.3.1 Laboratórios Básicos

Laboratório (nº e/ou nome)	**Área (m^2)**	**m^2 por estação**	**m^2 por aluno**
Laboratório de Informática Básica	**57,82**	**2,5**	**1,3**
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)			
Sistema Operacional Windows 2000, EasyZip, Openoffice.org (Pacote de programas de escritório), Acrobat Reader (Leitor de arquivos PDF), Mozilla Firefox, ClamWin Antivírus, Spybot - Search & Destroy (Anti-Spyware), Acesso à Internet			
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)			

Qtde.	Especificações
04	Bancadas de Madeira para computadores
31	Cadeiras
12	Computadores padrão IBM-PC (Modelo Compaq 4000)
12	Estabilizadores de Tensão
01	Bancada para retroprojetor
01	Impressora Matricial IBM 2391Plus (Lexmark)
02	Ethernet Switch 10/100Mbps de 16 portas
--	Estrutura de rede Local

Laboratório (nº e/ou nome)	**Área (m^2)**	**m^2 por estação**	**m^2 por aluno**
QUÍMICA - 01	**40,26**	**3,35**	**2,68**
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)			
Instalações para aulas práticas da disciplina de Química Aplicada dos cursos de Tecnologia do IFCE – *Campus* Limoeiro do Norte			
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)			

Qtde.	Especificações
01	Agitador magnético eletrônico werk mod. Es5 mr. Ika
01	Agitador mecânico
01	Analizador de bebidas
01	Aparelho telefônico
01	Balança analítica de precisão eletrônica mod. 770-15 mr. Kern

01	Balança de precisão eletrônica mod. 320gs mr. Kern
01	Banho maria p/incubação mod. W12 mr. Mendingen
01	Barômetro aneroide de precisão
01	Bebedouro inox mod. Bag 40
01	Biotecnologia completa
01	Bomba de vácuo
01	Câmera a vácuo e bomba diafragma
01	Câmera de vídeo mod. Cf 11/3 mr. Kappa
01	Carro p/transporte de cilindros 01 cil.
01	Carro p/transporte de cilindros 02 cil.
01	Centrífuga mod. 5804r mr. Eppendorf
01	Chapa aquecedora mod. H22 mr. Gerhardt bonn
01	Coletor de dados handy-log mod db-525
01	Colorímetro mod. B440 mr. Micronal
01	Condicionador de ar 18.000 btu's mr. Springer
02	Condicionador de ar 21.000 btu's
01	Cromatógrafo de camada delgada
01	Cromatógrafo gasoso
01	Densímetro
01	Destilador de água mod. 2008m mr. Gfl
01	Digestor de proteínas mr. Gerhardt
01	Eletroforese
01	Estabilizador de tensão
02	Estufa incubadora mod. T-12 mr. Heraeus
01	Estufa incubadora mod. T-6 mr. Heraeus
01	Evaporador rotativo
01	Evaporador rotativo c/bomba de vácuo
01	Fonte de alta voltagem
01	Fonte de luz nobre
01	Geladeira duplex frost-free cap. 420l mr. Consul
01	Impressora hp mod. 692 color jato de tinta
01	Kit de agitação mecânico/magnético c/ aquecimento
01	Lâmpada ultra violeta
03	Levantador de laboratório
01	Liofilizador mod. Alpha 1-4 mr. Christ
01	Lupa askania gsz
01	Manta aquecedora 250ml mr. Qums
06	Manta aquecedora p/balão de função multipla
05	Manta aquecedora p/balão de fundo redondo mod. 1
02	Manta aquecedora p/balão de fundo redondo mod. 250
02	Manta aquecedora p/balão de fundo redondo mod. 500
01	Máquina fabrica de gelo em cubos p/ lab. Químico de alimentos
01	Medidor de ph mod tm-38
01	Microcomputador piii / 800 mhz / 128 mb / hd 20.0 gb
02	Microscópio estereoscópio mod. College stereo mr. Askania
01	Microscópio triocular mr. Mlw
02	Mini agitador magnético mr. Ikamag
01	Monitor de vídeo 14" mod. 105s, mr. Phillips

01	Monitor de vídeo mr. Sony
01	Mufla mod. Lm 312.10 mr. Linn
01	Multimetro digital
01	Painel para medição de gases
01	Penerador retsch
01	Ph metro portátil mod. 330 mr. Wtw
01	Programador p/digestor de proteínas
01	Quadro verde 3,00x1,20m
01	Receptor de gases p/ digestor de proteínas
01	Termômetro de contato completo
01	Termostato de banho aço mod. B12e1 mr. Mendingen
01	Termostato de banho transparente mod. E1 mr. Mendingen

Laboratório (nº e/ou nome)	**Área (m^2)**	**m^2 por estação**	**m^2 por aluno**
BIOLOGIA-02	**25,15**	**6,28**	**1,67**
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)			
Instalações para aulas práticas da disciplina de Biologia Aplicada dos cursos de Tecnologia do IFCE - *Campus* Limoeiro do Norte			
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)			

Qtde.	Especificações
02	Câmera colorida
01	Corte mediano do cérebro
01	Demonstrativo de desenvolvimento do embrião
01	Esqueleto humano
02	Estabilizador de tensão
01	Estrutura celular de uma folha
01	Estrutura do DNA
02	Estrutura do girassol
01	Estrutura do osso
02	Estrutura foliar
01	Figura muscular
02	Hipertensão
04	Microscópio binocular
03	Microscópio biológico triocular
02	Microscópio estereoscópio (lupa)
10	Microscópio monocular
10	Microscópio monocular,composto de 03 obj.
01	Microscópio triocular c/ sistema interno de tv, adaptador, câmera colorida e monitor 14"
01	Mini torso
01	Modelo de pélvis da gravidez
02	Modelo de célula vegetal
02	Modelo de dentes (higiene dental)
01	Modelo de ouvido
01	Modelo de pélvis feminina
01	Modelo de pélvis masculina
01	Modelo do aparelho digestivo
01	Modelo do coração

01	Modelo do nariz
01	Modelo do rim
01	Modelo série de gravidez
01	Monitor de tv 14"
02	Órgãos epigástricos
01	Pulmão
01	Retroprojetor grafotec 30 ii
01	Sistema circulatório g30
01	Sistema circulatório w16001
01	Sistema de vídeo
01	Sistema nervoso
01	Tv 14" colorida c/controle

Laboratório (nº e/ou nome)	**Área (m^2)**	**m^2 por estação**	**m^2 por aluno**
FÍSICA - 03	**40**	**2**	**2**
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)			
Instalações para aulas práticas da disciplina de Física Aplicada dos cursos de Tecnologia do IFCE - *Campus* Limoeiro do Norte			
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
02	Amperímetro trapezoidal		
02	Aparelho rotativo canquerini		
02	Banco óptico - disco de harti		
01	Caixa de acessórios (colchão de ar)		
01	Chave dupla de desvio ref. 7817		
01	Chave inversora		
01	Chave inversora normalmente aberta (colchão ar)		
01	Chave inversora normalmente aberta (queda livre)		
02	Chave liga-desliga		
01	Colchão de ar linear		
01	Condicionador de ar 21.000 btu's mr. Springer		
02	Conj. Demonstrativo da propagação do calor		
02	Conj. P/lançamentos horizontais		
01	Conj. P/queda livre		
01	Cronômetro digital 1 a 4 intervalos (colchão ar)		
01	Cronômetro digital 1 a 4 intervalos (queda livre)		
01	Cronômetro digital medeiros		
02	Dilatômetro wunderlich linear de precisão		
02	Equipamento gaseológico		
01	Fonte de alimentação 6/12 vccs (colchão linear)		
01	Fonte de alimentação 6/12 vccs (queda livre)		
02	Fonte de alimentação fré-reis		
02	Fonte de alimentação jacoby 12 vac 5		
02	Fonte de alimentação rizzi cc estabilizada		
01	Frequencímetro de impulsos óticos (cuba ondas)		
01	Frequencímetro digital carboneira (unidade acústica)		
02	Galvanômetro trapezoidal ref. 6032		

01	Gerador eletrostático de correia tipo van de graff
02	Mesa de força
02	Mini fonte dal-fré 5vcc 500ma
01	Oscilador de áudio caetani (unidade acústica)
02	Painel hidrostático
02	Pêndulo mr. Marotec
02	Plano inclinado aragão
01	Quando branco, med. 1.00 x 1.50 m
01	Régua auxiliar p/ondas estacionárias
01	Retroprojetor m-9815 abs mr.tes
01	Tripé universal c/haste
01	Unidade acústica muswieck c/disco vibratório
01	Unidade geradora de fluxo de ar (colchão ar)
02	Vasos comunicantes completos
01	Vibrador rhr (cuba ondas)
02	Voltímetro trapezoidal ref. 7824-a

Laboratório (nº e/ou nome)	**Área (m^2)**	**m^2 por estação**	**m^2 por aluno**
TOPOGRAFIA E GEODÉSIA - 04	**64**	**7,11**	**4,26**
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)			
Instalações para aulas práticas das disciplinas de Desenho Técnico e CAD, Topografia do curso de Tecnologia em Irrigação e Drenagem do IFCE – *Campus* Limoeiro do Norte			
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
01	Altímetro mod. 42 mr. Barigo		
01	Antena geodésica mod. Low profile		
02	Aparelho de radionavegação mod. Promark x-cm mr. Magellan		
10	Balisa 3/4 desmontável mr. Miratec		
01	Barômetro		
01	Bebedouro tipo gelágua mr. Ibbl		
02	Bússola tipo bruntons ref. 17-651 mr. Cst		
03	Bússola turbular mr. Nikon		
01	Cabo de agr. Ref. Rq-30 mr. Eslon		
01	Condicionador de ar 12.000 btu's mr. Springer		
01	Condicionador de ar 21.000 btu's - 220/60hz to		
04	Coordenatógrafo polar mr. Desetec ref. 8501		
03	Estabilizador de tensão		
05	Estereoscópio de bolso mod. Eb-1 mr. Opto		
03	Guarda-sol topogr. Fixo mr. Duna		
01	Impressora hp mod. 695 com color jato de tinta		
04	Instrumento de nível automático mod fg-040		
02	Luminária para prancheta de desenho		
01	Mapoteca horizontal c/05 gav. Cor cinza mr. Condor		

01	Mesa digitalizadora md.v mr. Summagrafics
01	Micro compaq presário 7el193 cop/933/l brzl + tecl.,mouse,cabos,sw
01	Microcomputador piii / 800 mhz / 128 mb / hd 20.0 gb
02	Mira de alumínio encaixe ref. 06-804m mr. Cst
02	Mira de madeira encaixe ref. 421 mr. Desetec
02	Monitor de vídeo 14" mod. 105s, mr. Phillips
01	Monitor de vídeo presário b540 15"
03	Nível automático mod. Az-2s mr. Nikon
05	Nível de cantoneira ref. 06-750 mr. Cst
01	Nível eletr. Mod. Na-2002 c/bateria gab79 mr. Leica
01	Pantografo prof. Ref. 3700m mr. Desetec
02	Planímetro polar
01	Plotter dekjet 450c (300/600dpi) com pedestral, mr. Hp
02	Prancheta p/desenho 1,00x80cm com cavalete de madeira
01	Taqueometro eltr. Mr. Nikon mr. Dtm-410
04	Teodolito de engenharia civil mod fg-t3
02	Teodolito eletr. Mod. Ne-10h completo mr. Nikon

8.3.2 Laboratórios Específicos à Área do Curso

Laboratório (nº e/ou nome)	**Área (m^2)**	**m^2 por estação**	**m^2 por aluno**
LAB. DE ANÁLISE DE SOLOS, ÁGUA E TECIDOS VEGETAIS - 01	**119**	**12,66**	

Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)	
Instalações para aulas práticas de Solos I, Solos II, Qualidade de Água para Irrigação, Manejo de Culturas Anuais Irrigadas e Manejo de Fruteiras Irrigadas	
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)	
Qtde.	Especificações
04	Bomba de vácuo
01	Chapa aquecedora
01	Fotometro de chama
01	Máquina vibratória
01	Ph metro
02	Aparelho telefônico
02	Determinador de umidade – extrator de richards
01	Estabilizador de tensão
01	Microcomputador piii / 800 mhz / 128 mb / hd 20.0 gb
01	Monitor de vídeo 14"
01	Agitador de mesa p/frascos mov. Horizontal circular
01	Agitador mecânico
02	Banho maria
01	Balança analítica de precisão
01	Balanca analítica digital
01	Balanca de precisão

01	Balança semi-analítica
02	Barrilete cap. 10 litros
01	Capela
01	Compressor p/sist. Deter. De und.
02	CONDIONADOR DE AR DE 18.000 BTU,s
01	Condutivímetro
01	Destilador de água
01	Estufa de conversão forçada
01	Estufa
02	Mesa vibratória
01	Microcomputador piii / 800 mhz / 128 mb / hd 20.0 gb
01	Mini-agitador magnético
01	Monitor de vídeo 14"
01	Ph metro
01	Quadro branco em pvc 2,00 x 1,20 m
02	Refrigerador cor branca cap. 320 litros
01	Sistema de determinação de unidade
01	Trado de fuso p/solos
02	Agitador magnético
01	Aparelho telefônico
01	Balança analítica de precisão eletrônica
01	Balança eletrônica cap. 2.020 g
02	Barrilete de 50 litros
01	Capela de exaustão 1,50 x 0,70 x 1,30
01	Condicionador de ar 21.000 btu's
01	Condicionador de ar 7.500 btu's
01	Cpu
01	Deionizador
02	Destilador de água
02	Espectrofotômetro de absorção atômica
01	Estabilizador de tensão
01	Forno mod. 318 - d24 mr. Químis
01	Microcomputador piii / 800 mhz / 128 mb / hd 20.0 gb
01	Moinho macro tipo willey
01	Monitor
01	Monitor de vídeo 14"
01	Reator mr. Carl zeiss mod. Km5
01	Refrigerador cor branca cap. 410 litros

Laboratório (nº e/ou nome)	**Área (m^2)**	**m^2 por estação**	**m^2 por aluno**
Unidade de Ensino Pesquisa e Extensão(UEPE) -02	**58.000**	**1.250**	**10**
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)			
Instalações para aulas práticas de Hidráulica e Hidrotécnica, Meteorologia Aplicada à Irrigação, Solos I, Solos Il, Quimigação e Sistemas de Irrigação			
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		

03	Estufas
02	Balanças digitais
01	Balança digital de 15 kg
01	Balança digital de 200 kg
01	Kit para avaliação de sistema de irrigação
02	Bombas injetoras de fertilizantes
02	Bombas de 1cv
01	Kit de trados para amostragem de solo
02	Computadores
01	Estação meteorológica automatizada
01	Estação meteorológica convencional
02	Viveiros para produção de mudas
01	Estufa para produção de mudas
01	Circuito hidráulico
01	Calibrador de hidrômetro
02	Medidor de vazão em condutos abertos
02	Manômetros de mercúrio
01	Kit para abertura de rosca
01	Kit de irrigação por aspersão
01	Kit de irrigação por gotejo
01	Kit de irrigação por microaspersão
01	Pivô central (3,5 ha)
01	Sistema coletor de energia solar
01	Barômetro de mercúrio
01	Barômetro comum
01	Barógrafo
01	Higrógrafo
01	Termógrafo
02	Termômetro de máx. e de mín.
03	Pluviômetros
01	Termohigrógrafo
01	Kit de peneiras para solos
03	Estufas de ambiente protegido

8.3.3 Laboratórios externos existentes na Unidade de Extensão, Pesquisa e Ensino – UEPE

1. Fruteiras Irrigadas

CULTURA	**ÁREA (ha)**
Acerola variedades	0,12
Manga variedades	0,67
Sapoti	0,40
Coco variedades	0,45
Goiaba variedades	0,55
Banana variedades	0,85
Cajueiro anão precoce	0,54
Anonáceas (ata e graviola)	0,28

2. Culturas Anuais

CULTURA	**ÁREA (ha)**
Áreas com aspersão convencional/pivô central	4,0

3. Setor de Apicultura

Laboratório (nº e/ou nome)	**Área (m^2)**	**m^2 por estação**	**m^2 por aluno**
Setor de Apicultura	**18.000,00**		
Qtde.	Especificações		
30	COLMEIAS MODELO LANGSTROTH (*Apis mellifera*)		
30	COLMEIAS PARA ABELHAS SEM FERRÃO (*Melipona subnitida*)		
01	COLMEIA OBSERVAÇÃO		
01	VIVEIRO PARA MUDAS DE PLANTAS APÍCOLAS		
01	ÁREA PARA CULTIVO EM SISTEMA IRRIGADO		
01	LABORATÓRIO DE BIOLOGIA DE ABELHAS E POLINIZAÇÃO		

4. Setor de Forragicultura

Laboratório (nº e/ou nome)	**Área (m^2)**	**m^2 por estação**	**m^2 por aluno**
Setor de Forragicultura	**80.000,00**		
Qtde.	Especificações		
01	Área (4 ha) para cultivo de cactáceas e plantas resistentes à seca		
01	Área (12 ha) para cultivo de pasto		

5. Olerícolas Irrigadas

CULTURA	**ÁREA (ha)**
Tuberosas	0,063
Folhosas	0,017
Solanaceas	0,06
Medicinais/defensivas	0,01
Cucurbitáceas	0,10

8.3.4 Laboratórios/Setores com previsão de implantação

Laboratório de Análise de Sementes;
Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal;
Laboratório de Apicultura
Laboratório de Bovinocultura de Corte;
Laboratório de Bovinocultura de Leite;
Laboratório de Fisiologia Vegetal;
Laboratório de Fitopatologia e Microbiologia Agrícola.
Laboratório de Forragicultura
Laboratório de Máquinas e Equipamentos Agrícolas
Laboratório de Meliponicultura
Laboratório de Nutrição Animal;
Laboratório de Piscicultura
Laboratório de Sanidade Animal;
Setor de Não-Ruminantes;
Setor de Ovinocaprinocultura;

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Senado Federal, 2007.

CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação. São Paulo: Porto Editora, 1995. Coleção Educação.

DELORS, J.Educação: um tesouro a descobrir – relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 2001.

DIAS, R. E. Competências – um conceito recontextualizado no currículo para a formação de professores no Brasil. In: 24ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2001, Caxambu – MG. Intelectuais, conhecimento e espaço público, 2001.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Estimativas da população para 1º de julho de 2008 (PDF). (29 de agosto de 2008). Página visitada em 04 de abril de 2009.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – Lei nº 9.394/1996.

Ministério da Educação / Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, 2006

PARECER CNE/CP Nº 29/2002. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo.

PERRENNOUD, P. Dez competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, S. G.O estágio na formação de professores: Unidade Teoria e Prática. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, S. G; ANASTASIOU, L.das G.Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2002. Vol. I.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 03/2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO. Avaliação da Aprendizagem: Orientações para a implementação da Portaria SAPP nº 048/04. Disponível em www.educação.rj.gov.br/Curso Normal/Caderno Avaliação.

ANEXOS

1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

TÍTULO I - DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA

CAPÍTULO III - DA AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DA PROMOÇÃO

Art. 9º - A avaliação da aprendizagem será continua, sistemática e cumulativa, tendo o objetivo de promover os discentes para a progressão de seus estudos.

Art. 10 – Na avaliação, predominarão os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, presentes tanto no domínio cognitivo como no desenvolvimento de hábitos e atitudes.

Parágrafo único - O processo de avaliação será orientado pelos objetivos, definidos nos planos de cursos.

Art. 11 – As técnicas de avaliação da aprendizagem deverão ser formuladas de modo que levem o discente ao hábito da pesquisa, à reflexão, à criatividade e estimulem a capacidade de autodesenvolvimento.

Art. 12 - A avaliação da aprendizagem se realizará mediante verificações, consistindo de provas, trabalhos em sala de aula e/ou em domicílio, projetos orientados, experimentações práticas, entrevistas ou outros instrumentos, considerando uma avaliação progressiva ao longo do semestre/ano.

Art. 13 – O discente que faltar a qualquer avaliação, em 1ª chamada, poderá requerer a 2ª chamada correspondente, no prazo de 48 horas, após a avaliação a que esteve ausente, devendo o requerimento ser acompanhado de um dos documentos justificativos abaixo especificados:

a) atestado fornecido ou visado pelo médico do IFCE;

b) declaração de corporação militar comprovando que, no horário da realização da 1ª chamada, estava em serviço;

c) declaração de firma ou repartição, comprovando que o aluno estava em serviço;

d) outro documento, avaliado pela Diretoria de Ensino.

Art. 14 – O discente que discordar do resultado obtido em qualquer verificação de aprendizagem poderá requerer revisão de prova no prazo de 48 horas, após a comunicação do resultado.

Parágrafo único – A revisão será feita pelo docente da disciplina, em conjunto com a Coordenação do Curso/Área, ou por outro professor designado para tal fim, pela Gerência de Área.

Art. 15 – Na média final do semestre/ano, haverá arredondamento da 2ª casa decimal, incidindo sobre a 1ª, quando o algarismo que ocupar a casa dos centésimos for cinco ou maior que cinco; se a parte decimal resultar em 95 centésimos ou mais, o arredondamento incidirá, obviamente, sobre a parte inteira.

Art. 16 - O IFCE oferecerá, em seu planejamento pedagógico, oportunidades de recuperação para os discentes que não atingirem os objetivos básicos de aprendizagem, estabelecidos de acordo com cada nível/modalidade de ensino.

Art. 17 - Para efeito de promoção, o discente será avaliado quanto ao rendimento escolar e à assiduidade.

Art. 18 - O aluno que apresentar rendimento acadêmico de acordo com a média estabelecida para o seu nível de ensino, deverá demonstrar, ainda, para aprovação, o percentual fixado para a assiduidade.

§1º Em caso de faltas por motivo justo, o aluno deverá apresentar, no prazo de 72 horas, documentação que justifique a ausência, como:

a) atestado fornecido ou visado pelo médico do IFCE;

b) declaração de corporação militar comprovando o motivo da ausência;

c) declaração de firma ou repartição, comprovando que o aluno estava a serviço;

d) outro documento, avaliado pela Diretoria de Ensino.

§2º As faltas justificadas não serão abonadas, mas garantirão ao aluno a realização de trabalhos ocorridos no periodo da ausência.

Art. 19 - Ao longo do semestre/ano, o docente deverá fazer o registro das notas e das presenças ou ausências do aluno no diário de classe e, após o envio à Coordenadoria de Controle Acadêmico, qualquer alteração só poderá ser realizada no semestre/ano corrente ou até 15 dias do semestre/ano subseqüente, com autorização da Diretoria de Ensino e mediante comprovação.

SEÇÃO III

DA AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

Art. 29 - A sistemática de avaliação no ensino superior ocorrerá por todo o semestre letivo, não havendo etapas.

Art. 30 – Durante o semestre o docente deverá aplicar, no mínimo, três avaliações.

Art. 31 – A nota do semestre será a média ponderada das avaliações parciais, devendo o discente obter a média mínima 7,0 , para aprovação.

Art. 32 – Caso o aluno não atinja média para aprovação, mas tenha obtido, no semestre, nota mínima 3,0, fará prova final, que deverá ser aplicada 72 horas após o resultado da média semestral divulgada pelo docente.

Parágrafo único **- A média final será obtida pela soma da média semestral, mais a nota da prova final, dividida por 2; o resultado para aprovação deverá ser a média mínima 5,0.**

Art. 33 - Será considerado aprovado o discente que apresentar freqüência igual ou superior a 75%, por disciplina .

Art. 34 - A aprovação do rendimento acadêmico far- se--á aplicando-se a fórmula abaixo:

SUPERIOR

$$X_s = \frac{1 \times 1^{a}A + 2 \times 2^{a}A + 3 \times 3^{a}A}{6} \geq 7{,}0$$

$$X_F = \frac{X_s + PF}{2} \geq 5{,}0$$

LEGENDA

Xs - média semestral

X F - média final

PF - prova Final

AP - Avaliação Parcial

2. DOCUMENTOS DO ESTÁGIO

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

CAPÍTULO I
DA DEFINIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E RELAÇÕES DE ESTÁGIO

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3º As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

Art. 3º O estágio, tanto na hipótese do § 1º do art. 2º desta Lei quanto na prevista no § 2º do mesmo dispositivo, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:

I – matrícula e freqüência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;
II – celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;
III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

§ 1º O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caputdo art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final.

§ 2º O descumprimento de qualquer dos incisos deste artigo ou de qualquer obrigação contida no termo de compromisso caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.

Art. 4º A realização de estágios, nos termos desta Lei, aplica-se aos estudantes estrangeiros regularmente matriculados em cursos superiores no País, autorizados ou reconhecidos, observado o prazo do visto temporário de estudante, na forma da legislação aplicável.

Art. 5º As instituições de ensino e as partes cedentes de estágio podem, a seu critério, recorrer a serviços de agentes de integração públicos e privados, mediante condições acordadas em instrumento jurídico apropriado, devendo ser observada, no caso de contratação com recursos públicos, a legislação que estabelece as normas gerais de licitação.

§ 1º Cabe aos agentes de integração, como auxiliares no processo de aperfeiçoamento do instituto do estágio:
I – identificar oportunidades de estágio;
II – ajustar suas condições de realização;
III – fazer o acompanhamento administrativo;
IV – encaminhar negociação de seguros contra acidentes pessoais;
V – cadastrar os estudantes.

§ 2º É vedada a cobrança de qualquer valor dos estudantes, a título de remuneração pelos serviços referidos nos incisos deste artigo.

§ 3º Os agentes de integração serão responsabilizados civilmente se indicarem estagiários para a realização de atividades não compatíveis com a programação curricular estabelecida para cada curso, assim como estagiários matriculados em cursos ou instituições para as quais não há previsão de estágio curricular.

Art. 6º O local de estágio pode ser selecionado a partir de cadastro de partes cedentes, organizado pelas instituições de ensino ou pelos agentes de integração.

CAPÍTULO II
DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Art. 7º São obrigações das instituições de ensino, em relação aos estágios de seus educandos:

I – celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;

II – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;

III – indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;

IV – exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;

V – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;

VI – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;

VII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

Parágrafo único. O plano de atividades do estagiário, elaborado em acordo das 3 (três) partes a que se refere o inciso II do caputdo art. 3º desta Lei, será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

Art. 8º É facultado às instituições de ensino celebrar com entes públicos e privados convênio de concessão de estágio, nos quais se explicitem o processo educativo compreendido nas atividades programadas para seus educandos e as condições de que tratam os arts. 6º a 14 desta Lei.

Parágrafo único. A celebração de convênio de concessão de estágio entre a instituição de ensino e a parte concedente não dispensa a celebração do termo de compromisso de que trata o inciso II do caputdo art. 3º desta Lei.

CAPÍTULO III
DA PARTE CONCEDENTE

Art. 9º As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem oferecer estágio, observadas as seguintes obrigações:

I – celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;

II – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

III – indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

IV – contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;

V – por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

VI – manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;

VII – enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

Parágrafo único. No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV do caputdeste artigo poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino.

CAPÍTULO IV
DO ESTAGIÁRIO

Art. 10. A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

I – 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;

II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

§ 1º O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.

§ 2º Se a instituição de ensino adotar verificações de aprendizagem periódicas ou finais, nos períodos de avaliação, a carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade, segundo estipulado no termo de compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante.

Art. 11. A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

Art. 12. O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório.

§ 1º A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

§ 2º Poderá o educando inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime Geral de Previdência Social.

Art. 13. É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.

§ 1º O recesso de que trata este artigo deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação.

§ 2º Os dias de recesso previstos neste artigo serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.

Art. 14. Aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.

CAPÍTULO V
DA FISCALIZAÇÃO

Art. 15. A manutenção de estagiários em desconformidade com esta Lei caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.

§ 1º A instituição privada ou pública que reincidir na irregularidade de que trata este artigo ficará impedida de receber estagiários por 2 (dois) anos, contados da data da decisão definitiva do processo administrativo correspondente.

§ 2º A penalidade de que trata o § 1º deste artigo limita-se à filial ou agência em que for cometida a irregularidade.

CAPÍTULO VI
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 16. O termo de compromisso deverá ser firmado pelo estagiário ou com seu representante ou assistente legal e pelos representantes legais da parte concedente e da instituição de ensino, vedada a atuação dos agentes de integração a que se refere o art. 5º desta Lei como representante de qualquer das partes.

Art. 17. O número máximo de estagiários em relação ao quadro de pessoal das entidades concedentes de estágio deverá atender às seguintes proporções:

I – de 1 (um) a 5 (cinco) empregados: 1 (um) estagiário;

II – de 6 (seis) a 10 (dez) empregados: até 2 (dois) estagiários;

III – de 11 (onze) a 25 (vinte e cinco) empregados: até 5 (cinco) estagiários;

IV – acima de 25 (vinte e cinco) empregados: até 20% (vinte por cento) de estagiários.

§ 1º Para efeito desta Lei, considera-se quadro de pessoal o conjunto de trabalhadores empregados existentes no estabelecimento do estágio.

§ 2º Na hipótese de a parte concedente contar com várias filiais ou estabelecimentos, os quantitativos previstos nos incisos deste artigo serão aplicados a cada um deles.

§ 3º Quando o cálculo do percentual disposto no inciso IV do caputdeste artigo resultar em fração, poderá ser arredondado para o número inteiro imediatamente superior.

§ 4º Não se aplica o disposto no caput deste artigo aos estágios de nível superior e de nível médio profissional.

§ 5º Fica assegurado às pessoas portadoras de deficiência o percentual de 10% (dez por cento) das vagas oferecidas pela parte concedente do estágio.

Art. 18. A prorrogação dos estágios contratados antes do início da vigência desta Lei apenas poderá ocorrer se ajustada às suas disposições.

Art. 19. O art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, passa a vigorar com as seguintes alterações:

"Art. 428. .....

§ 1o A validade do contrato de aprendizagem pressupõe anotação na Carteira de Trabalho e Previdência Social, matrícula e freqüência do aprendiz na escola, caso não haja concluído o ensino médio, e inscrição em programa de aprendizagem desenvolvido sob orientação de entidade qualificada em formação técnico-profissional metódica.

.....

§ 3o O contrato de aprendizagem não poderá ser estipulado por mais de 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de aprendiz portador de deficiência.

.....

§ 7o Nas localidades onde não houver oferta de ensino médio para o cumprimento do disposto no § 1º deste artigo, a contratação do aprendiz poderá ocorrer sem a freqüência à escola, desde que ele já tenha concluído o ensino fundamental." (NR)

Art. 20. O art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 82. Os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização de estágio em sua jurisdição, observada a lei federal sobre a matéria.

Parágrafo único. (Revogado)." (NR)

Art. 21. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 22. Revogam-se as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001.

Brasília, 25 de setembro de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

FernandoHaddad *André Peixoto Figueiredo Lima*

Este texto não substitui o publicado no DOU de 26.9.2008

FICHA DE MATRÍCULA NO ESTÁGIO

DADOS DO ALUNO
Nome: _____
Endereço: _____
Bairro: _____ Telefone: _____
Cel.:_____
Cidade: _____ CEP:_____
Estado:_____
Curso:_____ Período: _____ Nº de Matrícula: _____
E-mail: _____ / _____
Data de Ingresso no estágio: _____/_____/___ Previsão de término: ____/____/_____

DADOS DA ENTIDADE
Nome da Entidade: _____
Endereço: _____ Bairro: _____
Cidade: _____ Fone: _____ Fax: _____
E-mail: _____ / _____ CEP_____
Representante Legal: _____
Supervisor de Estágio na Entidade: _____
Telefone de contato do supervisor: _____ E-mail: _____
Ramo de atividade da Entidade: _____
Setor de Estágio: _____
Atividades a serem desenvolvidas: _____
_____
_____

COORDENADOR DO ESTAGIO:
_____

PROFESSOR ORIENTADOR DE ESTÁGIO NO IFCE

Nome:_____ Assinatura: _____

NOME LEGÍVEL
ASSINATURA DO PROFESSOR

ASSINATURA DO ALUNO: _____
EM: ____/____/_____

Espaço Reservado à CES - (Estágio)

Em:____/____/____

_____
Carimbo e Assinatura

Espaço Reservado à CC - (Estágio)

Em:____/____/____

_____
Carimbo e Assinatura

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

Termo de Compromisso de Estágio que entre si celebram a concedente _____, o estagiário _____, aluno do curso de _____, período _____, e o Instituto Federal do Ceará – *Campus* Limoeiro do Norte, firmam o presente, obedecendo ás seguintes cláusulas:

PRIMEIRA – A atividades desenvolvidas devem ser compatíveis com a formação recebida no curso;

SEGUNDA – Caberá à Empresa:

- Oferecer ao estagiário condição de desenvolvimento vivencial, treinamento prático e de relacionamento humano;
- Supervisionar o estágio;
- Proporcionar ao Instituto Federal do Ceará – *Campus* Limoeiro do Norte condições para o aprimoramento e avaliação.

TERCEIRA – Caberá ao Estagiário/Bolsista:

- Cumprir as atividades estabelecidas pela Empresa de acordo com a cláusula primeira;
- Observar as normas internas da Empresa.
- Cumprir as instruções contidas no manual do estagiário elaborado pelo Instituto Federal do Ceará.

QUARTA – A carga horária deverá ser cumprida entre 4 (quatro) e 6 (seis) horas diárias e máximo de 30 horas semanais.

QUINTA – Este termo de compromisso terá vigência de _____/_____/_____ a _____/_____/_____, podendo ser rescindido a qualquer tempo, unilateralmente, mediante comunicação escrita, independentemente de pré-aviso, inexistindo qualquer indenização e vínculo de emprego;

SEXTA – Quando o estágio for não obrigatório, a Empresa remunerará mensalmente o estagiário através de uma bolsa auxílio, no valor de R$ _____ (_____);

SÉTIMA – O Instituto Federal do Ceará – *Campus* Limoeiro do Norte, neste ato, oferece ao estagiário seguro contra acidentes pessoais, com cobertura limitada ao local e período de estágio, mediante apólice nº _____, da companhia _____;

OITAVA – Constituem motivos para cessação automática do presente Termo de Compromisso:
A conclusão ou abandono do estágio/bolsa ou cancelamento de matrícula;
O não cumprimento das cláusulas estabelecidas neste documento.
Estando de acordo com o que ficou acima expresso, vai o presente instrumento assinado, em três vias de igual teor, pelas partes.

Limoeiro do Norte, _____ de _____ de _____.

_____	_____	_____
Pela Empresa (assinatura e carimbo)	Aluno Estagiário/Bolsista	Pelo Instituto Federal do Ceará – *Campus* Limoeiro do Norte (assinatura e carimbo)

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CEARÁ
Campus Limoeiro do Norte

GERÊNCIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

FORMULÁRIO PARA CADASTRAMENTO DE EMPRESA

DADOS DA EMPRESA

NOME

CGC

INSCRIÇÃO ESTADUAL

ENDEREÇO

NÚMERO

COMPLEMENTO

BAIRRO:

CIDADE

UF

CEP

DDD

TELEFONE

FAX

E-MAIL

RAMO DE ATIVIDADE

ÁREA DE INTERESSE PARA ESTÁGIO

SITUAÇÃO: ( ) CONVENIADA
( ) NÃO CONVENIADA

DADOS DO REPRESENTANTE

REPRESENTANTE

CARGO

SETOR

DDD TELEFONE FAX E-MAIL

CELULAR

EM: _____/_____/_____

_____

Assinatura do Representante

TERMO DE CONVÊNIO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

Por este instrumento, o INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ – *CAMPUS* LIMOEIRO DO NORTE, CNPJ nº 3500534700101, doravante denominado INSTITUIÇÃO DE ENSINO, com sede à Rua Estevão Remigio de Freitas, 1145, Centro, Limoeiro do Norte – CE, neste ato representado pelo seu Diretor ou pelo Coordenador de Integração Escola-Empresa, abaixo assinado e do outro lado _____ _____, C.G.C/CNPJ nº _____, localizada à Rua/Av. _____, nº _____, bairro _____, cidade _____, CEP _____, telefone _____, doravante denominado(a) EMPRESA, representada por _____, abaixo-assinado, firmam o presente convênio de conformidade com a Lei nº 6.494, de 02 de dezembro de 1977, regulamentada pelo Decreto nº 87.497 de 18 de agosto de 1982, com alterações introduzidas pelo Decreto nº 89.467, de 21 de março de 1984, da Lei nº 8.859, de 23 de março de 1994, celebram o presente convênio, mediante as cláusulas a seguir:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETIVO

O presente convênio visa à execução do programa de Estágio Orientado (supervisionado) que propicie aos estudantes complementação do ensino e da aprendizagem pertinentes à área de formação profissional e desenvolvimento social, profissional e cultural.

CLÁUSULA SEGUNDA – DA SELEÇÃO

A seleção dos estagiários ficará a cargo da Empresa.

CLÁUSULA TERCEIRA – DA CONCESSÃO E DURAÇÃO DO ESTÁGIO

A concessão do estágio será efetivada mediante Termo de Compromisso com duração de até 01 (um) ano, em caso de estágio obrigatório.

PARÁGRAFO ÚNICO – O estágio não acarretará vínculo empregatício, porém o estagiário é obrigado ao cumprimento das normas estabelecidas pela Empresa.

CLÁUSULA QUARTA – DA JORNADA DE TRABALHO

A Jornada de Trabalho será de no máximo 30 (trinta) horas semanais, no máximo 6 horas diárias, em horário estabelecido pela Empresa, compatível com as atividades discentes.

PARÁGRAFO ÚNICO – Os casos não previstos nesta cláusula serão resolvidos em acordo com a Coordenadoria de Integração Escola-Empresa.

CLÁUSULA QUINTA – DO DESLIGAMENTO

Poderá a empresa, se lhe convier, desligar, em qualquer tempo, o estagiário, devendo comunicar imediatamente à Instituição de Ensino por escrito.

CLÁUSULA SEXTA – DAS OBRIGAÇÕES DO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ – *CAMPUS* LIMOEIRO DO NORTE

- Designar orientador (supervisor) de estágio para fazer o acompanhamento do estagiário, para atuar de forma integrada com o supervisor de estágio da empresa;
- Verificar a regularidade da situação escolar do estudante durante o processo seletivo, inclusive o trancamento total do curso e desligamento do INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ – *CAMPUS* LIMOEIRO DO NORTE;
- Realizar, em favor do estagiário, seguro contra acidentes pessoais, na forma exigida pelo Art. 8º do Decreto nº 87.494 de 18 de agosto de 1982.

CLÁUSULA SÉTIMA – DAS OBRIGAÇÕES DA EMPRESA

- Designar o supervisor de estágio para atuar de forma integrada junto ao INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ – *CAMPUS* LIMOEIRO DO NORTE;
- Propiciar condições técnicas para que os estagiários sejam supervisionados;
- Propiciar oportunidade de complementação do ensino e da aprendizagem dos estagiários, mediante treinamento prático em situações reais de trabalho, relacionadas à área de formação, de acordo com as conveniências administrativas da Empresa;
- Efetuar controle de assiduidade e pontualidade do estagiário;
- Proceder a lavratura do termo de compromisso;
- Avaliar no final do estágio, o desempenho do estagiário.

CLÁUSULA OITAVA – DURAÇÃO E RESCISÃO DO CONVÊNIO

O prazo de duração deste convênio será de 05 (cinco) anos, a contar da data de assinatura, podendo ser alterado, mediante Termo Aditivo, ou rescindido, de comum acordo entre as partes ou unilateralidade, mediante notificação escrita, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias.

CLÁUSULA NONA – DISPOSIÇÕES GERAIS

As partes praticarão, reciprocamente, os atos necessários à efetiva execução das presentes disposições por intermédio dos seus representantes, sendo os casos omissos resolvidos conjuntamente pelas partes envolvidas nesse convênio; ou o não-cumprimento pelas partes das condições estabelecidas neste convênio ou seus termos aditivos, implicará sua rescisão automática.

E por estarem de pleno acordo, as partes assinam o presente convênio em 02 (duas) vias de igual teor, forma e validade.

Limoeiro do Norte, ____ de _____ de _____.

_____	_____
EMPRESA	INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ – *CAMPUS* DE LIMOEIRO DO NORTE

3. INGRESSO DE TRANSFERIDOS E GRADUADOS

TÍTULO II
DO REGIME ESCOLAR

CAPÍTULO II
DO INGRESSO E DA MATRÍCULA

Art. 47 - Aos diplomados nos cursos técnicos e de graduação será concedido ingresso mediante os critérios:

- existência de vaga;
- maior número de disciplinas a serem aproveitadas no curso solicitado
- entrevista par os cursos de Artes.

§ 1º - Ao requerimento deverão acompanhar os seguintes documentos:

- Histórico escolar;
- Diploma;
- Programas das disciplinas cursadas, autenticados pela instituição de origem;
- Currículo artístico/profissional (para os cursos na área de Artes).

§ 2º O CEFETCE não receberá alunos oriundos de cursos sequenciais.

CAPÍTULO V
DA TRANSFERÊNCIA, APROVEITAMENTO, VALIDAÇÃO DE ESTUDO E DA MUDANÇA DE CURSOS

Art. 62 - O CEFETCE receberá, para todos seus cursos, alunos oriundos dos sistemas de ensino: federal, estadual, municipal e privado.

§ 1º - A aceitação de transferência dependerá:

- da existência de vaga no curso e o aluno tenha sido submetido a um processo seletivo similar ao do CEFETCE;
- da conclusão do primeiro semestre, no curso de origem;
- de estar o requerente regularmente matriculado na instituição de origem;

- de aprovação em testes de aptidão específica na linguagem pleiteada, em se tratando do curso de artes.

§ 2º - Nos cursos técnicos e de graduação, o pedido de transferência só será aceito para a mesma área/habilitação de origem.

§ 3º - As transferências *ex offício* se darão sob a forma da Lei específica. Caso não seja ofertada a habilitação solicitada, a análise do currículo indicará a habilitação afim.

§ 5º - Ao requerimento de transferência deverão acompanhar os seguintes documentos:

- Histórico escolar;
- Matriz curricular do curso;
- Programas das disciplinas cursadas, autenticados pela instituição de origem;
- Declaração da instituição de origem de que o aluno está regularmente matriculado;
- Currículo artístico/profissional (na área de Artes).

§ 6º Para o preenchimento das vagas existentes será considerado o maior número de créditos obtidos nas disciplinas a serem aproveitadas no curso pleiteado.

Art. 63 - Em qualquer situação, para o preenchimento de vagas será observada a seguinte ordem de prioridade de atendimento:

- reabertura de matrícula;
- reingresso;
- transferência;
- entrada como graduado/diplomado.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N° 006, DE 09 DE FEVEREIRO DE 2015

Aprova a regulamentação de promoção à Classe Titular de Carreira Docente do IFCE.

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso da competência que lhe foi subdelegada mediante a Portaria nº 264/GR, de 01/03/2013, considerando o processo nº 23255.036622.2014-93, cujo assunto foi discutido na 31ª reunião, em 17/11/14, o processo nº 23255.004549.2015-71, consubstanciado pela nota nº 042/2014/PF-IFE/PGF/AGU, considerando, ainda, os dispositivos da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 c/c Portaria nº 982, de 03/10/2013 do Ministério da Educação,

R E S O L V E

Art. 1º - Aprovar, na forma de anexo, a regulamentação de promoção à Classe Titular de Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará.

Art. 2º - Estabelecer que os efeitos desta Resolução sejam a partir do dia 17 de novembro de 2014, considerando a aprovação do assunto em tela pelo Conselho Superior na data citada.

Tássio Francisco Lofti Matos
Presidente em exercício do Conselho Superior

CAPÍTULO I
DAS CONDIÇÕES PARA PROMOÇÃO À CLASSE TITULAR DA CARREIRA DE MAGISTÉRIO DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

Art. 1º A promoção do docente à Classe Titular da Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), dar-se-á em observância às diretrizes constantes na Portaria MEC nº 982/2013 e aos requisitos estabelecidos no inciso IV do § 3º do art. 14 da Lei nº 12.772/2012:

I. ser possuir título de doutor;

II. ser aprovado em processo de avaliação de desempenho; e

III. lograr aprovação de memorial que deverá considerar as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e produção profissional relevante, ou de defesa de tese acadêmica inédita.

§ 1º. A promoção observará o cumprimento do interstício mínimo de 24 (vinte e quatro) meses no último nível da Classe D-IV.

Art. 2º Para obter a promoção para a Classe Titular da Carreira de Magistério EBTT, o docente deverá alcançar, no mínimo, **400 (quatrocentos) pontos** na avaliação de desempenho realizada pela Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD).

CAPÍTULO II
DA PROMOÇÃO À CLASSE TITULAR POR ANÁLISE DE MEMORIAL

Art. 3º Para promoção à Classe Titular por análise de Memorial Descritivo o docente deverá lograr aprovação do respectivo memorial que deverá considerar as

atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e produção profissional relevante.

SEÇÃO I
DOS PROCEDIMENTOS E DA ANÁLISE DA SOLICITAÇÃO PARA PROMOÇÃO POR ANÁLISE DE MEMORIAL

Art. 4º O requerente deverá formalizar o pedido de promoção à Classe Titular, por meio do preenchimento de formulário próprio dirigido ao Reitor do IFCE, disponível no Anexo A deste Regulamento, devidamente protocolado na Coordenadoria de Gestão de Pessoas (CGP) *Campus* de lotação, que verificará toda a documentação comprobatória anexada.

Art. 5º No formulário mencionado no artigo anterior o interessado deverá informar seus dados pessoais e a área de conhecimento (especialidade) a qual está concorrendo, acompanhado dos seguintes documentos:

I – memorial descritivo em 5 (cinco) cópias impressas. As atividades descritas no Memorial devem ser comprovadas por cópia única (impressa ou digitalizada em dispositivos de armazenamento físico), à qual os membros da CPPD terão acesso. A apresentação dos documentos comprobatórios deve seguir a ordem da ficha de comprovação (ANEXO B).

II – cópia do Diploma de conclusão do curso de Doutorado (quando realizado no exterior deve estar revalidado por instituição nacional competente nos termos da legislação em vigor).

III – Ficha constante no ANEXO B devidamente preenchida, evidenciando o atendimento da pontuação mínima estabelecida no artigo na seção VI, Capítulo II, de atividades relacionadas a ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e produção profissional relevante.

Art. 6º O Memorial Descritivo deverá informar atividades e ocorrências da trajetória acadêmica, profissional e intelectual do docente, devendo ser estruturado a partir dos seguintes documentos:

I – Ficha Funcional do professor extraída do sistema SIAPE e emitida pela Coordenadoria de Gestão de Pessoas (CGP) do *campus* ao qual está lotado ou pela Diretoria de Gestão de Pessoas do IFCE (DGP);

II – Documentos que comprovem o desempenho do professor nas atividades de ensino, gestão, pesquisa e extensão, conforme identificados nesta Resolução, observados os elementos constantes no Anexo E.

Art. 7º O Reitor submeterá o Memorial Descritivo à Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) que, no prazo não superior a 30 (trinta) dias, manifestar-se-á por meio de Parecer.

§ 1º Caberá a CPPD emitir o parecer sobre a avaliação de desempenho, conforme Anexo B.

§ 2º O Reitor, com o Parecer favorável da CPPD, constituirá, no prazo não superior a 30 (trinta) dias, Comissão Especial de Avaliação (CEA) para análise do Memorial Descritivo.

§ 3º Uma vez aprovado o Memorial Descritivo pela CEA, o Reitor manifestar-se-á, no prazo máximo de 15 (quinze) dias, sobre o pedido de promoção do docente requerente para a Classe Titular da Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.

§ 4º Caso o docente não obtenha a pontuação mínima exigida no caput do artigo 2º, não haverá a constituição da CEA e o processo será devolvido ao *campus* de origem do interessado para ciência do requerente e posterior arquivamento.

SEÇÃO II

DA CONSTITUIÇÃO DA COMISSÃO ESPECIAL DE AVALIAÇÃO DE MEMORIAL

Art. 8º A avaliação dos docentes para a promoção à Classe Titular da Carreira de Magistério do Ensino, Básico, Técnico e Tecnológico será realizada por Comissão Especial de Avaliação (CEA) composta por 04 (quatro) membros, sendo, 1 (um) professor interno e 3 (três) professores externos ao IFCE.

§ 1º. O Reitor do IFCE adotará as providências necessárias à constituição da CEA que avaliará o Memorial Descritivo do requerente.

§ 2º Todo membro da CEA deve ser professor doutor, titular ou ocupante do último nível da classe D-IV da Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, da mesma área de conhecimento ou, excepcionalmente, na falta deste, de áreas afins.

§ 3º Os membros da CEA serão escolhidos pela CPPD com base numa lista de 10 nomes entregues pelo docente (ANEXO 3), contendo 3 (três) nomes de professores do IFCE e 7 (sete) professores externos ao IFCE. Essa lista deverá conter nome, titulação, instituição de filiação e forma de contato.

§ 4º Caberá ao membro interno do IFCE a presidência da banca avaliadora.

§ 5º A CPPD selecionará 3 (três) suplentes para compor a comissão, dentre os 10 (dez) indicados.

§ 6º A avaliação da CEA ocorrerá no prazo de até 60 (sessenta) dias, após protocolizado o requerimento.

§ 7º Dar-se-á preferência a membros externos oriundos de Institutos Federais localizados na mesma região geográfica ou administrativa do IFCE.

Art. 9º Caberá à CPPD prestar assessoramento à CEA, no que se refere à análise e emissão de parecer técnico sobre Memorial Descritivo, para fins de promoção funcional de professor à Classe de Titular.

Parágrafo Único. Caberá também à CPPD o envio do material aos membros da CEA, bem como o recebimento dos pareceres, segundo modelo do ANEXO D.

Art. 10. Será considerado aprovado o candidato que obtenha parecer favorável de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) dos membros da Banca de avaliação.
Parágrafo Único. O docente que não obtiver parecer favorável poderá solicitar a defesa oral do Memorial Descritivo, a ser realizada em prazo não superior a 30 (trinta) dias após a emissão do parecer da Banca.

Art. 11. A Defesa Oral de Memorial Descritivo observará o seguinte procedimento:
I – Ocorrerá em sessão pública;
II – O candidato terá, no máximo, 30 (trinta) minutos para a apresentação oral;
III – Cada membro da Banca terá um máximo de 30 minutos para arguições;
IV – É garantido ao candidato o direito de resposta aos questionamentos da banca;
V – Encerrada a sessão de arguição dos membros e defesa do candidato a Banca se reunirá, em separado, para emissão do parecer final;
VI – O parecer final será de aprovação ou reprovação.

SEÇÃO III
DAS ATIVIDADES DE ENSINO E ORIENTAÇÃO

Art. 12 A pontuação máxima a ser obtida nesta seção será de **350** pontos.

Art. 13 As atividades de ensino e orientação que poderão integrar o Memorial Descritivo estão compreendidas, a partir dos seguintes indicadores:
I – Exercício de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico:

a) Para esse indicador, será atribuída uma pontuação de 1 (um) ponto para cada 15h/ aulas ministradas no ensino da Carreira do Magistério EBTT e suas carreiras antecessoras, para exercício anterior a 1995, e 1 (um) ponto para cada 20h/aulas para exercício posterior;

b) Para o indicador ensino em pós-graduação lato sensu e stricto sensu, será atribuída pontuação de 1,0 ponto para cada 15h/aula (não remunerada) e 0,5 ponto para cada 15h/aulas (com remuneração para programas institucionais com financiamento oficial).

§ 1º Caberá a Direção ou Coordenação de Ensino do campus do IFCE ou Chefe de Departamento Acadêmico, a pedido do professor, emitir Parecer Técnico comunicando sobre a sua carga horária na carreira do magistério.

§ 2º A carga horária ministrada como professor substituto e/ou horista na carreira do Magistério EBTT e suas carreiras antecessoras será contabilizada apenas se acompanhada do documento comprobatório.

II – Orientação e co-orientação de trabalho de conclusão de curso (TCC) (curso técnico, graduação, especialização, mestrado ou doutorado):

a) Para o indicador orientação de TCC de curso de graduação. Pontos por orientação concluída: 2,0 pontos;

b) Para o indicador co-orientação de TCC de curso de graduação. Pontos por co-orientação concluída: 1,0 ponto;

c) Para o indicador orientação ou co-orientação em andamento de TCC de curso de graduação. Pontos por orientação ou co-orientação em andamento: 0,5 ponto;

d) Para o indicador orientação de TCC ou monografia de curso de especialização. Pontos por orientação concluída: 3,0 pontos;

e) Para o indicador co-orientação de TCC ou monografia de curso de especialização ou MBA (*Master Business Administration*). Pontos por orientação concluída: 1,5 ponto;

f) Para o indicador orientação em andamento de TCC ou monografia de curso de especialização ou MBA. Pontos por orientação em andamento: 1,5 ponto;

g) Para o indicador orientação de dissertação de mestrado. Pontos por orientação concluída: 7,0 pontos;

h) Para o indicador co-orientação de dissertação de mestrado. Pontos por orientação concluída: 3,5 pontos;

i) Para o indicador orientação em andamento de dissertação de mestrado. Pontos por orientação em andamento: 3,0 pontos;

j) Para o indicador co-orientação em andamento de dissertação de mestrado. Pontos por orientação em andamento: 1,5 ponto;

k) Para o indicador orientação de tese de doutorado. Pontos por orientação concluída: 12,0 pontos;

l) Para o indicador co-orientação de tese de doutorado. Pontos por orientação concluída: 6,0 pontos;

m) Para o indicador orientação em andamento de tese de doutorado. Pontos por orientação em andamento: 6,0 pontos;

n) Para o indicador co-orientação em andamento de tese de doutorado. Pontos por orientação em andamento: 3,0 pontos;

§ 1º Para todos esses indicadores, serão considerados documentos comprobatórios as atas de defesa do curso em questão e/ou documento oficial de montagem da banca de defesa.

§ 2º Na impossibilidade de acesso aos documentos mencionados no parágrafo anterior, caberá ao Coordenador de Curso, Chefe do Departamento Acadêmico, à Diretoria de Ensino, ou órgão equivalente no qual o professor realizou a orientação de TCC, dissertação ou tese, e a seu pedido, emitir “Parecer Técnico” comunicando sobre a orientação realizada.

III – Orientação de bolsista de monitoria de unidade curricular, de pesquisa ou de extensão:

a) Para o indicador orientação de bolsista de monitoria de unidade curricular. Pontos por orientação concluída: 0,5 ponto;

b) Para o indicador orientação de bolsista de pesquisa de iniciação científica no ensino médio (ex. PIBIC JR). Pontos por orientação concluída: 0,5 ponto;

c) Para o indicador orientação de bolsista de pesquisa de iniciação científica na graduação. Pontos por orientação concluída: 1,0 ponto;

d) Para o indicador orientação de bolsista de pesquisa (DCR – Desenvolvimento científico e tecnológico regional; pós-doutorado e outras dessa natureza). Pontos por orientação concluída: 2,0 pontos;

e) Para o indicador orientação de bolsista de extensão. Pontos por orientação concluída: 1,0 ponto.

§ 1º Para o indicador disposto na alínea “a”, caberá ao Chefe do Departamento Acadêmico e/ou coordenador de curso em que o professor realizou a orientação, e a seu pedido, emitir “Parecer Técnico” comunicando sobre a monitoria orientada;

§ 2º Para os indicadores “c”, “d” e “e”, caberá ao Diretor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão do campus do IFCE, IFs e suas Instituições antecessoras (Escolas Técnicas, Agrotécnica, Centros Federais, outros) ou órgão equivalente, emitir “Parecer Técnico” comunicando sobre a orientação concluída.

IV – Orientação ou supervisão de estágio curricular, obrigatório ou não, respeitado o disposto na Lei n. 9.394/1996 e Lei n. 11.892/2008.

a) Para o indicador orientação ou supervisão de estágios curriculares, obrigatórios ou não. Pontos por orientação/supervisão concluída: 0,20 ponto.

§ 1º Para esse indicador, caberá ao Chefe do Departamento Acadêmico em que o professor realizou a orientação ou supervisão de estágio curricular, e a seu pedido, emitir “Parecer Técnico” comunicando sobre a orientação/supervisão de estágio realizada.

§ 2º Na ausência de Departamento Acadêmico no *campus* do IFCE no qual as atividades mencionadas no parágrafo anterior foram realizadas, caberá à Diretoria de Ensino, ou órgão equivalente ou superior, emitir "Parecer Técnico".

V – Avaliação do docente pelo discente.

§ 1º Neste item, será considerada a sistemática de avaliação existente no Sistema Acadêmico, onde a nota atribuída pelo discente ao docente varia entre 0 (zero) e 5 (cinco). O docente receberá pontuação conforme descrito a seguir:

a) Para uma avaliação média das disciplinas ministradas, com nota maior ou igual a 4 (quatro), atribuir 3,0 pontos por semestre.

b) Para uma avaliação média das disciplinas ministradas, com nota maior ou igual a 3 (três) e menor que 4 (quatro), atribuir 2,0 pontos por semestre.

SEÇÃO IV
DAS ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO

Art. 14 A pontuação máxima a ser obtida nesta seção será de **200 pontos.**

Art. 15 As atividades de pesquisa que poderão integrar o Memorial Descritivo estão compreendidas nesta norma legal, observados os incisos a seguir:

I - Publicações de Artigo científico publicado em revistas científicas especializadas nacionais ou internacionais, na área do professor e áreas afins.

a) A área do professor compreende a graduação, pós-graduação e ensino.

b) Áreas afins do professor compreendem área próxima, similar ou semelhante a área do professor.

Parágrafo único. O requerente deverá anexar a classificação atualizada Qualis da CAPES no processo. Periódicos com diferentes Qualis, em áreas da CAPES, serão avaliados de acordo com a sistemática da CAPES para as diferentes áreas do

conhecimento, considerando a área de avaliação indicada pelo proponente. Pontos por artigo documentado:

a) Qualis A1 e A2: 30 pontos por publicação;

b) Qualis B1 e B2: 15 pontos por publicação;

c) Qualis B3, B4, B5: 10 pontos por publicação;

d) Qualis C ou sem Qualis: 2 pontos por publicação.

II - Publicação de Trabalho de pesquisa em eventos, na área de atuação do professor:

a) Publicação de artigo científico completo em Anais de Congressos, Simpósios, Seminários e similares, em eventos de abrangência nacional. Pontos por artigo documentado: 6 pontos.

b) Publicação de artigo científico completo em Anais de Congressos, Simpósios, Seminários e similares, em eventos de abrangência internacional. Pontos por artigo documentado: 8 pontos.

c) Publicação de artigo científico resumido em Anais de Congressos, Simpósios, Seminários e similares, em eventos de abrangência nacional. Pontos por artigo documentado: 4 pontos.

d) Publicação de artigo científico resumido em Anais de Congressos, Simpósios, Seminários e similares, em eventos de abrangência internacional. Pontos por artigo documentado: 5 pontos.

e) Publicação de artigo em Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica, de abrangência regional ou nacional. Pontos por artigo documentado: 2 pontos.

f) Publicação de resumo em Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica, de abrangência regional ou nacional. Pontos por artigo documentado: 2 pontos.

g) Publicação de resumo de artigo científico em Anais de Congresso, Simpósios, Seminários e similares, em eventos de abrangência nacional. Pontos por resumo documentado: 2 pontos.

h) Publicação de resumo de artigo científico em Anais de Congresso, Simpósios, Seminários e similares, em eventos de abrangência internacional. Pontos por resumo documentado: 3 pontos.

i) Publicação de resumo expandido de artigo científico em Anais de Congresso, Simpósios, Seminários e similares, em eventos de abrangência nacional. Pontos por resumo documentado: 3 pontos.

j) Publicação de resumo expandido de artigo científico em Anais de Congresso, Simpósios, Seminários e similares, em eventos de abrangência internacional. Pontos por resumo documentado: 4 pontos.

III - Publicação de livros e periódicos na área de atuação do professor

a) Autoria de livro técnico/científico em língua portuguesa com ISBN. Pontos por livro: 15 pontos.

b) Co-autoria de livro técnico/científico em língua portuguesa com ISBN. Pontos por livro: 8 pontos.

c) Autoria de livro técnico/científico em língua estrangeira com ISBN. Pontos por livro: 30 pontos.

d) Co-autoria de livro técnico/científico em língua estrangeira com ISBN. Pontos por livro: 15 pontos.

e) Capítulo de livro técnico/científico em língua portuguesa, publicado após ser submetido ao Conselho Editorial em Editora. Pontos por capítulo: 10 pontos.

f) Capítulo de livro técnico/científico em língua estrangeira, publicado após ser submetido ao Conselho Editorial em Editora. Pontos por capítulo: 15 pontos.

g) Editoração ou organização de livro técnico/científico com ISBN ou Anais de Congressos de Sociedades Cientificas. Pontos por livro: 10 pontos.

h) Autoria de tradução de livro técnico/científico publicado por Editora. Pontos por livro: 10 pontos.

IV - Participação em eventos

a) Participação como moderador, debatedor ou coordenador de sessão em Congressos, Simpósios, Seminários, e demais eventos técnico-científicos nacionais. Pontos por participação documentada: 2 pontos.

b) Participação como moderador, debatedor ou coordenador de sessão em Congressos, Simpósios, Seminários, e demais eventos técnico-científicos internacionais. Pontos por participação documentada: 3 pontos.

c) Palestra ou minicurso proferido em Congressos, Simpósios, Seminários e Workshop de Sociedades Científicas como convidado da Organização/Comitê Técnico do evento (*Invited Talk*), em eventos de abrangência nacional. Pontos por participação documentada: 4 pontos.

d) Palestra ou minicurso proferido em Congressos, Simpósios, Seminários e Workshop de Sociedades Científicas, como convidado da Organização/Comitê Técnico do evento (*Invited Talk*), em eventos de abrangência internacional. Pontos por participação documentada: 5 pontos.

V - Inventos e produção técnica

a) Inventos e demais produtos de pesquisa, com patente ou registro de *software* depositado. Pontos por depósito ou registro: 10 pontos.

b) Inventos e demais produtos de pesquisa, com patente ou registro concedido. Pontos por concessão: 30 pontos.

c) Cartilha, boletim técnico, manual técnico e/ou didático de autoria própria ou co-autoria. Pontos por produção: 5 pontos.

d) Apostila para disciplina da matriz curricular de Cursos do Ensino Médio, Técnico, Graduação e Pós-Graduação (autoria ou co-autoria). Pontos por apostila: 2 pontos.

e) Relatório Técnico Demandado pelo IFCE sob a forma de consultoria. Pontos por relatório: 5 pontos.

f) Sites, Portais, Blogs ou outras mídias correlatas na área de atuação do docente com demonstrada relevância e abrangência, com pelo menos 12 meses de funcionamento. Pontos por produção: 2 pontos.

g) Aplicativos para Celulares ou similares na área de atuação do docente com demonstrada relevância e abrangência. Pontos por produção: 2 pontos.

VI - Editor de periódico e consultoria

a) Editor-chefe de periódico indexado (JCR) com abrangência internacional por pelo menos 1 ano. Pontos por periódico/ano na função: 20 pontos.

b) Editor-chefe de periódico indexado com abrangência nacional por pelo menos 1 ano. Pontos por periódico/ano na função: 10 pontos.

c) Editor-associado ou de área de periódico indexado com abrangência internacional por pelo menos 1 ano. Pontos por periódico/ano na função: 10 pontos.

d) Editor-associado ou de área de periódico indexado com abrangência nacional por pelo menos 1 ano. Pontos por periódico/ano na função: 5 pontos.

e) Revisor/avaliador de artigo científico para periódico indexado com abrangência internacional. Pontos por revisão: 2 pontos.

f) Revisor/avaliador de artigo científico para periódico indexado com abrangência nacional. Pontos por revisão: 1 ponto.

g) Consultor/avaliador científico "*ad hoc*" de projeto individual de pesquisa (ex. CNPq, CAPES, FAPs). Pontos por consultoria: 1 ponto.

h) Consultor/avaliador científico "*ad hoc*" de projeto institucional de pesquisa (ex. CNPq, CAPES, FAPs). Pontos por consultoria: 1 ponto.

i) Membro de Conselho Técnico-Científico e Editorial de revista científica indexada. Pontos por conselho por ano: 1 ponto.

j) Recebimento de comendas e premiações advindas do exercício de atividades de ensino, pesquisa e extensão concedidas pelo IFCE: 8 pontos.

l) Recebimento de comendas e premiações advindas do exercício de atividades de ensino, pesquisa e extensão concedidas por entidade distinta do IFCE: 15 pontos.

Parágrafo Único. A comissão poderá atribuir pontuações maiores para casos de excelência nacional e internacional (ex.: Comenda de Mérito Científico Nacional, Prêmio de Inovação FINEP, Prêmio Jovem Cientista, Pesquisador Emérito CNPq).

VII - Atividades de pesquisa e bolsas

a) Bolsista Produtividade em Pesquisa (PQ) ou em Desenvolvimento Tecnológico, Extensão Inovadora (DT) do CNPq e similares de outras agencias oficiais de fomento. Pontos por ano: 10 pontos;

b) Bolsista do Programa de Apoio à Produtividade em Pesquisa – ProAPP/IFCE. Pontos por ano: 5 pontos;

c) Coordenação de projeto com instituição de excelência internacional com produção intelectual relevante e/ou formação em dupla diplomação de doutor. Pontos por projeto por ano: 10 pontos;

d) Membro de projeto com instituição de excelência internacional com produção intelectual relevante e/ou formação em dupla diplomação de doutor sob orientação do postulante. Pontos por projeto por ano: 5 pontos;

e) Liderança de projeto com instituição de excelência internacional com formação de dupla diplomação ou intercâmbio acadêmico de alunos no nível graduação. Pontos por projeto por ano: 3 pontos.

f) Coordenação de projeto com instituição de excelência internacional para formação de dupla diplomação de recursos humanos no nível de mestrado. Pontos por mestre orientado comprovado por declaração da Pró-Reitoria responsável do docente líder da ação ou comprovante de agência de fomento: 15 pontos.

g) Coordenação de projetos de (PD&I) em parceria com outros institutos, universidades e centros de pesquisa de excelência internacional. Pontos por projeto por ano: 10 pontos.

h) Coordenação de projetos de (PD&I) em parceria com outros institutos, universidades e centros de pesquisa nacionais. Pontos por projeto por ano: 6 pontos.

i) Participação como membro de projeto de (PD&I); contemplado em editais de (PD&I) cooperativos com instituições parceiras. Pontos por projeto por ano: 2 pontos.

j) Liderança de Grupo de Pesquisa Certificado pelo IFCE e Ativo. Pontos por GP por ano: 1 ponto.

k) Liderança na captação de recursos financeiros em projetos de (PD&I) com instituições ou empresas parceiras. Pontos por projeto: 15 pontos.

l) Contratos de transferência de tecnologia e licenciamento chancelado pelo IFCE. Pontos por transferência de tecnologia ou licenciamento: 30 pontos.

m) Desenvolvimento de produtos ou processos (produtos, protótipos e processos implantados e não patenteados, software não registrados) com relevância na área científica ou educacional. Pontos por item: 5 pontos.

n) Cargo de assessoria em órgãos de fomento à pesquisa, ao ensino ou à extensão. Pontos por cargo por ano: 15 pontos.

o) Consultoria "*Ad Hoc*" para órgãos de fomento à pesquisa, ao ensino ou à extensão; Pontos por consultoria: 2 pontos.

p) Participação em Conselhos, comitês e afins em órgãos de fomento à pesquisa, ao ensino ou à extensão com comprovação de participação efetiva. Pontos por conselho por ano: 3 pontos.

q) Coordenação de projeto institucional de pesquisa financiado por PADCT, FNDCT, RHAE-CNPq, FINEP ou similares, executado no IFCE, IFs e suas Instituições antecessoras (Escolas Técnicas, Agrotécnica, Centros Federais, outros). Pontos por projeto: 15 pontos.

r) Participação em projeto institucional de pesquisa financiado por PADCT, FNDCT, RHAE-CNPq, FINEP ou similares, executado no IFCE, IFs e suas Instituições antecessoras (Escolas Técnicas, Agrotécnica, Centros Federais, outros). Pontos por projeto: 10 pontos.

s) Participação em projeto de pesquisa, de estudos e/ou de diagnósticos financiado por órgãos públicos e/ou privados, executado no IFCE, IFs e suas Instituições antecessoras (Escolas Técnicas, Agrotécnica, Centros Federais, outros). Pontos por projeto: 5 pontos.

t) Participação em projetos de desenvolvimento institucional. Pontos por projeto em que participou com mais de 1 ano de atuação: 10 pontos.

u) Líder na captação e execução de recursos para projetos de desenvolvimento institucional (infra estrutura CT-INFRA/Pro-Equipamentos, Capacitação: MCTI/MEC). Pontos por R$ 500.000,00 captado: 15 pontos.

Art. 16 Para todos os indicadores das atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação (PD&I), desenvolvidas junto ao IFCE, caberá ao Diretor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do campus do IFCE, ou órgão equivalente ou superior, emitir “Parecer Técnico”, por solicitação do professor.

Art. 17 Para todos os indicadores das atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação (PD&I), desenvolvidas junto a outras instituições, o docente deverá apresentar documentação comprobatória emitida pela instituição.

Art. 18 As atividades de extensão que poderão integrar o Memorial Descritivo estão compreendidas nesta norma legal, a partir dos seguintes indicadores:

I - Coordenação de atividades de extensão:

a) Coordenação de programa de extensão institucional apoiado pelo IFCE e cadastrado na Pró-Reitoria ou Diretoria de extensão. Pontos por programa: 5,0 pontos;

b) Coordenação de projeto de extensão institucional apoiado pelo IFCE e cadastrado na Pró-Reitoria ou Diretoria de extensão. Pontos por projeto: 2,0 pontos;

c) Coordenação de projeto institucional de extensão financiado por órgão público ou privado (ex.: PROEXT –MEC, MCTI, MDS, CNPq). Pontos por projeto: 15,0 pontos;

d) Coordenação Não Remunerada* de Curso de Extensão. Pontos por coordenação: 5,0 pontos;

e) Coordenação Remunerada de Curso de Extensão. Pontos por coordenação: 3,0 pontos;

f) Coordenação de projetos sociais, ações que vislumbrem inclusão social de comunidades circunvizinhas ao campus. 10, 00 pontos

II - Participação em atividades de extensão:

a) Hora-aula Não Remunerada* de Curso de Extensão (até 30 horas). Pontos por participação: 2,0 pontos;

b) Hora-aula Não Remunerada* de Curso de Extensão (mais de 30 horas). Pontos por participação: 3,0 pontos;

c) Hora-aula Remunerada de Curso de Extensão (até 30 horas). Pontos por participação: 1,0 pontos;

d) Hora-aula Remunerada de Curso de Extensão (mais de 30 horas). Pontos por participação: 2,0 pontos;

e) Palestras e conferências não científicas, a convite. Pontos por palestra documentada: 2,0 pontos;

f) Divulgação Técnica em televisão, rádio, revista ou jornal (os pontos serão divididos entre os autores). Pontos por participação: 2,0 pontos;

g) Membro de programa de extensão institucional apoiado pela IFCE. Pontos por participação: 1,0 ponto;

h) Membro de projeto institucional de extensão financiado por órgão público ou privado. Pontos por projeto: 10,0 pontos;

i) Participação em projeto de extensão financiado por órgão público ou privado. Pontos por projeto: 2,0 pontos;

j) Orientação de bolsista e/ou voluntário de projeto de extensão registrado na Direção de Extensão. Pontos/6 meses de orientação: 1,0 ponto;

k) Organização e coordenação de dia de campo, exposição, visita/reunião técnica, registrados na Direção de Extensão, ou setor equivalente. Pontos por atividade: 1,0 ponto;

l) Membro de comissão organizadora de dia de campo, exposição, visita/reunião técnica, registrados na Direção de Extensão, ou setor equivalente Pontos: por atividade: 1,0 ponto;

m) Orientação de bolsista e/ou voluntário de projeto de extensão não registrado na Direção de Extensão. Pontos/6 meses de orientação: 0,5 ponto;

n) Organização e coordenação de dia de campo, exposição, visita/reunião técnica, não registrados na Direção de Extensão. Pontos por atividade: 0,5 ponto;

o) Membro de comissão organizadora de dia de campo, exposição, visita/reunião técnica, não registrados na Direção de Extensão. Pontos por atividade: 0,5 ponto;

p) Membro de Comissão Técnica ou de Programas de eventos técnicos ou científicos, devidamente comprovados pela Diretoria competente ou Associação de Classe. Pontos por atividade: 3,0 pontos;

q) Participação em Organismos Internacionais reconhecidos (UNESCO, ONU, FAO, IEEE, IEE, e similares) como coordenador de Comissão ou de Área. Pontos por atividade: 5,0 pontos;

r) Membro de projetos de extensão tecnológica com instituições parceiras. Pontos por projeto: 15,0 pontos;

s) Membro da organização de congressos, workshops, seminários, mostras em âmbito internacional. Pontos por evento: 15,0 pontos;

t) Membro da organização de congressos, workshops, seminários, mostras em âmbito nacional. Pontos por evento: 10,0 pontos;

u) Membro da organização de congressos, workshops, seminários, mostras em âmbito regional ou local. Pontos por evento: 5,0 pontos;

v) Membro de comissão de avaliação e premiação em nível local, regional, nacional e internacional, seguindo os seguintes critérios de pontuação:

i. Pontos por evento local: 1,0 ponto;

ii. Pontos por evento regional: 3,0 pontos;

iii. Pontos por evento nacional: 5,0 pontos;

iv. Pontos por evento internacional: 10,0 pontos.

III - Trabalhos técnicos e consultorias:

a) Trabalhos técnicos e consultorias com parecer ou laudo técnico emitido e devidamente registrado na Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão do campus do IFCE. Pontos por atividade: 10,0 pontos;

b) Trabalhos técnicos e consultorias com parecer ou laudo técnico emitido e não registrados na Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão do campus do IFCE, mas documentados em órgãos institucionais (ex.: departamento). Pontos por atividade: 8,0 pontos;

Art. 19 Para todos os indicadores constantes no artigo 18, caberá ao Diretor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão do campus do IFCE, ou órgão equivalente ou superior, emitir “Parecer Técnico”, mediante solicitação do interessado.

SEÇÃO V
DAS ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E DE REPRESENTAÇÃO

Art. 20 A pontuação máxima a ser obtida nesta seção será de **200 pontos**.

Art. 21 As atividades administrativas de representação, que poderão integrar o Memorial Descritivo, estão compreendidas nesta norma legal, a partir dos seguintes indicadores:

I - Atividades Administrativas

a) Cargo de Direção - Reitor e vice-reitor. Pontos por ano: 30 pontos;
b) Cargo de Direção - Pró-Reitor e Diretores de Gestão da Reitoria. Pontos por ano: 25 pontos;
c) Cargo de Direção - Diretores Gerais de Campus. Pontos por ano: 25 pontos;
d) Cargo de Direção - Adjuntos de Pró-Reitorias, Diretores de Área nas Pró-Reitorias e Áreas dos Campi. Pontos por ano: 20 pontos;
e) Assessoria de Cargos previstos no regimento do IFCE. Pontos por ano: 20 pontos;
f) Cargo de Ouvidoria Institucional e do Campus. Pontos por ano: 20 pontos;
g) Chefe de Departamento Acadêmico. Pontos por ano: 20 pontos;
h) Coordenador de Curso de Graduação, Técnico e *stricto sensu*. Pontos por ano: 15 pontos;
i) Coordenador ou Chefe de órgãos vinculados à gestão do *campus* e Pró-Reitorias. Pontos por ano: 20 pontos;
j) Chefe de Gabinete de reitoria e direção geral de campus. Pontos por ano: 20 pontos;
k) Cargo de Auditor e Técnico Administrativo do IFCE. Pontos por ano: 20 pontos;
l) Exercer função administrativa, prevista no Regimento do IFCE (Ex. Coordenador de estágio, coordenador de atividades extras regulamentadas, etc). Pontos por ano: 10 pontos;
m) Cargo de Direção - Diretor Executivo da Fundação do IFCE. Pontos por ano: 20 pontos;

n) Coordenação de núcleo de inovação tecnológica. Pontos por ano: 15 pontos;

o) Chefe ou coordenador de oficina. Pontos por ano: 5 pontos.

p) Chefe ou coordenador de laboratório. Pontos por ano: 4 pontos.

Parágrafo Único. Os cargos administrativos extintos ou não contemplados nas alíneas anteriores deverão ser analisados pela CEA, que atribuirá pontuação equivalente a algum dos cargos previstos neste artigo.

II - Atividades de Representação

a) Membro do Conselho Superior. Pontos por ano: 5 pontos;

b) Membro do Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação. Pontos por ano: 4 pontos;

c) Membro do Conselho de Relações Empresariais e Comunitárias. Pontos por ano: 4 pontos;

d) Membro do Conselho de Graduação e Educação Profissional. Pontos por ano: 4 pontos;

e) Membro do Conselho de Planejamento e Administração. Pontos por ano: 4 pontos;

f) Relator de Processos do DCE do IFCE ou processo equivalente de outras IFES. Pontos por evento: 4 pontos;

g) Presidente de Órgãos ou Comissões Permanentes de Apoio (ex.: CPPD, CPA, NPPD, Comissão Professor Associado, Comissão Professor Titular, etc). Pontos por ano: 15 pontos;

h) Membro de Órgãos ou Comissões Permanentes de Apoio (ex.: CPPD, CPA, NPPD, Comissão Professor Titular, etc). Pontos por ano: 10 pontos;

i) Para o indicador participação em Processo Administrativo Disciplinar (PAD), Sindicância ou Processo Ético, será atribuída pontuação de 1,00 ponto por processo concluído.

j) Membro do Colegiado de Curso, Conselho Departamental, Núcleo Docente Estruturante. Pontos por ano: 4 pontos;

k) Presidência de Comissão designada por ato da Administração do IFCE ou IFs e suas Instituições antecessoras (Escolas Técnicas, Agrotécnica, Centros Federais, outros). Pontos por evento comprovado com portaria: 3 pontos;

l) Membros de Comissão ou atribuição de função designada por ato da Administração do IFCE ou IFs e suas Instituições antecessoras (Escolas Técnicas, Agrotécnica, Centros Federais, outros). Pontos por evento comprovado com portaria: 2 pontos.

m) Participação, como representante do IFCE ou IFs e suas Instituições antecessoras (Escolas Técnicas, Agrotécnica, Centros Federais, outros), designado por portaria, em comitês/equipes de trabalho em órgãos como MEC, CAPES, FINEP, CNPq, CREA e outros conselhos profissionais. Pontos por evento comprovado por portaria: 5 pontos;

n) Membro do Conselho Deliberativo ou Fiscal da FUNDAÇÃO DO IFCE. Pontos por ano: 10 pontos;

o) Presidência da Associação de Servidores do IFCE. Pontos por ano: 10 pontos;

p) Membro eletivo de diretoria de associação de classe e/ou esportiva vinculada ao IFCE. Pontos por ano: 4 pontos;

q) Presidência do sindicato docente (local ou nacional). Pontos por ano: 10 pontos;

r) Membro da direção do sindicato docente (local ou nacional). Pontos por ano: 5 pontos.

SEÇÃO VI
OUTRAS ATIVIDADES

Art. 22 A pontuação máxima a ser obtida nesta seção será de **100 pontos**.

Art. 23 As outras atividades que poderão integrar o Memorial Descritivo estão compreendidas nesta norma legal, a partir dos seguintes indicadores:

a) Fatores de Formação e atualização continuada: curso superior correlato a sua área de atuação. Pontos por evento: 10 pontos;
b) Formação: curso curta duração com carga horária de até 60 h (*workshops*, seminários, mostras, jornadas, treinamentos). Pontos por evento: 1 ponto;
c) Formação: aperfeiçoamento na área de atuação, com carga horária maior que 60 h. Pontos por evento: 5 pontos;
d) Formação: especialização ou *Master Business Administration* (MBA). Pontos por curso: 12 pontos;
e) Pós-doutorado em Programa de Excelência internacional em Instituições conveniadas com o Ministério de Educação. Pontos por evento: 20 pontos;
f) Pós-doutorado em Programa de Excelência Nacional (nível 6 ou 7 CAPES). Pontos por evento: 20 pontos;
g) Pós-doutorado em outros programas. Pontos por evento: 15 pontos;
h) Participação em missão de trabalho Internacional. Pontos por evento: 8 pontos;
i) Participação em missão de trabalho Nacional. Pontos por evento: 4 pontos;
j) Membro de banca de tese de doutorado. Pontos por evento: 5 pontos;
k) Membro de banca de qualificação de doutorado. Pontos por evento: 3 pontos;
l) Membro de banca de dissertação de mestrado. Pontos por evento: 3 pontos;
m) Membro de banca de qualificação dissertação de mestrado. Pontos por evento: 2 pontos;
n) Membro de banca de concurso público para provimento de cargo de Professor Efetivo em Instituição de Ensino Pública ou Privada. Pontos por evento: 5 pontos;
o) Presidência de Associação Científica de abrangência regional ou local. Pontos por ano: 5 pontos;
p) Presidência de Associação Científica de abrangência nacional. Pontos por ano: 10 pontos;
q) Presidência de Associação Científica de abrangência internacional. Pontos por ano: 15 pontos;

r) Membro de diretoria (exceto Presidência) de Associação Científica de abrangência regional ou local. Pontos por ano: 2 pontos;
s) Membro de diretoria (exceto Presidência) de Associação Científica de abrangência nacional. Pontos por ano: 4 pontos;
t) Membro de diretoria (exceto Presidência) de Associação Científica de abrangência internacional. Pontos por ano: 6 pontos;
u) Membro de banca de concurso público para provimento de cargo de Professor Substituto em Instituição de Ensino Pública ou Privada. Pontos por evento: 2 pontos;
v) Membro de Comissão designada pelo MEC para avaliação das condições de criação, credenciamento e recredenciamento de cursos. Pontos por evento: 5 pontos.
w) Membro de Banca de Avaliação de Monografia ou TCC (exceto orientador e co-orientador). Pontos por evento: 1 ponto;
x) Implementação/execução de projeto didático-pedagógico para melhoria e desenvolvimento do ensino de graduação. Pontos por evento: 3 pontos;
y) Chefe ou Coordenador de Grupo de disciplinas. Pontos por ano: 2 pontos;
z) Consultoria para Organismos Internacionais reconhecidos (UNESCO, ONU, FAO, IEEE, IEE, e similares). Pontos por evento: 5 pontos.
aa) Experiência profissional relacionada à área de atuação não concomitante com a carreira de Magistério EBTT e carreiras anteriores. Ponto por ano: 5 pontos.
bb) Publicação de artigos ou entrevistas em jornais ou revistas impressas ou em mídia eletrônico-digital. Ponto por evento: 1 ponto.

CAPÍTULO III
DA PROMOÇÃO À CLASSE TITULAR POR DEFESA DE TESE INÉDITA

Art. 24 Para solicitar promoção à Classe de Titular o docente poderá propor defesa de tese inédita, de acordo com as seguintes disposições:

I - O professor deverá encaminhar ao Reitor pedido de defesa de tese inédita acompanhada do Documento de Tese, pleiteando sua promoção à Classe de Titular da Carreira de Magistério do Ensino, Básico, Técnico e Tecnológico, via protocolo na CGP de seu campus, ou DGP do IFCE.
II - O Reitor constituirá a Banca de Defesa de Tese, no prazo não superior a 30 (trinta) dias.

SEÇÃO I
DA DEFESA DE TESE INÉDITA

Art. 25 O Documento de Tese deverá consistir em relatório expositor de uma pesquisa original que contribua, significativamente, para o avanço do conhecimento em pelo menos uma das áreas de atuação do professor.
§ 1º A tese deve ser redigida em língua portuguesa, impressa em formato A4, em ambas as faces da folha, seguindo a padronização mais atualizada das normas técnicas (NBRs) da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para essa finalidade. O texto deverá ser apresentado num estilo de redação científica, com revisão gramatical e ortográfica.
§ 2º A sessão de defesa de tese deve ser pública consistindo de exposição oral de até 50 (cinquenta) minutos, sobre o conteúdo do trabalho, após o que, cada membro da Banca de Defesa de Tese disporá de até 30 (trinta) minutos para arguir o docente, cabendo a este igual tempo para responder às questões que lhe forem formuladas.
§ 3º Após a sessão de defesa, os membros da Banca de Defesa de Tese deverão emitir parecer circunstanciado sobre a aprovação ou não da tese, que será remetida ao Reitor.
§ 4º Não será permitida a defesa por vídeo conferência.

Art. 26 Após a defesa da tese haverá um prazo máximo de 60 (sessenta) dias para que sejam efetuadas as modificações sugeridas pelos membros da Banca de Defesa e

depositada uma cópia corrigida e impressa da tese, bem como de sua forma final em mídia digital na biblioteca do campus do IFCE de origem do docente.

Art. 27 Uma vez aprovado o documento final de tese e comprovado sua entrega na biblioteca do campus do IFCE de origem do docente, o Reitor se manifestará o sobre o pedido de promoção do professor.

SEÇÃO II
DA CONSTITUIÇÃO DA BANCA
AVALIADORA DE TESE INÉDITA

Art. 28 O processo de defesa de tese inédita com vistas à promoção à Classe de Titular da Carreira de Magistério do Ensino, Básico, Técnico e Tecnológico, será realizado em audiência pública e submetida à banca de tese inédita composta por 4 (quatro) membros, sendo 1 (um) professor interno e 3 (três) professores externos ao IFCE.

§ 1º Todo membro da banca avaliadora de tese inédita deve ser professor (a) doutor (a), titular ou ocupante do último nível da classe D-IV da Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, da mesma área de conhecimento ou excepcionalmente, na falta deste, de áreas afins.

§ 2º Dar-se-á preferência por membros externos oriundos de Institutos Federais localizados na mesma região do IFCE.

CAPÍTULO IV
DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 29 Nenhum fato gerador constante no Memorial Descritivo poderá pontuar em mais de um indicador.

Art. 30 Os casos omissos ou não previstos serão dirimidos pela CPPD.

Art. 31 Revogam-se as disposições em contrário.

ANEXO A

Magnífico Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará,_____ _____, Professor (a) do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do quadro permanente do IFCE, Siape nº _____, com efetivo exercício em ___ /___ /_____, classe ____, nível _____, atualmente no regime de (20 horas/40 horas/Dedicação Exclusiva) _____, lotado(a) no *campus* _____, vem requerer a V. Mag.ª a promoção para a classe de Professor Titular, nos termos da Lei nº 12.772/2012 e da Resolução CONSUP nº 006, de 09 de fevereiro de 2015.

Assim, vem submeter, aos procedimentos cabíveis, ( ) tese inédita ou ( ) memorial circunstanciado.

Nestes termos,

Pede deferimento.

_____,_____/____/____.

_____

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

CONSELHO SUPERIOR

ANEXO B

1. Nome do Docente:
_____

2. Regime de Trabalho:
_____

3. Nome do *Campus*:
_____

FICHA DE COMPROVAÇÃO – AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO	
	Pontos
Capítulo II - Seção II	
Das Atividades de Ensino e Orientação. Pontuação máxima 350 pontos	
I. Exercício de Magistério do EBTT:	
a) Para esse indicador, será atribuída uma pontuação de 1 ponto para cada 15h/ aulas ministradas no ensino da Carreira de Magistério do EBTT e suas carreiras antecessoras para exercício anterior a 1995 e 1 ponto para cada 20h/aulas para exercício posterior.	
b) Para o indicador ensino em pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, será atribuída uma pontuação de 1,0 ponto para cada 15h/aula (não remunerada) e 0,5 ponto para cada 15h/aulas (com remuneração para programas institucionais com financiamento oficial).	
II. Orientação e Co-orientação de TCC (de curso técnico, graduação, especialização, mestrado ou doutorado):	
a) Para o indicador orientação de TCC de curso de graduação. Pontos por orientação concluída: 2,0 pontos;	
b) Para o indicador co-orientação de TCC de curso de graduação. Pontos por co-orientação concluída: 1,0 ponto;	
c) Para o indicador orientação ou co-orientação de TCC de curso de graduação. Pontos por orientação ou co-orientação em andamento: 0,5 ponto;	
d) Para o indicador orientação de TCC ou monografia de curso de especialização. Pontos por orientação concluída: 3,0 pontos;	
e) Para o indicador co-orientação de TCC ou monografia de curso de especialização ou MBA (*Master Business Administration*). Pontos por orientação concluída: 1,5 ponto;	
f) Para o indicador orientação de TCC ou monografia de curso de especialização ou MBA. Pontos por orientação em andamento: 1,5 ponto;	
g) Para o indicador orientação de dissertação de mestrado. Pontos por orientação concluída: 7,0 pontos;	
h) Para o indicador co-orientação de dissertação de mestrado. Pontos por orientação concluída: 3,5 pontos;	
i) Para o indicador orientação de dissertação de mestrado. Pontos por orientação em andamento: 3,0 pontos;	
j) Para o indicador co-orientação de dissertação de mestrado. Pontos por orientação em andamento: 1,5 ponto;	
k) Para o indicador orientação de tese de doutorado. Pontos por orientação concluída: 12,0 pontos;	

l) Para o indicador co-orientação de tese de doutorado. Pontos por orientação concluída: 6,0 pontos;	
m) Para o indicador orientação de tese de doutorado. Pontos por orientação em andamento: 6,0 pontos;	
n) Para o indicador co-orientação de tese de doutorado. Pontos por orientação em andamento: 3,0 pontos;	
III. Orientação de bolsista de monitoria de unidade curricular, de pesquisa ou de extensão:	
a) Para o indicador orientação de bolsista de monitoria de unidade curricular. Pontos por orientação concluída: 0,5 ponto;	
b) Para o indicador orientação de bolsista de pesquisa de iniciação científica no ensino médio (ex. PIBIC JR). Pontos por orientação concluída: 0,5 ponto;	
c) Para o indicador orientação de bolsista de pesquisa de iniciação científica na graduação. Pontos por orientação concluída: 1,0 ponto;	
d) Para o indicador orientação de bolsista de pesquisa (DCR – Desenvolvimento científico e tecnológico regional; e Pós-Doutorado e outras dessa natureza). Pontos por orientação concluída: 2,0 pontos;	
e) Para o indicador orientação de bolsista de extensão. Pontos por orientação concluída: 1,0 ponto.	
IV. Orientação ou supervisão de estágio curricular, obrigatório ou não, respeitado o disposto na Lei no 9.394/1996 e Lei no 11.892/2008:	
a) Para o indicador orientação ou supervisão de estágios curriculares, obrigatórios ou não. Pontos por orientação/supervisão concluída: 0,20 ponto.	
V. Avaliação do docente pelo discente:	
a) Para uma avaliação média das disciplinas ministradas, com nota maior ou igual a 4 (quatro), atribuir 3,0 pontos por semestre.	
b Para uma avaliação média das disciplinas ministradas, com nota maior ou igual a 3 (três) e menor que 4 (quatro), atribuir 2,0 pontos por semestre.	
Seção III	
Das Atividades de Pesquisa e Extensão (Art. 8º). Pontuação máxima de 200 pontos.	
Das Atividades de Pesquisa (Art. 9º):	
I. Publicações de Artigo científico publicado em revistas científicas especializadas nacionais ou internacionais, na área do professor e áreas afins.	
a) Qualis A1 e A2: 30 pontos por publicação;	
b) Qualis B1 e B2: 15 pontos por publicação;	
c) Qualis B3, B4, B5: 10 pontos por publicação;	
d) Qualis C ou sem Qualis: 2 pontos por publicação.	
II. Publicação de Trabalho de pesquisa em eventos, na área de atuação do professor:	
a) Publicação de artigo científico completo em Anais de Congressos, Simpósios, Seminários e similares, em eventos de abrangência nacional. Pontos por artigo documentado: 6 pontos.	
b) Publicação de artigo científico completo em Anais de Congressos, Simpósios, Seminários e similares, em eventos de abrangência internacional. Pontos por artigo documentado: 8 pontos.	
c) Publicação de artigo científico resumido em Anais de Congressos, Simpósios, Seminários e similares, em eventos de abrangência nacional. Pontos por artigo documentado: 4 pontos.	
d) Publicação de artigo científico resumido em Anais de Congressos, Simpósios, Seminários e similares, em eventos de abrangência internacional. Pontos por artigo documentado: 5 pontos.	

e) Publicação de artigo em Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica, de abrangência regional ou nacional. Pontos por artigo documentado: 2 pontos.	
f) Publicação de resumo em Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica, de abrangência regional ou nacional. Pontos por artigo documentado: 2 pontos.	
g) Publicação de resumo de artigo científico em Anais de Congresso, Simpósios, Seminários e similares, em eventos de abrangência nacional. Pontos por resumo documentado: 2 pontos.	
h) Publicação de resumo de artigo científico em Anais de Congresso, Simpósios, Seminários e similares, em eventos de abrangência internacional. Pontos por resumo documentado: 3 pontos.	
i) Publicação de resumo expandido de artigo científico em Anais de Congresso, Simpósios, Seminários e similares, em eventos de abrangência nacional. Pontos por resumo documentado: 3 pontos.	
j) Publicação de resumo expandido de artigo científico em Anais de Congresso, Simpósios, Seminários e similares, em eventos de abrangência internacional. Pontos por resumo documentado: 4 pontos.	
III. Publicação de livros e periódicos na área de atuação do professor	
a) Autoria de livro técnico/científico em língua portuguesa com ISBN. Pontos por livro: 15 pontos.	
b) Co-autoria de livro técnico/científico em língua portuguesa com ISBN. Pontos por livro: 8 pontos.	
c) Autoria de livro técnico/científico em língua estrangeira com ISBN. Pontos por livro: 30 pontos.	
d) Co-autoria de livro técnico/científico em língua estrangeira com ISBN. Pontos por livro: 15 pontos.	
e) Capítulo de livro técnico/científico em língua portuguesa, publicado após ser submetido ao Conselho Editorial em Editora. Pontos por capítulo: 10 pontos.	
f) Capítulo de livro técnico/científico em língua estrangeira, publicado após ser submetido ao Conselho Editorial em Editora. Pontos por capítulo: 15 pontos.	
g) Editoração ou organização de livro técnico/científico com ISBN ou Anais de Congressos de Sociedades Cientificas. Pontos por livro: 10 pontos.	
h) Autoria de tradução de livro técnico/científico publicado por Editora. Pontos por livro: 10 pontos.	
IV. Participação em eventos	
a) Participação como moderador, debatedor ou coordenador de sessão em Congressos, Simpósios, Seminários, e demais eventos técnico-científicos nacionais. Pontos por participação documentada: 2 pontos.	
b) Participação como moderador, debatedor ou coordenador de sessão em Congressos, Simpósios, Seminários, e demais eventos técnico-científicos internacionais. Pontos por participação documentada: 3 pontos.	
c) Palestra ou minicurso proferida em Congressos, Simpósios, Seminários e Workshop de Sociedades Científicas como convidado da Organização/Comitê Técnico do evento (Invited Talk), em eventos de abrangência nacional. Pontos por participação documentada: 4 pontos.	
d) Palestra ou minicurso proferida em Congressos, Simpósios, Seminários e Workshop de Sociedades Científicas, como convidado da Organização/Comitê Técnico do evento (Invited Talk), em eventos de abrangência internacional. Pontos por participação documentada: 5 pontos.	
V. Inventos e produção técnica	
a) Inventos e demais produtos de pesquisa, com patente ou registro de software depositado. Pontos por depósito ou registro: 10 pontos.	
b) Inventos e demais produtos de pesquisa, com patente ou registro concedido. Pontos por concessão: 30 pontos.	
c) Cartilha, boletim técnico, manual técnico e/ou didático de autoria própria ou co-autoria. Pontos por produção: 5 pontos.	
d) Apostila para disciplina da matriz curricular de Cursos do Ensino Médio, Técnico, Graduação e Pós-Graduação (autoria ou co-autoria). Pontos por apostila: 2 pontos.	
e) Relatório Técnico Demandado pelo IFCE sob a forma de consultoria. Pontos por relatório: 5 pontos.	
f) Sites, Portais, Blogs ou outras mídias correlatas na área de atuação do docente com demonstrada relevância e abrangência, com pelo menos 12 meses de funcionamento. Pontos por produção: 2 pontos.	

g) Aplicativos para Celulares ou similares na área de atuação do docente com demonstrada relevância e abrangência. Pontos por produção: 2 pontos.	
VI. Editor de periódico e consultoria	
a) Editor-chefe de periódico indexado (JCR) com abrangência internacional por pelo menos 1 ano. Pontos por periódico/ano na função: 20 pontos.	
b) Editor-chefe de periódico indexado com abrangência nacional por pelo menos 1 ano. Pontos por periódico/ano na função: 10 pontos.	
c) Editor-associado ou de área de periódico indexado com abrangência internacional por pelo menos 1 ano. Pontos por periódico/ano na função: 10 pontos.	
d) Editor-associado ou de área de periódico indexado com abrangência nacional por pelo menos 1 ano. Pontos por periódico/ano na função: 5 pontos.	
e) Revisor/avaliador de artigo científico para periódico indexado com abrangência internacional. Pontos por revisão: 2 pontos.	
f) Revisor/avaliador de artigo científico para periódico indexado com abrangência nacional. Pontos por revisão: 1 ponto.	
g) Consultor/avaliador científico "ad hoc" de projeto individual de pesquisa (ex. CNPq, CAPES, FAPs). Pontos por consultoria: 1 ponto.	
h) Consultor/avaliador científico "ad hoc" de projeto institucional de pesquisa (ex. CNPq, CAPES, FAPs). Pontos por consultoria: 1 ponto.	
i) Membro de Conselho Técnico-Científico e Editorial de revista científica indexada. Pontos por conselho por ano: 1 ponto.	
j) Recebimento de comendas e premiações advindas do exercício de atividades de ensino, pesquisa e extensão concedidas pelo IFCE: 8 pontos.	
l) Recebimento de comendas e premiações advindas do exercício de atividades de ensino, pesquisa e extensão concedidas por entidade distinta do IFCE: 15 pontos.	
VII. Atividades de pesquisa e bolsas	
a) Bolsista Produtividade em Pesquisa (PQ) ou em Desenvolvimento Tecnológico, Extensão Inovadora (DT) do CNPq e similares de outras agencias oficiais de fomento. Pontos por ano: 10 pontos;	
b) Bolsista do Programa de Apoio à Produtividade em Pesquisa – ProAPP/IFCE. Pontos por ano: 5 pontos;	
c) Coordenação de projeto com instituição de excelência internacional com produção intelectual relevante e/ou formação em dupla diplomação de doutor. Pontos por projeto por ano: 10 pontos.	
d) Membro de projeto com instituição de excelência internacional com produção intelectual relevante e/ou formação em dupla diplomação de doutor sob orientação do postulante. Pontos por projeto por ano: 5 pontos.	
e) Liderança de projeto com instituição de excelência internacional com formação de dupla diplomação ou intercâmbio acadêmico de alunos no nível graduação. Pontos por projeto por ano: 3 pontos.	
f) Coordenação de projeto com instituição de excelência internacional para formação de dupla diplomação de recursos humanos no nível de mestrado. Pontos por mestre orientado comprovado por declaração da Pró-Reitoria responsável do docente líder da ação ou comprovante de agência de fomento: 15 pontos.	
g) Coordenação de projetos de (PD&I) em parceria com outros institutos, universidades e centros de pesquisa de excelência internacional. Pontos por projeto por ano: 10 pontos.	
h) Coordenação de projetos de (PD&I) em parceria com outros institutos, universidades e centros de pesquisa nacionais. Pontos por projeto por ano: 6 pontos.	
i) Participação como membro de projeto de (PD&I); contemplado em editais de (PD&I) cooperativos com instituições parceiras. Pontos por projeto por ano: 2 pontos.	
j) Liderança de Grupo de Pesquisa Certificado pelo IFCE e Ativo. Pontos por GP por ano: 1 ponto.	
k) Liderança na captação de recursos financeiros em projetos de (PD&I) com instituições ou empresas parceiras. Pontos por projeto: 15 pontos.	
l) Contratos de transferência de tecnologia e licenciamento chancelado pelo IFCE. Pontos por transferência de tecnologia ou licenciamento: 30 pontos.	

m) Desenvolvimento de produtos ou processos (produtos, protótipos e processos implantados e não patenteados, software não registrados) com relevância na área científica ou educacional. Pontos por item: 5 pontos.	
n) Cargo de assessoria em órgãos de fomento à pesquisa, ao ensino ou à extensão. Pontos por cargo por ano: 15 pontos.	
o) Consultoria "Ad Hoc" para órgãos de fomento à pesquisa, ao ensino ou à extensão; Pontos por consultoria: 2 pontos.	
p) Participação em Conselhos, comitês e afins em órgãos de fomento à pesquisa, ao ensino ou à extensão com comprovação de participação efetiva. Pontos por conselho por ano: 3 pontos.	
q) Coordenação de projeto institucional de pesquisa financiado por PADCT, FNDCT, RHAE-CNPq, FINEP ou similares, executado no IFCE, IFs e suas Instituições antecessoras (Escolas Técnicas, Agrotécnica, Centros Federais, outros). Pontos por projeto: 15 pontos.	
r) Participação em projeto institucional de pesquisa financiado por PADCT, FNDCT, RHAE-CNPq, FINEP ou similares, executado no IFCE, IFs e suas Instituições antecessoras (Escolas Técnicas, Agrotécnica, Centros Federais, outros). Pontos por projeto: 10 pontos.	
s) Participação em projeto de pesquisa, de estudos e/ou de diagnósticos financiado por órgãos públicos e/ou privados, executado no IFCE, IFs e suas Instituições antecessoras (Escolas Técnicas, Agrotécnica, Centros Federais, outros). Pontos por projeto: 5 pontos.	
t) Participação em projetos de desenvolvimento institucional. Pontos por projeto em que participou com mais de 1 ano de atuação: 10 pontos.	
u) Líder na captação e execução de recursos para projetos de desenvolvimento institucional (infra estrutura CT-INFRA/Pro-Equipamentos, Capacitação: MCTI/MEC). Pontos por R$ 500.000,00 captado: 15 pontos.	
Das Atividades de Extensão (Art. 12º)	
I. Coordenação de atividades de extensão:	
a) Coordenação de programa de extensão institucional apoiado pelo IFCE e cadastrado na Pró-Reitoria ou Diretoria de extensão. Pontos por programa: 5,0 pontos;	
b) Coordenação de projeto de extensão institucional apoiado pelo IFCE e cadastrado na Pró-Reitoria ou Diretoria de extensão. Pontos por projeto: 2,0 pontos;	
c) Coordenação de projeto institucional de extensão financiado por órgão público ou privado (ex.: PROEXT –MEC, MCTI, MDS, CNPq). Pontos por projeto: 15,0 pontos;	
d) Coordenação Não Remunerada* de Curso de Extensão. Pontos por coordenação: 5,0 pontos;	
e) Coordenação Remunerada de Curso de Extensão. Pontos por coordenação: 3,0 pontos;	
f) Coordenação de projetos sociais, ações que vislumbrem inclusão social de comunidades circunvizinhas ao campus. 10, 00 pontos	
II. Participação em atividades de extensão:	
a) Hora-aula Não Remunerada* de Curso de Extensão (até 30 horas). Pontos por participação: 2,0 pontos;	
b) Hora-aula Não Remunerada* de Curso de Extensão (mais de 30 horas). Pontos por participação: 3,0 pontos;	
c) Hora-aula Remunerada de Curso de Extensão (até 30 horas). Pontos por participação: 1,0 pontos;	
d) Hora-aula Remunerada de Curso de Extensão (mais de 30 horas). Pontos por participação: 2,0 pontos;	
e) Palestras e conferências não científicas, a convite. Pontos por palestra documentada: 2,0 pontos;	
f) Divulgação Técnica em televisão, rádio, revista ou jornal (os pontos serão divididos entre os autores). Pontos por participação: 2,0 pontos;	
g) Membro de programa de extensão institucional apoiado pela IFCE. Pontos por participação: 1,0 ponto;	
h) Membro de projeto institucional de extensão financiado por órgão público ou privado. Pontos por projeto: 10,0 pontos;	
i) Participação em projeto de extensão financiado por órgão público ou privado. Pontos por projeto: 2,0 pontos;	
j) Orientação de bolsista e/ou voluntário de projeto de extensão registrado na Direção de Extensão. Pontos/6 meses de	

orientação: 1,0 ponto;	
k) Organização e coordenação de dia de campo, exposição, visita/reunião técnica, registrados na Direção de Extensão, ou setor equivalente. Pontos por atividade: 1,0 ponto;	
l) Membro de comissão organizadora de dia de campo, exposição, visita/reunião técnica, registrados na Direção de Extensão, ou setor equivalente Pontos: por atividade: 1,0 ponto;	
m) Orientação de bolsista e/ou voluntário de projeto de extensão não registrado na Direção de Extensão. Pontos/6 meses de orientação: 0,5 ponto;	
n) Organização e coordenação de dia de campo, exposição, visita/reunião técnica, não registrados na Direção de Extensão. Pontos por atividade: 0,5 ponto;	
o) Membro de comissão organizadora de dia de campo, exposição, visita/reunião técnica, não registrados na Direção de Extensão. Pontos por atividade: 0,5 ponto;	
p) Membro de Comissão Técnica ou de Programas de eventos técnicos ou científicos, devidamente comprovados pela Diretoria competente ou Associação de Classe. Pontos por atividade: 3,0 pontos;	
q) Participação em Organismos Internacionais reconhecidos (UNESCO, ONU, FAO, IEEE, IEE, e similares) como coordenador de Comissão ou de Área. Pontos por atividade: 5,0 pontos;	
r) Membro de projetos de extensão tecnológica com instituições parceiras. Pontos por projeto: 15,0 pontos;	
s) Membro da organização de congressos, workshops, seminários, mostras em âmbito internacional. Pontos por evento: 15,0 pontos;	
t) Membro da organização de congressos, workshops, seminários, mostras em âmbito nacional. Pontos por evento: 10,0 pontos;	
u) Membro da organização de congressos, workshops, seminários, mostras em âmbito regional ou local. Pontos por evento: 5,0 pontos;	
v) Membro de comissão de avaliação e premiação em nível local, regional, nacional e internacional, seguindo os seguintes critérios de pontuação:	
v.1) Pontos por evento local: 1,0 ponto;	
v. 2) Pontos por evento regional: 3,0 pontos;	
v.3) Pontos por evento nacional: 5,0 pontos;	
v.4) Pontos por evento internacional: 10,0 pontos.	
III. Trabalhos técnicos e consultorias:	
a) Trabalhos técnicos e consultorias com parecer ou laudo técnico emitido e devidamente registrado na Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão do campus do IFCE. Pontos por atividade: 10,0 pontos;	
b) Trabalhos técnicos e consultorias com parecer ou laudo técnico emitido e não registrados na Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão do campus do IFCE, mas documentados em órgãos institucionais (ex.: departamento). Pontos por atividade: 8,0 pontos;	
Seção IV	
Das Atividades Administrativas e de Representação (Art. 15º). Pontuação máxima (Art. 14º) de 200 pontos.	
I. Atividades Administrativas	
a) Cargo de Direção - Reitor e vice-reitor. Pontos por ano: 30 pontos;	
b) Cargo de Direção - Pró-Reitor e Diretores de Gestão da Reitoria. Pontos por ano: 25 pontos;	
c) Cargo de Direção - Diretores Gerais de Campus. Pontos por ano: 25 pontos;	
d) Cargo de Direção - Adjuntos de Pró-Reitorias, Diretores de Área nas Pró-Reitorias e Áreas dos Campi. Pontos por ano: 20 pontos;	
e) Assessoria de Cargos previstos no regimento do IFCE. Pontos por ano: 20 pontos;	
f) Cargo de Ouvidoria Institucional e do Campus. Pontos por ano: 20 pontos;	

g) Chefe de Departamento Acadêmico. Pontos por ano: 20 pontos;	
h) Coordenador de Curso de Graduação, Técnico e Stricto Sensu. Pontos por ano: 15 pontos;	
i) Coordenador ou Chefe de órgãos vinculados à gestão do campus e Pró-Reitorias. Pontos por ano: 20 pontos;	
j) Chefe de Gabinete de reitoria e direção geral de campus. Pontos por ano: 20 pontos;	
k) Cargo de Auditor e Técnico Administrativo do IFCE. Pontos por ano: 20 pontos;	
l) Exercer função administrativa, prevista no Regimento do IFCE (Ex. Coordenador de estágio, coordenador de atividades extras regulamentadas...). Pontos por ano: 10 pontos;	
m) Cargo de Direção - Diretor Executivo da FUNDAÇÃO DO IFCE. Pontos por ano: 20 pontos;	
n) Coordenação de núcleo de inovação tecnológica. Pontos por ano: 15 pontos;	
o) Chefe ou coordenador de oficina. Pontos por ano: 5 pontos.	
p) Chefe ou coordenador de laboratório. Pontos por ano: 4 pontos.	
II. Atividades de Representação	
a) Membro do Conselho Superior. Pontos por ano: 5 pontos;	
b) Membro do Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação. Pontos por ano: 4 pontos;	
c) Membro do Conselho de Relações Empresariais e Comunitárias. Pontos por ano: 4 pontos;	
d) Membro do Conselho de Graduação e Educação Profissional. Pontos por ano: 4 pontos;	
e) Membro do Conselho de Planejamento e Administração. Pontos por ano: 4 pontos;	
f) Relator de Processos do DCE do IFCE ou processo equivalente de outras IFES. Pontos por evento: 4 pontos;	
g) Presidente de Órgãos ou Comissões Permanentes de Apoio (ex.: CPPD, CPA, NPPD, Comissão Professor Associado, Comissão Professor Titular, etc). Pontos por ano: 15 pontos;	
h) Membro de Órgãos ou Comissões Permanentes de Apoio (ex.: CPPD, CPA, NPPD, Comissão Professor Titular, etc). Pontos por ano: 10 pontos;	
i) Para o indicador participação em Processo Administrativo Disciplinar (PAD), Sindicância ou Processo Ético, será atribuída uma pontuação de 1 ponto por processo concluído.	
j) Membro do Colegiado de Curso, Conselho Departamental, Núcleo Docente Estruturante. Pontos por ano: 4 pontos;	
k) Presidência de Comissão designada por ato da Administração do IFCE ou IFs e suas Instituições antecessoras (Escolas Técnicas, Agrotécnica, Centros Federais, outros). Pontos por evento comprovado com portaria: 3 pontos;	
l) Membros de Comissão ou atribuição de função designada por ato da Administração do IFCE ou IFs e suas Instituições antecessoras (Escolas Técnicas, Agrotécnica, Centros Federais, outros).. Pontos por evento comprovado com portaria: 2 pontos.	
m) Participação, como representante do IFCE ou IFs e suas Instituições antecessoras (Escolas Técnicas, Agrotécnica, Centros Federais, outros), designado por portaria, em comitês/equipes de trabalho em órgãos como MEC, CAPES, FINEP, CNPq, CREA e outros conselhos profissionais. Pontos por evento comprovado por portaria: 5 pontos;	
n) Membro do Conselho Deliberativo ou Fiscal da FUNDAÇÃO DO IFCE. Pontos por ano: 10 pontos;	
o) Presidência da Associação de Servidores do IFCE. Pontos por ano: 10 pontos;	
p) Membro eletivo de diretoria de associação de classe e/ou esportiva vinculada ao IFCE. Pontos por ano: 4 pontos;	
q) Presidência do sindicato docente (local ou nacional). Pontos por ano: 10 pontos;	
r) Membro da direção do sindicato docente (local ou nacional). Pontos por ano: 5 pontos;	
Seção V	
Outras Atividades (Art.17º). Pontuação máxima (Art. 16º) 100 pontos	
a) Fatores de Formação e atualização continuada: curso superior correlato a sua área de atuação. Pontos por evento: 10 pontos;	

b) Formação: curso curta duração com carga horária de até 60 h (workshops, seminários, mostras, jornadas, treinamentos). Pontos por evento: 1 ponto;	
c) Formação: aperfeiçoamento na área de atuação, com carga horária maior que 60 h. Pontos por evento: 5 pontos;	
d) Formação: especialização ou *Master Business Administration* (MBA). Pontos por curso: 12 pontos;	
e) Pós-doutorado em Programa de Excelência internacional em Instituições conveniadas com o Ministério de Educação. Pontos por evento: 20 pontos;	
f) Pós-doutorado em Programa de Excelência Nacional (nível 6 ou 7 CAPES). Pontos por evento: 20 pontos;	
g) Pós-doutorado em outros programas. Pontos por evento: 15 pontos;	
h) Participação em missão de trabalho Internacional. Pontos por evento: 8 pontos;	
i) Participação em missão de trabalho Nacional. Pontos por evento: 4 pontos;	
j) Membro de banca de tese de doutorado. Pontos por evento: 5 pontos;	
k) Membro de banca de qualificação de doutorado. Pontos por evento: 3 pontos;	
l) Membro de banca de dissertação de mestrado. Pontos por evento: 3 pontos;	
m) Membro de banca de qualificação dissertação de mestrado. Pontos por evento: 2 pontos;	
n) Membro de banca de concurso público para provimento de cargo de Professor Efetivo em Instituição de Ensino Pública ou Privada. Pontos por evento: 5 pontos;	
o) Presidência de Associação Científica de abrangência regional ou local. Pontos por ano: 5 pontos;	
p) Presidência de Associação Científica de abrangência nacional. Pontos por ano: 10 pontos;	
q) Presidência de Associação Científica de abrangência internacional. Pontos por ano: 15 pontos;	
r) Membro de diretoria (exceto Presidência) de Associação Científica de abrangência regional ou local. Pontos por ano: 2 pontos;	
s) Membro de diretoria (exceto Presidência) de Associação Científica de abrangência nacional. Pontos por ano: 4 pontos;	
t) Membro de diretoria (exceto Presidência) de Associação Científica de abrangência internacional. Pontos por ano: 6 pontos;	
u) Membro de banca de concurso público para provimento de cargo de Professor Substituto em Instituição de Ensino Pública ou Privada. Pontos por evento: 2 pontos;	
v) Membro de Comissão designada pelo MEC para avaliação das condições de criação, credenciamento e recredenciamento de cursos. Pontos por evento: 5 pontos.	
w) Membro de Banca de Avaliação de Monografia ou TCC (exceto orientador e co-orientador). Pontos por evento: 1 ponto;	
x) Implementação/execução de projeto didático-pedagógico para melhoria e desenvolvimento do ensino de graduação. Pontos por evento: 3 pontos;	
y) Chefe ou Coordenador de Grupo de disciplinas. Pontos por ano: 2 pontos;	
z) Consultoria para Organismos Internacionais reconhecidos (UNESCO, ONU, FAO, IEEE, IEE, e similares). Pontos por evento: 5 pontos.	
aa)Experiência profissional relacionada à área de atuação não concomitante com a carreira de Magistério EBTT e carreiras anteriores. Ponto por ano: 5 pontos.	
bb) Publicação de artigos ou entrevistas em jornais ou revistas impressas ou em mídia eletrônica-digital. Ponto por evento: 1 ponto.	

ANEXO C

Lista de membros para participar da CEA para fins de promoção a classe de professor titular:

A. Professor (D404) do IFCE:
1. Nome: Telefone: *e-mail:*
2. Nome: Telefone: *e-mail:*
3. Nome: Telefone: *e-mail:*
B. Professor externo titular ou livre-docente ou equivalente
1. Nome: Instituição: Telefone: *e-mail:*
2. Nome: Instituição: Telefone: *e-mail:*
3. Nome: Instituição: Telefone: *e-mail:*
4. Nome: Instituição: Telefone: *e-mail:*
5. Nome: Instituição: Telefone: *e-mail:*
6. Nome: Instituição: Telefone: *e-mail:*

7. Nome: Instituição: Telefone: *e-mail:*

ANEXO D

Análise do memorial descritivo:

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Considerando a análise do memorial descritivo e da documentação comprobatória das atividades supracitadas considera-se:

( ) Deferida a solicitação de promoção.

( ) É necessária a defesa oral do memorial descritivo.

Nome do Avaliador: _____

Data e Local:_____

Assinatura:_____

ANEXO E

ORIENTAÇÕES PARA COMPOSIÇÃO DO MEMORIAL DESCRITIVO

O Memorial Descritivo é uma autobiografia que descreve, analisa e critica acontecimentos sobre a trajetória acadêmico-profissional e intelectual do candidato, avaliando cada etapa de sua experiência.

Recomenda-se que o memorial inclua em sua estrutura seções que destaquem as informações mais significativas, como a formação, as atividades artístico-culturais, as atividades de ensino, atividades de pesquisa, atividades de extensão, atividades de gestão, produção científica, entre outras.

Sugere-se a redação na primeira pessoa do singular, o que permitirá ao candidato enfatizar o mérito de suas realizações. Adicionalmente, o docente pode incluir o seu Currículo *Lattes* atualizado.

Sugestão de Estrutura do Memorial

1. Folha de rosto
a) nome do candidato;
b) título (Memorial Descritivo);
c) local;
d) ano.

2. Formação, aperfeiçoamento e atualização
Na descrição, pode-se mencionar:
a) educação superior – graduação;
b) educação superior - pós-graduação;
c) estágios;
d) cursos de extensão;
e) iniciação científica e monitoria;
f) bolsas de estudo;
g) participação em congressos, simpósios, seminários e outros eventos congêneres;

Podem ser inseridos comentários sobre como decorrem os cursos de formação, de aperfeiçoamento e de atualização, assim como o resultado final e também os reflexos na carreira profissional, docente, científica, literária e/ou artística do candidato.

3. Atividades de ensino
As atividades referem-se às funções desenvolvidas no ensino e na orientação de estudantes. Na descrição, pode-se mencionar:
a) aulas e cursos ministrados (especificar em que disciplinas);
b) orientações de trabalhos de alunos (Feiras de Ciências, das Profissões, entre outros eventos), trabalhos de conclusão de cursos, de estágios e/ou de bolsistas;
c) palestras e/ou conferências proferidas.

4. Atividades de pesquisa
Pode-se mencionar:
a) coordenação de projetos;
b) participação em projetos;
c) publicações de artigos;
d) apresentação de trabalhos em eventos;
e) depósito de patentes;
f) orientação de alunos de iniciação científica, mestrado e doutorado.

5. Atividades de extensão
Pode-se mencionar:
a) coordenação de programas, projetos e ações;
b) participação em programas, projetos e ações;
c) organização de eventos.

6. Atividades de gestão
Pode-se indicar outras atividades profissionais que não se enquadrem nas modalidades anteriores:
a) participação em comissões, coordenações, supervisões de trabalhos e/ou projetos;
b) participações em conselhos, em comitês e/ou júri de prêmios entre outros;
c) participações em órgãos colegiados, comitês executivos, grupos de trabalhos, entre outros;
d) consultorias;
e) funções eletivas, inclusive diretorias, conselhos de entidades (profissionais e/ou sindicais) indicando função exercida, inclusive de chefia, coordenação, direção com o respectivo tempo de mandato.

7. Produção literária e artística.
Pode-se incluir trabalhos literários e/ou artísticos que tenham sido publicados, assim como trabalhos apresentados em congressos, jornadas e outros eventos similares.

8. Títulos, homenagens e aprovações em concursos
Mencionar o ano e a distinção outorgada e o local.

9. Outras informações relevantes.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N° 007, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2015

Cria, *ad referendum*, o curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Formação Pedagógica para Docência na EPT.

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso da competência que lhe foi subdelegada mediante a Portaria nº 264/GR, de 01/03/2013, considerando o processo nº 23255.008363.2015-91 e o Ofício nº 181/2015/DDR/SETEC-MEC,

R E S O L V E

Art. 1º - Criar, *ad referendum* do Conselho Superior, o curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional e Tecnológica, na modalidade a distância.

Tássio Francisco Lofti Matos
Presidente em exercício do Conselho Superior

Atesto que a matéria desta Resolução foi referendada em Reunião do CONSUP, conforme o que consta da Ata de / / .

Secretária dos Conselhos

Orgão solicitante: Reitoria

Data de geração: 17/02/2016

Gabinete

PCDP 000001/16

Nome do Proposto: FRANCISCO HILARIO DA SILVA NETO

CPF do Proposto: 199.974.504-34 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Visita técnica de inspeção à obra do campus aracati, para o recebimento definitivo da obra, em comissão.

Fortaleza (07/01/2016)	→	Aracati (07/01/2016)
Aracati (07/01/2016)	→	Fortaleza (07/01/2016)

Valor das Diárias: 88.80

PCDP 000002/16

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE

CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Visita ao campus de Itapipoca e reunião com os servidores.

Fortaleza (12/01/2016)	→	Itapipoca (12/01/2016)
Itapipoca (12/01/2016)	→	Fortaleza (12/01/2016)

Valor das Diárias: 109.80

PCDP 000003/16

Nome do Proposto: IVAM HOLANDA DE SOUZA

CPF do Proposto: 232.434.813-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Visita ao campus de Itapipoca e reunião com os servidores.

Fortaleza (12/01/2016)	→	Itapipoca (12/01/2016)
Itapipoca (12/01/2016)	→	Fortaleza (12/01/2016)

Valor das Diárias: 88.80

PCDP 000004/16

Nome do Proposto: JANAINA PESSANHA BOMILCAR

CPF do Proposto: 992.485.223-00 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Vistoria "in loco" na construção do campus do IFCE de Guaramiranga, com a finalidade de verificar o andamento da obra.

Fortaleza (05/01/2016)	→	Guaramiranga (05/01/2016)
Guaramiranga (05/01/2016)	→	Fortaleza (05/01/2016)

Valor das Diárias: 71.55

PCDP 000005/16

Nome do Proposto: BRUNO SILVA NUNES

CPF do Proposto: 979.965.133-68 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Viagem para recebimento definitivo da obra no campus Aracati.

Fortaleza (07/01/2016)	→	Aracati (07/01/2016)
Aracati (07/01/2016)	→	Fortaleza (07/01/2016)

Valor das Diárias: 71.55

PCDP 000006/16

Nome do Proposto: SIOMARA PEIXOTO LIMA
CPF do Proposto: 619.671.063-04 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Vistoria "in loco" no campus do IFCE de Guaramiranga, com a finalidade de acompanhamento e fiscalização da obra de retrofit das instalações elétricas do campus de Guaramiranga.

Fortaleza (11/01/2016)	→	Guaramiranga (11/01/2016)
Guaramiranga (11/01/2016)	→	Fortaleza (11/01/2016)

Valor das Diárias: 71.55

PCDP 000007/16

Nome do Proposto: BRUNO SILVA NUNES
CPF do Proposto: 979.965.133-68 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Viagem para recebimento provisório da obra do bloco didático do campus de Camocim.

Fortaleza (14/01/2016)	→	Camocim (15/01/2016)
Camocim (15/01/2016)	→	Fortaleza (15/01/2016)

Valor das Diárias: 231.60

PCDP 000008/16

Nome do Proposto: FRANCISCO HILARIO DA SILVA NETO
CPF do Proposto: 199.974.504-34 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Inspeção técnica no campus de Camocim, para recebimento provisório da obra, em comissão.

Fortaleza (14/01/2016)	→	Camocim (15/01/2016)
Camocim (15/01/2016)	→	Fortaleza (15/01/2016)

Valor das Diárias: 283.35

PCDP 000009/16

Nome do Proposto: JANAINA PESSANHA BOMILCAR
CPF do Proposto: 992.485.223-00 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Inspeção técnica no campus de Camocim, para recebimento provisório da obra, em comissão.

Fortaleza (14/01/2016)	→	Camocim (15/01/2016)
Camocim (15/01/2016)	→	Fortaleza (15/01/2016)

Valor das Diárias: 231.60

PCDP 000010/16

Nome do Proposto: DIEGO ROCHA DE ABREU
CPF do Proposto: 600.042.093-54 Cargo ou Função: TECNICO EM EDIFICACOES
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar levantamento de informações para a realização de projetos hidrossanitários de um bloco no campus Jaguaruana.

Fortaleza (18/01/2016)	→	Jaguaruana (18/01/2016)
Jaguaruana (18/01/2016)	→	Fortaleza (18/01/2016)

Valor das Diárias: 71.55

PCDP 000011/16

Nome do Proposto: FRANCISCO HILARIO DA SILVA NETO
CPF do Proposto: 199.974.504-34 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Visita técnica a escola de Jaguaruana, para recebimento definitivo da reforma em um dos blocos existente.

Fortaleza (18/01/2016)	→	Jaguaruana (18/01/2016)
Jaguaruana (18/01/2016)	→	Fortaleza (18/01/2016)

Valor das Diárias: 88.80

PCDP 000012/16

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE
CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar das solenidades de Audiência Pública, entrega dos certificados aos alunos do curso Técnico em Eletromecânica e colação de grau dos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Fortaleza (15/01/2016)	→	Jaguaribe (16/01/2016)
Jaguaribe (16/01/2016)	→	Fortaleza (16/01/2016)

Valor das Diárias: 363.30

PCDP 000013/16

Nome do Proposto: EVELINE SOUZA CARVALHO MELO
CPF do Proposto: 007.088.713-64 Cargo ou Função: ENGENHEIRO DE SEGURANCA DO TRABALHO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Visita ao campus Crato para a realização de avaliação ambiental e individual dos solicitantes.

Fortaleza (18/01/2016)	→	Crato (22/01/2016)
Crato (22/01/2016)	→	Fortaleza (22/01/2016)

Valor das Diárias: 711.75

PCDP 000014/16

Nome do Proposto: MARCUS VINICIUS SILVEIRA MACEDO
CPF do Proposto: 017.037.323-16 Cargo ou Função: ENGENHEIRO DE SEGURANCA DO TRABALHO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Visita ao campus Crato para a realização de avaliação ambiental do campus.

Fortaleza (18/01/2016)	→	Crato (22/01/2016)
Crato (22/01/2016)	→	Fortaleza (22/01/2016)

Valor das Diárias: 711.75

PCDP 000015/16

Nome do Proposto: BRUNO SILVA NUNES
CPF do Proposto: 979.965.133-68 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Viagem para medição da obra do bloco didático do campus Canindé.

Fortaleza (21/01/2016)	→	Canindé (21/01/2016)
Canindé (21/01/2016)	→	Fortaleza (21/01/2016)

Valor das Diárias: 71.55

PCDP 000016/16

Nome do Proposto: FRANCISCO HILARIO DA SILVA NETO
CPF do Proposto: 199.974.504-34 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Visita técnica quinzenal de inspeção à obra do cão guia.

Fortaleza (22/01/2016)	→	Limoeiro do Norte (22/01/2016)
Limoeiro do Norte (22/01/2016)	→	Fortaleza (22/01/2016)

Valor das Diárias: 88.80

PCDP 000017/16

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE
CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar das comemorações alusivas aos 5 anos de implantação do campus Acaraú.

Fortaleza (22/01/2016)	→	Acaraú (23/01/2016)
Acaraú (23/01/2016)	→	Fortaleza (23/01/2016)

Valor das Diárias: 363.30

PCDP 000018/16

Nome do Proposto: HOBSON ALMEIDA CRUZ
CPF do Proposto: 527.849.243-00 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar do IX Encontro Pedagógico do IFCE - campus Acaraú e da solenidade dos cinco anos de funcionamento do campus Acaraú.

Fortaleza (22/01/2016)	→	Acaraú (22/01/2016)
Acaraú (22/01/2016)	→	Fortaleza (22/01/2016)

Valor das Diárias: 71.55

PCDP 000019/16

Nome do Proposto: SIOMARA PEIXOTO LIMA
CPF do Proposto: 619.671.063-04 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Vistoria "in loco" no campus Guaramiranga, com a finalidade de acompanhamento e fiscalização da obra de retrofit das instalações elétricas do campus de Guaramiranga.

Fortaleza (25/01/2016)	→	Guaramiranga (25/01/2016)
Guaramiranga (25/01/2016)	→	Fortaleza (25/01/2016)

Valor das Diárias: 71.55

PCDP 000020/16

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE
CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar das solenidades de colação de grau do curso de Licenciatura em Matemática e conclusão dos cursos técnicos em Química e Edificações no campus Crateús.

Fortaleza (27/01/2016)	→	Crateús (27/01/2016)
Crateús (27/01/2016)	→	Fortaleza (27/01/2016)

Valor das Diárias: 109.80

PCDP 000020/16-1C

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE
CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar das solenidades de colação de grau do curso de Licenciatura em Matemática e conclusão dos cursos técnicos em Química e Edificações no campus Crateús.

Fortaleza (27/01/2016)	→	Crateús (28/01/2016)
Crateús (28/01/2016)	→	Fortaleza (28/01/2016)

Valor das Diárias: 346.35

PCDP 000021/16

Nome do Proposto: SIOMARA PEIXOTO LIMA
CPF do Proposto: 619.671.063-04 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Vistoria "in loco" no campus Guaramiranga, com a finalidade de acompanhamento e fiscalização da obra de retrofit das instalações elétricas.

Fortaleza (05/01/2016)	→	Guaramiranga (05/01/2016)
Guaramiranga (05/01/2016)	→	Fortaleza (05/01/2016)

Valor das Diárias: 71.55

PCDP 000022/16

Nome do Proposto: MANUELA DE CASTRO MENDONCA LIMA
CPF do Proposto: 000.256.843-88 Cargo ou Função: ARQUITETO E URBANISTA
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Vistoria "in loco" no campus Canindé, atendendo a solicitação da direção para analisar a possível localização de implantação da lanchonete.

Fortaleza (29/01/2016)	→	Canindé (29/01/2016)
Canindé (29/01/2016)	→	Fortaleza (29/01/2016)

Valor das Diárias: 71.55

PCDP 000024/16

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE
CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar das solenidades de conclusÃÂÂÂÂÂÂ£o dos cursos tÃÂÂÂÂÂÂ©cnicos e colaÃÂÂÂÂÂÂ§ÃÂÂÂÂÂÂ£o de grau do curso superior em Hotelaria.

Fortaleza (29/01/2016)	→	Aracati (29/01/2016)
Aracati (29/01/2016)	→	Fortaleza (29/01/2016)

Valor das Diárias: 105.93

PCDP 000027/16

Nome do Proposto: CESAR AUGUSTO SADALLA PINTO
CPF do Proposto: 791.581.962-34 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar da reuniao da CPPD CENTRAL no campus Fortaleza.

Limoeiro do Norte (29/01/2016)	→	Fortaleza (29/01/2016)
Fortaleza (29/01/2016)	→	Limoeiro do Norte (29/01/2016)

Valor das Diárias: 85.38

Pró-Reitoria de Extensão

PCDP 000031/16

Nome do Proposto: JOSE SOLON SALES E SILVA
CPF do Proposto: 154.488.273-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar como representante da PrÃÂÃ³-reitoria de ExtensÃÂÃ£o de atividade cultural no campus de Guaramiranga, durante evento de Baile de Carnaval, no PerÃÂÃ-odo do Festival de Jazz e Blues.

Fortaleza (07/02/2016)	→	Guaramiranga (08/02/2016)
Guaramiranga (08/02/2016)	→	Fortaleza (08/02/2016)

Valor das Diárias: 244.68

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 000052/16

Nome do Proposto: AUZUIR RIPARDO DE ALEXANDRIA
CPF do Proposto: 293.591.633-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
Descrição Motivo: Participação em Fórum Nacional de Dirigentes da Pesquisa, Pós-graduação e Inovação - FORPOG.

Fortaleza (16/02/2016)	→	Brasília (18/02/2016)

Brasília (18/02/2016)	→	Fortaleza (18/02/2016)

Valor das Diárias: 702.29

PCDP 000054/16

Nome do Proposto: JEFFERSON QUEIROZ LIMA
CPF do Proposto: 658.994.903-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realização de reunião no IFCE - Campus Quixadá sobre proposta de submissão do APCN em química e participação em solenidade de Colação de grau do Curso de Tecnologia em Agronegócio e Licenciatura em Química.

Fortaleza (27/01/2016)	→	Quixadá (27/01/2016)
Quixadá (27/01/2016)	→	Fortaleza (27/01/2016)

Valor das Diárias: 67.68

PCDP 000056/16

Nome do Proposto: JEFFERSON QUEIROZ LIMA
CPF do Proposto: 658.994.903-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realização de Reunião no IFCE - Campus Limoeiro do Norte sobre Mestrado Profissional em Administração da Universidade de Fortaleza - UNIFOR

Fortaleza (28/01/2016)	→	Limoeiro do Norte (28/01/2016)
Limoeiro do Norte (28/01/2016)	→	Fortaleza (28/01/2016)

Valor das Diárias: 67.68

Gabinete

PCDP 000058/16

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE
CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar da 60a Reunião Ordinária do CONIF.

Fortaleza (16/02/2016)	→	Brasília (17/02/2016)
Brasília (17/02/2016)	→	Fortaleza (17/02/2016)

Valor das Diárias: 535.01

PCDP 000059/16

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE
CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Reunião com o Secretário de Educação Profissional e Tecnológica/MEC.

Fortaleza (26/01/2016)	→	Brasília (26/01/2016)
Brasília (26/01/2016)	→	Fortaleza (26/01/2016)

Valor das Diárias: 234.73

PCDP 000060/16

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE
CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Reunião com o Ministro de Estado da Educação sobre a mobilização para o enfrentamento do aedes aegypti.

Fortaleza (04/02/2016)	→	Brasília (04/02/2016)
Brasília (04/02/2016)	→	Fortaleza (04/02/2016)

Valor das Diárias: 234.73

PCDP 000061/16

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE
CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar da 1a Reunião Extraordinária do CONIF.

Fortaleza (20/01/2016)	→	Brasília (21/01/2016)
Brasília (21/01/2016)	→	Fortaleza (21/01/2016)

Valor das Diárias: 535.01

PCDP 000062/16

Nome do Proposto: JANAINA PESSANHA BOMILCAR
CPF do Proposto: 992.485.223-00 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Vistoria "in loco" na reforma do Hotel Escola para medição de serviço.

Fortaleza (25/01/2016)	→	Guaramiranga (25/01/2016)
Guaramiranga (25/01/2016)	→	Fortaleza (25/01/2016)

Valor das Diárias: 67.68

PCDP 000063/16

Nome do Proposto: PAULO SERGIO NOGUEIRA MELO
CPF do Proposto: 317.395.473-49 Cargo ou Função: AUX EM ADMINISTRACAO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar da Aula Magna dos cursos superiores do IFCE - Campus Morada Nova.

Fortaleza (02/02/2016)	→	Morada Nova (02/02/2016)
Morada Nova (02/02/2016)	→	Fortaleza (02/02/2016)

Valor das Diárias: 67.68

PCDP 000064/16

Nome do Proposto: REUBER SARAIVA DE SANTIAGO
CPF do Proposto: 705.475.803-04 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar da Aula Magna dos cursos superiores do IFCE - Campus Morada Nova.

Fortaleza (02/02/2016)	→	Morada Nova (02/02/2016)
Morada Nova (02/02/2016)	→	Fortaleza (02/02/2016)

Valor das Diárias: 84.93

PCDP 000065/16

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE
CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar da Aula Magna dos cursos superiores do IFCE - Campus Morada Nova.

Fortaleza (02/02/2016)	→	Morada Nova (02/02/2016)
Morada Nova (02/02/2016)	→	Fortaleza (02/02/2016)

Valor das Diárias: 105.93

PCDP 000066/16

Nome do Proposto: REUBER SARAIVA DE SANTIAGO
CPF do Proposto: 705.475.803-04 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar das reuniões do FORPLAN, FDE, FORPROEXT E FDI no IFB - Campus Brasília.

Fortaleza (15/02/2016)	→	Brasília (17/02/2016)
Brasília (17/02/2016)	→	Fortaleza (17/02/2016)

Valor das Diárias: 702.29

Pró-Reitoria de Extensão

PCDP 000067/16

Nome do Proposto: AGEBSON ROCHA FACANHA

CPF do Proposto: 005.915.243-50 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar do I Encontro PedagÃÂÃÂÃÂÃÂÃÂÃÂÃÂÃÂÃÂ³gico do IFCE - campus Itapipoca e proferir uma palestra sobre "Diversidade e Acessibilidade na EducaÃÂÃÂÃÂÃÂÃÂÃÂÃÂÃÂÃÂÃÂ§ÃÂÃÂÃÂÃÂÃÂÃÂÃÂÃÂÃÂÃÂ£o: experiÃÂÃÂÃÂÃÂÃÂÃÂÃÂÃÂÃÂÃÂªncia dos Napnes e Neabis no IFCE.

Fortaleza (12/02/2016)	→	Itapipoca (12/02/2016)
Itapipoca (12/02/2016)	→	Fortaleza (12/02/2016)

Valor das Diárias: 67.68

PCDP 000068/16

Nome do Proposto: PATRICIA FERNANDES DE FREITAS

CPF do Proposto: 855.136.283-68 Cargo ou Função: ASSISTENTE SOCIAL

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar do I Encontro PedagÃÂÃÂÃÂÃÂÃÂÃÂÃÂÃÂÃÂ³gico do IFCE - campus Itapipoca e proferir uma palestra sobre "Diversidade e Acessibilidade na EducaÃÂÃÂÃÂÃÂÃÂÃÂÃÂÃÂÃÂÃÂ§ÃÂÃÂÃÂÃÂÃÂÃÂÃÂÃÂÃÂÃÂ£o: experiÃÂÃÂÃÂÃÂÃÂÃÂÃÂÃÂÃÂÃÂªncia dos Napnes e Neabis no IFCE.

Fortaleza (12/02/2016)	→	Itapipoca (12/02/2016)
Itapipoca (12/02/2016)	→	Fortaleza (12/02/2016)

Valor das Diárias: 67.68

PCDP 000069/16

Nome do Proposto: ZANDRA MARIA RIBEIRO MENDES DUMARESQ

CPF do Proposto: 203.474.303-25 Cargo ou Função: ASSISTENTE SOCIAL

Motivo da Viagem: Nacional - Convocação

Descrição Motivo: Participação da XV Reunião do Forproext, conforme data e horários na programação anexa.

Fortaleza (15/02/2016)	→	Brasília (17/02/2016)
Brasília (17/02/2016)	→	Fortaleza (17/02/2016)

Valor das Diárias: 702.29

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 000072/16

Nome do Proposto: AUZUIR RIPARDO DE ALEXANDRIA

CPF do Proposto: 293.591.633-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realização de reunião no IFCE - Campus Quixadá sobre proposta de submissão de APCN em Química e participação em solenidade de colação de grau de alunos dos cursos de Tecnologia em Agronegócio e Licenciatura em Química

Fortaleza (27/01/2016)	→	Quixadá (27/01/2016)
Quixadá (27/01/2016)	→	Fortaleza (27/01/2016)

Valor das Diárias: 84.93

PCDP 000073/16

Nome do Proposto: AUZUIR RIPARDO DE ALEXANDRIA

CPF do Proposto: 293.591.633-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realização de Reunião no IFCE - Campus Limoeiro do Norte sobre Mestrado Profissional em administração com equipe de Pós-graduação da Universidade de Fortaleza - UNIFOR

Fortaleza (28/01/2016)	→	Limoeiro do Norte (28/01/2016)
Limoeiro do Norte (28/01/2016)	→	Fortaleza (28/01/2016)

Valor das Diárias: 84.93

Gabinete

PCDP 000076/16

Nome do Proposto: BRUNO SILVA NUNES

CPF do Proposto: 979.965.133-68 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Recebimento definitivo da obra do bloco didático do campus Camocim.

Fortaleza (03/02/2016)	→	Camocim (04/02/2016)
Camocim (04/02/2016)	→	Fortaleza (04/02/2016)

Valor das Diárias: 223.86

PCDP 000077/16

Nome do Proposto: FRANCISCO HILARIO DA SILVA NETO

CPF do Proposto: 199.974.504-34 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Inspeção técnica no campus Camocim, para recebimento definitivo da obra, em comissão.

Fortaleza (03/02/2016)	→	Camocim (04/02/2016)
Camocim (04/02/2016)	→	Fortaleza (04/02/2016)

Valor das Diárias: 275.61

PCDP 000082/16

Nome do Proposto: STENIO WAGNER PEREIRA DE QUEIROZ

CPF do Proposto: 883.997.453-91 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAçãO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participação no Fórum de Desenvolvimento Institucional.

Fortaleza (16/02/2016)	→	Brasília (17/02/2016)
Brasília (17/02/2016)	→	Fortaleza (17/02/2016)

Valor das Diárias: 455.21

PCDP 000083/16

Nome do Proposto: TASSIO FRANCISCO LOFTI MATOS

CPF do Proposto: 113.872.543-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar do Fórum de Planejamento - FORPLAN.

Fortaleza (16/02/2016)	→	Brasília (17/02/2016)
Brasília (17/02/2016)	→	Fortaleza (17/02/2016)

Valor das Diárias: 455.21

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 000084/16

Nome do Proposto: ANTONIO WENDELL DE OLIVEIRA RODRIGUES

CPF do Proposto: 517.856.333-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participação em reunião do Conselho Temático de Inovação e Tecnologia - COINTEC

Fortaleza (18/02/2016)	→	Sobral (18/02/2016)
Sobral (18/02/2016)	→	Fortaleza (18/02/2016)

Valor das Diárias: 84.93

Gabinete

PCDP 000086/16

Nome do Proposto: ANTONIO GEOVANY CORREIA BRASIL
CPF do Proposto: 458.026.703-63 Cargo ou Função: TECNICO EM AUDIOVISUAL
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Capturar imagens nos campi de Fortaleza, Pecém, Guaramiranga e Itapipoca para atualização do vídeo institucional.

Crato (31/01/2016)	→	Fortaleza (01/02/2016)
Fortaleza (01/02/2016)	→	São Gonçalo do Amarante (02/02/2016)
São Gonçalo do Amarante (02/02/2016)	→	Itapipoca (03/02/2016)
Itapipoca (03/02/2016)	→	Guaramiranga (04/02/2016)
Guaramiranga (04/02/2016)	→	Crato (04/02/2016)

Valor das Diárias: 748.62

PCDP 000087/16

Nome do Proposto: RODRIGO ALENCAR BRASIL
CPF do Proposto: 022.447.613-04 Cargo ou Função: TECNICO EM AUDIOVISUAL
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Capturar imagens nos campi de Fortaleza, Pecém, Guaramiranga e Itapipoca para atualização do vídeo institucional.

Crato (31/01/2016)	→	Fortaleza (01/02/2016)
Fortaleza (01/02/2016)	→	São Gonçalo do Amarante (02/02/2016)
São Gonçalo do Amarante (02/02/2016)	→	Itapipoca (03/02/2016)
Itapipoca (03/02/2016)	→	Guaramiranga (04/02/2016)
Guaramiranga (04/02/2016)	→	Crato (04/02/2016)

Valor das Diárias: 748.62

Orgão solicitante: Reitoria

Data de geração: 25/02/2016

Diretoria de Educação a Distância

PCDP 000098/16

Nome do Proposto: GUILHERME BRITO DE LACERDA

CPF do Proposto: 387.566.253-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Convocação

Descrição Motivo: Reunião com coordenadores do curso UAB e Direção Dead/IFCE para programar calendário letivo 2016-1

Juazeiro do Norte (24/01/2016)	→	Fortaleza (25/01/2016)
Fortaleza (25/01/2016)	→	Juazeiro do Norte (26/01/2016)

Valor das Diárias: 592.10

PCDP 000099/16

Nome do Proposto: CRISTINA ALVES BEZERRA

CPF do Proposto: 018.237.673-70 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Convocação

Descrição Motivo: Reunião com coordenadores do curso UAB e Direção Dead/IFCE para programar calendário letivo 2016-1

Juazeiro do Norte (24/01/2016)	→	Fortaleza (25/01/2016)
Fortaleza (25/01/2016)	→	Juazeiro do Norte (26/01/2016)

Valor das Diárias: 485.90

PCDP 000100/16

Nome do Proposto: GUILHERME BRITO DE LACERDA

CPF do Proposto: 387.566.253-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Convocação

Descrição Motivo: Trabalhos de coordenação UAB/IFCE referentes ao andamento do semestre letivo 2016-1 e organização administrativa.

Juazeiro do Norte (14/02/2016)	→	Fortaleza (16/02/2016)
Fortaleza (16/02/2016)	→	Juazeiro do Norte (17/02/2016)

Valor das Diárias: 775.94

PCDP 000101/16

Nome do Proposto: MARIA IDALINA DE ARAUJO BEZERRA

CPF do Proposto: 362.633.383-34 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realização do 1º. Encontro presencial da disciplina de Projetos Sociais do curso Licenciatura em EPCT. O encontro ocorrerá no dia 20/02/2016, Polo ITAPIPOCA, manhã e tarde.

Fortaleza (19/02/2016)	→	Itapipoca (20/02/2016)
Itapipoca (20/02/2016)	→	Fortaleza (20/02/2016)

Valor das Diárias: 360.50

PCDP 000102/16

Nome do Proposto: ADOLFO ATILA CABRAL MOREIRA

CPF do Proposto: 771.877.504-63 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar de reunião da coordenação geral do e-Tec.

Barbalha (03/02/2016)	→	Fortaleza (04/02/2016)
Fortaleza (04/02/2016)	→	Barbalha (05/02/2016)

Valor das Diárias: 563.54

PCDP 000103/16

Nome do Proposto: HILDA MARIA CORREA ALBUQUERQUE

CPF do Proposto: 142.812.013-00 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar o 1º. Encontro Presencial na disciplina de INGLÊS APLICADO A PRODUÇÃO E ATENDIMENTO do curso de Hotelaria, na data de 20/02/2016, no Pólo ITAPIPOCA, no turno MANHÃ.

Fortaleza (19/02/2016)	→	Itapipoca (20/02/2016)
Itapipoca (20/02/2016)	→	Fortaleza (20/02/2016)

Valor das Diárias: 360.50

PCDP 000104/16

Nome do Proposto: ERNANI ANDRADE LEITE

CPF do Proposto: 234.089.363-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar o 1º. Encontro Presencial na disciplina de Informática Educativa do curso de Licenciatura em EPCT. os encontros ocorrerá no dia 20/02/2016, no Pólo LIMOEIRO, no turno MANHÃ E TARDE.

Fortaleza (19/02/2016)	→	Limoeiro do Norte (20/02/2016)
Limoeiro do Norte (20/02/2016)	→	Fortaleza (20/02/2016)

Valor das Diárias: 339.68

PCDP 000105/16

Nome do Proposto: MARIA AUXILIADORA DOS SANTOS MOREIRA

CPF do Proposto: 390.515.103-06 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar o 1º. Encontro Presencial na disciplina de INGLÊS APLICADO A PRODUÇÃO E ATENDIMENTO do curso de Hotelaria, na data de 20/02/2016, no Pólo LIMOEIRO, no turno MANHÃ.

Fortaleza (19/02/2016)	→	Limoeiro do Norte (20/02/2016)
Limoeiro do Norte (20/02/2016)	→	Fortaleza (20/02/2016)

Valor das Diárias: 360.50

PCDP 000106/16

Nome do Proposto: MARIA LUIZA MAIA ARAUJO

CPF do Proposto: 789.062.293-72 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar o 1º. Encontro Presencial na disciplina de Informática Educativa do curso de Licenciatura em EPCT. O encontro ocorrerá 20/02/2016, no Pólo QUIXERAMOBIM, no turno MANHÃ E TARDE.

Fortaleza (19/02/2016)	→	Quixeramobim (20/02/2016)
Quixeramobim (20/02/2016)	→	Fortaleza (20/02/2016)

Valor das Diárias: 360.50

PCDP 000107/16

Nome do Proposto: GILBERTO CAVALCANTI MAIA

CPF do Proposto: 261.212.983-91 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar o 1º. Encontro Presencial na disciplina de INGLÊS APLICADO A PRODUÇÃO E ATENDIMENTO do curso de Hotelaria, na data de 20/02/2016, no Pólo JAGUARIBE, no turno MANHÃ.

Fortaleza (19/02/2016)	→	Jaguaribe (20/02/2016)
Jaguaribe (20/02/2016)	→	Fortaleza (20/02/2016)

Valor das Diárias: 360.50

Gabinete

PCDP 000115/16

Nome do Proposto: CARLOS ALBERTO PESSOA
CPF do Proposto: 091.439.983-72 Cargo ou Função: Cargo Comissionado de Direção
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Visita técnica de fiscalização de obras no campus Boa Viagem e Acopiara

Fortaleza (11/02/2016)	→	Boa Viagem (11/02/2016)
Boa Viagem (11/02/2016)	→	Acopiara (12/02/2016)
Acopiara (12/02/2016)	→	Fortaleza (12/02/2016)

Valor das Diárias: 275.61

Diretoria de Educação a Distância

PCDP 000125/16

Nome do Proposto: CICERA MARIA MAMEDE SANTOS
CPF do Proposto: 561.934.913-68 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Estágio III, no dia 20/02/16, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Barbalha (19/02/2016)	→	Jaguaribe (20/02/2016)
Jaguaribe (20/02/2016)	→	Barbalha (20/02/2016)

Valor das Diárias: 339.68

PCDP 000126/16

Nome do Proposto: INGRID VIEIRA SALDANHA
CPF do Proposto: 010.872.053-52 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Geometria Analítica Vetorial, no dia 20/02/16, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (19/02/2016)	→	Itapipoca (20/02/2016)
Itapipoca (20/02/2016)	→	Fortaleza (20/02/2016)

Valor das Diárias: 360.50

PCDP 000127/16

Nome do Proposto: KATIANNE BATISTA DE SOUSA
CPF do Proposto: 007.297.653-50 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Geometria Analítica Vetorial, no dia 20/02/16, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Juazeiro do Norte (19/02/2016)	→	Jaguaribe (20/02/2016)
Jaguaribe (20/02/2016)	→	Juazeiro do Norte (20/02/2016)

Valor das Diárias: 360.50

PCDP 000128/16

Nome do Proposto: JOSE OSMAR FERREIRA SILVA FILHO
CPF do Proposto: 658.380.763-72 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Estágio III, no dia 20/02/16, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (19/02/2016)	→	Acaraú (20/02/2016)
Acaraú (20/02/2016)	→	Fortaleza (20/02/2016)

Valor das Diárias: 360.50

PCDP 000129/16

Nome do Proposto: CRISTIANE DE OLIVEIRA CAVALCANTE

CPF do Proposto: 035.996.853-80 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Estágio III, no dia 20/02/16, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (19/02/2016)	→	Camocim (20/02/2016)
Camocim (20/02/2016)	→	Fortaleza (21/02/2016)

Valor das Diárias: 537.50

PCDP 000130/16

Nome do Proposto: MATIAS REBOUCAS CUNHA

CPF do Proposto: 360.093.693-04 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Estágio III, no dia 20/02/16, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (19/02/2016)	→	Itapipoca (20/02/2016)
Itapipoca (20/02/2016)	→	Fortaleza (20/02/2016)

Valor das Diárias: 360.50

Gabinete

PCDP 000134/16

Nome do Proposto: KLEBER AUGUSTO RIBEIRO

CPF do Proposto: 904.149.421-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Conduzir a reunião de trabalho do processo de alinhamento das matrizes curriculares dos cursos de licenciatura em educação física

Fortaleza (18/02/2016)	→	Juazeiro do Norte (19/02/2016)
Juazeiro do Norte (19/02/2016)	→	Fortaleza (19/02/2016)

Valor das Diárias: 370.61

PCDP 000150/16

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE

CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Agenda com o Secretário Executivo do MEC às 09:00hs.

Fortaleza (17/02/2016)	→	Brasília (18/02/2016)
Brasília (18/02/2016)	→	Fortaleza (18/02/2016)

Valor das Diárias: 535.01

Diretoria de Educação a Distância

PCDP 000173/16

Nome do Proposto: EDUARDO FERREIRA MATIAS

CPF do Proposto: 014.590.023-18 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Geometria Analítica Vetorial, no dia 20/02/16, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Juazeiro do Norte (19/02/2016)	→	Quixeramobim (20/02/2016)
Quixeramobim (20/02/2016)	→	Juazeiro do Norte (20/02/2016)

Valor das Diárias: 360.50

PCDP 000187/16

Nome do Proposto: FABRICIA MARIA GONCALVES BARROS

CPF do Proposto: 807.960.443-68 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realização do 1º. Encontro presencial da disciplina de Projetos Sociais do curso Licenciatura em EPCT. O encontro ocorrerá no dia 20/02/2016, Polo QUIXERAMOBIM, manhã e tarde.

Fortaleza (19/02/2016)	→	Quixeramobim (20/02/2016)
Quixeramobim (20/02/2016)	→	Fortaleza (20/02/2016)

Valor das Diárias: 360.50

PCDP 000245/16

Nome do Proposto: CARLOS SERGIO RODRIGUES DA SILVA
CPF do Proposto: 001.223.763-90 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Estruturas Algébricas, no dia 27/02/16, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (26/02/2016)	→	Camocim (28/02/2016)
Camocim (28/02/2016)	→	Fortaleza (28/02/2016)

Valor das Diárias: 537.50

PCDP 000246/16

Nome do Proposto: CLEDINARDO BERNARDO LAURENTINO
CPF do Proposto: 842.939.423-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Cálculo II, no dia 27/02/16, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (26/02/2016)	→	Itapipoca (27/02/2016)
Itapipoca (27/02/2016)	→	Fortaleza (27/02/2016)

Valor das Diárias: 339.68

PCDP 000247/16

Nome do Proposto: DELMIRO JORGE SOUZA AGUIAR
CPF do Proposto: 025.876.153-99 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Cálculo II, no dia 27/02/16, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (26/02/2016)	→	Limoeiro do Norte (27/02/2016)
Limoeiro do Norte (27/02/2016)	→	Fortaleza (27/02/2016)

Valor das Diárias: 360.50

PCDP 000250/16

Nome do Proposto: RAQUEL COSTA DA SILVA
CPF do Proposto: 889.993.273-53 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Estruturas Algébricas, no dia 27/02/16, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Juazeiro do Norte (26/02/2016)	→	Jaguaribe (27/02/2016)
Jaguaribe (27/02/2016)	→	Juazeiro do Norte (27/02/2016)

Valor das Diárias: 360.50

PCDP 000251/16

Nome do Proposto: JOSE AIRTON DE LIMA
CPF do Proposto: 229.821.673-87 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Estruturas Algébricas, no dia 27/02/16, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (26/02/2016)	→	Sobral (26/02/2016)
Sobral (26/02/2016)	→	Meruoca (27/02/2016)
Meruoca (27/02/2016)	→	Sobral (28/02/2016)

Sobral (28/02/2016)	⟶	Fortaleza (28/02/2016)

Valor das Diárias: 537.50

ATOS DA PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 04/PROAP, DE 27 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 426/GR, de 17 de abril de 2013, e considerando o disposto na Nota Técnica nº 01/2012 – DIRAD/PROAD/IFCE,

R E S O L V E

Art. 1º Designar os servidores abaixo indicados para, com observância da legislação vigente, fiscalizar a execução do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará- Reitoria e a empresa a seguir enunciada, durante sua vigência:

CONTRATO Nº **01/2015** PROCESSO Nº: **23255.039939.2014-81**
CONTRATADA: **PRIMASOFT INFORMATICA LTDA**
OBJETO: **SERVIÇO DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA E CORRETIVA DO SISTEMA SOPHIA DE GESTÃO DAS BIBLIOTECAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ/IFCE – REITORIA.**
DATA DE ASSINATURA: **27.01.2015**

FISCAL TITULAR: **ETELVINA MARIA MARQUES MOREIRA**
MATRÍCULA SIAPE Nº: **269715**
RAMAL: **3401-2334**

FISCAL SUBSTITUTO: **CARLOS MAURICIO JABORANDY DE MATTOS DOURADO JUNIOR**
MATRÍCULA SIAPE Nº: **2776450**
RAMAL: **3401.2344**

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Instituto Federal do Ceará

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 05/PROAP, DE 27 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 426/GR, de 17 de abril de 2013, e considerando o disposto na Nota Técnica nº 01/2012 – DIRAD/PROAD/IFCE,

R E S O L V E

Art. 1º Designar o servidor abaixo indicado para, com observância da legislação vigente, fiscalizar a execução do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará- Reitoria e a empresa a seguir enunciada, durante sua vigência:

CONTRATO Nº **08/2015** PROCESSO Nº: **23256.029662/2014-79**
CONTRATADA: **MISSAO SERVIÇOS TECNICOS EIRELI - EPP**
OBJETO: **CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS CONTINUADOS DE PEDREIRO PARA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – REITORIA.**
DATA DE ASSINATURA: **26.02.2015**

FISCAL TITULAR: **FRANCISCO HILÁRIO DA SILVA NETO**
MATRÍCULA SIAPE Nº: **269590**
RAMAL: **3401.2314**

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Instituto Federal do Ceará

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 06/PROAP, DE 27 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 426/GR, de 17 de abril de 2013, e considerando o disposto na Nota Técnica nº 01/2012 – DIRAD/PROAD/IFCE,

R E S O L V E

Art. 1º Designar o servidor abaixo indicado para, com observância da legislação vigente, fiscalizar a execução do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará- Reitoria e a empresa a seguir enunciada, durante sua vigência:

CONTRATO Nº **06/2015** PROCESSO Nº: **23255.027479/2014-49**
CONTRATADA: **GUARDA REAL SERVIÇOS E CONSERVAÇÃO LTDA - ME**
OBJETO: **CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS TERCEIRIZADOS DE JARDINAGEM COM FORNECIMENTO DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS, CONFORME CONDIÇÕES, QUANTIDADES, EXIGÊNCIAS E ESTIMATIVAS, ESTABELECIDAS NESTE INSTRUMENTO QUE SERÃO PRESTADOS NAS CONDIÇÕES ESTABELECIDAS NO TERMO DE REFERÊNCIA, PARA ATENDER O IFCE-RETORIA.**
DATA DE ASSINATURA: **10.02.2015**

FISCAL TITULAR: **FRANCISCA IONE CHAVES**
MATRÍCULA SIAPE Nº: **1460033**
RAMAL: **(85) 9924-2316**

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Instituto Federal do Ceará

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 013/2015/PROEN, DE 10 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições, considerando a Portaria Nº 298 de 12 de março de 2013 e a Portaria Nº 200/GR, de 28 de fevereiro de 2014.

RESOLVE

Art. 1º - Criar comissão para avaliação do **Curso Técnico em Meio Ambiente,** modalidade Concomitante, apresentado pelo *Campus* Quixadá, tomando por base o Instrumental de Avaliação de Cursos Técnicos, aprovado pelo Conselho Superior - Resolução Nº 025 de 25/10/2013.

§ 1º - A comissão será composta pelos seguintes membros:

I. Armênia Chaves Fernandes Vieira - Pedagóga - Siape 1681025
II. Maria do Socorro Ribeiro Hortegal Filha - Docente - Siape 1668737
III. Rossana Barros Silveira - Docente - Siape 1473367
IV. Etelvina Maria Marques Moreira - Bibliotecária - Siape 269715

§ 2º - A comissão terá o prazo de 60 dias contados a partir da data desta portaria para apresentar o resultado dos trabalhos.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 10 de Fevereiro de 2015.

Reuber Saraiva de Santiago
Pró-reitor de Ensino

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 014/2015/PROEN, DE 27 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições, considerando a Portaria Nº 298 de 12 de março de 2013 e a Portaria Nº 200/GR, de 28 de fevereiro de 2014.

RESOLVE

Art. 1º - Criar comissão para avaliação do **Curso Superior em Engenharia de Produção Civil,** modalidade bacharelado, apresentado pelo *Campus* Quixadá, tomando por base o Instrumental de Avaliação de Cursos Superiores, aprovado pelo Conselho Superior - Resolução Nº 025 de 25/10/2013.

§ 1º - A comissão será composta pelos seguintes membros:

I. Jarbiani Sucupira Alves de Castro - Chefe do Departamento de Ensino Superior - Siape 1795116
II. Etelvina Maria Marques Moreira - Bibliotecária - Siape 269715
III. Hobson Almeida Cruz - Pedagogo - Siape 2163804
IV. José Sérgio dos Santos - Docente - Siape 1220450
V.Jarbas Rocha Martins - Docente - Siape 1813280

§ 2º - A comissão terá o prazo de 60 dias contados a partir da data desta portaria para apresentar o resultado dos trabalhos.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 27 de fevereiro de 2015.

Reuber Saraiva de Santiago
Pró-reitor de Ensino

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 015/2015/PROEN, DE 27 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições, considerando a Portaria Nº 298 de 12 de março de 2013 e a Portaria Nº 200/GR, de 28 de fevereiro de 2014.

RESOLVE

Art. 1º - Criar comissão para avaliação do **Curso Superior em Letras - Português - Inglês,** modalidade licenciatura, apresentado pelo *Campus* Baturité, tomando por base o Instrumental de Avaliação de Cursos Superiores, aprovado pelo Conselho Superior - Resolução Nº 025 de 25/10/2013.

§ 1º - A comissão será composta pelos seguintes membros:

I. Ana Leila Freitas Maciel - Técnico em Assuntos Educacionais - Siape 1939069
II.Etelvina Maria Marques Moreira - Bibliotecária - Siape 269715
III. Ana Cláudia Uchôa Araújo - Pedagoga - Siape 1544822
IV. Aurenivia Ferreira da Silva - Docente - Siape 1812483
V. Michael Viana Peixoto - Docente - Siape 2167620

§ 2º - A comissão terá o prazo de 60 dias contados a partir da data desta portaria para apresentar o resultado dos trabalhos.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 27 de fevereiro de 2015.

Reuber Saraiva de Santiago
Pró-reitor de Ensino

PORTARIA Nº 73/PROGEP, DE 02 DE FEVEREIRO DE 2015

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor do Edital n° 06/PROGEP-IFCE/2014 e o que consta no Processo nº 23255.005502.2015-25,

R E S O L V E

Remover, a partir de **26/01/2015**, o docente **WILBON CAETANO DE SOUSA**, matricula **SIAPE 4315579**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com alínea "c", inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, do *campus* de Cedro para o *campus* de Juazeiro do Norte.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 02 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 074/PROGEP, DE 02 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria de delegação nº1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta nos Processos citados abaixo,

R E S O L V E

Declarar concedida a Retribuição por **Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC)**, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014, aos docentes a seguir nominados:

PROCESSO	INTERESSADO	SIAPE	RSC Deferida	Vigência
23266.040204.2014-71	Iltânia Maria Vieira Batista	53515	III	01/03/2013
23266.041982.2014-88	Paulo Moisés Lima	1626436	III	01/03/2013
23266.041721.2014-68	Eugênio Albuquerque de Carvalho	53721	III	01/03/2013
23266.041440.2014-98	Antonio Demontiêu Aurélio Soares	1107090	III	01/03/2013
23256.041224.2014-89	Marcilon Chaves Maia	2699354	III	01/03/2013
23256.041085.2014-93	Gileno Nunes Campos	1110243	III	01/03/2013
23262.040740.2014-15	Pedro Henrique Almeida Miranda	1812729	III	01/03/2013
23256.041170.2014-51	Luiz Francisco Coelho Coutinho	269779	III	01/03/2013

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 02 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 075/PROGEP, DE 02 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria de delegação nº1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta nos Processos citados abaixo,

R E S O L V E

Declarar concedida a Retribuição por **Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC)**, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014, aos docentes a seguir nominados:

PROCESSO	INTERESSADO	SIAPE	RSC Deferida	Vigência
23265.041890.2014-16	Francisco Ney Vasques Monteiro	1341985	III	01/03/2013
23265.041108.2014-51	Maria Leopoldina Bezerra de Brito	1098143	III	01/03/2013
23265.041768.2014-31	Rita de Cássia Matias de Lima	1098115	III	01/03/2013
23488.040821.2014-62	Sérgio Alberto Apolinário Almeida	1959007	III	01/03/2013
23264.043496.2014-14	Marco Antonio Venâncio	2077592	II	10/05/2014
23260.040722.2014-45	José Façanha Gadelha	269507	III	01/03/2013

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 02 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 76/PROGEP, DE 03 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria de delegação nº1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor da Orientação Normativa nº 06, de 18 de março de 2013 da Secretária de Gestão Pública do MPOG, que trata da concessão dos adicionais de insalubridade, de periculosidade, de irradiação ionizante e gratificação por trabalho com raios-x ou de substâncias radioativas;

Considerando o Laudo de Avaliação Ambiental 2010/2011 do Campus de Limoeiro do Norte expedido em 01 de março de 2011;

Considerando o que consta no processo nº 23260.003949.2015-91;

R E S O L V E

Declarar concedido a partir de **23 de setembro de 2014**, à servidora abaixo relacionada, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, lotada no Campus de Limoeiro do Norte, o **Adicional de Insalubridade** nos termos da Lei 8.112/90, subseção IV, artigo 68 e seguintes:

ITEM	AMBIENTE	ADICIONAL	CARGO	SERVIDOR
17	**Lab. de Tec. Vegetais**	**Insalubridade Grau Médio 10%**	**Técnico de Laboratório - Área**	**Esiana de Almeida Rodrigues SIAPE 2164309**

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 03 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 077/PROGEP, DE 03 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta do processo nº 23256.003245.2015-87,

R E S O L V E

Art. 1º - Conceder horário especial de estudante, de acordo com o Art. 98 da Lei 8.112/90 e a Nota Informativa nº 326/2013/CGNOR/DENOP/SEGEP/MP, à servidora ANA VALÉRIA MONTEIRO, Matrícula SIAPE 1104140, lotada no campus de Fortaleza, conforme especificado na tabela abaixo:

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
08:00h às 14:00h	08:00h às 14:00h	08:00h às 14:00h	08:00h às 14:00h	07:00h às 11:00h
16:00h às 18:00h	16:00h às 18:00h	16:00h às 18:00h	16:00h às 18:00h	12:00h às 16:00h

Art. 2º - Esta Portaria tem validade pelo período de **03 de fevereiro de 2015 a 30 de junho de 2015**.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 03 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 078/PROGEP, DE 03 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta do processo nº 23489.040985.2014-80,

R E S O L V E

Conceder, de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/90; Art. 30, Inciso I e § 2º da Lei nº 12.772/2012, e conforme o art. 5º da Resolução nº 015/2007, o afastamento integral de CLAUDIA FREITAS DE OLIVEIRA, Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe D, Nível 101, do Quadro Permanente deste instituto, com ônus limitado, a fim de cursar Pós-Doutorado em História, na Universidade Estadual do Ceará, em Fortaleza/CE, pelo período de **06 (seis) meses**, **a partir da data de publicação desta portaria.**

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 03 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 079/PROGEP, DE 03 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria de delegação nº1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta nos Processos citados abaixo,

R E S O L V E

Conceder aos docentes abaixo, ocupantes do cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, do Quadro Permanente desta Instituição Federal de Ensino, **Retribuição por Titulação**, por haver concluído curso de pós-graduação, em conformidade com o disposto pelo Art. 117, da Lei nº 11.784, de 22/09/2008 (DOU 23/09/2008), alterada pela Lei nº 12772 de 28/12/2012 (DOU 31/12/2012).

PROCESSO Nº	SERVIDOR	CLASSE/ NÍVEL	TITULAÇÃO	VIGÊNCIA
23256.038369.2014-01	Elano Caio do Nascimento	D-101	Mestrado	30/10/2014
23261.044509.2014-01	Fabio Lavor Bezerra	D-102	Especialização	23/12/2014
23265.037483.2014-04	Francinilda de Araújo Pereira	D-301	Mestrado	17/10/2014
23257.035212.2014-13	Hugo Rolando Christiansen	D-101	Doutorado	25/09/2014
23488.002533.2015-91	Leonardo Freitas Galvão de Albuquerque	D-201	Mestrado	19/01/2015
23262.036153.2014-13	Marcelino Antero Silva	D-101	Mestrado	07/10/2014
23262.036246.2014-48	Rafael Braz de Macedo	D-201	Mestrado	07/10/2014
23260.000333.2015-68	Raimundo Ivan Remigio Silva	D-304	Doutorado	06/01/2015
23484.000577.2015-16	Roberto José de Araújo	D-101	Especialização	07/01/2015

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 03 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 080/PROGEP, DE 04 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria de delegação nº1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Art. 1º - Retificar a Portaria nº 118/PROGEP, de 14 de novembro de 2014 de modo que:

Onde se lê:

Remover, a partir de 03/10/2014, a servidora **MARIA GORETE PEREIRA,**

Leia-se:

Remover, a partir de 15/12/2014, a servidora **MARIA GORETE PEREIRA,**

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 04 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas/IFCE

PORTARIA Nº 081/PROGEP, DE 04 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria de delegação nº1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Art. 1º - Retificar a Portaria nº 63/PROGEP, de 23 de outubro de 2014 de modo que:

Onde se lê:

Remover, a partir de 23/09/2014, a servidora **IVELINE DE SOUZA LIMA,**

Leia-se:

Remover, a partir de 22/10/2014, a servidora **IVELINE DE SOUZA LIMA,**

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 04 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas/IFCE

PORTARIA Nº 082/PROGEP, DE 04 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria de delegação nº1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Art. 1º - Retificar a Portaria nº 27/PROGEP, de 17 de outubro de 2014 de modo que:

Onde se lê:

Remover, a partir de 02/10/2014, o servidor **DANIEL BARBOSA DE BRITO,**

Leia-se:

Remover, a partir de 03/10/2014, o servidor **DANIEL BARBOSA DE BRITO,**

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 04 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas/IFCE

PORTARIA Nº 083/PROGEP, DE 04 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria de delegação nº1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Art. 1º - Retificar a Portaria nº 48/PROGEP, de 23 de outubro de 2014 de modo que:

Onde se lê:

Remover, a partir de 10/10/2014, o servidor **THIAGO AVELINO DA SILVA,**

Leia-se:

Remover, a partir de 15/10/2014, o servidor **THIAGO AVELINO DA SILVA,**

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 04 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas/IFCE

PORTARIA Nº 084/PROGEP, DE 04 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria de delegação nº1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Art. 1º - Retificar a Portaria nº 64/PROGEP, de 24 de outubro de 2014 de modo que:

Onde se lê:

Remover, a partir de 02/10/2014, o servidor **CARLOS HENRIQUE DA SILVA SOUSA,**

Leia-se:

Remover, a partir de 03/10/2014, o servidor **CARLOS HENRIQUE DA SILVA SOUSA,**

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 04 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas/IFCE

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

PORTARIA Nº 085/PROGEP, 04 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso da atribuição conferida mediante Portaria nº. 1.090/2014 – Reitoria/IFCE, de 10 de outubro de 2014,

considerando o que estabelece o subitem 4.16 do Edital nº 01/PROGEP-IFCE/2015; e

considerando ainda, o que consta nos Processos nº 23255.005498/2015-03, nº 23262.005506/2015-14 e nº 23262.005503/2015-81,

R E S O L V E

Retificar o resultado do Ciclo 01 do Edital nº 001/PROGEP-IFCE/2015, que trata da oferta de vagas do concurso de remoção para técnico-administrativos, nos termos a seguir:

Onde se lê:

11- Iguatu

Cod.Vaga	Cargo	SIAPE	Nome	Campus	Estado
17704	Assistente de Aluno	Vaga destinada a aproveitamento de concurso público vigente, redistribuição ou novo concurso público.			

15- Juazeiro do Norte

Cod.Vaga	Cargo	SIAPE	Nome	Campus	Estado
960613	Assistente de Aluno	Vaga destinada a aproveitamento de concurso público vigente, redistribuição ou novo concurso público.			
982951	Nutricionista-Habilitacao	Vaga destinada a aproveitamento de concurso público vigente, redistribuição ou novo concurso público.			

Leia-se:

11- Iguatu

Cod.Vaga	Cargo	SIAPE	Nome	Campus	Estado
17704	Assistente de Aluno	2686528	Francisco Claudio De Lavor	Cedro	Aceito

15- Juazeiro do Norte

Cod.Vaga	Cargo	SIAPE	Nome	Campus	Estado
960613	Assistente de Aluno	1892505	Francico Roberto de Andrade	Cedro	Aceito
982951	Nutricionista-Habilitacao	2115682	Miselane Da Silva Araujo	Cedro	Aceito

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DA PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 04 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Sousa
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 086/PROGEP, DE 05 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria de delegação nº1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta nos Processos citados abaixo,

R E S O L V E

Declarar concedida **Progressão Funcional por Capacitação,** de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006, aos servidores abaixo relacionados:

Processo	Nome	De	Para	Data
23255.000506.2015-17	Barbara Paes Spricigo	D-II	D-III	07/01/2015
23258.041604.2014-01	Claudemi Monteiro do Nascimento	D-I	D-II	03/12/2014
23257.004037.2015-95	Manoela Maria Alcantara Melo	D-I	D-II	23/01/2015

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 05 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 087/PROGEP, DE 05 DE FEVEREIRO DE 2015

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e nos processos abaixo relacionados,

R E S O L V E

Declarar concedida a Progressão Funcional, de acordo com o art. 14, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a portaria 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013 aos docentes, a seguir nominados:

PROCESSO	SERVIDOR	CLASE/NÍVEL				VIGÊNCIA
		DE		PARA		
23256.042861.2014-72	Francisco Sebastião de Paula	D	302	D	303	27/07/2014
23293.042918.2014-97	Gyselle Viana Aguiar	D	301	D	302	02/09/2014
23483.043419.2014-80	Jose Afonso dos Santos Santil	D	304	D	401	01/01/2015
23293.038445.2014-23	Jerry Gleison Salgueiro Fidanza Vasconcelos	D	301	D	302	04/09/2014
23256.042981.2014-70	Jose Maximiano Arruda Ximenes de Lima	D	403	D	404	02/07/2014
23256.044377.2014-88	Karine Bessa Porto Pinheiro Vasques	D	303	D	304	22/07/2014
23293.041989.2014-72	Leandro Jader Pitombeira Xavier	D	301	D	302	02/09/2014
23483.041694.2014-69	Marcos Paiva Scardua	D	302	D	303	09/02/2014
23483.041801.2014-59	Norival Ferreira dos Santos	D	302	D	303	07/02/2014

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE POESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 05 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 088/PROGEP, DE 06 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria de delegação nº1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta nos Processos citados abaixo,

R E S O L V E

Declarar concedida a Retribuição por **Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC)**, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014, aos docentes, a seguir nominados:

PROCESSO	INTERESSADO	SIAPE	RSC Deferida	Vigência
23256.044384.2014-80	Aldenor Pereira Pontes	269431	III	01/03/2013
23256.043687.2014-85	Alex Holanda Dourado	269433	II	01/03/2013
23256.042647.2014-10	Antonio Moisés Filho de Oliveira Mota	269445	III	01/03/2013
23263.000379.2014-57	Carlos Henrique Leitão Cavalcante	1966127	III	18/12/2014
23263.000910.2015-91	Daniel Pinto Gomes	1794785	III	19/12/2014
23256.044010.2014-08	Dárdamo Nunes de Melo	2694621	III	01/03/2013
23256.042739.2014-04	Débora Campos Silva de Andrade	148158	III	01/03/2013
23256.041765.2014-06	Expedito Danúsio de Souza	1106265	III	01/03/2013
23256.040565.2014-37	Francisco de Assis Rocha da Silva	1001560	III	21/11/2013
23256.043919.2014-03	Francisco Fábio Damasceno Montenegro	1082366	III	01/03/2013
23261.041723.2014-05	Francisco Hugo Hermogenes Alencar	1163528	III	01/03/2013
23256.042974.2014-78	Francisco Wagner de Oliveira Lopes	269551	III	01/03/2013
23256.040932.2014-01	Gina Maria Porto de Aguiar	704901	III	01/03/2013
23256.041785.2014-88	Janaína de Vasconcelos Cruz	1357006	III	01/03/2013
23256.041473.2014-74	José Airton da Silva	269737	III	01/03/2013
23261.043204.2014-73	José Carlos dos Santos	1188233	III	01/03/2013
23256.001315.2015-62	José Edilson Pinto	269738	III	01/03/2013
23264.000598.2015-26	José Loester Sá Carneiro	1897834	III	01/03/2013
23256.042436.2014-83	Maira Elisa Grassi de Sá	2697807	III	01/03/2013
23256.042877.2014-85	Manoel Benedito da Cunha Morais	269959	III	01/03/2013
23264.000346.2015-05	Marlene de Alencar Dutra	2164323	III	19/12/2014
23256.000362.2015-99	Nelson Luiz Goulart Gonçalves	392880	III	01/03/2013
23284.043543.2014-35	Rafaela Maria Temoteo Lima	1667866	III	01/03/2013
23265.000555.2015-41	Renato Oliveira Targino	1686428	III	01/03/2013
23256.042928.2014-79	Roger Cajazeiras Silveira	1165584	III	01/03/2013

23256.044580.2014-54	Taumaturgo Antonio Moura Oliveira	1224977	III	01/03/2013

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 06 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

PORTARIA Nº 089/PROGEP, 06 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso da atribuição conferida mediante Portaria nº. 1.090/2014 – Reitoria/IFCE, de 10 de outubro de 2014, e considerando o que dispõe o Edital nº 01/PROGEP-IFCE/2015,

R E S O L V E

1. Homologar o resultado final do Processo Seletivo de Remoção regido pelo Edital nº 01/PROGEP-IFCE/2015, que trata da convocação de servidores técnico-administrativos classificados em cadastro de reserva, objeto do Edital nº 12/PROGEP-IFCE/2014, conforme anexo desta Portaria.

2. A classificação no presente edital de vagas não assegura à remoção imediata, ficando o ato condicionado à prévia expedição de portaria pelo Reitor do IFCE e à entrada em exercício do servidor ou candidato que vier ocupar a vaga deixada pelo servidor a ser removido.

3. Aos servidores classificados no presente Edital aplicam-se os dispositivos constantes das Disposições Finais do respectivo Edital n° 01/PROGEP-IFCE/2015.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DA PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 06 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 090/PROGEP, DE 06 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria de delegação nº1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta nos Processos citados abaixo,

R E S O L V E

Declarar concedida a Retribuição por **Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC)**, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014, ao docente, a seguir nominado:

PROCESSO	INTERESSADO	SIAPE	RSC Deferida	Vigência
23256.000047.2015-61	José Eduardo Souza Bastos	2695065	III	01/03/2013

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 06 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 091/PROGEP, DE 09 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ , no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Conceder aos servidores técnico-administrativos abaixo relacionados, pertencentes ao quadro permanente deste Instituto Federal, progressão por mérito profissional, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008.

Ordem	SIAPE	Nome	Classe	Padrão		Vigência
				De	Para	
01	1795501	ADRILEIDE ALMEIDA PEIXOTO	D	03	04	01/01/2015
02	1677701	ANA CLEA GOMES DE SOUSA	E	04	05	02/02/2015
03	1679261	EDUARDO GOMES DA FROTA	E	04	05	30/01/2015
04	1677912	FRANCISCO STEFERSON PORTELA LIMA	D	04	05	29/01/2015
05	1063556	JOSE BORGES LEAL FILHO	D	10	11	30/05/2013
06	1679272	LUCIENE RIBEIRO GAIAO	E	04	05	29/01/2015
07	1677073	LUIZ HERNESTO ARAUJO DIAS	D	04	05	02/02/2015
08	1796293	MANOELA MARIA ALCANTARA MELO	D	03	04	01/01/2015
09	1676878	SOCORRO MARIA FRANCA DE QUEIROZ	D	04	05	02/02/2015

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 09 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 092/PROGEP, DE 09 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ , no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Conceder aos servidores técnico-administrativos abaixo relacionados, pertencentes ao quadro permanente deste Instituto Federal, progressão por mérito profissional, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008.

Ordem	SIAPE	Nome	Classe	Padrão		Vigência
				De	Para	
01	1795390	GRAZIANNE SOUSA RODRIGUES	E	03	04	01/01/2015
02	1676501	JOSE MAURICIO LIMA SABOIA	D	04	05	30/01/2015

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 09 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 093/PROGEP, DE 09 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ , no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Conceder aos servidores técnico-administrativos abaixo relacionados, pertencentes ao quadro permanente deste Instituto Federal, progressão por mérito profissional, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008.

Ordem	SIAPE	Nome	Classe	Padrão		Vigência
				De	Para	
01	1676784	AUGUSTO FLAVIO ALBUQUERQUE ARRAES FREIRE	E	04	05	29/01/2015
02	1497293	CARLOS EDUARDO PINHEIRO BARBOSA	D	03	04	01/01/2015
03	1795126	GLEIBE MARA GIRAO OLIVEIRA	D	03	04	01/01/2015

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 09 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 094/PROGEP, DE 09 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ , no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Conceder às servidoras técnico-administrativos abaixo relacionadas, pertencentes ao quadro permanente deste Instituto Federal, progressão por mérito profissional, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008.

Ordem	SIAPE	Nome	Classe	Padrão		Vigência
				De	Para	
01	1898201	FATIMA ELISDEYNE DE ARAUJO LIMA	E	02	03	14/10/2014
02	1838604	GINA EUGENIA GIRAO	D	02	03	20/01/2014

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 09 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 095/PROGEP, DE 09 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ , no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Conceder aos servidores técnico-administrativos abaixo relacionados, pertencentes ao quadro permanente deste Instituto Federal, progressão por mérito profissional, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008.

Ordem	SIAPE	Nome	Classe	Padrão		Vigência
				De	Para	
01	1679143	AGNES CAROLINE SOUZA PINTO	E	04	05	02/02/2015
02	1675632	GLAUCIO BARRETO DE LIMA	E	04	05	02/02/2015
03	1675621	MARCIA LORENA BEZERRA PEIXOTO	E	04	05	29/01/2015

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 09 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 096/PROGEP, DE 09 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ , no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Conceder aos servidores técnico-administrativos abaixo relacionados, pertencentes ao quadro permanente deste Instituto Federal, progressão por mérito profissional, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008.

Ordem	SIAPE	Nome	Classe	Padrão		Vigência
				De	Para	
01	1795422	FRANCISCO GOMES DE LOIOLA NETO	D	03	04	09/01/2015
02	1677694	LUCIANO MARINHO DE LIMA	D	03	04	29/01/2015
03	1224988	MARIA ALAIDE BARRETO NETA	C	10	11	30/11/2014

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 09 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 097/PROGEP, DE 09 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ , no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Conceder às servidoras técnico-administrativos abaixo relacionadas, pertencentes ao quadro permanente deste Instituto Federal, progressão por mérito profissional, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008.

Ordem	SIAPE	Nome	Classe	Padrão		Vigência
				De	Para	
01	1797235	ROSANE MARIA FURTADO DE OLIVEIRA	E	03	04	01/01/2015
02	1794420	ROSIANY MARQUES PINHEIRO	D	03	04	28/12/2014

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 09 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 098/PROGEP, DE 09 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta do processo nº 23262.042906/2014-20;

R E S O L V E

Conceder, de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/90; Art. 30, Inciso I e § 2º da Lei nº 12.772/2012, e conforme o art. 5º da Resolução nº 015/2007, o afastamento integral de **NUSTENIL SEGUNDO DE MORAES LIMA MARINUS**, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe D, Nível 301, do Quadro Permanente deste instituto, com ônus limitado, a fim de cursar Doutorado em Engenharia Elétrica, na Universidade Federal de Campina Grande, em Campina Grande-PB, pelo período de 12 (doze) meses, a partir de 10 de fevereiro de 2015.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 09 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 099/PROGEP, DE 09 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ , no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Conceder às servidoras técnico-administrativos abaixo relacionadas, pertencentes ao quadro permanente deste Instituto Federal, progressão por mérito profissional, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008.

Ordem	SIAPE	Nome	Classe	Padrão		Vigência
				De	Para	
01	1891354	LIDIANE OLIVEIRA DE ARAUJO	D	02	03	29/09/2014
02	1796285	LUANA FERREIRA ANGELO MARQUES	E	03	04	01/01/2015
03	1794185	MARIA FRANCIMARY RODRIGUES MAIA	C	03	04	01/01/2015

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 09 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 100/PROGEP, DE 09 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ , no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Conceder aos servidores técnico-administrativos abaixo relacionados, pertencentes ao quadro permanente deste Instituto Federal, progressão por mérito profissional, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008.

Ordem	SIAPE	Nome	Classe	Padrão		Vigência
				De	Para	
01	1570466	ISABEL MAGDA SAID PIERRE CARNEIRO	E	04	05	02/02/2015
02	1795230	KEYLA DE SOUZA LIMA CRUZ	E	03	04	28/12/2014
03	1641853	YSRAEL MOURA GARCIA	E	04	05	29/01/2015

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 09 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 101/PROGEP, DE 09 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ , no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Conceder à servidora técnico-administrativo abaixo relacionada, pertencente ao quadro permanente deste Instituto Federal, progressão por mérito profissional, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008.

Ordem	SIAPE	Nome	Classe	Padrão		Vigência
				De	Para	
01	1795143	WAGNOLIA DE MENDONCA NUNES LEAL	E	03	04	01/01/2015

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 09 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 102/PROGEP, DE 09 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta do processo nº 23256.037848/2014-00;

R E S O L V E

Declarar concedido, de acordo com o disposto no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006, combinado com o art. 16 da Resolução nº 015/2007, a prorrogação do afastamento integral de **MARCONI SEABRA FILHO**, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe D, Nível 304, do Quadro Permanente deste Instituto, lotado no *campus* de Sobral, com ônus limitado, a fim de dar continuidade ao curso de Doutorado em Engenharia Agrícola, pela Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza-CE, pelo período de 12 (doze) meses, a partir de 15 de janeiro de 2015.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 09 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 103/PROGEP, DE 09 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ , no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Conceder ao servidor técnico-administrativo abaixo relacionado, pertencente ao quadro permanente deste Instituto Federal, progressão por mérito profissional, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008.

Ordem	SIAPE	Nome	Classe	Padrão		Vigência
				De	Para	
01	1797089	VALDEIR DE ANDRADE CHAVES	D	03	04	01/01/2015

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 09 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 104/PROGEP, DE 09 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ , no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Conceder aos servidores técnico-administrativos abaixo relacionados, pertencentes ao quadro permanente deste Instituto Federal, progressão por mérito profissional, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008.

Ordem	SIAPE	Nome	Classe	Padrão		Vigência
				De	Para	
01	1797089	LEANDRO CALDEIRA PEREIRA RODRIGUES	D	03	04	01/01/2015
02	1676103	THIAGO AVELINO DA SILVA	E	04	05	29/01/2015

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 09 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 105/PROGEP, DE 09 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ , no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Conceder aos servidores técnico-administrativos abaixo relacionados, pertencentes ao quadro permanente deste Instituto Federal, progressão por mérito profissional, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008.

Ordem	SIAPE	Nome	Classe	Padrão		Vigência
				De	Para	
01	1675506	ARINILSON MOREIRA CHAVES LIM	E	04	05	29/01/2015
02	1677286	LIEBERTT SILVA BARBOSA	D	04	05	29/01/2015
03	167797	JOAQUIM PINHEIRO LIMA JUNIOR	D	04	05	29/01/2015
04	1676884	MARIO JORGE LIMEIRA DOS SANTOS	E	04	05	03/02/2015
05	1677719	MARIA NAJELA DE OLIVEIRA LIMA	C	04	05	29/01/2015
06	1677711	MONICA ERICA FERREIRA DE SOUSA	C	04	05	29/01/2015
07	1678320	NIZARDO CARDOSO NUNES	D	04	05	29/01/2015

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 09 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 106/PROGEP, DE 09 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ , no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Conceder aos servidores técnico-administrativos abaixo relacionados, pertencentes ao quadro permanente deste Instituto Federal, progressão por mérito profissional, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008.

Ordem	SIAPE	Nome	Classe	Padrão		Vigência
				De	Para	
01	3796159	ANDREA PINTO GRACA PARENTE	E	03	04	01/01/2015
02	1794766	CARLOS ANDRE MARQUES DE SOUSA	D	03	04	01/01/2015
03	1678001	CAROLINE FURTADO NOGUEIRA	E	04	05	29/01/2015
04	1675535	ERIKA FABIOLA DE ARAUJO RIBEIRO E ALBUQUERQUE	E	04	05	02/02/2015
05	1795217	MARCOS SAMPAIO FERREIRA	D	03	04	01/01/2015
06	1676299	RAFAEL DE OLIVEIRA FERREIRA	E	04	05	29/01/2015
07	0269686	SILVIA HELENA OLIVEIRA RODRIGUES	C	15	16	01/11/2014

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 09 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 107/PROGEP, DE 09 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ , no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Conceder aos servidores técnico-administrativos abaixo relacionados, pertencentes ao quadro permanente deste Instituto Federal, progressão por mérito profissional, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008.

Ordem	SIAPE	Nome	Classe	Padrão		Vigência
				De	Para	
01	0269880	ANTONIA ELIZABETH DE SOUZA	A	13	14	04/02/2015
02	1794628	BRUNO LEONARDO DA SILVA CASTRO	D	03	04	01/01/2015
03	1676446	BRUNO SILVA NUNES	E	02	03	29/01/2015
04	1679052	DEBORAH SUSANE SAMPAIO SOUSA	E	04	05	02/02/2015
05	1276550	JOAO HERMINIO DA ROSA GONCALVES	D	03	04	24/11/2014
06	1993361	WEYNNE SOARES FLORINDO DA ROCHA	C	01	02	21/07/2014

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 09 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 108/PROGEP, DE 09 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta do processo nº 23263.040560.2014-15;

R E S O L V E

Conceder, de acordo com o disposto no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006, combinado com o art. 16 da Resolução nº 015/2007, a prorrogação do afastamento integral de **MARCEL WALINE DE CARVALHO FERRAZ FERNANDES**, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe D, Nível 304, do Quadro Permanente deste Instituto, lotado no *campus* de Canindé, com ônus limitado, a fim de dar continuidade ao curso de Doutorado em Turismo e Hotelaria, pela Universidade do Vale do Itajaí, em Balneário Camboriú, pelo período de 12 (doze) meses, a partir de 06 de março de 2015.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 09 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 109/PROGEP, DE 10 DE FEVEREIRO DE 2015

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor do Edital n° 06/PROGEP-IFCE/2014 e o que consta no Processo nº 23255.007289.2015-96,

R E S O L V E

Remover, a partir de **30/01/2015**, o docente **MARCUS TÚLIO MAGALHÃES ANDRADE PEDROSA**, matricula **SIAPE 1219389**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com alínea "c", inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, do *campus* de Cedro para o *campus* de Fortaleza.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 10 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 110/PROGEP, DE 10 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ , no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Conceder aos servidores técnico-administrativos abaixo relacionados, pertencentes ao quadro permanente deste Instituto Federal, progressão por mérito profissional, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008.

Ordem	SIAPE	Nome	Classe	Padrão		Vigência
				De	Para	
01	1678075	ADRIANO MONTEIRO DA SILVA	E	04	05	31/01/2015
02	1677130	MARIA BEATRIZ CLAUDINO BRANDAO	E	04	05	29/01/2015

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 10 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 111/PROGEP, DE 11 DE FEVEREIRO DE 2015

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor do Edital n° EDITAL Nº 17/PROGEP-IFCE/2013 e o que consta no Processo nº 23255.007545.2015-45,

R E S O L V E

Remover, a partir de **03/02/2015**, a servidora **MARIA BEATRIZ CLAUDINO BRANDÃO**, matricula **SIAPE 1677130**, ocupante do cargo de Pedagogo-Área, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea "c", inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, do *campus* de Limoeiro do Norte para o campus de Morada Nova.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 11 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 112/PROGEP, DE 12 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ , no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Conceder à servidora técnico-administrativo abaixo relacionada, pertencente ao quadro permanente deste Instituto Federal, progressão por mérito profissional, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008.

Ordem	SIAPE	Nome	Classe	Padrão		Vigência
				De	Para	
01	1675485	TATIANA XIMENES DE FREITAS	E	04	05	04/02/2015

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 10 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 113/PROGEP, DE 12 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ , no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Retificar a Portaria nº 166/PROGEP, de 03 de dezembro de 2014 de modo que:

Onde se lê:

Ordem	SIAPE	Nome	Nível Classe	Padrão		Vigência
				De	Para	
1	1676776	FRANCISCO NERI DE ALMEIDA	D	03	04	11/08/2013

Leia-se:

Ordem	SIAPE	Nome	Nível Classe	Padrão		Vigência
				De	Para	
1	1676776	FRANCISCO NERI DE ALMEIDA	D	03	04	02/08/2013

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 12 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 114/PROGEP, DE 12 DE FEVEREIRO DE 2015

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor do Edital n° EDITAL Nº 17/PROGEP-IFCE/2013 e o que consta no Processo nº 23255.007984.2015-58,

R E S O L V E

Remover, a partir de **02/02/2015**, o servidor **JOÃO MENDES DE CARVALHO FILHO**, matricula **SIAPE 1750174**, ocupante do cargo de Assistente em Administração, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea "c", inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, do *campus* de Acaraú para o campus de Sobral.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 12 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 115/PROGEP, DE 12 DE FEVEREIRO DE 2015

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor da Orientação Normativa nº 06, de 18 de março de 2013 da Secretária de Gestão Pública do MPOG, que trata da concessão dos adicionais de insalubridade, de periculosidade, de irradiação ionizante e gratificação por trabalho com raios-x ou de substâncias radioativas;

Considerando o Laudo de Avaliação Ambiental/2014 do Campus de Fortaleza expedido em 05 de setembro de 2014;

Considerando o que consta no processo 23256.040118.2014-88;

R E S O L V E

Art. 1º. Declarar concedido a partir de **1 de outubro de 2014**, ao servidor relacionado abaixo, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, lotado no Campus de Fortaleza, o **Adicional de Periculosidade** nos termos da Lei 8.112/90, subseção IV, artigo 68 e seguintes:

ITEM	AMBIENTE	ADICIONAL	SERVIDOR
01	ESTACIONAMENTO DA EXPEDICIONÁRIO	PERICULOSIDADE 10%	**Ernande Cosme Bonifácio SIAPE 0269589**

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE POESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 12 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 116/PROGEP, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2015

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor do Edital n° 06/PROGEP-IFCE/2014 e o que consta no Processo nº 23255.008186.2015-43,

R E S O L V E

Remover, a partir de **11/02/2015**, a docente **MICHELLE QUEIROZ DA SILVA**, matricula **SIAPE 1856622**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com alínea "c", inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, do *campus* de Tauá para o *campus* de Caucaia.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 13 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 117/PROGEP, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta do processo nº 23259.005614.2015-46;

R E S O L V E

Conceder, de acordo com o disposto no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006, combinado com o art. 16 da Resolução nº 015/2007, a **prorrogação do afastamento integral** de **EURIPEDES CARVALHO DA SILVA**, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe D, Nível 301, do Quadro Permanente deste Instituto, lotado no campus de Maracanaú, com ônus limitado, a fim de dar continuidade ao curso de Doutorado em Matemática, pela Universidade de São Paulo, em São Paulo-SP, pelo período de **06 (seis) meses**, a partir de 19 de fevereiro de 2015.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 19 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 118/PROGEP, DE 23 DE FEVEREIRO DE 2015

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor da Orientação Normativa nº 06, de 18 de março de 2013 da Secretária de Gestão Pública do MPOG, que trata da concessão dos adicionais de insalubridade, de periculosidade, de irradiação ionizante e gratificação por trabalho com raios-x ou de substâncias radioativas;

Considerando o Laudo de Avaliação Ambiental 2011/2012 do Campus de Cedro expedido em 01 de setembro de 2012;

Considerando o que consta no processo 23262.043838.2014-16;

R E S O L V E

Art. 1º. Declarar concedido a partir de **1 de março de 2015**, ao servidor relacionado abaixo, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, lotado no Campus de Cedro, o **Adicional de Insalubridade** nos termos da Lei 8.112/90, subseção IV, artigo 68 e seguintes:

ITEM	AMBIENTE	ADICIONAL	SERVIDOR
24	Lab. de Máq. Oper. de Usi. e Ajustagem	Insalubridade Grau Máx. 20%	**Antônio Guedes Cavalcante Júnior SIAPE 2748606**

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE POESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 23 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 119/PROGEP, DE 23 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ , no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Conceder ao servidor técnico-administrativo abaixo relacionado, pertencente ao quadro permanente deste Instituto Federal, progressão por mérito profissional, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008.

Ordem	SIAPE	Nome	Classe	Padrão		Vigência
				De	Para	
01	1678063	ANTONIO CARLOS QUEIROZ JUNIOR	D	04	05	29/01/2015

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 23 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 120/PROGEP, DE 23 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ , no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Conceder ao servidor técnico-administrativo abaixo relacionado, pertencente ao quadro permanente deste Instituto Federal, progressão por mérito profissional, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008.

Ordem	SIAPE	Nome	Classe	Padrão		Vigência
				De	Para	
01	1677397	Eduardo Vieira da Cunha Ferraz	E	04	05	12/02/2015

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 23 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 122/PROGEP, DE 23 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ , no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Conceder à servidora técnico-administrativo abaixo relacionada, pertencente ao quadro permanente deste Instituto Federal, progressão por mérito profissional, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008.

Ordem	SIAPE	Nome	Classe	Padrão		Vigência
				De	Para	
01	1039701	ANTONIO WALKER LUCAS ALVES	D	12	13	11/02/2015

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 23 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 122/PROGEP, DE 23 DE FEVEREIRO DE 2015

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor do Edital n° 06/PROGEP-IFCE/2014 e o que consta no Processo nº 23264.008269.2015-23,

R E S O L V E

Remover, a partir de **19/02/2015**, o docente **RENATO OLIVEIRA TARGINO**, matricula **SIAPE 1686428**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com alínea "c", inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, do *campus* de Acaraú para o *campus* de Maracanaú.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 23 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 123/PROGEP, DE 23 DE FEVEREIRO DE 2015

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor do Edital n° 06/PROGEP-IFCE/2014 e o que consta no Processo nº 23255.008695.2015-76,

R E S O L V E

Remover, a partir de **11/02/2015**, a docente **MICHELLE QUEIROZ DA SILVA**, matricula **SIAPE 1856622**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com alínea "c", inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, do *campus* de Tauá para o *campus* de Caucaia.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 23 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 124/PROGEP, DE 23 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ , no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Conceder ao servidor técnico-administrativo abaixo relacionado, pertencente ao quadro permanente deste Instituto Federal, progressão por mérito profissional, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008.

Ordem	SIAPE	Nome	Classe	Padrão		Vigência
				De	Para	
01	1679092	Francisco Edson do Nascimento Costa	E	04	05	29/01/2015

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 23 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 125/PROGEP, DE 23 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ , no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Conceder à servidora técnico-administrativo abaixo relacionada, pertencente ao quadro permanente deste Instituto Federal, progressão por mérito profissional, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008.

Ordem	SIAPE	Nome	Classe	Padrão		Vigência
				De	Para	
01	1794419	Laenia Chagas de Oliveira	E	03	04	28/12/2014

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 23 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 126/PROGEP, DE 23 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ , no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Conceder à servidora técnico-administrativo abaixo relacionada, pertencente ao quadro permanente deste Instituto Federal, progressão por mérito profissional, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008.

Ordem	SIAPE	Nome	Classe	Padrão		Vigência
				De	Para	
01	1677397	Priscila Ximenes Moreira	D	04	05	02/02/2015

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 23 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 127/PROGEP, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta do processo nº 23255.005904.2015-20,

R E S O L V E

Art. 1º - Declarar concedido horário especial de estudante, de acordo com o Art. 98 da Lei 8.112/90 e a Nota Informativa nº 326/2013/CGNOR/DENOP/SEGEP/MP, ao servidor BRUNO LEONARDO DA SILVA CASTRO, Matrícula SIAPE 1794628, lotado na Reitoria, conforme especificado na tabela abaixo:

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Campus Fortaleza	*Campus* Fortaleza	*Campus* Fortaleza	Reitoria/*Campus* Fortaleza	*Campus* Fortaleza
07:00h às 12:30h	07:00h às 12:30h	07:00h às 12:30h	07:00 às 15:00h Reitoria	07:00h às 12:30h
18:30h às 21:00h	18:30h às 21:00h	18:30h às 21:00h	18:30 às 19:30h *Campus* Fortaleza	18:30h às 21:00h

Art. 2º - Esta Portaria tem validade pelo período de **08 de dezembro de 2014 a 26 de abril de 2015**.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 24 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 128/PROGEP, DE 23 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ , no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Conceder aos servidores técnico-administrativos abaixo relacionados, pertencentes ao quadro permanente deste Instituto Federal, progressão por mérito profissional, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008.

Ordem	SIAPE	Nome	Classe	Padrão		Vigência
				De	Para	
01	1679260	Giovanni Dias Vieira	E	04	05	06/02/2015
02	1677733	Joanna Aretha Silveira	D	04	05	29/01/2015
03	1518387	Lincon Rodrigues Dias Simões	D	04	05	29/01/2015

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 23 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 129/PROGEP, DE 23 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ , no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Conceder aos servidores técnico-administrativos abaixo relacionados, pertencentes ao quadro permanente deste Instituto Federal, progressão por mérito profissional, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008.

Ordem	SIAPE	Nome	Classe	Padrão		Vigência
				De	Para	
01	1678494	JULIANA KARINA DE LIMA SANTOS	E	04	05	29/01/2015
02	1677672	NEIDE MARIA MACHADO DE FRANÇA	E	04	05	29/01/2015

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 23 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 130/PROGEP, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ , no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Declarar concedido, a servidora abaixo nominada, **Incentivo à Qualificação** de acordo com a Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12772; e com o art. 1° e o anexo I do Decreto n° 5.824/2006:

Processo	Nome	Percentual	Vigência
23493.035464.2014-41	Antonia Luciana Souza Cruz	15%	29/09/2014 a 28/10/2014

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 24 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 131/PROGEP, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ , no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Conceder ao servidor técnico-administrativo abaixo relacionado, pertencente ao quadro permanente deste Instituto Federal, progressão por mérito profissional, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008.

Ordem	SIAPE	Nome	Classe	Padrão		Vigência
				De	Para	
01	2581391	TACIALENE ALVES DE OLIVEIRA	E	03	04	24/12/2014

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 24 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 132/PROGEP, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ , no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Declarar concedido, a servidora abaixo nominada, **Incentivo à Qualificação** de acordo com a Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12772; e com o art. 1° e o anexo I do Decreto n° 5.824/2006:

Processo	Nome	Percentual	Vigência
23261.003225.2015-37	Alcivania Carla Campos Nascimento	30%	21/01/2015
23293.003113.2015-17	Alexsandro Souza dos Santos	30%	20/01/2015
23492.003135.2015-22	Aline Fonteles Lopes	25%	21/01/2015
23262.007737.2015-62	Antonio Walker Lucas Alves	25%	11/02/2015
23256.008387.2015-31	Carlos André Marques de Sousa	15%	13/02/2015
23492.002477.2015-25	Danielle do Carmo	25%	19/01/2015
23256.005609.2015-63	Érica Oliveira Matias	52%	30/01/2015
23255.008689.2015-19	Geovane Gomes de Araújo	30%	20/02/2015
23492.003495.2015-24	Júlio Anderson Silva Crisóstomo	15%	22/01/2015
23293.004192.2015-75	Maria Aurissangela Pires Bezerra Coelho	25%	26/01/2015
23492.003136.2015-77	Maria Cristina Barbosa da Silva	15%	21/01/2015
23490.004253.2015-78	Rogério Severiano Dutra	30%	26/01/2015
23484.006684.2015-58	Ronaldo Caminha Jerônimo	30%	05/02/2015
23492.003138.2015-66	Shirlieuda Santos Sales Costa	25%	21/01/2015

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 24 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 133/PROGEP, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ , no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Conceder aos servidores técnico-administrativos abaixo relacionados, pertencentes ao quadro permanente deste Instituto Federal, progressão por mérito profissional, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008.

Ordem	SIAPE	Nome	Classe	Padrão		Vigência
				De	Para	
01	1684909	Samuel Calixto de Brito	D	04	05	18/02/2015
02	1684844	Raimundo Kleber Grangeiro da Silva	D	04	05	18/02/2015

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 24 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 134/PROGEP, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta do processo nº 23256.041179.2014-62,

R E S O L V E

Art. 1º - Conceder horário especial de estudante, de acordo com o Art. 98 da Lei 8.112/90 e a Nota Informativa nº 326/2013/CGNOR/DENOP/SEGEP/MP, à servidora RAQUEL MARIA LOPES BASTOS GOMES DA SILVEIRA, Matrícula SIAPE 269696, lotada no campus de Fortaleza, conforme especificado na tabela abaixo:

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
07:00h às 13:00h	07:00h às 13:00h	07:00h às 13:00h	07:00h às 13:00h	07:00h às 13:00h
16:00h às 18:00h	16:00h às 18:00h	16:00h às 18:00h	16:00h às 18:00h	14:00h às 16:00h

Art. 2º - Esta Portaria tem validade pelo período de **24 de fevereiro de 2015 a 30 de junho de 2015**.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 24 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 135/PROGEP, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ , no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Conceder aos servidores técnico-administrativos abaixo relacionados, pertencentes ao quadro permanente deste Instituto Federal, progressão por mérito profissional, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008.

Ordem	SIAPE	Nome	Classe	Padrão		Vigência
				De	Para	
01	1802461	LUCIANA MARIA SILVA DE SOUSA	D	03	04	02/02/2015
02	1795134	STENIO WAGNER PEREIRA DE QUEIROZ	D	03	04	01/01/2015

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 24 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 136/PROGEP, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ , no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Conceder aos servidores técnico-administrativos abaixo relacionados, pertencentes ao quadro permanente deste Instituto Federal, progressão por mérito profissional, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008.

Ordem	SIAPE	Nome	Classe	Padrão		Vigência
				De	Para	
01	1677003	EDILENE RODRIGUES ARAUJO	D	04	05	29/01/2015
02	1577906	EVA GOMES DA SILVA	E	05	06	25/01/2015
03	1679149	HERBENIO DE SOUZA BEZERRA	C	04	05	04/02/2015
04	1676952	JOSE MELO DE LIMA JUNIOR	D	04	05	02/02/2015

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 24 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 137/PROGEP, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta do processo nº 23256.006666.2015-60,

R E S O L V E

Art. 1º - Conceder horário especial de estudante, de acordo com o Art. 98 da Lei 8.112/90 e a Nota Informativa nº 326/2013/CGNOR/DENOP/SEGEP/MP, à servidora EDILENE RODRIGUES ARAÚJO, Matrícula SIAPE 1677003, lotada no campus de Fortaleza, conforme especificado na tabela abaixo:

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
11:15h às 15:15h	11:15h às 17:15h	11:15h às 15:15h	07:30h às 12:00h	11:15h às 15:15h
16:15h às 20:15h	x	16:15h às 20:15h	13:00h às 18:30h	16:15h às 20:15h

Art. 2º - Esta Portaria tem validade pelo período de **24 de fevereiro de 2015 a 30 de junho de 2015**.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 24 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 138/PROGEP, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta do processo nº 23256.007573.2015-52

R E S O L V E

Art. 1º - Conceder horário especial de estudante, de acordo com o Art. 98 da Lei 8.112/90 e a Nota Informativa nº 326/2013/CGNOR/DENOP/SEGEP/MP, à servidora MARIA ELIZABETH SANTOS SOARES, Matrícula SIAPE 1838550, lotada no campus de Fortaleza, conforme especificado na tabela abaixo:

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
07:00h às 12:00h	07:00h às 12:00h	07:00h às 12:00h	07:30h às 12:00h	07:00h às 12:00h
13:00h às 16:00h	13:00h às 16:00h	13:00h às 16:00h	13:00h às 16:00h	13:00h às 16:00h

Art. 2º - Esta Portaria tem validade pelo período de **24 de fevereiro de 2015 a 30 de junho de 2015**.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 24 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 139/PROGEP, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta do processo nº 23256.001369.2015-28,

R E S O L V E

Remover, temporariamente, a **partir de 05/03/2015**, pelo **período de 3 anos**, a servidora **ANA KARINE DA SILVEIRA PINHEIRO**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, matrícula **SIAPE 1811135,** do Quadro Permanente de Pessoal, do *campus* de Baturité para o *campus* de Fortaleza, de acordo com o Art. 36, inciso III, alínea "b", da Lei nº 8112/90.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 24 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 140/PROGEP, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria de delegação nº1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta nos Processos citados abaixo,

R E S O L V E

Declarar concedida a Retribuição por **Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC)**, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014, aos docentes a seguir nominados:

PROCESSO	INTERESSADO	SIAPE	RSC Deferida	Vigência
23485.044520.2014-38	Amilton Nogueira de Vasconcelos	269437	III	01/03/2013
23484.043459.2014-11	Ana Cristina da Silva Morais	1649665	III	01/03/2013
23484.042740.2014-37	Ana Erika Ferreira Lima	1668369	III	01/03/2013
23259.044059.2014-97	Anderson de Castro Lima	1674404	III	01/03/2013
23256.039763.2014-58	Andrea Michiles Lemos	1886778	III	01/03/2013
23263.041896.2014-03	Clauson Sales do Nascimento Rios	1959268	III	01/03/2013
23257.041788.2014-10	Cristiane Saboia Barros	1669026	III	01/03/2013
23256.040431.2014-16	Doroteu Afonso Coelho Pequeno	269549	III	01/03/2013
23256.000422.2015-73	Ernani Andrade Leite	1759101	III	01/03/2013
23256.001806.2015-11	Frederico Tavares de Sá	277066	III	01/03/2013
23256.043144.2014-68	George Cajazeiras Silveira	1165584	III	01/03/2013
23485.044339.2014-21	Jonatha Rodrigues da Costa	1075472	III	01/01/2015
23256.041234.2014-14	Jorge dos Santos Gurgel	1757774	III	01/03/2013
23266.044365.2014-34	José Welber Vieira Bezerra	1101145	II	01/03/2014
23259.001512.2015-51	Júlio César da Costa Silva	269523	III	01/03/2013
23256.043830.2014-39	Lúcia de Fátima Pereira Araújo	1551593	III	01/03/2013
23484.041800.2014-02	Marcia Maria Leal de Medeiros	1667304	III	01/03/2013
23256.041379.2014-15	Moacyr Regys Simões Moreira	1811362	III	01/03/2013
23262.041191.2014-98	Nustenil Segundo de Morais Lima Marinus	1902237	III	01/03/2013
23258.041138.2014-56	Rui Eduardo Brasileiro Paiva	2134927	III	10/05/2014
23256.042664.2014-53	Sabrina Linhares Gomes	1959183	III	20/01/2014
23261.043145.2014-33	Yannice Tatiane da Costa Santos	1793975	III	01/03/2013
23258.042546.2014-25	Yuri Claudio Vieira da Costa	2957704	III	26/11/2014

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 24 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 141/PROGEP, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ , no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Conceder aos servidores técnico-administrativos abaixo relacionados, pertencentes ao quadro permanente deste Instituto Federal, progressão por mérito profissional, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008.

Ordem	SIAPE	Nome	Nível Classe	Padrão		Vigência
				De	Para	
1	1678293	Pedro Rildson Rocha Araújo	D	04	05	29/01/2015
2	1812690	Anderson Wagner Alves	D	03	04	03/03/2015

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 25 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 142/PROGEP, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria de delegação nº1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta nos Processos citados abaixo,

R E S O L V E

Declarar concedida **Progressão Funcional por Capacitação,** de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006, aos servidores abaixo relacionados:

Processo	Nome	De	Para	Data
23256.008628.2015-41	Leandro Farias Ferreira Gomes	C-I	C-II	19/02/2015
23255.003571.2015-02	Makelli Araújo Jucá	E-II	E-III	22/01/2015
23256.038490.2014-24	Raquel Simão Sousa Barros Leal	D-II	D-III	31/10/2014

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 25 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 143/PROGEP, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições, considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014,

R E S O L V E

Designar os servidores abaixo relacionados para comporem a Comissão Coordenadora do Processo Seletivo Simplificado para seleção de professores substitutos e temporários, objeto do Edital nº 03/PROGEP-IFCE/2015, conforme quadro abaixo:

COMISSÃO COORDENADORA

SERVIDOR	MAT. SIAPE
Agamenon José Silva Gois	269428
Anna Gabriele Gurgel Alexandre Estrela	1940828
Barbara Luana Sousa Marques	3565413
Cristiano do Nascimento Lira	1954873
Edson da Silva Almeida	269455
Emilia Alejandra Brandao de Souza	1892690
Francisco Amsterdam Soares Rodrigues - Presidente	269604
José Maximiano Arruda Ximenes de Lima	1188213
Luiz Regis Azevedo Esmeraldo	1323640
Mirleni Pereira de Queiroz	269703

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 25 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 144/PROGEP, DE 27 DE FEVEREIRO DE 2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria de delegação nº1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta nos Processos citados abaixo,

R E S O L V E

Declarar concedida a Retribuição por **Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC)**, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014, aos docentes a seguir nominados:

PROCESSO	INTERESSADO	SIAPE	RSC Deferida	Vigência
23266.040128.2014-02	Anny Kariny Feitosa	2866365	III	30/04/2014
23491.044120.2014-43	Antonio Arley Rodrigues da Silva	2681488	II	06/11/2014
23487.039213.2014-15	Cícero Antonio Maia Cavalcante	1858003	III	01/03/2013
23265.043248.2014-63	Cícero Carlos Felix de Oliveira	3530892	III	01/03/2013
23259.044090.2014-28	Daniel Silva Ferreira	1795291	III	01/03/2013
23265.000888.2015-60	David Wesley Amado Duarte	1793447	II	30/10/2014
23259.042134.2014-85	Eugênio Barreto Sousa e Silva	1453960	III	01/03/2013
23259.043487.2014-01	Jean Marcelo da Silva Maciel	167463	II	01/03/2013
23266.041440.2014-13	Maria Núbia Gomes de Lucena Pereira	53722	III	01/03/2013
23486.039822.2014-84	Suzana de Oliveira Aguiar	1667594	III	06/10/2014

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 27 de fevereiro de 2015.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CEARÁ

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO PARA CONTRATAÇÃO DE PROFESSOR SUBSTITUTO OU TEMPORÁRIO

EDITAL Nº 003/PROGEP-IFCE/2015

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ (IFCE), no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria nº 1.090/GR-IFCE, de 10/10/2014, torna pública a abertura de inscrições para o Processo Seletivo Simplificado destinado a selecionar candidatos para contratação por tempo determinado, como professor substituto ou temporário para os *campi* de Acaraú, Aracati, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Iguatu, Jaguaribe, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Morada Nova, Quixadá, Sobral, Tauá, Tianguá e Umirim, nos termos da Lei nº 8.745/93 e suas alterações, Decreto nº 7.312/2010.

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1. A Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP) designará a Comissão Coordenadora do Processo Seletivo Simplificado e, por indicação da Pró-reitoria de Ensino, designará também as bancas examinadoras deste certame.

1.2. A contratação ocorrerá para as vagas de acordo com as subáreas de conhecimento relacionadas no Anexo I deste Edital.

1.3. Os requisitos para participação neste Processo Seletivo são: ser brasileiro nato ou naturalizado ou estrangeiro com visto permanente; estar quite com as obrigações eleitorais e militares (em se tratando de candidato do sexo masculino); não ocupar cargo efetivo, integrante da carreira de magistério de que trata a Lei nº 12.772/2012; satisfazer às exigências de habilitação constantes no Anexo I deste Edital.

1.4. Fica estabelecido o "fuso" de Fortaleza-CE como horário oficial de referência para todas as alusões contidas neste Edital.

1.5. São atribuições dos professores contratados nos termos da Lei nº 8.745/93: prestar serviços didático-pedagógicos tais como: ministrar aulas teóricas, práticas e teórico-práticas, elaborar, aplicar e corrigir provas e outros instrumentos de avaliação dos educandos.

2. DAS INSCRIÇÕES

2.1. Antes de efetuar a inscrição, o candidato deverá conhecer **o teor do Edital, disponível no sítio www.ifce.edu.br**, e certificar-se de que preenche todos os requisitos nele expressos.

2.2. A inscrição do candidato implicará o conhecimento das normas e condições estabelecidas neste Edital e sua tácita aceitação, em relação às quais não poderá alegar desconhecimento.

2.3. O candidato deve imprimir o Edital regulador deste processo seletivo, disponível no sítio **www.ifce.edu.br**.

2.4. A inscrição será efetuada exclusivamente via internet, no endereço eletrônico **www.ifce.edu.br**, no período compreendido **entre 8 horas do dia 09/03/2015 até as 17 horas do dia 19/03/2015.**

2.5. Para inscrever-se, **o candidato deve acessar o endereço eletrônico www.ifce.edu.br**, durante o período definido no subitem 2.4. e efetuar a inscrição conforme os procedimentos estabelecidos a seguir:

a) preencher o requerimento de inscrição, informando, obrigatoriamente, **o CPF e a escolha dos *campi* em que deseja ser lotado**, e em seguida transmitir os dados via *internet*;

b) imprimir o boleto bancário eletrônico e efetuar o pagamento da taxa de inscrição no valor de **R$ 70,00 (setenta reais)**, em qualquer agência bancária ou lotérica, até o 1º dia útil após o encerramento das inscrições.

2.6. No momento da inscrição, o candidato deve optar apenas por uma subárea de conhecimento. Caso seja constatado mais de um requerimento de inscrição por CPF será confirmado somente o último.

2.7. Além dos *campi* ofertados para a subárea constante do Anexo I, o candidato poderá escolher outros *campi* para os quais também deseje ser lotado.

2.7.1. O candidato estará automaticamente inscrito para os *campi* ofertados no Anexo I, correspondentes a subárea de sua escolha.

2.7.2. O IFCE promoverá a divulgação na página eletrônica do concurso da relação dos candidatos com suas respectivas escolhas de subárea e de *campus* de lotação**, no dia 26/03/2015**.

2.8. Uma vez confirmada a inscrição, não será admitida, em hipótese alguma, a sua alteração.

2.9. A inscrição efetuada será confirmada somente após a comprovação do pagamento da taxa e do correto preenchimento do requerimento de inscrição.

2.10. O pagamento com cheque será confirmado somente após a compensação bancária; se o cheque tiver sido devolvido, a inscrição será indeferida.

2.11. Será considerado inscrito o candidato que tiver seu requerimento de inscrição confirmado, na forma do subitem 2.9. deste Edital, **devendo certificar-se do deferimento no dia 23/03/2015,** mediante consulta ao sítio **www.ifce.edu.br**.

2.12. O candidato cuja inscrição não for deferida poderá comparecer pessoalmente, ou por meio de um procurador, para **regularizar sua situação nos dias 23 e 24/03/2015**, no horário de 08h às 12h e de 13h às 17h, junto ao Departamento de Ingressos do IFCE, situado à Av. 13 de Maio, 2081 – Benfica, em Fortaleza/CE.

2.12.1. Caso o candidato esteja impossibilitado de comparecer, poderá enviar mensagem eletrônica para o ***email*** **departamentodeingressos@ifce.edu.br**, anexando documento necessário para regularização.

2.13. O IFCE não se responsabiliza por requerimento de inscrição ou *email* com documentos não recebido via *internet* por motivos de ordem técnica, falhas de comunicação, congestionamento das linhas de comunicação, bem como por outros fatores que impossibilitem a transferência de dados ou a impressão do boleto bancário.

2.14. É vedada a transferência do valor pago a título de taxa de inscrição para terceiros ou para outros concursos/seleções.

2.15. Em nenhuma hipótese será devolvida a importância paga, relativa à taxa de inscrição.

2.16. Não será aceito requerimento de inscrição por via postal, fax, correio eletrônico, condicional, extemporâneo nem em desacordo com as normas deste Edital.

2.17. As informações prestadas no requerimento de inscrição são de inteira responsabilidade do candidato, dispondo o IFCE, no caso de dados incorretos, incompletos ou inverídicos, mesmo que constatados *a posteriori*, do direito de excluir o candidato deste processo seletivo e declarar nulos os atos praticados em decorrência da inscrição, sem prejuízo de eventuais sanções de caráter judicial.

2.18. Em hipótese alguma, o candidato poderá realizar provas sem que o seu requerimento de inscrição esteja previamente confirmado.

3. DA ISENÇÃO DA TAXA DE INSCRIÇÃO

3.1. A solicitação deverá ser efetuada, **exclusivamente**, por meio de acesso ao sítio eletrônico do IFCE (www.ifce.edu.br), **no período de 09 a 10/03/2015.**

3.2. O IFCE, obedecendo ao que preceitua o Decreto nº 6.593, de 2 de outubro de 2008, publicado no DOU de 3/10/2008, prevê a possibilidade de isenção de taxa de inscrição para o candidato que:

a) estiver inscrito no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal – CadÚnico, de que trata o Decreto nº 6.135, de 26 de junho de 2007; e

b) for membro de família de baixa renda, nos termos do Decreto nº 6.135, de 2007(renda familiar mensal igual ou inferior a três salários mínimos ou renda familiar *per capita* de até meio salário mínimo mensal).

3.3. Para requerer a isenção do pagamento da taxa de inscrição o candidato deverá proceder, exclusivamente, da seguinte forma:

a) acessar o sítio do IFCE (www.ifce.edu.br);

b) efetuar sua inscrição no concurso;

c) preencher cuidadosamente o Pedido de Isenção do Pagamento da Taxa de Inscrição, observando as instruções fornecidas na tela do computador e no presente Edital;

d) imprimir e conferir os dados do Pedido de Isenção do Pagamento da Taxa de Inscrição.

3.4. O IFCE consultará o órgão gestor do CadÚnico para verificar a veracidade das informações prestadas pelo candidato.

3.5. É de inteira responsabilidade do candidato o preenchimento dos dados para a solicitação de isenção da taxa de inscrição, incluindo o correto fornecimento do número NIS, conforme constante no Cadastro Único.

3.6. O fornecimento de dados incorretos resultará no indeferimento do pedido de isenção.

3.7. A declaração falsa sujeitará o candidato às sanções previstas em Lei, aplicando-se, ainda, o disposto no parágrafo único do art. 10 do Decreto nº 83.936, de 6 de setembro de 1979.

3.8. A relação dos candidatos beneficiados com a isenção de taxa de inscrição será divulgada no **dia 16/03/2015,** no sítio www.ifce.edu.br, a partir das 18h.

3.9. Após a divulgação da relação versada no subitem 3.8 do presente Edital, os candidatos que tiverem seu pedido de isenção INDEFERIDO deverão acessar o sítio www.ifce.edu.br e imprimir o boleto bancário eletrônico e efetuar o pagamento da taxa de inscrição até o 1º dia útil após o encerramento das inscrições.

3.10. Fica confirmada a inscrição no concurso dos candidatos que tiverem seu pedido de isenção DEFERIDO.

3.11. O candidato que tiver o seu pedido de isenção INDEFERIDO e **que não efetuar o pagamento da Taxa de Inscrição no prazo estabelecido no subitem 3.9 deste Edital,** estará automaticamente excluído do processo seletivo.

4. ATENDIMENTO ESPECIAL

4.1. O candidato com deficiência poderá, caso necessário, **ainda no período de inscrição**, requerer tratamento diferenciado para realização das provas do processo seletivo, na forma do subitem seguinte.

4.2. Para solicitar o tratamento diferenciado, o candidato com deficiência deverá protocolizar, no horário de 08h às 12h e de 13h às 17h, em qualquer dos c*ampi* ou enviar pelo correio (via SEDEX ou AR) para a Comissão Coordenadora, sediada na Av. 13 de Maio, 2081 – Benfica, em Fortaleza/CE - CEP 60.040-215, a seguinte documentação:

a) requerimento especificando as condições especiais para a realização das provas;

b) laudo médico atestando a espécie e o grau ou nível da deficiência, com expressa referência ao código a ela correspondente conforme Classificação Internacional de Doença (CID), bem como a provável causa da deficiência.

4.3. O requerimento de tratamento diferenciado será atendido obedecendo-se à previsão legal e aos critérios de viabilidade e razoabilidade, sendo divulgado o resultado da análise de pedido na página do IFCE (www.ifce.edu.br).

4.4. O candidato com deficiência que não requerer atendimento especial até o prazo estabelecido no subitem 4.1., ficará impossibilitado de realizar provas em condições especiais.

4.5. A candidata que estiver amamentando poderá solicitar atendimento especial, mediante requerimento protocolizado, durante o período de inscrição constante no subitem 2.4. deste Edital.

4.6. Em caso de deferimento, será disponibilizada uma sala no *campus* em que a candidata fará sua prova de desempenho didático, não sendo possível interromper a execução de sua aula para a amamentação.

4.7. Na sala reservada, a criança ficará acompanhada de um responsável devidamente identificado pela candidata.

4.8. Serão indeferidas todas as solicitações apresentadas fora do prazo estabelecido nos subitens 4.1. e 4.5.

5. DAS VAGAS DESTINADAS AOS CANDIDATOS COM DEFICIÊNCIA

5.1. Em cumprimento ao que consta dos seguintes dispositivos: a) art. 37, inciso VIII, da Constituição Federal; b) § 2º do art. 5º da Lei nº 8.112/90; c) Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989; d) Decreto nº. 3.298, de 20 de dezembro de 1999; fica reservado o percentual de 10% (dez por cento) do total das vagas ofertadas para contratação, objeto deste Edital, destinado aos candidatos com deficiência que deverão escolher a subárea a que pretendem concorrer, devendo ser observada a compatibilidade entre as atribuições da função de professor com a deficiência declarada.

5.2. Somente serão consideradas deficientes as pessoas que se enquadrarem nas categorias constantes do art. 4 º do Decreto nº 3.298/99.

5.3. As necessidades especiais, admitida a correção por equipamentos, adaptações, meios ou recursos especiais, devem permitir o desempenho adequado das atribuições especificadas relativamente ao cargo pretendido.

5.4. **Obedecendo ao período de inscrição e no horário de 08h às 12h e de 13h às 17h**, o candidato com deficiência que deseje concorrer nesta condição deverá protocolizar junto ao Departamento de Ingressos do IFCE, situado à Av. 13 de Maio, 2081 – Benfica, em Fortaleza/CE - CEP 60.040-215, requerimento, **anexado de laudo médico** (original ou cópia autenticada em cartório) **que ateste a espécie e o grau ou o nível de deficiência**, com expressa referência ao Código correspondente da Classificação Internacional de Doença (CID), bem como a provável causa da deficiência.

5.4.1. O candidato também poderá protocolizar junto à Coordenadoria de Gestão de Pessoas ou Departamento de Gestão de Pessoas de qualquer *campus* do IFCE, ou ainda enviar pelo correio para o endereço do Departamento de Ingressos do IFCE.

5.5. O candidato que pretenda concorrer à reserva de vagas das pessoas com deficiência e que, no período das inscrições, não tenha requerido sua condição, não poderá fazê-lo posteriormente, sendo considerado como não deficiente e, conseqüentemente, concorrerá às vagas gerais.

5.6. Para a decisão de deferimento ou indeferimento das inscrições para os candidatos que pleiteiam concorrer às vagas na condição de pessoa com deficiência, serão levados em consideração somente os documentos apresentados por ocasião da inscrição.

5.7. A relação dos candidatos que tiverem a inscrição deferida para concorrer na condição de pessoas com deficiência, será divulgada **até o dia 26/03/2015**, no sítio www.ifce.edu.br.

5.8. O candidato com deficiência, ressalvadas as condições especiais previstas neste Edital, participará do concurso em igualdade de condições com os demais candidatos no que se refere ao conteúdo, à avaliação, ao horário, ao local de aplicação das provas e à nota mínima exigida para os demais candidatos.

5.9. Se classificado, o candidato com deficiência será avaliado por Equipe Multiprofissional para comprovação da deficiência e da aptidão para o exercício do cargo pretendido, considerando-se o disposto nos artigos 4° e 43 do Decreto n° 3.298/99.

5.10. Para fins da avaliação de que trata o subitem anterior, o candidato será convocado uma única vez; o não comparecimento caracterizará a sua desistência da condição de concorrente às vagas para pessoas com deficiência.

5.11. Caso a deficiência do candidato tenha sido qualificada pela Equipe Multiprofissional como incompatível para o exercício das atribuições do cargo, indicadas no subitem 1.5. deste Edital, este será considerado INAPTO e, consequentemente, reprovado nesta seleção para todos os efeitos.

5.12. Após a contratação do candidato, a deficiência não poderá ser arguida para a não realização das atividades contratadas, visto que deve ser compatível com o exercício da função de professor.

5.13. Do total de vagas disponibilizadas neste Edital, 08 (oito) vagas serão destinadas aos candidatos com deficiência.

5.14. Para fins de homologação do resultado final serão classificados os candidatos com deficiência, tomando por base o total de vagas reservadas no subitem anterior.

5.15. Para preenchimento das vagas reservadas nos termos do subitem 5.13, será elaborada listagem própria, em ordem decrescente de notas, contendo os candidatos com deficiência que obtiveram a maior nota dentre os demais candidatos com deficiência da subárea que tenha concorrido. Os candidatos com deficiência serão contratados observada a ordem de classificação estabelecida na referida listagem, até o preenchimento do quantitativo de vagas reservadas nos termos do presente Edital.

5.16. Os candidatos com deficiência se habilitados e classificados, terão seus nomes publicados em lista mencionada no subitem 5.15. e na lista geral de classificação.

5.17. Para as subáreas onde tenham sido ofertadas mais de uma vaga, será contratado o candidato classificado em primeiro lugar para a respectiva subárea da lista de classificação geral. Caso o candidato contratado seja da listagem geral, a segunda vaga deverá ser provida com candidato portador de deficiência constante da listagem mencionada no subitem 5.15.

5.18. Caso tenha sido ofertada apenas uma vaga para a subárea de conhecimento, o candidato com deficiência classificado dentre os 08 (oito) primeiros candidatos constantes da listagem mencionada no subitem 5.15 terá preferência sobre os demais candidatos da classificação geral quando do preenchimento da vaga.

5.19. As vagas destinadas aos candidatos com deficiência que não forem providas por falta de candidatos habilitados nesta condição, ou por reprovação na Perícia Médica, serão preenchidas pelos candidatos da ampla concorrência, com estrita observância à ordem classificatória.

5.20. No preenchimento de vagas além das ofertadas no Anexo I do presente Edital, o IFCE convocará 01 (um) candidato com deficiência para cada 10 (dez) novas vagas autorizadas, considerando a ordem de classificação da listagem de que trata o subitem 5.15 e desde que a subárea demandada pelo *campus* seja a mesma dos candidatos com deficiência classificados.

5.21. Caso o candidato com deficiência não atenda ao perfil exigido no subitem anterior, será mantida sua colocação na listagem mencionada no subitem 5.15.

6. DA ESTRUTURA DO CONCURSO PÚBLICO

6.1. Este concurso público será realizado em 02 (duas) fases:

a) Prova de Desempenho Didático (eliminatória e classificatória);

b) Prova de Títulos (classificatória).

6.2. A cada uma das fases será atribuída uma pontuação de zero a cem.

7. DAS PROVAS

7.1. Da Prova de Desempenho Didático

7.1.1. A Prova de Desempenho Didático consiste em uma aula de 60 (sessenta) minutos e se destina a avaliar o conhecimento e a capacidade didático-pedagógica do candidato, perante banca examinadora.

7.1.2. A banca examinadora será composta por 02 (dois) docentes da área de conhecimento relativa ao código de vaga a que concorre o candidato e 01 (um) servidor com habilitação em Pedagogia.

7.1.3. A Prova de Desempenho Didático será realizada no *campus* designado no Anexo IV, independentemente das vagas ofertadas no Anexo I e da escolha de *campus* de lotação realizada pelo candidato no ato da inscrição.

7.1.3.1. Os temas para a Prova de Desempenho Didático de cada subárea estão indicados no Anexo III deste Edital.

7.1.4. O cronograma constando datas e horários de realização das provas de desempenho **será divulgado até o dia 01/04/2015**, no endereço eletrônico do IFCE, devendo o candidato comparecer ao local da prova com antecedência de 30 minutos.

7.1.5. Haverá tolerância de até 10 (dez) minutos em relação ao horário estabelecido para o início da Prova de Desempenho, sendo esse tempo descontado no tempo total da prova do respectivo candidato.

7.1.6. Decorrido o tempo de tolerância, o candidato não poderá realizar a Prova de Desempenho e estará automaticamente eliminado do Processo Seletivo.

7.1.7. A Prova de Desempenho terá valor máximo de 100 (cem) pontos, e, após a análise e apreciação do desempenho do candidato pela banca, será registrada a nota final obtida pela média aritmética das notas individuais emitidas pelos avaliadores.

7.1.8. Na Prova de Desempenho Didático serão avaliados os seguintes critérios:

CRITÉRIOS A SEREM AVALIADOS	PONTUAÇÃO MÁXIMA
1. Plano de aula	05
2. Condução da aula	25
3. Domínio do Conteúdo	45
4. Procedimentos e recursos	10
5. Avaliação	10
6. Duração da aula	05
TOTAL	**100**

7.1.9. Caso o número de candidatos inscritos neste processo seletivo inviabilize a realização das Provas de Desempenho no período estabelecido no cronograma de que trata o subitem 7.1.4, a Pró-reitoria de Gestão de Pessoas prorrogará o período para que todos os candidatos façam a Prova de Desempenho.

7.1.10. O candidato deverá apresentar-se para a Prova de Desempenho Didático portando o documento oficial de Identidade e o plano de aula, em três vias (modelo do plano de aula disponível no sítio www.ifce.edu.br).

7.1.10.1. Serão considerados documentos oficiais de identidade: carteiras expedidas pelo Ministério da Defesa, pelas Secretarias de Segurança Pública e pelos Corpos de Bombeiros Militares; carteiras expedidas pelos órgãos fiscalizadores de exercício profissional (Ordens, Conselhos etc); passaporte brasileiro (ainda válido); Carteira do Trabalho e Previdência Social; carteiras funcionais expedidas pelo Ministério Público, Magistratura, ou por órgão público que, amparados por lei federal, valem como identidade; carteira nacional de habilitação (somente o modelo novo, com foto, obedecendo ao período de validade).

7.1.10.2. Não serão aceitos como documentos de identidade: certificado de reservista, boletim de ocorrência policial, certidão de nascimento ou casamento, título eleitoral, carteira nacional de habilitação (modelo antigo ou modelo novo com período de validade vencido), carteira de estudante, carteira funcional sem valor de identidade nem documento ilegível, não identificável ou danificado.

7.1.11. Não será permitida a presença, no recinto da prova, dos demais candidatos e de pessoas não previstas no subitem 7.1.2., podendo, no entanto, haver a participação de alunos do IFCE.

7.1.12. Durante a Prova de Desempenho é vedada qualquer tipo de arguição por parte da banca examinadora.

7.1.13. Será habilitado na Prova de Desempenho Didático o candidato que obtiver, no mínimo, 60 (sessenta) pontos.

7.1.14. Para a realização da prova de desempenho didático somente será disponibilizado quadro branco com marcador. Outros recursos didáticos serão de total responsabilidade do candidato.

7.1.15. O resultado da Prova de Desempenho será divulgado no sítio www.ifce.edu.br**, no dia 22/04/2015.**

7.2. Da Prova de Títulos

7.2.1. Somente se submeterão à Prova de Títulos os candidatos habilitados na Prova de Desempenho Didático.

7.2.2. A Prova de Títulos consiste na análise dos títulos apresentados pelos candidatos, conforme o subitem 7.2.20. deste Edital.

7.2.3. O candidato deverá entregar os títulos que serão analisados pela banca examinadora **no dia de realização da sua Prova de Desempenho**, mediante protocolo junto à Coordenadoria de Gestão de Pessoas ou Departamento de Gestão de Pessoas do *campus* em que realizará a Prova de Desempenho**.**

7.2.4. Para a entrega dos títulos o candidato deverá seguir rigorosamente as instruções abaixo:

a) imprimir do sítio www.ifce.edu.br, em três vias, o formulário de entrega de títulos, preencher com seus dados e assinalar os documentos que serão entregues para avaliação pela banca examinadora;

b) destinar as vias impressas do formulário para: 1 (uma) via dentro do envelope, junto com os documentos autenticados em cartório; 1 (uma) via afixada no envelope, para identificação do candidato; 1 (uma) via que será devolvida como protocolo;

c) numerar e encadernar o conjunto de cópias dos títulos a serem entregues, obedecendo à sequência disposta no subitem 7.2.20. deste Edital.

7.2.5. O preenchimento correto do formulário de entrega de títulos e sua organização dentro do envelope, nos termos do subitem anterior, é de inteira responsabilidade do candidato, não se admitindo ausência de documentos, rasuras ou emendas.

7.2.6. Quando da entrega dos títulos, será conferido, por um dos servidores da Coordenadoria de Gestão de Pessoas/Departamento de Gestão de Pessoas, o conteúdo do envelope com os itens enumerados pelo candidato no formulário de entrega e, se corretos, será lacrado e entregue a via de protocolo.

7.2.7. Não será considerada, em hipótese alguma, a anexação ou substituição de qualquer documento fora do período estabelecido para a entrega de títulos, tampouco serão aceitos títulos em mídia eletrônica ou encaminhados por via postal, via fax, via correio eletrônico ou por procurador.

7.2.8. Para efeito de pontuação, cada título será considerado uma única vez.

7.2.9. Será atribuída nota zero ao candidato que não entregar seus títulos na forma, no período e no local estabelecido neste Edital, não caracterizando, porém, este fato sua eliminação do certame.

7.2.10. Na impossibilidade de comparecimento do candidato, serão aceitos os títulos entregues por terceiros, mediante apresentação de procuração simples do interessado, acompanhada de fotocópia do documento de identidade do procurador e do candidato.

7.2.11. Serão de inteira responsabilidade do candidato as informações prestadas por seu procurador no ato da entrega dos títulos, bem como a entrega dos títulos na data prevista neste Edital, arcando o candidato com as consequências de eventuais erros de seu representante.

7.2.12. A comprovação da conclusão de curso de pós-graduação será feita por certificado do título de Especialista ou diploma do título de Mestre ou Doutor, expedido por Instituição de Ensino Superior; e em caso de conclusão de curso em instituição estrangeira, o diploma só terá validade se tiver sido revalidado nos termos dos §§ 2º e 3º do art. 48 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

7.2.13. Para ser atribuída a pontuação relativa ao exercício técnico-profissional ou especificamente de magistério, o candidato deverá entregar cópia autenticada em cartório do diploma de graduação e documento que se enquadre em uma das alíneas abaixo:

a) Cópia da Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) incluída a folha de identificação, onde constem número e série, a folha de contrato de trabalho, informando a função e o período (dia, mês e ano) e discriminando o início e o fim do contrato;

b) Cópia de certidão ou declaração, no caso de órgão público, que informe o período (dia, mês e ano) discriminando o início e o fim;

c) Cópia do contrato de prestação de serviços voluntário ou remunerado (demonstrando expressamente o período de validade do contrato, com dia, mês e ano) e acompanhado de documento atualizado que comprove a vigência do citado contrato.

7.2.14. Será considerado como comprovante de exercício técnico-profissional, o tempo de serviço decorrente das atividades de orientação de projetos de pesquisa (bolsista orientador) financiados por agências de fomento.

7.2.15. Não serão aceitas, como comprovante de exercício técnico-profissional ou especificamente de magistério, as atividades exercidas antes da data de colação de grau do curso de graduação, o tempo de estágio, de bolsa de estudo, de monitoria ou outras atividades equivalentes.

7.2.15.1. Caso não haja no diploma a data de colação de grau, será considerada nesta sequência, a data da conclusão do curso, ou ainda, a data de emissão do diploma.

7.2.16. Não serão computados, duplamente, os pontos relativos a títulos que especifiquem tempo de serviço de magistério concomitante.

7.2.17. Não serão computados, duplamente, os pontos relativos a títulos que especifiquem tempo de serviço de exercício técnico-profissional concomitante.

7.2.18. Os títulos em língua estrangeira somente serão pontuados se traduzidos por tradutor público juramentado.

7.2.19. Caso o título entregue esteja em desacordo com as normas deste Edital, será desconsiderado pela banca examinadora.

7.2.20. Para efeito da Prova de Títulos, os valores a ser atribuídos, no total de até 100 (cem) pontos, serão os seguintes:

a) Cópia, autenticada em cartório, do diploma de Curso de Doutorado, reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação ou Conselho Estadual de Educação, na área de conhecimento, objeto do concurso, ministrado por Instituição de Ensino Superior e, quando estrangeiro, devidamente revalidado, 24 (vinte e quatro) pontos;

b) Cópia, autenticada em cartório, do diploma de Curso de Mestrado reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação ou Conselho Estadual de Educação, na área de conhecimento, objeto do concurso, ministrado por Instituição de Ensino Superior e, quando estrangeiro, devidamente revalidado, 18 (dezoito) pontos;

c) Cópia, autenticada em cartório, do certificado de Curso de Especialização, em nível de Pós- Graduação *lato sensu*, na área de conhecimento, objeto do concurso, ministrado por Instituição de Ensino Superior e, quando estrangeiro, devidamente revalidado, 8 (oito) pontos;

d) Cópias, autenticadas em cartório, dos documentos que comprovem o exercício do magistério em instituições de ensino público ou privado, por ano ou fração superior a seis meses, equivalente a 4 (quatro) pontos por cada ano, até o limite de 40 (quarenta) pontos, contados a partir da data da graduação;

e) Cópias, autenticadas em cartório, dos documentos que comprovem o exercício especificamente técnico-profissional na área de conhecimento, objeto do concurso, por ano ou fração superior a seis meses, equivalente a 2 (dois) pontos por cada ano, até o limite de 10 (dez) pontos, contados a partir da data da graduação;

7.2.21. O resultado da Prova de Títulos será **disponibilizado no dia 22/04/2015**, no sítio www.ifce.edu.br.

7.2.22. Os documentos comprobatórios dos títulos NÃO serão restituídos aos candidatos.

8. DOS RECURSOS:

8.1. Facultar-se-á ao candidato a interposição de recurso, quanto aos aspectos objetivos ou legais, passíveis de ser anulados, nos períodos a ser definidos quando da divulgação do resultado das respectivas provas, dirigido à Comissão Coordenadora do Concurso, **a ser realizada exclusivamente por meio de sistema eletrônico**, cujo *link* para acesso estará disponível na página oficial do processo seletivo no sítio do IFCE (www.ifce.edu.br).

8.2. Não serão apreciados os recursos intempestivos e sem fundamentação técnica ou que não guardem relação com o objeto deste processo seletivo.

8.3. Não serão aceitos os recursos interpostos via fax, telegrama ou outro meio que não seja o especificado no subitem 8.1. do Edital.

8.4. A resposta ao recurso será divulgada no sítio www.ifce.edu.br, no prazo de até 05 (cinco) dias úteis, contados a partir da data fim de interposição do recurso, podendo haver ou não, alteração da pontuação, para mais ou para menos, a critério da banca examinadora da prova.

8.5. Considera-se nula, a prática de ato ou procedimento administrativo que esteja em desacordo com as normas deste Edital ou com a legislação vigente.

9. DA CLASSIFICAÇÃO E DO RESULTADO FINAL:

9.1. A nota final dos candidatos será obtida pela média ponderada das duas provas, considerando-se os seguintes pesos:

a) Prova de Desempenho Didático: peso 2;

b) Prova de Títulos: peso 1.

9.2. Em caso de empate entre dois ou mais candidatos, terá preferência, para efeito de desempate, o candidato que:

a) tiver idade igual ou superior a **sessenta anos**, até o último dia de inscrição neste concurso, conforme artigo 27, parágrafo único, da Lei n.º 10.741, de 1.º de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso), adotando-se a seguinte sequência de paridade: ano/mês/dia;

b) obtiver maior nota na Prova de Desempenho Didático;

c) obtiver maior pontuação na alínea “d” do subitem 7.2.20., referente ao tempo de exercício no magistério;

d) obtiver a maior nota no quesito, “Domínio de Conteúdo” da Prova de Desempenho Didático.

9.3. A classificação será por código de subárea, em ordem decrescente de nota final obtida pelo candidato.

9.4. O resultado final do concurso será publicado no Diário Oficial da União, respeitada a ordem de classificação dos aprovados.

10. DO PRAZO DE VALIDADE:

10.1. O concurso terá validade de um ano, a contar da data de publicação da homologação do resultado final no Diário Oficial da União.

11. DO REGIME JURÍDICO, DO REGIME DE TRABALHO E DA REMUNERAÇÃO:

11.1. Os candidatos serão contratados como professores substitutos ou temporários, sob o regime da Lei nº 8.745/93, com remuneração correspondente à carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, de que trata a Lei nº 12.772/2012.

11.2. A remuneração do contratado corresponde ao Nível 01 da Classe D-I, da Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, nos termos da Lei nº 12.772/2012, Anexo III, Tabela III.

11.3. O título de pós-graduação apresentado pelo candidato no ato da contratação constituirá a parcela única de sua remuneração, observados os valores constantes da tabela da Retribuição por Titulação - RT, fixados no Anexo IV, Tabelas VII ou VIII da Lei nº 12.772/2012.

11.4. O regime de trabalho será de 40 ou de 20 (vinte) horas semanais, **de acordo com a necessidade da Instituição**, sendo excluído desta seleção o candidato que não atender a esta exigência.

12. DO APROVEITAMENTO DO CANDIDATO

12.1. A classificação neste processo seletivo assegura ao candidato apenas a expectativa de direito à contratação, ficando este ato condicionado à observância das disposições legais pertinentes, bem como ao interesse e conveniência do serviço público, atendidos o prazo de validade do certame, a ordem de classificação e a disponibilidade orçamentária do IFCE.

12.2. O candidato será convocado apenas para as vagas constantes do Anexo I correspondentes a subárea em que está inscrito, bem como para aquelas que foram objeto de sua escolha de *campus* de lotação, realizada no ato da inscrição, conforme o subitem 2.7. deste Edital.

12.2.1. Ficará mantida a classificação do candidato para a subárea em que restou classificado, quando ocorrer oferta de vaga para *campus* diverso de sua escolha.

12.3. O candidato será contratado se atendidas as seguintes exigências:

a) apresentar a habilitação estabelecida no Anexo I deste Edital;
b) declarar se tem, ou não, acumulação de cargos; em caso afirmativo, comprovar a regularidade da acumulação, em conformidade com o inciso XVI do art. 37 da Constituição Federal;
c) apresentar demais documentos solicitados pela Pró-reitoria de Gestão de Pessoas.

12.4. Para efeito de contratação e obedecendo-se à ordem de classificação por subárea**, os candidatos classificados dentro do quantitativo das vagas constantes do Anexo I** serão convocados por meio eletrônico para o *email* cadastrado na inscrição, enviado pela Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP) do IFCE, para efetuar a opção de *campus* de lotação por meio do sistema informatizado disponível no sítio do IFCE (http://www.sicon.ifce.edu.br).

12.5. Após o recebimento do *email* da PROGEP, o candidato convocado deverá, **no período de 09:00 horas do dia 12/05/2015 até às 18:00 horas do dia 14/05/2015, acessar o sistema informatizado SICON** e indicar, **por ordem de prioridade, suas opções de *campus* de lotação** conforme a disposição das vagas contatantes do Anexo I.

12.5.1. O candidato deverá, **obrigatoriamente, indicar a ordem de prioridade de lotação para as vagas que lhe são ofertadas**, a fim de que possa concluir o procedimento de opção de *campus* de lotação no sistema SICON.

12.5.2. Durante o período estabelecido no *caput* e antes de finalizar o procedimento de opção de *campus* de lotação, o candidato poderá acessar o sistema SICON e alterar a ordem de prioridade de *campus* de lotação por ele indicada.

12.5.3. Para finalizar o procedimento de opção de *campus* de lotação, o candidato **deverá clicar no botão "CONCLUIR"**, confirmando sua ordem de prioridade de lotação para as vagas ofertadas, e em seguida imprimir o Termo de Opção de *campus* de lotação gerado pelo sistema informatizado.

12.5.4. Após finalizar o procedimento de opção de *campus* de lotação, **não será permitido ao candidato**, em qualquer hipótese, alterar a ordem de prioridade de *campus* de lotação por ele informada.

12.5.5. Caso o candidato não finalize o procedimento de opção de *campus* de lotação no período estabelecido no *caput*, **o sistema SICON finalizará automaticamente o procedimento, considerando a última ordem de prioridade informada pelo candidato no sistema**.

12.6. **No período de 13 a 15/05/2015, no horário de 09:00 horas às 17:00 horas, o candidato deverá protocolizar**, em qualquer dos *campi* do IFCE, ou enviar por meio eletrônico, o Termo de Opção de *campus* de lotação gerado pelo sistema SICON, devidamente assinado.

12.7. O candidato que optar pelo envio do Termo de Opção de *campus* de lotação por meio eletrônico, **deverá, obrigatoriamente, adotar os procedimentos a seguir**:

a) Imprimir e assinar o Termo de Opção de *campus* de lotação gerado pelo sistema SICON após a finalização do procedimento de opção;

b) Escanear o Termo de Opção assinado e enviá-lo para o email progep.admissao@ifce.edu.br;

c) Postar, **no período de 13 a 15/05/2015**, via "Encomenda Expressa – SEDEX", da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT, o documento original do Termo de Opção, em envelope endereçado à Pró-reitoria de Gestão de Pessoas - IFCE, Av. 13 de Maio, nº 2081, Benfica, Fortaleza-CE, CEP 60040-215.

12.8. Havendo mais de uma vaga para a mesma subárea, destinadas a *campi* diferentes, terá preferência de opção por *campus* de lotação o candidato de maior nota, considerados os candidatos portadores e não portadores de deficiência.

12.9. **Configura desistência tácita** o não envio do Termo de Opção de *campus* de lotação no prazo e formas estabelecidas nos subitens 12.6. e 12.7. deste Edital.

12.10. Para desistir expressamente das vagas ofertadas, o candidato deverá acessar o sistema SICON, imprimir e assinar o Termo de Desistência, que deverá ser escaneado e enviado para o email progep.admissao@ifce.edu.br ou ainda protocolizado **no período de 12 a 14/05/2015**, no *campus* de Fortaleza, localizado na Av. 13 de Maio, nº 2081, Benfica, Fortaleza-Ce.

12.11. A ausência de opção no prazo estabelecido no subitem 12.5. ou a desistência expressa acarretarão a exclusão do candidato do certame, independente do *campus* para qual foi convocado, não havendo direito a posicionamento no final da lista homologada no Diário Oficial da União, restando ao IFCE promover a convocação de candidato habilitado, respeitada a ordem de classificação.

12.12. Após a conclusão e atendimento dos procedimentos previstos nos artigos anteriores, **o IFCE divulgará no site (www.ifce.edu.br) o resultado da convocação e promoverá a contratação dos candidatos para o *campus* definido** a partir da ordem de classificação do candidato no resultado final do processo seletivo e da ordem de prioridade informada no Termo de Opção de *campus* de lotação.

12.13. O candidato tem **o prazo de até 05 (cinco) dias corridos**, contado da data da divulgação do resultado da convocação, para apresentar, em quaisquer dos *campi* ou na Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), a documentação solicitada para assinatura do contrato na Coordenadoria de Gestão de Pessoas do *campus* ou no Departamento de Gestão de Pessoas/PROGEP (Av. 13 de Maio, nº 2081, Benfica, Fortaleza-Ce, CEP 60040-215).

12.13.1. A relação dos documentos de que trata o *caput* será divulgada na página da PROGEP no site www.ifce.edu.br.

12.13.2. Os candidatos portadores de deficiência deverão providenciar também os exames e laudos que comprovem a deficiência declarada para fins de avaliação pela Equipe Multiprofissional.

12.13.3. O candidato que não cumprir o prazo citado no *caput* será excluído e o IFCE convocará o próximo pela ordem de classificação.

12.14. No caso de novas vagas para contratação, os candidatos classificados além das vagas serão convocados, obedecendo-se o disposto nos subitens 12.2 a 12.13 do presente Edital.

12.14.1. O IFCE poderá dispensar o acesso ao Sistema Sicon quando a convocação ocorrer para número reduzido de novas vagas, devendo-se observar os demais dipositivos referentes a contratação de candidatos.

12.15. Para promover a alteração de dados pessoais, o candidato deverá comunicar à Pró-reitoria de Gestão de Pessoas, mediante documento protocolizado em qualquer dos *campi*, ou ainda enviado pelo correio para o endereço da PROGEP, situada a Av. 13 de Maio, nº 2081, Benfica, Fortaleza-Ce, CEP 60040-215.

12.16. Para o atendimento do requisito constante na alínea "a", subitem 12.3, do presente Edital e observada a subárea de conhecimento em que o candidato reste classificado, serão considerados cursos superiores em tecnologia que tenham sido transformados conforme a correspondência estabelecida no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia do Ministério da Educação.

12.17. A correspondência entre a formação do candidato e o curso resultante de sua transformação, conforme estabelecido no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia do Ministério da Educação, será devidamente atestada pela Pró-Reitoria de Ensino do IFCE.

12.18. Não poderá ser contratado novamente, com fundamento na Lei nº 8.745/93, antes de decorridos 24 (vinte e quatro) meses do encerramento de seu contrato anterior, salvo nas hipóteses previstas nos incisos I e IX do art. 2º desta Lei.

12.19. A carga horária de trabalho será de 40 ou de 20 (vinte) horas semanais, de acordo com a necessidade da Instituição, sendo excluído desta seleção o candidato que não atender esta exigência.

12.20. O tempo de contratação do professor substituto será de até 12 (doze) meses, com fulcro no art. 4º, II, da Lei 8.745/93, podendo ser prorrogado por até 12 (doze meses), à critério da Administração, considerando o que dispõe o inciso I do Parágrafo Único do art. 4º da Lei nº 8.745/93.

12.21. O tempo de contratação do professor temporário será de até 12 (doze) meses, com fulcro no art. 4º, II, da Lei 8.745/93, podendo ser prorrogado por até 12 (doze) meses, a critério da Administração, considerando o que dispõe a Portaria nº 815, de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012).

13. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS:

13.1. Por motivo de ocorrência de fatos não previstos neste Edital, a Comissão Coordenadora do Processo Seletivo poderá reprogramar as datas estabelecidas no cronograma, visando a garantir a participação igualitária de todos os candidatos.

13.2. Não serão aceitos pedidos de segunda chamada para qualquer uma das provas, nem para a realização de prova fora do horário e local estabelecidos neste Edital.

13.3. Para obter informações necessárias, o candidato deverá acessar o sítio www.ifce.edu.br, onde ocorrerá a comunicação por meio de expedientes administrativos.

13.4. O IFCE divulgará em sua página na *internet*, sempre que necessário, avisos oficiais e normas complementares ao presente Edital.

13.5. Além das demais previsões estabelecidas neste Edital, será excluído, por decisão da Comissão Coordenadora do Processo Seletivo, o candidato que:

a) utilizar ou tentar usar meios fraudulentos para obter aprovação própria ou de terceiros, em qualquer fase deste Processo Seletivo;

b) atentar contra a disciplina ou desacatar a quem quer que esteja investido de autoridade para supervisionar, coordenar e fiscalizar o presente Processo Seletivo.

13.6. A Comissão Coordenadora do Processo Seletivo não informará notas ou resultados por telefone, devendo o candidato consultar o sítio www.ifce.edu.br ou comparecer pessoalmente ao *campus* da vaga a que está concorrendo.

13.7. Os casos omissos serão resolvidos pela Pró-reitoria de Gestão de Pessoas do IFCE.

Fortaleza, 25 de fevereiro de 2015.

IVAM HOLANDA DE SOUZA
Pró-reitor de Gestão de Pessoas/IFCE